19 72

Vol 23

Superior Tribunal Militar

N.º 39236

Estado da Guanabara

Relator: Sr. Ministro

Dr. J. Salgado

Revisor: Sr. Ministro

Alm. L. Moutinho

...TO DA

APELADA ... do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/ DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISIER, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibilidade ... pela prescrição da ação penal.

AUTUAÇÃO

Aos 10 dias do mês de abril de 1972

neste Superior Tribunal Militar, fêz a presente autuação.

Pelo Sr. Diretor Geral

RIOR TRIBUNAL MILITAR
ARQUIVO
M 22/7/74

W Braga
Oficial Judiciário

01

XXIII VOLUME

8344A

Fl. 1

19 69

JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

AUDITOR

Dr. MILTON FIUZA

ESCRIVÃO

MILTON GOMES GUIMARÃES

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
SECRETARIA
-7 ABR. 1148 72 01556
PROTOCOLO

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

Incursos nas sanções previstas no art. 21 do Dec. Lei nº 314, de 13.3.67.

AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis(26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do que, para constar, lavro êste têrmo.

Milton Gomes Guimarães
Escrivão

02

8345

I. P. M.
02463
709

Rlap

PASTA 20.1

RJ

03

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

P A S T A 20.1

ESTADO: RIO DE JANEIRO

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS

8346

I. P. M. 0346 709

1 - DOC 642 - Ata PCB - Est do Rio

2 - DOC 665 - Atividades de FRANCISCO ARRABAL GONÇALVES

3 - DOC 670 - Articulações para a greve dos marítimos e portuários 17-2-56

4 - DOC 679 - Liga Camponesa do Estado do Rio - Estatutos

5 - DOC 746 - Informação do SNI, 12-5-65

6 - DOC 911 - Ante Projeto de Informe

7 - DOC 939 - Ata do CZ/BARRA MANSA, 20-12-54

8 - DOC 971 - Manuscrito: Ordem do Dia do CE/RJ

9 - DOC 1166 - Atividades Comunistas em Petrópolis - I Ex - 2ª Sec 4-6-65

10- DOC 1373- Manifesto da Frente de Mobilização Popular

11- DOC 1686- Informação do SNI, 22-Set-65

12- DOC 1718- Depoimento de ANÉSIO DIAS DE FREITAS

13- DOC 1745- Depoimento de ELISEU GONELLI FILHO

14- DOC 1752- Reunião de elementos subversivos, 20-8-65

15- DOC 1762- Informe DOPS/RJ, 6-8-65

16- DOC 2013- Depoimento de JOSÉ FERREIRA

PROTOCOLO GERAL
N.º

8347

ANEXO "B"

MINISTÉRIO DA GUERRA

Comissão de Inquérito

I. P. M.
08465
709

2ª SECÇÃO

INTERESSADO

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 642

ASSUNTO Rascunho de uma ata

ANEXOS Documentos referentes ao P.C. do Estado do Rio

MOVIMENTO DO PROCESSO

DESTINO	DATA	DESTINO	DATA
1		19	
2		20	
3		21	
4		22	
5		23	
6		24	
7		25	
8		26	
9		27	
10		28	
11		29	
12		30	
13		31	
14		32	
15		33	
16		34	
17		35	
18		36	

MINISTÉRIO DA GUERRA

1

Fls 1/25

Comissão Candidaturas
√Joaquim Anton √Josefa
√Juvenil
Comissão resolução
√Xico - √Pureza - √Helicon

IPM 709
N.º 642
8348
I. P. M.
08466
709

Delegados presentes =
São Lourenço - 9 de
Capivary = 6 =
Bomarão = 2 =
C. Menino = 3 =
Foram eleitos para dirigir =
presidente √José Pureza e √Osmar Cavalcanti
secretarios √Francisco Silva e √João Neves Prado
1º Ponto: Balanço das atividades do Campo 1º
2º = Estruturação do C.D. do Campo. Sumidos
3º = Medidas — Sumidos
Criadas as comissões de candidaturas e de resoluções foi dada a palavra ao comp. √Felix afim de ler o Informe do Grupo de Trabalho do Campo. Antes porém fez uma exposição sobre as contradições fundamentais que fazem fermentar a revolução brasileira. Disse que as forças sociais que empõem essa mudança são a classe operaria e os Camponeses aliados aos estudantes. Feita a leitura do Informe foi dada a palavra ao comp. √Joaquim Antonio afim de falar sobre o informe. Criticou severamente o comp. √Francisco Silva dizendo inclusive que na eleição da Diretoria do Sindicato de Lavradores traiu ao Partido no Est. do Rio. Disse que o comp. √Francisco Criticou S. Lourenço na assembleia da Associação por não ter apresentado contas a Associação. Criticou ainda o comp. √Joaquim Antonio por ter prejudicado uma viuva. Disse ainda que varios terrenos foram vendidos e não foi apresentada a conta. Disse que o dinheiro arrecadado em São Lourenço foi gasto com os presos e que prestará contas de tudo isso. A seguir falou o comp. √Ximenes disse que nossos principais inimigos não são √Xico nem

06

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé
Rio de Janeiro, GB, 19 de Ago de 1964

Esc. 1vão do IRM

8349
I. P. M.
08467
Fls 2/25

Joaquim e sim os Grileiros e Latifundiarios fez um apelo á união de todos os Camponezes afim de conquistarem uma vida digna. Disse que as lutas de São Lourenço e Capriary resoaram atravez do Brasil como exemplo para outros Camponezes. Disse que o que precisamos é de um Partido forte no Campo afim de melhor dirigir esses lutas do Campo. Disse que temos 7 deputados eleitos no Est. do Rio. Iremos tomar parte na secretaria de transportes de Caxias e ela estará voltada para o Campo já que será dirigida por um Comunista. Disse que precisamos lutar por estradas e colocação para nossos produtos. Falou tambem sobre a fazenda Matto Grosso onde disse que os lavradores serão despejados 4ª feira. Disse que o Partido já tomou varias medidas contra esse despejo inclusive convocando um deputado para Caxias afim de ajudar os Camponezes. Disse que o Governo Parlamentarista não realisou a Reforma Agraria e que o Presidente da Republica não se movimenta para tal e que o que é preciso é formar um governo nacionalista formado á base da pressão dos operarios e camponezes. Falou a seguir o Comp. Sebastião Monteiro pedindo a ajuda da direção do Partido afim de melhor educar politicamente aos Companheiros menos esclarecidos. Falou a seguir o Comp. Manuel Fco disse que apoiava o orador anterior quando pede a ajuda do Partido na questão da politisação dos companheiros recrutados. Disse que devemos indicar para os cargos de direção os companheiros que tenham alguma cousa para dar, nunca se exigindo de mais dos que

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé
Rio de Janeiro, 03 19 de Ago de 1964

Escrivão do 1º O.M

Fls 3/25
8350
I. P. M.
084674

pouco podem dar. Falou a seguir o Comp. Ezio. Disse que apesar de novo na luta sentia-se satisfeito por ver crescer as lutas. Disse que é preciso sabermos levar em conta os erros de alguns companheiros, pois é preciso que não se leve em conta os disse-me-disses a respeito de alguns companheiros. A seguir falou o Comp. Henrique disse que já falou muito contra Joaquim Antonio e não negava isso porem reconhecia que ele lhe disse que só atravez da resistencia armada poderiam vencer. Queixou-se de que ficou tão doente depois da luta que chegou a ser considerado como preguiçoso porem ao tomar alguns remedios e ao retirar seu credito bancario logo melhorou. Pediu para ir á URSS afim de ver se sua luta foi em vão ou acertada. Falou a seguir Geraldo Felix. Disse que irá a faz Matto Grosso ajudar os lavradores ali no que for necessario. Disse que o Partido exige unidade mas exige tambem solidariedade. Referiu-se a Jô Leite, Nilson e Valentino como inimigos dos lavradores e do Partido e fundador de "Ligas" para desunir os lavradores. Disse que quando o comp. Francisco convocou uma comissão de Capivary para tomar certa medida na São Lourenço foi no sentido de não tornar conhecidos do inimigo os companheiros de S. Lourenço. Falou Bilas, disse sentir-se satisfeito por estar reunido dos Camponezes de São Lourenço afim de ver afirmadas a politica do Partido no Campo. Falou sobre a luta que temos de empreender pela conquista do Socialismo e que isso só conseguiremos com o perfeito entrosamento entre Camponezes e operarios. Disse que sentia-se grandemente satisfeito por assistir a uma reunião onde iria ser estruturado um organismo capaz de dirigir

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 17 de Ago de 1964

Escrivão do IPM

Fls 4/25
I. P. M. 02468 7 a 9
8351

os lutes no campo em Caxias
falou a seguir Josefa Paulino. Disse que estava
pronto a criticar e receber criticas. Disse que sua
base tem-se limitado mais aos [illegible] de massa.
Apelou para a união de todos e que em beneficio
do Partido deveriamos esquecer tudo quanto pudesse
nos desunir. Disse que a qualquer companheiro
que nos pede ajuda devemos dar. Pediu que todos
os companheiros procurassem levar suas companheiras
para as reuniões de massa pois dahi é facil se le-
val-as para o Partido onde elas sem duvida fazem muita
bulta. Falou a seguir o comp. João cigano, disse
que pertence a J.T. para o trabalho do Campo e lamenta
não poder ter prestado maior trabalho ao partido nesse setor
Fez autocritica de suas faltas e enalteceu a luta dos comunis-
tes na conquista da terra. Disse que é preferivel perder um
Cinema mas não a uma reunião do Partido no qual está a
nossa escola. Disse que a classe oprimida é que deve
assumir a direção do Partido. Disse que enquanto nos reuniões
para tratar de nossos problemas os nossos inimigos se reunem
para tramar contra o Socialismo. Dirigiu criticas ao comp.
Xico e Eliseu dizendo que ha muitas coisinhas em to-
das as fazendas e que precisam acabar. A meza con-
cedeu uma e meia hora para o almoço. Termi-
nado este periodo, Pediu a palavra o comp. Jume-
nil que falou sobre a criação de uma Lis-
ga Camponeza na divisa da Faz Capivary com
são Lourenço sob a Direção de Norival de Araujo e
instigado por Manoel Bezerra que pretendem to-
mar o sitio do comp. Osmar e nele

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 19 de Ago de 1964

Escrivão do I.P.M.

5/ instalar a referida Leiga e que segundo declarações do primeiro conta com 200 homens para subdividir as terras da divisa, em perseguição a Associação dos lavradores. Falou a seguir o Comp. Felix dizendo das deficiencias com que o Partido tem lutado, disse que por falta das reuniões constantes, temos presenciado a varios casos de indiciplina, surgindo dahi dificuldades e prejuizos para o Partido. Falou sobre a diversidade de Chapas para o Sindicato onde companheiros lutaram contra companheiros sem nenhum resultado. Falou sobre os emprestimos do Banco que foram empregados em plantação de Mandioca e não se trata de arranjar um meio de beneficiar a mandioca como seja: adquirir Maquinas para o fabrico de farinha. Falou sobre as desapropriações dizendo que ha uma boa parte de lavradores que acham que não mais precisam de lutar. Falou sobre o problema da faz Matto Grosso. Disse que era necessario fazer passeata no Centro de Caxias. Chamou atenção dos Camponezes presentes contra os fracionistas que atravez do Jornal "A Classe Operaria" publicam todos os nossos movimentos como si fossem deles, afim de enganar os camponezes e demais trabalhadores. Disse que o nosso Jornal é os Novos Rumos e o Terra Livre - Falou a seguir o comp. Silvio, fez sua autocritica por estar chegando tarde ás reuniões pelo fato de para cumprir tarefas tem chegado altas madrugadas o que o obriga a dormir até mais tarde. Falou sobre o grupo fracionista e a sua infiltração no Campo afim unicamente de fazer agitação extemporanea, levando os lavradores a atos de aventura. Falou sobre os erros do comp. Seabra que criticava os comunistas na direção da Associação mas no ato de distribuição das terras de Capivary só defendeu seus interesses

Fl. 5/25

8352

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé
Rio de Janeiro, GB, 19 de Nov de 1964

Escrivão do 1º RM

8353

Fl. 6/25

1º Ponto - relato sobre a ocupação das terras da Fazenda Capivary feito pelo companheiro Seabra o qual disse que estão ocupando as terras com cerca de 120 homens. Falou a seguir o presidente da Associação disse que apesar de não conhecer os detalhes da ocupação apoiava em tese a ocupação, mostrando que já há um memorial nas mãos do presidente da ~~Ass~~ Republica. Falou João B. Barreiros disse que há em Paraty Mirim terras que poderão ser ocupadas atravez de entendimentos com a Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio. Falou a seguir o comp. Felix dizendo que a classe operaria está firme na luta pela Reforma Agraria, ajudando inclusive na ocupação das terras pois isso forçará a decretação da Reforma Agraria. Disse que como é natural há sempre em meio a qualquer classe elementos a serviço da divisão das classes, mas com esses precisamos estar vigilantes. Mostrou que quando da luta de São Lourenço foi tamanha a solidariedade que Sindicatos e Associações se locomoveram para parar o Estado do Rio se a policia quizesse massacrar os Camponezes de São Lourenço. Disse que com essa nova ocupação poderão surgir violencia por parte dos grileiros e da sua justiça. Disse que a classe operaria está de pé para ajudar os Camponezes logo que a luta for organisada, e realmente em favor dos lavradores sem terra. A seguir falou o presidente do Conselho Sindical de Duque de Caxias. Disse que a classe rodoviaria está ao lado dos Camponezes em qualquer circunstancia. Disse que admirou a bravura

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 19 de Ago de 1964

8354 Phij Fls 7/25
I. P. M. 08471 709

da mulher Camponeza. Apelou para a União é nescessaria e é preciso unir cada vez mais.
Falou João Batista dizendo que Cabral não vendeu terra a ninguem. Falou a seguir o comp. Adilson Figueiredo. Disse que percorreu o interior e chegou a conclusão de que teremos que fazer a Reforma Agraria de qualquer maneira doa a quem doer. Precisamos afinal de uma Reforma Agraria completa. Falou a seguir o comp. Agripino Ferreira Braga. Disse que é filho de lavrador e está ausente da lavoura por 3 anos mas que apoia a Reforma Agraria pois segundo a Biblia ja é chegado a hora. A seguir falou.
2º Falou Felix dizendo que para manter os homens na terra é nescessario vigilancia inclusive si houver violencia responderemos a violencia com a força. Falou o presidente da Associação disse que para manter os homens em cima da terra teremos muitas lutas apesar de que não precisamos ter mêdo pois a classe operaria está conosco.
Falou a seguir o pres. da União Caxiense de estudantes dando o apoio da classe á luta dos Camponezes pela ocupação de terras

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.

Conferí. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 19 de Ago de 1964

Escrivão do 1º M

8 Fim

~~Federação dos Lavradores do Estado do Rio de Janeiro~~

Falou o comp. Miguel incorporando-se a saudação feita á reunião. Disse que a situação politica do Pais ja hoje é bem diferente. Houve o Plesbicito e o Governo que ahi está e simplesmente de conciliação e que nossas lutas terão que se intensificar. Disse que devemos nos manter em expectativa quanto ao Governo Badger Silveira. Teremos que intensificar nossas lutas afim de podermos alcançar os objetivos que interessam á massa. Falou sobre o movimento do despejo de Magé mostrando que a atuação do Partido foi acertada até conseguir a Vitoria esmagando os fracionistas que eram a favor de um massacre. Falou sobre a faz Mato Grosso onde devem se concentrar os lavradores e se dirigirem a Niteroi para exigir ~~sua~~ medidas a favor dos camponezes.

1 = Deposito das desapropriações =

2 = Casas de Farinha para São Lourenço =

Falou sobre a solidariedade que deve existir entre os companheiros de Partido principalmente os que estão presos.

FICHAR

Secretariado eleito	Comité
1 Felix	Felix
2 Pureza	Pureza
3 Joaquim	Joaquim
4º Osmar Tesoureiro	Osmar
	Xico Silva
	Morena
	Silvio
	Cigano
	Elisen
	Suplentes:
	Totonha
	Henrique
	Caetano

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 19 de Ago de 1964

Escrevente do 1º R.M

8386

Fls 9/25

08473

INFORME DO GRUPO DE TRABALHO DO CAMPO

O quadro em que se desenvolve a Revolução Brasileira, é caracterizado pelo continuo agravamento das contradições internas e externas que marcam a atual fase do nosso desenvolvimento histórico. Por um lado temos a tendência ao livre desenvolvimento das fôrça produtivas e do progresso industrial, entravados pelo dominação imperialista. Por outro lado temos a extrutura latifundiária de carater pré-capitalista impondo obstáculos àquelas mesmas tendências impedindo assim a consequente elevação do padrão de vida e de cultura das massas,

As fôrças sociais que se opõem a êste estado de coisas são: a classe operária, os camponeses, a pequena burguesia urbana, principalmente sua parcela intelectual e estudantil e ainda a burguesia ligada aos interesses nacionais. São porém os operários e camponeses as fôrças mais consequentes dentro da frente única que congrega estas camadas sociais na sua luta contra o imperialismo e o latifúndio. É pois fundamental o estabelecimento de uma sólida e poderosa aliança operária-camponesa como medida indispensável para o avanço da Revolução Brasileira.

O trabalho do Partido no Campo no nosso município vinha sendo feito desorganizadamente de maneira espontânea, o que conduzia a resultados pouco duradouros a êxitos passageiros, a uma inútil perda de esfôrços. O resultado foi de prejuizos para a conciência revolucionária dos militantes o que conduziu alguns companheiros a graves desvios em relação aos princípios basicos de nosso Partido.

Examinando o trabalho na frente do campo, a direção municipal concluiu que a principal deficiência residia na extrutura orgânica do Partido que ali atuava. Verificou-se a necessidade da estruturação de um orgnismo intermediário entre as OOBB, e o CM, afim de melhorar o trabalho de assistência, tendo sido isto objeto de resolução da última conferência municipal. Essa resolução, até então não pôde ser concretizada por carência de medidas realmente práticas e não de carater idealista como as que foram tomadas e que a nada conduziram. Fazendo autocrítica, a direção municipal criou um grupo de trabalho com a finalidade de reunir as OOBB, tirar delegados e preparar a realização dêste pleno, do qual resultará a estruração do Comitê Distrital do Campo.

Cumprindo a tarefa recebida, o Grupo de Trabalho reuniu 4 OOBB de campo, assim descriminadas: Capivarí, que reuniu com 10 militantes, tendo faltado 2 com justificativa, e que elegeu 7 delegados; São Lourenço, com 11 militantes, havendo 2 faltas justificadas, elegeu 6 delegados; Cidade das Meninas, com 4 militantes, elegendo-se 2 delegados e Cantão de Santa Cruz, com 8 militantes tendo sido eleitos 4 delegados. A OB Lamarao, nao se reuniu, apesar de terem sido convocados seus 4 membros. Deixou de ser convocada a OB Patricie Lumumba, por não terem sido localizados os companheiros.

Melhor trabalho não pôde ser realizado, em virtude das deficiências observadas dentro do grupo de trabalho, em que os campanheiros envolvidos com outras tarefas em organismos de massa a que pertencem ou pelas suas própias condições dentro da produção, não puderam desenvolver com liberdade as suas atividades.

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB 19 de Ago de 1964

Escrivão do 1º P M

8357
I. P. M.
08474
709

ANOTAÇÕES DIVERSAS
DE ELEMENTOS COMUNISTAS

-x--x-x-x-x-x-

-x-x-x-x-x-x-

-x-x-x-x-x-

-x-x-x-x-

-x-x-x-

-x-x-

-x-

6

29-1-63

Fls 10/25

P358

Delegado Pleno Presente
Sr. Lorenzo 9
Capivari 6
Lanão 2

I. P. M. 08475 7.079

C, dos ministros

1º atividades do C. no campo

fala - Joaquim Antonio

não temos mas avasado mas porque no temos sabido ser mas ativos,

não foi justo a ação do campo

chico quando elas entramos a direção sindical tudo foi combinado uma chapa no entitato na hora apareceu chico com otra

tambem

critico varias parendas quando não é justo varias criticas foram perto ao chico

chimenis

os nosos enemigos não é um trabalhador para otro os grileiros a policia e o imperialismo

15

Quanto a co
mo

convocar os campo
Kapen de Sal
Poseiato

e lacha e o que eu
chiri tambem refiri
ensi as eleições ~~nos~~
~~reunimos no campo~~
pos quando eu chege
i encontrei a chapa
pronta a seitei no en
tintanto poresa e Joaq-
uim dizendo que eu
era isto o aquele
nesti sentido

eu resolvi fis otra
chapa e nesta apenas
dois não são comonistas
o resto e
a verdade e que nos
como comonista que
ramos obreiro me aju
dar direjer esta aso
siação pos esta
e a classi operaria
camponesa pos ao de
char esta asociação
todos os documentos
para quem quiser
moito prisipalmenti
ao partido para ver
quanto o mal
estar entre companhei
ros esta não cabe

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé.

Rio de Janeiro, GB, 19 de Ago de 1964

Escrivão do IPM

Francisco

imprimeiro logar foi
embaixado pelo grupo de
trabalho
apartio pelos inhor
mando por motivo de
uma reviravolta
continua

Francisco acho que no
grupo de trabalho não
sufrirem sobrias cota
que temos tido quando
temos montes de processo
e ne um fois não ca
dipronaria no entretanto
nos tivemos algumas vi
torias neste sentido
o grupo pose si que es
quere foso esta cri
tica quanto a critica
do camp Guaquim
com referencia de todo
posto fora da fazenda
pos si um camarada
quer me matar o que
eu fis e total fora
quanto as cri
ticas isto antes devemos
fazer ao do critica para
de pos criticar pos
na prestação de contas
em dia si quem gasta
o dinheiro do povo e
não presta conta

associação pos quando
nos podemos resolvemos
porem a comprensão ai
nda não esta em todos
pero ao particulo que
tome medidas com
referencia sobre
mato grosso
e estas ligas que
não convineti

Maria Antonha
os cap.
responsavel aos reclo
tamento pos sesto com
panheiros si eram não se
ja pela vontade pose
m antigamente os
reclotamentos nos re
comendavamos
pos
si quando si chegava
atrasados não entrava
pos temos companheiros
e companheiros chegar
atrasado pos isto deve
tomar si providen
cias
tambem temos
companheiros confunde
m associação com
particulo quando
deve si ter
cuidado

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Confére. Dou fé
Rio de Janeiro, GB, 19 de 10 de 1964

Visado do IPM

Falou a seguir o comp. Manoel Domingos. Fls 12/25

(7)

8360

I. P. M. 68477 09

Poresa

esta reunião e algo que vem a dar responsabilidade na o copasão das torras a nossa bari firemos o dividendo tambem tivemos o cocidados de não separarar ser tos elementos pos estes podia nos ser util como prova que hje estão coperando quanto si nos não firemos mas isto isto porque não fasilamos um poco a partir Feles direndo ajuda do partido

Enclado pos de um activo foi estraido continuando poresa quanto a maje fis ver que associação nosa ajudo nesta loita quanto as ligas devemos nos unir pos si tiver mos vasilarão estes poderão aproveitar e isto vera prejuiso moito prisipalmente ao Partido

a partio chime como e que si o sindicato esta nos nosa mão podera ir aos ~~[illegible]~~ de divisionistas esplica poresa si vasilar mos podera

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Confere. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 19 de Ago de 1964

Escrivão do IPM

Fls 13/25

I. P. M. 08478 709

8361

Presidente - Marins —
Vice Dr Everardo —
1º Sec Francisco —
2º Sec Crimerio —

Comissão Técnica
Dr Everardo Martins
Snr. Mario Gorgonha
Comp. Acyr Soares
Manoel Escobar Sobrinho

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé
Rio de Janeiro, GB, 19 de 12 de 1969

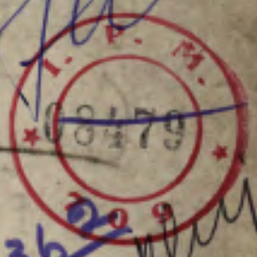
Escrivão do IPM

Início a 13,30

1ª Comissão Francisco Silva

Acyr Soares

Fls 14/25



I. P. M. 08479

2ª Antonio ~~João~~ Jacob

Vilson Costa

836 209

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé
Rio de Janeiro, GB, 19 de Ago de 1964

Escrivão do IPM

8363 Rei 2 Fls 15/25

I. P. M. 08480

1) Praça MONTEIRO LOBATO
no fim da Av. Nilo Peçanha passagem obrigatória para Bar dos Cavalheiros e Gramama

2) em ARARUAMA = largo na esquina da Av. Meralva
2) com rua Castro Alves.

3) OLAVO BILAC - entrada pela rua Diamantina
- praça localizada parte do Jardim Metrópole

4) praça de SARAPUI = em Sarapui no fim da Av. Botafogo
(comecê em Gramacho)

5) CENTENÁRIO - entra pela rua Dr. Manoel Reis —
- confluência da Rua Manoel Reis com Rua Joaquim Nabuco e Francisco Tomé

6) VILA SÃO LUIZ = praça principal na rua Expedicionário José Amado.

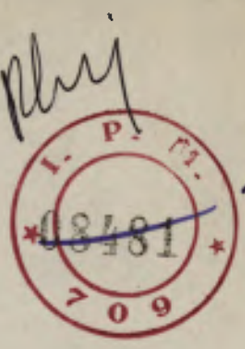
7) Dr. LAUREANO largo na esquina da rua Fronteira com rua Chopin.

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 19 de Ago de 1964

8364



ATA DA COMISSÃO DE REFORMA AGRÁRIA (ÓRGÃO AFIM DO P.C.B.), REALIZADA EM 29 DE AGOSTO DE 1959 NO 2º ANDAR DO SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS CONDUTORES ANEXOS - RUA MARECHAL TEODORO Nº 74 - NITERÓI -

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

-X-X-X-X-X-X-X-X-

-X-X-X-X-X-X-X-

-X-X-X-X-X-

-X-X-X-X-

-X-X-X-

-X-X-

-X-

8365

I. P. M. 00182

Fls 16/25.

Ata da Comissão de Reforma Agraria.

Aos 29 dia do mês de Agosto de mil novecento e cinquenta e nove, foi enicia da a 1ª seção da Comissão de Reforma Agraria as 11 horas, no 2º andar da sede do Sindicato dos Rodoviarios Condutores Anexo, à Rua Marechal Deodoro nº 74 Niterói. Sendo presidente da Comissão o companheiro Braulio Rodrigues da Silva, secretario o companheiro Fernandes Pda Silva, relator Silvio de Oliveira, Vice presidente o companheiro Washington Luiz Pereira Leite. acessores técnicos Dres Amil Alves, e Heitor Rocha Farias. O companheiro Braulio Rodrigues estando ausente o seu substituto companheiro Washington Luiz Pereira Leite, convidou para compor a mesa o secretario e o relator, verificou-se que não estava presente os 2 asseçores Dres Amil Alves e Heitor Rocha Faria, foi apresentado o companheiro Lindolpho Silva sendo aceito por unanimidade, em seguida foi entregue as credenciais aos delegados que têm direito a voto, pelo companheiro Francisco Silva. Pedeu a palavra por questão de ordem para dizer que sua delegação não tem direito a voto o companheiro Manoel Miguel da Silva, ficando certo que o companheiro Francisco Silva intercederia junto a Comissão organizadora da Conferencia, para que o nucleo de Itaguaí tambem tivesse direito a voto. O companheiro Braulo tendo chegado neste momento justificou seu atraso pois estava ocupado com a questão do transporte

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé
Rio de Janeiro, GB, 19 de Ago de 1964

Escrivão do IPM

8366 Rey Fls 17/28 2

08483

em seguida o senhor presidente passou a palavra ao senhor secretário para leitura das teses apresentadas, depois de lida todas as teses apresentadas, foi franqueada a palavra e o senhor Lindolpho Silva propos um regimento interno de 5 minutos para cada orador, falou o companheiro Julio Joaquim de ~~Carvalho~~ digo de Oliveira que procurou animar os demais companheiros para a luta, falando, depois o companheiro Manoel Miguel da Silva que ververou sua oração no sentido de a entrega da terra ser para todos que nela queira trabalhar, depois falou o senhor Manoel Marins propondo que em face de nossos trabalhos está ficando muito prolongada, que se obedeça ao critério de falarem em cada tese apenas se escreva 4 oradores (dois para falar contra e dois a favor). Sendo aprovado por unanimidade, em seguida falou o companheiro Lhermogênio Luiz Pereira orientou suas palavras no sentido da desapropiação, em questão de ordem falou o companheiro Lindolpho que sugeriu o critério de se por fim aos debates e por em aprovação sendo posto em votação e aprovado por unanimidade. O companheiro presidente poz em votação as seguintes teses: Legislação Social — aprovada por unanimidade, Controle de trabalho — aprovado por unanimidade, Indicações aprovado por unanimidade, pendo franqueada a palavra, falou o companheiro Francisco Alves dizendo que apoz a conferencia a nossa luta continuará, falou em seguida o senhor José Lisboa disse que a 4 ou 5 anos não pode mais plantar em vista de estarem oprimidos em Barra do Pirai, por propo

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 03 de Ago de 1964

Escrivão do 1º OM

8367
I. P. M. 08484 7509
Fls 18/25

do Senhor Manoel Marins, foi suspensos os trabalhos para o almoço. As 15,30 horas o presidente da Comissão deu por iniciada a 2ª seção da Comissão, convidando o secretario relator e o acessor. dando proceguimento aos trabalhos, franqueou a palavra, falando o companheiro João do Conceição Martins, disse que está pronto a lutar. Falou em seguida o companheiro Silvio Oliveira disse que estando com o Dr. Heitor Rocha Faria e o Dr. Aldo Leito e constatou que o Dr. Heitor estava trabalhando o 2º no sentido do mesmo, p tomar medidas mais energicas contra os falcificadores de titolos que os grileiros arranjam para despejar os lavradores, falou em seguida o senhor Nicanor Teixeira de Carvalho propondo que a Conferência se dirija ao Dr Roberto da Silveira para que o mesmo envie mensagem a Assembleia Legislativa, no sentido de acabar com os despejos de lavradores, disse ainda que o Dr Rocha Faria não se podia dar confiança pq por sua falta de atenção um lavrador em Volta Redonda foi expulso de suas terras e mas esse lavrador passou a ser perseguido porque entrou na Associação que era advogado o Dr Rocha Faria, falou em seguida o senhor João Eugenio Bastos ~~que~~ propondo que a conferencia se dirigisse ao Governador do estado, para que o mesmo mande sement de milho para o norte Fluminense, se dispos a seder um pedaço de suas terras para se o Senhor Governador ..

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 19 de Nov de 1964

Escrivão do IPM

8368

Fls 19/25

I. P. M. 09485

quiser instalar uma fabrica de ferramentas destinada a agricultura, revelou não ser lavrador dizendo que era pequeno industrial e ao tomar conhecimento desse recuou se protificou a comparecer. falou em seguida o companheiro Democrecilio Francisco, denunciou o Senhor Simão Mansur por ter o mesmo contratado capangas para matar 3 companheiros que estavam a frente do movimento de lutas dos Lavradores da Fazenda da Largo. usou da palavra em seguida o senhor Benedito disse esta gostando do andamento dos trabalhos, falou em seguida o senhor Valnal Gonçalves de Araujo que a mesa se manifestace em plenario contra o decreto Lei 9070 que proibe as greves. falou depois os senhor João Baptista defendendo a necessidade de uma reforma agraria, falou depois Julio de Oliveira sobre o mesmo assunto em seguida falou o companheiro Evanildo Pereira da Silva, levando ao conhecimento da comissão que todas a propostas feitas foram levadas em consideração e que a mesa procurara ser mais democratica possivel chamou a atenção para que os lavradores, toda as vezes que tiverem lutas a enfrentar não se esquecam de procurar seus aliados e principalmente os operários. falando em seguida o senhor Washington defendeu a criação de Escola de Economia domestica a criação do Departamento de Transporte Aereo e a criação de cliche em toda fazenda que tiver mais de 10 familias. falou em seguida a Senhora Maria Luiza Nunes, denunciou que

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 19 de Ago de 1964

Escrivão do Pub

8369 Pls 20/25

a sua roça já foi queimada por 3 vezes e por ordem da policia do Klm 43 do Ramal de Xierem propos que seja incluido nos trabalhos da conferencia o envio de um telegrama ao Governo do Estado denunciando o fato, aparteou o companheiro Nicanor Teixeira propondo que o companheiro face escrita para falar na seção plenaria a fim de o Snr Governador ouvir de viva voz este absurdo, terminando disse a oradora que ja foi escrava apanhou muito e hoje que acabou a escravidão está sofrendo muito mais. falou em seguida o senhor José Antonio Pacheco que propos a criação de um Sindicato Geral ou uma Sociedade afim de os lavradores do estado serem mais respeitados pelas autoridades e ter uma orientação mais sesta. falou em seguida o Senhor presidente da comissão que poz os propostos apresentados à mesa em aprovação pela ordem dos mesmos sendo aprovadas todas, disse mais que a mesa sentia-se satisfita em ter contado com um espirito de compreenção tão grande dos demais membros da comissão que os nossos trabalhos foram até o fim em um bom ambiente, pedindo a palavra pela ordem o companheiro Eginaldo Gonsalves de Oliveira, protestou porque sua tese não foi lida sendo contestado pelo senhor presidente que se prontificou a saber se a tese do companheiro foi ou não levada em consideração, ficando depois

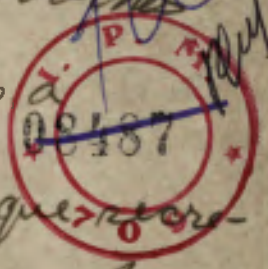
CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé
Rio de Janeiro, GB, 19 de Nov de 1964

Escrivão do I P M

8370

Fls 21/25

Provado que a mesma havia sido lida e estava sendo junto as demais, redigida, e assim o senhor presidente deu por encerrado os trabalhos da comissão, Não havendo nada mais a resistras, eu Eronides Pureza da Silva que secretariei os trabalhos da Comissão de Reforma Agraria termino esta ata e assimo



J. P. M. 08487 70

25''

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 19 de Ago de 1964

Escrivão de IPM

8371

I. H. M.
08488
709

D O C U M E N T O

- P. C. - C A X I A S -

-x-x-x-x-

-x-x-x-

-x-x-

-x-

Fls 22/25

Documento nº 1-fôlha 1

8372

L. P. 709

Da COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO
Ao Organismo_____

Companheiros!

Com a finalidade de padronizar tôda a documentação do P. no município de Duque de Caxias, o que nos permitirá desenvolver um trabalho mais rápido e eficaz, digno verdadeiramente de um grande P. de vanguarda, a Comissão de Organização envia a êsse Organismo um modêlo de ATA DE REUNIÃO que deverá entrar em vigor, improrrogàvelmente, a 1º de janeiro de 1963, e que será observado rigorosamente.

Consta êste modêlo de data (dia, mês e hora), presença ou ausência, justificada ou não, dos companheiros às reuniões, assim como de espaço de seis linhas reservadas aos pontos da Ordem do Dia com, ao lado, relativo espaço para o regimento interno.

(Fica esclarecido que não é obrigatória a extensão da Ordem do Dia até seis pontos, quando, pelo contrário, entendemos que uma reunião será tanto mais produtiva quanto menos pontos entrarem em discussão).

N.B.: Após estarem preenchidos os pontos da Ordem do Dia, a linha a seguir será usada para as medidas, fixando-se o seu tempo na linha ao lado, isto é, no mesmo espaço reservado ao tempo do regimento interno.

Ao término da reunião, será aprovada a data da reunião seguinte, compreendida a hora e a Ordem do Dia. Esta medida, além de se enquadrar no sistema orgânico, permitirá aos companheiros prepararem-se pela discussão, melhorando-se assim seu conteúdo ideológico e resultados práticos.

Entendo, também, a C.O., com estas medidas, ter contribuído, seja para a coordenação das reuniões, como também ao que concerne ao contrôle orgânico, tendo por isso, o Secretariado dêsse Organismo 4 (quatro) dias para remeter a ata da reunião à C.O.

Companheiros!

Orgulhamo-nos de ser, em nosso Município, o maior P. do Estado. Procuremos orgulharmo-nos, também, de lhe dar uma organização que esteja realmente à altura de um grande P. de vanguarda, para que possa, na prática, cumprir a sua missão dirigente.

Companheiros!

Êste documento será lido na primeira reunião do organismo, e a C.O. faz questão de frizar que, mais do que nunca, se torna necessária tôda vigilância revolucionária, para que esta medida seja posta em prática, imediatamente, e respeitada.

Apêndice

Êste documento, de nº 1, será seguido de outros, sempre que se torne necessário, e levarão 27 todos numeração progressiva,

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé
Rio de Janeiro, GB, 19 de Ago de 1964

Escrivão do IPM

8373

Fls 23/25

com a finalidade de ter-se um contrôle preciso; serão arquivados na mesma pasta, e ficarão sob a responsabilidade do Secretariado do Organismo.

SEMPRE À FRENTE, COMPANHEIROS, PELA CONSTRUÇÃO DE UM GRANDE PARTIDO!

POR UM GOVÊRNO NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO!

A Comissão de Organização

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 19 de Ago de 1964

Escrivão de 1 PM

Documento nº 1-fôlha 3

8374

Fls 24/25

Da COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

Ao Organismo _____

ATA DA REUNIÃO DO DIA 19 DO MÊS Janeiro DE 1963

I. P. M. 08491 709

Início da reunião às 14 horas.

Nº	Companheiros presentes nominalmente	Comp. ausentes justif. nominalmente	Companheiros ausentes
1	Joaquim		
2	Francisco		
3	Henrique		
4	Sebastião		
5	João P.A		
6	Manoel F.S.		
7	Aurelio		
8	Lauro		
9	David		
10	Silvio		
11	Adolfo		
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
Tot.			

	ORDEM DO DIA DA REUNIÃO	Regimento interno
1	Reorganização da Base e eleição	1º Ponto - 5 minutos
2	dos Delegados ao Pleno	2º " 5 "
2	Situação Financeira do Partido	3º " 15 "
3º	Politica do Partido na base	
5	critica e auto-critica	
6		

Término da reunião às 16 horas.

	Ordem do Dia para a próxima reunião, no dia 26 de 1 de 63
1	Reestruturação da Base
2	Leitura e discussão da linha politica do Part.
3	Medidas
4	
5	
6	

CERTIFICO que a presente c[illegible] fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferi. Dou fé
Rio de Janeiro, GB, 19 de Ago de 1964

Escrivão do 1º RI

Documento nº 1-fôlha 3

8375

Fls 25/25

I. P. M. 08492 709

Da COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

Ao Organismo_____

ATA DA REUNIÃO DO DIA_____DO MÊS_____DE_____

Início da reunião às_____horas.

Nº	Companheiros presentes nominalmente	Comp. ausentes justif. nominalmente	Companheiros ausentes
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
Tot.			

	ORDEM DO DIA DA REUNIÃO	Regimento interno
1		
2		
3		
4		
5		
6		

Término da reunião às_____horas.

	Ordem do Dia para a próxima reunião, no dia____de_____de_____
1	RESTRUTURAÇÃO DA O.B.
2	Leitura e discoes da Linha P. do Partido
3	Medidas
4	
5	
6	

CERTIFICO que a presente cópia fotostática está idêntica ao original que me foi apresentado.
Conferí. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 19 de 190 de 1964

Exclusão do I P M

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 665 Entrada 22.3.965.

INFORME ESPECIAL -

ATIVIDADES DE "FRANCISCO ARRABAL GONÇALVES"
Município de ITAPERUNA-
FONTES: Capitão Walfrido, chefe da CR; Vereadores, Prefeito, Presidente da Câmara, fazendeiros, operários da Leopoldina, etc...

Filho de Guilherme Arrabal Ortega e Leonor Gonçalves Saavedra, de origem espanhola, nascido em 7 de abril de 1917, sendo funcionário estadual, e Vereador em Itaperuna. É da Secretaria de Agricultura -parece "fiscal de pesca", e tem uma representação de uma água mineral, do outro lado do Rio, (em Niterói).

É elemento do PCB desde sua criação oficialmente no Brasil, e membro do Comitê Municipal de Itaperuna desde 1946. Em todos os comícios comunistas realizados em Itaperuna, falou como "membro do PCB", isto, desde os idos de 1946. Em 1947, participou de um comício vermelho, pouco depois da extinção do PCB, quando atacou o Govêrno Federal do General Eurico Dutra, realizado na Estação da Leopoldina em Itaperuna. Em janeiro de 1950, procurou de todos os meios e modos, até mesmo com pressão, conseguir fundos para apoiar os candidatos comunistas que eram então chamados de "Candidatos Populares". Embora sua posição de prestígio no seio do organismo vermelho, não era o Chefe do PCB, cargo que, anteriormente ocupado por Landyr Fróes, quando êsse elemento mudou-se para Niterói, passou a ser de ARNAUD DE SOUZA AGUIAR, que foi Diretor de Obras da Prefeitura local.

Arrabal representa a àgua mineral "Cubatão" (...CUBA...tão)))...

Existe em Itaperuna armamento ainda escondido. As armas apreendidas foram em poder de elementos anti-comunistas, pelo Exército, ao tempo (João Goulart na presidência) de Badger Silveira. Consta, na cidade, que o armamento vermelho teria sido recebido por ESTEVAM SIMÃO e ARNAUD DE SOUZA AGUIAR, que as distribuiu com outros, tais como LUIZ DUARTE DE OLIVEIRA (Luiz maquinista, da Leopoldina); AMARO BATISTA MONTEIRO, ERNESTO BAUER, FRANCISCO ARRABAL GONÇALVES, e outros, e, pós-revolução, foram transferidas para Muriaé, em Minas Gerais. Procurei ouvir um elemento não comunnista, de nome "COQUINHO", protético-dentista, que não poude ser encontrado em Itaperuna, que sabe onde estão guardadas as armas comunistas, pois tem um primo vermelho, e êle lhe contou o local certo, em Minas Gerais, ao que me informou o Capitão Walfrido, Chefe do Recrutamento local...

INFORMES VÁRIOS: O vereador ALCELINO MALAFAIA, de Itaperuna, deu entrada a pedido de retôrno de Arrabal à Câmara, tendo sido aprovado. É êle janguista do PTB, prometendo, quando ainda Jango Presidente, trazer Brizolla a Itaperuna. Chamava os Oficiais do Exército de "gorilas" e dizia que a "reforma agrária viria na "lei ou na marra", de qualquer maneira, quizessem ou não os fascistas e reacionário inimigos de Jango e Brizolla. É esquerdista simpático ao comunismo, embora hoje não o diga mais.

O Vereador JOSÉ ALVES DA SILVA, conhecido como "BUCK JONES", fiscal de Rendas do Estado, sempre falava que traria Brizola e Julião a Itaperu

8377

Itaperuna, . Organizou várias listas para fundos de operários-agrícolas e campanhas várias vermelhas. Foi eleito usando o nome de JULIÃO (Francisco) e dizia que Julião ~~xxxxx~~ viria dividir as terras com os camponezes, como o fêz em Comendador Venâncio, em comício público; é do PTN, e queria formar uma Liga Camponesa em Itaperuna. Hoje, se diz revolucionário...

O Vereador BENEDITO RIBEIRO DIAS, é propagandista do PCB; amigo de Arrabal, Arnaud e outros vermelhos, inclusive, de Amaro Monteiro. Foi chefe vermelho na Leopoldina (de onde é funcionário), considerado intelectual comunista.

EDUARDO FRANCISCO MATHEUS, servidor da Prefeitura M. de Itaperuna, pedia dinheiro para faixas e cartazes comunistas de greves, em cia. de Arnaud Aguiar, chefe do PCB, local. Era integrante de um "Grupo dos 11".

O Deputado José Garcia, do PTB, passava lista comunista em Itaperuna, e, no 1)º distrito, em "Feijão Queimado", pediu a vários colônos para ingressar nos "Grupos dos 11" de Leonel Brizolla. O colôno EDMUNDO RODRIGUES, da fazenda de José Primo, dêporá, se necessário. É procurar o Capitão Walfrido, que êle estabelecerá os contatos necessários. Êste, e outros colônos.

Os principais comunistas de Itaperuna, são: AMILAR ALENCAR E SILVA, ANIBAL PRUDENTE VIANA, AMARO BATISTA MONTEIRO, AUDRAR SOUZA SANTOS, BENEDITO RIBEIRO DIAS, FELIPE PICANÇO MACHADO, êste, chefe dos G.11, que dava até instruções aos "alunos".

Quando do Congresso deCuba, em Niterói, José Garcia financiou vários comunistas, pela Prefeitura, para ali comparecer, entre êles, ARNAUD A - GUIAR ~~xxx xxxxxx~~ EDUARDO FRANCISCO MATHEUS, ARNALDO GOMES DE ARAÚJO, etc... Êste última, está, hoje, em Niterói.

FRANSISCO ARRABAL GONÇALVES - Eleito Vereador, teve cassado o seu mandato por decisão da Câmara em 7 de junho de 1964. Posteriormente, obteve sua volta (em 3 de agôsto de 1964) por 10 votos favoráveis a si e nenhum contrário. Teve pedida sua prisão preventiva e decretada, ficando sob custódia do próprio Juiz de Direito de Itaperuna. Está a par do armamento comunista que, para Itaperuna, foi enviado pelos comunistas. Estevam Simão, que recebeu armamento vermelho, (e hoje reside em Campos) era membro de Grupos de 11.

JANDYR FROES, não tem tido, há já algum tempo, atividade subversiva em Itaperuna. Sòmente tem vindo a esta cidade, defender seus clientes de advocacia.

BENITO MUSSOLINI, de Lage de Muriaé, comunista dos G.11, distribuia livros de "Guerra de Guerrilhas" bem como a famosa "Carta de Francisco Julião", naquela localidade. Hoje, está em Niterói, onde formou-se em Direito neste último ano. Ajudou a criar um Grupo de 11 em Muriaé (Lage)...

ARNAUD DE SOUZA GUIAR, tinha, em suas mãos, todo o movimento comunista em Itaperuna, sendo elemento de ligação com elementos de Niterói, Campos, etc., e chefiava o PCB em todo o norte do Estado. Está foragido desde a revolução (desde Abril de 1964), e , tive informes de que foi visto, ainda esta semana, em uma Usina situada em OUTEIRO, no município de Campos. Seria interessante prendê-lo, pois é o chefe vermelho de tôda aquela região. Seu filho foi demitido da Cia. de Álcalis, em Cabo Frio, por atividades suspeitas.

8378

Francisco Arrabal era também encarregado da venda de boletins e bônus e sêlos do PCB, com as efígies de Prestes, etc... Tôda a propaganda subversiva, e de propaganda da reforma agrária, das reformas de base, era a êle destinadas, em Itaperuna, enviadas por Brizola e seus cumpanhas.

KIFFER NETTO, sempre elogiava Cuba e dizia que a reforma agrária viria de qualquer forma, nem que fôsse à bala. Era considerado o "bricolla do norte do Estado)", segundo se comenta em Itaperuna.

DEPOIS DA REVOLUÇÃO, FRANCISCO ARRABAL GONÇALVES não tem tido, aparentemente, atividade subversiva em Itaperuna. Não frequenta reuniões comunistas nem a casa dos líderes vermelhos, embora todos saibam que continua comunista.

Teria declarado ao Prefeito ARY MOREIRA BASTOS? que, se retornasse o PCB à legalidade, êle, Arrabal, não mais se filiaria ao Partido Comunista, pois que está desgostoso da política vermelha... Isso, no dizer do atual Prefeito.

Sòmente com muita pressão político-governamental-militar a Câmara voltará a cassar o mandato do Arrabal Gonçalves, pois já está êle perfeitamente entrosado com todos os Vereadores.

x.x.x.x.x.x.x.

O Coquis (Coquinho) que sabe onde está o armamento comunista de Itaperuna, recido à Rua Júlio Cesar, (Campo do UnidO) é é protético dentista, armamento êsse levado pelo Simão (que mudou-se para Campos) para Minas Gerais.

OUTRAS INFORMAÇÕES:

Há um individuo de nome JOÃO CLIMACO (homônimo de um comunista de Itaboraí, ou o próprio, não apurei) que, semanalmente, vai a Itaperuna, com 2 grandes malas, e adquire dôce de leite naquele local, trazendo-o, ao que afirma, para Duque de Caxias. Esse João Clímaco foi demitido por atividades comunistas da Leopoldina, embora ainda conserve um PASSE LIVRE da emprêsa, e o usa sempre em suas viagens. No entender do Capitão Walfrido, êsse João Climaco é elemento de ligação com o PCB, pois que o cidadão que vende os dôces perguntou a êle se não seria melhor êle enviar êsses dôces pela Estrada ou pelo ônibus, que ficaria muito mais barato, ao que o Clímaco respondera que necessitava fazer aquelas viagens a Itaperuna, para "rever uns amigos seus".

É sindicar junto ao Capitão Walfrido (Chefe do Recrutamento do Exército) que poderá colaborar e a Polícia local deter, para investigações, o tal comprador de dôces... E examinar-se o que traz nas malas.

NATIVIDADE DO CARANGÓLA -

Em conversa com uns amigos de Natividade de Carangóla, todos, da religião Católica, apurei o seguinte, em detalhes:

Existe, em Varre Sai, distrito de Nat. Carangóla, um Seminário Católico, dirigido pelos Padres OTTO, descendente de alemães, Padre MOACYR e Padre COELHEIRO. São todos três atualmente, muito mal vistos pela população lo

 8379

I. P. F.
98496

local,pelos seguintes motivos:

A primeira questão foi com o médico Chefe do pôsto médico do Estado, Dr. ANTÔNIO JOGAIB, que não atendeu a"determinações" dos padres,como tratar seus doentes. Depois foi com o sr. Sebastião de Oliveira Barros, conhecido por "seu Bituta", que embora católico fervoroso, foi também afugentado pelos padres, da Igreja Católica. Inicialmente, êsse "Seu Bituta" ficara com os padres contra o povo, mas, depois, nem sua própria filha pôde ser casada pelos padres de referência. A Igjreja em Varre Sai não abre mais em dia algum. O padre OTTO foi expulso da Igreja de São José dos Calçados, devido às suas manias excêntricas (Calçados,em Est.Espirito Santo). Todos os padres têm carros,"dados" pelo povo. O padre Otto implica, nas ruas, com as môças da localidade, que não quer que namorem, que vão a bailes, que usem vestidos curtos ou decotados e sem mangas compridas, que frequentem cinemas, etc. O padre Moacyr não permite que se vá à sua Igreja de sandálias, alpercatas e sem casaco.

O padre Cordeiro tem uma Kombi e, Moacyr, uma Rural, sendo que, aos pobres lavradores, exige uma percentagem de 10 % de tôdas suas colheitas e da produção em geral daqueles gentíos incultos. Os padres têm plantações, criação, porcos, gado, etc. Acabaram êles com a LIGA CATÓLICA, com o APOSTOLADO DA ORAÇÃO, COM A "CRUZADINHA RELIGIOSA", COM AS "FILHAS DE MARIA",etc., enfim, com tudo que possa fazer-lhes concorrência...

Quando há missa em Varre Sai, o padre proibe a entrada de alguns e só permite que entre na Igreja quem com êle se entrosa e paga o " dízimo" ilegal... Por isto, a população que era de 90% católica , hoje, tem menos de 40%, por que todos estão revoltados com a Igreja Católica, notadamente em Varre Sai.

Os padres pediram ao Comércio que fechasse aos domingos e dias santos, a fim de que pudesse vender (Varre Sai) sòmente sua casa de comércio,ao lado da Igreja (Barracas). Como não fôsse atendido, fechou a Igreja e só dá missas no meio do mato, bem longe da cidade, onde todos os fiéis são obrigados a comprar em suas barracas. O leite em pó que recebeu da"Aliança" êle o vende em sua loja-barraca. As Capelas estão fechadas - Capoeirão,Santana, Ouro e Arraial Nôvo. - Só se fazem casamentos em outros localidades,e os fiéis para batismo, crisma, casamento e outros sacramentos católicos,são obrigados a viajar para outros municipios ou distritos,o que está tirando a população do catolicismo. As autoridades locais - Prefeito,etc., não falam com os padres. O Dr. Adalberto Lopes, conhece todo o problema, pois é dentista em Varre Sai, e o prefeito de Nat.Carangola,também,conhece o problema,Sr. Altair Alves Ribeiro. O padre cercou a Igreja de Arame farpado, (em Varre Sai) e o povo,revoltado com aquilo, à noite, cortou os arames.O prefeito ofereceu-se para colocar um muro,mas os padres não aceitaram,notando-se que o arame farpado passava pelo meio de uma rua pública. Desde 1962 vem essa situação, e o povo está desorientado, sem religião, sem os sacramentos. É caso de atuação do Bispo, mas também, da Polícia Política,pois os padres podem / ser neuróticos,o que é perigoso para a religião católica,um freio ao comunismo...

8380

COMENTA-SE, INSISTENTEMENTE:

FATOS PÚBLICOS E NOTÓRIOS

1 - Que o Delegado IVO BARROSO GRAÇA afirma, em vários locais, que faz parte de um DISPOSITIVO DE SEGURANÇA DO MAJOR PAULO BIAR, motivo pelo qual pode fazer o que quizer, que nada lhe acontecerá.

2 - Que Ivo Graça mora em apartamento pago pela AssociaçãoComercial de Campos, para evitar que faça flagrantes de Economia Popular,no Comércio local.

3 - Que Ivo Graça fêz uma coleta de fundos públicos, para a pintura da Delegadia de Polícia local, tendo conseguido três milhões(CR$3.000.000) de cruzeiros. E gastou, com um pintor,de nome " CHICO RICO", apenas, CR$600.000 , ficando com o restante.

4 - Que Ivo Graça devolvera, ao pessoal comunista do Imbé, um caixote de armas e munições, antes da Revolução, juntamente com seu cumpadre Herval Basílio,ex-Secretário de Segurança. E,depois de 31.3.964, essas armas não mais apareceram...

5 - Que Ivo Graça pediu, de cada um dos Bingos que desejava funcionar em Campos, particularmente, 2.000.000 (dois milhões de Cruzeiros) para dar o seu "concordo" ao pedido feito à Secretaria de Segurança Pública.

6 - Que ainda recebe, mensalmente, das Casas PARAISO PERDIDO e DADÁ, a quantia de CR$200.000 (duzentos mil) das duas (CR$100 mil de cada).

7 - Que Ivo Graça desmoraliza,com êsse procedimento,a Revolução em Campos.

x.x.x.x.x.x.x.

ITAPERUNA:

1 Que Péricles Gonçalves,quando aqui Delegado, levou a filha do Luiz Maquinista (um comunista,para dormir com ela em Natividade do Carangóla),e, no dia seguinte,o pai da menina, compareceu à Delegacia e saiu abraçado com o Delegado Péricles, que nada apurou contra êle. Nos dias subsequentes, outros comunistas da Leopoldina compareceram, e nada mais foi apurado contra nenhum dêles.

2 - Que o Sargento OZIEL,da PM, no dia do crime de João e seu filho (Vereador e Presidente da Câmara de Itaperuna) trocou de roupa, farda por terno,de manhã, no bar do Elias, defronte à Câmara Municipal),o que parece comprovar que participou do massacre daquele Presidente da Câmara.

3 - Que o Dr. JOSÉ ITAMAR, advogado de Francisco Arrabal, preparou seu recurso para reingresso na Câmara e que Kiffer Netto é o protetor de Arrabal.

4- Péricles Gonçalves recebeu, do Prefeito de Itaperuna, um fuzil e uma carabina URMO, cal. 22, que com êle estavam para serem entregues ao Exército, e não se sabe o destino dessas armas,se foram ou não entregues ou encaminhadas ao Exército ou à Polícia.

5 - Que Péricles ainda levou dinheiro de JOÃO BEDIM, para protegê-lo. Que o fazendeiro ABDO BUSSAD queria expulsar uns colônos.Pediram ao Capitão Walfrido,do Exército (CR em Itaperuna)e inclusão de alguns nomes nas listas de comunistas; êle não o fêz; e Péricles então o fêz, e expulsou aqueles colonos, da Fazenda Limoeiro. Fala-se que Antonio Fonseca deu CR$500.mil ao Péricles, pois estava envolvido em falsificação de guias de arrôz,e foi sôlto no mesmo dia,pelo Delegado Péricles. Que êle recebeu muito dinheiro no caso do assas-

8381

D.P.M. 08498

assassinato do Vereador e Presidente da Câmara, JOÃO GARCIA SANTIAGO e seu filho JADER GARCIA ~~XXXXXXXX~~ SANTIAGO. Até hoje não foi aberto Inquérito na Delegacia de Polícia Municipal de Itaperuna, e já por ali passaram 6 delegados, que nada apuraram. Comenta-se,na cidade,que o Atual Delégado, Franco,é homem honesto, cumpridor de seus deveres, cioso de suas obrigações, e teria pedido ao Secretário de Segurança um rigoroso inquérito para apuração das mortes acima mencionadas.

6 - Que o Capitão Walfrido Marques, de Itaperuna, é"gregório" e janguista. Isto, da parte de uns. De outros, êle é anti-comunista e fascista. Êle é o elemento da CR do Estado,naquele local. O Major Raul, do Exército,que ali reside, não gosta dêle.

7 - O fazendeiro Rui Tinoco está com um recurso no Exército, junto ao General Idálio Sardenberg, que presidiu o Inquérito das Armas ali apreendidas para receber, de volta, suas armas, carabinas Urko, cal. 22, que foram vendidas pelo Galvão, no tempo de Jango,para ajudar a Revolução... O general prometeu devolve-las em breve...

8 - Anomeação de ALLTON GONÇALVES DOS SANTOS, feita peloGovernador, para Escrivão de Coletoria, (elemento de Laje de Muriaé) repercutiu muito mal, pois o elemento é comunista. O Capitão Walfrido Marques, comunicou o fato e reclamou dêle, à CR,e ao Serviço Secreto do Exército, noEstado Maior.

FOI O QUE APUREI EM ITAPERUNA.

8382

ARTICULAÇÕES PARA A GREVE DOS MARITIMOS E PORTUÁRIOS

I.P.M.
IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 670 Entrada

SECRETO

Local da Obtenção:
Rio de Janeiro.

Informe de: [redacted]
Data do Fato: 17/2/1956
Data da Obtenção: 18/2/1956
Data do Relato: 20/2/1956.

17 fev 56

1. Cêrca das 18,30 hs. da data do fato, foram avistados no ponto das barcas, em Niterói, as seguintes pessoas:

MANOEL GERÔNIMO DIAS, VICENTE RODRIGUES DA COSTA, FRANCISCO CHIARA, ENOCK FONSECA DORIA, MANOEL GERALDO GOMES, Comandante EMILIO BONFANTE DEMARIA, JONATAS SIMPLES DE OLIVEIRA, NEOLY PERPETTINO FERREIRA, NELSON FRANCISCO DE OLIVEIRA, CLODOMIRO FELIX FIALHO, OLAVO DE ANDRADE e ARQUIMEDES MARINHO.

2. Estes elementos citados seguiram com destino á Ponta d'Areia, onde estiveram em reunião com operários navais de Mocanguê e Ilha do Viana. Segundo se presume, esse contáto se prende ás articulações que se vêm processando em favor de uma pretensa gréve dos marítimos e portuários.

3. No dia 16, o Sr. Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Dr. ALVARO LINS, foi procurado em seu ambiente de trabalho, pelas seguintes pessoas:

MANOEL CAETANO TEIXEIRA, (da Federação Nacional dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais), Comandante EMILIO BONFANTE DEMARIA, ARQUIMEDES MARTINHO, JOSÉ MARTINS DE OLIVEIRA, ROBERTO MORENA e OLGIDO COUTINHO.

4. Nesta ocasião, o assunto tratado ligou-se ás reivindicações dos operários navais, marítimos e portuários.

[redacted]

LIGA CAMPONESA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Registrada no Cartorio do 8º Oficio de Campos, no livro A-1, fôlha 48, sob o numero 113, em 25 de Maio de 1962)

8383 - M

I. P. M.
IPM 709-PROTOCOLO
N.º 679 Entrada

E S T A T U T O S

DENOMINAÇÃO-SÉDE E FINS

Art. 1º - A LIGA CAMPONESA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, fundada no dia 17 de maio de 1962, com sede e fôro em Campos, Estado do Rio de Janeiro, é uma sociedade civil de direito privado com jurisdição para todo o Estado do Rio de Janeiro e se regera pelos presentes estatutos e pelas leis em vigôr no país;

Art.2º - A LIGA tem por objetivos:
1- Prestar assistência social aos arrendatários, assalariados e pequenos proprietarios agricolas;
2- Criar, instalar e manter serviços de assistência jurídica, médica, odontológica e educacional, segundo suas possibilidades;
§ unico - A LIGA não fara discriminação de côr, credo político, religioso ou filosofico entre seus filiados;

DOS SÓCIOS

Art. 3º - São condições para associar-se à LIGA, o exercício de qualquer atividade ligada a produção agrícola e discriminadas no ítem 1(um) do art 2º(segundo);

Art.4º - Os socios podem ser efetivos, beneméritos ou honorários;
§ 1º - Somente podem ser socios efetivos aquêles que preencherem os requisitos exigidos no ítem 1º(primeiro) do art.2º(segundo);
§2º - Serão considerados socios beneméritos todos aquêles que, por relevantes serviços prestados a LIGA se fizerem dignos dêsse titulo, que sera outorgado pelo Conselho Deliberativo, por proposta da Diretoria;
§ 3º - Consideram-se socios honorarios todos aquêles que tomarem parte na reunião de fundação da LIGA e que tenham assinado a ata de fundação;

DOS DIREITOS E DEVERES DOS SÓCIOS

Art. 5º - São direitos dos sócios efetivos:
a) Votar e ser votado;
b) Participar de tôdas as atividades programadas pela LIGA;
c) Usufruir dos benefícios que lhe são conferidos pelos presentes Estatutos;

Art. 6º - São deveres dos sócios efetivos:
a) Pagar as mensalidades que forem estipuladas, anualmente, pela diretoria, incorrendo na pena de exclusão do quadro social todo aquêle que se atrazar no pagamento durante tres meses consecutivos;
b) Acatar e cumprir tôdas as deliberações dos orgãos da LIGA;
c) Cumprir as tarefas determinadas e prestar contas da execução no organismo que as tiver determinado;

DAS PENALIDADES

Art. 7º - Um membro da LIGA que se tornar pernicioso à mesma ou infringir os deveres prescritos nêstes Estatutos, devera ser, na medida da infração praticada:
a) Advertido por escrito;
b) Censurado publicamente;
c) Suspenso ou destituido do cargo que ocupar;
d) Expulso da LIGA;
§ 1º - As penalidades serão aplicadas pelo orgão a que estiver, diretamente, subordinado o infrator, atraves de processo sumario, com audiência do acusado;
§ 2º - Das penalidades aplicadas pela diretoria, caberá recurso ao Conselho Deliberativo;

8384

I. P. M. 08501

DA ADMINISTRAÇÃO

Art.8º — A LIGA será administrada por uma Diretoria, por um Conselho Deliberativo e pela Assembléia Geral;

I — A Diretoria terá função executiva e compor-se-á de um presidente, um 1º Vice-Presidente, um 2º Vice-Presidente, um primeiro secretário e um 2º secretário, um 1º Tesoureiro e um 2º Tesoureiro;

II — O Conselho Deliberativo terá função deliberativa e compor-se-á de 13 (treze) membros;

III — A Assembléia Geral reunir-se-á ordinàriamente uma vez em cada biênio para eleger a diretoria e o Conselho Deliberativo e para apreciar as contas da Diretoria;

§ 1º — O mandato da Diretoria e do Conselho Deliberativo será de dois (2) anos;

§ 2º — O mandato da primeira Diretoria e do Primeiro Conselho Deliberativo, eleitos na Assembléia da fundação será de 180 (cento e oitenta) dias|

Art.9º — Compete ao Presidente da Diretoria:

1. Representar a LIGA em juízo ou fora dela, podendo, todavia, constituir o procurador;
2. Presidir e convocar as reuniões da Diretoria e as Assembléias Gerais;

Art.10º — As atribuições dos demais membros da Diretoria serão definidas no Regimento interno da LIGA;

Art.11º — A Diretoria reunir-se-á prdinàriamente, uma vez por quinzena e extraordinàriamente quando convocada pelo Presidente ou pela maioria simples de seus componentes;

Art. 12º — A Assembléia Geral poderá se reunir extraordinàriamente quando convocada pelo Presidente, com a vênia da Diretoria, ou quando convocada pelo Conselho Deliberativo;

Art.13º — O Presidente da Assembléia Geral será o presidente da Diretoria, que designará um secretário "ad hoc" para os trabalhos;

Art.14º — A Assembléia Geral reunir-se-á em primeira convocação, com a presença mínima de um décimo (1/10) dos sócios quites e, em segunda

8385
I. P. M. 08502 709

convocação, uma hora após a primeira com qualquer número;

Art 15º - Os Membros do Conselho Deliberativo, na primeira reunião, elegerão um presidente e um Secretário;

Art 16º - O Conselho Deliberativo poderá ser integrado por sócios efetivos, beneméritos e honorários, não se extendendo essa regalia aos demais órgãos;

Art 17 º - Compete ao Conselho Deliberativo orientar tôdas as atividades da LIGA durante o intervalo das reuniões ordinárias da Assembléia Geral, sendo suas decisões soberanas em relação à Diretoria;

Art. 18º - O Conselho Deliberativo reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por cada quinzena e extra-ordinariamente quando convocado pelo Presidente;

Art. 19 º - Os cargos que se tornaram vagos na Diretoria serão preenchidos interinamente por aprovação da maioria simples da Diretoria, até que uma Assembléia Geral, convocada com qualquer fim, ratifique ou eleja nova diretor para o cargo vago, assumido interinamente;

DAS DELEGACIAS MUNICIPAIS OU DISTRITAIS

Art 20 º - A LIGA, cuja jurisdição abrange todo o Estado do Rio de Janeiro, poderá criar delegacias municipais ou Distritais;

& Único - As Delegacias serão dirigidas por uma diretoria e pela Assembléia Geral, na forma dos presentes Estatutos , podendo a Diretoria, em casos especiais, compor-se de apenas 1 presidente, 1 Secretário-Geral e 1 tesoureiro;

Art. 21º - As Delegacias estarão subordinadas, diretamente, aos órgãos centrais da Liga, considerando-se, no entanto, sub-sedes da mesma;

Art 22 º - Criada uma Delegacia Municipal ou distrital a Diretoria da Liga comunicará imediatamente às Autoridades locais;

DISPOSIÇÕES GERAIS

8386

I. P. M. 08503 709

Art. 23º - O patrimônio da Liga constituir-se-á de mensalidade dos sócios, doações, subvenções ou qualquer outra forma lícita de renda;

Art. 24º - O movimento financeiro da LIGA será escriturado de forma a permitir sua rápida verificação por qualquer sócio interessado;

Art. 25º - [illegible] deverá celebrar com as entidades congêneres de direito público ou privado, no interêsse da melhoria das condições de vida dos trabalhadores rurais, para tanto podendo celebrar convênios e acôrdos;

& Único - Os convenios de acôrdos de que trata o art. 25 só serão homologados mediante a aprovação do Conselho Deliberativo da LIGA e, em última instância, da Assembléia Geral;

Art. 26 - Todas as decisões da Liga serão tomadas por maioria simples de votos, resalvando-se os casos expressamente previstos neste Estatutos;

Art. 27º - Os presentes Estatutos sòmente poderão ser reformados por Assembléia Geral extraordinária para êsse fim convocada;

Art 28º - Os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais;

Art 29º - A LIGA dissolver-se-á por Assembléia Geral para êsse fim convocada e que deliberará pelo voto de dois terços dos presentes;

& Único - Essa Assembléia Geral destinará o patrimônio da Liga a uma instituição de fins análogos;

Art. 30º - A eleição dos órgãos [illegible] da LIGA na reunião de fundação far-se-á por aclamação e para renovação far-se-á por escrutínio secreto;

Art. 31º - Os casos omissos nos presentes Estatutos serão resolvidos pelo Conselho Deliberativo.

Campos, [illegible] de maio de 1962

LIGA CAMPONESA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Registrada no Cartorio do 8º Oficio de Campos no livro A-1, fôlha 46, sob o numero 113 em 07 de Maio de 1962)

8387

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 619 Entrada

E S T A T U T O S

DENOMINAÇÃO-SÉDE E FINS

Art. 1º - A LIGA CAMPONESA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, fundada no dia 17 de maio de 1962, com sede e fôro em Campos, Estado do Rio de Janeiro, e uma sociedade civil de direito privado com jurisdiçao para todo o Estado do Rio de Janeiro e se regera pelos presentes estatutos e pelas leis em vigôr no país;

Art.2º - A LIGA tem por objetivos:
1- Prestar assistência social aos arrendatários, assalariados e pequenos proprietarios agricolas;
2- Criar, instalar e manter serviços de assistência jurídica, médica, odontologica e educacional, segundo suas possibilidades;
§ unico - A LIGA não fara discriminaçao de côr, credo político, religioso ou filosofico entre seus filiados;

DOS SÓCIOS

Art. 3º - São condições para associar-se à LIGA, o exercício de qualquer atividade ligada a produçao agricola e discriminadas no ítem 1(um) do art 2º(segundo);

Art.4º - Os socios podem ser efetivos, beneméritos ou honorários;
§ 1º - Somente poderão ser socios efetivos aquêles que preencherem os requisitos exigidos no ítem 1º(primeiro) do art. 2º(segundo);
§2º - Serao considerados socios beneméritos todos aquêles que, por relevantes serviços prestados a LIGA se fizerem dignos dêsse titulo, que sera outorgado pelo Conselho Deliberativo, por proposta da Diretoria;
§ 3º - Consideram-se socios honorarios todos aquêles que tomarem parte na reuniao de fundaçao da LIGA e que tenham assinado a ata de fundaçao;

DOS DIREITOS E DEVERES DOS SÓCIOS

Art. 5º - São direitos dos sócios efetivos:
a) Votar e ser votado;
b) Participar de todas as atividades programadas pela LIGA;
c) Usufruir dos benefícios que lhe são conferidos pelos presentes Estatutos;

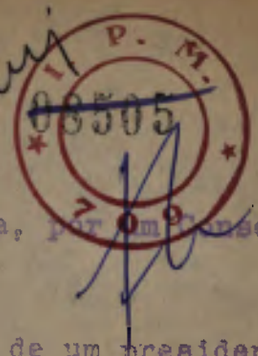
Art. 6º - São deveres dos sócios efetivos:
a) Pagar as mensalidades que forem estipuladas, anualmente, pela diretoria, incorrendo na pena de exclusão do quadro social todo aquêle que se atrazar no pagamento durante tres meses consecutivos;
b) Acatar e cumprir tôdas as deliberações dos orgaos da LIGA;
c) Cumprir as tarefas determinadas e prestar contas da execução no organismo que as tiver determinado;

DAS PENALIDADES

Art. 7º - Um membro da LIGA que se tornar pernicioso à mesma ou infringir os deveres prescritos nêstes Estatutos, devera ser, na medida da infração praticada:
a) Advertido por escrito;
b) Censurado publicamente;
c) Suspenso ou destituido do cargo que ocupar;
d) Expulso da LIGA;
§ 1º - As penalidades serão aplicadas pelo orgão a que estiver, diretamente, subordinado o infrator, atraves de processo sumario, com audiencia do acusado;
§ 2º - Das penalidades aplicadas pela diretoria, caberá recurso ao Conselho Deliberativo;

8388

I. P. M. 08505



DA ADMINISTRAÇÃO

Art.8º — A LIGA será administrada por uma Diretoria, por um Conselho Deliberativo e pela Assembléia Geral;

I — A Diretoria terá função executiva e compor-se-á de um presidente, um 1º Vice-Presidente, um 2º Vice-Presidente, um primeiro secretário e um 2º secretário, um 1º Tesoureiro e um 2º Tesoureiro;

II — O Conselho Deliberativo terá função deliberativa e compor-se-á de 13 (treze) membros;

III — A Assembléia Geral reunir-se-á ordinàriamente uma vez em cada biênio para eleger a diretoria e o Conselho Deliberativo e para apreciar as contas da Diretoria;

§ 1º —O mandato da Diretoria e do Conselho Deliberativo será de dois (2) anos;

§ 2º —O mandato da primeira Diretoria e do Primeiro Conselho Deliberativo, eleitos na Assembléia da fundação será de 180 (cento e oitenta) dias|

Art.9º —Compete ao Presidente da Diretoria:

1. Representar a LIGA em juízo ou fora dela, podendo, todavia, constituir o procurador;
2. Presidir e convocar as reuniões da Diretoria e as Assembléias Gerais;

Art.10º —As atribuições dos demais membros da Diretoria serão definidas no Regimento interno da LIGA;

Art.11º —A Diretoria reunir-se-á prdinàriamente, uma vez por quinzena e extraordinàriamente quando convocada pelo Presidente ou pela maioria simples de seus componentes;

Art. 12º— A Assembléia Geral poderá se reunir extraordinàriamente quando convocada pelo Presidente, com a vênia da Diretoria, ou quando convocada pelo Conselho Deliberativo;

Art.13º—O Presidente da Assembléia Geral será o presidente da Diretoria, que designará um secretário "ad hoc" para os trabalhos;

Art.14º—A Assembléia Geral reunir-se-á em primeira convocação, com a presença mínima de um décimo (1/10 dos sócios quites e, em segunda

8389

convocação, uma hora após a primeira com qualquer número;

Art 15º - Os Membros do Conselho Deliberativo, na primeira reunião, elegerão um presidente e um Secretário;

Art 16º - O Conselho Deliberativo poderá ser integrado por sócios efetivos, beneméritos e honorários, não se extendendo essa regalia aos demais órgãos;

Art 17 º - Compete ao Conselho Deliberativo orientar tôdas as atividades da LIGA durante o intervalo das reuniões ordinárias da Assembléia Geral, sendo suas decisões soberanas em relação à Diretoria;

Art. 18º - O Conselho Deliberativo reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por cada quinzena e extra-ordinariamente quando convocado pelo Presidente;

Art. 19 º - Os cargos que se tornaram vagos na Diretoria serão preenchidos interinamente por aprovação da maioria simples da Diretoria, até que uma Assembléia Geral, convocada com qualquer fim, ratifique ou eleja nova diretor para o cargo vago, assumido interinamente;

DAS DELEGACIAS MUNICIPAIS OU DISTRITAIS

Art 20 º - A LIGA, cuja jurisdição abrange todo o Estado do Rio de Janeiro, poderá criar delegacias municipais ou Distritais;

& Único - As Delegacias serão dirigidas por uma diretoria e pela Assembléia Geral, na forma dos presentes Estatutos , podendo a Diretoria, em casos especiais, compor-se de apenas 1 presidente, 1 Secretário-Geral e 1 tesoureiro;

Art. 21º - As Delegacias estarão subordinadas, diretamente, aos órgãos centrais da Liga, considerando-se, no entanto, sub-sedes da mesma;

Art 22 º - Criada uma Delegacia Municipal ou distrital a Diretoria da Liga comunicará imediatamente às Autoridades locais;

DISPOSIÇÕES GERAIS

8390

I. B. M.
08507
709

Art. 23º - O patrimônio da Liga constituir-se-á de mensalidade dos sócio doações, subvenções ou qualquer outra forma lícita de renda;

Art.24º - O movimento financeiro da LIGA será escriturado de forma a permitir sua rápida verificação por qualquer sócio interessado;

Art. 25º - A LIGA deverá colaborar com as entidades congêneres de direito público ou privado, no interêsse da melhoria das condições de vida dos trabalhadores rurais, para tanto podendo celebrar convênios e acôrdos;

Art. 26º - Tôdas as decisões da Liga serão tomadas por maioria simples de votos, ressalvando-se os casos expressamente previstas nes Estatutos;

Art. 27º - Os presentes Estatutos sòmente poderão ser reformados por Assembléia Geral extraordinária para êsse fim convocada;

Art. 28º - Os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais;

Art. 29º - A LIGA dissolver-se-á por Assembléia Geral para êsse fim convocada e que deliberará pelo voto de dois terços dos presentes;

& Único - Essa Assembléia Geral destinará o patrimônio da Liga a uma instituição de fins análogos;

Art. 30º - A eleição dos órgãos dirigentes da LIGA na reunião de fundação far-se-á por aclamação e para renovação far-se-á por escrutinio secreto;

Art. 31º - Os casos omissos nos presentes Estatutos serão resolvidos pelo Conselho Deliberativo.

Campos, 17 de Maio de 1962

839

IPM/709

INFORMAÇÃO Nº 288/SNI/ARJ
(SS17/031/12 Mai 65)

I. P. M. 08508 709

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES - AGÊNCIA RIO DE JANEIRO

Esta Agência remete em anexo, fotocópias de diversos depoimentos prestados por FABRÍCIO ALVES QUADROS, comunista, ex-asilado político na República Oriental do URUGUAI.

DISTRIBUIÇÃO:

IPM/709
ARJ/SNI

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 746 Entrada 14 mai 65

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 149
14-Mai-65

45

8392

Depoimentos de Fabrício Alves Quad

CARTÓRIO DO 10.º OFÍCIO

EDIFÍCIO DO FORUM
TELEFONE 5794

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

PETROPOLIS - ESTADO DO RIO

JOSÉ DE OLIVEIRA COSTA

Tabelião, Escrivão e Oficial do Registro de Imóveis da 4.a Circunscrição

I. P. M. 06509 709

Dados p/ o Ficha
Ficha
Arq.

José de Oliveira Costa
Serventuário vitalício do 10.º Ofício de Justiça, Tabelião de Notas, Escrivão do Cível, do Crime e do Júri e Oficial do Registro de Imóveis e do Comércio, da 4ª Circunscrição da Comarca de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, por nomeação na fórma da Lei, etc.

Certifica em atendimento a determinação do Exmo. Sr. Dr. PAULO GOMES DA SILVA, MM. Juiz de Direito da 2ª Vara Criminal desta Comarca, que, revendo em seu poder e Cartório os autos de processo-crime por infração da Lei de Segurança do Estado, em que são acusados Alcebíades de Araujo Romão, dêles verificou o seguinte:---------
1º: Entre os acusados figura o de nome FABRÍCIO ALVES DE QUADROS, denunciado a fls. 2 , como incurso nos artigos 7, 9, 10 e 13, da Lei de Segurança do Estado, sendo a referência ao mesmo, naquela peça, do seguinte teôr:-"FABRÍCIO ALVES DE QUADROS, comunista há vários anos, integrante do Comitê Municipal de Petrópolis, e de comprovada contribuição, tendo participado da = intentona comunista de 1935, sendo de nacionalidade portuguêsa. É membro atuante do Comitê Distrital de Cascatinha e S. José do Rio Preto, localidades estas em que organizou Ligas Camponezas e "Grupo dos 11", contando com inúmeras prisões, por atividades subversivas, a seu respeito encontramos referências às fls.9, 11,60, 83,91,97v, 115, 124v, 125v, tôdas do inquérito policial incluso".-.
2º: A fls. 27 dos autos (11, do inquérito), consta o nome de "Fabrício", abaixo do título "00.BB.", em documento apreendido no consultório do acusado Alcebíades de Araujo Romão, nesta cidade; A fls. 76 (60, do inquérito), nova menção ao nome "Fabrício", em documento da mesma fonte; a fls. 100 (83, do inquérito) novamente o nome "Fabrício", em documento da mesma fonte; a fls. 107v/108 (91, do inquérito, consta, do depoimento do acusado Flauzino Antonio do Valle, prestado na Delegacia de Polícia desta cidade, o seguinte trecho:"...que as reuniões passaram a ser mais livres quando realizadas no Edifício Santa Inês, onde se

46

PROTOCOLO
SAS N.º 5802 22/4/65

8393

I. P. M. 08510 709

fizeram mesmo a portas abertas e onde os assuntos eram tratados com plena liberdade; que essas reuniões sempre compareciam em média dez a quinze homens; o depoente, Alcebíades de Araujo Romão, Hercílio de tal, Pedro Lopes Neves, Geraldo Pimentel, Alencar Thomaz Gonçalves, Elton Ursula, Nelson Gomes de Oliveira, Sebastião Gomes Soares, Monteiro de tal, Ismael Galdino, Saul Quadros, Luiz Cardoso de Lemos, Fabrício Quadros, Francisco Ximenes, Saturnino da Silva e um tal de "Betinho", cujo nome não sabe, acreditando que êle seja do Meria, além de um ou outro de que neste ato não se recorda..."; a fls. 114 (noventa e sete) do inquérito, no depoimento do acusado ALFREDO DA COSTA, consta o seguinte recho:"...que já nas primeiras reuniões a que compareceu na sede do Partido Comunista, no Edifício Santa Inês, alí encontrou, entre outros, com o doutor Alcebíades de Araujo Romão, Alcides José de Souza, o "Cidoca", Pedro Lopes Neves, Hercílio Rezende, "Tavinho" de tal, Luiz Cardoso de Lemos, Fabrício Alves de Quadros, Pimentel de tal, Weckmuuller de tal, Nelson Corrêa de Oliveira, Saul Quadros, Saturnino da Leopoldina e Paulo Santos, que é vidraceiro..."; a fls. 132 (115, do inquérito), no depoimento de Nilson José da Silva, o seguinte trecho:"....DISSE: que o depoente trabalha na Fábrica São Pedro de Alcânatara; que era delegado sindical dos Texteis; que foi escolhido para esta função uma reunião realizada no mesmo sindicato; que esteve no Edifício Santa Inês a convite de Antonio Dessi, conhecido por Tomé, onde participou de uma reunião presidida pelo Dr. Araujo Romão e Fabrício Quadros, afirma o depoente que deveriam estar presentes de vinte e cinco a trinta pessoas, sendo que na saida recebeu de Fabricio Quadros dez rifas para vender na fábrica e cuja renda seria destinada ao Partido Comunista;..."; a fl. 141 (124, do inquérito), do depoimento do acusado Saturnino da Silva, consta o seguinte trecho: "... que para sua admissão no Partido Comunista não fêz o depoente nenhum juramento nem prestou qualquer compromisso, tendo lido os estatutos do Partido, leitura efeutada na própria sede do Partido Comunista; que digo, na própria sede do Partido; que

839

I. P. M.
08511
709

que pôde então verificar, nas reuniões iniciais a que compareceu, que aos elementos que tinham ingresso efetivo no Partido eram feitos testes sôbre assuntos de asocialismo, capitalismo e comunismo; que também eram recomendada a leitura de "Novos Rumos", a fim de que pudessem ser realmente doutrinados; que as reuniões, tôdas eleas realizadas na sala do Edifício Santa Inês eram sempre presididas pelo doutor Araujo Romão e a estavam frequentemente presentes, além do depoente e do próprio Araujo Romão, mais Nelson Corrêa de Oliveira, Hercilio Soares Rezende, Luiz Cardoso de Lemos, Luiz Francisco Monteiro, Geraldo Pimentel, Saul Alves de Quadros, Fabricio Alves de Quadros, Ismael Galdino, Alcides Alves de Souza, Rubens de Oliveira Xavier, = Djalma Cosmo, Alencar Thomaz Gonçalves, Sebastião Gomes Soares, Pedro Lopes Neves, Nilton Ursula, além de outros cujos nomes não lhe ocorre no momento, en virtude de não terem tido mais siginifcação, e mais Nilo Canela, vindo de Niterói, Wandeley de tal, vindo também de Niterói...."; ".... que o Comitê Municipal possuia várias organizações: Comissão de Organização, integrada por Walter Mota; Comissão Sindical: Francisco Ximenes, o depoente, Luiz Cardoso de Lemos, Geral da Associação dos Viajantes, responsável o Ximenes; Comissão Eleitoral: Nelson Corrêa de Oliveira e os candidatos que houvessem, sendo responsável o Nelson; Comissão de Fiananças: Alcebíades de Araujo Romão, Fabrício Alves de Quadros, Alcides José de Souza e Alaíde de tal, responsável o Alcebíades de Araujo Romão; Comissão de Propaganda: Pedro Lopes Neves, Hercilio Soares Rezende, Geraldo Pimentel, sob a responsabilidade de Pedro...;"----------

3º: O acusado FABRÍCIO ALVES DE QUADROS acha-se recolhido à prisão, à disposição dêste Juízo, em virtude prisão preventiva que lhe foi decretada nos mencionados autos.----------

4º: Os autos foram receibos da Justiça Militar, 1ª Auditoria da 1ª Região Militar, em 24 de agôsto de 1964, conforme ofício n. 650, daquela Auditoria, por haver a Justiça Militar declinado da competência para julgamento dos crimes imputados aos in-

8395

I. P. M. 08512 709

Alcebíades de Araujo Romão e outros, nestes autos.----------

O referido é verdade e dou fé. Petrópolis, 8 de abril de 1965.

Eu, _____, (Edson Ferreira de Souza) Substituto do Escrivão, em exercício, dactilografei, subscrevo e assino.

Petrópolis, 8 de abril de 1965

_____

Edson Ferreira de Souza

Substituto

FIRMA
TABELIÃO MARCIO BRAGA
Av. Pres. Antonio Carlos [illegible]

Ex-Ofício.- Extraída por determinação do Exmo. Sr. Dr. Paulo Gomes da Silva, MM. Juiz de Direito da 3ª Vara Criminal desta Comarca.

efs./

Petrópolis - José de Oliveira Costa - Cart. de 1º Ofício de Justiça

2-244-9-32

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA DE POLÍCIA POLÍTICA

8326

I. P. M. 08513 709

ASCD. Para juntar aos ... 27/4/1965

AUTO de qualificação e interrogatório, na fórma abaixo:

AOS dezoito - 18 ///. dias do mês de março . /// ...... do ano de mil novecentos e sessenta e cinco //. nesta cidade de Niterói. Capital do . /// .... //... Estado do Rio de Janeiro, em o cartório da mesma Delegacia de Polícia Política . ///// .... //// .. .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-./ onde se achava o respectivo Dr. Delegado -Adjunto bacharel Hugo Soares Cavalcanti .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-. comigo escrivão de seu cargo, adeante nomeado, aí presente o acusado FABRICIO ALVES DE QUADROS . /////////// ///////............... de côr branca . /// ., a quem o Doutor .- Delegado passou a qualificar, pela fórma seguinte:

Perguntado qual o seu nome?

Respondeu chamar-se FABRICIO ALVES DE QUADROS . ///// ....-.

De quem é filho?

Respondeu ser filho de Manoel Alves dos Santos e de Nazareth Augusta de Quadros . ///// .-

Sua nacionalidade?

Respondeu ser Portuguesa - Distrito de Vizeu - Beira Alta -Portugal

Sua naturalidade?

Respondeu ser d Beira Alta - Portugal - .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

Sua idade?

Respondeu ter 63 anos de idade (17-8-1902) .

Seu estado civil?

Respondeu ser casado . //// .- Profissão ? Lavrador .

Sabe ler e escrever?

Respondeu que sim -

Onde reside?

Respondeu residir presentemente na rua Sargento Boeningue,75-Petrópolis-Estado do Rio . // .-

Depois de cientificado da acusação que lhe é feita, passou a ser interrogado pela autoridade, respondendo: - QUE no dia da revolução democrática de 1º de abril de 1964 se encontrava em seu sítio situado na localidade de São José do Rio Preto no município de Petrópolis;que ,

Fabricio Alves de Quadros

Mod 266

8397

S. P. M.
08514
709

[illegible], tomou conhecimento da vitória das forças democráticas pelo rádio; que, permaneceu em seu sítio na companhia de seu filho RAUL [illegible] DE [illegible], ex-vereador digo, ex-deputado federal pelo Partido Socialista Brasileiro; que, do dia primeiro ao dia três, estêve por uma vez em Petrópolis, não tendo sido molestado; que, do dia três de abril até vinte e seis de junho do ano passado, estêve na mata de seu sitio juntamente com o seu já citado filho; que, no dia vinte e seis dirigiu-se de madrugada para a Guanabara, de caminhão, e asilou-se na Embaixada do Uruguai, nas imediações da rua do Catete; que, já era de seu conhecimento que lá encontraria, como realmente encontrou, os portões abertos, pelo que não teve dificuldade na obtenção do asilo, juntamente com o seu filho; que, por intermédio de pessoas da família, na Guanabara, tinham procurado obter informações sôbre o processamento dos pedidos de asilo, a hora em que abria a Embaixada, etc.; que, sua alimentação e o seu sustento para o Uruguai, correu por conta da representação diplomática do citado país, o que também ocorreu com o seu filho RAUL; que, permaneceram o declarante e seu filho, desde o dia vinte e seis de junho até o dia dezessete de julho findo na Guanabara, tendo embarcado nêste último dia, em volta de nove horas da manhã, em avião oficial dêste país; que, ao chegarem a Montevidéo, foram encaminhados diretamente à Polícia local para [illegible] da entrada no país; que, o Hotel para onde foram, inicialmente, não se recorda o nome, é que ali permaneceram até o dia primeiro de agôsto, quando mudaram-se para o Hotel Harmonia, situado na rua Uruguai, quase no centro da cidade; que, o declarante e seu filho viram em [illegible] os ex-deputados acima citados, a maioria dêles do PTB e o [illegible] Brizola que, para poder asilar-se na volta e um dos países, o declarante estêve em contacto com o ex-deputado Leonel Brizola; que, no dia sete de setembro do mesmo ano, os asilados fizeram uma homenagem ao ex-presidente João Goulart, e cada um pessoalmente lhe apresentou os cumprimentos; que, era público e notório que o ex-deputado Leonel Brizola recebia sempre emissários brasileiros, e comentava-se que o mesmo estava arregimentando [illegible] para instalar a contra-revolução no Brasil; que, o declarante embora com os seus princípios ideológicos comunistas, nunca esteve ao lado de Brizola, pois acha que o mesmo errou, quando pretendia fazer uma revolução sem o povo; que, de fato consta o partido nunca apoiou [illegible]

31

8398

D. P. M.
08515
709

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DELEGACIA DE POLÍCIA POLÍTICA -

2- continuação do interrogatório de FABRICIO ALVES DE QUADROS .- ///// .-

às idéias e o procedimento de Brizola, pois o mesmo limitava-se a comparecer frequentemente a programas de rádio e televisão, sempre dizendo as mesmas tolices e sem nada de prático ; que, o declarante julga que o procedimento correto que o ex-deputado deveria ter, seria comparecer à Assembléia, e lutar junto aos demais companheiros por melhores leis para o povo; que, por ter externado essa sua opinião em Montevidéo, o declarante foi ameaçado de morte por um sargento gaucho, também asilado e um dos asseclas de Brizola; que, por motivos de discussões políticas, no hotel com os elementos de Brizola, um dêles dissera' que os comunistas deveriam ser fuzilados, e que os mesmos deveriam se cuidar ; que, o depoente não sabe se Brizola é comunista, porém tem a convicção de que o mesmo não o é,pela sua maneira de proceder, que é incompatível com as idéias do partido, como sempre o foi; que, também soube o depoente quando de sua permanência no Uruguay que o ex-presidente João Goulart se achava na capital do país, e residia num bairro priano,digo, = praiano, perto de Carrasco;que, não manteve contáto direto com o mesmo sôbre assuntos políticos, tendo apenas cumprimentado-o, como já citou; que,constava, no Uruguai, que Brizola e Jango estavam de relações cortadas, tendo mesmo,segundo constava,quase' chegado ao desforço pessoal,por motivos financeiros ou políticos;que,diziam também que Brizola queria que o cunhado lhe desse dinheiro para poder aliciar elementos para a contra-revolução; que, entre os asilados mais conhecidos o depoente sabe = que também se encontravam naquela capital : o ex-deputado Eloy Dutra; o ex-deputado Max da Costa Santos;o ex-ministro Afonso; o ex-lider sindical Dante Pelacani; o general Kruel, digo, o general Oromar Osório, o coronel Medeiros e outros, que, tomar conhecimento de que haviam sido postos em liberdade elementos indiciados no mesmo inquérito em que constava o nome do declarante, resolveu-se a voltar para o Brasil, deixando no Uruguai o seu filho;que, seu filho está doente, pelo que no momento não está trabalhando, apesar de ter conseguido emprêgo em Montevidéo, não sabendo em que ramo de atividade;que, o depoente não chegou a trabalhar naquela cidade, muito embora tivessem surgido oportunidades diversas; que, informado de que seria possível entrar no Brasil, e ainda sabedor do trajeto que teria de fazer para chegar até Chuí, na fronteira, e o ônibus que deveria tomar para ir a Santa Vitória, no dia três de novembro, =

Fabrício Alves de Quadros

RODRIGUES

8395

I. P. M. 08516

novembro, por volta das três horas e meia da manhã, saiu de Montevideo com destino a Chuí, em ônibus da carreira, da companhia "Onda" ; que, assim, chegou a Chuí por volta das nove e meia da manhã, do mesmo dia, não tendo encontrado maior dificuldade em atravessar a fronteira, do outro lado da rua, e atingir o ponto de ônibus que o levaria à Santa Vitória;que, o ônibus / de Santa Vitória já se encohtrava no ponto, quando o declarante atravessou a fronteira, e não houve também dificuldade em arranjar um lugar e acomodar-se, sem dar satisfação a quem quer que seja; que, quase ao meio-dia e meia do mesmo dia, chegou a Santa Vitória, e pouco menos de uma hora depois, estava a caminho de Pelotas, também de ônibus; que, chegando a Pelotas a noitinha, momentos depois conseguia condução para Porto Alegre, de ônibus;que, pela madrugada chegou a Porto Alegre e como havia dificuldade de transporte para o Rio de Janeiro, o depoente esperou até às nove horas da manhã para obter passagem num ônibus extraordinário, pois naquêle dia já não havia mais passagens/ porém, só viajou às sete e meia horas da noite, para São Paulo, tendo chegado àquela cidade às cinco e meia da tarde do dia = cinco de novembro;que,às sete e trinta da noite o declarante / embarcava, de ônibus, via Três Rios, com destino ao Rio, não se lembrando qual a emprêsa de ônibus; Que, às duas e meia da madrugada, de segunda-feira, dia seis de novembro, chegou à TRÊS RIOS, indo então em carro de praça até seu Sitio, em Petrópolis; que, durante toda a sua viagem de volta, não encontrou nenhum de seus conhecidos , e que o motorista que o levou de TRÊS RIOS para casa, também não é seu conhecido; que, pagou ao mesmo a quantia de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); que, em Petrópolis, desde o seu regresso, limitou-se a ficar em seu Sitio até o dia onze (11) de março deste ano, quando apresentou-se ao Doutor Paulo Gomes, Juiz Criminal de Petrópolis; que, o depoente tinha sido intimado por EDITAL, pelo referido Juiz, juntamente com outros, e resolveu atender a mesma, muito embora houvesse objeção por parte de seus familiares, inclusive de seu advogado, que alegava que deveriam aguardar a decisão do Supremo Tribunal Militar, a pedido de HABEAS-CORPUS, impetrado em favôr do depoente; que, o depoente não tem mantido correspondência com ninguém, desde seu regresso, sendo que, as noticias que tem recebido do seu filho, são por intermédio de outros familiares seus que com o mesmo se correspondem, por carta, por intermédio do Departamento de Correios e Telégrafos; que, atualemtne o declarante não possui em sua residência qualquer espécie de publicação que possa ser considerada subversi-

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLICIA POLÍTICA E SOCIAL
DELEGACIA DE POLICIA POLÍTICA

8396

D. P. M. 08517 709

subversiva ; que, seu filho possui alguns livros de Monteiro Lobato, numa coleção de dezesete ou dezoito volumes, e nada mais, que, ao que acredita, possa ser considerado contrário ao regime democrático; que, desde que voltou do Uruguai não tem mantido qualquer contacto com correligionários ou políticos, mas tem restringido suas atividades ao descanso em sua casa, palestrando apenas com familiares mais íntimos, pois mesmo os seus empregados não sabiam que o depoente havia regressado; que, depois de ouvido pelo Juiz Criminal de Petropolis, foi no mesmo dia onze deste mês encaminhado a Delegacia local, sendo no dia seguinte encaminhado a esta dependencia policial. E nada mais disse nem lhe foi perguntado e que mandou a autoridade encerrar o presente têrmo que lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu Escrivão que o datilografei e subscrevi.

Hugo Soares Cavalcante

Fabricio Alves de Andrade

8397

P. M. 98518 709

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

A SCD para ... 8/4/965

AUTO: de qualificação e interrogatório, na fórma abaixo:

AOS dois =″=″=″=″=″=″= dias do mês de abril =″=″=″=″=″=″=″=″ do ano de mil novecentos e sessenta e cinco =″=″=″=, nesta cidade de Niterói, Capital do =″=″=″=″=″=″=″=″=″=″=″=″=″=″=″= Estado do Rio de Janeiro, em o cartório da Delegacia da Polícia Política do Estado do Rio de Janeiro, =″=″=″=″=″=″=″=″=″=″=″= onde se acha o respectivo Sr. Dr. Delegado Titular - Bacharel ELDO PEREIRA DA COSTA =″=″=″=″=″=″=″=″=″=″=″=″= comigo escrivão de seu cargo, adeante nomeado, aí presente o acusado FABRICIO ALVES DE QUADROS =/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/ de côr branca =″=″=″, a quem o Senhor Doutor Delegado passou a qualificar, pela fórma seguinte:

Perguntando qual o seu nome?

Respondeu chamar-se FABRICIO ALVES DE QUADROS =/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=

De quem é filho?

Respondeu ser filho de Manoel Alves dos Santos e de Nazareth Augusta de Quadros =/.

Sua nacionalidade?

Respondeu ser Portuguesa-Distrito de Vizeu - Beira Alta- Portugual

Sua naturalidade?

Respondeu ser de Beira Alta - Potugual

Sua idade?

Respondeu ter 63 anos de idade, nascido em (17/8/1.902) =″=″=″=″=″=

Seu estado civil?

Respondeu ser Casado, =″=″=″=″=″=″=″=″- Profissão?- Lavrador

Sabe ler e escrever?

Respondeu que sim =″=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=

Onde reside?

Respondeu residir presentemente à Rua Sargento Boeningue, nº 75-Petrópolis Estado do Rio de Janeiro. =/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=

Depois de cientificado da acusação de que lhe é feita, passou a ser interrogado pela autoridade, respondendo: — QUE, o depoente chegou no Uruguai no dia dezesete de julho, de mil novecentos e sessenta e quatro, regressando no dia três de dezembro do mesmo ano; que, lá chegando fora lhe

Mod. 276

8398

D.P.F. 02519 709

indicado um Hotel na cidade de Montevidéu- Bairro do " Carrasco", aonde se encontravam outros asilados e entre os quais os seguintes elementos: GENERAL HENRIQUE CORDEIRO HOEST, DANTE PELACANI, SAULO GOMES, SOUZA COSTA e um Médico que não sabe o nome mas que sabe que o mesmo escrevia crônicas que eram lidas por IRAN DE AQUINO, na Rádio Mairink Veiga; que, também lá se encontrava um casal de jovens, cujo rapaz tem o nome de Arantes (Aldo) e que dizia ser RIDER DA " U N E ", JACY BARBUDO, que, permaneceu somente treze dias nesse Hotel, não fazendo ambiente no mesmo com os que lá se encontravam uma vez que havia divergências de pontos de vistas entre êles, e o depoente que não concordava com a Contra-Revolução que, o depoente foi para o Hotel " HARMONIA " no dia primeiro de agôsto, onde encontrou também o mesmo ambiente, recordando-se entre os asilados, JUAREZ DE TAL, FRANÇOIS, LAGES DE TAL, MEDEIROS, SARGENTO GUERRA, que, o depoente soube através do Sargento MEDEIROS, que tinha comparecido a uma reunião PRESIDIDA POR LEONEL BRIZOLA, ocasião em que discordou completamente do grupo, uma vez que os mesmos queriam INVADIR O BRASIL DE QUALQUER JEITO, o que ARGUMENTAVAM CONTAR COM A PROTEÇÃO DA POLICIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, que Medeiros dissera para o depoente que não compareceria mais a aqueles tipos de reuniões; que, o depoente sabe que o SARGENTO GUERRA QUE MORAVA NO MESMO HOTEL, SAÍA TODOS OS DIAS A FIM DE ENCONTRAR-SE COM O GRUPO DE BRIZOLA E COMENTAVA SEMPRE QUE BRIZOLA TOMARIA DE QUALQUER JEITO O PODER NO BRASIL; que se não lhe falha a memória deveria ter naquele grupo, uns doze ou treze sargentos mais ou menos; que, o depoente sabe também que os asilados revoltosos estão divididos em dois grupos - os que querem JANGO e os que querem BRIZOLA - que, quem lidera os Sargentos é um TENENTE de nome WILSON; que, o depoente sabe também através de comentários que o BRIZOLA foi visitado por um GEneral do Rio Grande do Sul, que lá foi tratar com BRIZOLA a sua volta a contra Revolução e sabe também do mesmo modo, que no Uruguai chegou um Oficial EM UM TECO-TECO, A FIM, DE ALERTAR BRIZOLA DE QUE NO SEU GRUPO TINHA UM ELEMENTO LIGADO AO SERVIÇO SECRETO DO EXÉRCITO E CUJO ELEMENTO ERA O SEU PRÓPRIO POMBO-CORREIO; que, LUIZ CUNHO é o homem que garante as finanças de Brizola no Uruguai e que êsse elemento lá reside, onde inclusive é casado e muito radicado; que, o depoente ouviu dizer que quando algum indivíduo solicitava arma o mesmo respondia " QUE SÓ ARMARIA O POVO DEPOIS DA CONTRA-REVOLUÇÃO, ISTO É, NA OCASIÃO DA CONTRA-REVOLUÇÃO "; que, o depoente só manteve contacto com o CORONEL JEFERSON (Cardim Osório) por duas vezes em sua residência e ou, digo, e o via sempre no Hotel A PROCURA DO SARGENTO GUERRA, que uma dessa vezes na residencia do mesmo o CORONEL JEFERSON declarou ao depoente QUE PRECESAVA SE FAZER QUALQUER MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DENTRO DO BRASIL DE QUALQUER MANEIRA E COM

8399
I. P. M.
08520
709

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLICIA POLÍTICA E SOCIAL
DELEGACIA DE POLICIA POLÍTICA

- Continuação - 2

E COM URGÊNCIA, o que apavorou o depoente não concordando com a idéia e jamais conversando como o mesmo e tendo-o até na conta de um débil mental, pois falava muitas coisa que só maluco diria, COMO por exemplo: " INVADIR O BRASIL DE QUALQUER MANEIRA, POIS TINHA CERTEZA QUE O POVO QUE AQUI ESTAVA ADERERIA, PEGARIA EM ARMAS E SAIRIA AS RUAS PARA LUTAR A FAVÔR DA CONTRA-REVOLUÇÃO "; que, o depoente recorda-se ainda que lá também está um homem que vive a instigar os asilados e o seu nome é PAULO VALENTE; que o depoente, lá também viu o ex-deputado ELOY DUTRA, mas com êle não manteve nenhum contacto; que o depoente, sabe também que fundaram no Uruguai " A ASSOCIAÇÃO DE AJUDA AOS ASILADOS " cuja seção de inauguração foi realizada na Organização dos Contadores do Uruguai e cuja instalação foi realizada na Faculdade de Engenharia do Uruguai, onde compareceram nas duas reuniões, mais ou menos umas setenta a oitenta pessôas; que, o depoente sabe, digo, não sabe dos planos que êles têem para fazerem a Contra-Revolução, como também desconhece o local onde se encontra as armas; que o depoente também sabe que ADINO AFONSO E MAX DA COSTA SANTOS encontram-se também no Uruguiay por haver em dia visto os mesmo passear pela Rua, onde um asilados os mostrou ao depoente, E mais, o depoente soube por bocas de outros, que o JANGO e o BRIZOLA vêem recendo dinheiro de industriais do Brasil. E mais não disse e nem lhe foi perguntado, lido e achado conforme, vai devidamente assinado pela autoridade, depoente e testemunhas. Eu, ________________ escrivão que o datilografei e o subscrevi. ="

Fabricio Alves de Quadros

ANTE PROJETO DE INFORME

8401 Doc 41 (1)

Camaradas!

Aproximadamente 18 mêses nos separam da última Conferência Municipal.

Trata-se de perfodo relativamente longo, levando em conta os inúmeros acontecimentos verificados nêsse espaço de tempo.

Se pudessemos alinhar, cronológicamente, todos os fatos sucedidos, de maior ou menor importância, veríamos que o nosso Partido não esteve à margem dos principais dêles. Esforçou-se por participar. Em alguns casos, interviu, modificando o seu curso, em outros, ajudou, estimulou, procurando sempre contribuir para um melhor encaminhamento, um desfecho mais satisfatório.

Nem sempre, é verdade, o conseguimos. As vêzes, mesmo, fomos tomados de surprêsa e, em tais casos, reagíamos insuficientemente. Ainda não aprendemos a coordenar e planificar antecipadamente o movimento de massas e a atuação orgânica de nosso Partido. Nossa capacidade de previr é bem pequena. - Todavia, ressalte-se mais uma vez: - o esforço coletivo e individual de um grande número de camaradas no sentido de ajudar a impulsionar o processo revolucionário, contribuindo para o êxito dos movimentos de massas, sejam reivindicatórios, populares ou nacionalistas.

Camaradas !

O esforço que o atual C.M. faz na apresentação dêste Documento reflete, por um lado a sua sentida insuficiência teórica e, por outro lado o desconhecimento já criminoso da réalidade objetiva de nosso município, calcado em dados estatísticos que nos possibilitasse uma análise, tanto quanto possivel, verdadeira.

Registramos, de início tal fato, objetivando que a presente Conferência e que os novos dirigentes de nosso Partido, não se deixem empolgar, como o fizemos, por um falso praticismo, desvinculado do estudo e da pesquisa, indispensaveis para um melhor aproveitamento de nossas atividades nos diversos campos da vida.

Que a nossa atual ignorância seja a motivação esperada para um esforço coletivo na superação de tão grave anormalidade, é o que sinceramente esperamos venha a acontecer.

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 911 Entrada 20

A Situação Internacional

Camaradas !

E inegável que o mundo marcha para o Socialismo. Não constitui segredo. É fato incontestável. Reconhecem-no ideólogos da própria burguesia.

Mais de um bilhão de seres humanos constroem a nova sociedade, onde não há exploração. Acabou o desemprêgo. Extirpou-se o latifundio. Edifica-se o futuro radioso da humanidade.

Dêsde Outubro de 1917 até os dias atuais, os Povos muito têm aprendido. As experiências se acumularam. Os impérios colonialistas se desmoronam. Novos Países conquistam sua independência. Diminui o campo de ação e de manobras do Imperialismo. O capitalismo se desespera e procura novas táticas. E spera ainda conseguir manter seus privilégios à custa da exploração dos povos. Novos metodos são empregados. Mas não existe "Aliança para o Progresso" que o salve da bancarrota. Nem ameaças de bomba atômida. Nem chantagens econômicas. Nada absolutamente nada, o salvará do fim inapelável. A luta emancipadora dos Povos assume proporções jamais vistas.

E o importante é que tais fatos ocorrem sem a GUERRA.

A Paz mundial précisa ser mantida. Preservada. Defendida com coragem, resolução e destemor. A luta pelo desarmamento. Contra os blocos militares. Contra o revanchismo alemão. Pela diminuição dos gastos militares. Contra a utilização das armas atômicas. Contra a propaganda de guerra.

Um dia de Paz significa novas vitórias para o Socialismo. E de derrotas para o Capitalismo. O Socialismo se converte na aspiração dos Povos. Esperança que acalenta o coração dos humildes e explorados, despertando a energia revolucionária das massas trabalhadoras no mundo inteiro.

A política de coexistência pacífica impõe sérias derrotas ao Imperialismo. Contribui para desarmar o agressor e estimula os Povos a defender-se e a lutar por novas conquistas. Nada tem a ver com o propalado apaziguamento da luta de classes. Pelo contrário. A experiência demostra que favorece, facilita o aprofundamento da luta e das contradições capitalistas.

A União Soviética reflete em sua política de Paz, as aspirações de tôda humanidade. E cresce p prestígio e o poderio econômico do campo socialista que, aos poucos se está convertendo em fator determinante do desenvolvimento social.

Os últimos acontecimentos internacionais confirmam a justeza das teses da coexistência pacífica. O exemplo do Caribe. Os acôrdos parciais de proscrição atômica. A sobrevivencia de Cuba revolucionária.

O tranquilo "quintal" do Imperialismo se movimenta. Os "donos" se preocupam. O exemplo Cubano é convidativo. Ruiu por terra antigos preconceitos. É possivel a existência de um estado Socialista na América Latina. Cuba desenvolve a sua economia, com o apôio ativo do campo socialista e dos Povos. E o Imperialismo esganiça, ameaça, tenta, mas não consegue esmagar o florescimento do novo estado Socialista.

O atual conflito ideológico sino-soviético preocupa os povos e às forças amantes da Paz. Os comunistas se esforçam por reduzir e eliminar os efeitos negativos das divergências. Sentimos que o debate, longe de nos atemorizar, serve para fortalecer a ideologia socialista.

Os desentendimentos temporários não conseguirão desviar os trabalhadores de suas lutas revolucionárias e, muito menos, abalar o crescente fortalecimento economico do campo socialista, fator decisivo de vitória da política de coexistência pacífica.

8402

A SITUAÇÃO NACIONAL

Camaradas !

"O desenvolvimento econômico dos últimos anos, deformado e entravado pela dominação imperialista e pelo monopolio da propriedade da terra, - aguçou extremamente as contradições da sociedade brasileira, exigindo imediatas reformas de estrutura. Esta e' a causa mais profunda do agravamento da situação brasileira". (Resolução Política - Dezembro de 1962).

Diante de tal situação, qual o comportamento das classes dominantes?

Como reage a "burguesia ligada aos interesses nacionais?

Representada fundamentalmente pelos círculos dirigentes do PTB, pelo presidente João Goulart e por setores de outros partidos, se manifesta favorável às reformas de base, embora de maneira limitada e sem excluir concessões ao imperialismo e ao latifundio.

Ora procurando utilizar o movimento de massas para barganhar com os grupos mais retrógados e o próprio imperialismo, ora cedendo à pressão de massas, objetivando frear o ascenso revolucionário, procura a burguesia, utilizando as mais diversas formas, manter o movimento de massas dentro dos limites de sua conveniência, temendo a radicalização.

A política de conciliação da burguesia, se constitui em filosofia oficial do governo do Sr. João Goulart. A conciliação é inerente a própria burguesia. Seu carater dúplice, vacilante, resulta de sua própria condição de classe exploradora.

Advogando o desenvolvimento econômico do País, visando maiores lucros procura conservar a hegêmonia do movimento pelas Reformas, a fim de conduzi-lo, de modo a perpetuar a sua situação de classe exploradora. E o atual govêrno reflete, exatamente, os interêsses dessa camada burgêsa.

Não se trata, naturalmente, de um todo homogêneo, uniforme. Em seu conjunto a burguesia ligada aos interêsses nacionais encerra contradições. O representante mais categorizado do chamado grupo "radical" é o Sr. Sr. Leonel Brizola.

Outra é a posição dos latifundiários e da burguesia entreguista.

Representada fundamentalmente pelos círculos dirigentes do PSD e da UDN, se opõem a realização das reformas de estrutura que, atingem seus privilégios. Procuram impedir a sua efetivação ou, na medida que isto se torne impossivel, torná-las inócuas ou insignificantes.

Em que pese os reiterados pronunciamentos de alguns representantes dêste grupo, "favoraveis" às reformas, é evidente qual tipo de "reformas" pretendem.

A maioria reacionária do Parlamento está comprometida com tal grupo, e daí, os sentidos obstáculos à votação de qualquer Lei que vise romper com as estruturas arcaicas, as manobras infindaveis em tôrno da revogação do parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição, etc.

Explorando os aspectos negativos e anti-populares da política de conciliação do govêrno, procura capitalizar o descontentamento popular, exigindo maiores concessões do gogêrno em favor de seus privilégios.

Constituem seus representantes mais extremados os srs. Carlos Lacerda e Adhemar de Barros, cujas ações golpistas não representam novidade.

Qual o comportamento do Proletariado e de seu Partido de vanguarda?

È evidente que os Comunistas são favoraveis às reformas de estruturas. Somos, na realidade, os precursores do movimento pelas modificações sentidas na sociedade brasileira, Sempre consideramos inadiaveis tais medidas, sem o que, continuaremos na total subordinação aos interêsses estrangeiros. A realização das reformas é questão de sobrevivência nacional. Não podem ser protteladas.

Precisamos, porém, precisar que tipo de reformas convem ao Povo. Não se trata de simples "reforminhas", que visem a tapear o Povo, como pretendem as classes dominantes. O que é preciso são reformas de fato. profundas, que debilitem a dominação imperialista e a propriedade latifundiária, fortaleçam o campo nacionalista e democrático e conduzam a avançar [illegible] forças revolucionárias.

I. P. M.
08524

Como, porém, conseguir tais reformas?

O govêrno alega que as reformas dependem do Congresso. E que o Congresso ainda não se dispôs a votá-las. Exato. Mas, e daí?

Que tem feito o Sr. João Goulart, utilizando a incomensurável soma de poderes que o Executivo possui, para pressionar o Congresso no sentido de que sejam votados as reformas de base? Simplesmente, nada. O govêrno prossegue fazendo discursos, como se estivesse ainda em campanha eleitoral.

Antes, alegava que precisava dos poderes que a maioria reacionária do Congresso lhe roubara, no episódio da renúncia de Jânio Quadros. E mais de 10 milhões de brasileiros acorreram às urnas, no Plebiscito e lhe devolveu os poderes usurpados. Agora...

8403

Afinal, o que existe de tato?

O Sr. João Goulart procura conseguir as reformas, através da conciliação, de cambalachos com os grupos reacionários do Parlamento, notadamente o PSD. Ao invés de se apoiar no Povo, na luta para exigir do Congresso as medidas indispensáveis ao desenvolvimento nacional, concilia com os grupos retrógados que por seu lado, manobram indefinidamente, protelando o encaminhamento de soluções, exigindo mais favores do govêrno, valorizando o apôio político que o mesmo pretende.

E aí não sai reforma nenhuma. Promessas de reforma, mas nunca reformas. E o govêrno faz discursos. E ameaça regulamentar a Lei de remessa de lucros. Espinafra com Lacerda e manda os seus páus mandados atacarem Adhemar. Mas existem algumas medidas que, mesmo sem o Parlamento, o govêrno, o govêrno está em condições de aplicar. Trata-se na realidade, de uma ponte que poderá conduzir às reformas, provocando o aguçamento das contradições entre os diversos grupos das classes dominantes.

A declaração de moratória para a divida externa; a execução da lei de remessa de lucros; o monopólio das exportações do café; a nacionalização das indústrias farmaceuticas estrangeiras, dos moínhos dos frigoríficos, das fábricas de leite em pó; a encampação e o tombamento pelo valor histórico das concessionárias estrangeiras de energia elétrica; a ampliação do monopólio estatal do petróles e o monopólio da distribuição dos produtos derivados pela Petrobrás, etc.

A concentração em um só fundo de todos os recursos financeiros concedidos aos estabelecimentos agropecuários, destinando-se 75% dos recursos aos proprietários de area inferior a 100 hectares; medidas oficiais que possibilitem aos camponêses sem terra a utilização de áreas latifundiárias; mobilização de todos os recrusos governamentais no sentido de pressionar o Parlamento para a votação das reformas de base; confisco dos estoques de gêneros alimenticios sonegados a suas disbribuição ao comércio varegista; reajustamento geral de salários; fixação imediata de novos níveis de salário mínimo, etc.

Tais medidas exigirão que o govêrno se apoie no Povo para a sua efetivação. E as forças populares, já reiteradas vêzes, demnostraram que não faltará apôio ao govêrno que se disponha a trilhar um caminho progressista, livre das injunções estrangeiras e das pêias da conciliação.

O recrudescimento das atividades golpistas tem suas raízes dentro da própria conciliação do govêrno. Estimula, favorece, alenta os Lacerdas e Adhemar a prosseguirem em suas maquinações anti- democráticas.

O crescente desgaste do govêrno, resultante da elevação desenfreiada do custo de vida, a impunidade contra os açambarcadores de gêneros alimentícios, a auxência de medidas saneadoras da vida nacional, as concessões ao imperialismo, tendem a aumentar cada vês mais, agravando as já insuportáveis condições de vida das massas trabalhadoras.

Resta saber se a tática preconizada pelo Partido, de pressão de massa será papaz de modificar a orientação do govêrno, levando-o a adoção das medidas acima estabelecidas. A experiência demnostra que sim. O episódio recente do estado de sítio, corrobora plenamente nossa assertiva.

A missão, portanto, dos Comunistas, consiste em impulsionar as ações de massas no sentido de exigir do govêrno posições concretas, independentemente da luta que, deverá prosseguir com redobrado vigôr sôbre o Parlamento, para a conquista das reformas de base, notadamente a reforma agrária.

O fortalecimento da frente única nacionalista e democrática assume assim primordial importancia. Devemos nos esforçar por unir as diversas correntes que atuam no movimento nacionalista. Desde a burguesia ligada aos interesses nacionais, o proletariado, o chapesinato, a intelectualidade, os estudantes, às camadas mais desorganizadas de nosso Povo.

Tem um minuto a perder. Onecessário valorizar o tempo revolucionário

Para uma justa conceituação da frente única é necessário o domínio de nossa linha política. Dentre as deformações verificadas na luta pela sua aplicação, devemos nos deter mais seriamente na análise das seguintes:

"No terreno político, devemos combater duas tendencias que dificultam a aplicação de nossa linha. A tendência sectária consiste em não reconhecer que o golpe principal deve ser desfechado contra o imperialismo e seus agentes internos; em não distinguir entre as fôrças reacionárias e entreguistas, de um lado, e o setor nacionalista burguês, de outro lado; em não perceber as contradições existentes entre êstes dois sétores das classes dominantes e não procurar utilizar êsses conflitos para aprofundar a luta contra o imperialismo e o latifuúndio, fazer avançar o movimento de massas e criar condições mais favoráveis à formação de um govêrno nacionalista e democrático.

A tendência oportunista de direita consiste em identificar de modo absoluto as posições da classe operária e das fôrças populares com os interêsses do setor burguês representado pelo sr. João Goulart; em perder de vista o caráter dúplice e conciliador da burguesia ligada aos interesses nacionais e não travar uma luta permanente contra a política de conciliação com o imperialismo e a reação, realizada por essa camada burgêsa."

8404

A SITUAÇÃO E STADUAL

Camaradas !

É conhecida a posição de nosso Partido face ao govêrno deo sr. João digo B adger Silveira. Posição de independência, analisada especificamente em reunião do C.E., com consulta prévia à maioria dos CC.MM., mais importantes do E stado.

Em que pese a roupagem de "trabalhista", o sr. Badger Silveira sustenta na prática uma política que, em certos aspectos, se choca até mesmo com a plataforma reformista do PTB.

Já com a constituição do Secretariado Estadual ficou evidenciado o carater conciliador que pretendia imprimir a adminstração estadual.

Recompôs, em bases novas, a ultrapassada aliança PTB e PSD, conseguindo uma relativa maioria da Assembléia Estadual.

Profundamente demagógico, procura desenvolver uma política personalista pretendendo o isolamento dos Comunistas do movimento sindical e e camponês, utilizando para tanto, os mais repugnantes processos.

Foge como o diabo da cruz a uma aproximação com as forças mais conseqüentes da frente única, temendo o contácto com os Comunistas.

É claro que uma cousa são os desejos do Governador, e outra a realidade estadual.

O Estado do Rio é dos mais industrializados da Federação. E uma de suas caracteristicas é a predominância de industrias estatais, de base. É o caso da Companhia Siderúrgica Nacional, Fábrica Nacional de Motores Companhia Nacional de Alcalis, Petrobras, Rêde Ferroviária Federal uma centena de outras indústrias menores, vinculadas ás industrias estais, cujo Proletariado sofre, cada dia com mais intensidade, a influência de nosso Partido.

O movimento camponês organizado recebe diretamente a orientação de nosso Partido, avançando a passos largos, em que pese o trabalho divisionista que o Plano Agrario do Govêrno Estadual desenvolve, corrompendo, minando a unidade, uma falsa luta pela hegemonia do movimento.

O movimento componês organizado recebe diretamente, digo: Os últimos resultados eleitorais, demnostram o crescimento do prestígio de nosso Partido e as imensas possibilidades existentes para uma ampliação do trabalho revolucionário, traduzindo-se frequentemente em novas organizações sindicais e de massas que passam para a nossa órbita de influência. O que apavora Badger. O que íra a reação. O que anima as forças progressistas a prosseguirem com entusiasmo, ainda maior, na luta pela emancipação econômica de nossa Pátria .

O ascenso do movimento de massas, a consciêntização dos trabalhadores e do Povo fluminense obrigam o govêrno do Estado a manter um relativo clima de liberdades democráticas, frequentemente ameaçada.

Sob uma falsa bandeira de moralidade administrativa, retem o pagamento aos municípios das cótas constitucionãis vencidas, protela a concessão de um justo aumento ao funcionalismo público estadual, e com bastante sêde, acumula fortunas à custa do erário público.

A existência de uma ampla Frente Parlamentar Nacionálista na Assembléia Estadual; o Movimento Universitário; o Movimento Sindical; o Movimento Camponês, constituem bases de sustentação para a luta pelo desenvolvimento econômico do Estado do Rio e por mudanças progressistas na orientação do govêrno Badger Silveira.

A SITUAÇÃo MUNICIPAL

Camaradas !

O município tem sua economia assentada na indústria açucareira e na lavoura canavieira, localizada na zona rural, onde residem cêrca de 220 mil moradores.

Das 31 usinas de açucar existentes no Estado do Rio, um número de 14 se encontram no município de Campos, representando sua produção mais de 70% do total produzido no ano (safra) de 1962/63.

Além da indústria açucareira, outras com a de produção de Celulose e a de Cimento com produção superior a 6 milhões de sacos anuais.

O antigo poder dos "coroneis" e senhores"de engenho" de antigamente se transferiu, sob formas novas para os atuais senhores usineiros, cuja influência na vida política do município é fragrante.

A imprensa e o rádio refletem a existência desta influência nefasta. O Legislativo Municipal não fica imune. A sua composição, apesar das diferentes siglas partidárias que encerra, em sua maioria é dócil aos objetivos dos senhores de engenho da atualidade.

Tal situação, dá a Campos a caracteristica sentida de uma cidade grande, com hábitos provincianos, de cidade pequena e interiorana.

Os velhos preconceitos, o ipério do patriarcado rural, o espírito religioso profundamente arraigado, simbolizado em mais de 200 anos digo igrejas, espalhadas pelo município, alimentam o temor, bastante observado, dos grupos políticos em se oporem ao poderio dos usineiros.

O comércio, via de regra, acompanha o mesmo ritmo. Nõa comandam. São comandados. Recebem ordens.

Os plantadores de cana, cujo número é verdadeiramente elevado (mais de 13.000), cujos interêsses se chocam economicamente com os usineiros, se ressentem de uma liderança autêntica, capaz de enfrentar corajosamente os que, diretamente os exploram e oprimem.

A única força social que despérta, embora pouco organizada, mas já demonstra um enorme potencial revolucionário são os trabalhadores das usinas, sob a direção do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açucar, cuja base territorial e de influência se estende em tôdas as usinas, do Norte-Fluminense.

O Executivo Municipal que recebeu o nosso apôio nas últimas eleições, é membro do PSP, e não apresenta vestígios de compromissos com osgrupos das usinas, estando em condições, com a força política que possui, de opor séria barreira ao lado dos trabalhadores, contra as manobras antidemocráticas dos usineiros, tantas veses evidenciadas.

O que se observa, afinal, é que os diferentes partidos políticos de Campos não possuem a mais leve independência frente ao poder econômico maior. O comportamento político de nosso Partido face aos grupos sociais existentes em Campos, ainda se apresenta pouco claro, as veses nebuloso. Apenas uma vaga sensibilidade política, alcançada em anos de militância continuada nas fileiras de nosso Partido, nos orientam no trato das dousas públicas e fundamentalmente da frente única nacionalista e democrática.

Ainda não possuimos uma política clara, esquematizada, o que dificulta sobremaneira a atuação política de nosso Partido e consequentemente a própria frente única.

Mais adiante, procuraremos emitir nossos conceitos sôbre questões tão importantes, a fim de que o coletivo desta Conferência venha apreciar mais detidamente o trabalho da direção do Partido, em nosso município.

É inegável que temos alcançado êxitos em nossas atividades. Longe, porém, de representar o satisfatório, o desejado, o perfeitamente possivel de ser atingido.

É no terreno de ORGANIZAÇÃO que devemos, efetivamente, medir a profundidade de nosso trabalho. A realidade, a verdade dos acontecimentos.

Como estamos procedendo:

Em levantamento realizado em julho de 1961, contavamos com 107 militantes, distribuidos em 13 organizações de base, sendo 6 de emprêsa, 1 de setor profissional e 6 de bairro. Possuiamos, então, um C.M. de 11 membros.

Decorridos 18 mêses, portanto Dezembro de 1962, os números pouco se modificaram. Apesar dos novos militantes, houve, na realidade, um entrar e sair do Partido, verdadeiramente incrível. Uma flutuação impressionante. Em dados colhidos na ocasião, verificamos qué mais de 56 elementos ou "desligaram" de nossas fileiras. Felismente, outros preencheram seus lugares.

Procuramos " descobrir" as causas de semelhante anormalidade. O Partido que recrutava de um lado, perdia pelo outro lado. Não poderia crescer. E stava condenado ao estacionamento, a "traumatização" política.

Na última conferência municipal, realizada em março de 1962, já deparávamos com tão intrincado problema.

O novo C.M. compôsto de 13 membros efetivos e 5 suplentes, procurou enfrentar a situação.

O mal - aventava-se - era a ausência de disciplina... Era o baixo nú-

vel... Era o caráter enfadonho das reuniões...Era a carência de quadros dirigentes...Era a consequência da "linha pacífica"...

Na realidade, o liberalismo grassava implacavelmente, originário de um desconhecimento profundo das teses fundamentais de nossa linha política. - Na realidade, o liberalismo grassava , digo, O novo C.M. esforçou-se por enfrentar e disciplinar as questões. Mas, não o conseguiu inteiramente. A sua própria composição social dificultava a adoção de medidas regularizadas. não somente a adoção, mas, fundamentalmente a aplicação, a execução de tais medidas. Amaoria dos atuais membros do C.M. em que pese a honradez, o patriotismo, a abnegação revolucionária de seus componentes, são artesãos, desempregados ou semi-desempregados. Semelhante situação não poderia contribuir para sanar a irregularidade sentida.

Em principios de janeiro de 1963, face ao constante crecimento do movimento de massas e a insoficiência dos quadros regulares, disponíveis para o encaminhamento das múltiplas tarefas, iniciou-se no C.M o estudo para o aproveitamento de novos camaradas que, embora não sendo membros do C.M. se apresentavam em condições de ocuparem cargos de responsabilidade nas frentes de trabalho, até então abandonadas.

O C.M. reunido aprovou proposta no sentido da criação de 9 secretarias, a saber: organização, sindical, finanças, educaç~o, massas, imprensa, juvenil, parlamentar, usinas, com um total de 11 secretários, pois a secretaria sindical possuia 3 membros responsáveis, em razaõ de sua importância e do volume do trabalho que constantemnte aumentava.

No dia 10 de março de 1963, consoante relatório fornecido a questionário do C.E., existiam no município 3 digo 13 organizações de base, com um total de 136 militantes, sendo que, dêstes, 33 foram recrutados durante os mêses de janeiro e fevereiro do corrente ano. Era a seguinte a di stribuição por organismo: bases de bairro: Turf - 4; Guarús - 5; Centro- 9; Custodópolis-9; Beco-15; Mases de empêsa: Cupim- 15; Mineiros- 6; Queimados - 13; Setor Profissional-+ Prefeitura-15; Construção Civil-8; Metalurgicos-8; Aposentados - 6; Estudantes - 9; e mais 14 militantes pertencentes à organismos em fase de estruturação, como sejam tecidos -4; EFE - 4 e comitês de usinas - 6 , perfazendo o total de 136, acima mencionado. E mais uma base ferroviária com 17 militantes.

Iniciou-se o trabalho. Um Plano de Construção do Partido foi elaborado, com duração inicial de 4 mêses, logo aumentada para 6 meses, com término previsto para agôsto do corrente ano.

Pretendia-se a descentralização das atividades de direção, o encaixamento de um maior número de Camaradas no trabalho, a elevação do nível teórico, o recrutamento, o melhoramento do trabalho de frente única, a ampliação de nossa ligaç~o com as massas, a regularização do crônico problema de finanças, etc.

A prática demonstrou a ineficácia de tais medidas A "usurpação" das atribuições específicas do C.M. durou menos do que se esperava. O desentrosamento, a falta de prática dos novos membros do secretariado, a própria elasticidade e número das secretarias, a acomodação natural do C.M., e outros fatores, contribuíram para que em fins de agôsto de 1963, retornássemos ao sistema produtivo do secretariado de 5, exclusivamente membros do C.M.

Como sempre, não procedemos a uma análise de fundo dos resultados do Plano de Construção e da nova experiência tentada no trabalho de direção. - Todavia, é de se ressaltar o acrescimo de nossas fileiras o aumento das organizações de bases, o esforço por melhorármos o trabalho político do próprio C.M.

No dia 20 de outubro, p ortanto 25 dias antes de einstalármos a nossa Conferência, quando saímos para as reuniões e assembléias dos organismos de base, era o seguinte o quadro orgânico em nossas fileiras: bases de bairro: Turf - 4; Guarús - 4; Centro - 10; Custodópolis - 8 ; Beco - 6; Italva - 13 ; Bases de setor profissional : Prefeitura - 16 Construção Civil- 6; Aposentados - 6; Estudantes-5; Enfermeiros - 3; Campoo - 14, digo 15; bases de empêsas: Tecidos - 4; EFE - 10; SAEC - 5; Ferrovias - 31; e mais o comitê de usinas, com um total de 77 membros assim distribuidos: Mineiros- 6; Queimados- 23; Cupim-28; São José 4 ; Santo Antonio - 8; e Santa Cruz, Barcelos e São Jo~o com mais 6 camaradas sem estarem estruturados em organismo de base.

O total atingido, controlado, elevou-se assim ao número de 228.

É evidente, ainda, a relativa imobilidade dos militantes. A auxencia de reuniões regulares dos organismos de base, a falta planificação, de contrôle, ou não pagamento das mensalidades, ou desligamento do trabalho junto às massas onde moramos, a falta de perspectiva revolucionária, a contemplação e a exploração pegueno-burguêsa deante do agravamento das contradiçãoes na sociedade brasileira resultante do baixo nível teóri- [illegible] ideológico do conjunto partidário.

[illegible]S DE BAIRRO:	PRE SENTE S	AUSENTES* C/mot.	A/Mot.	EFE TIVOS Tot.	[illegible]	SUPLESNTE
1- Turf-Club	-	-	-	-	-	-
2- Guarus	3	-	2	5	1	-
3- Centro	6	-	3	9	1	-
4- Custodopolis	-	-	-	-	-	-
5- Beco	4	1	-	5	5	-
6- Italva	-	-	-	-	-	-
7- Bases de Setor:						
7- Prefeitura	10	3	1	14	2	2
8- Cosntrução Civil	-	-	-	-	-	-
9- Aposentados	6	-	1	7	1	1
10-Estudantes	-	-	-	-	-	-
11-E nfermeiros	-	-	-	-	-	-
12-Camponês	22	4	-	26	4	2
13-Intelectuais	5	1	-	6	1	1
Bases de E mpresas						
14-Tecidos	3	1	-	4	1	-
15- E.F.E.	3	3	2	8	1	-
16- S.A.E.C	-	-	-	-	-	-
17- Ferrovia	16	-	10	26	3	-
18- Mineiros	4	1	1	6	1	1
19- Queimados	13	-	12	25	3	3
20- Cupim	22	3	4	29	4	-
21- S. José	-	-	-	-	-	-
22. Sto. Antonio	5	-	5	10	1	1
Total	122	17	41	180	25	11

Camaradas!

Ainda persiste a substimação pelo trabalho de recrutamento. É um sectarismo doentio, injustificável. Dir-se-ia um amor excessivo pelo partido. Amor estranho, criminoso, que impede centenas de filho do povo de participarem mais estreitamente da revolução Brasileira.

A contradiçaõ que existe entre a necessidade e as possibilidades de construção de um grande e poderoso partido e no partido que na realidade temos. Pequeno, insuficiente para grandes para as grandes ações de massa. Incapaz de assumir com desembaraço as responsabilidades históricas do momento que vivemos.

O recrutamento deve ser preocupação constante de cada um de nós. Façamos um exame de consciência. A verdade precisa ser enfrentada. Não recrutamos. Não nos interessamos pelo recrutamento. Achamos que nós nos bastamos.

É necessário, em definitivo, romper com semelhante comcpção. O Partido que precisamos construir não pode ser um partido de "poucos e bons". Deve ser um Partido de dezenas e centenas, dos melhores filhores filhos do povo, para ligar-se perfeitamente as massas onde elas estejam, viver seus problemas, organiza-las, levá-las a luta, aprender com elas, educá-las, dirigi-las.

O recrutamento não deve ser expontâneo. Como tarefa permanente de nosso partido precisa ser tonificada, digo planificada, dirigido para os setores fundamentais de concentração das massas. O setor de de Usina e Ferrovia devem ser fundamentais para nós. É necessário igualmente cuidar com carinho do trabalho camponês e assalariados agrícolas, bemcom, do trabalho entre os jovens e os intelectuais.

Uma atençaõ tôda especial deve ser dada ao movimento. Não deve ser encarado apenas, como alguem como se deve ensinar a ser um Comunista, e sim como pessoa que traz ao Partido sua própria experiencia, por menos que seja. Como alguém que espera encontrar uma acolhida fraternal, que lhe facilite, dar suas opiniões, concorrendo para quebra da rotina e a ativação do trabalho partidario.

O recrutamento não tem como finalidade obter apenas adesões ao partido. Seu objetivo é aumentar realmente as fileiras do partido, seus efetivos, o numero de militantes, o numero de suas organizações de base, E a experiência nos ensina que os quadros se formam através da militância continuada nas fileiras dos partidos, no trabalho junto as massas, onde adquire na prática as principais qualidades de drigente da Classe operária e do povo.

Camaradas! Vamos procurar examinar as diversas frentes de trabalho em que o nosso partido tem procurado atuar.

FRE NTE SINDICAL:

O movimento cresce e se desenvolve. Um numero de organizações dindicais passam a receber a influencia direta do Partido. Mas, persiste ainda um trabalho de cúpula. Não desceu as bases. Ainda não atingiu [illegible] de trabalhadores que, [illegible]

[illegible] salariais, quando muito.

O trabalho sindical não pode ser encarado como um trabalho em si. A importância assumida pelo movimento sindifal na vida política do país, deve ser observada, pois o mesmo deve se conduzir de acordo com as tarefas da revoluão brasileira no atual estágio de seu desenvolvimento. Como fator de reforçamento da frente única nacionalista e democrata.

Lamentavelmente o comportamento d maioria dos quadros partidarios que ocupam postos de direção no movimento sindical ainda não se aperceberam dessa grande verdade. Atuam as vezes, mecanicamente, como simples sindicalista. Não aprenderam a conjugar o trabalho de massa nos sindicatos com a luta revolucionaria no seio de povo, com o fortalecimento da frente única.

E o reflexo se faz sentir no conselho sinidcal. E os resultados são os mais desastrosos. A ausência de unidade e de conhecimentos dos comunistas contribui para uma posição reboquista do movimento sindial campista, tímida, vacilante e imprecisa.

O trabalho de educação dos quadros que atuam no movimento sindi- assume um imperativo inadiável.

A experiência demonstra que tais quadros se encontram constantemente sob pressão dos aliados, do inimigo de classe e das influências ideológicas da burguesia em suas tentativas de conseguir a hegemonia do movimento sindical.

E alguns camaredas, alegando "falta de tempo" passam a se desinteressar-se pelas reuniões do organismo a que pertence, substima o Partido, e agem em alguns casos, individualmente, pela sua cabeça.

O grande inconveniente que daí resulta é que o nosso Partido deixa de receber o acervo de experiência do trabalho de massas dêsses camaradas, e por outro lado, tais camaradas ficam privados da ajuda da organização do Partido à sua formação como autênticos dirigentes comunistas de massas.

Nem tudo, porém, é negativo na frente sindical.

Os grandes movimentos populares registrados em nossa Cidade, por ocasião das greves gerais políticas, a luta contra a elevação da taxa de água e esgotos, e as novas campanhas salariais dos trabalhadores assumem características diferentes, de lutas de classe agudas.

Repetimos: os quadros que atuam no movimento sindical não podem prescindir, em particular, de um profundo educativo, fator essencial para o desenvolvimento das lutas políticas dos trabalhadores e fortalecimento da frente única. O dirigente sindical pode e deve ser antes de tudo, um bom dirigente de nosso partido. A vida demonstra que assim é melhor.

O PTB e o PDC vem procurando enfiltrar-se no movimento sindical, já contando com forte ponto de apôio em alguns Sindicatos, e o que se observa é que o atual presidante do Conselho Sindical, apesar de nosso aliado, passou a ter um comportamento, em alguns casos, discriminatório contra os comunistas.

Das duas digo, vinte e duas organizações sindicais existentes no Conselho, oito se encontram sôb o nosso controle, três como aliados, 6, seis sôb o contrôle do PTB e PDC e cinco sôb maior influência dêles do que nossa. A divisaõ e'nítida.

O partido precisa desenvolver um trabalho sério, organizado, procurando ganhar para nossa influencia esses aliados mais vacilantes, a fim de impedrimos que o conselho sindical venha a se transformar num orgão puramente burocrático, desligado das lutas e dos movimento dos trabalhadores, incapaz de sustentar uma campanha energica, contra os privilégios das classe dominantes.

E o envolvimento do presidante do conselho pelos grupos da Associação Comercial, Associação Rural, Usineiros, e pelo Governador do Estado é sentido.

O encontro sindical dos trabalhadores campistas e o Congresso Estadual dos Trabalhadores previsto para dezembro, em Nova Friburto, podem servir como ponto de partida para uma reformulação tática de fortalecimento de nossa posição política a frente sindical, frente das mais importantes e que porisso mesmo obriga os camaradas que nela milita a um esforço constante pela elevação do seunível teórico e domínio de nossa linha polituca.

FRENTE DE FINANÇAS:

O que ocorre aí é de uma gravidade insuportável.

A maioria das organizações de base não recebem mensalidades. o Liberalismo se apossou de tal forma dos camaradas que o que existe em matéria de fianaças é extremamente insuficiente.

O regulamento do finanças distribuidos pela, digo com a maioria dos camaradas é letra morta. Não é cumprido. É relegado a plano secundário.

Tal fato, decorre ainda, acreditamos, da profunda substimação existente para construçaõ de um grande Partido de ação dirgente de grandes massas. É certo que se ficarmos no que estamos em matéria de organização o pouco que o Partido recolhe será suficiente, embora modestamente. Mas, se pretendemos como nos propomos a um sério trabalho de recrutamento e de ação de massas, o que o Partido recolhe não representa nada.

Algumas tentativas de normalização da cobrança da chamada finança de mensalidade vem sendo tentada pelo tezoureiro, mas não basta. O Partido tem que ter a visão do trabalho de finança, como dinança de massas, de círculos de amigos, de festas, espetáculos teatrais, finança sindical, etc.. Fora disto "é chover no molhado", como se diz na gíria popular.

É certo que a cobrança de mensalidades tem que ser feita. O exemplo deve partir de nós. Mas, o trabalho fundamental deve ser apoiado na massa. E nesse sentido algumas base tem experiência louváveis. Os camaradas do Beco por exemplo, procederam a uma rifa onde arranjaram mais de vinte mil cruzeiros para o Partido. O exemplo merece ser imitado.

FRENTE DE DIVULGAÇÃO:

O desaparelhamento é sentido. A comissão responsável está desarticulada. O trabalho repousa mais sobre tres camaradas, assim mesmo exclusivamente com relação a Novos Rumos. É de ressaltar o espírito de responsabilidade desses camaradas que, enfrentam a espinhosa tarefa de distribuiçaõ dos nossos jornais semanais.

Os demais orgão de nossa impresna, as Revistas teóricas, estão abandonadas. Não há controle. Falta interesse generalizado.

Acreditamos que tal frente deve ser modificada, incluindo-se na comissão outros camaradas que observem a parte das revistas com mais interesse.

A maioria dos organismos não vinham recebendo o jornal. Já com as assembleias para a conferencia observa-se maior interesse pelo estabelecimento de cotas de Novos Rumos.

A questão das assinaturas poderiam contribuir para amenizar a tarefa de distribuição não só dos jornais, como das revistas, e daria certa estabilidade a vendagem de tais materiais. E não é dificil.

As realizações de comandos semanais de Novos Rumos e outra medida que se impõem. O que é inadimissivel é nos contentarmos com a vendagem atual do jornal.

FRENTE DE EDUCAÇÃO:

Rompemos após muitos obstaculos com a apatia nesta frente. Dois cusros básicos foram ministrados. Um em nossa sede para diversos militantes e outro bem mais aproveitado para os camaradas ferroviarios, cuja frequencia oscilava de 15 a 20, participando nele mais de 40 ferroviarios. Não conseguimos porem, recolher os frutos almejados. Algumas palestras realizadas em nossa sede animaram o Partido que devem ter prosseguimento. A realização periodicas de palestras, cursos, seminarios, devem se constituir no mais breve prazo possivel. O paritdo ressente-se de um sério trabalho de Educação, nesse sentido é indispensável a ajuda do C.E., forneeendo inicialmente camaradas para o desbravamento necessario.

Nosso Partido registra com orgulho o afluxo de varios intelectuais patriotas as suas fileiras e deles muito espera neste terreno. É um fato novo que merece cuidados especiais do conjunto do Partido.

FRENTE DE MASSAS:

Em que pesem as tentativas feitas para o funcionamento dessa frente ainda não o conseguimos.

O trabalho juvenil está na estaca zero. O feminino idem. O nacionalista retratado na antiga frente de Libertação Nacional está paralizado. O trabalho popular que ocupa posição de destaque na luta contra a carestia, representado pelos pró-melhoramentos dos bairros está descoordenado, faltando uma planificação e uma organização mais adequada. O trabalho Parlamentar inicialmente tentado junto ao vereador através de uma assecoria, não teve o prosseguimento necessário. O trabalho de campo, simbolizado no momento na questão do Imbé caminha favoravelmente no terreno da construçaõ de Partido, embora restrito a referida área.

840 P. C.

ESCRITÓRIO DEP. MARCO ANTÔNIO

EST. RIO DE JANEIRO

ANTE-PROJETO DE INFORME COM APRECIAÇÕES SÔBRE SITUAÇÃO INTERNACIONAL, NACIONAL, ESTADUAL, MUNICIPAL E AS DIVERSAS FRENTES. DADOS SÔBRE ATIVIDADES COMUNISTAS EM LOCALIDADES DE RJ.

FINS DE 1963

Ficha índice "3 x 5"

CONCLUSÕES FINAIS:

8410

Camaradas!

Custo de vida assume proporções jamais vistas. A inflação devora os minguados salariso da classe trabalhadora, levando pânico, a perplexidade, a insatisfação a vastos setores da população campista.

O desemprego assume aspecto, em alguns casos, já crônico. Mais de 15 mil campistas perambulam sem pespectiva, nas ruas de nossa cidade, nos engenhos de cana, nas Usinas, esmolando um emprego, um trabalho com que matar a fome de seus filhos. A situação é deveras grave. E se agrava.

E ninguem toma providência. Ninguem se preocupa , honestamente em enfrentar o problema. Pelo contrario. No caso do Imbé, palco de lutas e de experiencia de nosso Partido, o que se viu uma reação feroz, repressiva, tentando esmagar um legítimo anseio de progresso e trabalho dos humildes, cansados de exploração nas Usinas e nas fazendas de cana de açúcar. A mendigancia, a vadiagem, atestam o descerrar fatídico de novos índices de criminalidade e de miséria, em nossa terra.

Com mais de trezentos mil habitantes, possuindo um rico território, o povo campista continua esmagado economicamente, sob o tacão retrógado da latifundiário e do usineiro.

O comportamento político dos grupos partidarios, como vimos , reflete os interesse dos senhores de engenho da atualidade. O municipio sofre, sua economia é fraldada, e o povo anda esmagado.

A exploração comercial é acintosa. Não há fescalização. Não existe lei para os ladrões da bolsa popular. Existe a impunidade. O estímulo.

O nosso partido não pode ficar indiferente a tal situação.

O executivo se preocupa em corromper vereadores. O legislativo é um amontoado de interesses contraditórios, mas, todos subalternos ao poder economico, fazendo a política do afilhadismo e do favoritismo. A política de clientela é a tônica. Campos é a cidade dos funcionarios. Os políticos não se fazem de rogados. O contingente eleitoral é convidativo, e a miséria embota a consciência humana, desfigura-a, aniquila o homem, colocando-o a mercê do catador de votos. Campos ainda é o celeiro dos políticos de dinheiro.

E não há industria em expansão. Não há energia elétrica. O serviço de água e esgoto é precário e carissimo. Milhares de campista não o utiliza. O serviço hospitalar é deficiente. Os Institutos não cumprem as suas obrigações. O estado só intervem demagogicamente. O ensino particular é um roubo legalizado. O rádio e a imprensa nada dizem, silenciam. Compactuam. Estão comprados. Não tem independencia.

O que fazer camaradas? Como proceder? Qual o caminho?

Camaradas! O que fizemos está muito aquem do que podemos e devemos fazer.

O caminho é o de ação de massa.

Organizar o povo para a luta. Sem desfalecimento. Com energia revolucionaria. Com clareza de pespectiva. Com conhecimento. Com palavras de ordem justas e verdadeiras.

O momento é de organização.

Organizar o Partido. Disciplinado, grande e combativo.

Organizar a luta dos sindicatos. Planificada, controlada, executada.

Organizar os estudantes, os jovens trabalhadores em torno de suas reinvindicações - barateamento do ensino, dos livros, ginásios gratuitos, faculdades populares.

Organizar as mulheres, as donas de casa, nas entidades de bairro, nos centros pró-melhoramentos, na luta contra a carestia.

Organizar os democratas e nacionalista numa entidade cívica que contribua para politização de setores populares ainda não esclarecidos.

Organizar sem cessar. Sem perder um minuto. Organizar. Organizar é o caminho. Para luta, para o esclarecimento, para a vitoria.

Camaradas!

É forçoso reconhecer que o executivo campista não sofre a pressão necessária para uma reformulação popular em sua orientação de governo. A vida demonstra ser o mesmo sensível as manifestações dos trabalhadores. É necessário que estabeleçamos uma tática acertada com relação ao governo municipal.

8411

I.P.M. 08532

Tipo de político acomodado, sem grande desembaraço administrativo, organizou um secretariado de governo bastante heterogeneo e controvertido. Até ex-integralistas ocupam postos de relevo e outros desenvolvem política de discriminação aos comunistas, procurando envolver o Chefe do executivo.

Todavia, o seu comportamento pessoal frente a problemas nacionais de base é de conteudo nacionalista, e nos momentos de definição, quando pressionado pelos trabalhadores ~~áxáx~~ a sua atuação é de moldes a desconcertar a reação organizada que, por sua vez, procura envolvê-lo e manobrar como o mesmo.

O quadro da sucessão municipal, embora muito distante, já registra alguns nomes que aspiram a prefeitura municipal.

Em nossa luta por organizar as forças populares na frente única nacionalista e democrática, não podemos e nem devemos perder de vista tal situação. Sem nos"comprometer-nos" com nenhum grupo em luta, devemos procurar utiliza-los no sentido da organização do povo, sem preconceitos, sem tibiezas, sem temor, sem o pavor de assumirmos "compromissos".

Lenine declarava:

"O DEVER DE UM PARTIDO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONARIO, NÃO É PROCLAMAR UMA RENUNCIA TOTAL A QUALQUER COMPROMISSO, MAS SIM SABER PERMANECER, ATRAVES DE TODOS COMPROMISSOS, NA MEDIDA EM QUE ELES SAO INEVITAVEIS, FIEL A SEUS PRINCIPIOS, A SUA CLASSE, A SUA MISSAO REVOLUCIONARIA ". Qualificava êle com razão, a negação de qualquer compromisso como abandono das verdades fundamentais do Marxismo. E acrescentava: "QUERER ENCONTRAR UMA RECEITA OU UMA REGRA GERAL (NENHUM COMPROMISSO!) BOA PARA TODOS CASOS É ABSURDO. É PRECISO DEMONSTAR INTELIGENCIA PARA SABER ENCONTRAR O CAMINHO E M DADA PARTICULAR. A RAZAO DE SER DA ORGANIZAÇAO DO PARTIDO E DOS CHEFES DIGNOS DESSE NOME É, ENTRE OUTRAS COUSAS, QUE ELES DEVEM ATRAVES DE UM TRABALHO DE UM GRANDE FOLEGO, PERTINAZ, MULTIPLO E VARIADO DE TODAS AS CABEÇAS PENSANTES DA CLASSE EM QUESTÃO, ADQUIRIR OS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS, A EXPERIENCIA NECESSÁRIA, E, ALÉM DISSO, O (FARO)POLITICO NECESSÁRIO PARA SOLUÇAO JUSTA E RÁPIDA DE QUESTÕES POLÍTICAS COMPLEXAS).

CAMARADAS!

O novo C.M. resultante desta conferência tem graves responsabilidades pela frente.

O estudo, a esquematização de uma plataforma nacionalista de reinvindicação populares, a elaboração de uma tática de soluções para os problemas do municipio e do povo, não comportam mais portelações.

Da experiância resultante do atual C.M. , consideramos necessário a melhoria da composição social do novo C.M..

O novo C.M. composto de 13 efetivos e ~~tinco~~ suplentes, num total de 18 membros, precisa preenchido com camaradas do setor de Usinas, da ferrovia, do setor sindical, e do setor intelectual do nosso Partido.

Confiamos que tais modificações correspondam ao processo revolucionario, dando a direção do partido a estabilidade necessária para um melhor entrosamento, a fim de cumprir a missão revolucionária que a história lhe reservou.

.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

ATA DO CZ BM

IPM 709 PROTOCOLO
N.º 939 Entrada
I.P.M. 08533 709

Barra Mansa 20 de Dezembro de 1954

84/2

Com a presença de 8 Camaradas realizou-se com a seguinte ordem do dia:

O IV Congresso e As Tarefas do P. do

O presidio de honra: O CC. do PCB. Prestes. e Julio Cajazeira - CC. URSS

" " " efetivo: camarada Alberto e Antonio. CURVELO

Secretariou, o camarada Jacy. PEREIRA LIMA

Regimento interno: Tempo indeterminado para o informante. 20 minutos para os demais camaradas e tempo indeterminado para o camarada do CR.

Em 1º lugar foi proposto e aprovado uma saudação ao CR. pelo esforço que vem demonstrando para ajudar o P. na zona.

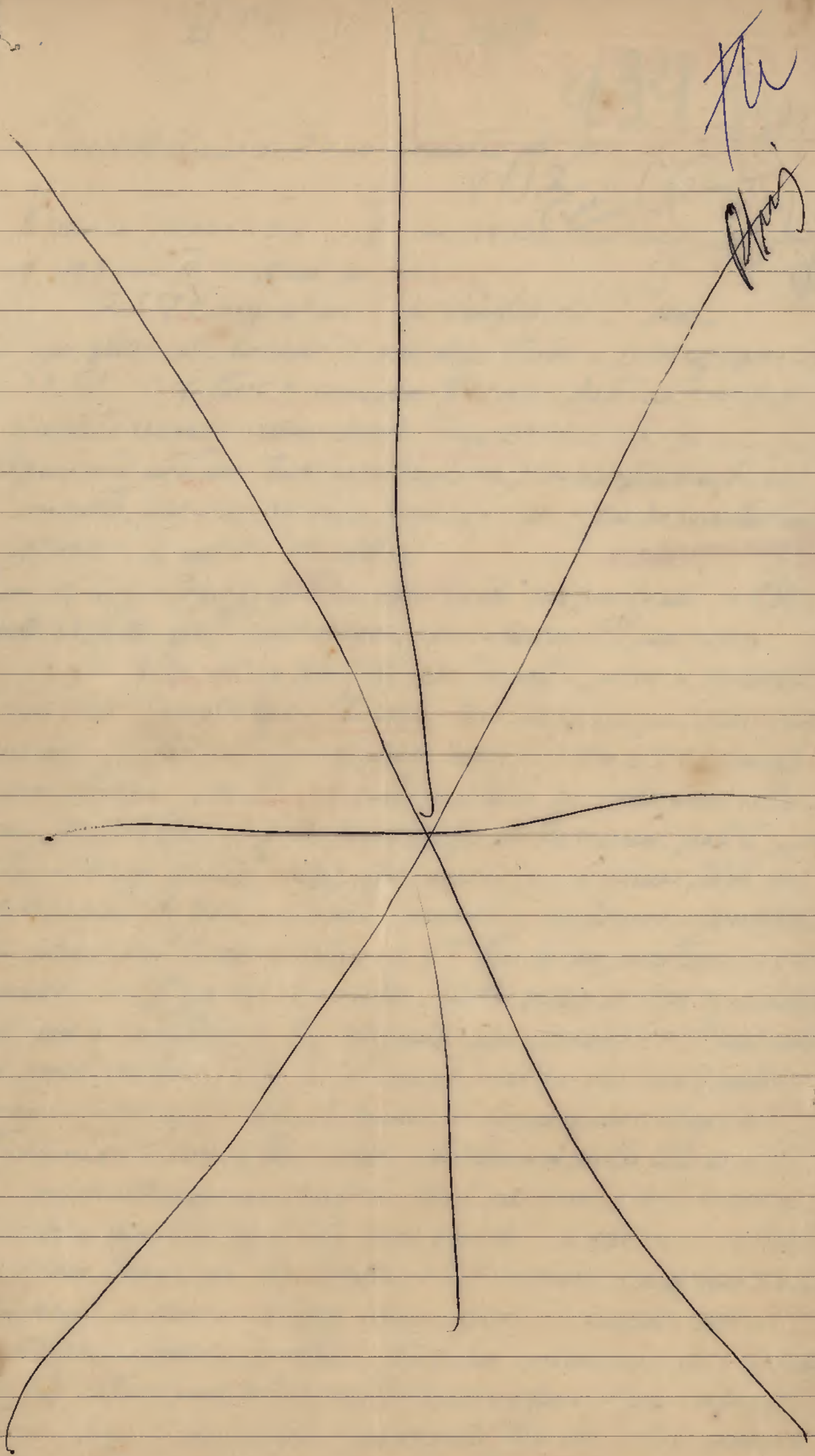
Iniciou-se as 2hs 35 da manhã com a saudação feita pelo camarada Guilherme. Em seguida foi lido o informe do secretariado. (documento nº 1). sobre o IV Congresso e as tarefas do P. A certa altura do informe, abre um parentese, e dar um rapido balanço politico da atividade do P. diz; Que muito poco temos feito na aplicação do plano Leni. por isto recrutamos apenas 8. Iniciou o estudo do informe do Cda Prestes no secretariado CZ. Ainda não fizeram a escola. falta criar a liga de emancipação. Destacou a importancia do Congresso, mas precisa o P. realisar as suas taréfas. Concitou os camaradas ao sair desta reunião convencidos que é preciso reunir os organismos. e fazer esta transmição com atas. e não continuar a subestimar o P. O camarada fez comparação deste CZ com o de Valença e mostrou que Valença vem realisando. Reafirmou as tarefas do plano Leni. que são tarefas do IV Congresso, o congresso vitorioso lembrou os comandos aos domingos. e e encerrou sua o resto do informe escrito. Por fim acrecentou que o informe do CZ estava um poco incompleto. mas hove algum esforço. Em seguida falou o camarada Romeu. falou apenas 6 minutos. →

70

2º Romeu: documento numero 2

Após um intervalo para o café de 20 minutos.
falou o camarada Antonio, documento nº 3
Logo em seguida falou o camarada Alberto, particularmente
sua intervenção no aspecto sindical. documento nº 4
Continuando falou o camarada Guilherme. documento nº 5
Pro segundo, falou camarada Jacy documento nº 6
Logo em seguida falou camarada Ferraz, esgotando seu
tempo e pedindo mais 10 minutos depois de debatido
foi concedido 5 minutos, porq o camarada é sempre
o mirator custinaz do regimento. (documento nº 7).
E por fim falou o cam Bizerra - documento nº 8.
Sendo enservado pelo pelo camarada Rodrigues. (documento nº 9).
Enserrou-se definitivamente as 7 hs, 20 da
manhã.

20/12/54. Jacy - secretario



Cat. Rodrigues (Rodrigues)

I. P. M. 98534 709

acho que deve, ser ligado ao recrutamento.
Tambem ajudar as mulheres. 8413

temos que estudar e debater
o informe do Comp. Prestes
Propoi que ao sair daqui todo
deve convocar os seus organismos para

adiscução

Sitam outra debilidade do C, Z
Critocou ao Romeu e ao Aeroz
com o relação ao informe
ao sair daqui o nosso pensamento.
deve ser voltado para as bases
porque é falta de bases que este prejudica

Documento nº 9 - 1ª pagina

Belugres

terminou autocriticadose sobre do Cond. Jacy.

Pedia para arrayar um aparelho - e que deve ser uma tarefa de todos.

acha que o PC. esta se desenvolvendo.

e que o plano lenin - sitou as tarefas do plano lenin.

~~Re~~ sobre o recrutamento nos empresa - sobre a palestra que Com. Jacy prometeu preparar - disse que ~~vai~~ deve arrayado ao encerrar na questão Comp. da imprensa popular. mostrou varios fatos

auto crítica — criticou o informe - o (2

qual foi ajudado pelo C.R.

8414

I. P. M. 28535 709

disse que nós temos que fazer grande força para assimilar os encinamento do C.C.

Saudação do C.R - que afinal acabou sendo ao C.C. — o que foi aprovado deve ser feito, lembrou o informe de Prestes.

disse Prestes que precisamos desenvolver a luta ideologica, disse que se ler a luta "interna no P."

Combater a ideologia de pequena burguesia - dentro ~~as de~~ os exemplo. o liberalismo o qual foi manifestado aqui.

Sitou um fato. aqui na região

73

√ Bezerra

Documento nº 8

(1.

Mostrou a grande vitoria do IV congr, a maior epopéia na vida revolucionaria do P.

mostrou detalhadamente o programa e o

Estatutos, e

F.D.L.N. é que vai desenvolver a revolução sob a direcção da clas operaria e seu P. em estreita aliança op/campo

Que vai eliminar os restos FEUDAIS,

deu Exemplo do que seja resto feudaes:

mostrou que esta não foi não reunião estupora

mas porque foi realisado uma reunião historica.

Para que não ficasse com apenas com aquelas

que participaram do I.V.C.

Criticou porque não foi dado o ordem

do dia antes para ser ~~a~~ tomado conhecimento.

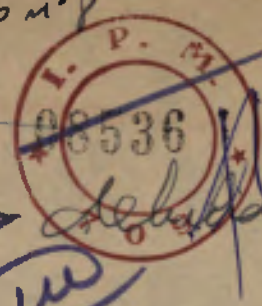
mostrou o lado positivo da reunião

e tambem o metodo da Critica a Vira

Documento nº 8

Continuação. Beserra.

I. P. M. 08536



exemplificou com dados. outra debilidade

8415

foi a falta de coletivismo. porque O.C.R.

ajudou.

acha que devemos dizer não aquilo que queremos

ajuste quer mais aquilo que o

P. preciza,

devemos ler os estatutos porque alguns

elementos ainda diz. (Célula)

ideologia da burguesia de diversa maneira

a pressa E.t.C.

se o quarto IV. é um fato historico

deve ser enlarado por nós com toda

vira

Continuão Bserra.

Honra.

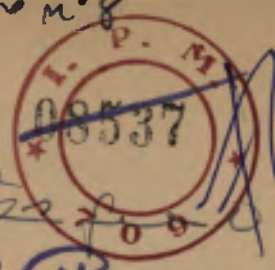
acha que devemos ter tempo para estudar porque marxismo é a ciência da ciência

logo citou o Ap. 1º ponto do programa mostrou como devemos estudar mostrando que o estudo individual é bom mas que o estudo também escola que deve ser criando na zona.

disse que toda luta economica com propria desenvolta, passa a luta politica

disse que a tarefa hoje a fazer milhores e milhores, de programas e estatuto fazer vitorioso o nosso programa.

Continuação Bezerra. Documento nº 8



I. P. M. 08537 700

8416

sobre a Unidade - disse prestes que é
ponto básico e a liança do Operário com
os Companhos.

A criação da Liga de Emancipação Nacional

acha que apenas fazer um idéia do
Foi o I.V.C. devemos fazer as tarefas
~~acha~~ sita prestes quanto as mulheres no
partido. e tambem a juventude o qual tem
um aqui presente: sitou com se fazer reunião
da juventude,
concluindo 8 ara roubar mas tempo
do Comando. a Comemoração de 3 de Janeiro
com audacia, Pôr tem festa.
termou frases sobre a revolução

Fernz. FERRAS V

Documento nº 7

informe escrito

8417

I. P. M. 08538 709

mais disse que depois da Reunião do IVC todo p. tem que se reunir para ver (até) o balanço, e também, até onde estamos compreendendo politicamente.

Que está reunião e um estudo aprofundado e no mesmo tempo tirar resoluções de acordo as tarefas do IV.C.

Ferraz

Documento nº 7

8418

I. P. M. 00539 709

(Camarados) Esta Reunião, apetua-se justamente para balanço do nosso trabalho. Em virtude, da realização do 4º Congresso do nosso Partido pôto Hiztorico na vida do nosso Partido, depois de 25 anos que se realizou o 3º Congresso, e acima de tudo, foi uma demonstração da maturidade do P porque deu ao Pôvo Brazileiro um Programa de Salvação Nacional, e veio ajudar outros Pôvos de outros Paizes que lutam pelos mesmos objetivos, contra o mesmo inimigo, dando assim, o PCB uma demonstração viva, do Internacionalismo Proletario; outra questão que se deve tomar em conta, e que é de fundamental importancia, é as mensagens enviadas pelos demais partidos irmãos, ~~enviados~~, pôto que repercutiu profundamente, no coração de nosso Pôvo, demonstrando claramente, que o nosso Pôvo não está só na luta que trava pela libertação Nacional; Outro pôtor de grande importancia para a nossa formação Politica de acordo com a ciencia Marxista, é as intervenções feitas pelos nossos Camarados Prestes, Arruda, João Amazonas, Mauricio Grabois, Carlos e Marenguela mas sôbre tudo, o informe do Camarada Prestes, que é um inciclopedia de encinamento

76

8419
I. P. M. 08540 709

de Marxismo creador; Este informe, deve de ser o livro de nossa cabeceira, e de todos os Comunistas. é um documento que tem que ser lido e estudado por todas as bases do Partido, porque só assim poderemos formar nossos quadros, transformando-os em futuros dirigentes capazes e abenegados.

Camaradas

Outro fator de grande importancia ~~e que~~ para nós, e que deve de ser encarado com mais energia e abenegação, é a questão da Agitação e Propaganda, para milhões como nos dis grabais, no seu informe. Aqui na nossa zona, não temos levado a serio essa questão, e é um dos pontos que o nosso Partido deve de encarar com firmeza e decisão, pois à hora que nosso Povo atravessa de incertezas e sobre tudo de deziluzões com as classes dominantes, é de grande importancia para o nosso Partido, e as facilidades são de cada vez maiores para o recrutamento e acima de tudo, para a formação de todas as frentes legais, que venham desmascarar o Imperialismo Americano e seus lacaios nativos. ~~O Comite~~ O Camarada Grabais

8420

I. P. M.
0854
709

2

no seu informe ao 4º Congresso, chama a atenção a todos os Organizações do Partido, sobre essa frente; no nosso Plano Tenimos a deliberação de formar 2 agites e ainda não tomamos iniciativas concretas a esse respeito devemos de sair daqui com resoluções sobre essa tarefa; temos também a necessidade de procurar divulgar trechos do Programa, ~~como~~ em volantes e pelas Jornais locais como já determinamos;

Camaradas

grandes são as responsabilidades que dia a dia pesam mais sobre nossos ombros. e isto é demonstrado, primeiro pela grande vitoria da realização do 4º Congresso, e 2º pelos grandes encaminhamentos que nos foram resolvidos, através do informe do Camarada Prestes, e de todos os dirigentes; nos são abertas perspectivas imensas, para o nosso trabalho criador isto é em todas as frentes de trabalho; podemos trabalhar, porque nosso Partido esta de fato a altura de conduzir solucionar através do seu orgão superior que é C C as seus dirigentes para levar nosso Pais a

3 8421

L. P. M. 19542 709

fitária final, na frente de Organização, também muito temos que fazer e realizar; dia a dia, o nosso Partido tem mais condições para o seu crescimento e à medida que isso se trabalha, mais responsabilidade de trabalho pesa em cima de nossos ombros; as massas atualmente, já estão mais que conscientes que a única Salvação para elas é o nosso Partido; e já não é difícil recrutar mas para recrutar é preciso logo estruturar, e organizar, e dar assistência constante, para não haver dispersão!

Camaradas

A construção do Partido exige de nós todas, um grande esforço para levar adiante as tarefas Históricas que se nos apresentam e para isto, precisamos de maior compreensão, maior unidade, e acima de tudo a crítica e auto-crítica que são as armas mais concretas para aperfeiçoar o nosso trabalho.

intervenção
de Terráz

INF. do camarada SALY Documento nº 6.

I. M. 08543 109

Salientou o esforço e a importancia do informe do Camarada Pontes. Acrescenta que o tempo para falarmos do informe e pequeno para sahirmos com perfeito compreensão e que o informe do camarada Rodrigues mostrou que o part. na Zona e debil. Diz que não temos capacidade para dirigir o partido na Zona, e que em virtude de não termos os sindicatos em nossas mãos por isso ainda não criamos a LEN e não se desenvolveu uma luta (~~pela~~) contra a carestia. Mostrou a possibilidade de fazer crescer o Part., e que segundo ainda a revolução não é apenas pegar nas armas. Sobre as Frente de Finanças levantou ~~as~~ auto-criticas. E ainda que para a tomada do poder não será por meio de golpes militares, pelo motivo de que as forças armadas segundo dizem estão INFESTADA de companheiros. Afirma que maturidade segundo sua acepção e que ja estamos em condições de fazer a revolução.

8422

80

Criticou o comp. Veraz. pelo motivo de o mesmo haver prometido levantar Barbara e não o fez. Criticou a falta de ajuda do Pai as Bases. Levanta a questão de fazer organizar as Bases, pois que tem as mesmas. Sobre a questão de horario faz questão que para que seja mais favoraveis para que possa ser mais aproveitaveis. Na questão de notas e na criação de informes, criticou o informe do Comp. Antonio

Jorge. Documento nº 5

I. P. I. 08544 709

Fazem comentarios o que foi o
releito prestes o lider do povo.
a unidade do P. é que foi fato
porque preste e querido de todos
comunistas.

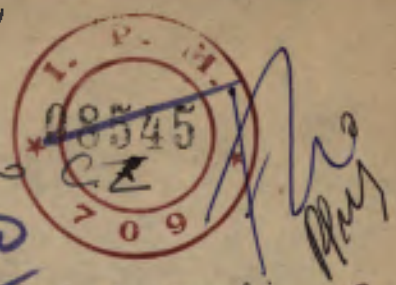
8423 (IV)

esta a possibilidade em nossa mãos.
Sendo. Capazeiro e prestes e Estalin

Fim

Alberto

Documento Nº 4



I. P. M. 08545 709

8424

diz que temos de fazer jus a qui no C.Z.

diz nós assimilamos o que não fazemos e aplicação

exemplificou, com dados — sobre o Sindicato.

na luta contra a Carestia — Criticou. por não ter

sido realizado — mostra que foi substituição

na questão da União Feminina —

diz que e preciso de conjunto — teçer comentarios

com referencia ao plano leni, acha que tem de

ser aplicado algumas medidas disciplinar em alguns

membros e porque são convocados e não vão.

mostrou a situação internacional com no —

Municipio. disse que há ~~cog~~ conjunto. e

indaga porque não há conjunto.

disse que tem Comp. que lider.

pediu ligação mais estreita

Vis 82

disse tem observado que não é somente
Classe operina mais tambem a burguesia.
O que falta é nossa atuação.
acha que somente a critica não adianta.
sobre o Campanas disse que ele deve reunir
porque é preciso controlar as medidas
Praticas quanto ao 3 de janeiro proporcionar
bandeira pintura bandeiras - EAC.

[illegible]

Romeu (Romeu) Documento nº 2 (2)

I. P. M. 08546 709

8425

adisse que o informe do Com Rodrigues foi extraído do material do I.V.C. realização do I.V.C. foi uma vitória porque foi realizado com grande dificuldade.

A filha dos nossos Camaradas.

O informe de p. este destaca-se pela mostrar como melhor os metodos de trabalho, Exemplificou o que luta ideologica disse que a luta ideologica não está em sómente a pontar o erro de alguem mas tambem o nosso.

disse que os representantes de outros P.C.C são provas do internacionalismo proletario.

temos, [illegible]

Documento nº 2

Ca — ~~Romeu~~ ~~Rostrain~~

Começou dizendo que já era do nosso conhecimento a realisação do IV. C. diante das dificuldades financeiras etc. tendo a frente o grande Presidente [illegible] o contraste com a conferencia de Quintandinha mas o IV. Corg. trará para fé livre do ~~proletariado~~ P. o proletariado.

Mostrou a situação internacional dizendo da politica de paz da U.R.S.S. a divisão dos dois campos. Questão da Coreia indochina. França etc. os derrotas do imperialismo. O Alemanalisa leu notas isenta no Caderno. — e fez um discurso mostrou em seguida que não pode ~~assimilada~~ assimilar os materias porque não teve condição pedindo que fosse enviada uma sondação ao C.C.

'89

I. P. M. 08547 750 Rs

... Cajageira —

Presidio efetivo. Camarada Alberto e Camarada Antonio.

Foi saudado o C.R. pelo Camarada Guilherme o qual dirigio elogio o C.R. no Cumprim. das tarefas.

FALA. Rodrigues, informe escrito.

diz que precisamos levar a aplicação o plano Lenin para acimilar as tarefas do P. porque todos temos certeza que foi uma Vitoria a realização, e que nós soberemos cumprir as tarefas,

acima de tudo temos que sair daqui com tarefas traçadas, por assim não podemos continuar os deixarmos que outros camaradas de outra zona venham fazer nossas tarefas.

tendo em mira ainda o plano Lenin e data de 3 Janeiro tarefas estrando as tarefas do IV. Congresso. o que foi uma Vitoria,

Camarades.

IV Congresso do PCB — informe Prestes
[illegible] das Tarefas

Camaradas!

1º Fx 3

I. P. M.
08548
709

A situação internacional caracteri-
sa-se cada vez com [illegible]
das duas linhas de desenvolvimento
surgidas após a segunda
guerra mundial

8427

As forças amantes da [illegible]
dirigida pela poderosa URSS
conseguiram grandes exitos
no sentido do alivio da
tensão internacional.
Do outro lado a politica
agressiva dos Estados Unidos
que visa uma terceira guerra
mundial

85

caminho ridículo
Um argumento da
[illegible] para uma
[illegible] o campo de
paz e do socialismo e
[illegible] militar ao mundo
[illegible] os que querem
a paz. No entanto precisa
o quanto caiu no ridícu-
lo o imperialismo norte-
americano com o fim das
hostilidades na Coréia e na
Indochina, e o repúdio do
povo francês dos tratados
sobre o exército europeu

3º

que constituem grandes
vitorias das forças da Paz
e do Socialismo. Enfra-
cendo cada vez mais o
que está o imperialismo
americano, que sofrendo derrota
~~cada~~ todo dia ficando mesmo
isolado perante o mundo.
Na União Soviética e nas
democracias populares vemos
o crescente desenvolvimento
economico que se eleva
diariamente, e o seu povo
não conhecem crises e
desenvolve-se e assegura
a sociedade o maximo de satisfa-

I. P. M. C.
08549
709
8428

4º

No campo do imperialismo é oposto do que acontece no campo da paz; devido as dificuldades economicas dos paises capitalistas caem em contradições e procuram desencadear uma nova guerra. Com essa tentativa de guerra dos E. U. desenvolve-se o movimento de todos os povos em defesa da paz.

5º

Os E. U. querem fazer da
America latina [illegible]
para controlar por completo
suas finanças e seu comer-
cio exterior, e transformar
em base de operação para
sua politica, guerreira e
perseguindo os patriotas!
Vimos a intervenção armada
na Guatemala, a tentativa de
golpe no Mexico, o golpe
de 24 de Agosto em nossa
patria e a decretação de
estado de sitio no Chile;
com essas manifestações e
[illegible] vive uma provocação
guerreira na Europa e na Asia

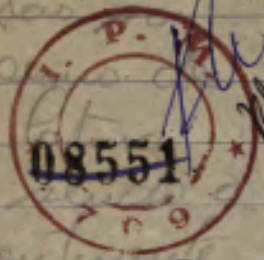
I. P. [illegible]
08550
7 0 9
8429

87

6

Nos países da América
latina apesar do trabalho
aberto dos latifundiarios e
grandes capitalistas ligados
ao imperialismo norte ame-
ricano não conseguem tudo
o que desejam. porque os
povos latinos americanos
lutam em defesa da paz
das liberdades e da independ-
ência nacional e contra
a colonização de suas
patrias. E por isso as
condições que avançamos para
vitória da indepen

7º



8430

88

das forças populares e
democráticas e esmagar
o movimento operario
e patriótico e criar
o terror facista em nosso
país. O nosso povo recebe
um impulso enorme com
a creação da L.E.N.
Os generais facistas
não conseguiram alcançar
o que desejavam com
a deposição de Vargas
e por isso as suas
investidas contra o povo

9º

e cada vez mais feroz
mas o nosso povo
manifesta vontade de
paz e sua oposição
à política de traição
nacional, de preparação
para a guerra, de forma
e reação policial,
Cresce no país o
odio do opressor N.A.
e ganhamos as mais
amplas camadas sociais
contra a pilhagem de
nossas riquezas nacionais
Caráter da revolução
89
Concentrar o fogo no sup. ame

P. M. 08552 7 9 9
8431

Importancia da questão agrária e do problema [illegible]

O [illegible] político e o governo por que lutamos

ANTONIO

C.E. R.J.

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 971 Entrada
I.P.M. 08553 709

O. Dia

1 - Balanço do Plano de Construções

2 - Resoluções.

— x — x —

8432

MAIRINK - Sind. Rodoviários.

- Viveu mais de 20 anos no campo. Pode ajudar o P. nessa frente.

- Em 1959, jdo ganhamos o Sind., êste tinha 300 assoc.; hoje, 5 mil.

- [illegible] massa de rodoviários está afiada para as lutas [illegible]; mas precisamos politizá-lo.

- A [illegible] Rodoviários publicou um boletim que só apo[illegible] econômicos (mas nem isso faz). Avelino [illegible] Fed., são agentes inimigos. Critica o fa[illegible] João Dirton no CGT (Há ainda Mário [illegible]).

- Avelino quer agora compor[illegible] mas é p. se livrar da anulação da eleição, [illegible] pode ganhar em Brasília.

- O Conselho da Fed. decidiu q. a Fed. se fizesse representar no CGT. Mas esta não fez isso; a Confed. foi quem o designou p. o CGT, onde êle é espião.

- Critica Pacheco por se deixar abraçar por Dirton, na solenidade do sal-mínimo. E também pq. dá cobertura a Campistinha, do Sind. de Estiv. de Nit., um anti-comunista ativo. Campistinha não é aliado, e o seu dever é lutar pela derrubada dêle.

— P. deve infl. p/ q. Gov. compre 100 chassis [illegible] pq até junho é inevitável q. êle tenha [illegible] por as empresas (vão reivind. salários, a passagem vai ficar altíssima).

JARDIM MANOELA BITTEN COURT

— Fala já agora devido Mainink. De fato, há companheiros q. separam sua função nas org. de [illegible] da sua [illegible] de comunistas.

— O P. tem hegemonia no movim. sind. no Estado. Como se utilizou isso p/ construir o P. nas empresas estatais.

— Em V. Redonda dominava a "voz social". Há não [illegible] P, os compos. não entendiam a linha polít[illegible]

— Em todos os lugares onde não há atividad[illegible] o P. não cresce, vai-se ver e se enc[illegible] P. de "poucos e bons", vivendo [illegible] mujo, como em 1950.

— Nós é q. dirigimos o mov[illegible] tem PTB nem Badger. Ex: a Fed. [illegible], onde perdemos as eleições, há 2 me[illegible] a sede, por incapacidade de dirigir (pq [illegible] o apôio dos sindicatos).

— Os compos. comun. dirig. sind. precisam preocupar-se em constr. o P. P. ex: Didi comanda o Sal, mas se não construir P. imediatamente ficará ~~[illegible]~~ impossib. de dirigir.

— Critica dirig. sind. comun. q., tendo dr. em cai[illegible] não ~~[illegible]~~ possuem uma maq. de escrever no sind. (Alcalis?). (Metal. de 66: lambretas p/ a deleg. sind.)

CRACINI - Duque de Caxias - Sind. dos Rodoviários

08554

- A assist. do CE precisa ser [illegible] Exemplo: Itaguaí, aumentou quase 1000%; Nilópolis continua com seus 47 militantes (Antonio, vereador, agride com palavras nos reuniões, e é o assist.)

- E' contra o assist. fixo.

8433

- Leopoldina: Elementos ligados a Anteiro, deleg. à inauguração da Deleg. de UBA', se reuniram p/ liq. a tiros a reunião de UBA'.

- Invasão da Cidade dos Meninos: o P mobilizou apôio da cidade, e continuam dando solidariedade. Solid. tem à greve de Pubáduque. Esta greve começou por solid. à luta c/ a demis. do deleg. do Sind. dos Rodoviários

- Após a designação de Jardim p/ a S. Sindical, melhorou muito nossa atividade. Temos hoje 7 dos 9 Sind. de Rodoviários e podemos ganhar Petrópolis. Não devemos apoiar mais Jayme.

- Crítica S. Sind. C.C. pq se alheia as qs. da Fed. Sind. Podíamos ter liq. a Fed.. Só Itair se interessa.

- E' contra a recusa de se fazer pol. com Avelino. Ele faz acôrdos que nos interessam. Avelino procurou Manoelzinho, e êste, sectariamente, se recusa a conversar. Avelino tem Sind em suas mãos, e nós precisamos garantir n/ entrada nêles.

- Vai haver eleições no Sind. de Petrop. e é impor derrotar Prata, q. é Tesoureiro da Fed.

- Critica o CC por ter ouvido Bezerra e Jaime. Os dois nada fazem no P.

JOSE' EUGENIO DA COSTA E SILVA - S. Gonçalo. S. Pol. - Médico

- A assist. é um probl. ainda a ser resolvido. Em S. Gonçalo se sente inseguro qdo falta o assist.

- Como S. Pol. de S. Gonçalo vacila em ir à (m) pq não sente confiança na org. partidária atualmente existente.

- O CM abdica de suas prerrog. e o Secret. absorve as funções daquele.

- Não há (em S. Gonçalo), recrutamento planificado e político; recruta-se o que se encontra.

- A Fração do Centro Pró-Melhoramentos, por não ter recebido apôio de ferrov. e op. navais p a constituição de chapa, resolveu não apresentá-la e entregá-la à reação.

- A frente onde atuam mais é a de massas. Mas é pequena ainda a participação da base do P.

- O único setor do P. q. não estava sob contrôle do P. era o de Assis Estrela (Maria Paula e Piba). Mas agora estão conosco, mas há sectarismo dos compos. da Fed. Trab. Rurais c/ Assis. E ele está marchando bem conosco (Ex: o comício de

ontem de Silvo Jardim; e o Zelo de Assis estão transf. suas assoc. em [illegible]

- Critica a C.Ex. pq jamais mandou um [illegible] a S.Gonçalo. (O jogo de [illegible]) 843

- Repercute negativamente a luta que se desenv. entre Mocanguê e C.O.N., em tôrno da pessoa de Bezerra. Critica o medo dos comp. do CON de discutir com Bezerra.

- Vai trab. no IAP, como Médico.

CAMPOS ANTONIO TEIXEIRA)

- Os probl. que prejudicam o P. não há sòmente entre rodoviários, op. navais, etc.; há desde o CC até as Bases

- Critica a S.Sind. do CC pq, dirigindo (?) a Fed. Moríticos, permite os êrros q. se vêm repetindo. (Confuso. Diz q. a Fed. passa por cima do Sind., e q. são péssimas as relações entre o Sind. e Fed. e o Partido.).

- Critica a S. Educ. do CC por ter parado o Curso Medio na 4ª Aula.

- Reclama melhor assist. aos camaradas que atuam nas org. de massas.

- Depois de termos alcançado um certo número de OB femininos, voltamos a umas poucas. A causa é êrro na orientação, pq. queremos q. as mulheres façam lutas como os homens.

DE SOUZA AMORIM.

JARBAS - Caxias - CGT - F.N.M.

- Em Caxias tem havido caso de pessoas frequentarem a sede por seis meses, e finalmente dizer que o que quer é entrar no P.

- Necess. corrigir os métodos de direção. Estes ainda são de direção fechada, "murrinha". Ainda temos compºs que querem um P. como o dos tempos do caramujo, quando o import. era não atrazar 5 minutos... e não um P. p̄ a sit atual do mo de massas.

- Não é possível mais dirigir o P. sem ter pol. objetivo p̄ cada setor (sindical, etc.). A pol. de hoje é ainda a de 1952 (?)

- No Estado, podemos ser decisivo se tivermos pol. correta no setor das empresas estatais

- Em Caxias, os quadros podem ser melhor aproveitados

- Causa fundamental dêsses êrros: o sectarismo; a falta de conhecimento dos probl. do Estado; a falta de planificação do trabalho

- Em Caxias, o P. cresce nas empresas e definha nos bairros (não atuam).

ALVINO ALVES DOS SANTOS

DIDI - C. Frio - Sal

ALDIR JOSE DE SOUZA

- Em Cabo Frio, em vez do Sind. viver em função (sic) do P., é este q. vive em função daquêle. Os compºs não sentem o papel e a import. do P. p̄ o mov. sindical.

- O sect., outro entrave. Vê-se claro no campo

- Tbem não compreendem bem a f.u. Em C. Frio, o PTB marcha nos gs. econ., mas não [illegible]: outras fôrças se aproximam [illegible] principal apôio do Prefeito, p. é do PSD, e o P. (O P. apoia o Pref., mas há comp. que não concordam).

08556
8430

- O P. está muito ruim em C. Frio: a Base da Extração, que tem 20, não reune nem 2. Causas: a Base foi org. sem lhe ser dito qual a finalidade do P. Além disso, ela está em boa parte na diretoria do Sindicato.

- Reclama melhor assist. p. as bases. Como o C.C. e o CE não informam e educam sobre os fatos da pol. nacional e estadual, os compos. do município sentem dificuldade de entender a f.u. no local, onde há prevenções antigas.

MIGUEL BATISTA

- Temos que resolver os problemas colocados no informe, mas não podemos fazê-lo desligado dos fatos que estão ocorrendo.

- A sit. nac. é excelente, mas se não atuarmos suficientemente a sit. pode se encaminhar por caminhos não os nossos. E isto pode ocorrer por êrro pol. nosso ou devido nossa fraqueza organizativa.

- Mas p. isto, nem mesmo o CE e a C.Ex. se mobilizaram. Causas? Sectarismo, receio de q. o P. cresça com elementos novos (Nilopolis, B. Mansa,

90

Friburgo); expontaneísmo; liberalismo; rebaixamento do papel do P.

- Para resolver êsse impasse, o elo é intensificar o trab. de educação; e ganhar o conjunto do P. para as teses de linha política; formar quadros de OB e instruir com funcionam as Bases; recrutar impetuosamente.

- Neces. melhorar a atividade dos parlam. com as m.

XIMENES VERANCISCO GUIMARÃES

- O informe, com todos os erros e deficiencias que possa ter, é o 1º documento que o CE já pôde fazer, abordando vários problemas importantes.

- O P. em Angra dos Reis é hoje uma força pol. dirigente de 1ª grandeza. Dirige mov. sind. e camponês. O compº op. naval voltou entusiasmado.

- Em V.R. e na CSN, corrigindo os erros, ganhamos as eleições sindicais

- O mesmo ocorre em Campos. (Brisola veio pelas nossas mãos).

- Acabamos de desbancar Carlos dos Santos Portugal, de Carcaticha (20 anos) e Barbosa, de Petrópolis (êste há mais tempo).

- Quem dirige as lutas e a org. do campo no Estado são os comunistas.

- Mas temos muitos lados negativos. A causa está nos métodos de direção e na falta de atividade das Bases. Antes, havia os assistentes "donos" de determinados municípios.

08557

- O C.E. e a C.Ex. precisa se voltar p o estudo e o estabel. da pol. do P. até a gov., as frentes, a organização etc.
- As OB das grds empresas funcionam bem. Se há municípios onde o P. é fraco é pq não se cuida de construir nas empresas.
- O CC não deve aceitar a tese da separação das empresas estatais do município onde estão embora se crie Comitês p a empresa toda (?)
- Para fazer as OB funcionarem é necess intensificar o trab. de educação, incluindo os que são eleitos p as direções sindicais.
- No Sul Fluminense já há 6 desligados do P; vão desligar mais 10 (p todo o Estado)

AFONSINHO | AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO

- O P. tem a hegemonia no ~~[illegible]~~ operariado, nos camponeses, nas empresas estatais, e é centro da atividade política do Estado. Mas não cresce suficientemente o P.
- O sect. não é a causa fundamental do emperramento do P., tto q. hoje exercemos uma grande influência entre as m. A causa fundamental é o liberalismo (~~[illegible]~~ estende ao expontaneísmo, à falta de contrôle).
- O sist. de direção é inadequado a sit. de hoje. Passo primeiro é realizar de fato direção coletiva.

- Quanto mais a sit. avança, mais necessitamos de ter org. partidária.
- Outra [illegible] do pouco efetivo do P. é a falta de jornal diário.
- Educação (seu caso: não fez qualquer curso do P.)
- É preciso entrosar o trabalho de massas com o de organização (e as respectivas Seções) p/ a constr. do P. Dar especial atenção ao trab. juvenil e feminino. O juvenil está indo bem, por se ter destacado um jovem bom para êle (é estudantil).
- Quando comparece às org. de (m) apresenta-se como comunista, e é bem aceito.

MILAN - Sind. Rodov. de B. Mansa. JOSÉ HUGO

- Ado um parlam. não puder ir a um ato no interior, deve mandar um representante. (o mesmo gêto à Fed. de Campo[illegible]).
- CGT só vê CNTI, não vê CNT Transp. E os grupos fund. são: transportes, energia eletrica e bancários.
- Critica bem a S. Sind. CC e CGT por não ter providenciado a interv. na Fed. Rodov., após anuladas as eleições.
- Badger dá polícia p/ Cidade dos Meninos em 24h, mas até hoje não deu p/ o Imbe (Supra). O informe precisava desmarcará-lo.
- No Congr. Op. em Brasília os latino-am. eram jovens e revol; e nós, com Pelacani e Riani.

OSVALDO / JOSÉ VICENTE

88558

— Da maneira que as coisas vão, voltaremos ao passado, com a direção exercida pela C. Ex.

— Todos se preocupam em recuperar para cobrir as quotas; bem se estimulasse, mas não se educa p/ perdurar no P.

— Critica o critério na escolha de alunos 6 mess, que significa discriminação. Só mandamos quatro. Critica a política de quadros q. aplicamos.

— Pergunta ao CC. Por falta de tradição de luta ideol., não se vê a intervenção do P. c/ uma série de teorias que surgem por aí.

— Está grassando um desinteresse pelas bases e militantes do Partido. Cuidamos só dos problemas de cima.

WANDERLEI / RUBENS GUAYER

— ~~[illegible]~~

— Não temos uma federação siquer. Temos os godes sind., mas desprezamos o god nº de peq. sind.

— O P. tem 1 por 14 mil habitantes. A causa é o liberalismo, o expontaneísmo (ex: o CC não fez o controle de janeiro, como prometera.

— Aqui: não cobrimos a quota de texteis, pouco ou nada em muitas fabricas; metal. de S. Gonçalo é P. de velhos. Constatamos, mas não tomamos providências.

— O probl. da assistência. Tem discutido. Não concorda com a assist. para constatar; e beija-flor.

90

- Dificulta tbem a constr. do P. a falta de conhecimento da realidade. Precisamos estudar a sit. do Estado etc.
- Idem a subestimação do P., principalmente dos dirig. sind. e parlamentares.
- Não se faz palestras p/ sentar, mas se monta uma equipe de conferencistas.
- A falta de democracia interna, os resquícios do passado nas formas de luta interna, que chocam os novos e os desestimulam.
- FNM: 4 mil, 30 militantes; Alcalis, 3000 e 4; REDUC, 3000 e 250; Sugenhoca, 100.000 e 5.
- Os nº parlamentares não dão bola p/ a assessoria.

HUMBERTO ✓ ROCHA DE AZEVEDO

LEIVAS ✓ FRANCISCO OTERO ANTONIO

- Pouco se discutiu o informe. É pena.
- Muito/ discutido a pg. da assistência

SILAS ✓ CONFORTO

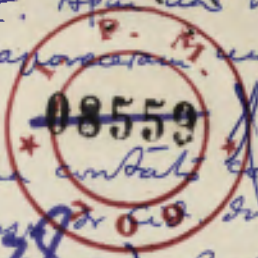
- Tem 3 cargos sind. e 3 de P.

MOTA - ✓ F. VALTER DE SOUZA

- Se não construirmos um P. dirig. vol. de (illegible), não estaremos em cond. de cumprir nº tarefa.

(7)

- Imbé foi complet^te diferente. Aqui não havia nenhuma ajuda; na Cidade, apareceram mais de 400 para ajudar.



- Reclama que o CE mantenha contato com a Supra (Milan: qdo da ocupação da Cid. dos Meninos, a Supra procurou o CE). Reclama tbem contato com Badger, p. conseguir o que queremos ou romper (Imbé).

P. M. 08559 8438

ARISTÓTELES DE MIRANDA MELLO

- Com 19 anos de P., nunca fez curso.
- Aqueira está tentando dividir, criando inclusive grupos de agressão.
- Os mil. são combativos, mas ideol^te fracos.
- Em B. Piraí, com 3 mil, 6 militantes, velhos.
- A Leop. precisa de dirig. mais efetivo do q. Humberto.
- Dão assist. aos camponeses d Casimiro de Abreu.
- A Fed. de Estud. de Macaé e Ibadeana. É apoiada pelo PTB de lá, o qual apoia C.L.

NILO CANELA

- Em Cachoeira (de Macacu?), o P., novo, deu grd ajuda aos camponeses; já em Friburgo, são os 25 velhos. O Sect. e o deslig. das (m).
- Assist. não deve ser de dar recado e receber a informação.
-

- O papel da Assessoria é o de levar aos deputados o que eles devem levantar na Assembl.

- Vão realizar grd festa pelo Aniversário do P. - Plano d finanças.

José de Oliveira - Macaé

- No mov. op. a coisa marcha bem, mas vê muitas deficiencias no campo, em Macaé. Pediram ajuda ao CE, pq. não têm exp., e o CE não mandou.

- A OB da Fenor. de Macaé crescem tanto (60-65) que dividiram em 9 seções. Qdo dividiram, vários milit. trouxeram outros para entrar.

JOSÉ
Pureza DA SILVA

- O P. vem crescendo "assustadoramente". Antes o CE nada ajudava.

- Hoje estamos contra a realidade do campo. Os camponeses esperam que os conduzamos de modo a ele comp. efeti-te a terra.

- Deviamos estar num processo adiantado de preparação de invasões.

- Os camp. de Cid. dos Meninos ficaram meio decepcionados com a falta de maior solidariedade da clanop. (Não será pq. prometemos o q não podemos dar?)

IPM 709 PROTOCOLO
N.º 971 Entrada

GONZAGA – N. Iguaçu ✓ -8-

– A massa procura o P. em muitos casos. O Sect., de um lado, e o lib. de outro, impedem q. se utilizem estas bomb.

– Não pôde ir aos 6 mezes [illegible] Prod., Presid. do Sind. e de 2 [illegible] de bairro, e outros mais.

– Uma pol. macissa de educ. é indispensável, ~~[illegible]~~ Em Nig., as bases que reunem sozinhos são as q. tem secret. com curso.

[illegible] d. de Borracha, fechou a Nacional – Bron[illegible]l, e a inglesa – Dunlop.

[illegible]RANCISCO
[illegible]CO GOMES ✓

– O C.C., eleito há 3 anos, não fez um seminário: é só tarefas.

– A um aporte de W s/ assist. e controle, disse q. o revol é consciente e auto-controlado.

PEREIRA DE MESQUITA
RAULINO ✓ Campos.

– A ação do assist. é fundamental em consequência do P. q. temos agora.

– Criticar Miguel por não descer aos CM

– CM, que não pagaram quota de 2 mil, fez +100 mil em janeiro. Ativos de finanças, controle.

– Propõe Normas p/ o func. dos ob, etc

– Reunir mais o Secret. do q. a OB

08560
8439

S E C R E T O

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

ESTADO-MAIOR

2ª SEÇÃO

RIO DE JANEIRO, GB, 4 DE JUNHO DE 1.965.

8440

I. P. M. 08561 709

IPM 709 - PROTOCOLO N.º 1166 Entrada

1. ASSUNTO: ATIVIDADES COMUNISTAS EM PETRÓPOLIS.-

2. ORIGEM: E M E.-

3. CLASSIFICAÇÃO:

4. DIFUSÃO: IPM709 - 1º BPEx - ID/1 - Arquivo.-

INFORMAÇÃO Nº 80

ESTA SEÇÃO TRANSMITE A SEGUINTE INFORMAÇÃO RECEBIDA:

"Realmente o engenheiro BOLIVAR MIRANDA, representante de "O Globo" na cidade de Petrópolis, é elemento comunista, estando processado no Inquérito de Subversão, atualmente na 1a. Vara Criminal de Petrópolis. Na residência do mesmo, o Investigador Saul Carvalho, da Delegacia de Petrópolis, apreendeu vários documentos e livros comunistas. É BOLIVAR MIRANDA o orientador dos estudantes comunistas da Universidade Católica de Petrópolis. Vive atacando os Estados Unidos e os "gorilas" como êle chama os oficiais democratas do Exército, Marinha e Aeronáutica. Comumente o engenheiro BOLIVAR MIRANDA, reúne-se com universitários da esquerda, no Dangelo (em uma das mesas) e outros locais para doutriná-los.

-A estudante Marialva Thereza Klein Rossi, depondo no Inquérito de Subversão disse: que conhece como elementos militantes, na Faculdade, GUSTAVO FRIAÇA, FLÁVIO COSTA, PAULO CEZAR RIBEIRO DE CARVALHO, HELIO de tal, da Faculdade de Engenharia e sua irmã IRMA, CECÍLIA SÁ EARP, FÁTIMA MURAD, GILDA DRUMOND, ETI de tal, ALAOR BARBOSA, redator de "Novos Rumos", RONALDO DULOP, vindo em janeiro da Tchecoslováquia. Em outro trecho do depoimento fala do lançamento do livro comunista "CRISTIANISMO HOJE", lançado pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia, com a presença de líderes Sindicais e do professor comunista HERBERT DE SOUZA. Diz em outro trecho que compareceu ao Sindicato com FÁTIMA MURAD, para ouvir o Padre ALÍPIO, sendo êsse comparecimento por mera curiosidade, que nessa reunião o Padre ALÍPIO, pregou a Revolução, a formação de Ligas Camponesas e atacou o Congresso Nacional usando de outros chavões comunistas.

-Também em suas declarações o estudante Alceu Martins de Oliveira, um dos líderes anti-comunista da Universidade e Presidente do Diretório Acadêmico, faz acusações aos mesmos elementos citados acima e ao engenheiro BOLIVAR MIRANDA.

-O estudante FLÁVIO COSTA estêve prêso e PAULO CEZAR RIBEIRO DE CARVALHO e ALAOR BARBOSA, estiveram foragidos.

-Entretanto êstes estudantes, todos reconhecidamente da esquerda, não foram detidos nem interrogados pela Polícia. O próprio FLÁVIO COSTA, prêso por denúncias de colegas, por estar já no dia 9 de abril 64, atacando o Exército e a Revolução, foi sôlto por interferência de pessoas influentes, inclusive um oficial reformado do exército e aluno da Faculdade. O pai de FLÁVIO COSTA, pastor OTACÍLIO COSTA, andou "cavando" com várias autoridades a liberdade de seu filho. (CONTINUA).-

I EXÉRCITO - EM - 2ª SEÇÃO

S E C R E T O

91

Continuação da Informação nº , de 4 Jun 65, da 2a.Sec.EM/IBx

08562

-O trio, FLÁVIO COSTA, PAULO CEZAR RIBEIRO DE CARVALHO e GUSTAVO FRIAÇA, viviam nos Sindicatos e realizavam reuniões à noite no escritório do pai do FRIAÇA.

-O estudante WERNECK, Presidente da Cruzada Democrática Estudantil também acusou os mesmos na época.

-Também vários professôres comunistas do Ginásio Estadual, continuam pregando comunismo, sem terem sido incomodados pela Política - inclusive o professor MARKEZINE, ex-dirigente da UNE.

==//==//==

8441

I EXÉRCITO - CM - 2ª SEÇÃO

92

IPM 703 - PROTOCOLO
N.º 1373-0
8472

MANIFESTO

AOS FERROVIÁRIOS DA CENTRAL DO BRASIL

As autoridades, aos ferroviários e ao povo em geral

É indispensável cada vez mais a Unidade dos Ferroviários em defesa das liberdades democráticas, tão duramente conseguida pelo povo brasileiro.

Quando se abrem perspectivas para as lutas a favor das Reformas de Base, como também contra a carestia de vida, os ferroviários não tendo nenhum órgão de divulgação e esclarecimentos, permanecerão sempre vigilantes, atentos aos chamados do CGT, Federação dos Trabalhadores Ferroviários, Pacto de Unidade e Ação, Coligação Nacional dos Servidores Públicos Ferroviários e a Associação dos Servidores da Central do Brasil.

Participávamos na Semana Contra a Carestia de Vida, que teve seu encerramento com uma Passeata ao local onde foi realizado o Comício, no dia 7 dêste mês, no Palácio Tiradentes. Ante isso, a reação, em seu desespêro, massacrou e prendeu líderes sindicais Têxteis, Portuários e os nossos companheiros da Leopoldina, desrespeitou as imunidades parlamentares do Deputado Hércules Corrêa dos Reis, que foi agredido por policiais e, em seguida, preso.

Os ferroviários da Central do Brasil, sabedores do que ocorria a mando do Chefe de Polícia da Guanabara, não se omitiriam em favor dos acontecimentos e, ciosos de seus compromissos com os valorosos companheiros de luta, determinaram a paralisação em sinal de solidariedade e protesto.

Os ferroviários da Central do Brasil, defensores intransigentes dos direitos conseguidos pela classe trabalhadora, foram surpreendidos pelos atos do nôvo Diretor-Superintendente da Estrada de Ferro, Sr. General Antônio Negreiros de Andrade Pinto, hostilizando os ferroviários, o Sr. Presidente da Rêde Ferroviária Federal S/A., e os Srs. Ministros da Viação e do Trabalho e, particularmente, o Sr. Ministro da Justiça, autoridade a quem, de fato, caberia decidir, em nome do Sr. Presidente da República, o caráter da paralisação.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento, na pasta DVE-6A. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 11 de junho de 1965. O escrivão, _____.

8443

L. P. M. 08564 70

C E R T I D Ã O

Esperávamos que o Sr. Diretor da Estrada, por ser designado pelo Presidente João Goulart, pugnasse pelos nossos postulados como homem de posições nacionalistas. Entretanto isto não aconteceu.

Queremos ressaltar que as lutas empreendidas pelos ferroviários da Central do Brasil, são tôdas elas de caráter pacífico, de aspecto econômico e de cunho nacionalista.

Portanto, entendemos que o nosso movimento foi justo e na hora apropriada. Injusto e desumano é, pulando muros, arrancar, com invasão de lares, a altas horas da madrugada, ferroviários, para obrigá-los a trabalhar sob a mira de metralhadoras.

Diante de tais fatos desenrolados na Central do Brasil, na madrugada de 7 para 8, ficou patente que o Sr. Diretor Superintendente da Central do Brasil, General ANTÔNIO NEGREIROS DE ANDRADE PINTO, violou a Constituição da República, nos seus parágrafos 15 e 20, do artigo 141.

(§ 15 — *A casa é o asilo inviolável do individuo. Ninguém poderá nela penetrar à noite, sem consentimento do morador, a não ser para acudir a vitima de crime ou desastre, nem durante o dia fora dos casos e pela forma que a lei estabelecer)*.

(§ 20 — *Ninguém será prêso senão em flagrante delito ou, por ordem escrita da autoridade competente, nos casos expressos em lei)*.

É expresso que a Superintendência da Central do Brasil não tem autoridade de privar a liberdade de quem quer que seja, nem tampouco determinar a invasão de lares de cidadãos livres.

Por outro lado, não desejamos que aconteçam na Central do Brasil, os fatos lamentáveis ocorridos na Leopoldina, que culminaram no massacre em frente à estação Barão de Mauá, onde a maior vítima foi uma criança, que se acha completamente inutilizada.

Somos e seremos intransigentes na defesa dos direitos constitucionais, das liberdades democráticas e sindicais, por uma política Nacionalista e Democrática, em defesa do patrimônio de nossa ferrovia, na luta por uma Pátria liberta, econômica e politicamente.

Comitê dos Ferroviários da Central do Brasil — Frente de Mobilização Popular.

Gil Corrêa da Silva — Presidente

Antônio Lopes Wanderley da Silva — 1.º Vice-Presidente

Antônio Brito de Vasconcelos — 2.º Vice-Presidente

Departamento de Vigilância
CARTÓRIO

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento na pasta DVE-6A. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 11 de junho de 1965. O escrivão, _____.

IPM/709

SECRETO

INFORMAÇÃO Nº 809/SNI/ARJ
(SS17-1/14/22 Set 965)

IPM 709-PROTOCOLO
Nº 1686 Entrada 6-Out-65

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
AGÊNCIA RIO DE JANEIRO
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

08565

1. Esta Agência expediu, em 02 Abr 965, o seguinte PEDIDO DE BUSCA:

"PEDIDO DE BUSCA Nº 486/SNI/ARJ (SS17-058/02 Abr 965)
1. DADOS CONHECIDOS: - Tem havido reuniões de elementos ligados à política anterior, nas Fazendas SÃO LOURENÇO e PIRANEMA, no Estado do RIO.
Foram assinalados, entre outros, os seguintes ex-líderes camponeses:
Na Fazenda SÃO LOURENÇO - CAPACÉTE VERDE; DOMINGOS COSTA LOPES; FRANCISCO JOSÉ DA SILVA e PEDRO RODRIGUES DA SILVA.
Na Fazenda PIRANEMA - ANTÔNIO LEMOS; JOSÉ PUREZA e espôsa; PADRE CARVALHO e ALDEGUNDES. 2. INFORMES SOLICITADOS - 2.1. Veracidade do informe. 2.2. Outros dados julgados importantes.

8444

2. Como resposta, esta Agência recebeu a seguinte informação:

JOSÉ PUREZA DA SILVA - Filho de JOAQUIM PUREZA FILHO e de LAUDELINA PUREZA DA SILVA, brasileiro, operário soldador elétrico, natural do Estado de ALAGÔAS-MACEIÓ, nascido em 5-8-1917, casado. Em 9.1.53, foi preso em DUQUE DE CAXIAS, para averiguações de atividades subversivas, sendo sôlto na mesma data, depois de fotografado e identificado. Em março de 1953, foram apreendidos em seu poder, recibos da Associação dos Lavradores Fluminenses, talões do Círculo de Amigos Iguaçuanos e o livreto "Terra e Liberdade", constando que o mesmo fomentava movimento subversivo entre os lavradores, no Ramal XERÉM, Km 14 digo, Km 41 e BELFORD ROXO, em propaganda do extinto PC. Detido em 20 de novembro de 1956, em CACHOEIRA DE MACACU, encaminhado então a DOPS, como incurso na Lei 1.802, por ter sido encontrado em seu poder, grande quantidade de material de propaganda comunista; sôlto em 21-11-956, por ordem do Dr. Delegado Chefe. Em julho de 1963, foi indiciado no Inquerito nº 3 na Comarca de DUQUE DE CAXIAS, juntamente com ANIBAL MANOEL DE MAGALHÃES MENDES e outros. Líder camponês dos Movimentos de Ocupação de Terras Federais e particulares, expulsando os proprietários. Participou do Congresso dos Lavradores, realizado no Estadio Caio Martins. Profissional do Partido, de onde recebia mensalmente determinada quantia, tendo recebido até março de 1964 o 13º Salario, pago em dezembro. Elemento do Comite Estadual, agindo mais no setor do campo, tendo tomado parte em quase todas as invasões de terras no Estado. Consta a sua atuação em diversos municípios fluminenses. Tomou parte em quase todas as reuniões do PCB no Estado do Rio, conforme se depreende nas leituras das Atas do Partido, nos anos de 1962, 1963 e 1964. Em 20-2-964, recebeu do Partido a importancia de Cr$ 500.000 (Quinhentos mil cruzeiros), ignorando-se onde foi empregada a mesma. Indiciado no IPM de DUQUE DE CAXIAS. Esteve na RÚSSIA em agôsto de 1961, tendo obtido o Passaporte nº 353729. Tem como residencia atual: Fazenda do Imbe-CAMPOS.* * * * * * * * **

ALDEGUNDES JOSÉ DOS PRAZERES - Filho de MANOEL AVELINO DOS PRAZERES e ALZIRA MARIA DOS PRAZERES, brasileiro, natural de PERNAMBUCO, nascido em 7/1/1927, casado, profissão: Fiscal de Previdência do SAPS, reside a Travessa Alberto Cofoza, entrada 13, aptº 401 - NOVA IGUAÇU Preso em 3/5/65, para averiguações de atividades subversivas, reuniões na Fazenda SANTO ANTONIO, 3º Distrito do Município de NOVA IGUAÇU. Solto em 5/5/65 por ordem do Diretor do DPPS/RJ, apos prestar declarações.

ANTONIO JOSÉ DE MATOS JUNIOR - Filho de ANTONIO JOSÉ DE MATOS e de MARIA CARDOSO DE MATOS, brasileiro, natural de JUIZ DE FORA - MG, com 43 anos de idade, casado, profissão: Lavrador, reside a Fazenda Morro Grande, Km 45, ramal XERÉM - 4º Distrito de DUQUE DE CAXIAS. Preso em 3 de abril de 1964, encaminhado a polícia do I Exército, na GUANABARA, onde prestou declarações. Em 14 de abril de 1964, foi / apresentado ao Exmº Sr Secretário de Segurança Pública do RJ, com / Ofício nº 391/64, oriundo do 1º Exército, solicitando para que per-

= continua =

SECRETO

I. P. M.
08566

8445

manecesse preso à disposição da 1ª DI. Em 4/6/64, foi posto em liberdade. Em 10 de abril de 1965, foi preso e encaminhado ao DPPS, ficando a disposição do Diretor do referido Departamento. Em 22/4/65, foi posto em liberdade, apos prestar declarações.* * * * * * * * * * * * * * * * * *

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA - Filho de PAULO JOSÉ DA SILVA e de MARIA ALVES DA SILVA, brasileiro, natural do Estado do RIO DE JANEIRO, nascido em 9/3/1917, solteiro, profissão: lavrador, reside a Fazenda S. Lourenço. Responde a Inquerito no DPPS/RJ como incurso nas penas da Lei 1802, de 5/1/953 (Lei de Seg. Nac), por atividades subversivas, no meio campones do Municipio de DUQUE DE CAXIAS. *

PADRE ANTONIO DA COSTA CARVALHO - Filho de HENRIQUE DA COSTA CARVALHO e de MARIA EMILIA SILVEIRA, brasileiro, natural do Estado de SÃO PAULO, com 43 anos de idade, profissão: Padre, reside a Rua Marques de Abrantes, nº 177. Alugou uma sala na Av Amaral Peixoto, 450, s/407, para o movimento sindical, local onde se reuniam, todos os sindicatos de Lavradores, mantendo em posto de chefias, pessoas ligadas ao movimento de agitação subversiva. Consta que o citado Padre, comparecia a todos os comicios; visitava freqüentemente as zonas rurais, pregando a Reforma Agraria do Sr JOÃO GOULART. *

DOMINGOS COSTA LOPES - Respondeu a inquérito policial instaurado no DPPS/RJ, como incurso nas penas da Lei 1.802, de 5 de janeiro de 1953. É acusado de haver praticado subversão no meio campones de DUQUE DE CAXIAS, e era elemento do estado-maior de LAERTE. * * * * * * * * * * * * * * * *

PEDRO RODRIGUES DA SILVA - Filho de PEDRO RODRIGUES DA SILVA e de UGA PEREIRA DA SILVA, brasileiro, nascido em 26/4/940, casado, profissão: lavrador, reside em PATI DO ALFERES - Bairro SÃO JOÃO FONTE. Sub-Comandante de guerrilheiros de DUQUE DE CAXIAS. Responde a inquerito por parte do DPPS/RJ, como incurso nas penas da Lei nº 1802, de 5/1/953, por atividades subversivas no meio campones no Município de DUQUE DE CAXIAS.*****

ANTONIO LEMOS - Filho de ANTONIO JOSÉ DE LEMOS e de CONSTANCIA MARIA DE LEMOS, brasileiro, natural do RJ, nascido em 8/12/1903, casado, profissão: Encarregado da Fazenda, residencia: Fazenda Piranema. Averiguações de atividades subversivas.

DISTRIBUIÇÃO:
IPM/709
Gab SG/CSN
ARJ/SNI

* * * * *
* * *
*

IPM 709 PROTOCOLO
08567
N.º 1778 Entrada 22-Out-65
709

8446

TÊRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos primeiros dias do mês de julho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965) nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia / do Exército, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADRO FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor ANÉSIO DIAS DE FREITAS a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito - IPM - CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, / após o compromisso de dizer a verdade, passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se ANÉSIO DIAS DE FREITAS filho de GABRIEL FRANCISCO DE FREITAS e de Dna. MARIA ROSA DE FREITAS com trinta e oito anos de idade, lavrador, solteiro, natural de CACHOMIRA DE MACACU Estado do Rio de Janeiro e residente em // BOCA DO MATO Estado do Rio de Janeiro. PERGUNTADO se já fez parte de alguma agremiação política, Respondeu que durante a campanha eleitoral, do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, ligou-se ao Partido Socialista Brasileiro e através da legenda do referido Partido, // concorreu ao pleito eleitoral para Vereador pelo Município onde residia, sem contudo considerar-se elemento militante dêsse Partido, acontecendo, que não chegou a se eleger vereador como era de esperar e nesse mesmo ano, face aos seus contatos políticos, travou conhecimento com um cidadão de nome LOBO SARMET que aliás, havia se registrado para disputar o pe,digo, pleito, como Deputado Estadual, sem que tenha chegado a participar das eleições, pelo fato de haver sido cancelado o Registro de sua Candidatura. Através dêsse elemento, o depoente passou atuar nas Fileiras do Partido Comunista do Brasil e como // era natural, passou a contribuir financeiramente para o referido Partido, sem contudo estruturar-se em qualquer Organização Partidária,// passando então a manter contato, com êsse elemento até o ano de mil / novecentos e cinquenta e oito, quando então passou a conhecer, na qualidade de Dirigentes Máximos do referido Partido, no Estado do Rio de Janeiro, RUBEM GUAIA WANDERLEY e sua espôsa IRENE WANDERLEY, LINCOLN CORDEIRO OESTE, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, CARLOS DANIELI, MAURIZIO GRABOIS, CLAUDINO JOSÉ DA SILVA, AFFONSE CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, JOSÉ PUREZA, MANOEL FERREIRA DE LIMA, DEMISTOCLIDES BATISTA, ARISTOTELES DE MIRANDA MELO, OSVALDO JOSÉ VICENTE, os quais pertenciam ao Comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro.////////////////////////////////

Anésio D. de Freitas

.....

8447

08568

PERGUNTADO em que época, finalmente, se restruturou no Partido Comunista, Respondeu que se não lhe falha a memória, no ano de mil novecentos e cinquenta e nove, passou a exercer suas atividades políticas, em uma Organização de Base, de trabalhadores do campo, a qual era composta // dos seguintes lavradores: O Depoente, JOSÉ LESSA, ISALTINO FRANCISCO / ALVES, JOÃO SEVERINO e IRENIO SILVA, cuja Organização, recebia assis-/ tência por parte da Direção do Partido, através de JOSÉ PUREZA. PERGUNTADO quais as atividades da Organização acima referida, Respondeu que as atividades dessa Organização, constituía na obdiência ao programa / do Partido, principalmente, no trabalho de massa, isto é, empregar esforços no sentido de unificar os trabalhadores através de uma Associação de caráter legal, através da qual, se deveria prestar tôda assis-/ tência possível, inclusive assistência jurídica, bem como, ajuda em campanhas de reinvindicações por aumento de salários e melhores condições de vida e conquista de terra para o trabalho e manutenção daque-/ les que nela trabalhavam e em relação as atividades da Associação de Lavradores de CACHOEIRA DE MACACU, da qual o depoente exercia o cargo de Presidente, posteriormente, foi escolhido para exercer atividades como membro suplente, da Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio de Janeiro, a qual tinha como principais dirigentes, ///// JOSÉ PUREZA, MANOEL FERREIRA DE LIMA, ALVINO ALVES DOS SANTOS e outros que não se recorda no momento. PERGUNTADO a quem prestava conta, das atividades da Organização de Base a que pertencia, Respondeu de princípio a JOSÉ PUREZA e posteriormente, logo que passou a conhecer e man-/ ter contáto com os Dirigentes do Partido acima referido, passou a debater os assuntos do Partido com os referidos elementos, visto que, vez por outra, quando visitava Niterói, capital do Estado, participava de reuniões com êsses elementos, em uma sala situada no EDIFÍCIO AJAX, local em que era conhecido como Séde do Partido, apesar de constar ser aquele Estabelecimento, escritório eleitoral dos Deputados do Partido. PERGUNTADO como explica a sua visita a UNIÃO SOVIÉTICA, Respondeu que no segundo semestre do ano de mil novecentos e sessenta e três, foi escolhido pela Direção do Partido, visto ter sido indicado pela Federação acima citada, para, na qualidade de representante dos Lavradores / do seu Estado, participar de um Congresso Sindical dos Trabalhadores da União Soviética, sendo que, nas mesmas condições, isto é, representando os trabalhadores cidadinos, foi escolhido CLAUDINO JOSÉ DA SILVA, que viajou juntamente com o depoente, inclusive com mais sete outros / brasileiros, que também iriam participar do referido conclave, acontecendo que dentre essa Delegação, o depoente recorda-se que três dêles iriam para aquêle País a fim de submeter-se a tratamento de saúde. PERGUNTADO quem lhe forneceu a passagem para a União Soviética, Respondeu que a passagem, por via aérea, lhe foi entregue por RUBENS GUAIA// WANDERLEY e quanto ao passaporte foi adquirido pelo próprio depoente e

.....

Inezio de Lo Freire

8448

08569

pelo próprio depoente e as suas custas. PERGUNTADO em que mês esteve na União Soviética e se visitou outros Países da Europa, Respondeu que após uma semana de estada em Moscou, período do Congresso, promoveu diversas visitas a outras Cidades da Rússia, inclusive zona agrícola e industrial, que lhe permitiu permanecer naquele País por cêrca de quarenta e cinco dias. Dalí rumou com destino a ALEMANHA ORIENTAL, onde também teve oportunidade de visitar outros centros semelhantes ao que visitou na Rússia e posteriormente a TCHECOS-ESLOVAQUIA, com a mesma / finalidade, sendo que ainda teve oportunidade de visitar PARIS, PORTUGAL e ESPANHA. PERGUNTADO quando esteve nos Países acima referidos efetuou despesas por sua própria conta, Respondeu que não visto que quando na União Soviética, tôdas as despesas corriam por conta do Govêrno daquele País, o mesmo ocorrendo na ALEMANHA ORIENTAL, onde até, teve / oportunidade de receber CENTO E CINQUENTA MARCOS do Govêrno daquele // País, com o objetivo de adquirir por compra alguns SOUVENIRS e finalmente retornou ao Brasil em fins de mês de outubro do mesmo ano. PERGUNTADO se durante as Campanhas Eleitorais, após o falecimento do Presidente GETÚLIO VARGAS, obedecia a palavra de ordem do Partido, relacionado com candidatos a Cargos Eletivos, Respondeu afirmativamente, esclarecendo mais que desde a candidatura do MARECHAL HENRIQUE TEIXEIRA LOTT que vinha obedecendo a palavra de ordem do Partido, tanto assim, que como os demais comunistas do Estado do Rio de Janeiro, trabalhou / em pról da Candidatura de TENÓRIO CAVALCANTI para o Govêrno do Estado, inclusive dos candidatos a Cargos de Senadores, Deputados Federais e Estaduais. PERGUNTADO se recorda-se quais os planos de trabalho, elaborado pelo Partido, para ser posto em prática, como tarefa a partir do ano de mil novecentos e sessenta, Respondeu que recorda-se do plano de construção do Partido que consistia numa campanha de recrutamento de novos adéptos, campanha de finanças extras; Campanha pela Legalidade / do Partido Comunista Brasileiro, que era feito através de um movimento de coletas de assinaturas para o Registo do Partido e a Campanha pelas Reformas de Base que constituia a Reforma Agrária, Reforma Bancária, / Reforma Tributária, Reforma do Ensino, Regulamentação da Remessa de Lucros para o Exterior, Encampação das Emprêsas Estrangeiras, especialmente as Refinarias de Petróleo, sendo que as Instruções para aplicação da Campanha das Reformas seria através de um amplo movimento de // massa para que pudesse pressionar o Govêrno, a fim de evitar que êsse viesse conciliar com os Grupos Reacionários e Imperialistas, objetivando com isso, a conquista de um Govêrno Democrático e Nacionalista, que viesse garantir as Liberdades Democráticas Sindicais. Recorda-se ainda da expulsão do Grupo JOÃO AMAZONAS e MAURICIO GRABOIS da Direção Central do Partido, por cujo motivo, foi divulgado documento de esclarecimento sôbre a expulsão dêsses elementos. PERGUNTADO se participou de

.....

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro

8449 08570

se participou de alguma reunião com os Dirigentes do Partido acima referido, em locais ainda não mencionados em seu depoimento, Respondeu / que não. PERGUNTADO quanto e a quem pagava suas contribuições ao Partido, Respondeu que sua contribuição mensal variava de Cr$100,00 a ////// Cr$ 200,00 cruzeiros e eram entregues a FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA. PERGUNTADO como explica sem contáto com alguns elementos do Partido, / após a Revolução de trinta e um de março do ano próximo passado, Respondeu que em face do acontecimento acima referido, o depoente, receioso de ser detido pelas autoridades policiais e mesmo por parte de proprietários de terra, refugiou-se nas Matas de SILVA JARDIM, onde se dedicava a profissão de serrador de madeiras e não podendo prosseguir com essa nova profissão, decidiu-se transferir de residência para a casa de sua irmão, digo, irmã na Cidade de Niterói, para dalí então / procurar um novo meio de vida e no princípio do corrente ano, foi procurado pelo Partido através de AMADEU DE TAL de profissão gráfico, que conhecera alguns tempos atrás, o qual em companhia de um outro elemento conhecido pelo nome de Ivo lhes procuraram no sentido de prosseguir na luta partidária, inclusive solicitar, que o depoente voltasse a arregimentar os trabalhadores do campo e assim, êsses elementos estiveram com o depoente por cêrca de três vezes e uma dessas vezes lhe entregaram para lê o jornal, mimiografado, VÓZ OPERÁRIA e três, digo, e dois Romances de Jorge Amado e um Manual de Instruções do Ministério / da Guerra. Apesar da insistência dêsses elementos, o depoente não promoveu qualquer atividade partidária até o presente e pelo fato do seu cunhado FLORIANO PEIXOTO SOARES pertencer também ao Partido Comunista, teve oportunidade de conhecer três outros elementos, também do Partido estiveram em contáto, com FLORIANO, que se não lhe falha a memória, // usava os nomes de PIERRI e ALBERTO e a terceira pessoa se trata ARLETE DE TAL. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar fôram expontâneas sem qualquer coação física ou moral, Respondeu que as declarações que acaba de prestar fôram expontâneas sem sofrer qualquer coação física ou moral. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, por findo o presente depoimento, mandado/ lavrar o presente têrmo, que depois de lido e achado conforme, assina com o depoente e comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO/ FILHO, servindo de escrivão que o escrevi.//////////////////////////

Ferdinando de Carvalho Cel

FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

Anesio Dias de Freitas

ANESIO DIAS DE FREITAS - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadro Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO

Capitão Escrivão

IPM 709-PROTOCOLO
N. 1745 Entrada
08571

TÊRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos vinte e nove dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e cinco nesta cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, no Departamento de Polícia Política e Social do Estado, onde se achava presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, compareceu a testemunha abaixo, o Sr ELIZEU CONELLI FILHO, a fim de ser inquirida sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito IPM/CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser inquirido da maneira seguinte: PRIMEIRA TESTEMUNHA - ELIZEU CONELLI FILHO, quarenta e dois anos de idade, naturalidade Estado do Espírito Santo, filho ELIZEU DE ALMEIDA CONELLI e VIRGILINA MARIA MARQUES, viuvo, mergulhador, residente a Rua sete de setembro, 814, São Gonçalo : RJ, depois do compromisso de dizer a verdade, disse que: PERGUNTADO se // pertenceu ou já teve ligação com o Partido Comunista, RESPONDEU que pertenceu ao Partido Comunista, no período da sua legalidade, isto é, de 1945 a 1947, tendo chegado a exercer as funções de Secretario Sindical de uma célula do referido Partido que exercia atividades na / indústria denominada Companhia Brasileira de Usina Metalúrgica, do/ cuja organização ainda faziam parte cêrca de quatro companheiros, / recordando-se apenas do ex-vereador de São Gonçalo, MARIO PAULO DE MATOS, sendo que a assistência dada a essa organização política, na direção do Partido eram feitas através de Lincoln Cordeiro Oeste e um outro dirigente do Partido de nome Alberto de tal, elemento êste, aliás, já falecido; e as reuniões levadas a efeito pelos elementos que compunham a célula acima referida, eram realizadas na sede da mesma à Rua Floriano Peixoto, em São Gonçalo; os assuntos tratados por ocasião dessas reuniões tinham por objetivo ampliar a mesma e reivindicando melhoria para os operários daquela indústria, a/ fim de projetar à célula acima citada, e conseqüentemente, criar // condições para o recrutamento de novos elementos. E quanto a questão de ajuda financeira para o Partido, esclarece que na época contribuia com a importância de dez cruzeiros, mensal, muito embora, / que já chegou a prestar contribuição extra e se não lhe falha a memória, foi no período da Campanha de Ajuda à Imprensa Popular. Além / das reuniões que participava na célula, algumas vezes juntamente, / com os companheiros digo, companheiros da referida organização, tomavam parte de reuniões do Comitê Municipal de São Gonçalo e, em relação aos quadros dirigentes do referiod Comitê, recorda-se, apenas,

101

8451

I. P. M. 08572

recorda-se, apenas, de Hilário de Almeida, Godofredo de tal e Orobino de tal sendo que, permaneceu finalmente, em atividades políticas na ferida digo, referida célula até quando o referido Partido estêve na legalidade. PERGUNTADO se ao deixar a indústria em que trabalhava continuou residindo no mesmo Município, RESPONDEU que transferiu sua residência para Volta Redonda e nessa época mudou também de profissão, onde se estabeleceu com armazem de sêcos e molhados, isto durante um ano, passando depois para o setor de transportes, chegando até a exercer a função de Delegado do Sindicato dos Rodoviários de Barra Mansa em cujo órgão de classe se bateu por reivindicações que viessem beneficiar a categoria profissional, sem que nessas atividades sindicais, tivesse influenciado pelo Partido Comunista. PERGUNTADO se depois do seu afastamento expontâneo de atividades partidárias, conforme foi dito acima, não foi procurado por qualquer elemento do Partido com o objetivo de ser recuperado, RESPONDEU que LINCOLN CORDEIRO OESTE quando lhe encontrava vez por outra acidentalmente, procurava convencer o depoente para volta das suas/ atividades partidárias, chegando até, convidar o depoente para fazer uma viagem à Cuba, fato que se verificou no ano de mil novecentos e sessenta e três, sem que o depoente atendesse os dois convites, volta as atividades partidárias e viagem à Cuba. PERGUNTADO se apesar de estar afastado do Partido Comunista do Brasil lia algum documento referente ao citado Partido, RESPONDEU que apenas lia o jornal Novos Rumos que adquiria por compra, nas bancas de vendas de // jornais. PERGUNTADO se participou, ultimamente, de algum ato público relacionado com atividades políticas, RESPONDEU que teve oportunidade de participar da Sessão Solene de Instalação do Congresso de / Solidariedade à Cuba que se realizou em Niterói, participação esta/ expontânea, sem que tenha sido convidado por quem quer que seja. // E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar o presente auto, que, lido e achado conforme, vai por êle rubricado e assinado pela testemunha e comigo Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, Capitão, servindo de Escrivão, que o escreví.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel Enc IPM

Elizeu Gonelli Filho

ELIZEU GONELLI FILHO - Testemunha

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO-
Capitão : Escrivão.

102

8452

I.P.M. 08573 709

MINISTÉRIO DA GUERRA
I-EXÉRCITO
2a SEÇÃO

Rio de Janeiro, Gb, 20 Ago 65.-

(20)

1. ASSUNTO: REUNIÃO DE ELEMENTOS SUBVERSIVOS.-
2. ORIGEM: -
3. CLASSIFICAÇÃO: -
4. DIFUSÃO: IPM/709 - Arquivo.-
5. DIFUSÃO DADA NA ORIGEM:
6. ANEXO:
7. REFERÊNCIA:

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 17752 Entrada 5-Nov-65

~~XXXXXXXXXX~~ - INFORMAÇÃO Nº 173

PROCESSADO - NÃO PROCESSADO

BOLETIM

Processando o informe de 24/6/65, dêsse IPM, constatamos:

- Funciona na sala 212 do Edifício Guanabara, Av. AMARAL PEIXOTO, Niterói, um escritório comercial de nome MACLEFIR SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES LTDA, dirigida pelos ex-Sgts FIRMO ALVES DE FREITAS e CLÉCIO LÔBO DE CARVALHO, ambos atingidos pelo Ato Institucional.
- Consta ser ponto de reunião de elementos ligados aos G-11.
- Consta que o ex-marinheiro WALTER DOS SANTOS também age no mesmo escritório.

==//==//==

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 266
24 ago 65

103

SECRETO

(20)

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1762 Entrada 5-Nov-65

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL

8453

I. P. M. 0574 709

INFORMAÇÃO Nº 265/DPPS/RJ
(SCD 6 de agôsto de 1965)

- 1 - Respondendo ao P.B. Nº 96/65 M. G. I Ex. 1ª DI ID/1 Gu NITERÓI E GONÇALO datado de 30-VII-65 esclarece este SCD o seguinte: O informe é verídico, tendo sido prêsos diversos elementos civís e militares, por autoridades policiais de Duque de Caxias e pelo Capitão ZANITH, da PE I Cia. de Polícia do Exército do Deodoro, elemento este que se aprofundou demasiadamente na apuração da trama. Quanto aos informes solicitados:

2- a) - Embora não podendo afiançar com segurança deve haver entrosamentos em diversas áreas pelos motivos enumerados:

a- 1 - DOPS-GB descobriu trama anti-revolucionária e entre os elementos detidos se encontravam UBIRAJARA MUNIZ, ex-Prefeito de Cachoeira de Macacú/RJ, e economista JOSÉ BARROSO, que segundo consta ser uns dos principais elementos de direção do movimento conhecido pela sigla POLOP bem como sua espôsa MARLENE, e outros elementos;

a- 2 - Tentativa de assaltos a armamentos no Galeão e Zona do 3º - Exército (na mesma data).

a- 3 - Os dados conhecidos do P.B. Nº 98/65, da Iª DI ID/1, oriundo de GENIMAR que este DPPS está apurando.

a- 4 - Aumento de números de reuniões, de elementos atingidos pelo Ato Institucional (civís e militares), vários Ps.B. que estão sendo apurados números 58-62-95-98 e 97 da ID/1 e outros

2- b - No caso do P.B. 96/65 - 1ª DI - ID/1 foram identificados e prestaram depoimento na 1ª Cia. de Polícia do Exército as seguintes pessôas: que mantinham reuniões em DUQUE DE CAXIAS à Av. Rio Petrópolis nº 1741 - S/119:

OZIR SANTOS, conhecido por Peron, presenciou várias preparativos de grupo, inclusíve, a confecção de planos no Consultório do Dr. PANDOLFI.

Dr OSWALDO PANDOLFI, é apontado, nos depoimentos dos integrantes dêsse grupos, como um dos principais elementos.

Cabo ORIVAL JOSÉ DE FRANÇA, do Campo de Provas de Marambaia, teve participação ativa no grupo, aliciando companheiros, inclusíve.

ANTONINHO JOSÉ MARIA- elemento engajado no movimento.

Dr AYRTON FONSECA ALMEIDA- apontado como um dos Chefes do movimento.

- Continua -

104

SECRETO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
D.P.P.S. S.S./S.C.D.

SECRETO

8454

I. P. M. 88573 709

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTCA E SOCIAL

- Continuação da INFORMAÇÃO Nº 265/DPPS/RJ -

CARLOS ALBERTO SANTOS e BERGSON FERREIRA DE LIMA - membros do movimento Nacionalista Democrata, desempenhavam destacado papel.
Foi aprendido no consultório do Dr. OSWALDO PANDOLFI, e livre da "ASSOCIAÇÃO SÃO FRANCISCO DE ASSIS", posteriormente, liberado.
Foram encontradas ainda:

1 livro de capa preta com a inscrição: FICHA ELEITORAL-MOVIMENTO NACIONALISTA DEMOCRATA;

1 livro intitulado CARTEIRA DE IDENTIDADE DO JORNAL, nêsse livro aparecem os nomes e fotografias dos elementos inscritos no jornal de propriedade do Dr. OSWALDO PANDOLFI-"BRASIL MODERNO";

1 livro, sem inscrição, contendo várias nomes e endereços;

Atas da reuniões do movimento Nacionalista Democrata do dia 8/1/64 e de 15/1/64;

lista de presença nas reuniões de 28/1/64 - 5/2/64 - 11/3/64;

estatuto do Movimento de Atuação Nacionalista.

O material referido se encontra na 1ª Companhia do Exército sediado em DEODORO - GB.

DIFUSÃO:

SP
3º RI
4º G CAN
GPT L
EURX
709
SNI/ARJ
CSN

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 254
10 agô 65

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
D.P.P.S./S.S./S.C.D.

SECRETO

105

8453
IPM 709-PROTOCOLO
2013
Entrada
8576

TÊRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos vinte quatro dias do mês de novembro de ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor JOSÉ PEREIRA, a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Dta, Ofício, Delegação do Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro / de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), de Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158) IPM-CF, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), de Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, depois de compromisso de dizer a verdade, passou a ser interrogado da seguinte maneira: PERGUNTADO seu nome, filiação, // idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU / chamar-se JOSÉ PEREIRA, filho de NESTOR PEREIRA e de Dona MARIA PEREIRA, com cinquenta e cinco anos de idade (nascido em 19 de março de 1910), solteiro, Funcionário Público Estadual do Estado do Rio de Janeiro (Auxiliar de Agrônomo), natural do Espírito Santo (São José de Calçado) e residente na Praça Olavo Bilac nº 2 Sobrado - Engenheiro Pedreira 6º Distrito de Nova Iguaçu - Estado do Rio de Janeiro, PERGUNTADO se já foi filiado a algum Partido político, RESPONDEU que, ao transferir sua residência do Estado do Espírito Santo para o Rio de Janeiro, no ano / de mil novecentos e quarenta e dois, passou a trabalhar para a manutenção de sua vida, no seio dos trabalhadores da Classe de Hoteleiro, frequentando o Sindicato da Classe e em consequência, dêsses contatos, diz, de contatos com membros do Sindicato foi convidado a ingressar nas fileiras do Partido Comunista do Brasil, passando o depoente a exercer certa atividade política, em uma célula do referido Partido denominada JOSÉ CERQUEIRA, composta de profissionais hoteleiros, tendo portanto / como era natural, participado de várias lutas que eram programadas, // nessa época, pela Direção do Partido e pelo fato dêsse organismo desenvolver atividades com certa autonomia, visto que se tratava de uma organização partidária de profissionais, era ligada diretamente ao Comitê Metropolitano. Recorda-se ainda o depoente, ter participado de várias palestras, conferências, etc, promovidas pela Direção do Comitê / acima referido, em que deu oportunidade ao depoente conhecer alguns Dirigentes Nacionais do Partido Comunista do Brasil e dentre êles, recorda-se de PEDRO POMAR, JOÃO AMAZONAS, ARRUDA CÂMARA, MAURICIO GRABOIS, GUATEMI RAMOS, HERMES DE CAIMES, LUIZ CARLOS PRESTES, PEDRO MOTA LIMA, LEOCÁDIA PRESTES, OSVALDO PACHECO DA SILVA, ROBERTO MORENA, GREGÓRIO LOURENÇO BEZERRA, FRANCISCO GOMES, MILTON CAIMES DE BRITO,/

.....

FRANCISCO GOMES, MILTON CAIRES DE BRITO, CARLOS MARIGHELA, ACYLDO BARATA e vários outros que não se recorda no momento. Algum tempo depois, o depoente, se transferiu de residência para NILÓPOLIS, Estado do Rio de Janeiro, onde, por uma questão orgânica, passou a exercer suas atividades partidárias em uma outra célula denominada GENERAL MANUEL RABELO, que funcionava no B,digo, num Bairro daquela Localidade e se não / lhe falha a memória, recorda-se dos companheiros FRANCISCO DIAS LACERDA, ANTONIO GONÇALVES LOPES E MANUEL DOS SANTOS, que participavam, também, daquela organização partidária. Na tempo, esclarece o depoente, / que essas atividades partidárias nos organismos acima referidos, se verificaram no período da Legalidade do Partido. PERGUNTADO quais os Quadros Dirigentes do Partido, Secção do Estado do Rio de Janeiro que lhes davam assistência, através da Organização Partidária de Nilópolis, RESPONDEU que os Quadros Dirigentes do Partido do Estado do Rio de Janeiro que compareciam para dar assistência, recorda-se de LINCOLN CORDEIRO / OESTE, RUBENS GUAYER WANDERLEY e um outro de nome OLIVIER, aliás, esposo de EDITH OLIVIER que foi Vereadora, na época, em Niterói ou São Gonçalo. PERGUNTADO se ao participar da célula One,digo, General MANUEL / RABELO, lhe deu oportunidade de conhecer alguns dos quadros dirigentes do Partido,digo, Partido no Estado do Rio de Janeiro, a fora os acima referidos,digo, afora os acima referidos, RESPONDEU que, certa // vez, ao participar de uma reunião ampla, com a participação de vários elementos representantes de diversas categorias profissionais, que tinha por objetivo criar uma Inter-Sindical, veio a conhecer como Quadros Dirigentes do Partido, daquele Estado MANUEL BITTENCOURT JARDIM, DR /// IRUM SANTANA, CARLOS DANELLI, CLAUDINO JOSÉ DA SILVA, ALCIDES SABENÇA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO e outros que não se recorda no momento PERGUNTADO se durante as suas atividades partidárias chegou a participar de qualquer um outro organismo do escalão superiro, digo, superior, RESPONDEU que, não, esclarecendo que com o fechamento do Partido, o depoente, ficou desligado do rgan,digo, organismo partidário, contudo, / até o ano de mil novecentos e quarenta e nove ou mil novecentos e cinquenta se não lhe falha a memória, prestou sua contribuição em diversas campanhas encetadas pelo Partido, notadamente nas campanhas do /// PETRÓLEO É NOSSO e na CAMPANHA DA PAZ, contra o emprêgo da Bomba Atômica, que era promovida através de coleta de assinaturas, palestras, comícios e etc, chegando até, nos fins do ano acima referido, o depoente participar de um Congresso de Paz levado a efeito na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Geria,digo, Gerais, que além de ter sido proibido pelo Govêrno do Estado, Senhor MILTON DE CAMPOS, sua realização / teve lugar nas Escadarias da Câmara Municipal de Belo Horizonte, que resultou até em tumulto, correrias e etc. Mesmo assim, fôram escolhidos alguns Delegados que deveria participar do Congresso Mundial da Paz no

.....

107

8457

I. P. M.
08578
0

Congresso Mundial da Paz no Exterior e dentre os Delegados escolhidos, o depoente recorda-se do DR. VALÉRIO REGIS KONDER. PERGUNTADO se o depoente, participou, também, da campanha para Formação da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, que aliás foi encetada no ano de mil novecentos e cinquenta através de um manifesto assinado pelo Senhor LUIZ CARLOS PRESTES, RESPONDEU que não tomou parte na Campanha, digo, Campanha acima referida, apesar do ter tomado conhecimento do plano para a formação dessa Frente e lido o Manifesto em referência, mesmo porque, já nessa época o depoente, se afastara das atividades partidárias como fazia anteriormente, bem como, também, se transferiu de residência pa Eng, digo, para Engenheiro Pedreira, 6º Distrito de Nova Iguaçú. Contudo, não deixou de ser procurado pelo partido, pois certa ocasião alí / apareceu um dos Dirigentes do Partido do Estado do Rio de nome JOSÉ PUREZA, que atuava no setor de camponêses, com o objetivo de fundar uma associação de alv, digo, lavradores, assim como solicitou do depoente / para que fôsse criada uma organização de base do Partido, em uma associação de lavradores já existente naquela localidade da qual o depoente era um dos associados, o que não foi atendido por parte do depoente, sendo que a associação de lavradores acima referida, até aquela data / não sofria qualquer influência política quer de direita quer de esquerda. Posteriormente o depoente com mais alguns amigos residentes na localidade de Engenheiro Pedreira, acharam por bem fundar um Centro pró melhoramento de Bairro, semelhante a muitos que já existiam em muitos setores do Estado do Rio de Janeiro, sem contudo, ser aplicado qualquer ação política no funcionamento dessa Entidade. Entretanto, certo tempo depois, a organização acima citada, recebeu como associados WASHINGTON LUIZ PEREIRA LEITE, WILSON ROSA MOTA e GERALDO DA PAIXÃO, que pertenciam as fileiras do Partido Comunista, e que vieram demonstrar com a campanha que encetaram no Centro Pró Melhoramento, ao ponto de deturparem as atividades dessa Entidade, que passou a exercer atividades de natureza política em pról do Partido Comunista e por êsse motivo o depoente, foi obrigado a se afastar, aliás com várias outras associados, visto que o rumo em que a sociedade acima citada ia tomando, sôbre a orientação dos elementos acima referidos, só poderia trazer consequências prejudiciais, fato que se verificou no ano de mil novecentos e cinquenta e oito (1958). contudo o depoente com outros companheiros se decidiram fundar algumas associações de lavradores, que pudesse lutar em benefício dos mesmos, paralelamente as atividades de outras associações de lavradores que obedecia a orientação do Partido e assim no decorrer de certo tempo, conseguiram criar algumas dessas associações e em consequência foi fundada uma Federação, através da qual pudessem // coordenar os trabalhos dentro de um plano de reinvindicações justas .

.....

108

8458

I. P. M. 08579

de um plano de reinvindicações justas em benefício dos trabalhadores do campo, sem cor partidária, com uma orientação que se evitasse lutas para invasões de terras de propriedades alheias. Tomadas essas / providências, realizou-se no ano de mil novecentos e sessenta um Congresso de Lavradores objetivando-se debater assuntos relacionados com essas reinvindicações, visto que, a essa altura se contava com o apôio do Govêrno do Estado através de um plano de colonização, contudo, êsse conclave foi evadido por alguns elementos do Partido e procuraram perturbar,dido,digo, perturbar os trabalhos, e dentre êsses elementos o depoente recorda-se do Dr AFRÂNIO FONSECA, BRAULIO RODRYGUES, JOSÉ PUREZA, // FRANCISCO DIAS LACERDA, JULIO JOAQUIM DA SILVA, FRANCESCO SILVA e um outro conhecido por CONSELHO, inclusive, WASHINGTON LUIZ PEREIRA LEITE. Acontece que no decorrer dessa luta o depoente, foi abordado pelos mesmos elementos no sentido de ligar a sua luta, a uma outra da mesma natureza a fim de unificar os trabalhadores do campo e agricultores,/ dentro de um programa mínimo, o que não foi aceito e em consequencia dessa recusa, afastamento do govêrno, etc, o depoente com os demais / companheiros se viram sem conh,digo, qualquer cobertura para prosseguir nêsse movimento, ao ponto de abandonarem aquela luta que haviam idealizado para fazer face, isto,digo, isto é, frente às atividades do Partido no setor Campônes. PERGUNTADO qual foi o candidato a Governador do Estado do Rio de Janeiro no ano de mil novecentos e sessenta e dois que recebeu o apôio do depoente, RESPONDEU que, apesar de haver tomado conhecimento de que o candidato TENÓRIO CAVALCANTI, ter se comprometido, através de um acôrdo político com o Partido Comunista, visando a obtenção dos votos dos comunistas, o depoente pelo fato de se comprometer em apoiar um candidato a Deputado nessa s eleições de nome ARI SCHIAVO, foi obrigado a apoiar, também, a candidatura TENÓRIO CAVALCANTI. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar fôram expontâneas sem sofrer qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que as declarações que acaba de prestar, fôram expontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral. E do como nada mais disse, nem lhe foi // perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, por findo o presente depoimento, mandando lavrar êste têrmo [redacted] depois de lido e achado conforme, assina com o depoente e comigo [redacted] RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS [redacted] que o escrevi. ////////////

FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

JOSÉ PEREIRA - Testemunha

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão

Escrivão

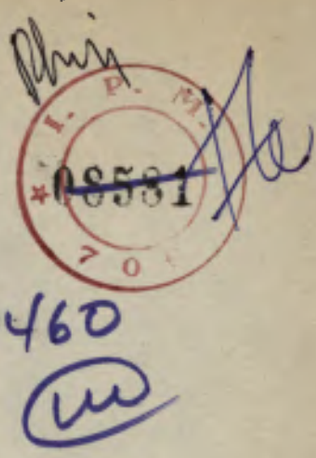
69

8459
08580

PASTA 21

RN

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709
P A S T A 21
ESTADO: RIO GRANDE DO NORTE
ÍNDICE DOS DOCUMENTOS



8460

1 - DOC 179 - Of 991 IPM/2, 29-12-64 com anexos
2 - DOC 452 - Respostas aos Pedidos de Buscas nº 1 e 2, com anexo de 1 a 9, SNI - Natal
3 - DOC 457 - Ata da ASSEMBLÉIA de Fundação da Liga Camponesa no R G do Norte, 26-9-63
4 - DOC 459 - Declarações de LUIZ CAVALCANTI DE LIMA, 26-7-64
5 - DOC 460 - Declarações de JOSÉ ALVES CAVALCANTI, 24-7-64
6 - DOC 462 - Carta de JOSÉ ALVES CAVALCANTI a PLÁCIDO, 5-1-64
7 - DOC 466 - Organização do PCB no R.G. do Norte, 8-7-52
8 - DOC 495 - Informe Cenimar, 25-6-63
9 - DOC 919 - Carta de LUIZ MARANHÃO a GRANJA, 7-Nov-63
10- DOC 935 - Informação de CID sôbre preparação do V Congresso no R. G. do Norte
11- DOC 1118 - Relatórios dos Inquéritos - Subversão no R.G. do Norte Set-64
12- DOC 1288 - Relatório Especial nº 8/65 - SEI - Natal
13- DOC 1350 - Informação SEI - Natal
14- DOC 1361 - Relatório de IPM sôbre o PC no R.G. do Norte, 5-9-64

PODER LEGISLATIVO
RIO GRANDE DO NORTE — NATAL
Palacio "Amaro Cavalcanti"
GABINETE DO DIRETOR GERAL

Pluj

8462

98553

Meu Caro Companheiro Marcos :

Pelo nosso jovem companheiro LUIZ MARTINS que vai como bolsista para a URSS, mando-lhe o nosso informe sôbre o Encontro Escadual.

Do companheiro,

27.02.64.

Hélio Vasconcelos

IPM 709-
N.º 149

112

SECRETO

8461 AG 161

08552

MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 179 Entrada

Rio de Janeiro, GB,
Em 29 de dezembro de 1964

OFICIO Nº 991 -IPM/2

Do Chefe do Gabinete do IPM

Ao Sr Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/PCB.

ASSUNTO:- Documentos - Encaminha

ANEXO:- a)-Cópia autêntica do termo de declarações prestadas por AGLI - BERTO VIEIRA DE AZEVEDO, perante o DOPS de São Paulo.

b)-Relatório-Informe do Encontro Estadual de Cultura Popular do Rio Grande do Norte.

c)-Informe distribuido pelo Centro de Informações da Marinha, referente a atividades pós-revolucionárias de elementos subversivos.

Retirados 1/1 em envelope.

Prot 179 - Prot 180

Incumbiu-me o Exmo Sr Gen Enc de IPM de encaminhar-vos a documentação constante do anexo, como subsídio ao IPM de que sois Encarregado.

NEWTON OURIQUE DE OLIVEIRA - Coronel
Chefe do Gabinete do IPM

113

SECRETO

8463

I. P. M.
~~08584~~

RELATÓRIO [illegible] ENCONTRO ESTADUAL DE CULTURA POPULAR

DO RIO GRANDE DO NORTE

IPM 709-PROTOCOLO
Nº 179 Entrada —

Cumprindo [illegible] ção do CONGRESSO DE CULTURA POPULAR realizado [illegible] e atendendo o edital de convocação, publicado nos Jornais da Capital, cumpri-se-ão em dias do mês [illegible], na [illegible] Secretaria [illegible] Educação [illegible], os [illegible] Movimento de Cultura Popular do Rio Grande do Norte.

O Encontro Estadual foi realizado e organizado dentro do plano elaborado [illegible], a fim [illegible] comparecendo o estudo [illegible] os [illegible] Movimentos:

1) [illegible] Documentação [illegible] Cultura [illegible] Secretaria [illegible] Educação [illegible];
2) [illegible] Cultura Popular [illegible];
3) [illegible] "De Pé [illegible] Chão Também Se Aprende a Ler", [illegible]
4) [illegible] Cultura [illegible] Secretaria [illegible].

O [illegible] realizado, [illegible] Cultura Popular, [illegible].

Pretendo [illegible], [illegible] realizadas [illegible].

***

DIRETORIA [illegible] - DDC - [illegible]

[illegible] DE [illegible] CULTURA [illegible].

[illegible] Cultura Popular [illegible] Campanha "De Pé [illegible] Chão Também Se Aprende a Ler", existe [illegible] Diretoria de Documentação e Cultura. [illegible], [illegible] Secretaria da Educação [illegible]

8464

08585

de Prefeitura Municipal de Natal, tem procurado executar [illegible] de valorização e conscientização [illegible], uma das preocupações [illegible] da administração Djalma Marinho.

Assim, DDC vem desenvolvendo um trabalho de democratização da cultura, através das [illegible] tôrnas:

a) Bibliotecas Populares;
b) Praças de Cultura;
c) Publicações;
d) [illegible] de Cultura Popular;
e) Galeria de Arte;
f) [illegible] Folclóricas;
g) [illegible] Popular ([illegible] ação).

Todas [illegible] funcionando regularmente [illegible] participação [illegible], [illegible] um dólar, tem sido efetiva.

Dentro [illegible] de DDC, é [illegible] que se refere à Bibliotecas Populares, pelo procurado [illegible] livros, fazendo um empréstimo anual, em cada Pôsto de Empréstimo um médio de 3.000 livros. Um destaque especial: Pôsto dos Quintas, com um [illegible] de 2.000 livros, emprestou, em Janeiro p/passado, 7.222.

[illegible] Praça de Cultura continua funcionando [illegible] permanente [illegible] de trabalho de cultura popular.

III° Praça de Cultura da Prefeitura de Natal, construída [illegible], [illegible] de: [illegible], Serviço de Difusão da Biblioteca, [illegible] 24 de dezembro de 1963, com a apresentação [illegible] "[illegible] Praça" de Henry Gheon.

Divide-se [illegible] de atividade: serviço de difusão, biblioteca [illegible]. O serviço de difusão [illegible] de pr[illegible] diário [illegible], [illegible] 22:00 h, [illegible] música popular brasileira [illegible], iniciação à música clássica, leitura de poemas, crônica [illegible], [illegible] da pequena comentário elucidativo [illegible] diário. [illegible] de texto [illegible], exercícios de livros de orientação política popular [illegible] "Universidade do Povo". [illegible] Livro [illegible], [illegible] /

8465

8856

8466

P. M. 08537 709

T[illegible]bém, [illegible], exp[illegible]ições de [illegible] [illegible]zando pl[illegible]t[illegible], [illegible] [illegible] livr[illegible] [illegible] de [illegible]ut[illegible] [illegible] terr[illegible].

Publicaç[illegible] [illegible] - [illegible], o DDC [illegible] publicar [illegible] tr[illegible]b[illegible]lh[illegible] de experiênci[illegible] de Cultura Popular [illegible] pl[illegible]n[illegible] [illegible]dministr[illegible]tiv[illegible] [illegible] Djalm[illegible] [illegible]r[illegible]nhão.

***

[illegible] POPUL[illegible] [illegible]

O [illegible] Cultur[illegible] Popul[illegible]r [illegible] (CCP) cri[illegible]d[illegible] há [illegible]pen[illegible] um [illegible], [illegible] civil, com person[illegible]lid[illegible]de jurídic[illegible], r[illegible] [illegible] de utili[illegible] pública pel[illegible] [illegible] pel[illegible] Município d[illegible] C[illegible]pit[illegible]l. [illegible] p[illegible] desenvolver [illegible] cultur[illegible] popul[illegible]r n[illegible] [illegible] v[illegible]ri[illegible] [illegible]spect[illegible]. Tem um Di[illegible]t[illegible]rio Executivo, um C[illegible]lh[illegible] [illegible]n[illegible]sultiv[illegible] e C[illegible] Deliber[illegible]tiv[illegible].

Desenv[illegible]lv[illegible]u, [illegible] princípi[illegible] de [illegible] [illegible]tivid[illegible], deb[illegible]tes em [illegible] [illegible] b[illegible]irr[illegible], [illegible] p[illegible]pu[illegible]l[illegible]r[illegible] [illegible] li[illegible]. Os deb[illegible] realiz[illegible] [illegible] b[illegible] [illegible] per[illegible]ctiv[illegible] d[illegible] [illegible] p[illegible]rte [illegible]. P[illegible]n [illegible] univ[illegible] [illegible], CCP [illegible] [illegible]univer[illegible]it[illegible]ri[illegible], in[illegible]tiv[illegible] [illegible]rticip[illegible]ç[illegible] [illegible] lut[illegible] p[illegible]l[illegible] dem[illegible] [illegible] cultur[illegible].

[illegible] Prefei[illegible]tur[illegible], CCP [illegible] cultur[illegible], r[illegible]li[illegible]z[illegible]ndo, inclu[illegible], [illegible], "J[illegible]l [illegible] de Tir[illegible]", [illegible] t[illegible]r p[illegible]pul[illegible]r [illegible] Tir[illegible]d[illegible]ntes [illegible], r[illegible]p[illegible]tindo [illegible], [illegible] Cultur[illegible] P[illegible]pul[illegible]r.

[illegible] pl[illegible]nej[illegible] [illegible]:

a) deb[illegible] públic[illegible] [illegible] de p[illegible]litic[illegible];

b) curs[illegible] [illegible] sôbre Dir[illegible] [illegible] [illegible]r[illegible]ri[illegible];

c) r[illegible]liz[illegible]ç[illegible] [illegible] popul[illegible]r [illegible] p[illegible] [illegible] b[illegible]i[illegible] r[illegible] [illegible] interi[illegible]r;

117

8467

08588

d) [illegible] ;

e) [illegible] .

[illegible] "DE PÉ NO CHÃO [illegible] LER"

[illegible] DE [illegible]

[illegible] primária [illegible] uma crise [illegible], [illegible] prática [illegible] pública [illegible].

[illegible] universitária, [illegible] comunidade.

[illegible] Munici[illegible] (Prefeitura [illegible]) [illegible] déficit [illegible].

[illegible] no Rio Grande do Norte, [illegible] "DE PÉ NO CHÃO [illegible] LER".

[illegible] popu[illegible]lar, [illegible] prática [illegible], [illegible] pr[illegible]pria de um [illegible].

ESCOLAS DA [illegible]

[illegible], [illegible] de uma matrícula de 15.536 ([illegible] mil, [illegible] e seis) alunos.

1. [illegible]: [illegible] mente [illegible] edifício [illegible] Prefeitura [illegible] instalação [illegible] : [illegible], [illegible] , [illegible] , [illegible] , [illegible] , etc. -

Funcionam, [illegible]mente, 270 (duzentas e [illegible]) [illegible], com uma matrícula de 7.536 ([illegible] mil, [illegible] e trinta e [illegible]) alunos.

118

2. [illegible]: [illegible] galpões de trinta por [illegible] metros, cobertos [illegible] chão de barro batido, onde funcionam as classes. Localizados na periferia da cidade, tiveram importante [illegible] da população, [illegible] encontram funcionando 9 (nove) acampamentos: Rocas, [illegible], Nova Descoberta, Conceição, [illegible], Quintas, [illegible], Igapó, [illegible].

ESTRUTURAS DEFINITIVAS

[illegible] compunha: [illegible] estruturas definitivas das escolas de Campanha, [illegible] estrutura metálica pré-fabricada, [illegible] com 3,10 x 7,15 metros, com [illegible] de 1,90 metros, [illegible] para [illegible] 40 (quarenta) alunos cada uma. Juntamente com [illegible] centro [illegible] Quintas (onde [illegible] substituindo [illegible] (nas de [illegible]), outras [illegible] já estão funcionando [illegible] programa "[illegible]", totalizando 18 (dezoito) salas de aulas, além de 10 (dez) do Centro de Formação de Professores.

[illegible]:

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Continua-se [illegible] supervisão técnica [illegible] do planejamento [illegible] escolar [illegible] extra-escolar, que permite um maior rendimento do [illegible] criança. [illegible] pelo Centro de Formação de Professores da Campanha "De Pé no Chão Também Se Aprende a Ler", e executada através do Orientador Pedagógico, [illegible] Diretor [illegible] mentos.

RECREAÇÃO

Através desse setor, desenvolve-se a recreação técnica [illegible], [illegible] ênfase [illegible] conservação [illegible] tradições populares, além de [illegible] competições esportivas. [illegible] de um pouco [illegible] útil.

8469
08590

CÍRCULOS DE PAIS E PROFESSÔRES

Com os Círculos de Pais e Professôres, visa-se a promoção de professôres, pais e alunos, [illegible] tôda a comunidade na [illegible] sócio-econômico-cultural do País. Reunem-se os Círculos [illegible] quinzenalmente [illegible] frequência. Os círculos de Pais e Professôres constituem [illegible] de conscientização, [illegible] pais, [illegible] tôda a comunidade do bairro.

MERENDA ESCOLAR

Com a colaboração da Campanha Nacional de Merenda Escolar, é fornecida [illegible] alunos da Campanha da merenda, que são constituídos leite, [illegible] vêzes com a produção das hortas e dos aviários.

HORTAS E AVIÁRIOS

Mais do que merenda, com as hortas e aviários procura-se dar educação para [illegible] de padrões alimentares da população, incentivando [illegible] pela horticultura e avicultura, dando-se [illegible] aluno uma educação voltada para a produtividade, dentro da realidade brasileira (Educação para a Produtividade).

ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Começou-se abrir, agora, uma nova faixa de trabalho, em convênio com a Universidade do Rio Grande do Norte, possibilitando condições para um serviço médico preventivo, dentálico e farmacêutico.

Com êste serviço, procura-se trazer a Universidade para o que verdadeiramente [illegible]: servir [illegible] que a financia. A Campanha fora a 5 Campo de Trabalho [illegible] Universidade faz pesquizas,/ exames clínicos e da laboratória, prepara fórmulas, vacinas, etc.

8470 08591

BIBLIOTECAS

Em pequenas caixas rotativas, tendo cada uma 120 (sento e vinte) livros, em periódicos e rodízios, fornecem Campanha [illegible] professôres um acêrvo de mais de mil livros, que vão desde a técnica de orientação pedagógica até literatura infantil, sociológica, etc.

"DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE UMA PROFISSÃO"

Sentindo a necessidade de mão de obra especializada, já que o ensino técnico profissional em Natal é tão deficiente e quanto a primária, iniciou-se nova etapa dentro da Campanha. "DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE UMA PROFISSÃO".

Iniciando sua atividade em [illegible], neste ano, já estão funcionando 15 (quinze) cursos de iniciação profissional com uma matrícula superior a 600 (seiscentos) alunos.

Funcionam os seguintes cursos:

Marcenaria, Sapataria, Alfaiataria, Taquigrafia, Datilografia, Corte e Costura, Eletricidade, Telegrafia, Enfermeira de Urgência, Encadernação, Barbearia, Bordado à mão, Bordado à Máquina, Artesanato e Cerâmica.

ASSISTÊNCIA CONTÍNUA

Com a notícia da Campanha extrapolando os limites municipais, estaduais e até nacionais, começam a surgir pedidos de várias Prefeituras de nossa Estado, no sentido de ser transmitida e levada até às mesmas a experiência adquirida na Capital.

Já cêrca de doze Prefeituras estão com as atrabalhas iniciadas, sendo que a de Fonte Bezerra, a primeira ser a fornecida assistência pedagógica, já conta com um Centro Educacional com orientação quinzenal do Centro de Formação de Professôres da Campanha.

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSÔRES

1963 marcou o início do trabalho do Plano Definitivo. Mesmo permitindo a ampliação do Plano de Emergência no programa de educação primária, com acampamentos de palha de coqueiro e chão de barro batido, já começa a Prefeitura a utilizar construções pré-fabricadas e dar cumprimento à sete de preparação regular de professôres. Assim, já foram entregues ao público 18 (dezoito) salas de aulas, e já estão funcionando o Centro de Formação de Professôres da Campanha. Este Centro é a cúpula da Campanha e o seu

melhor suporte.

Atento à realidade brasileira, mantém Centro de Cursos de emergência, onde prepara monitores para a Campanha "De Pé no Chão Também se Aprende a Ler". Mantém, uma escola primária "Escola de Demonstração", onde os alunos dos diversos Cursos de Professôres assistem e praticam para uma melhor aprendizagem das técnicas de ensino.

O Centro se completa com o Ginásio Normal e o Colégio Pedagógico já em funcionamento e que asseguram a vitória do Programa Definitivo dos serviços municipais de educação.

CENTRO DE CULTURA OPERÁRIA DA REDE FERROVIÁRIA DO NORDESTE E SINDICATOS REUNIDOS DO RIO GRANDE DO NORTE- (CCO)

O CCO foi recentemente fundado e suas atividades se restringem mais à alfabetização, teatro, assistência social, / conscientização e politização dos ferroviários e operários sindicalizados em todo o Estado.

O CCO tem realizado pequenas peças teatrais, representadas pelos seus próprios operários, nas oficinas e locais de trabalho. Seus trabalhos estão distribuídos da seguinte maneira:

1- Setor de Educação - compreendendo Escolas Primárias para os filhos dos ferroviários e Cursos de Alfabetização de Adultos ferroviários;

2-- Setor de Teatro e Música Popular, cujo grupo de Teatro encontra-se organizado por operários. Da mesma maneira, tem se procurado difundir e valorizar a Música Popular brasileira;

3- Setor de Saúde e Assistência - mantendo uma Farmácia, Assistência Médica e Dentária para os operários.

Em todos os setores de trabalho, existe a preocupação com a conscientização e politização dos operários.

PERSPECTIVAS

Consideramos importante a formação de um órgão centralizador, de ordem nacional, sob a forma jurídica de "Fundação", com as seguintes funções:

a- Centralização dos movimentos de cultura popular;
b- distribuição nacional de material de cultura popular;
c- procuradoria para encaminhar pedidos de subvenções de tôda espécie e sua pronta liberação,

8472
I. P. M. 08598 70

assim como pedidos de doações, etc. (a procuradoria agiria junto aos Poderes Públicos, sindicatos, particulares, etc.);

d) Lançamento de Campanhas Nacionais de Cultura Popular - (Ex: Campanha Nacional de Alfabetização, Campanha Nacional de Teatro Popular);

e) Centro Pesquisador e Irradiador dos movimentos existentes.

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.

IPM 709 - PROTOCOLO
Nº 452 Entrada

8473

RESPOSTA

AO

PEDIDO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO

Nº 1

IPM / 709

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

Resposta ao PEDIDO DE BUSCA DE INFORMAÇÕES Nº 1, da Comissão do IPM- IPM/709-

8477

ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INFORMAÇÕES

1 - Qual a organização geral do PCB? (Se possível apresentar o esquema).

R.- Pelo que conseguimos apurar atravéz de documentos apreendidos / durante a Revolução de 31 de Março, a organização do PCB, é a mesma constante de seus Estatutos, conforme podemos apreciar no Organograma do anexo Nº 1, elaborado pelo nosso DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO.
Todavia, devido as dificuldades impostas pela situação de ilegalidade, o PCB adotou o sistema de apresentação ostensiva, atravéz de Frente, ou utilizando organizmos legais existentes, como está contido no Organograma do anexo nº 2.

2 - Qual a organização do Comitê Central? (Se possível, apresentar / esquema).

R.- Apenas podemos precisar, o que está contido no Organograma do // anexo nº. 2, em virtude de alguns documentos apreendidos mencionárem as conexões das diversas organizações com o Comitê Central do PCB.

3 - Qual a organização dos Comitês Estaduais? (Se possível apresentar o esquema).

R.- Em nosso Estado, o CE, apesar de organizado dentro do Esquema / previsto em seu Estatuto, operava no entanto, dentro dos programas das diversas frentes contidas no Organograma do anexo nº 2. Nos demais estados da Federação, ignoramos as formas de como operava.

4 - Quais os efetivos do PCB? (Se possível, descriminar)

R.- Não sabemos precisar quais os efetivos do PCB.

5 - Quais as entidades ou organizações, permanentes ou temporárias, que representam ou se ligam ao PCB (Frentes, Associações, Sociedades, Movimentos, etc)?)Se possível, apresentar as respectivas organizações e efetivos).

R.- O anexo nº 3, relaciona em órdem alfabética todas as organizações que serviam para acobertar as atividades Comunistas no País e / nêste Estado.

6 - Qual a situação atual dos diversos setôres do PCB? (Especificar os que se acham desarticulados, em vias de reorganização ou intactos).

R.- Durante o tempo em que seus líderes estiveram prêsos, todos os setôres ficaram desarticulados.
Comvém salientar que, mesmo durante a prisão dos principais líderes, um dos inidiciados que foragiu-se de nosso Estado, recen-

temente, tomou parte no movimento de Contra-Revolução que se instalava em Pernambuco, no qual ocupava lugar de destaque, como representando o Rio Grande do Norte.

Trata-se do indivíduo MERY MEDEIROS, Secretário de Organização e Propaganda do CE do R.Grande do Norte, e um dos mais ativos aliciadores de Camponezes das Ligas em nosso Estado, conforme documentos comprobatórios existentes nos Inquéritos instaurados nêste Estado.

Atualmente se encontra detido pelas autoridades do IV Exercito / no Recife.

7 - Quais as sédes, endereços locais de reunião e outras localizações relativas a órgãos clandestinos ou ostensivos, ligados ao PCB, / particularmente aos referidos no ítem 5.

R.- Veja relação constante do anexo nº 4.

INTEGRANTES DOS ÓRGÃOS DIRIGENTES DO PCB

1 - Quais os membros do Comitê Central do PCB antes da Revolução e atualmente? (Se possível, apresentar os respectivos prontuários).

R.- Não sabemos quais são os membros do CC do PCB.

2 - Quais os membros dos Comitês Estaduais do PCB, antes da Revolução e Atualmente?

R.- No CE do Rio Grande do Norte, segundo anotação encontrada nos documentos do Dep. Floriano Bezerra, indiciado no Inquérito da Subversão, a seguinte composição:

Secretário Geral -	Floriano Bezerra de Araujo
Sec.de Org. e Propaganda -	Mery Medeiros
Sec. de Finanças -	Pedro Simão
Sec. de Campo -	João Batista de Souza
Sec. de Mobilização -	João Virgínio

Conforme apurou-se nos diversos Inquéritos, também militavam no CE dêste Estado os seguintes indivíduos:

Dr. Vulpiano Cavalcanti- Dr. Luiz Inácio Maranhão Filho- Pretexta to José da Cruz, (foragido), José Campelo Filho- Djalma Maranhão- Evlim Medeiros- Danilo Lopes Besse (foragido)- Salomão Sarmento / de Morais (foragido)- José Alves Cavalcanti- João Ferreira de Macedo Sobrinho- João Soares Filho- José Holanda (foragido).

3 - Quais as pessoas, não integrantes dos Comitês Central e Estaduais que, entretanto, exercem grande influência nos quadros do PCB? / (Se possível, apresentar os respectivos prontuários).

R.- Muitas são as pessoas que exercem grande influência nos quadros do Partido apesar de não integrárem os mesmos.

Pessoas da alta Politica, que tinham o apoio das massas manipuladas pelos Comunistas, faziam conchavos com os mesmos, mas in-

8476

felizmente não temos documentos comprobatórios que nos possibilite fazer uma acusação formal.

4 - Onde se encontram as pessoas acima referidas? (Endereços ou locais conhecidos, ou prováveis, inclusive os que se acham prêsos ou exilados).

R.- Prejudicado pelo ítem acima.

5 - Quais as pessoas que, pertencendo aos quadros dirigentes do PCB ou a êles relacionadas, exercem cargos públicos particularmente de chefia? (Discriminar pelos Três Podêres: Executivo, Legislativo e Judiciário e indicar as funções exercidas).

R.-Atualmente nenhuma, más antes da Revolução existiam os seguintes:

No Legislativo- Luiz Inácio Maranhão Filho, deputado; Floriano / Bezerra de Araújo, deputado; Cesário Clementino, suplente; Danilo Lopes Bessa, funcionário; Helio Xavier de Vasconcelos, funcionário; José Arruda Fialho, funcionário;
Na Prefeitura Municipal do Natal- Djalma Maranhão, prefeito; Luiz Gonzaga dos Santos, Vice-Prefeito; João Ferreira de Macêdo Sobrinho, Vereador.

6 - Quem dirigia ou era encarregado dos diversos setôres de ação do PCB (militar, sindical, bancário, educacional, estudantil, etc)?

R.- Os Diversos setôres do partido estavam assim representados:

Sindical -	José Alves Cavalcanti
Bancário -	José Campelo Filho
Educacional -	Djalma Maranhão
Estudantil -	Danilo Lopes Bessa

7 - Quais os elementos comunistas que estabeleciam ligações com países estrangeiros?

R.- O Inquérito da Subversão no Campo, que o Governo do Estado mandou instaurar, apurou que o Dep. Floriano Bezerra, Presidente das Ligas Camponesas, mantinha ligações com estrangeiros, sôbre assuntos políticos, principalmente sôbre a futura implantação de uma República Sindicalista em nosso Paiz (documentos contidos no bojo dos autos).

8 - Quais os dirigentes com missão de espionágem e onde atuavam?

R.- Não é de nosso conhecimento nenhum ato de espionágem.

9 - Quem dirigia ou representava as confederações sindicais, em particular o CGT e o PUA?

R.- Veja relação contida no anexo nº 5.

II - ATIVIDADES SUBVERSIVAS

1. Propaganda

- De ódio e da luta de classes-

R.- Foi feito convite para a luta armada a camponeses nos municípios de Canguaretama, Pedro Velho e Montanhas, por diri-

8477 - 408598

gentes das Ligas Camponesas e União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do R.G.do Norte (ULTAR), e pelo presidente dos Sindicatos Rurais, indiciado José Rodrigues Sobrinho, existindo farta documentação nos autos dos diversos Inquéritos instaurados no Estado.

- De difamação de autoridades constituidas -

R - Ataques fôram feitos à integridade do Comandante da Gu. Militar, General Antonio Carlos da Silva Muricy, pelo ex-governador Leonel Brizola, e pelo ex-prefeito de Natal Djalma Maranhão.

- De regimes contrários à ordem democrática -

R - Conclamação às massas para a revolução Popular que deveria im-plantar a República Sindicalista, feita pelo ex-Governador // Leonel Brizola, em comício realizado em 1963, onde foi fartamente distribuido boletins orientando ao Povo como deveria agir (veja modelo no anexo nº 6).

- Da derrubada do regime vigente, pelo uso de meios violentos -

R - O ítem anterior responde plenamente.

2 - Doutrinação

- Através de meios de divulgação da imprensa escrita, falada e televisionada -

R - Atravéz da imprensa escrita, Jornal "A Folha da Tarde", pelos / indiciados José Fernandes Machado, Raimundo Ubirajara de Macedo e Carlos Lima, além da transcrição de artigos de outros jornais como Novos Rumos Semanário etc, de caráter comuno-esquerdista.

- Através de conferências, cursos, palestras, etc.

R - Através de palestras em sindicatos pelo CCP (Centro de Cultura Popular) e na Associação de Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil-Sucursal de Natal, pelo Presidente da AMFNB, marinheiro José Anselmo e pelo presidente da Sucursal de Natal, cabo Jessé Silva, do Centro de Instrução Almirante Tamandaré.

- Pela difusão de Livros, documentos e Panfletos -

R - Atravéz de livros contidos na Biblioteca da Prefeitura Municipal, cuja relação segue no anexo nº 7, e pela distribuição de / livros e revistas pelo indiciado Carlos Alberto Vila, que foragiu-se após o movimento de 31 de Março.

3 - Infiltração

- Nos órgãos dos poderes constituidos -

R - Na Assembléia Legislativa, Prefeitura Municipal, Camara Municipal.

- Nas autarquias, sociedades de economia mista, sociedades paraestatais, etc.

R - Na Rede Ferroviária do Nordeste S/A, Departamento de Correios e Telegráfos, Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários.

P. M. 08599

- Nas Fôrças Armadas -

R - Apesar de não havermos constatado de que os dirigentes da Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil-Sucursal de Natal - fôssem membros do partido, todavia, serviram / de instrumentos ao mesmo, mancomunando-se com êles.

- Nas Associações Políticas, patronais, sindicais, nas emprezas, industrias, etc.

R - Nas associações Políticas, em quase todas, pelo menos foi colocado um elemento de ligação do Partido, más, onde mais acentuadamente se fez presente, foi no PTB; nas associações patronáis, não conseguíram infiltrar; nas emprezas industriais idem; nos sindicatos a infiltração foi mais acentuada, pois cerca de 60 ou 70% dos sindicatos no Estado, era controlado por Comunistas. Não queremos dizer que todos os dirigentes dos Sindicatos controlados fossem membros do Partido ou Simpatizantes, contudo obedeciam suas diretrizes, impostas pelos Comunistas que se haviam apossado da Federação, na maioria das vêzes por ignorância, descaso ou mêdo.

4 - Corrupção

- Com referência a corrupção no Rio Grande do Norte, seria suma importância o estudo e análise do que ficou apurado nos seguintes Inquéritos: "Inquérito Administrativo da Rêde Ferroviária", Inquérito Administrativo do Departamento de Correios e Telegráfos, Inquérito Administrativo da Prefeitura Municipal do Natal, Inquérito instaurado pelo Comissão do Ato Institucional, Inquérito para apuração da Subversão no Rio Grande do Norte. Sòmente após uma análise dos documentos e depoimentos contidos no bojo dos autos, poder-se-a fazer um esboço da bandalheira e da sujeira administrativa, nos diversos setôres da administração, não/ sòmente pública, como também dos sindicatos de classe.

5 - Desmoralização

- Das autoridades constituidas e dos padrões políticos, religiosos e sociais do País-

R - O ítem 1, dêste capítulo responde plenamente à pergunta.

6 - Espionágem

R - Desconhecemos inteiramente qualquer ato de espionágem em nosso Estado.

7 - Conspiração

R - Reuniões clandestinas, fôram realizadas na residência do ex-Prefeito Djalma Maranhão, na praia de Ponta Negra pela cúpola comunista do nosso Estado, o mesmo acontecendo na residencia/ do Comunista Dr. Vulpiano Cavalcanti de Araujo, na Praia-do-/ Meio, e tambem na residencia do Comunista José Alves Cavalcan

8479

6 -

08600

ti, na rua Cabugi nº 76-A-Alecrim.

8 - Contribuições para fins subversivos

- De natureza monetária -

R - Foram feitas vendas de Rifas para sorteios, cujo lucro seria revertido em benefícios da Campanha "Imprensa Popular" e "Jornal / Novos Rumos" sob a responsabilidade dos comunistas Vulpiano Cavalcanti e Floriano Bezerra.

- De outras naturezas, como roupa, alimentos, visando apoiar pessoas ou organizações comunistas -

R - Não temos conhecimento de que tenha havido.

9 - Recebimento de ajuda estrangeira

R - Não é de nosso conhecimento que tenha havido.

10- Campanhas de reorganização e legalização do PCB

R - Foi efetuada em nosso Estado campanha de coleta de assinaturas / pro-legalização do PCB

10a. Campanhas de solidariedade comunistas

R - Houve campanha de solidariedade à Cuba, por ocasião do bloquêio àquele País.

11- Contrabando de armas

R - Vários informes, inclusive depoimentos de testemunhas e de indiciados no IPM instaurado pela Guarnição de Natal, nos dão notícias de que teria havido desembarque de armas em nossas praias, cujos responsáveis seriam os ex-deputados Luiz Inácio Maranhão Filho e Floriano Bezerra de Araujo. Todavia não foi possível localizar os depósitos onde as mesmas se encontrariam.

12- Preparação de material bélico

R - Não temos notpicia de que tenha havido preparação de material bélico de nossa fabricação. Apenas, os comunistas dispunham de algumas armas de Guerra, que utilizaram para instruir os Camponêses no seu manejo.

13- Manifestações violentas de desagrado

R - Houve manifestações de desagrado por parte de Camponêses insuflados por agitadores, que invadíram terras em vários municípios deste Estado. Houve tambem alguns incêndios suspeitos, em armazéns e plantações.

14- Resistência Passiva

R - Não houve.

15- Greves de caráter político

R - O Comando Estadual de Trabalhadores, (CET) promoveu várias Greves, inclusive: de apoio a Goulat, contra a carestia, de advertência,/ solidariedade e outras greves em outros Estados, etc., cujo único objetivo, era agitar.

16- Paralização de serviços

- De serviços públicos -

R - Houve a Greve do Departamento de Saneamento do Estado, durante a qual, fôram abandonadas as bombas do serviço de distribuição d' agua para a população, tendo antes sido dado "pane" nos Geradores da adutora do Jequí, por elementos não identificados.
Não é de nosso conhecimento que tenha sido instaurado Inquérito / administrativo para apurar responsabilidades.
Convém salientar que, o Sindicato da Construção Civil, tendo a // frente e Agitador comunista Evlim Medeiros, teve papel acentuado nessa greve, instruindo, orientando na formação de piquetes, pois os operários do DSE, não tinham nenhuma experiência em greves, inclusive cedendo a sede do Sindicato dos Motoristas para localização do Comando de greve, após a tomada pelo Exercito e Polícia das dependências do Departamento de Saneamento.

17 - Devastação, saque e depredações

R - Não houve.

18 - Desordens, arruaças e tumultos

R - Durante a greve da Construção Civil em nosso Estado, houve tumulto e espancamento de operários que tentaram retornar ao trabalho, pelos piquetes liderados pelos agitadores, indiciados Evlin Medeiros, Presidente do Sindicato e Egídio Constancio de Melo, fiscal do mesmo.

19 - Terrorismo

R - Não houve.

20 - Sabotágem

R - Não houve.

21 - Provocação de guerra civil

R - Não houve.

22 - Organização de milícias para-militares

R - Déram início a formação dos chamados "GRUPO DOS 11", de iniciativa do ex-Governador Leonel Brizola, que nomeou responsável pelos grupos no Rio Grande do Norte, o ex-Prefeito Djalma Maranhão, que foi acessorado po Evlim Medeiros Egidio Melo e outros.

23 - Invasões armadas

R - Não houve

24 - Guerrilhas

R - Não houve

IV - DOCUMENTAÇÃO

1 - Quais os documentos de cuja existencia de conhecimento e que podem servir como provas para a caracterização de crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social, cometidos por dirigentes e personalidades influentes do Partido Comunista ou por pessoas a /

8481 8 - 18602

êste ligados? (Remeter, se possível, originais ou cópias autenticadas ou informar onde se pode obter tais documentos, os quais se devem relacionar, em princípios com os quesitos constantes do/ presente documento).

R - Todos os documentos referente ao que foi levantado sôbre as atividades do PCB, no Rio Grande do Norte, estão contidos no bojo dos / autos dos diversos inquéritos,memcionados nos quesitos correspondentes, ou seja:
IPM da Guarnição Militar, presidido pelo Capitão Enio de Albuquerque Lacerda, Inquérito Civil Instaurado pelos Delegados Especiais Bel. Cap. José Domingos da Silva e Bel. Carlos Moura de Morais Veras, Comissão do Ato Institucional, Inquéritos Administrativos da Rêde Ferroviária do Nordeste S/A e DCT e Inquérito administrativo da Prefeitura Municipal do Natal.
Os esquemas referentes a organização das diversas frentes do Partido, fôram executados de conformidade com os informes recebidos e documentos contidos nos autos dos inquéritos acima especificados.
Para melhor compreensão do assunto referente ao organizmo denominado "O GRUPO" (veja organograma do anexo nº 2) anexamos copia do / Relatório Especial nº 1/64 do nosso agente SEI-4 ao Departamento/ de Informação, em que o mesmo relata a formação do referido "Grupo" seus componentes e atividades. (veja anexo nº 8)

V - MATERIAL SUBVERSIVO

1 - Qual o material subversivo, em particular de natureza bélica, apreendido ou de existência conhecida, em poder de dirigentes ou / de personalidades influentes do PCB ou a êste ligados? (Remeter / as relações autenticadas do citado material, especificando onde / pode ou provavelmente poderá ser encontrado, tendo em vista as necessidades de obtenção de provas ou realização de perícias ou apreensão).

R - Durante o movimento Revolucionário de 31 de Março, fôram localizados e apreendidos pelo Exercito, farto matérial, impresso e bélico, devendo-se encontrar no Quartel General da Guarnição de Natal.

2 - Quais as fábricas, oficinas ou outras instalações, inclusive domésticas,ostencivas ou clandestinas que produziam ou produzem material subversivo para o PCB, em particular, de natureza gráfica ou / bélica? (Relacionar por especialidade, indicando responsáveis, localização e produção, se possível).

R - Não existe em nosso Estado nenhuma fábrica, oficina ou outras instalações, que seja de nosso conhecimento, que produza material subversivo de qualquer qualidade.

3 - Que material bélico, de proveniência estrangeira, para utilização em atividades subversivas, por membros do PCB ou pessoas a êste / ligadas, foi introduzido ou vem sendo introduzido no País, recentemente? (especificar orígens, locais de apreensão, responsáveis, etc).

8482

R - Nenhum.

4 - Que material de fabricação rústica ou apurada, para emprêgo em ações de terrorismo ou sabotágem, por membros do PCB ou pessoas a êste ligadas, foi apreendido ou é de existência conhecida? (/ Informar onde pode ser encontrado e quais as pessoas envolvidas na fabricação para fins de captura, obtensão de provas, realização de perícias, etc).

R - Nada apuramos nêste sentido.

5 - Quais as estações transmissôras de rádio, clandestinas ou não, / controladas por pessoas ligadas ao PCB, poderão ser ou estão sendo utilizadas para propaganda e outras atividades subversivas?

R - O Exercito apreendeu uma emissôra de Rádio de propriedade do ex-Prefeito Djalma Maranhão, estando a mesma sob a guarda do 16ºR.I.

6 - Que fotografias conhece de dirigentes ou personalidades comunistas isoladas ou em grupos capazes de servir para identificar ou/ comprovar atividades subversivas? (Remeter cópias autenticadas).

R - No anexo nº 9, estão relacionadas para controle, as fotografias / de alguns elementos comunistas de maior relevo, todos indiciados dos diversos Inquéritos.

7 - Conhece a existência de depósitos clandestinos ou a execução de transportes de substâncias ou engenhos explosivos para fins subversivos por membros do PCB ou pessoas a êste ligadas? (Enviar relações, localização e indicação dos responsáveis).

R - Nada conhecemos a respeito.

VI - AUXILIO ESTRANGEIRO

R - Referente a qualquer forma de auxílio aos Comunistas por parte de potências Estrangeiras, nada consta em nossos arquivos.

* * * * * * *

EM TEMPO: Estamos remetendo algumas cópias de documentos diversos, relacionados com as atividades comunistas em nosso Estado, alguns já constante dos autos dos Inquéritos.(Anexo nº 10).

Natal, 05 de dezembro de 1964

Departamento de Informação do S. E. I.

8483

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.

08604

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 452 Entrada

R E S P O S T A

A O

P E D I D O D E B U S C A D E I N F O R M A Ç Ã O

Nº 2

I P M / 709

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.

8484

Resposta ao PEDIDO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO Nº 2, da Comissão do IPM- IPM/709-

08605

I - Com referência às pessoas mencionadas na relação do APÊNDICE ao Pedido de Busca e Informação nº 2, esclarecemos que apenas conhecemos os seguintes:

Amaro Valentim - membro do Extinto PCB, Secretário Sindical da Célula Siqueira Campos, conforme pode se localizar na ORGANIZAÇÃO DO PCB NO RIO GRANDE DO NORTE POR OCASIÃO DO SEU FECHAMENTO,/ documento contido no ANEXO Nº 10, da Resposta ao pedido de Busca e Informação nº 1.

Hiram de Lima Pereira - (veja documento acima citado), / transferiu-se após o fechamento do Partido para Pernambuco, onde continuou suas atividades, cujo controle se encontra em poder do DOSP daquele Estado.

II - Quanto a pessoas pertencentes a órgãos dirigentes do PCB não incluidas na relação, veja Resposta ao Pedido de Busca e Informação nº 1.

Natal, 05 de Dezembro de 1964.

Departamento de Informações do S. E. I.

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.

8485

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 452 Entrada

I. P. M.
08606

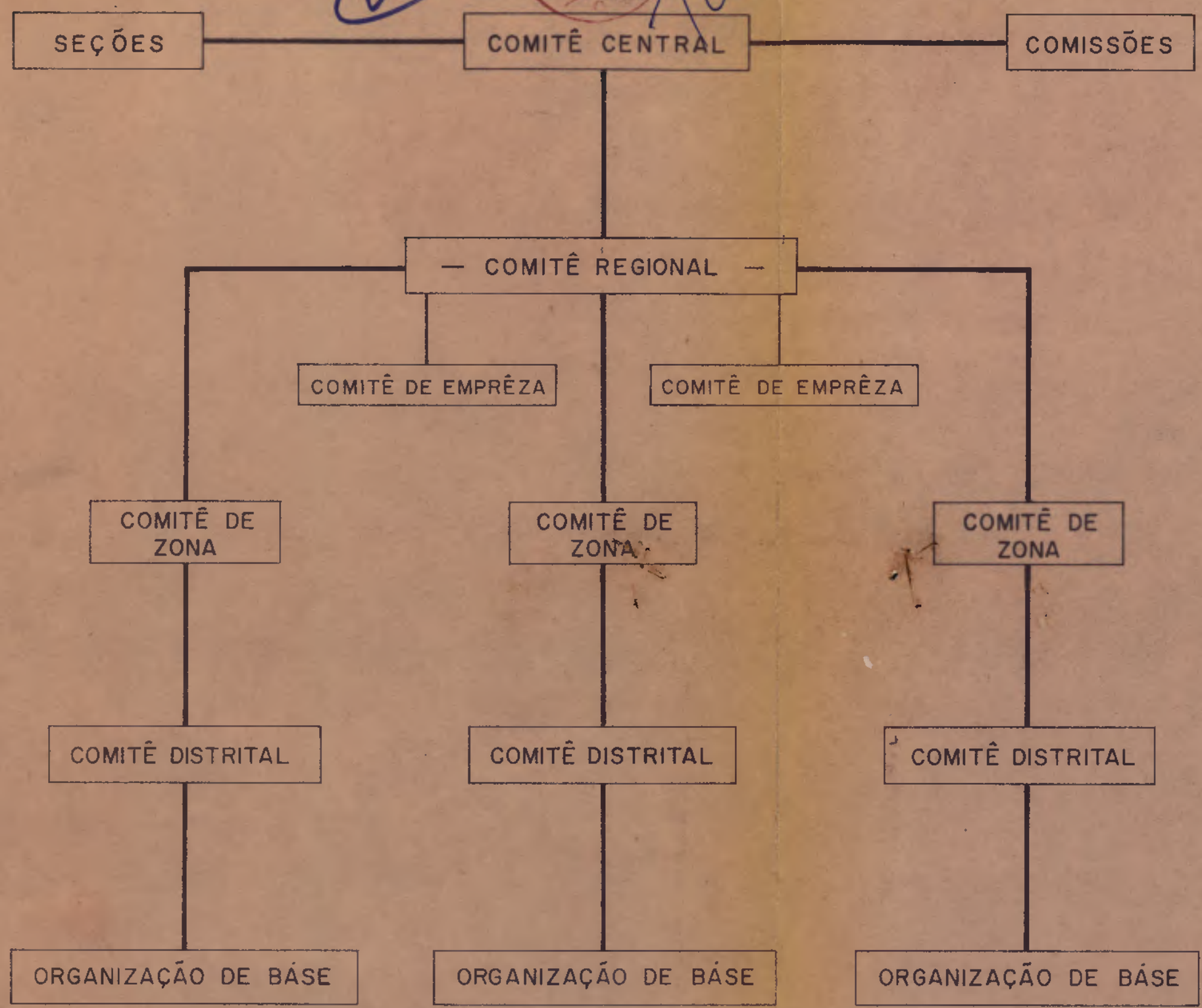
A N E X O S D E Nºs. 1 a 9-

ANEXO Nº 1

8486

08607

P.C.B.



SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL – RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO

- ORGANIZAÇÃO DO PCB-ESTATUTO-

ESC	DATA 5 - 12 - 64	DADOS DO ARQUIVO SEI - 4
LEV E EXECUÇÃO SEI - 4 - 7 -	Nº 1	FICHARIOS SEI - 4

138

NACIONAL

AMFNB - Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil.
AOEC - Aliança Operária-Estudantil-Camponesa.
AP - Ação Popular.
C.Coord.- Comitê de Coordenação.
CGT - Comando Geral de Trabalhadores.
Coord.Nac.-Coordenação Nacional.
FLN - Frente de Libertação Nacional.
FMP - Frente de Mobilização Popular.
Gp. - Grupo.
LCB - Liga Camponesa do Brasil.
MN - Movimento Nacionalista.
MURB - Movimento Unificador da Revolução Brasileira.
PUA - Pacto de Unidade e Ação.
SC -Secção de Campo.
Sec.Nac.-Secretariado Nacional.
SN - Secretariado do Nordeste.
UBES - União Brasileira de Estudantes Secundários.
UBSPT - União Brasileira de Servidores Postais e Telegraficos.
ULTAB - Uniao de Lavradores e Trabalhadores Agricolas do Brasil.
UNE - União Nacional de Estudantes.
USPB - União dos Servidores Públicos do Brasil.

Estadual

AOEC - Aliança Operária-Estudantil-Camponesa.
APES - Associação Potiguar de Estudantes.
Asses - Assessorias.
CE - Comitê Estadual.
CESP - Comando Estadual de Servidores Públicos.
CET - Comando Estadual dos Trabalhadores.
Coord.Ger.Est.-Coordenação Geral do Estado.
DCE - Diretório Central de Estudantes.
FLN -Frente de Libertação Nacional.
FMP - Frente de Mobilização Nacional.
FTI - Federação dos Trabalhadores da Industria.
Impr. - Imprensa.
LCRN - Liga Camponesa do Rio Grande do Norte.
LURN - Liga Urbana do Rio Grande do Norte.
MN - Movimento Nacionalista.
MURB - Movimento Unif. da Rev. Brasileira.
PUA - Pacto de Unidade e Ação.
Set. - Setôres.
SRu. - Sindicato Rural.
Suc.Nat.-Sucursal de Natal.
UBSPT - União Brasileira de Servidores Postáis e Telegráficos.
UEE - União Estadual de Estudantes.
ULTAR- União de Lav.e Trab.Agricolas do R.G.do Norte.

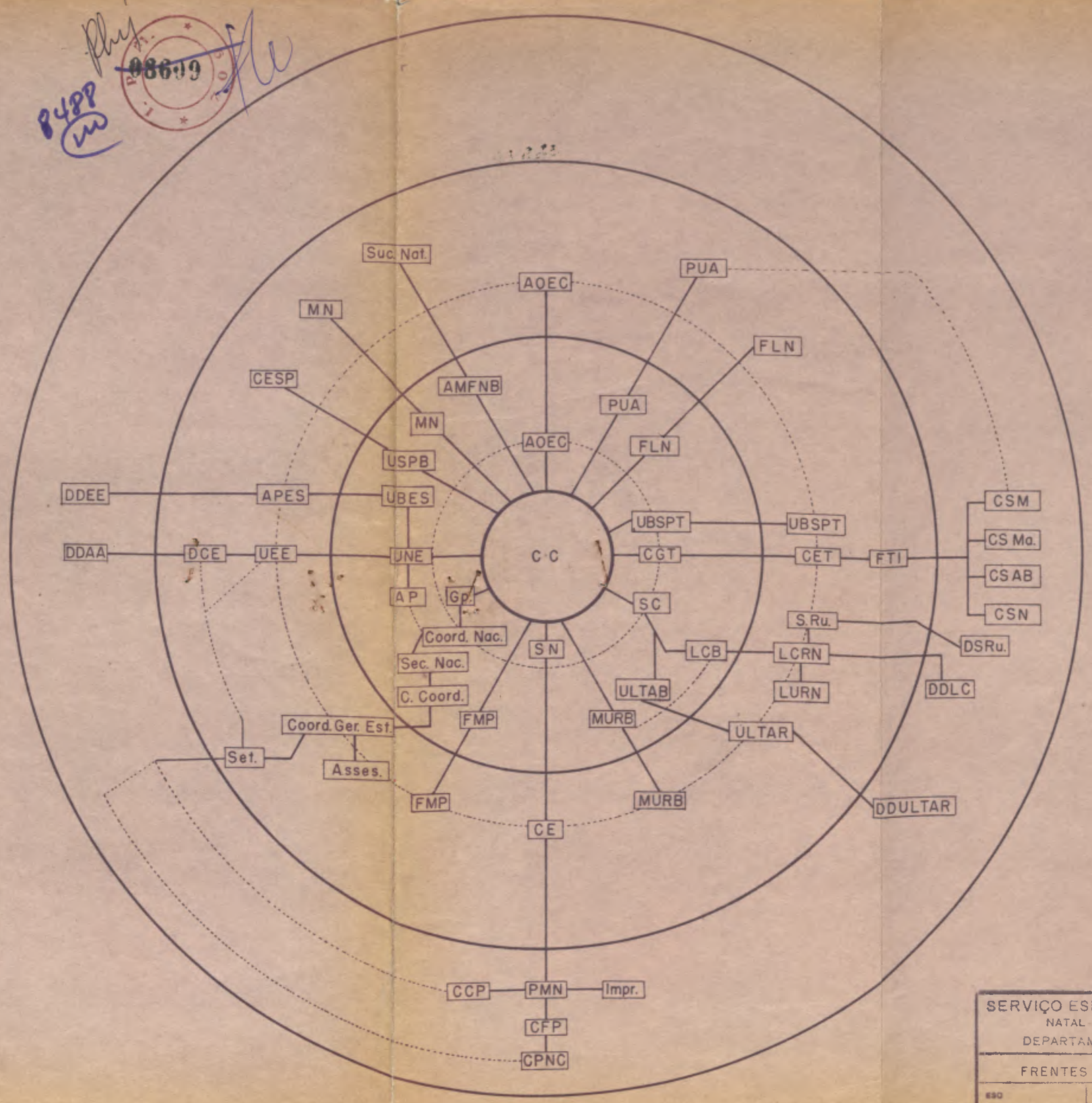
Municipal

CCP - Centro de Cultura Popular.
CFP - Centro de Formação de Professores(Prefeitura).
CPNC - Campanha"De Pé No Chão".
CSAB - Comitê Sindical de Areia Branca.
CSM - Comitê Sindical de Mossoró.
CSMa - Comitê Sindical de Macau.
CSN - Comitê Sindical de Natal.
DDAA - Diretórios Acadêmicos.
DDEE - Diretórios Estudantis.
DDLC - Delegacias das Ligas Camponesas.
DDULTAR-Delegacias da ULTAR.
DSRu. - Delegacia do Sindicato Rural.
PMN - Prefeitura Municipal do Natal.

8487
I. P. H. G.
08608

ANEXO Nº 2

0869



LEGENDA

..... AÇÃO CONJUNTA

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES NATAL — RIO GRANDE DO NORTE DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO		
FRENTES DE ATIVIDADES DO PCB		
ESQ	DATA 5 - 12 - 64	SÍMBOS DO ARQUIVO SEI-2 - SEI-4
LEV E EXECUÇÃO SEI-4 . SEI-7.	Nº 2	FICHÁRIOS

Gls. 607 e 609.
no filme de 35 mm.

Volume
nº 34

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

ANEXO Nº 3

RELAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES QUE ACOBERTARAM ATIVIDADES DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

8489

A O E C- Aliança Operária Estudantil Camponesa.
AMFNB - Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Naváis do Brasil
A P - Ação Popular.
A P E S- Associação Potiguar de Estudantes Secundários.
C C P - Centro de Cultura Popular.
C E S P- Comando Estadual de Servidores Públicos.
C E T - Comando Estadual de Trabalhadores.
C F P - Centro de Formação de Professores(Da Prefeitura de Natal
CPNC - Campanha "De Pé No Chão".
D C E - Diretório Centmal de Estudantes.
DD.AA. - Diretórios Acadêmicos.
DD.EE. - Diretórios Estudantis.
DD.LC - Delegacias das Ligas Camponesas.
D.SRu - Delegacia de Sindicato Rural (Nova Cruz).
DD.ULTAR Delegacias da U L T A R.
F L N - Frente de Libertação Nacional.
F M P - Frente de Mobilização Popular.
F T I - Federação dos Trabalhadores da Industria.
LCRN - Liga Camponesa do Rio Grande do Norte.
LURN - Liga Urbana do Rio Grande do Norte.
M N - Movimento Nacionalista.
MURB - Movimento Unificador da Revolução Brasileira.
P M N - Prefeitura Municipal de Natal .
P U A - Pacto de Unidade e Ação.
S Ru. - Sindicatos Rurais.
UBSPT - União Brasileira de Servidores Postáis e Telegráficos.
U E E - União Estadual de Estudantes.
ULTAR - União de Lavradores e Trabalhadores Agricolas do R.G.N.

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.

ANEXO Nº 4

8490
08611

Endereços dos locáis utilizados para Reuniões das organizações que acobertávam atividades do PCB.

Federação dos Trabalhadores da Industria do RG do Norte:R.Cel. José Bernardo, 926-1º andar-edificio onde tambem funciona vários outros Sindicatos, e tambem serviu como séde da Liga Camponesa e Urbana.

Sindicato da Construção Civil: R. Fonsêca e Silva, nº 1136-Alecrim-Natal RN.

Sindicato dos Bancários: R.João Pessoa, nº223-1ºandar-Cidade-Alta Natal.

Associação de Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil,Sucursal de Natal: Rv. Rio Brando, nº583-1ºandar-Cidade Alta.

Sindicato dos Estivadores: R.Frei Miguelinho,nº29-1º andar-RIBEIRA.

UBSPT-Rua Sto.Antonio esquina c/Apodí,Cidade Alta.

Fórum de Debates "Djalma Maranhão":Rua João Pessoa 159-1ºandar Cidade Alta.

Escritório do Dr. Luiz Maranhão-:Rio Branco,nº613,1ºandar-C.Alta.

Residencia do Dr.Vulpiano Cavalcanti:R.Pte.Café Filho,870-Praia do Meio-Petrópolis.

Residencia de Djalma Maranhão:Praia de Ponta Negra.

Apartamento do Dep.Floriano Bezerra:R.Frei Miguelinho,nº89-1ºandar,Ribeira.

ANEXO Nº 5

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

Relação dos dirigentes da Confederação Sindical em nosso Estado, assim como da Frente de Libertação Nacional.

8491

O CET(Comando Estadual de Trabalhadores),era dirigido por um sistema de rodízio de seus Vice-presidentes,com duração de / três meses.

Vices-Presidentes

Evlim Medeiros
Pretextato José da Cruz — por Natal.

Floriano Bezerra
Joaquim Xavier de Souza — por Macau.

Antonio Silvério
Luiz Gabriel Matias — por Areia Branca.

José Barbalho de Araujo
Cesário Clementino — por Mossoró.

Secretário Geral: José Alves Cavalcanti;
Secretários adjuntos:José Campelo Filho,João Ferreira de Macedo Sobrinho e Luiz Alves Querino;
Tesoureiro:José Bento de Oliveira e José Alves de Lima

- X -

FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL-

Instalada em 30 de Outubro de digo de Novembro de 1961,as 20,00 horas,no Forum de Debates "Djalma Maranhão".

COMISSÃO EXECUTIVA: Presidente:-Djalma Maranhão-
Sec.Geral :-Antonio Matos Serêjo
Tesoureiro:-Maj.José Alves do Nascimento
Secretários-Ademar de Medeiros Neto e / Pretextato José da Cruz.

Conselho Consultivo-
Luiz Gonzaga dos Santos-Luiz Inácio Maranhão Filho,-Floriano Bezerra-Aldo da Fonsêca Tinoco-Raimundo Nonato Fernandes- / Ivan Maciel de Andrade-Nathanias Von Shosten Jr.-Marcelo Fer

Cont.

8492

ANEXO Nº 5

18613

nandes de Oliveira-Carlos Antonio Varela Barca-Geraldo Pereira de Paula-Dante de Melo Lima-Juarêz de Azevedo-Antonio Ferreira deSouza-Mario Roberto Medeiros de Sá Leitão-José Anchieta-Percílio Alves-José Jorge Maciel-José Daniel Diniz-Eider Toscano de Moura-Ives Bezerra-José Torquato-Ivan Sérgio-José da Silva-Roosevelt Garcia-Raimundo Correia Barbosa-José Alves Cavalcanti-João Tomaz Marinho Irmão-Sanderson Negreiros-Carlos Lima Raimundo Ubirajara de Macedo-Francisco Macedo-Berilo Wanderley.

DIRETORIA DE HONRA-

João Vicente da Costa-Desembargador-
Tulio Bezerra de Melo- íden-
João Maria Furtado - iden-
Lauro Pinto -Juiz-
Fernando Leitão -General da Reserva-
José Gurgel Ferreira Pinto-Coronel R/R da PM-

(Publicado no Jornal "FOLHA DA TARDE", em de Dezembro de 1961).

O PUA (Pacto de Unidade e Ação),funcionava junto aos // Sindicatos da Orla Marítima,sob a liderança de Pretextato José / da Cruz.

A FMP (Frente de Mobilização Popular),atuava com a se- / guinte organização:

COMISSÃO CENTRAL-

Setôr de Personalidades- Moacir de Gais-Luiz Gonzaga dos Santos-Luiz Inácio Maranhão Filho-Aldo da Fonseca Tinoco e Geniberto Paiva Campos.

Setôr Sindical-Evlim Medeiros-Pretextato José da Cruz- / Hosé Alves Cavalcanti-José Bento de Oliveira- e João Ferreira- / de Macedo Sobrinho.

Setôr Estudantil-Paulo Frascineti de Oliveira e Francisco Floripe Gimani.

Setôr de Funcionários Públicos-José Holanda-Osvaldo Guedes de Meurá-José Paulino-João Gomes.

K45

ANEXO Nº 6

8493

(DISTRIBUIDO DURANTE O COMICIO DE BRIZOLA NO CENTRO DO RIO)

REVOLUÇÃO POPULAR BRASILEIRA

INICIO DIA 24 DE FEVEREIRO 1964

Esta revolução defenderá principalmente os seguintes objetivos:

(1°)Organizar um govêrno popular revolucionário

(2°) Reforma agrária total (tôda a terra passará para o Estado) com assistência técnica ao homem do campo e mecanização da lavoura.

(3°) Nacionalização de tudo (todas as indústrias indispensáveis a economia do país, bem como as indispensáveis ao bem estar do povo, como Laboratórios, refino de petróleo, frigoríficos, leite natural e em pó, açucar, etc etc etc.

(4°) Reforma da lei do inquilinato (os inquilinos deverão pagar 10% do salário que ganha de acôrdo com a carteira profissional)

(5°) Reforma bancária, só existirá um banco, o banco do Brasil. Todos os funcionarios passarão automàticamente a serem funcionários do Banco do Brasil

(6°) Serão tomadas todas as medidas necessárias para que o Brasil pertença de fato aos brasileiros.

CONVITE

Convidamos o povo em geral para participar desta luta.

Sabemos que será dura mas a vitória trará benefícios incalculáveis ao nosso povo e a nossa Pátria.

COMO PARTICIPAR

(1°) Não pague impostos de espécie alguma (sabemos que a melhor maneira de derrotar quem só pensa em dinheiro é deichá-lo sem dinheiro Portanto (não pague, impostos.)

2°) Não pague prestações de terrenos pois a terra será sua de graça.

(3°) De o máximo de prejuizo que puder. principalmente a companhias que nos exploram descaradamente: como LIGHT, ESSO, SHELL, LABORATORIOS, FRIGORIFICOS, ETC. ETC. ETC.

4°) Organize pequenos grupos e ajam "Sem Comando" Participe de nossa libertação politico-econômica social, combatendo nossos inimigos e exploradores.

MOTIVOS

Os motivos desta revolução ja são bem conhecidos de todos nós, mesmo assim vejamos:

1°) Quem se alimenta como deveria ?
70% dos brasileiros são SUB-NUTRIDOS.

2°) Porque o custo de vida sobe a cada instante?

Quem teve ou tem uma pessoa doente sabe muito bem quanto custa um vidrinho de remédio com umas trêis pilulas, nunca é menos de Cr$ 700

Quem pode se alimentar como deve se 1 quilo de carne custa um dia de salário, ou seja Cr$ 800? o feijão Cr$ 200, arroz Cr$ 220, manteiga Cr$ 1.200 etc. etc. etc.

O custo de vida está de uma maneira que é impossivel a uma familia se equilibrar; quantas familias são obrigadas a tirar os filhos da escola para empregá-los a fim de ajudar nas despesas de casa?

Êste tipo de Regime já deu o que tinha que dar.

Temos um país todo desarticulado, todo embaralhado, ninguem se responsabiliza por nada, cada qual so pensa em roubar mais que o outro, enfim: são uns safados, uns criminosos, uns vendilhões da Patria.

CHEGOU A HORA DA LIMPEZA

Chega de roubalheira!

Chega de cretinice!

Chega de desrespeito ao homem!

Faça alguma Coisa pela REVOLUÇÃO POPULAR BRASILEIRA Dia 24/2/64

146

ANEXO Nº 7

Relação de livros existentes na Biblioteca da Prefeitura Municipal do Natal, e Centro de formação de Professôres, da mesma.

-Quem é o Povo do Brasil?	- Nelson Werneck Sodré-
-Quem faz as leis no Brasil	- Osny Duarte Pereira
-Porque os ricos não fazem greve?	- Alvaro Vieira Pinto-
-Quais são os inimigos do Povo?	- Theotônio Junior-
-Quem pode fazer a revolução no Brasil?	- Bolívar Costa
-Que é a revolução Brasileira?	- Franklin de Oliveira-
-Vamos nacionalizar a Indústria Brasileira?	- M.Augusta T. Miranda-
-A Igreja está com o Povo?	- Pe.Aloisio Guerra-
-Como agem os grupos de Pressão?	- Plínio de Abreu Ramos-
-Qual a Política externa conveniente ao Brasil?	-Vamireh Chacon-
-Que foi o Tenentismo?	- Virgínio Santa Rosa-
-Desde Quando somos nacionalistas?	- Barbosa Lima Sobrinho-
-Violão de Rua (II vol).	- Afonso R.de Sant'Anna-
- " " " (I vol).	- " " " " " -
-Negrinho do viaduto e as classes conservadoras	- Cid Franco-
-Política externa e povo livre	- Eduardo Portella
-Jango fala à nação	- Gondim da Fonsêca-
-A verdadeira História do Tio Sam	- Ezequiél Martinez Estrada-
-321 perguntas a um brasileiro	- Herculano Neves
-Canto da Liberdade	- Pompílio Diniz
-Brasil-África um mesmo caminho	- Jarbas Maranhão
-Conceito de Nacionalismo	- Luiz Toledo Machado
-Nova China	- Domingos Velasco
-O pão,o feijão e as forças ocultas	- Jocelyn Brasil-
-O retrato da Ditadura Portuguesa	- Edgar Rodrigues
-Que sabe você sobre o Petróleo?	- Gondim da Fonsêca
-Brasil prêso político	- Tuffik Mattar
-Roberé um torpedo contra a Petrobráz	- Anderson O. Mascarenhas
-Brasil síntese da evolução social	-Aluysio Sampaio
-Guerra de Guerrilhas	- Gomdim da Fonsêca
-Educação e Luta de Classes	- Aníbal Ponce
-Pequena cartilha do Socialismo revolucionário	- Herculano Neves

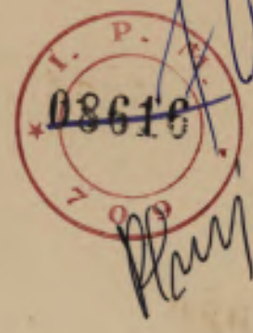
I. P. F.
08615
709
8494

SEI-Departamento de Informações-

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.
A N E X O Nº 8

- SECRETO -

8495



R E L A T Ó R I O E S P E C I A L Nº 1/64

(CÓPIA)

8496

Do: SEI- 4
Ao: Dep. Inf. do SEI

Ref.: Organizmo denominado "O Grupo".

No ano de 1962, em Outubro precisamente, interseptamos cópias mimeografadas do "Esboço do Esquema Estrutural do Grupo", preparadas pelo Bel. Helio Vasconcelos, atualmente prezo acusado de // atividades subversivas.

O "Esquema" foi posteriormente distribuido a elementos que infelizmente não conseguimos identificar, para estudo e aplicação nos diversos setores nêle especificados.

O número de cópias foi de 81, e anexamos ao presente relatório um modelo.

Um dos setôres dêsse esquema, denominava-se CPC (Centro Popular de Cultura) e atuava como órgão da extinta UNE (União Nacional de Estudantes), disseminando por todo o território Nacional, idéias revolucionárias, através de peças teatrais como por exemplo o AUTO DOS 99%, conferências, filmes, palestras etc..

A atuação do "Grupo" do nosso Estado, era feita ostensivamente por êsse setôr, porém com o título invertido:CCP (Centro de Cultura Popular).

Examinando documentos apreendidos durante a revolução de 31 de Março de 1964, sob a guarda do indiciado Danilo Lopes Bessa,/ atualmente foragido, encontramos cópia de uma carta dirigida pelo / mesmo a um companheiro, (cópia anexa) em que esclarecia ter tido entendimentos com outro estudante para a fundação do CPC em nosso estado, utilizando o TURN (Teatro da URN), como cobertura, não tendo/ todavia realizado o projeto, por temer corte de verbas por parte do Reitor, ao tomar conhecimento do trabalho por êles realizados etc. (veja cópia da carta).

Posteriormente, o CCP foi fundado sob responsabilidade do CED (Conselho Estadual de Desenvolvimento), órgão do Governo do Estado, áquela época em mãos de Geraldo José de Melo e Eider Toscano de Moura, respectivamente simpatizante e membro do Partido Comunista, / sendo êste último indiciado nos Inquéritos Civil e Policial Militar da Gu. de Natal.

Algum tempo depois de fundado, o CCP passou a atuar à / sombra da Secretaria de Educação e Cultura do Município, na gestão do Ex,Prefeito Djalma Maranhão, atualmente prezo por atividades subversivas.

Os inquéritos Instaurados por força do ato Institucional,

8497

apuraram todos os atos e fatos relacionados com o CCP, todavia como órgão da Prefeitura, e não como setôr do "GRUPO".

Como podemos ver no "Esquema Estrutural do Grupo" (veja organnograma) o setôr de Cultura Popular estava dividido em três frentes: De Pé No Chão, CPC, e MEB (Movimento de Educação de Base).

Todavia, como o MEB era órgão criado pela Igreja Católica, utilizaram o processo de infiltração, colocando no seio daquela organização elementos de sua inteira confiança, cuja finalidade era utilizar-se dos meios explorados pelo MEB, para disseminar as suas doutrinas revolucionárias.

A campanha de Pé No Chão e CCP, contudo, atuáram em conjunto.

O setôr "Universitário" passou a atuar na própria União Estadual de Estudantes, (UEE), após sua tomada atravez de manobras eleitorais, o mesmo acontecendo com o DCE (Diretorio Central de Estudantes) e os Diretórios Acadêmicos das diversas Faculdade.

O setôr "Secundarista, através do mesmo processo utilizado no "Universitário", localizou-se na APES (Associação Potiguar de Estudantes Secundários), e Diretorios Estudantis dos Diversos Colégios e Ginásios.

O setôr de "Imprensa", alem de dispor do Jornal A FOLHA DA / TARDE, de propriedade do Ex-Prefeito Djalma Maranhão, conseguiam atravez dos elementos infiltrados ou inocentes úteis, a colaboração dos / jornais A ORDEM (órgão oficial da Igreja) e O CORREIO DO POVO, jornal oposicionista.

O setôr "Sindical", depois de CULTURA POPULAR, éra o mais atuante.

Estava sempre presente a greves, comícios conferencias etc. atravéz da ligação estabelecida pelo Estudante de Direito Evlim Medeiros, que também era Presiente do Sindicato da Construção Civil e CET (Comando Estadual de Trabalhadores), atualmente indiciado no Inquérito da Subversão.

Convem salientar a posição do indivíduo Evlim Medeiros como / membro do Partido Comunista conforme ficou apurado através do testemunho de outros Comunistas contido nos autos do Inquérito Civil.

Como podemos observar no Organograma do "ESQUEMA DO GRUPO", o setor "Sindical" está dividido em: RURAL e URBANO.

Como vimos antes o setôr URBANO, atuava através da colaboração do CET e demais Sindicatos controlados pelos Comunistas.

Quanto ao setôr RURAL, devido as dificuldades de infiltração por se achar aquele setôr controlado pela Igreja (veja cópia do "Esquema"), a atuação do "Grupo" foi débil, todavia nos últimos mêses / que precederam à Revolução, já haviam feito várias invasões de terras

e comício pelo interior, camulflados pelo Sindicato Rural, cabendo esta vitória ao Presidente dos Sindicatos Rurais e também Presidente da Federação dos Trabalhadores Agricolas o indiciado José Rodrigues Sobrinho.

Após a Revolução de 31 de Março, o SEI-6, conseguiu uma cópia de uma carta dirigida aos estudantes de Medicina e indiciados no inquérito da subversão, Geniberto Paiva Campos e Maria Laly Carneiro, em que a estudante Isa Guerra do visinho estado da Paraíba, prestava contas do Encontro havido no estado da Bahia, em que foi aprovado a organização Nacional do "Grupo".

Através dêste documento (cópia anexa), pudemos levantar a organização Nacional com seus componentes (relação anexa), situando também os responsáveis em nosso Estado.

Temos portanto esquematizado "OGRUPO" da forma que se segue:

COORDENAÇÃO NACIONAL, SECRETARIADO NACIONAIS e COMITÊ DE COORDENAÇÃO

Em cada estado, Funcionava uma COORDENAÇÃO do ESTADO, com / sua organização própria.

Utilizando as formas mais accessíveis de operar, de acordo com as oportunidades Regionais, "O Grupo", atravéz de sua fórma de / organização, nos revela sua origem.

Inicialmente supunhamos que fôsse criação da UNE, com a finalidade de dinamizar as massas atravé z de campanhas de (como êles mesmos denominavam) concientização, vizando uma revolução social.

Todavia, como podemos verificar atravéz de um estudo mais / acurado dos diversos documentos que conseguimos apanhar, a UNE, atua mais como camouflagem do que como ativista.

Os elementos encarregados do planejamento das atividades, / elaboração das campanhas e aplicação prática, são na sua totalidade comunistas antigos, neo-comunistas ou simpatizantes da doutrina socialista.

As alianças efetuadas com organizações alheias ao meio estudantil, fôram feitas atravéz de elementos ativistas dos diversos sindicatos e na sua maioria, membros do Partido.

O representante do "Grupo" do Estado do Rio Grande no COMITÊ DE COORDENAÇÃO, é o indiciado Geniberto Paiva Campos (veja organização anexa).

Sua principal auxiliar, a indiciada Maria Laly Carneiro, // tambem conhecida por sua atuação eficiente junto a organizações estudantis Católicas, também participava de reuniões da cúpola comunista em casa do indiciado Vulpiano Cavalcanti como ficou apurado / nos Inquéritos Instaurados.

O indiciado foragido Danilo Bessa, um dos fundadores do // "Grupo no Rio Grande do Norte, éra também membro do Partido, sendo também o representante em nosso estado da POLOP (Politica Operária),

8499 Ruy 08620

um dos mais recentes apêndices do Comitê Central do Partido Comunista.

Outros membros do "Grupo", como Paulo Frascinete de Oliveira e outros, todos pertenciam à organizações atuantes do Partido.

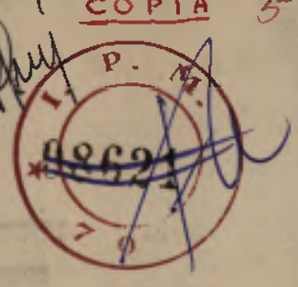
Assim sendo, concluímos que o organizmo denominado "O GRUPO", nada mais é do que uma das secções do Partido, diretamente subordinada ao Comitê Central obedecendo as diretrizes contidas na Política de Organização do PCB

Natal, 27 de novembro de 1964.

SEI- 4.

8500

1 CÓPIA 5



ESBÔCO DO ESQUEMA ESTRUTURAL DO GRUPO

1. COORDENAÇÃO GERAL (ESTADUAL)

FUNÇÃO:- Coordenar todos os setores de atuação do GRUPO no Estado;
- Adaptar o planejamento nacional ao planejamento estadual;
- Manter correspondência com a Comissão Central na Guanabara e correspondência com os Estados.

COMPOSIÇÃO : 3 membros indicados pela Assembléia Geral do GRUPO.

2. ASSESSORIAS ADMINISTRATIVAS :

2.1. FINANCEIRA:-Conseguir meios financeiros para atuação do GRUPO;
-Instituição de mensalidades;
-Cota-ajuda, etc.,

2.2. SEGURANÇA: Elaborar um plano tático de atuação para o Grupo em casos de crises, graves ou quaisquer outros movimentos de massa.

Meios que asseguram: comunicação, mobilidade para os elementos do GRUPO em quaisquer circunstâncias.

2.3. SECRETARIA:- Mimeografar os trabalhos e teses para estudo do GRUPO;
- Ajudar a Coordenação Geral nos relatórios, correspondência;
- Fazer a divulgação da Ideologia do Grupo junto com os outros setores, em níveis: universitário, médio e popular.

2.4. JURÍDICA: - Funcionará como Consultoria Jurídica do GRUPO. Terá a responsabilidade de assumir celebração de contratos, etc.

COMPOSIÇÃO: Cada Assessoria terá um elemento responsável.

3. SETORES DE ATUAÇÃO: Frentes de Atividades

3.1. UNIVERSITÁRIO: Através da participação efetiva na política / universitária: UEE, DCE, DDAA., Participariam dêste setor todos os militantes do GRUPO em política universitária.

ORGANIZAÇÃO : Haverá 3 coordenadores do Setor Universitário responsáveis pelo planejamento das atividades do GRUPO nêste setor. Ligação / direta com a Coordenação Central.

Função: -Coordenar o setor universitário através das antidades em seus planejamento político e administrativo;
-Decidir sôbre a criação de núcleos do GRUPO nas Faculdades;

O Setor Universitário seria a Base Universitária do GRUPO.

8501
I. P. MB
08622

3.2. EDUCAÇÃO POPULAR OU CULTURA POPULAR

-Participação de elementos do GRUPO nos movimentos existentes "De Pé No Chão Também Se Aprende a Ler" e MEB - procurando imprimir a êstes Movimentos a Linha Ideológica do GRUPO.

-Campanhas de Politização, Cartilhas, Círculos de Debates, etc.

-Criação do CPC, através de uma das entidades universitárias, tendo sua base ideológica firmada pelo GRUPO, procurando veicular uma cultura popular autêntica através de Teatro, Conferências, / etc.

COMPOSIÇÃO : Êste setor terá 3 coordenadores.

3.3. IMPRENSA: Através de um jornal- veículo de pensamento de GRUPO;

-Conseguir coluna ou página nos jornais da cidade, objetivando a ideologia do GRUPO, ou ainda elementos que já atuam / nos jornais da cidade, imprindo a êstes uma perspectiva de GRUPO. A mesma coisa para os jornais universitários e secundáristas.

COMPOSIÇÃO : 3 Coordenadores responsáveis.

3.4. SETOR SINDICAL URBANO- Através dos Sindicatos operários- Os membros do GRUPO tentarão uma identificação concreta com o Movimento Operário, participando de seus movimentos, da suas lutas.

SETOR SINDICAL RURAL- Através dos Sindicatos Rurais.

O setor sindical oferece maiores dificuldades de penentração, devido a peleguismo, manobras, desconhecido, etc. O GRUPO ficará em disponibilidade para assessoramento de pessoal que trabalha oficialmente, com um esquema a ser planejado.

COMPOSIÇÃO : A coordenação será feita por militantes de sindicatos. 3 Coordenadores, como atualmente no GRUPO não se conta com ampliação no meio sindical urbano a atuação nêsse setor dar-se-á na medida em que / se efetua as ampliações.

- Deverá haver um cursinho de técnico de conversasão popular. Linguagem para ser entendida pelos camponeses- Procurar formar líderes camponesesa serem integrados posteriormente no GRUPO.

COMPOSIÇÃO : 3 Coordenadores responsáveis pelo setor.

3.5. SECUNDARISTA - Atuação na mesma perspectiva do Movimento Universitário. Planejamento político e Administrativo.

COMPOSIÇÃO : 3 Coordenadores responsáveis .

Observações:

-Cada setor fará reuniões independentes e os coordenadores por setor ficarão por sua vez, em contáto com a Coordenação Central.

- O GRUPO faria apenas uma (1) reunião geral (Assembléia Geral) por mês. Reunindo todos os participantes dos diferentes setores.

-A Assembléia Geral compreenderá uma revisão ou balanço das atividades e planejamento.

8502

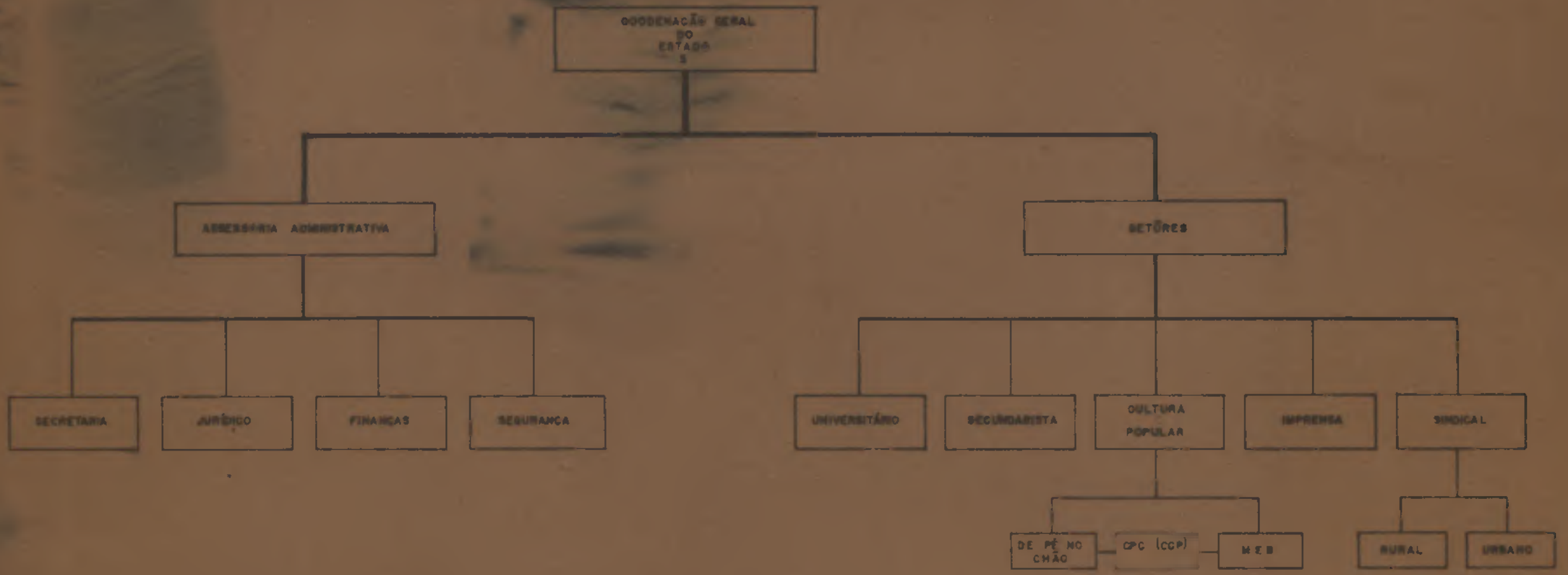
I. P. M. 7
08623

- A Reunião de Coordenadores com a Coordenação Geral. Cada setor mandará (1) dos coordenadores.
- Um militante de determinado setor poderá atuar em setor diferente / do seu.

COMPOSIÇÃO DO GRUPO

O GRUPO será integrado por:

-intelectuais
-professores secundaristas e universitários
-estudantes secundaristas e universitários
-militares
-operário
-camponeses
-clero


COORDENAÇÃO GERAL
DO
ESTADO
S
ASSESSORIA ADMINISTRATIVA
SETÕRES
SECRETARIA
JURÍDICO
FINANÇAS
SEGURANÇA
UNIVERSITÁRIO
SECUNDARISTA
CULTURA
POPULAR
IMPRENSA
SINDICAL
DE PÉ NO
CHÃO
CPC (CCP)
M E B
RURAL
URBANO

156

ORIGINAL

9

8504

ESBOÇO DO ESQUEMA ESTRUTURAL DO

GRUPO

1. COORDENAÇÃO GERAL (ESTADUAL)

FUNÇÃO:-Coordenar todos os setores de atuação do GRUPO no Estado;
-Adaptar o planejamento nacional ao planejamento estadual;
-Manter correspondência com a Comissão Central na Guanabara e correspondência com os Estados.

COMPOSIÇÃO : 3 membros indicados pela Assembléia Geral do GRUPO.

2. ASSESSORIAS ADMINISTRATIVAS :

2.1. FINANCEIRA:-Conseguir meios financeiros para atuação do GRUPO;
-Instituição de mensalidades;
-Cota-ajuda, etc.,

2.2. SEGURANÇA: Elaborar um plano tático de atuação para o Grupo em casos de crises, greves ou quaisquer outros movimentos de massa.

Meios que assegurem: comunicação, mobilidade para os elementos do GRUPO em qual quer circunstâncias.

2.3. SECRETARIA:-Mimeografar os trabalhos e teses para estudo do GRUPO;
-Ajudar a Coordenação Geral nos relatórios, correspondência;
-Fazer a divulgação da Ideologia do Grupo junto com os outros setores, em níveis:universitário, médio e popular.

2.4. JURÍDICA : Funcionará como Consultoria Jurídica do GRUPO. Terá a responsabilidade de assumir celebração de contratos, etc.

COMPOSIÇÃO: Cada Assessoria terá um elemento responsável.

3. SETORES DE ATUAÇÃO : Frentes de Atividades

3.1. UNIVERSITÁRIO: Através da participação efetiva na política universitária: UNE, DCE, DDAA., Participariam dêste setor todos os militantes do GRUPO em política universitária.

ORGANIZAÇÃO : Haverá 3 coordenadores do Setor Universitário responsáveis pelo planejamento das atividades do GRUPO nêste setor. Ligação direta com a Coordenação Central.

68026

Função: -Coordenar o setor universitário através das entidades em seus planejamento político e administrativo;
-Decidir sôbre a criação de núcleos do GRUPO nas Faculdades;

O Setor Universitário seria a Base Universitária do GRUPO.

3.2. EDUCAÇÃO POPULAR OU CULTURA POPULAR
-Participação de elementos do GRUPO nos movimentos existentes:"De Pé No Chão Também Se Aprende a Ler" e MEB - procurando imprimir a êstes Movimentos a Linha Ideológica do GRUPO.
-Campanhas de Politização, Cartilhas, Círculos de Debates,etc.
-Criação de CPC, através de uma das entidades universitárias,tendo sua base ideológica firmada pelo GRUPO, procurando veicular uma cultura popular autêntica através de Teatro, Conferências,etc..

COMPOSIÇÃO :Êste setor terá 3 coordenadores.

3.3. IMPRENSA: Através de um jornal- veículo de pensamento do GRUPO;
-Conseguir coluna ou página nos jornais da cidade, objetivando a ideologia do GRUPO, ou ainda elementos que já atuam nos jornais da cidade, imprimindo a êstes uma perspectiva de GRUPO. A mesma coisa para os jornais universitários e secundaristas.

COMPOSIÇÃO : 3 Coordenadores responsáveis.

3.4. SETOR SINDICAL URBANO-Através dos Sindicatos operários- Os membros do GrUPO tentarão uma identificação concreta com o Movimento Operário, participando de seus movimentos, de suas lutas.

SETOR SINDICAL RURAL -Através dos Sindicatos Rurais.
O setor sindical oferece maiores dificuldades de penetração, devido a pelequismo, manobras, desconhecido, etc.. O GRUPO ficará em disponibilidade para assessoramento do pessoal que trabalha oficialmente, com um esquema a ser planejado.
COMPOSIÇÃO :A coordenação será feita por militantes de sindicatos.3 Coordenadores, como atualmente no GRUPO não se conta com ampliação no meio sindical urbano a atuação nêsse setor dar-se-á na medida em que se efetue as ampliações
- Deverá haver um cursinho de técnica de conversasão popular. Linguagem para ser entendida pelos camponeses- Procurar formar líderes camponeses a serem integrados posteriormente no GRUPO.
COMPOSIÇÃO : 3 Coordenadores responsáveis pelo setor.
3.5. SECUNDARISTA - Atuação na mesma perspectiva do Movimento Universitário. Planejamento político e Administrativo.

COMPOSIÇÃO : 3 Coordenadores responsáveis.

Observações :

-Cada setor fará reuniões independentes e os coordenadores por setor ficarão por sua vez, em contáto com a Coordenação Central.

-O GRUPO faria apenas uma (1) reunião geral (Assembléia Geral) por mês. Reunindo todos os participantes dos diferentes setores.

-A Assembléia Geral compreenderá uma revisão ou balanço das atividades e planejamento.

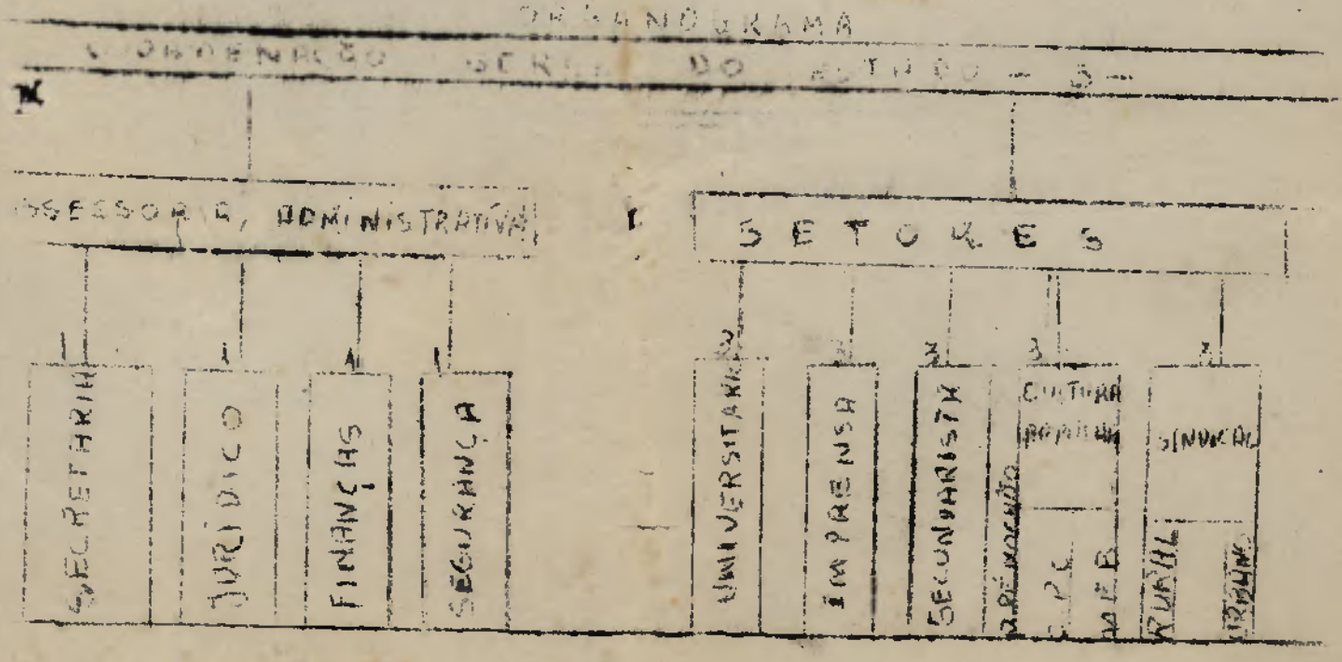
-A Reunião de Coordenadores com a Coordenação Geral. Cada setor mandará (1) dos coordenadores.

-Um militante de determinado setor poderá atuar em setor diferente do seu.

COMPOSIÇÃO DO GRUPO

O GRUPO será integrado por:

-intelectuais
-professores secundaristas e universitários
-estudantes secundaristas e universitários
-militares
-operário
-camponeses
-clero



PREENDIDO NA PASTA PARTICULAR DE DANILO BESSA 12

Natal, 27 de agosto de 1962

8507

Prezado Colega:

Sôbre o assunto de sua carta, tenho a informar o seguinte:

1. Quando da passagem da UNE-Volante por Natal, tivemos oportunidade de manter entendimentos com o companheiro Estevão, visando fundar um CPC nesta Capital. Na ocasião, ficou acertado que o nosso CPC seria órgão da UEE. Isso, porém, não foi realizado, por que outras atividades nos impediram de fazer qualquer coisa nêsse sentido.

2. De há muito existe aqui o Teatro Universitário do Rio Grande do Norte (TURN), que vem funcionando normalmente, especialmente no que se refere à apresentação de peças com o caráter político, de entrosamento com as massas.

3. O TURN existe graças a verbas que a Universidade lhe consigna anualmente. Temos, porém, um Reitor ultra-reacionário, e temos convicção de que, por causa de nossa atividade, êle não mais concederá com as subvenções que nos são destinadas. Assim sendo, as atividades do TURN, de agora por diante, diminuirão em muito, se não se acabarem totalmente.

4. Não queremos, no entanto, ficar parados, pois julgamos extremamente necessária uma ação nossa visando a politização do povo. Transformaremos, se necessário, o TURN em CPC, se êle realmente não puder funcionar como tal.

5. Pretendo manter novos entendimentos com alguns colegas dentro de poucos dias, oportunidade em que discutiremos a possibilidade de pôr em funcionamento um Centro Popular de Cultura em Natal.

6. Aceitando, pois, a indicação, proponho-me, na medida do possível, a esforçar-me para que possamos realizar algo de revolucionário e bom no campo da cultura.

7. Peço agradecer ao companheiro Marco Aurélio a indicação.

Cordialmente,

Danilo Bêssa

Meu endereço é DANILO BÊSSA,
Rua José de Alencar, 888 - NATAL-RN

160

I P. M.
03629
709

= Cópia de uma Carta =

8508

João Pessôa, 8 - 3 - 63
Prezado Geniberto e Laly

Infelizmente cheguei doente de Bahia (ah, pimenta e déndé, danados) e até agora estou de cama. o cansaço e esgotamento anterior voltaram o que me impossibilita levantar, quanto mais viajar. Assim falharei com vocês. Procurarei no entanto, dar uma visão geral do fim do encontro com as respectivas instruções. Segue o material, faltando apenas o de Plano de Ação, por terem sido poucas as cópias (rodarei aquí e quando fôr aí levarei).

Instruções Gerais:

-Estes textos, por precisarem ainda de revisão não podem ser pasaados no grupo todo - distribuição limitada, só com os realmente engajados.
-Cada tema deverá ser bem preparado e discutido com o pessoal, ítem por ítem, afirmação por afirmação - O mais possível atravez de esposições orais.
-Dentro em breve virão os textos definitivos - que NÃO devem circular livremente (como os anteriores), mas tendo sempre o cuidado de só os dar aos realmente engajados. Externamente, ou seja ampliações, Partido, outros membros de esquerda, só podem funcionar a parte ideológica e das opções nacionalistas.

Medidas Práticas:

Estruturar ou restruturar o grupo o mais depressa possível, levando em consideração e ideologia, as opções e o engajamento dos membros./ Os que não aceitarem totalmente, não deverão ser por falta de conhecimento jogados fora, mas trabalhados atravez de tarefas e de estudos a parte. Feita a estruturação deverá ser enviada imediatamente ao Secretário Nacional, nome e nº de participantes, profissão, engajamento o (Plano de ação).
- Estabelecer logo o programa mínimo de atuação - possibilidades do grupo em cada lugar (enviar também ao Secretariado).
- Enviar sempre, a correspondência seguida de cópia (sem timbre no / envelope), até que nosso endereço seja dado, para a casa de LUIS ALBERTO.

= ORGANIZAÇÃO DO GRUPO = (votada no Sábado)

1 - Coordenação Nacional - Betinho
2 - Secretariado Nacional - (Severo - (Bahia)
(permanente do Rio) - (Cosme

8509

14

P. M. 08630 709

Para elas deverá ser enviada a correspondência. (Angélica

3 - Comité de Coordenação - (Êstes permanecerão nos seus Estados, devendo viajar de 2 em 2 mêses

(Político - Aldo
(Camponeses - Lins (Minas)
(Estudantil - Silvio (Gb)
(Integração -
(Profissional - Manoel Joaquim (Ba).
(Organização - Franz - (S.P.)
(Cultura Popular - Geniberto

Você será consultado pela coordenação nacional, levando em conta suas disponibilidade e possibilidades de locomoção para o Rio e cobertura nacional.

Indicamos você, vendo que além da experiência tem de lado o braço // forte de Laly (a fraca!).

Creio que de modo geral isto é o que há para ser dito - sim, deve ser criada uma equipe de pixamento com todo material, porque a qualquer / hora poderá chegar ordem para uma campanha nacional de desmoralização de embaixada Norte-Americana - e atuaremos nos diversos Estados, ao mesmo tempo.

Vocês, como eu, devem estar bastante preocupados com a repercusão do caso de Angicos. Gostaria muito de poder conversar isto com vocês. / O pior é que Marcus, até bem pouco tempo um dos fortes quadros da // U N E, acha-se bastante desgastado em território nacional - podendo no entanto soerguer-se com declarações contra a Aliança e um grande apoio do grupo em plano nacional -

Estive falando a respeito com o pessoal no sábado e êles estão preocupados - Não quero porém falar por carta, porque pode ser que eu não saiba colocar exatamente as coisas como estão. Assim quando me estabelecer e ir aí pessoalmente.

Para os dois, um grande abraço e a amizade de

ISA.

Escrevam, certo?

- Carta endereçada a Geniberto -Rua Ana Nery - 339- Natal

e a Laly Carneiro - Rua Juvino Barreto - 222- NATAL.

8510

15

LISTA DE ENDEREÇOS DOS PARTICIPANTES DO II ENCONTRO NACIONAL DE AP

PARÁ: Félix Emanuel Texeira de Oliveira
Av. Alcino Cacela, 860 - Belém

MARANHÃO: Maria de Nazaré Castro Gomes
Rua Casemiro Junior, 285, São Luiz

R.G.NORTE: Geniberto Paiva Campos
Rua Ana Nery, 339 - Natal

PARAIBA: Isa Guerra
Rua da Palmeira, 377 - João Pessôa

Ophélia Amorim
Rua Floriano Peixoto, 390 - Campina Grande

PERNAMBUCO: Rui Carlos Vieira
Rua do Aragão, 95 aptº 102 - Recife

BAHIA: Manoel Joaquim F. de Barros Sobrinho
Rua Manoel Barreto, 30 - Salvador

Duarte Brasil Lago Pacheco Pereira
Rua Cosme de Farias, 62 - 1º andar - Salvador

Jorge Gonçalves
Rua da Paz, 4 - aptº 404 - Salvador

Haroldo Lima
Rua Luiz Gama 10 - Salvador

Carlos Alfredo Marcílio de Souza
Av. Princesa Isabel, 39 - Salvador

Paulo Rendro
Rua Barão do Loreto, 15 - Salvador

Fernando Reth Sohidt
Rua do Pe, 18 - Salvador

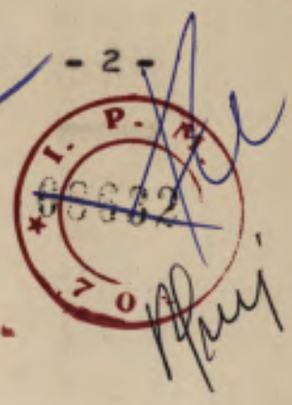
José Milton Ferreira de Almeida
Rua João Florencio, 9)Piedade) - Salvador

Jecy Errera
Faculdade Católica de Filosofia - Salvador

Vatúria Leite Neto
Pça. Hockfellar - Ed. Jaguaquara apt. 12 - Salvador

Ananeri Rabelo
Rua da Paz, 4 - Aptº. 403 - Salvador

Solange Silvany
Av. Presidente Vargas, 50 - 1º andar - Salvador.



Natal Texeira Mendes Filho
Rua Oito de Dezembro, 80 - Aptº. 401 -Salvador

GANABARA: Theresa Rodrigues
Av. Barbosa, 20 - Aptº. 901

Silvio Diniz Gomes de Almeida
Rua Ipu, 20

SÃO PAULO: Sérgio Gomes Vassimam
Rua Silvio Sacramento, 28 - SP

João Augusto Siqueira
Caixa Postal, 5
São Sebastião (Litoral norte)

José Serra
Rua Santo Amaro - 608 - SP

Frans Wilbelm Heimer
Faculdade de Filosofia
São José do Rio Preto

PARANÁ: Raquel Felau
Rua General Carneiro, 756 - Curitiba

RIO G. DO SUL: Francisco Ferras
Av. Des.André Rocha, 99-Aptº. 12-Porto Alegre

GOIAZ: Uessy Gomes da Silva
Rua 98-A, nº 7 aptº. 302 - (setor Sul) Goiania

Solon Batista Amaral
Av. Aragaia, 46 - Goiania

Pe. José Pereira de Maria
Curia Metropolitana - Goiania

MINAS GERAIS: Antonio Lins
Rua do Serro, 8 aptº. 3 - Belo Horizonte

Vilmar Evangelista Faria
Rua Além Paraiba, 762 - Belo Horizonte

Maria Auxiliadora de Almeida Cunha
Av. Bias Forte, 392 - Belo Horizonte

U. N. E. Vinicius Caldeira Brandt
Praia do Flamengo, 132 - Guanabara

COORDENAÇÃO NACIONAL Luiz Alberto Gomes de Souza
Rua Jardim Botânico, 305 - Aptº. 202-Guanabara

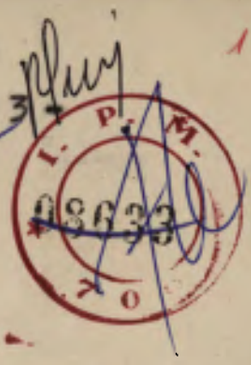
Maria Angélica Martins Duro
Rua Pinheiro Guimarães, 106-Guanabara

8512 - 3

17

Hebart José de Souza
Rua Ceara, 198 - Belo Horizonte

Aldo da Silva Arantes
Paissandu, 162 - Aptº 815 - Guanaba



NOTA: O original dêste documento, se encontra em poder do Maj. Ney de Oliveira Aquino, enc. do IPM-PB.

8513
18634

E S Q U E M A T I Z A Ç Ã O

Membros da Coordenação Nacional, Secretariado e Comitê.

COORDENAÇÃO NACIONAL

1- Luiz Alberto Gomes de Souza (Betinho-GB-)
2- Maria Angélica Martins Dure (AngélicaGB-)
3- Hebart José de Souza Belo (B.Horizonte MG)
4- Aldo da Silva Arantes (Aldo-GB-)

SECRETARIADO NACIONAL

1- Severo de Tal- (Bahia)
2- Cosme de Tal-
3- Maria Angélica Martins Dure (GB)

COMITE DE COORDENAÇÃO

Político- Aldo da Silva Arantes (Guanabara)
Camponeses- Antonio Lins (Minas)
Estudantil- Silvio Diniz Gomes de Almeida (Guanabara)
Integração-
Profissional- Manoel Joaquim F.de Barros Sobrinho(Bahia)
Organização- Franz Wilbelm Heimer (S.Paulo)
Cultura Popular- Geniberto Paiva Campos(Rio G.do Norte)

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.

8514

Anexo nº 9 - P. [illegible]

ALGUNS DOS PRINCIPAIS ATIVISTAS DO PCB, NESTE ESTADO, QUE [illegible]
SE ENCONTRAM FORAGIDOS DESDE A REVOLUÇÃO DE 31 de MARÇO.

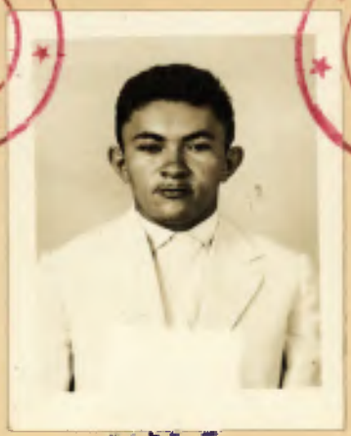
8635-A

8635-B

8635-C

Berenice de Medeiros Freitas - Terezinha Braga - Danilo Bessa

8635-D



8635-E

8635-F

Petrextate J.da Cruz - Pedro Simão - Salomão Sarmento de Morais

8635-G

8635-H

Carlos Alberto Vila

Mery Medeiros
(prêso recentemente)

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

ANEXO Nº 9 (B)

8515

FOTOGRAFIAS DE ALGUNS MEMBROS DO PCB, INDICIADOS NOS VÁRIOS INQUERITOS SOBRE SUBVERSÃO NO RIO GRANDE DO NORTE.

8636-A

JOSÉ ALVES CAVALCANTI

8636-B

JOSÉ CAMPELO FILHO

8636-C

JOÃO FERREIRA DE MACEDO SOBRINHO

8636-D

WALDIER GOMES DOS SANTOS

EVLIM MEDEIROS

8636-E

10 - A

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

8516

Fotografia das armas que se referem o Capítulo II- íten 12 e Capítulo V- íten 1, dos PEDIDO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO Nº 1, do IPM/709-

Clavinas	"WAFFENFABRIKEN",	cal.7,63	6
Pistola	"WAFFENFABRIKEN",	cal.7 mm	1
Pistola	" Colt"	cal.45	2
Rifle	"Winchester"	cal.44	3
Fuzil ou Mosquetão		cal.30	5

Nota: a clavina apontada pela seta, de nº 60794, pertence a um dos nossos agentes.

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.

10-R

8517

MODELO DOS BILHETES UTILIZADOS PARA OS SORTEIOS EM BENEFICIO DE ÓRGÃOS DO PCB, REFERIDOS NO CAPÍTULO II, ÍTEN 8.

Cr$ 200 00
N.º .....
Nome .....
End. ..... n .....

Balaio de Carnaval

EM BENEFÍCIO DO SEMANÁRIO "NOVOS RUMOS"

08638

№ 505 Cr$ 200,00

3 Caixas de Lança-Perfume
2 Saquinhos de confete
5 Pacotes de serpentina
2 reco-recos
1 Máscara de macaco
2 Pandeiros
2 Apitos
1 Colar havaiano
1 Fantasia completa de palhaço
1 Litro de Vodka
1 Litro de Rum
1 Litro de Uísque
1 Lata de Biscoitos Salgadinhos

Sorteio pela Loteria Federal de 20 de Fevereiro

Responsável: **Carlos Vila**

Rua Vaz Gondin, 738 - Natal-Rn.

Cr$ 200,00
Ns. ..... / .....
Nome .....
End. ..... n. .....

IMPRENSA POPULAR

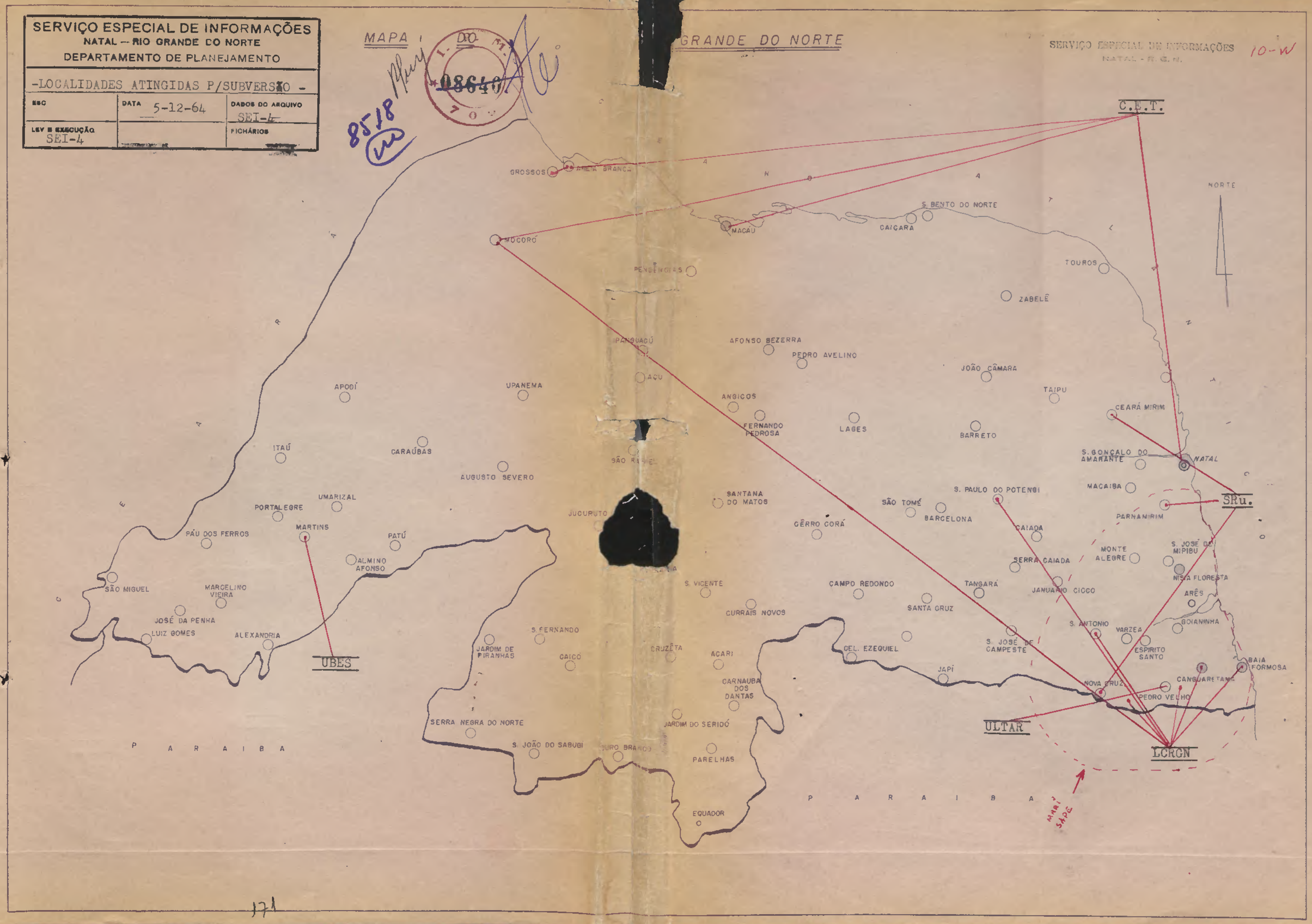
08639

6064 * Cr$ 200,00 * 8564

O portador da presente cautéla terá por premio, Uma Caminhonete marca "FURGÃO", em perfeito estado de funcionamento e conservação, se uma das milhares acima coincidir com a milhar do primeiro premio da Loteria Federal do dia 21 de dezembro de 1963.

Responsável: Dr. Vulpiano Cavalcanti
Av. Rio Branco, 683-1.º andar—Natal-Rn.

Vários talões contendo bilhetes do modêlo acima, foram encontrados em poder do Dep. Floriano Bezerra, Luiz Maranhão, Vulpiano Cavalcante e outros, achando-se atualmente sob a guarda do Exército.


SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL — RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO
-LOCALIDADES ATINGIDAS P/SUBVERSÃO -
ESC
DATA 5-12-64
DADOS DO ARQUIVO SEI-4
LEV E EXECUÇÃO SEI-4
FICHÁRIOS
MAPA DO GRANDE DO NORTE
SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.
10-W
08640
8518
C.E.T.
NORTE
GROSSOS
MOCORÓ
MACAU
CAIÇARA
S. BENTO DO NORTE
TOUROS
ZABELÊ
PENDÊNCIAS
PANGUAÇÚ
AÇU
AFONSO BEZERRA
PEDRO AVELINO
JOÃO CÂMARA
TAIPU
CEARÁ MIRIM
APODÍ
UPANEMA
ANGICOS
FERNANDO PEDROSA
LAGES
BARRETO
S. GONÇALO DO AMARANTE
NATAL
ITAÚ
CARAÚBAS
AUGUSTO SEVERO
SÃO RAFAEL
SANTANA DO MATOS
S. PAULO DO POTENGI
MACAIBA
SRu.
PORTALEGRE
UMARIZAL
JUCURUTU
SÃO TOMÉ
BARCELONA
PARNAMIRIM
PÁU DOS FERROS
MARTINS
PATÚ
CÊRRO CORÁ
CAIADA
MONTE ALEGRE
S. JOSÉ DE MIPIBU
ALMINO AFONSO
SERRA CAIADA
NISIA FLORESTA
SÃO MIGUEL
MARCELINO VIEIRA
S. VICENTE
CAMPO REDONDO
TANGARÁ
JANUÁRIO CICCO
ARÊS
JOSÉ DA PENHA
CURRAIS NOVOS
SANTA CRUZ
LUIZ GOMES
ALEXANDRIA
S. FERNANDO
S. ANTONIO
VARZEA
GOIANINHA
JARDIM DE PIRANHAS
CAICÓ
CRUZÊTA
ACARI
CEL. EZEQUIEL
S. JOSÉ DE CAMPESTE
ESPIRITO SANTO
UBES
JAPÍ
BAIA FORMOSA
CARNAUBA DOS DANTAS
NOVA CRUZ
CANGUARETAMA
PEDRO VELHO
SERRA NEGRA DO NORTE
JARDIM DO SERIDÓ
ULTAR
S. JOÃO DO SABUGI
PARELHAS
LCRGN
EQUADOR
P A R A I B A
P A R A I B A
MARI SAPE

171

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES

COPIA AUTENTICA DA FUNDAÇÃO DA LIGA URBANA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.

8519

Aos (18) dias do mês de janeiro de (mil novecentos e sessentra e quatro) (1964) pelas 20 horas, na séde social da Pederação dos Trabalhadores na Industria, (FTI) do Rio Grande do Norte, sita á Rua Cel. José Bernardo,926 no Baldo nesta Capital,nesta capital com a presença de incalculavel número de pessoas que lotavam as depedencias daquele orgão de classe. O Pte. dos trabalhos Dep. Floriano Bezerra de Araujo, disse da Finalidade daquela assembleia q e passsou a leitura do projeto estatutario da Liga Urbana do Estado do Rio Grande do Norte, que depois delido, foi submetido a apreciação, e posterior votação da assembleia, de inicio foram feitas indagações a mesa por parte dos Compºs Antonio Maria e Luis Cavalcanti de Lima, que foram prontamente respondidas pela mesa dirigente dos trabalhos, como participantes da mesa figurava Dr. Luis Gonzaga do Souza, Diretor Regional do D.C.T. Vereador Orlando Garcia da Rocha, Jornalista José Machado, Vereador Antonio Felix da Silva, Pte. da Liga Operaria,Dr. Geraldo Pereira de Paula José Barbalho Bezerra, Pte. do Sind. dos Trab. na Industria de Ext do Sal do Rio G. do Norte. Delegação das Ligas Camponesas da Paraiba, composta dos Compºs. Antonio José Dantas, Severino Ribeiro e José Francisco da Silva, este uma das vitimas da "Invernada do Olaria" Evlim Medeiros, Pte. da F T I do Estado.e Antonio Paulino

Dando prosseguimento aos trabalhos, o Compº. Pte. recebeu do plenario duas emendas ao projeto em causa, a primeira do Compº Antonio Felix, que pedia a extensão de criação de hospitais, e pa postos medicos, as populações pobres dos suburbios, e do interior do Estado. A segunda do Dr. Geraldo Pereira de Paula, que acrecentasse no Art. 11 inciso 1º "Dando aos analfabetos direito de voto com impressão digital e tetemunhas visuais" depois de discutidas as duas emendas, foram aprovadas unanimimente. O Pte. dos trabalhos Compº Floriano Bezerra, facultou a palavra, fazendo uso da mesma O Jornalista José Machado, Operario Egidio Mélo, que em palavras radicais, traçou a grande luta do operariado brasileiro, Sidraque de Oliveira, Dr. Geraldo P. de Paula, Advogado dos Camponeses, Operario João Virginio de Oliveira, sendo em seguida procedidas as eleições para a primeira Diretoria Executiva, e Conselho Deliberativo, que ficou assim constituida: Diretoria Executiva: Presidente- Antonio Paulino dakRo Vice- Pte. Egidio Mélo- Sec Geral Salomão Morais, 2º Sec, Mery Medeiros, Tesoureiro João Conselho Deliberativo- Antonio Paulino, Dr. Orlando Garcia, Antonio Felix da Silva, Evlim Medeiros, Floriano Bezerra, Manoel Caetano de Lima, Salomão Morais. Suplentes- Dra. Maria Iracema Lucas, Dario Freire da Silva, Egidio Mélo, Coselho Fiscal Pedro Simão Pereira, João Virginio de Oliveira, Dr. Luis Gonzaga de Souza. Suplentes Sidraque de Oliveira, Manoel Cosme, Paulo Capistrano. Depois de verificadas as eleições, o Pte declarou empossados os novos dirigentes da Liga Urbana do Estado rio G. do Norte. Encerrando os trabalhos da noite o compº Josué Marinho, entou u uma bela canção patriotica de sua autoria em homenagem as lutas de libertação dos patriotas, e idealistas. E como nada mais nou vesse a tratar o presidente deu por encerrada a reunião. E que para constar, eu Mery Medeiros, secretario "Ad Hoc" da reunião, a escrevi e subscrevo a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais menbros da mesa.

Natal 23 de Janeiro de 1964.

Estádde acordo com o original.

Mery Medeiros Sec. ad.hoc.

Visto:

~~Antonio Paulino presidente~~

172

PM 709 - PROTOCOLO 456

FICHAR

PAULO MESQUITA
Oficial do Registro de Títulos e Documentos
Iapomira Medeiros do Nascimento
Rildete Emilee Wanderley Valente
Tabeliães Substitutas
Rua Dr. Barata, 186
NATAL - RIO G. NORTE

2º. CARTÓRIO
Conferida a presente fotocopia e achada con-
me, dou fé.
Natal, 05 de agosto de 1964
Rildete E. W. Valente
Tabeliao Público

Firma
CARTÓRIO CREPORY
22.º Ofício
Sen: Dantas 84-C - Fundos
Rio

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

10-L

RELAÇÃO NOMINAL DOS COMPONENTES DA ATUAL DIRETORIA DA LIGA URBANA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE;

8520

1 - Presidente - Antonio Paulino, Brasileiro, casado, Funcionário Público, residente em Natal.

2 - Vice Presidente - Egidio Mélo, Brasileiro , casado, industriario, residente em Natal.

3 - Sec. Geral - Salomão S. de Morais, Brasileiro, Casado, industriario, residenteem Natal.

4) - 2º Secretario- Mery Medeiros, Brasileiro, solteiro, Estudante, residente em Natal.

5)- Tesoureiro - João Soares, Brasileiro, Viuvo, Metalurgico. residente em Natal.

Natal, 23 de Janeiro de 1963.

PAULO MESQUITA
Oficial do Registro de Títulos e Documentos
Japonira Medeiros do Nascimento
Ridete Emilce Wanderley Valente
Tabeliãs Substitutas
Rua Dr. Barata, 188
NATAL - RIO G. NORTE

2º. CARTÓRIO
Conferida a presente fotocopia e achada certa, dou fé.
Natal, 05 de agôsto de 1964
Ridete E. W. Valente
Tabelião Público

Firma
CARTÓRIO CREPORY
22.º Ofício
Sen: Dantas 84 - C - Fundos
Rio

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

10-M

Conselho Deliberativo

8521

Antonio Paulino
Dr. Orlando Garcia da Rocha
Vereador Antonio Felix da Silva
Evlim Medeiros
Deputado Estadual Floriano Bezerra de araujo
Salomão Morais
Manoel Caetano de Lima

FICHAR

Suplentes

Dra. Maria Iracema Lucas
Dario Freire de Lima
Egidio Mélo

Conselho Fiscal

Pedro Simão
João Virginio de Oliveira
Dr. Luis Gonzaga de Souza

Suplentes

Sidraque de Oliveira
Manoel Cosme
Paulo Capistrano

21

PAULO MESQUITA
Oficial do Registro de Títulos e Documentos
Japonira Medeiros do Nascimento
Ridete Emilce Wanderley Valente
Tabelião Substitutas
Rua Dr. Barata, 186
NATAL - RIO G. NORTE

2º. CARTÓRIO
Conferida a presente fotocopia e achada c[illegible]
[illegible] dou fé.
Natal, 05 de agosto de 1964
Ridete E. W. Valente
Tabelião Público

Firma
CARTÓRIO CREPORY
22.º Ofício
Sen: Dantas 84 - C - Fundos
Rio

10-11

P/1

CÓPIA AUTENTICA DA ATA DA ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO DA LIGA CAMPONESA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, REALIZADA NO DIA 26 DE SETEMBRO DE 1963:

8522

MM 709-PROTOCOLO
407

Aos 26 (vinte e seis) dias do mês de setembro do ano de 1963 (mil novecentos e sessenta e três), pelas 20 horas, na sede social da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Rio Grande do Norte, sita à rua cel. José Bernardo, nº 926, 1º andar, Baldo, nesta Capital, com a sala repleta de camponeses. O presidente dos trabalhos, deputado Floriano Bezerra de Araújo, fêz a leitura do edital de convocação de reunião para a fundação da Liga Camponesa do Estado do Rio Grande do Norte. Após falar sôbre a finalidade e a ação das Ligas como instrumento de luta e de reivindicação do campesinato, o presidente dos trabalhos passou à leitura do projeto de Estatutos da Liga, a serem enviados para publicação no orgão oficial. Em seguida submeteu à apreciação do plenário o projeto estatutário da Liga, para os devidos reparos ou aditivos. Como nenhum dos presentes tivesse nada a dizer, o presidente deu por aprovados os Estatutos da Liga, tendo antes submetido os mesmos à votação por aclamação, sendo que a unanimidade do plenário se manifestou a favor do citado projeto de Estatutos. Em seguida o companheiro Floriano Bezerra, que presidia aos trabalhos, perguntou aos camponeses presentes se realmente desejavam a fundação da Liga, haver concordância geral daparte dos mesmos, declarando-se, consequentemente, a partir daquela data, a existência legal da Liga Camponesa do Estado do Rio Grandedo Norte. O Presidente falou, em seguida, sôbre a composição da chapa para a primeira diretoria da Liga, tecendo algumas considerações sôbre os membros que integravam a referida chapa, apresentando a mesma à apreciação do plenário, com a seguinte composição: Presidente: Floriano Bezerra de Araújo; 1º Vice-Presidente: Aprígio José de Lima; 2º Vice-Presidente: Francisco Vital da Silva; 1º secretário: Alfredo Beato de Lima; 2º Secretário: Maria José de Araújo; 1º Tesoureiro: João Virgínio de Oliveira; 2º Tesoureiro: Francisco das Chagas Silva. Procedendo-se a votação da chapa, foi a mesma aprovado por aclamação da maioria do plenário. O Presidente da Mesa, dando prosseguimento aos trabalhos, concedeu a palavra ao companheiro Egídio Melo, representante do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, que falou sôbre o papel das Ligas no processo de transformação social do país, citando fatos que atestavam o abandono e obscurantismo em que vive o homem do campo. Teceu, também, referências à presença de um antigo companheiro de lutas que estava naquela reunião, representando as Ligas Camponesas da Paraiba, o companheiro Antonio Dantas. Em seguida, usou da palavra a companheira Maria Céialles, advogada das Ligas Camponesas de Pernambuco, que, iniciando as suas palavras, demonstrou, em tópicos, a realidade gritante de miséria no campo. Teceu conceitos sôbre o processo espoliativo vigente no País, conclitando todos os camponeses a se unirem pela emancipação definitiva das garras do latifúndio. Em seguida usou da palavra o operário José Alves Cavalcante, que falou sôbre a luta de tôdas as camadas populares em favor da Reforma Agrária, fazendo um histórico das lutas da classe operária pela solução dos grandes problemas que atingem as massas camponesas. Continuando os trabalhos, fêz uso da palavra o deputado Nilson Patriota, trasendo a sua palavra de apoio, como parlamentar e como jornalista, à iniciativa de fundação da Liga Camponesa do Rio G. do Norte, tecendo elogios à pessoa do presidente da Liga recém-fundada, companheiro Floriano Bezerra. Dando prosseguimento à reunião, usou da palavra o advogado Geraldo Pereira de Paula, pronunciando veemente oração de estímulo à luta dos camponeses em defesa da posse da terra. Em seguida, falou o estudante Esdras Alves, representante da União Brasileira de Estudantes Secundários, (UBES), que numa entusiástica oração, deixou o incondicional apoio dos estudantes de grau médio aos promotores daquele importante ato. Continuando, usou da palavra o companheiro Antonio José Dantas, representante das Ligas Camponesas da Paraiba, que transmitiu a mensagem de solidarieda dos camponeses paraibanos à seus irmãos norte-rêgrandenses, agradecendoentan-

2º. CARTÓRIO

Conferida a presente fotocopia e achada com-
ter fé.

Natal 05 de agosto de 1964

Ridete E. W. Valente

Tabelião Público

PAULO MESQUITA

Oficial do Registro de Títulos e Documentos

Iaponira Medeiros do Nascimento

Ridete Emilce Wanderley Valente

Tabeliãs Substitutas

Rua Dr. Barata, 186

NATAL - RIO G. NORTE

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.
8523

bém, as referências elogiosas feitas à sua pessoa pelo companheiro Egídio Melo. O camponês Alfredo Beato de Lima, primeiro secretário eleito da Liga, falou, em seguida, apoiando integralmente aquela fundação solene, dizendo da/ situação de extrema miséria em que vivem mergulhado os camponeses do Rio G. do Norte. Dando continuidade à reunião, o 1º vice-presidente da Liga, camponês Aprígio José de Lima, usou da palavra para explicar, em detalhes, as invasões de terra que estão ocorrendo na sua região, dizendo serem as mesmas / decorrentes da situação de fome a que estão submetidos os camponeses de Mossoró. Falou, o camponês Francisco Vital, 2º vice-presidente da Liga, que assumiu diante dos seus companheiros o compromisso de continuar lutando pela emancipanção dos seus irmãos camponeses, através de sua colaboração à ação das Ligas. O Presidente concedeu a palavra, em seguida, ao líder sindical João / Ferreira de Macêdo Sobrinho, representante da Federação dos Trabalhadores na Indústria, transmitindo o apoio dos trabalhadores urbanos à fundação da Liga Camponesa. Conclamou todos os trabalhadores para um maior estreitamento de / relações entre os operários e camponeses. Em seguida, usou da palavra o companheiro João Virgínio de Oliveira, 1º tesoureiro eleito, que pregou, em vibrante oração, a unificação de tôdas as fôrças patrióticas que desejassem realmente o progresso e o bem estar do País. Continuando, falou a camponesa Maria José Araújo, 2º secretário da Liga, que trouxe a palavra da mulher camponesa/ de apoio à Liga Camponesa do Rio Grande do Norte. Em seguida, o presidente da Mesa, companheiro Floriano Bezerra, fêz uso da palavra para agradecer a presença das diversas delegações presentes, bem como da representações sindicais edas demais pessoas que prestigiaram, com as suas presenças, o ato. Em seguida, fêz uma exortação a todos os homens de bem do nosso Estado a ajudarem a ação eficiente de reivindicações e de luta a ser encetada pela Liga Camponesa do Rio Grande do Norte. E como nada mais houvesse a tratar o presidente deu por encerrada a reunião. E que, para constar, eu, Mery Medeiros, secretário "ad hoc" da reunião, a escrevi e subscrevo a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Mesa.

Natal, 26 de setembro de 1963

Está de acôrdo com o original.

Mery Medeiros - secretário "ad hoc"

Visto:

Floriano Bezerra de Araújo - presidente

2º. CARTÓRIO

Conferida a presente fotocópia e achada cer-
ta dou fé.

Natal 05 de agosto de 1964

Hidete Emilce W. Valente

Tabelião Público

PAULO MESQUITA

Oficial do Registro de Títulos e Documentos

Iaponira Medeiros do Nascimento

Hidete Emilce Wanderley Valente

Tabeliães Substitutas

Rua Dr. Barata, 186

NATAL - RIO G. NORTE

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

4

8524

COMPONENTES DA ATUAL DIRETORIA DA
LIGA CAMPONESA DO RIO G. DO NORTE

1 - PRESIDENTE - Floriano Bezerra de Araújo, brasileiro, casado, industriário, residente em Macau.
2 - VICE- PRESIDENTE - Aprígio José de Lima, brasileiro, casado, agricultor, residente no município de Mossoró.
3 - 2º VICE - PRESIDENTE - Francisco Vital da Silva, brasileiro, casado, residente no município de Canguaretama.
4 - 1º SECRETÁRIO - Alfredo Beato de Lima, brasileiro, casado, agricultor, residente no município de Canguaretama.
5 - 2º SECRETÁRIO - Maria José de Araújo, brasileira, solteira, trabalhadora agrícola, residente no município de Mossoró.
6 - 1º TESOUREIRO - João Virgínio de OLiveira, brasileiro, casado, pedreiro, residente em Natal.
7 - 2º TESOUREIRO - Francisco das Chagas da Silva, brasileiro, casado, trabalhador agrícola, residente no município de Afonso Bezerra.

11

Tabelião Público

Natal, ____ de ____ de 19____

e dou fé.

Conferida a presente fotocópia e achada co-

2º. CARTÓRIO

21

2º. CARTÓRIO

Conferida a presente fotocópia e achada con-
te. dou fé.

Natal, 03 de agôsto de 1964

Ridete Emilce W. Valente

Tabelião Público

PAULO MESQUITA

Oficial do Registro de Títulos e Documentos

Iaponira Medeiros do Nascimento
Ridete Emilce Wanderley Valente
Tabeliãs Substitutas

Rua Dr. Barata, 186
NATAL - RIO G. NORTE

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

10-D

Têrmo de Declarações que presta o senhor LUIZ CAVALCANTI DE LIMA / Presid. da Federação dos Trabalhad. na Indústria

IPM 709 - PROTOCOLO
Nº 459 8525

Aos vinte e seis dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, na Biblioteca do Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte, presente o Del. C. Prim Moura de Menezes Veras, Delegado de Polícia, Especial, comigo, Escrivão Adiante, aí compareceu LUIZ CAVALCANTI DE LIMA, brasileiro, casado, natural do Estado da Paraíba, filho de JOSÉ CAVALCANTI LIMA e de MARIA ANTÔNIA PEREIRA DE LIMA, nascido no município de Bananeiras, aos vinte e sete dias do mês de Novembro do ano de / mil novecentos e vinte e três, sabendo ler e escrever, alfaiate, residente à rua Ninibu, número setecentos e onze (711), no Bairro de Petrópolis, nesta Capital, à qual, perguntado pela autoridade, disse: QUE tendo nascido no município de Bananeiras, aí se criou e residiu até aproximadamente a idade de onze anos, quando se transferiu juntamente com sua família, para a cidade de Moreno, Estado da Paraíba, onde permaneceu / até a idade de quinze anos, época em que iniciou-se na arte / de alfaiate; QUE, com a idade de quinze anos, deslocou-se até a cidade da Barraria, no mesmo Estado, regressando logo após/ para a cidade de Moreno, isso no ano de 1943, época em que / transferiu-se para esta cidade de Natal onde passou a residir até a data de hoje, no exercício de sua função de alfaiate; / QUE iniciou sua vida e atividades sindicais na época da Fundação do Sindicato dos Oficiais Alfaiates do RGN, isto aproximadamente no ano de 1945, exercendo a função de sócio fundador do referido Sindicato; QUE após a fundação do Sindicato o declarante exerceu vários cargos na direção do mesmo sendo / eleito sucessivamente até a fundação da Federação dos Trabalhadores na Indústria do RGN quando foi designado representante do seu órgão de classe junto a essa Entidade; QUE desde a fundação da Federação até os dias atuais o declarante vem sendo representante do seu órgão de classe junto à mesma, tendo/ sido eleito secretário e vice-presidente da mesma, estando / atualmente na Presidência da mesma; QUE como representante / classista teve oportunidade de realizar duas viagens ao Sul / do País para participar de Congressos Nacionais de Trabalhadores, realizando-se os mesmos nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que em um dêles tratou-se da participação / dos trabalhadores na direção dos Institutos de Previdência / Social enquanto que no segundo estruturou-se o COMANDO GERAL / DOS TRABALHADORES (CGT); QUE presente a êsse Congresso que /

(DITTO)

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. C. N.

Congresso que criou o CGT estavam na direção dos trabalhos da organização do CGT os conhecidos líderes esquerdistas OSVALDO PACHECO DA SILVA, DANTE PELACANI, GLODOMITE NIANI e ROBERTO / MORENO, além de outros de cujos nomes o declarante não se lembra nesta oportunidade; QUE no ano de 1958 nesta cidade foi organizado o CONSELHO SINDICAL DOS TRABALHADORES (CONSINTRA) órgão que congregava tôdas as atividades do setor sindical neste Estado, tendo sido seus organizadores entre outros JOSÉ ALVES CAVALCANTI / JOSÉ CAMPÊLO FILHO / JOÃO FERREIRA DE MACÊDO / SOBRINHO / PRETEXTATO JOSÉ DA CRUZ / JOÃO TOMAZ MARINHO IRMÃO / inclusive o declarante que tomou parte na fundação da referida Entidade; QUE posteriormente, já com a criação do COMANDO / GERAL DOS TRABALHADORES, aqui no Rio Grande do Norte o mesmo / grupo constituído em sua totalidade de conhecidos comunistas, tratou de organizar o COMANDO ESTADUAL DOS TRABALHADORES (CGT) digo, (CGT), como resultante de ordens recebidas do CGT; / QUE como nessa época o declarante estivesse no exercício da Presidência da Federação dos Trabalhadores na Indústria do RN, teve de participar na estruturação dessa nova entidade; QUE na última eleição da Federação dos Trabalhadores da Indústria na qual resultou a eleição de Evlim Medeiros, eleição indireta, para o cargo de Presidente, esclarecendo ainda que essa / eleição se revestiu de fraude e coação contra o depoente, exercida essa coação através do indivíduo Evlim Medeiros / Floriano Bezerra / João Ferreira de Macêdo Sobrinho / Egídio Melo / e outros elementos que compunham êsse grupo de agitadores comunistas; QUE o declarante fêz parte da Comissão Organizadora / que estruturou o COMANDO ESTADUAL DOS TRABALHADORES neste Estado juntamente com EVLIM MEDEIROS / JOSÉ CAMPÊLO FILHO / PRETEXTATO JOSÉ DA CRUZ / JOÃO FERREIRA DE MACÊDO SOBRINHO / e outros elementos de "esquerda" e comunistas; QUE como líder classista e exercendo cargos de direção não só no seu Sindicato / mas também na Federação dos Trabalhadores na Indústria e Representante desta junto à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, teve de assinar muitos manifestos, boletins, moções de solidariedade ao Govêrno Goulart, ao CGT e outras entidades sindicais, muitas vêzes contrariando o seu próprio ponto de vista; QUE não fazia parte da FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR mas no segundo semestre do ano passado estava / reunido com outros líderes sindicais na Federação dos Trabalhadores na Indústria quando ali chegou um grupo de integrantes / da FMP (Frente de Mobilização Popular) integrado entre outros por MARIA DIVA DA SALETE LUCENA / MOACYR DE GÓES / HÉLIO XAVIER DE VASCONCELOS / FRANCISCO FLORIPE GINANI / com o fim de proferirem palestras nos Sindicatos, de caráter nacionalistas e sôbre as preconizadas Reformas de Base; QUE é do seu conhecimento que êsse grupo realmente realizou palestras e conferências

FMP/RN

8527

conferências nos diversos Sindicatos, entre os quais o Sindicato da Construção Civil, Sindicato dos [illegible], palestras em geral a cargo de elementos dos quais se lembra MOACYR DE GÓES, OTTA DA SALETE LUCENA, FRANCISCO GINANI, JOSÉ CAMPÊLO FILHO, que deu apôio e solidariedade a uma Campanha verificada no ano [illegible] 49 do e denominada CAMPANHA DA FÔRÇA E LUZ, liderada e encabeçada pelo economista GERALDO JOSÉ DE MELO, o qual inclusive fêz convite ao declarante solicitando do mesmo o seu apôio, o que o declarante prontificou-se a fazer; QUE juntamente com o GERALDO JOSÉ DE MELO, lembra-se como elemento ligado diretamente ao mesmo na liderança da referida Campanha, o líder sindical JOSÉ HOLANDA; QUE JOSÉ HOLANDA funcionário público federal era conhecido agitador e participava juntamente com o grupo anteriormente mencionado, de todos os movimentos agitacionistas deflagrados neste Estado; QUE o indiciado LUIZ MARANHÃO VILAR constantemente aparecia nos diversos Sindicatos e na Federação dos Trabalhadores assessorando vários dos líderes sindicais comunistas já declarados anteriormente pelo declarante; QUE há dois anos atrás foi convidado pelo indiciado BENTO VENTURA DE MOURA para comparecer a uma reunião comunista que realisar-se-ia em Ponta Negra, e à qual estariam presentes entre outros, LUIZ MARANHÃO VILAR e o dr. VULPIANO CAVALCANTI, pela manhã, tendo o declarante recusado; QUE é do seu conhecimento inclusive que o Bento Ventura de Moura, Luiz Maranhão e Vulpiano Cavalcanti são comunistas, fato que calculante demonstravam pelas idéias constantemente expostas pelos mesmos nas reuniões sindicais a que estavam presentes; QUE o ex-Prefeito WALMA MARANHÃO, o ex-Vice-Prefeito LUIZ GONZAGA DOS SANTOS, Dr. ALDO DA FONSÊCA FILGUEIRAS, e o professor MOACYR DE GÓES foram ligados a êsse grupo de elementos esquerdistas que atuavam no setor sindical dêste Estado, esclarecendo ainda que todo movimento sindical daqui, era orientado e dirigido pelo CGT (COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES) e CNTI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA); QUE funcionava neste Estado o PACTO OPERÁRIO-ESTUDANTIL-CAMPONÊS o qual se fazia notar apenas nas concentrações e manifestações públicas, não participando da direção do mesmo o declarante em virtude dos elementos comunistas não confiarem no declarante; QUE o ano passado antes da chegada do embaixador americano senhor LINCOLN GORDON a esta Cidade o declarante foi abordado pelos indiciados JOSÉ CAMPÊLO FILHO e FRANCISCO GINANI, os quais tentam para que o depoente assinasse uma nota de protesto ou melhor, um manifesto de protesto contra a vinda daquele representante dos Estados Unidos a êste Estado o que não concordou o declarante, ficando Francisco Ginani e Campêlo aborrecidos consigo pela recusa; QUE êsse manifesto foi lido através da Rádio Nordeste quando da visita à êsse representante diplomático a êste Estado; QUE êsse representante classista teve oportunidade de participar de algumas concentrações, na maioria

8528

na maioria apenas como espectador, tendo tido oportunidade algumas vêzes entretanto de usar da palavra em comícios e concentrações públicas de caráter reinvidicatório, nos quais estavam presentes os conhecidos e contumazes agitadores comunistas que lideravam o movimento sindical neste Estado; QUE quando da primeira greve dos operários da Indústria da Construção Civil dêste Estado o declarante/ com o seu órgão de classe solidarizou-se com a mesma mas quando da deflagração da segunda greve dos referidos operários não pôde tomar idêntica atitude por considerá-la ilegal; QUE no entanto, como a mesma se prolongasse por vários dias fês parte o declarante de uma comissão mediadora constituída além de sua pessôa com PRETEXTATO JOSÉ DA CRUZ, JOSÉ CAMPÊLO FILHO, e MIROCEM FERREIRA LIMA; QUE / essa Comissão após muito trabalho conseguiu conciliar os interêsses/ das partes conseguindo ainda a normalização do trabalho, após ter/ ocorrido a prisão de Evlim Medeiros então Presidente do Sindicato/ dos Trabalhadores na Construção Civil do RGN; QUE a sua posição / ideológica é de democrata reformista em consonância com as idéias/ do atual Presidente da República; QUE dos líderes esquerdistas que conhece, lembra pela sua violência característica e por conduzirem a mais alto grau a agitação, os indivíduos PRETEXTATO JOSÉ DA CRUZ/ JOSÉ CAMPÊLO FILHO/ EGÍDIO MELO/ JOSÉ ALVES CAVALCANTI/ e EVLIM MEDEIROS/ e JOSÉ HOLANDA/ sendo o JOÃO FERREIRA DE MACÊDO SOBRINHO/ e JOSÉ BENTO DE OLIVEIRA bem como o BENTO VENTURA DE MOURA/ mais moderados, embora não constantemente; QUE entre os violentos agitadores também se encontrava o senhor FLORIANO BEZERRA DE ARAÚJO/ QUE o vice-Prefeito anterior, LUIZ GONZAGA DOS SANTOS/ costumava tomar/ parte em reuniões puramente sindicais com os líderes esquerdistas/ já citados e algumas vêzes fazia uso da palavra, situando-se na / mesma linha nacionalista dos demais; QUE conhece o dr. ALDO TERÔCO como elemento identificado com essa mesma linha nacionalistas; QUE quando o senhor LEONEL BRIZOLA estêve nesta Cidade o ano passado / no comício que realizou no Grande Ponto o depoente viu, digo, ouviu quando o mesmo pregava a subversão mandando que o povo se organizasse em grupos de cinco para mudança de estruturas e que procurassem o então Prefeito Djalma Maranhão/ a quem deveriam ser entregues as listas contendo os mencionados grupos de cinco; QUE como líder sindical procurou sempre seguir a sua própria orientação não se ligando a grupos ou facções políticas; QUE não registra antecedentes // criminais; QUE em fins do ano de 1961 êle declarante estava trabalhando nas LOJASCOPE, onde exerce a sua profissão, quando foi procurado por Luiz Maranhão Filho/ o qual lhe trazia uma lista com várias assinaturas solicitando a legalização do Partido Comunista do Brasil, o qual pediu ao declarante que também apusesse/ a sua assinatura no referido documento o que foi feito, em virtude de Luiz/ Maranhão lhe explicar que aquilo não implicava em compromisso do / declarante para com o Partido Comunista esclarecendo ainda que naquele documento existia a assinatura de várias personalidades que não eram comunistas; QUE o declarante conhece no seu sindicato co-

FICHAR

8529 SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.

A5

stadicito como comunistas, FRANCISCO [illegible] DAS CHAGAS, representante do seu sindicato junto à Federação e desta junto à Confederação onde exercia o cargo de tesoureiro e FRANCISCO ROSA [illegible] conhecido por "Chico Rosa"; QUE a Federação dos Trabalhadores na Indústria e o Comando Estadual dos Trabalhadores ùltimamente recebiam constantemente determinações do CGT sôbre a orientação a seguir no setor sindical através de manifestos, ofícios e circulares inclusive através de pessôas, no caso, José Campêlo Filho e Pretextato José da Cruz que traziam verbalmente a palavra de ordem a ser seguida. E, como nada mais disse nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade encerrar o presente têrmo que, lido e achado conforme o assina comigo, Escrivão Adelina e com o declarante e comigo, Escrivão que o datilografei e assino. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

182

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

10-C

Têrmo de declarações que presta JOSÉ ALVES CAVALCANTI

IPM 709-PROTOCOLO
460 8530

Aos vinte e quatro dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), no Quartel do Comando Geral/ da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte, presente o Del. Carlos Maura de Moraes Varas, Delegado de Polícia, Especial, comigo escrivão do seu cargo, compareceu JOSÉ ALVES CAVAL-/ CANTI/ natural de Guarabira, Estado da Paraíba, com quarenta e quatro anos de idade, sapateiro, filho de Lai, Alves Cavalcanti e de Antonia Alves do Vale, residente à rua Cabugi, número setenta e seis (76)-A, nesta Capital, o qual interrogado pela autoridade que preside êste Inquérito disse que: no ano de mil / (DISSE) novecentos e trinta e três (1933), já rapazinho começou a aprender a arte de sapateiro, na cidade de Guarabira Estado da Paraíba, onde nasceu, passando a trabalhar como ajudante na Sapataria do senhor João Medeiros Santiago até meados de mil novecentos e trinta e cinco (1935) época em que foi chamado para trabalhar / na cidade de Cajeú Estado do Rio Grande do Norte, com o senhor Manoel Araújo que anteriormente tinha sido seu mestre na arte; QUE nessa Cidade permaneceu trabalhando já como sapateiro até o ano de mil novecentos e quarenta e um (1941), saindo daí em/ virtude da grande sêca que assolou a região na época, para a cidade de Campina Grande onde permaneceu trabalhando por seis meses, indo daí para sua cidade Natal onde demorou-se trabalhando até os fins de mil novecentos e quarenta e dois (1942); QUE cientificado das facilidades que existiam nessa época na cidade / de Natal em virtude do grande número de pessoas que para aquí se deslocaram em razão da segunda guerra, mudou-se para essa Cidade, indo trabalhar mais uma vês com o senhor João Medeiros; que nessa época já se encontrava com um negócio de calçados aquí; / QUE até Agosto de mil novecentos e quarenta e cinco(1945) tra-/ balhou nesta Cidade como sapateiro nas Sapatarias do senhor / FRANCISCO SILVA e LEÃO DO NORTE, tendo nêsse ínterim contraído / casamento na cidade de Guarabira; QUE nessa época regressou à Guarabira, alí trabalhando até aproximadamente o mês de Março/ de mil novecentos e quarenta e seis (1946), quando transferiu-se para a cidade de João Pessoa, exercendo sua profissão na Fábrica Corôa localizada na Praça, digo, Rua Maciel Pinheiro nessa Cidade; QUE nêsse ano tendo em vista a redemocratização do país e a euforia da instalação e organização dos Partidos Políticos, o / declarante no dia dezoito de setembro ingressou no Partido Comunista do Brasil; passando a pertencer a célula de bairro, no bairro de Cruzadas Almas em João Pessoa, exercendo atividades de /

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

atividades de propaganda para o Partido; QUE com o fechamento do Partido no ano de mil novecentos e quarenta e sete (1947) o declarante abandonou as atividades partidárias, permanecendo comunista apenas lendo e estudando a doutrina do Partido; QUE na cidade de João Pessoa continuou exercendo a sua profissão até o ano de mil novecentos e cinquenta e três (1953), trabalhando também por sua própria conta em sua arte; QUE nêsse ano por razão do fôro íntimo resolveu vir para esta Cidade, passando a trabalhar em sua profissão preparando peças para outros colegas da profissão; QUE entre mil novecentos e cinquenta e cinco(1955) e mil novecentos e cinquenta e seis (1956) veio a conhecer o senhor LUIZ MARANHÃO FILHO, por ter sabido ser o mesmo comunista; QUE no ano de mil novecentos e cinquenta e sete (1957) filiou-se ao Sindicato dos sapateiros desta Cidade, passando a ter contacto com o seu companheiro JOÃO PEREIRA DE MACÊDO SOBRINHO que também era comunista e ARMANDO HONORATO PEREIRA, os quais posteriormente quando depuseram no IPM desta Guarnição negaram ser comunista; QUE dêste o ano de mil novecentos e cinquenta e oito(1958) até Dezembro de mil novecentos e cinquenta e, digo, mil novecentos e sessenta e três(1963) vinha sendo eleito sucessivamente / Suplente da Diretoria do seu Sindicato e também representante / junto a Federação dos Trabalhadores na Indústria do Rio Grande / do Norte; QUE nêsse período teve oportunidade de participar como Delegado da representação do Rio Grande do Norte em dois congressos de trabalhadores realizados no Rio de Janeiro; QUE no primeiro desses congressos o tema principal foi regulamentação / do Direito de greve e o outro debate em tôrno da Lei Orgânica / da Previdência Social, o primeiro realizado no Teatro JOÃO CAETANO e o segundo no Sindicato dos Metalúrgicos, ambos no Estado da Guanabara; QUE participou também de um encontro Sindical / em Belo Horizonte, voltando outra vêz a essa mesma Cidade Chefiando uma Delegação de Camponêses ao primeiro congresso nacional de camponêses; QUE para o encontro Sindical em Belo Horizonte também fazia parte da Delegação dêste Estado JOSÉ CAMPÊLO FILHO, EVLIM MEDEIROS e JOSÉ FERNANDES CÂMARA, além de dois cujos nomes não se recorda; QUE após o encontro dos trabalhadores realizado na cidade do Recife no ano de mil novecentos e sessenta (1960) o declarante juntamente com outros dirigentes Sindicais dêste Estado organizaram o CONSINTRA Conselho Sindical dos Trabalhadores, que posteriormente foi substituido pelo Comando Estadual dos Trabalhadores, não tendo o declarante dêle participado em virtude de se encontrar no Exterior; QUE nessa época como declarante trabalhasse no setor Sindical, comumente reunia-se / na Federação dos Trabalhadores na Indústria com os companheiros/ PRETEXTATO JOSÉ DA CRUZ, JOSÉ CAMPÊLO FILHO, JOÃO MACÊDO PEREIRA SOBRINHO, êstes comunistas, além de outros dirigentes Sindica

dirigentes Sindicais não comunistas, para debaterem os problemas relacionados com os interesses dos trabalhadores; QUE o declarante sendo comunista, juntamente com os seus camaradas JOSÉ CARLOS PELO FILHO e PRETEXTATO JOSÉ DA CRUZ algumas vêzes reuniam-se informalmente com o Professor LUIZ MARANHÃO FILHO e raramente com o Dr. VULPIANO CAVALCANTI, na casa de um ou de outro para trocarem pontos de vista sôbre o seu pensamento, e receberem a sua opinião sôbre o que o movimento comunista esperava da atuação dêles dirigentes Sindicais, as quais muitas vêzes não eram aceitas pelo declarante; QUE no dia vinte e quatro de Agosto do ano de mil novecentos e sessenta e dois o declarante embarcou no Aêrco-Porto do Galeão com destino a Bélgica ou mais precisamente a União Soviética, chegando precisamente no dia vinte e seis a Moscou; QUE as despesas de viagem para a sua lá correram por conta de uma bolsa de estudo que recebera da Federação Sindical Mundial FSM, sediada em Praga na Tchecoeslováquia; QUE as suas despesas de estadia nêsse país foram custeadas pelo Conselho Sindical Soviético, órgão de cúpula que congregam todos os Sindicatos existentes na União Soviética; QUE o objetivo de sua viagem foi observar a vida Sindical na Cidade e nos Campos da República Soviética, além disso ver de perto a construção do Socialismo naquele país; QUE naquele país matriculou-se no Instituto de Ciências Sociais em Moscou, um Cátedra de Economia Política, tendo oportunidade também de percorrer várias cidades principalmente na República BURIATIA onde o clima é semelhante ao Nordeste, onde teve oportunidade também de visitar os KOLKOZIS (Fazenda de Camponeses independentes) e SOVKHOZIS (Fazenda do Estado), além de fábricas, sindicatos, granjas e hospitais; que, nessa viagem permaneceu durante um ano naquele país, regressando ao Brasil em agosto de mil novecentos e sessenta e três; que a sua viagem de volta foi custeada pelo Conselho Sindical Soviético; que não fez nenhum outro curso, além do já mencionado, na União Soviética; que ao regressar teve oportunidade de proferir palestras sôbre o que viu na União Soviética, no seu Sindicato, no Sindicato da Construção Civil, no Sindicato dos Estivadores de Natal, na Associação dos Marceneiros e numa festa promovida pela esposa do declarante na sede da UNSPT; QUE em Dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e três (1963) foi eleito Presidente do Sindicato dos Sapateiros para o biênio que se seguia; QUE ao chegar aqui de sua viagem já encontrou estruturado o Comando Estadual dos Trabalhadores, descordando porém da maneira personalista que o envolvia, razão porque tratou de convencer os companheiros dirigentes Sindicais a organizar, e estruturar democraticamente de forma que refletisse o pensamento do movimento Sindical do Estado; QUE assim foi reorganizado o Comando Estadual dos /

8533

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

CE/RN

Estadual dos Trabalhadores CET, realizada através de uma reunião de Assembléia com cêrca de oitenta Sindicatos, realizada no dia vinte três de fevereiro do ano em curso, realizada nos Sindicato dos Bancários nesta Cidade, sendo o declarante eleito Secretário Geral do CET; QUE o Comando participou as autoridades competente a sua instalação e os objetivos do seu programa de ação através de ofícios; QUE o Comando Estadual dos Trabalhadores se orientava e aplicava no Estado a política que o Comando Geral dos Trabalhadores CGT, seguia no âmbito Nacional; QUE o Comando Estadual dos Trabalhadores era digigido por um Conselho Deliberativo e a Comissão Executiva, sendo essa constituida por oito Vice Presidentes, um Secretário Geral, três Secretários Adjuntos e dois Tesoureiros, sendo que a Presidência da Comissão Executiva seria exercida por mandatos trimestrais, escolhidos dentre os Vices Presidentes; QUE êsses cargos tinham mandato por dois anos, havendo rodízio apenas na Presidência da Comissão Executiva; QUE O DECLARANTE nunca participou ; QUE como, digo, que o declarante nunca participou de movimentos grevistas nesta Cidade a não ser duas vêzes no sentido de conciliá-las e dar solução as mesmas e que conseguiu; QUE como Marxista Leninista é favorável as Reformas estruturais que o país reclama, desde que as mesmas se processe pacificamente; QUE quando da greve ocorrida o ano passado na Polícia Militar do Estado o Sindicato do declarante, como todos os demais contribuiu com a importância de cinco mil cruzeiros com o objetivo de ajudar as famílias dos grevistas, sendo que essa importância foi entregue por uma comissão de líderes, digo, de líderes Sindicais no Quartel da Corporação; QUE a propósito das Ligas Camponesas acha que as mesmas estão superadas desde que já existe Estatutos do Trabalhador Rural, não tendo nenhuma ligação com as mesmas e sempre discordou de seu modo de trabalhar, digo, de ação pregado por FRANCISCO JULIÃO; QUE conhece os estudantes GENTILHOMO CAMPOS, ARRUDA PINTO, JOSENÍ, digo, DANILO BESSA, FRANCISCO GIOVANNI, ALDO TINÔCO, LUIZ GONZAGA DOS SANTOS como nacionalista da linha de ALMINO AFONSO ; QUE participou apenas de reunião da Frente de Mobilização Popular mas não integrava o seu quadro; QUE NO dia primeiro de Abril do ano em curso estêve na Prefeitura Municipal por tomar conhecimento do Manifesto do Prefeito DJALMA MARANHÃO que convocava as Forças Nacionalistas para a defesa da legalidade, alí permanecendo até que um contingente do Exército fez evacuar o prédio da Edilidade, não ocorrendo prisões nessa ocasião; QUE após esse incidente o declarante retirou-se para sua residência onde permaneceu até a noite do dia seguinte, quando a pedido de sua espôsa foragiu-se por alguns dias, vindo entregar-se as autoridades militares as vinte e uma horas do dia sete dêste mês; QUE os livros Marxistas Leninistas, Revistas e Jornais que tratavam sôbre comunismo apreendidos em sua residência servem para o declarante estudar pois acha que todo comunista deve aprofundar

186

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

8534

DEVE aprofundar os seus conhecimentos; QUE a ULTAB da secção do campo dos comunistas e liderada no plano federal pelo senhor / LINDOLFO CIRNE, não chegou a florescer neste Estado apesar de ter o declarante ter recebido instruções, quando da resolução / do congresso nacional de camponeses em Belo Horizonte por existir aquí um movimento muito bem organizado de camponeses patrocinado pela diocese de Natal, esclarecendo ainda que as tentativas de organizá-lo mesmo precariamente foram frustadas por ter o declarante se convencido de sua inutilidade e por ter viajado para o Exterior; QUE conhece o senhor JOSÉ BARBALHO BEZERRA, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria da/ extração do sal de Mossoró, o qual foi eleito, por Delegação, / no dia vinte e três de fevereiro do corrente ano, um dos Vice- / Presidente da CNT; QUE êle declarante pode esclarecer à autoridade que o JOSÉ BARBALHO é anti-comunista e também que o mesmo/ à frente daquele Sindicato realizou uma ótima administração, / pois êle declarante estêve êste ano lá em Mossoró, a fim de tratar da transformação da Delegacia do Sindicato dos Sapateiros / em um Sindicato e teve inclusive oportunidade de conhecer os trabalhos e realizações do senhor JOSÉ BARBALHO; QUE não registra antecedentes criminais. E como nada mais disse e nem lhe / foi perguntado, mandou a autoridade encerrar êste têrmo que, lido e achado conforme, assina com o declarante e comigo, escrivão que o datilografei. +

187

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.
8535
1062
IPM 700-PROTOCOLO
462

Natal,5 de Janeiro de 1964.

Presado companheiro Placido:

1- Estive com o nosso amigo Barbalho e foi bem recibido por ele. Conversamos sôbre muitos problemas e chegamos a pontos de vistas comuns nos seguintes: apoio a reorganização do Comando Estadual;sôbre o caso do litigio do Sindicato do Sal de Areia Branca;sôbre o registro da Associação dos Ensacadores do Sal de Moçoró e tambem,sôbre nossa atuação em frente única,no caso do nosso pessoal.

2- No caso do Sindicato do Sal de Areia Branca,ele concorda com um presbicito depois do dia 16,oportunidade esta em que,você e todo movimento sindical já tem discutido o praso,os responsaveis e outras medidas,relativas a realização do presbicito. Não se opõem ao registro da Associação dos Ensacadores do Sal de Moçoró,desde que o seu nome seja o seguinte: Associação dos Ensacadores,Arrumadores e Armazenadores do Sal do Rio Grande do Norte. Ficou ainda um dos responsavel pela reorganização do Conselho Sindical de Moçoró e pela vinda a Natal da delegação que deve participar na reunião do dia 16 do corrente,para reorganização do Comando Estadual.

3- Companheiro Placido,estive juntamente com o companheiro Pretextato em Macau, Moçoró e Araia Branca em missão preparatoria para reunião do dia 16. O Conselho Sindical de Macau tinha sido reorganizado a 5 dias antes com 13 categorias profissionais e realizamos uma bôa reunião com a liderança sindical daquela cidade. Todos ficaram de participar em nossa reunião do dia 16. Em Areia Branca,reorganizamos o Conselho Sindical com 9 entidades e em Moçoró,estivemos reunidos com com muitos representantes sindicais e o companheiro Barbalho,Cezario e outros ficaram de reorganizar o Conselho Sindical e discutirem os materiais preparatorios da reunião do dia 16,entregue a eles.

4- Aqui em Natal,estamos numa intensa campanha contra a Força e Luz. A semana passada realizamos uma serie de comicios de bairro e uma grande concentração na Praça Gentil Ferreira. Nesta concentração a massa votou uma greve geral para amanhã,dia 6,pela rescisão do contrato do Estado com a Força e Luz. Estamos realizando assembleias todos os dias,desde a semana passada,em preparação da greve. A energia já baixou de Cr$ 39,30 para 23,30,mas só isso não serve,não é ? O Evlin é o agitador mais visado pela policia e o Luiz Cavalcanti,apezar de não dá nem um prego no assunto,não estar do contra. Anexo segue material de propaganda da concentração e da nota que convoca a greve geral.

Esperamos que você esteja aqui no dia 16,juntamente com outros companheiros da CNTI,para reunião de reorganização do Comando Estadual.

Lembranças dos companheiros Evlin,Macêdo,José Bento,Pretextato e da companhera Vilanny. Um abraço para você.

José Alves Cavalcanti

Jose Alves Cavalcanti

PAULO MESQUITA
Oficial do Registro de Títulos e Documentos
Japonira Medeiros do Nascimento
Ridete Emilce Wanderley Valente
Tabeliãs Substitutas
Rua Dr. Barata, 186
NATAL - RIO G. NORTE

2º. CARTÓRIO

Conferida a presente fotocopia e achada cer
ta, dou fé.

Natal, 31 de 08 de 1964

Ridete E. W. Valente

Tabelião Público

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.

10-U

8536

instruções, muito [illegible] hora inconveniente.

COMANDO ESTADUAL DOS TRABALHADORES

Nota

O COMANDO ESTADUAL DOS TRABALHADORES DO RIO GRANDE DO NORTE (CET), tendo em vista os últimos acontecimentos políticos e a gravidade da situação nacional, não podia deixar de condenar as manobras e tentativas de repressão das liberdades democráticas e sindicais, onde as fôrças progressistas e a classe operária, são os alvos principais da sanha dos que vivem a serviço e defendendo os privilegios do latifundio e do imperialismo.

O Comando Estadual dos Trabalhadores esta resolvido a tudo fazer para que o chamamento de ALERTA das fôrças populares se torne uma bandeira de luta e ação do povo Potiguar, em defesa da causa dos injustiçados e de repúdio as declarações anti_povo e anti_operária, do Comandante do II Exercito, General Peri Constant Bevilaqua.

O Comando Estadual dos Trabalhadores conclama a classe operária, os camponeses, estudantes e todas as fôrças progressistas e populares, para unidas em suas organizações de classe e por todos os meios de mobilização do povo, cerrarem fileiras em tôrno da posição e orientação do COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES (CGT) e de seu programa de luta de Manifesto lançada a Nação a 23 de setembro de 1963.

O Comando Estadual dos Trabalhadores levando em conta as responsabilidades da classe operária e de todos patriotas, na defesa da democracia, na luta pela progresso social, pela melhoria das condições de vida do nosso povo, faz um apêlo a organização, unidade e ação de todos Norte_Riograndenses, neste momento grave em que vivemos, para o êxito de nossos objetivos.

Que todos se organizem e lutem pelas liberdades sindicais; que façamos da justa luta pela melhoria dos salários e ordenados, um protesto contra a carestia de vida e um meio de luta pelas Reformas de Base; transformemos nossos Sindicatos e todos os tipos de organizações sociais numa fortaleza de defesa dos direitos do povo e num instrumento de luta pela justiça social.

Natal, 2 de Outubro de 1963.

EVLIM MEDEIROS
PRETEXTATO JOSE' DA CRUZ
JOÃO F. MACEDO SOBRINHO
JOSE' CAMPELO FILHO
LUIZ CAVALCANTI DE LIMA

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.

8537

ÀS AUTORIDADES, AOS TRABALHADORES E AO POVO EM GERAL

As forças nacionalistas, a classe operária, os estudantes, camponêses e todos os patriotas, unidos em defesa da emancipação econômica do nosso país, no momento da inauguração da energia de Paulo Afonso em Natal, apoiam e pedem ao Presidente JANGO, a encampação da Companhia Força e Luz, energia a baixo prêço, industrialização, reforma agrária, tributária, bancária, universitária e urbana, como solução para os graves problemas que o país atravessa.

Entendem as forças progressistas, que a estrutura atual não suportará jamais o ritmo do desenvolvimento do país. Por isso, conclamam os trabalhadores e o povo em geral a cerrarem fileiras contra as forças retógradas e privilegiadas que entravam o progresso de nossa Pátria e consequentemente levam o nosso povo à miséria e à fome.

CONCLAMAMOS

Tôdos no próximo sábado à séde do Sindicato de Construção Civil, às 18 horas, quando rumaremos em passeata até a Praça Gentil Ferreira à chegada do Presidente João Goulart.

DJALMA MARANHÃO — Frente de Mobilização Popular

EVLIN MEDEIROS — Comando Estadual dos Trabalhadores

LUIS CAVALCANTI DE LIMA — Federação dos Trabalhadores na Indústria

FRANCISCO GINNANI — Diretório Central de Estudantes

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.

8538

I. P. M. 10-X
08660
IPM 709-PROTOCOLO
N.º 466 Entrada

ORGANIZAÇÃO

DO

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

NO

RIO GRANDE DO NORTE

POR OCASIÃO DO SEU FECHAMENTO

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.

8539

RESERVADO

Natal, 8/7/952

Atendendo pedido verbal de V. Excia., abaixo transcrevo a ultima organização do COMITÊ ESTADUAL do Partido Comunista, neste Estado:

COMITÊ ESTADUAL: DO RIO GRANDE DO NORTE:-

Secretário Politico.....Gilberto de Oliveira
" Organização.....Francisco Carneiro da Silva
" Sindical.....Hiram de Lima Pereira
" El.e Massas.....Simplício Teixeira Peixoto
" Ed. Propaganda.....Nilo Homem de Siqueira Costa

Membros efetivos:-

Manoel Fernandes de Medeiros
Dedino Bezerra
Jonas Reginaldo da Rocha
João Anastacio Bezerra
João Alves da Rocha
Custodio Ferreira da Silva

Comissão de Finanças:

Poty Ferreira
José Elizio Bezerra Cavalcante
Djalma Maranhão
Gerson Pena

Suplentes:

Agostinho Dias da Silva
Luiz dos Santos
Heroiso Pinheiro
Amaro Potengi
Amaro Eduardo de Souza
Poti Ferreira (tesoureiro)
Leonardo de Oliveira Bezerra
Luiz Maranhão Filho.....

Comiteis Municipais:-

Comitê Municipal de Natal
" " " Mossoró
" " " Areia Branca
" " " Macau
" " " Caicó
" " " Jucurutú
" " " Macaiba
" " " Pedro Velho
" " " Canguaretama
" " " Nova Cruz.....

COMITÊ MUNICIPAL DE NATAL:-

Secretário Politico.....Manoel Fernandes de Medeiros
" Organização.....Dedino Bezerra
" Sindical.....Zacarias da Silva Ramos
" El. e Massas.....Ozorio Batista Policarpo
" Ed. Propaganda.....Inacio de Lima Pereira

192

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

8540

Membros efetivos:
Manoel Henrique de Carvalho
João Vitorino de Moura
José Barbosa de Lima
Inacio Ribeiro
Francisco Berto
Godofredo Luz (tesoureiro)
Suplentes:
Francisco Albino
José Cardoso Filho
Pedro Gomes
João Macedo Sobrinho
Manoel Caetano
Abdias Olimpio (classop),e mais as seguintes Celulas, subordinadas ao referido Comitê Municipal;

CELULA Ferreira Itajubá.....	40	membors	
" Frei Miguelinho.....	14	"	
" João Carlos Galvão.....	40	"	
" Raimundo Reginaldo.....	11	"	
" 23 de Novembro.....	26	"	
" Adamastor Pinto.....	46	"	
" Felipe dos Santos.....	35	"	
" Tiradentes.....	12	"	
" Olga Prestes.....	40	"	femenino
" La.Passionaria.....	18	"	"
" Barbara Eleodora.....	9	"	"
" 1º de Maio.....	26	"	
" Euclides Damasceno.....	8	"	
" Joaquim Bento.....	23	"	
" Miguel Moreira.....	15	"	
" Gabriel Barros.....	7	"	
" Frei Caneca.....	15	"	
" Saneamento.....8		"	
" 14 de Julho.....	9	"	
" Força e Luz.....	12	"	
" Siqueira Campos.....	12	"	
" Manoel Torquato.....	12	".....	

COMITÊ DISTRITAL DE EMPRESA:-Avenida 3, nº 531

Secretário Politico.....	Luiz Ferreira
" Organização.....	Pedro Vaqueiro Gomes
" Ed.Propaganda.....	Nazareno Maranhão
" E. Massas.....	José Nogueira de Meneses Sobrinho
" Sindical.....	Francisco Albino

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

8541
D.I.P.
06663
709

Membros Efetivos:

Antonio Ricardo de Lima
Mario Inacio Pereira (tesoureiro)
Pedro Soriano
Manoel dos Santos

Suplentes:

Agostinho Dias da Silva
João da Silva Bezerra (classop)
Geraldo Magela
Francisco Faustino Chavante.

As Celulas, Siqueira Campos, Manoel Torquato, Força e Luz, 14 de Julho e Saneamento, estão sob a jurisdição do Comitê Distrital acima.

.....

COMITÊ DISTRITAL DO ALECRIM:- Avenida 10, nº 1567

Secretario Politico..... Amaro Eduardo de Souza
" Organização..... Henrique Mendes de Lima
" Sindical..... Gabriel Alves de Oliveira
" Ed. Propaganda..... José Teixeira de Albuquerque
" E. Massas..... Manoel Ventura dos Santos

Membros Efetivos:

Albertina Pereira Damasceno
Maximo Azevedo Filho (classop)
Pedro Gomes
Marcolino Alves de Oliveira (tesoureiro)

Suplentes:

Crizelda Maciel
José Clementino de Almeida
Pedro Caetano
Antonio Joaquim de Oliveira

Às Celulas, Tiradentes, Gabriel de Barros, Frei Caneca, Euclides Damasceno e Barba Eleodora, estão sob a jurisdição do Comitê Distrital acima.....

COMITÊ DISTRITAL DO CENTRO:

Secretario Politico..... Waldemar Justino de Souza
" Organização..... José Ramos Carneiro
" Ed. Propaganda..... Otacilio Simplicio da Costa
" E. Massas.....Jarbas Ferreira dos Anjos
" Sindical..... Severino Alves da Silva

Membros Efetivos:

Emilia Dias Medeiros (tesoureira)
Silvia Baracho
Abel Bezerra
Pedro Americo de Souza

Suplentes:

Ascendino Antero Alves (classop)
Domerina Ferreira Andrade

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.
8542
008664

José Luiz Barbosa

Às Celulas, Raimundo Reginaldo, 23 de Novembro, La Passionaria, Ferreira Itajubá, Frei Miguelinho e Joaquim Bento, estão sob a jurisdição do Comitê Distrital acima.....

COMITÊ MUNICIPAL DE MOSSORÓ: Praça da Independencia, 58.

Secretario Politico	Jovelino Rufino de Figueiredo
" Organização.....	Francisco Meneleu dos Santos
" Sindical.....	José Martins do Nascimento
" Massa Eleitoral....	João Dantas Cavalcante
" Educação e Prop.....	Francisco José de Souza

Membros Efetivos:

Arlindo de Souza Mélo.....	Tesoureiro
Manoel Eleoterio.....	Classop
José Moreira	
Maria Odéte	
Francisco Guilherme	

Suplentes:- José Neves Amorim, Antonio Ferreira, Pedro Pereira Maciel e Luiz dos Santos.

Celulas subordinadas ao Comitê acima:

Celula.....	João Tavares	17 membros
"	Manoel Torquato	40 membros
"	Antonio Reginaldo	30 "
"	Raimundo	40 "
"	1º de Maio	13 "

.....

COMITÊ MUNICIPAL DE AREIRA BRANCA: Rua Cel. Liberalino nº 408:

Secretario Politico.....	Custodio Ferreira da Silva
" Organização.....	João Constantino da Silva
" E. e Massas.....	José Emeterio da Silva
" Sindical	Josue Cabral de Macedo
" Educação e Propag.	Clodomiro Ferreira da Silva

Membros Efetivos: Egidio Constantino da Silva (tesoureiro), Francisco Ferreira Medeiros (classop), João Gregorio Bezerra, Francisco Tavares de Melo, João Simplicio Ferreira e Francisco da Silva.

Suplentes: Jovelina Bezerra da Silva, Antonio Joaquim Bezerra, e Benedito Lauriano da Silva.

Celulas subordinadas ao comitê acima:

Celula Olga Benario Prestes.....	27 membros
" Padre João Maria.....	9 "
" Tiradentes.....	17 "
" Leocadia Prestes.....	9 "
" Siqueira Campos.....	27 "

.....

COMITÊ MUNICIPA DE MACÀU - Rua Amaro Cavalcante nº 72:

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.

8543

Secretario Politico.....José Ferreira Ramos
" Organização.....Newton Paulino Pinheiro
" Sindical.....João Medeiros Melo
" Eleit.e Massa.....Antonio Soares de Lima
" Educação e Prop.....Luiz Geremias da Silva

Membros efetivos: Zacarias Francisco Rodrigues, José Bernardino Sena,
Suplentes: Antonio Silveira da Costa (tesoureiro) e Rafael Braulino Bezerra (classop).

Celulas subordinadas ao Comitê acima:
Celula Miguel Moreira..... 8 membros
" 25 de Março..... 8 "

.....

COMITÊ MUNICIPA DE CAICÓ: Caicó
Secretário Politico.....Heroiso Pinheiro
" Organização.....Francisco Moreira da Silva
" Sindical.....Felidano Andrade
" Eleitoral e Massas...Arlindo Alcindo Dantas
" Educação e prop.....Sabino Pinheiro

.....

COMITÊ MUNICIPAL DE JUCURUTÚ- Jucurutú
Secretario Politico.....Alcides Apolinario
" Organização.....Odilon Rufino
" Sindical.....Francisco Belarmino
" Eleit.e Massas.....Francisco Apolinario
" Educação e Prop.....Adonias Apolinario da Silva

.....

COMITÊ MUNICIPAL DE MACAIBA - Macaiba:
Secretario Politico.....Amaro Potengi
" Organização.....José Zacarias da Costa
" Sindical.....José Luiz
" Eleitoral e Massas...João Fagundes de Almeida
" Educação e Prop.....José Farias de Almeida

.....

COMITÊ MUNICIPA DE PEDRO VELHO - Pedro Velho:
Secretario Politico.....Manoel Vasconcelos Costa
" Organização.....Francisco Galvão Bezerril
" Sindical.....Lindolfo Ferreira de Castro
" Eleitoral e Massas...Gilberto Damasceno Bernardo
" Educação e Prop.....Raimundo José Moreira

.....

COMITÊ MUNICIPA DE CANGUARETAMA- Canguaretama:
Secretario Politico.....Rosemiro Henrique de Freitas
" Organização.....Francisco Vital
" Eleitoral e Massas...José Moura de Vasconcelos

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.N.
8544
8666

Secretario Sindical.....
" Educação e Prop.....
Membros Efetivos: Evaristo Miguel de Carvalho, Geraldo Cimiliano e João Alves Barbosa.

.....

COMITÊ MUNICIPAL DE NOVA CRUZ - Nova Cruz.
Secretario Politico.....Eliezer Menezes
" Organização.....Antonio de Souza
" Sindical.....Josafá Cavalcante
" Eleitoral e Massas....João Menezes
" Educação e Prop.....Luiz Gadeira

.....

ORGANIZAÇÃO DAS CELULAS DA CAPITAL:-

CELULA MIGUEL COUTO: Avenida 3, nº 531 -Alecrim.(pessoal da Malaria)
Secretário Politico.....Luiz Ferreira
" Organização.....Manoel Henrique de Carvalho
" Educação e Prop.....José Nogueira de Menezes Sobrinho
" Eleitoral e Massas....Raimundo Vitorino da Costa
" Sindical.....Pedro Rodrigues de Meneses
Tesoureiro.....Sebastião Alves do Nascimento
Classop.....Osvaldo Batista Policaropo
SESSÃO GUARDAS: com 34 membros, chefiados por Antonio Ricardo de Lima, Luiz de França e Melo, Francisco Telino da Costa, Francisco Salviano Filho, Francisco Luiz de França, João / Gomes Duarte e Manoel Inacio Bezerra.
SESSÃO HIDRAULICA: com 62 membros, chefiados por José Lucena Nobre, / João Batista Policarpo Filho, Julio Andreza, Pedro Lopes da Silva, João Messias, José André de Oliveira e Apolonio Batista do Nascimento.
Membros dessa celula: Antonio Ricardo de Lima, Luiz de França e Melo, Francisco Telino da Costa, Francisco Salviano / Filho, Francisco Luiz de França, Sebastião Alves do Nascimento, Manoel Alves Bezerra, José Firmino de Medeiros, Manoel Firmino da Silva, Luiz Tomaz, Francisco Bento Vieira, Joaquim Dias de Oliveira, João Gomes Duarte, Francisco Mendes de Lima, Sabastião Rosa e Silva, Eliziario Pereira, / Didier Marques Nogueira, Raimundo Cardoso de Lima, Manoel Alves Pereira, Antonio de Paulo Viana, Antonio Olegario de Melo, Nelson Alves Alencar,/ Francisco Antonio de Souza, José Paulino, João / Lino de Oliveira, Ramiro André de Macêdo, Luiz /

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NA[illegible]

8545

Saraiva dos Santos, Terto Correia Raposo, Francisco Belarmino Barbosa, Luiz Gonzaga de Freitas, Virgilio Pereira, Manoel Henrique de Carvalho, / José Nogueira de Menezes Sobrinho, Raimundo Vitorino da Costa, José Lucena Nobre, Manoel Lopes / Dias, José Paulino de Figueiredo, Joaquim Maia / Sales, Joaquim Avelino de Souza, Aluizio de Nascimento, Cicero André Gomes, Pedro Rodrigues de / Meneses, Antonio Quirino do Nascimento, Adauto / Fernandes Costa, Lupicinio Bento Sobrinho, Luiz Cavalcante, Antonio Alves da Silva, Manoel Alves Bezerra, Manoel Flaviano Martins, Severino Alves Bezerra, Manoel Alves Bezerra, digo: Ribeiro, / Manoel Agapito Barbosa, Odilon Benicio, Antonio / Verissimo Néto, Antonio Bernardo, João Simão, Lourival Benicio, João Estevam, Francisco Camelo, // João Firmino Segundo, João Amancio, José André / de Oliveira, João Messias, Euclides Martins, Apolonio Batista do Nascimento, Teofilo Pacheco de Oliveira, José Ferreira da Silva, José Antonio de Lima, Francisco Leonel, Luiz Ferreira, Osvaldo / Batista Policarpo, Julio Andreza, Pedro Lopes da Silva, Gentil Pinheiro, Gabriel Florencio, José Nunes, José Bertoldo, Antonio Jacinto Lopes, Severino Estevam, João Batista Policarpo, Aristides Rodrigues Martins, Vicente Rodrigues da Silva, Raimundo Bento Vieira, Eulampio Graciano, / Salvino Alves da Cruz, José Soares de Medeiros, José Cipriano Coelho, João Antonio Barbalho , / José Alves da Silva.

.....

CELULA FREI MIGUELINHO - Rua Voluntário da Pátria 804-Cidade Alta

Secretario Politico..... José Elisio Bezerra Cavalcante
" Organização..... Manoel Martiniano de Oliveira
" Sindical..... Joaquim Miguel da Costa Filho
" Eleitoral e Massas Antonio Carvalho Rabelo
" Educação e Propaganda. Francisco Salustiano de Araujo
Tesoureiro..... Umbelina de Siqueira Cavalcante
Classop..... Romulo Galvão

Membros dessa Celula: Paulo Garcia de Oliveira, Noberto A. de Oliveira Caldas, Noilde Pessidonio, Josefa Carneiro da / Silva, Joana Juvenal Guerra, Maria Marà Guerra, José Praxedes Barreto, Lenine Barros Pinto, Djalma Morais, Gerson Pena Neto, Maria Iêda França / Pena, Sabino Vicente de Freitas, Pedro Afonso // Soares, Nilson Francisco Soares, digo:Nascimento,

8546
SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NA...

Antonio Jeronimo Gadelha, Aureliano Ferreira Nobre, Francisco Erasmo de Carvalho, Otacilio Carneiro de Morais, Oliveira Regis de Melo, Leonardo Bezerra, João Leandro, Luiz Teixeira Nunes, Diziderio Diniz (3)

.....

CELULA JOÃO CARLOS GALVÃO : Rua dos Caicós nº 1567-Alecrim

Secretário Politico..... Manoel Inacio Pereira
" Organização..... Inacio Ribeiro
" Sindical..... José Batista de Paula
" Educ. e Propag..... Pedro Clementino Neves
Tesoureiro..... Hermogenes Batista
Secretário Elei. e Massas..... Manoel José Matias
Classop..... Florencio Fonseca

Membros dessa Celula: Antonia Darc Costa, Antonio Amaro Bezerra, Francisco Coelho de Lucena, Francisco Ferreira da Cunha, José Fernandes da Silva, João Aquino Segundo, Luiz Alfredo da Cruz, Maria do Carmo Costa, Maria Cardoso Paiva, Nelson Bezerril, Nemrod Bezerra de Meneses, José Barbosa de Lima, Severino Lino de Lima, Antonio Faustino, Lauro José dos Santos, José Paulo do Nascimento, Onilda Camara, Pedro Augusto do Nascimento, Manoel Bezerra de / Figueiredo, José Pereira dos Santos, Abdon de Oliveira, Luiz Antonio da Costa, Adalberto Lino de Paiva, José Lins Coutinho, Maria dos Anjos de Oliveira, Antonio Claudino, Carmelita Nunes, Olivia Evangelista Souza, e Ramundo Justino da Silva(35)

.....

CELULA MIGUEL MOREIRA: Avenida 10, nº 1455:

Secretario Politico..... José Costa
" Organização..... José de Paula
" Sindical..... Manoel ,Soares
" Elei.e Massas..... José Aquino de Oliveira
" Educ. Propag..... João Caetano de Medeiros
Classop..... Pedro Eufrasino
Tesoureiro..... Antonio Ramos

Membros dessa Celula: Rita Ramos Barbosa, Manoel Sebastião Filho, Eneide da Cruz, Cicero de Souza, José Varela, Manoel Soares da Silva, Antonio Lins da Costa, José Francisco Rodrigues, João Antonio da Cruz, Manoel Ribeiro da Silva, Joaquim Giminiano da Silva, Sebastião Pereira de Lima, Rita Xavier de Oliveira, // Luiz Ferreira da Silva, Aderbal Toscano de Medei-

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL
8547
-9-

ros, Miguel Carlos de Oliveira, Cicro Vieira da Silva, Severino André da Silva, Juliana Barbosa da Silva, Joaquim Roque Xavier, Antonio Cosme de Lima, e Isaurina Costa (29)

.....

CELULA 23 DE NOVEMBRO - Avenida Getúlio Vargas, 950:

Secretario Politico.....Pedro Americo de Souza
" Organização.....José Souto Santiago
" Finanças.....Geraldo Silva
" Eleit.e Massas.....José Agenor Santiago
" Edc.e Prop.....José Luia Barbosa de Lima
Tesoureiro.....Manoel Rosa

Membros dessa Celula: Pedro Maria do Nascimento, Abel Saturnino, Vicente Ferreira dos Anjos, Justino Ferreira, Antonio Dionisio, Jarbas Ferreira dos Anjos, José Guedes, José Angelica da Silva, Inacio Pinheiro da Silva, Pedro Roque, José Aurino da Silva, Oscar Pereira da Silva, Vicente Ferreira, Severino Ramos do // Nascimento, Manoel Boaventura da Silva, Luiz Martins dos Santos, Geraldo Gomes da Silva, João Rocha, Alfredo Luiz de Andrade e Manoel Germano (26)

.....

CELULA ADAMASTOR PINTO -Rua dos Canindés 1585-Alecrim

Secretario Politico..... Luiz Marcelino
" Organização..... Amaro Ramiro
" Educ. e Prop..... Antonio Pedro
" Eleit.e Massas..... João Vitorino Moura
Clas̈sop..... Cicero Oliveira da Silva
Tesoureiro..... Jorge Cornelio da Silva

Membros dessa Celula: Paulo Luiz Vasconcelos, Manoel Luiz da Silva, José Vicente de Lima, Maria José de Vasconcelos, Ernestina Silva Soares, Gonçalo José de Oliveira, / Paulo Cornelio da Silva, José Antonio de Oliveira, José Antonio de Oliveira, Izabel Gomes, Manoel / Torquato de França, Francisco Berto, Jeronimo Messias, Antonio Batista Cavalcante e Laurentino Campina (20)

.....

CELULA SIQUEIRA CAMPOS - Rua Manoel Vitorino 264-Alecrim:

Secretario Politico..... Nazareno Maranhão
" Organização..... Agostinho Dias da Silva
" Sindical..... Amaro Valentim
" Eleit.e Mas..... João Bezerra
" Ed. e Prop..... Luiz Gomes Chacon
Tesoureiro..... Genesio Moreira
Classop..... Manoel Trajano Ferreira

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES

Membros: João Alexandre do Nascimento, Afonso Valentin de Oliveira, / Pedro Moraes, Sergio Santa Cruz, João Messias Gomes, Higo: / Gama, Raimundo João, Pedro Francisco Silva, Pedro Francisco do Nascimento, e Antonio de Souza (16)

.....

CELULA FORÇA E LUZ - Força e Luz (zuina)

Secretario Politico..... Francisco Caetano
" Organização..... Manoel dos Santos Primeiro
" Sindical..... Raimundo Januário
" Edc. e Prop..... Orlando Rocha
" Eleit. e Massas... João Reinaldo
Tesoureiro..... Clovis Ferreira da Costa

Membros dessa Celula - José Pedro Filho, Hermogenes Lopes da Silva, / Antonio Teixeira, Francisco Eduardo, Amaro(Tecnico) e Geraldo Garcia.

.....

CELULA MANOEL TORQUATO : Rua dos Paianases 1585-Alecrim

Secretario Politico..... Pedro Joaquim Soriano
" Organização..... José Cabral de Oliveira
" Sindical..... Cicero Justino dos Santos
" Ed. e Prop..... Faustino Chavante Cordeiro
" Eleit. e Massas.... José Cardoso Filho
Tesoureiro..... Pedro Vaqueiro Gomes

Membros dessa Celula: Joaquim Constino de Oliveira, e Luiz Secundo de Souza (8)

.....

CELULA FERREIRA ITAJUBÁ - Rua Expedicionario José Varela nº 22-Rocas

Secretario Politico..... José Tavares de Souza
" Organização..... Archajo Cavalcante
" Sindical..... Odorico Figuerôa
" Eleit. e Massas.... Antonio Pereira
Tesoureiro..... Valdemar Caetano de Souza
Classop..... Francisco Gomes da Silva

Membros dessa Celula: Maria do Nascimento Dantas, Estela do Nascimento Dantas, Elsa do Nascimento Dantas, Francisco Avelino Dantas, Pedro Dias, Maria dos Prazeres Figuerôa. Inez Dias, José Xavier Filho, José Venancio, maria das Dores Medeiros, Flavio Cavalcante, Laurentino Campina, Manoel Caetano de Lima, José Janario de Souza, Joaquim Bento Lima, José Paz de / Carvalho, Antonio Pereira de Mélo, Severino Martins de Souza, José Rufino da Costa, Elias Fernandes da Silva, Valter Gomes de Lima, João de Deus / Andrade, Antonio dos Santos Filho, Agricio Alves / de Souza., Pedro Paulo Leite, Antonia Alves de Men

8549
SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL
8571

donça, Manoel Amancio da Silveira, Augusto Alves de Oliveira, Robuão Tinouco, Severino Alves, Aristides Felinto, José Vaz de Oliveira, Severino José Ramos, Raimundo Brito dos Santos, Jugusta, Manoel Fernandes da Silva, João de Moraes Galvão, Salvador Galvão Junior e Luiz R. dos Santos(48).

.....

CÉLULA FEMENINA "LA PASSIONARIA"- Av.Getulio Vargas-950(Petropolis)

Secretaria Politica.....Emilia Dias Medeiros
" Organização.....Silvia Capitulino Baracho
" Finanças.....Maria do Ó Pereira
" Edc. e Prop.....Izabel Andrade
Tesoureira.....Francisca Soares de Moraes

MEMBROS dessa Celula: Maria Anuciada Damasceno, Augusta Soares de Moraraes, Hilda do Nascimento, Josefa Pereira, Otacilia Pereira, Izabel Martins, Domerinda Ferreira / Andrade, Teresinha Santiago, Geralda Maria do // Nascimento, Maria Ferreira Gonçalves, Geralda // Carlos da Silva, Cicera Severiana de Souza, e Maria Pereira da Costa (18)

.....

CELULA 1º DE MAIO - Rua Alberto Silva-Lagôa Sêca:

Secretario Politico..... Mario Inacio Pereira
" Organização.....Pedro Gomes da Silva
" Sindical.....João Marcelino
" Eleit. e Massas.....Onorio Massimino
" Edc. e Prop.....João Macêdo Sobrinho
Tesoureiro.....Antonio Joaquim de Oliveira
Classop..... Manoel Soares

Membros: Severino Ferreira, Amaro Eduardo, Manoel Ventura, Maria Leopoldina, Francisco Camilo, Manoel Enéas, Leonida de tal, Fausto / Severiano, Afrodisio de tal, João Martins, Abdias Olimpio, Antonio Bento Profirio de tal (20)

.....

CELULA FELIPE DOS SANTOS:

Dirigentes e membros dessa Celula: Francisco Camilo, Francisco Santiago, Raimundo Clementino dos Santos, Rita Maria dos Santos, Celina Maciel de Souza, Edith Rodrigues da Silva, Manoel Vitalino da Silva, Cicero Cosme, Maria Barbosa da Silva, Maria de Lourdes dos Santos, José Pinheiro, Geraldo José Garcia, Laurindo José /

8560
SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
I. P. M.
709

Barbosa, Fernando Saturnino da Silva, Francisco André de Souza, Policarpa Rodrigues e outros (35 total).

.....

CELULA TIRADENTES:- Rua João Carlos nº 448

Secretario Politico..... Cecilio José da Fonseca
" Organização..... José Miguel
" Sindical..... José Luiz
" Eleir. e Massas..... José Marciano
Tesoureiro..... Pedro Farias (5)

.....

CELULA LEOCÁDIA PRESTES: sem séde, reunia-se no Cometê Estadual;

Secretario Politico..... José Batista Sobrinho
" Organização..... Luiz R. dos Santos
" Eleit. e Massas..... Eunice dos Santos
" Sindical..... José da Serra
Tesoureiro..... Aluizio Rabelo (é composta de 10 // membros).

.....

CELULA FREI CANECA : Rua dos Pageús, 1329

Dirigentes e Membros- Maximino Azevedo, Pedro Caetano, José Teixeira de Damasceno, Maximino Azevedo Filho, Crizelda Maciel, José Clementino de Almeida e Antonio Joaquim de Almeida.

.....

CELULA EUCLIDES DAMASCENO:

Dirigentes e Membros - Crizelda Maciel, Albertina Pereira Damasceno, Alice Dias da Silva e outros.

.....

CELULA GABRIEL BARROS:

Dirigentes e Membros - Manoel Ventura dos Santos, Gabriel Alves de Oliveira e, Pedro Gomes da Silva e outros.

.....

CELULA 14 DE JULHO:

Dirigentes e Membros- Francisco Albino, Geraldo Magela da Costa, Pedro Vaqueiro Gomes, Pedro Soriano e outros (9)

.....

CELULA SANEAMENTO - Repartição de Saneamento.

Dirigentes e Membros:- Mario Inacio, Manoel dos Santos, Petronilo de Tal, e outros (8)

.....

CELULA DOS MEDICOS: Sem organização

MEMBROS:

Dr. Edgard Azevedo
Dr. Rui Mariz
Dr. José Pinto Junior

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N.

8561

-14-

I. P. M.
08673
709

Dr. José Maciel
Dr. Jacó Volvson (falecido)
Dr. Mirabeau Amancio Pereira
Dr. Manoel Cordeiro Vilaça
Dr. Fausto Magalhães
Dr. Abelardo Mélo
Dr. Vulpiano Cavalcante (10)

.....

CELULA DOS BANCÁRIOS - sem organização

MEMBROS- Luiz Lins e outros.

.....

CELULA OLGA PRESTES - (femenina)

Não foi possivel identificar os dirigentes e membros dessa celula.

.....

CELULA JOAQUIM BENTO -

Não foi possivel identificar os membros da mesma.

.....

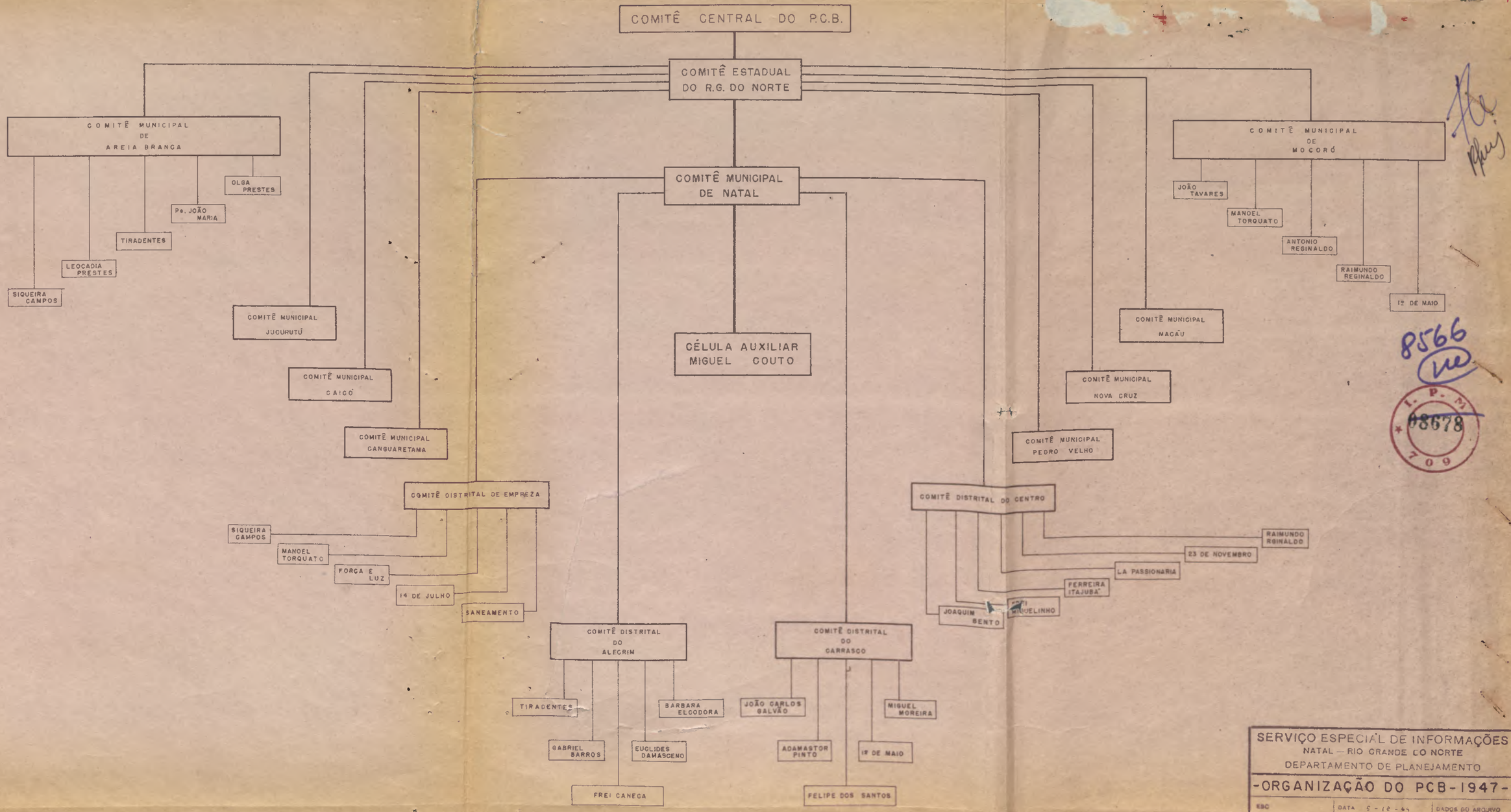
A presente organização, foi feita em Fevereiro de 1947, quando estiveram aquí os Deputados Federais GREGORIO BEZERRA e AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA.

Para melhores esclarecimentos, junto, o gráfico da referida organização.

Atenciosas saudações.

(SP/2 (Policia Civil)

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R.G.N. 10-Y



8566
I. P. M.
08678
709

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL — RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO

-ORGANIZAÇÃO DO PCB-1947-

ESC	DATA 5-12-64	DADOS DO ARQUIVO SEI-2
LEY E EXECUÇÃO SEI-2	Nº 3	FICHÁRIOS

204

PASSEIO EM MOSCOU

8562

№ 5690 Cr$ 1.000,00

I. P. M. 08674 799

Um passeio em Moscou para duas pessoas, com passagem de ida e volta e estada de 10 dias pagas.

O cheque sorteado corresponderá aos quatro últimos algarismos do primeiro prêmio da Loteria Federal do dia 13 de Junho de 1964.

204'

PASSEIO EM MOSCOU

Nº 5682 8563 I. P. M. 08675 Cr$ 1.000,00

Um passeio em Moscou para duas pessoas, com passagem de ida e volta e estada de 10 dias pagas.

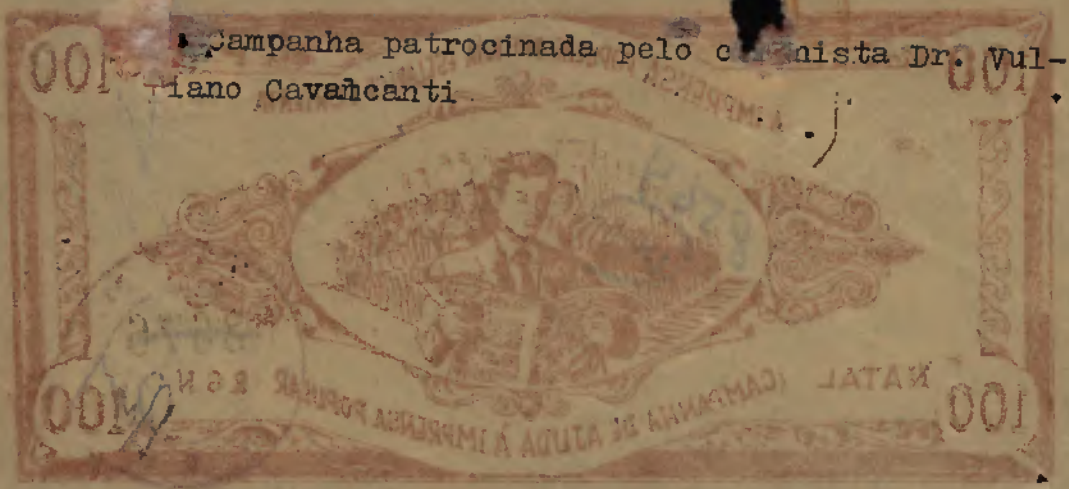
O cheque sorteado corresponderá aos quatro últimos algarismos do primeiro prêmio da Loteria Federal do dia 13 de Junho de 1964.

204

Campanha patrocinada pelo comunista Dr. Vulpiano [illegible]alcanti

100
A IMPRENSA POPULAR NOTICIA ESCLARECE E ORIENTA
100
8564
NATAL CAMPANHA DE AJUDA À IMPRENSA POPULAR R.G.N.
100
100

Campanha patrocinada pelo c[illegible]nista Dr. Vul-
piano Cavalcanti



100 A IMPRENSA POPULAR NOTICIA ESCLARECE E ORIENTA 100

100 NATAL CAMPANHA DE AJUDA À IMPRENSA POPULAR R.G.N. 100

204 IV

CENIMAR

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 495 Entrada

Ofício nº 329 [redacted] - de 25 de junho de 1963.
ANEXO: Informe nº 151-2 de 25 de junho de 1963.

8567

oooooooooo

O Secretário de Segurança do Estado do RIO GRANDE DO NORTE, Coronel ULISSES CAVALCANTE, teria apreendido um caminhão que transportava livros de PROPAGANDA comunista destinados ao Prefeito de NATAL, Sr. DJALMA MARANHÃO. Os LIVROS seriam para a campanha " De pé no chão também se aprende a ler ", patrocinada pela Prefeitura de Natal; entre êles encontravam-se cartilhas de propaganda antiamericana, volumes de " Nós e a Chine ", de OSNY PEREIRA DUARTE e " Guerra de Guerrilhas " de GONDIN DA FONSECA todos remetidos do Rio de Janeiro pela UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES.
O Governador ALUISIO ALVES teria determinado a entrega dos livros ao destinatário mas, em vez disso, foram êles recolhidos ao Quartel General da ID/7, por ordem do General MURICY.

Vêr original: INFORMES [redacted]

205

8568

IPM 709 PROTOCOLO

N.º 919 Entrada 21 08880

Natal, 7 Nov 63

Granja:

Estamos aproveitando a ida do portador para [illegible] de seis Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas Autonomos.

Pedimos a ajuda de vocês para que esses processos sejam encaminhados junto ao Ministério com a maior urgência. José Holanda irá ao encontro de São Paulo acerca do trabalho de campo, pelo qual ele é responsavel aqui. Esperamos que na viagem de José Holanda ele possa trazer de volta as Cartas Sindicais desses Sindicatos, pois assim marcharemos para organizar uma Federação.

Insistimos em que vocês dediquem a maior atenção ao registro desses Sindicatos, pois o Rio Grande do Norte foi constituido em centro de trabalho do clero no que se refere à sindicalização rural. Estamos realizando um esforço para quebrar essa influencia. Nesse trabalho o registro desses Sindicatos é uma tarefa decisiva para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Paraiba: Estive em João Pessoa, conforme ficou acertado na reunião do Recife, com o Dias. Parte pei de duas reuniões. Um companheiro de Campina Grande desejava que eu fosse até lá. Acertei que ia, mesmo sem formalidades orgânicas. Entretanto, aqui está meio duro no trabalho.

Professores: Peço avisar ao Saldanha que no dia 9 (depois de amanhã) já haverá aqui reunião da Associação Profissional dos Professores para pedido da Carta Sindical. Avisar tambem que em João Pessoa reuni com os professores, sendo então organizado um plano de trabalho para atuação deles.

Jovens: avisar a Zulaika que continuamos certos da ida de um jovem para estudar seis meses na R.D.A.

Curso: peço mandar pelo portador vinte exemplares do 4º vol. do Curso Médio.

Teses: recebi o 6º e último caderno das teses, com pedido de mandar opiniões. Deixei de mandar por não me considerar em condições. Entretanto já li os seis cadernos. Já é uma façanha, não ?

Dinheiro: não há... Apenas avisar ao Sérgio que não estou esquecido de um debito em meu nome.

Um grande abraço para todos os camaradas.

Luiz Maranhão

LUIZ MARANHÃO

Escritório Marco Antônio.

B. Campo

296

INFORMAÇÃO DE CID SÔBRE A PREPARAÇÃO DO V CONGRESSO NO RIO GRANDE DO NORTE
(Estadia de 22 a 29 de abril de 1960)

Atividade realizada no período acima - Reunião preliminar com o Secdo. ampliado com 3 membros do C.R., trabalho com a Comissão de Normas do Secdo em 23/4, discussão e aprovação das Normas Regionais pelo C.R. em 24/4, reunião com o Secdo. Municipal de Mossoró em 25/4, ativo com o Partido em Mossoró em 26/4 (compareceram 32 camaradas), ativo com o Partido na capital em 28/4 (compareceram, além de um Secretário Regional e um membro do C.R., 11 camaradas, tendo faltado 6). Todo o dia 27 e o dia 28 até 10 horas da manhã foram tomados pela viagem de ônibus Mossoró-Natal. No dia 29/4, pela manhã, foi realizada uma troca de opiniões ~~entre~~ com um dos Secretários Regionais e um dos membros do C.R. e também um encontro com um aliado.

Dados sôbre a situação partidária e em geral - (os dados sôbre efetivos foram colhidos no trabalho com a Comissão de Normas do Secdo.) - O C.R. tem 9 membros efetivos e 3 suplentes, o Secretariado 4. Há na capital um Comitê e um Secdo. Municipais que não funcionam, 4 OO. BB. de bairro e 2 de setor (médicos e ferroviários), e perspetiva de estruturação de mais uma O. B. de bairro (Rocas), uma O. B. de emprêsa mixta e uma O. B. de estudantes. O efetivo na capital é de 40 a 50 membros. As bases se reunem pouco. Em geral fazem-se ativos com a presença de 20 a 30 camaradas. Em Mossoró há um Secdo. Municipal de 7 membros, 2 OO. BB. de bairro (de fato, como comprovei, só há 1 funcionando, com uns 20 membros), uma O. B. de emprêsa (ferrovia) e uma de setor (salineiros). Os membros destas últimas mostram-se ativos, mas as duas OO. BB. não estavam funcionando. O efetivo em Mossoró é de mais de 50 membros do Partido. Em Areia Branca, há uma O. B. feminina e uma de emprêsa mixta, num total de 10 ou 12 camaradas. Em Macau há uns 14 membros do Partido. Há pequenas organizações ou grupos de comunistas ligados ao C.R. em pelo menos mais 6 municípios: Caicó (4 ou 5), Canguaretama (ex-Penha) (uns 6), Ceará Mirim (2 ou 3), Jucurutú (2 ou 3), Nova Cruz (6), Pedro Velho (3 ou 4). No conjunto do Estado há entre 150 e 200 membros do Partido. Há um deputado estadual comunista (eleito com 1 250 votos numa campanha eleitoral de 13 dias) e 3 vereadores.

Na reunião preliminar com o Secdo., os camaradas informaram que, mesmo antes do debate que se realizou no Partido, tinham já chegado por si mesmos à conclusão de que era necessário romper com o isolamento do Partido em relação à massa. Resolveram que o caminho era o exemplo a partir da própria direção e assim ligaram-se, todos, às organizações de massa. Isso lhes toma um tempo considerável, mas os resultados são positivos. Vários membros do Partido, através da própria pressão do movimento de massa, vão pouco a pouco se incorporando à atividade nas organizações de massa (sindicatos, organizações de bairro, agora também comitês eleitorais). Ultimamente já tinham chegado à conclusão de que era necessário passar a dar atenção ao trabalho organizativo do Partido.

É muito favorável o ambiente para a campanha eleitoral à sucessão. Jânio não conta com quase nenhum apôio e tem grande simpatia a candidatura Lott. É possível até, segundo dizem os camaradas, obter-se 80 % do eleitorado em favor do Lott. A 3 de outubro haverá também eleição para prefeito da capital e para governador do Estado. O candidato a prefeito que apoiamos é o deputado federal Djalma Maranhão e o candidato a governador deverá ser Aloysio Alves, se bem que, quanto a êste último, não haja ainda uma decisão do C.R., por motivo de conveniência tática. Há na capital vários Comitês nacionalistas pró-Lott em atividade, um Comitê Central amplo. A ida de D. Edna Lott deu lugar a ampla mobilização de massa, tendo constituido um êxito político.

V Congresso - Na reunião preliminar com o Secdo., todos os camaradas manifestaram-se inicialmente contra a realização do Congresso no prazo previsto. Afirmaram que se tratava de uma precipitação do C.C., só explicável por uma razão política qualquer que desconheciam, como por exemplo um compromisso político para a legalização do Partido. Disseram que a realização do Congresso agora vai determinar uma queda no nível do movimento de massas. Um dos camaradas chegou mesmo a afirmar que isso poderia facilitar a vitória de Jânio. Mesmo que se tire para a preparação do Congresso só 20 % da atividade do Partido, isso vai prejudicar o movimento de massas. Só poderão dedicar-se mesmo ao Congresso as organizações do Partido em outros Estados que não estão empenhadas no movimento de massas.

8570

P. M. 08682

Depois das explicações que dei (e que tiveram como centro a crítica à falsa posição dos camaradas de verem no funcionamento organizado do Partido um obstáculo ao movimento de massas) só um membro do C.R. declarou que modificava radicalmente sua opinião e apoiava como justa a decisão do C.C. Os demais nada disseram. É preciso destacar que ao opinarem antes, manifestando seu desacôrdo com a convocação do Congresso, todos tinham declarado que, já que se tratava de uma decisão do C.C., a cumpririam.

Na troca de opiniões do dia 29, fiz sentir aos dois camaradas, francamente, as minhas impressões sôbre a desorganização da vida partidária, as infrações ao centralismo democrático, a ausência de vida política no Partido. A maneira como fui tratado era demonstração flagrante de tudo isso, em ligação com as incompreensões reveladas, e que mantinham, quanto à realização do Congresso. Ao mesmo tempo, fiz questão de reconhecer todo o lado positivo do que estão realizando. O cda. Secretário poz de parte tôdas as críticas feitas, a subestimação da atividade partidária êles já tinham visto antes e ia ser corrigida, não me deram maior atenção porque eu cheguei num momento desfavorável, quando estavam todos voltados para a preparação do 1º de maio. Como eu insistisse em afirmar que, desde o primeiro dia, mostrara interêsse em participar da atividade de massa, inclusive me propondo a falar num ato público sôbre o problema eleitoral e o Congresso (proposta a que não deram a menor atenção), e como insistisse ainda em afirmar que estranhava não ter sido convidado a comparecer a nenhuma assembléia de massa nem ter sido posto em contato com elementos políticos locais, -- o cda. Secretário disse que era eu o primeiro "assistente" a pôr a questão nestes termos, que estavam habituados a ver no "assistente" apenas um camarada que vinha tratar de questões internas do Partido...

A posição da direção do Partido e do ativo do Partido em Mossoró foi inteiramente diferente. Os camaradas receberam com entusiasmo a convocação do Congresso, mostram-se preocupados com os problemas políticos gerais. A crítica ao não funcionamento das bases foi bem acêita, tendo mostrado alguma dificuldade em compreendê-la justamente o 1º Secretário, que é membro do C.R.. Êste camarada, entretanto, fez questão de declarar que, se tivesse estado na reunião do C.R. de 2/4, teria se manifestado contra a opinião de que é um êrro a convocação agora do Congresso.

Sou de opinião, que, apesar da resistência formal às críticas feitas à direção regional, os camaradas, bem intencionados e dedicados ao Partido que são, se mostrarão sensíveis a elas. Prova disso é que, tendo eu mostrado que estranhava a ausência até então de locais públicos legais do Partido, os camaradas em 48 horas alugaram um local, passando por cima da resistência que havia quanto ao cumprimento de decisão já existente neste sentido.

N. B. - A chegada a Mossoró, feita por envio direto do Rio, pela N.A.B., é muito irregular, dado o mau funcionamento dessa emprêsa aérea. Até o dia 2/4 não tinha chegado o número do dia 14 (das "Teses" e "Projeto").

Vários assuntos - Um dos Secretários Regionais informou que do "Problemas da Paz e do Socialismo" só chegou até agora o nº 9, ao passo que já recebera a cobrança do nº 2 dêste ano... Estranhou, também, que nada sáia ali sôbre o Brasil, quando sái de vários outros países latino-americanos.

Rio, 5/5/60.

V Cid.

Em tempo - Foram designados 4 membros do C.R. para ajudarem a preparação da Conferência Municipal da Capital. Ficou marcada uma reunião do C.R. para o dia 8/5, em que os camaradas debaterão as "Teses" e o "Projeto", com a finalidade de ajudarem a discussão no Partido. Fiz questão de deixar claro, quanto a esta reunião, que não se deveria tratar do Comitê formar uma opinião própria sôbre os documentos para ir defendê-la ante o Partido, mas sim de se esclarecerem sôbre êstes ou aquêles aspetos dos documentos, para ajudarem os membros do Partido a entendê-los e sôbre êles livremente se manifestarem. Quem propôs a reunião do C.R., com o fim de êste "discutir e tomar posição sôbre as Teses e ir defendê-la ante o Partido", foi o 1º Secretário, que, aliás, na reunião preliminar do Secdo. ampliado, propuzera que se fizesse um "resumo das Teses", opinião que também combati e não foi aprovada.

08882
605

Relatorio R. G. Norte

Informação

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1118

Subversão no Rio Grande do Norte

8571

~~08683~~

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1118

Publicação
fls de: 08683/08718

209

SECRETO

Subversão no Rio Grande do Norte

8571

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1118 - Entrada

Relatórios dos inqueritos realizados pelos Drs. JOSE' DOMINGOS DA SILVA e CARLOS MOURA DE MORAIS VERAS.

Impresso nas Oficinas da
Editora O Diario S/A
Natal — Setembro 1964

I. P. M.
08684
709
8572

Durante, exatamente, cinco meses, os mais diversos setores da vida publica do Rio Grande do Norte, foram objeto de investigações que visaram estabelecer a extensão do movimento subversivo, aqui em desenvolvimento e da corrupção, em áreas da administração pública.

O trabalho, penoso e paciente, foi realizado pelos bachareis José Domingos da Silva e Carlos Moura Morais Veras, ambos do organismo policial pernambucano, postos à disposição do Rio Grande do Norte, pelo Governo de Pernambuco.

Na área rural e na Rêde Ferroviária Federal, a investigação foi feita pelo dr. José Domingos da Silva. Dezenas de depoimentos foram tomados. Numerosas diligências foram efetuadas, em Natal e por todo o interior potiguar. Até em Estados vizinhos se estendeu a ação investigadora do competente policial.

O resultado do trabalho insano foi apresentado, em volumoso processo, ao Governador Aluisio Alves, fixando a responsabilidade de 42 indiciados. A entrega foi efetuada a 15 de setembro corrente, ao Chefe do Executivo, para as finalidades previstas em lei.

Nos campos sindical, estudantil, intelectual e na Prefeitura de Natal, as investigações foram orientadas pelo dr. Carlos Moura de Morais Veras. Os setores de investigações entregues à competencia do dr. Veras fazem ressaltar, à primeira vista, a importancia do seu trabalho, cujas conclusões consubstanciadas, num longo relatorio de mais de cem laudas datilografadas, foram entregues a 24 de setembro corrente, ao Chefe do Executivo potiguar.

O trabalho é uma analise clara, objetiva, e documentada do desenvolvimento, sobretudo da subversão, nessas áreas da vida norte riograndense.

O presente trabalho engloba os relatorios entregues ao Governo do Rio Grande do Norte, pelos drs. José Domingos da Silva e Carlos Veras.

8573
I. P. M.
08685

O presente Inquérito — de natureza e investigação singugar — foi instaurado em obediência ao disposto pelo Decreto de 17 de abril do corrente ano e publicado no Diário Oficial do dia 18 e republicado no dia 29, tudo do mesmo mês e no mesmo jornal, no qual o Excelentíssimo Senhor Doutor Governador do Estado nomeou esta autoridade para, como Delegado de Policia, Especial, apurar, com jurisdição em todo o Estado, a prática de atos contra a segurança do País, e regime democrático e a probidade da administração pública ou crime contra o Estado e seu patrimônio, a ordem politica e social ou atos de guerra revolucionária (Ato Institucional — Artigo 7º., § 1º e Artigo 8º).

— I —

As declarações, depoimentos, acareações, Autos de Buscas e Apreensões e documentos contidos no bôjo dos autos do presente Inquérito nos informam e dão conta à Sociedade do Rio Grande do Norte da profundidade, desenvolvimento e alastramento das diretrizes do Partido Comunista do Brasil, o qual, para atingir o fim colimado, vinha se utilizando e abraçando dentro dêste Estado de todos os meios de propaganda, de pessoas e de associações para, dêsse modo, realizar de uma maneira rápida e direta uma forma de conscientização no seio da Sociedade do Rio Grande do Norte, quer no setor da Cultura mais elevada do Estado — na Superestrutura —, quer mesmo no âmbito das camadas mais pobres, simples e humildes — operários, camponeses e funcionarios de modestas categorias.

O seu desenvolvimento e objetiva realização das etapas formuladas nas Diretrizes do Partido, no Brasil, — a conquista do Proletariado Rural e dos Camponeses e dos Pequenos Proprietarios de terras —, têm sido um constante no seio do Partido, caracterizando-se abertamente em quase todo o território nordestino pela formação e instalação de LIGAS CAMPONESAS, cuja atuação sôbre o homem rude, simples e ignorante, do campo, vinha formando e produzindo uma mentalidade agressiva para com tudo e com todos.

Este Inquérito informa, esclarece e objetiva atos e pessoas — dêste e de outros Estados — que há muito vinham, sob as formas mais diversas, corroendo e corrompendo a estrutura politico-social do Estado, ora incitando, ora orientando, ora dirigindo e participando pessoalmente de prática de atos contra a segurança do Estado e vilipendiando propriedades privadas de modo arbitrário e violento, em franco e liberal atentado à Magna Carta e às Leis vigentes no País.

Através dos depoimentos, declarações, acareações e outros documentos que bem instruem o presente Inquérito, pode-se ver perfeitamente que uma das etapas mais importantes do Partido — "conquista de ótimos adeptos e centralização de massas conscientes da Grande Tarefa do Partido — estava em franca ascenção, através de um aproveitamento de Frações partidarias... e não partidárias, apontadas pelos dirigentes do Partido para bem realizar o O Plano de Construção do Partido, preconizado na Resolução Sôbre a Politica de Organização do Partido, às fls. 29, que juntamos ao presente Relatorio.

> "Descentralizando assim as atividades de propaganda e agitação politica, descentralizaremos e ampliaremos nosso trabalho politico entre as massas". (Ver Resolução acima referida, às fls. 20, anexa.)

Daí porque, data venia, neste Estado, para poder o Partido realizar o seu Plano de Construção, vinha se "utilizando" da mão direita que lhe era oferecida de modo indireto e em forma de "inocentes úteis" alguns Presidentes dos Sindicatos Rurais existentes no Estado, o que descaracterizou, de certo modo, a magnífica e monumental obra que vinha e vem realizando em todo o Interior dêste Estado, o Administrador Apostolico da Arquidiocese. A prova dêsse incomensurável prejuízo que vinha sofrendo e ainda está a sofrer a Igreja e, consequentemente tôda a estrutura do nosso sistema de Govêrno Democrático, está contida nos autos, através de inúmeras denúncias, telegramas, depoimentos e queixas, o que nos levou a realizar aquilo que a Lei manda que se faça: prescrutar os fatos e atos e pontar à Justiça os responsáveis pela alteração da Ordem vigente.

Dessarte, é importante o esclarecer-se aqui que, em face da agitação reinante no campo e das violências praticadas contra as propriedades privadas, a produção, fator imprescindivel para o progresso de um Estado, estava sofrendo palpável redução, causando assim imperdoável prejuizo e profundo mal estar e insegurança na produção agrícola e pastoril. Era a sublevação das massas para a realização iminente da esperada Revolução Brasileira, tantas vêzes contida e repetida nos vários documentos que instruem êste Inquérito. (Ver Questionario de fls).

A existência dos Sindicatos Rurais no Interior dêste Estado, obra de relevante valor sócio economicco cultural para atendimento das necessidades mais prementes do homem do campo, constituiu e constitue uma meta da maior relevancia para o desenvolvimento do camponês, entretanto a mesma vem falhando em alguns pontos de sua penetração, pelo fato de haver e estar à frente de tão meritória organização individuos de formação primária e sobretudo sem a capacidade possível e necessária para realizar um trabalho independente

de infiltrações de elementos agitadores e comunistas, portadores de ideologias revolucionárias, que, agindo em forma de franca harmonia, realizavam atos com um fim determinado: fazer agitação no campo, realizar comícios e distribuir propaganda de conteúdos subversivos, dando, dêsse modo, maior e melhor oportunidade de o Partido desenvolver o seu Plano de Construção, tudo conforme se constata da disciplina do PC e contida às fls. 22 da Resolução anexa.

— II —

Assim é que, neste Inquérito, os fatos se apresentam na seguinte ordem:

a) — Propaganda Subversiva no Campo;
b) — Invasões de Propriedades;
c) — Organização armada.

PROPAGANDA SUBVERSIVA: — A propaganda subversiva no Interior do Estado vinha se realizando através de Conferencias, Comicios, venda e distribuição de orgãos oficiais do Partido no País, como sejam o "Semanário", "Novos Rumos", "A Liga", "Panfleto" e outros jornais de LINHA JUSTA do PC, em obediencia àquelas determinações da Resolução Sôbre a Politica de Organização do Partido e constante às fls. 21. (Resolução anexa.) Como exemplo objetivo do que acima se afirma temos as fotografias de fls. e , onde se vêem os conhecidos agitadores no Campo Francisco Julião e Padre Alípio de Freitas e os mais violentos, agressivos e radicais discursos pronunciados quando da instalação das Delegacias das Ligas Camponêsas no Interior, conforme declaram as testemunhas e os próprios indiciados nos têrmos de declarações contidos neste Inquérito. Indiciados há que pregaram acintosamente: "Cada camponês deverá economizar; comer menos e comprar uma arma de fôgo, ou uma faca ou mesmo confeccionar um espêto de ferro ou de madeira, pois a Revolução Brasileira já está bem proxima". (Indiciado Egídio Constancio de Melo — Ver declarações de fls. .)

INVASÕES DE PROPRIEDADES: — Sob as formas as mais diversas, invasões de propriedades vinham sendo feitas no Interior, obedecendo a um plano bem delineado pelo Partido, o qual, para tal, vinha empregando, inclusive, alguns dirigentes de Sindicatos Rurais, os quais eram orientados diretamente pelo Presidente da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Norte, José Rodrigues Sobrinho.

Indiciado neste Inquérito, José Rodrigues Sobrinho manti nha viva e íntima ligação com vários individuos que pregavam e faziam a subversão social na Capital e no Interior, não só através de contactos e ajustes, mas também redigindo, distribuindo e publicando na Imprensa local, Manifestos tipicamente subversivos, declarando publicamente sua linha de conduta e sua irrestrita solidariedade a conhecidos agitadores comunistas, conforme se vê as fls. (Apôio irrestrito e franca solidariedade ao ex Governador Miguel Arraes).

As invasões de propriedades realizadas em Canguaretama, sob as ordens dos agitadores Francisco Julião e Padre Alípio de Freitas; as ameaças realizadas na Fazenda Estrêla por "Alfredo Beato" e outros agitadores e as violencias praticadas por alguns Presidentes de Sindicatos Rurais e seus Delegados atingiram tal porte que, amedrontados e feridos em seus direitos de propriedade, alguns proprietarios chegaram a "oferecer" suas terras para compra e venda a alguns dirigentes de Sindicatos e camponeses, o que não obteve acolhida dos mesmos, pois, em verdade, a "ordem" era: "AGITAR: (Ver declarações de fls. .)

ORGANIZAÇÃO ARMADA: — Paralelamente ao plano de agitação no Campo o Partido vinha organizando de modo rápido o disciplinado um sistema armado, para o que "funcionava" no Interior o individuo PEDRO SIMÃO PEREIRA, vulgo "Pedro Cheque" e outros, comprando armas e instruindo camponêses sôbre a maneira de como empregá-las, conforme nos esclarece as declarações de alguns indiciados às fls. .)

Da maior importancia é o Auto de Busca e Apreensão constante às fls. , realizado pelo Cap. Presidente do IPM da Guarnição Militar dêste Estado, onde se constata que inclusive armas de guerra e privativas das Forças Armadas eram possuídas e estavam sendo adquiridas pelos agitadores comunistas para implantação da Republica Socialista no País, conforme declarou o agitador FLORIANO BEZERRA DE ARAUJO, ex deputado estadual pelo RGN e Presidente das Ligas Camponêsas no Interior e fundador da Liga Urbana, com séde em Natal. (Ver doc. de fls. e fls. .)

DA ORGANIZAÇÃO E ATUAÇÃO DAS LIGAS CAMPONESAS DO RN (OPLCB)

— III —

As LIGAS CAMPONESAS foram fundadas e organizadas pelo conhecido agitador no Campo Francisco Julião, sendo órgão central das mesmas a OPLCB (Organização Politica das Ligas Camponesas do Brasil), e Presidente o referido agitador. (Ver doc. de fls.)

A LIGA CAMPONESA DO ESTADO DO RGN vinha exercendo as suas atividades neste Estado através de Delegacias no Interior e da Liga Urbana, tôdas dirigidas pelo indiciado Floriano Bezerra de Araújo e orientadas pelo Presidente da OPLCB, Francisco Julião, conforme consta das declarações de fls. .

Tôdas elas pregavam e realizavam atos para obtenção de

8574

08686

uma Reforma Agraria Radical, baseadas nos Estatutos das Ligas Camponesas do Brasil. (Ver fls. do doc. de fls. .)

Realizando invasões de terras, intimando proprietarios de fazendas e "solicitando" ajuda financeira a muitos dos Prefeitos do Interior dêste Estado, vinha Floriano Bezerra de Araújo e seus assecias produzindo um amplo trabalho, eficiente e conforme as Diretrizes do PC, o que nos dá conta da iminente deflagração da pretendida Revolução Brasileira pelos comunistas, objetivo pernicioso anticristão e criminoso que, graças ao evento do Movimento Revolucionário de 31 de março do corrente ano, não enlutou a Nação Brasileira! (Ver doc. de fls. .)

— IV —

DA ORGANIZAÇAO DA UNIAO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRICOLAS RURAIS DO RGN — ULTAR

Em franca aliança com a organização das Ligas Camponesas neste Estado atuava a ULTAR, entidade de natureza subversiva e que tinha à frente da sua Presidencia o individuo WALDIER GOMES DOS SANTOS.

A ULTAR recebia orientação e era subordinada à ULTAB (União dos Lavradores e Trabalhadores Agricolas do Brasil) — entidades da "Frente Legal" — orgão da Secção de Campo do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro dirigida pelo conhecido agitador LINDOLFO SILVA, conforme se constata do doc. de fls. . Essa orientação e ligação entre as duas entidades subversivas e o Comitê Central do PC, evidencia se através dos documentos de fls. e carta do Waldier e o doc. do PC.

— V —

Da Organização e Atuação dos SINDICATOS RURAIS no Estado

Os Sindicatos Rurais, criados pelo Administrador Apostolico da Arquidiocese de Natal, são uma obra inspirada nos sãos e sagrados princípios do Cristianismo, com a finalidade especifica de orientar, disciplinar e atender as atividades e anseios dos trabalhadores rurais do Estado.

Assim é que, para melhor realizar essa grande obra no Estado, dispõe o Administrador Apostolico de várias organizações de instrução para os trabalhadores agrícolas, como sejam: a JAC (Juventude Agrária Catolica), cuja finalidade é orientar os jovens do campo, através de ensinamentos feitos pelos Vigários de cada Comunidade; SAR (Serviço de Assistência Rural), destinado a oferecer ajuda o amparo aos trabalhadores rurais; MEB (Movimento de Educação de Base), organização criada pelos Bispos do Brasil, a qual tem como objetivo realizar a educação do povo através de lições ministradas por Monitores pelas Estações de Rádio; FTR (Federação dos Trabalhadores Rurais do RGN); FPPT (Federação dos Pequenos Proprietarios de Terras) e a FTA (Federação dos Trabalhadores Autônomos), tudo sob a orientação da Arquidiocese de Natal e supervisão do Administrador Apostolico da Igreja nesta Capital (Natal).

Todavia, fugindo à linha de conduta e à orientação dada pelo Sr. Administrador Apostolico da Arquidiocese de Natal, o indiciado José Rodrigues Sobrinho vinha praticando atos e orientando dirigentes de Sindicatos Rurais de maneira bem diversa das preconizadas pela Arquidiocese, ora invadindo propriedade, ora incitando trabalhadores rurais a fazer queima de lavouras, ora sublevando a Ordem Publica através de Manifestos de conteúdos subversivos, tudo em ligação com conhecidos agitadores, como sejam EVLIM MEDEIROS, WALDIER GOMES DOS SANTOS e outros. (Ver dep. de Manuel Julião, às fls. e mais decl. de fls..)

Entretanto, não parou aí a prática de atos contrários à linha de conduta adotada pela Arquidiocese nesta Capital e no Interior do Estado; eis que, na noite do dia 31 de março do corrente ano, quando da deflagração do Movimento Revolucionario que depôs o Sr. João Goulart, o Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais déste Estado, JOSÉ RODRIGUES SOBRINHO, indiciado nêste Inquérito, redigiu e enviou ao Senhor João Goulart o telegrama constante de fls., , no qual, além de hipotecar solidariedade àquele Presidente da República, pôs, inclusive, à disposição do mesmo, CINQUENTA MIL CAMPONESES do RGN. Traição descarada àqueles que lhe deram a mão!

Resumo das Atividades dos Indiciados:

1 — NOEL BERNARDO DE OLIVEIRA. Funcionário Público Municipal em Canguaretama. Ex-vereador em Canguaretama. Fêz comicio em Canguaretama ao lado do Padre Alipio e de Francisco Julião. Recepcionou em sua residencia o Padre Alipio e Francisco Julião ao lado do comunista VULPIANO CAVALCANTI. Mantinha relações com o comunista LUIZ MARANHÃO. E' cadastrado no Serviço Secreto do Exército — Guarnição de Natal — com at-

vidades no ano de 1953, conforme doc. de fls. . No exercício de bibliotecário da Biblioteca Pública da Prefeitura de Canguaretama imprimia uma linha de trabalho e conduta de natureza nitidamente esquerdo-comunista, adquirindo livros, jornais e panfletos com literatura de conteúdos comunistas, conforme consta do documento de fls. Residiu na Guanabara, onde, no ano de , alistou-se como eleitor na legenda do Partido Comunista do Brasil e em sua residencia foram encontrados e apreendidos vários documentos de propaganda comunista. Era comunista militante no Rio, fichado no DOPS da Guanabara. Membro contribuinte do Comitê Democratico Popular de Bairro da LAPA. Entre os documentos de sua propriedade e apreendidos na biblioteca da Prefeitura de Canguaretama, consta uma FOTOGRAFIA AEREA da cidade de Canguaretama, cujos objetivos porque a possuía o indiciado, ouvido pela autoridade, não declinou. No exercício do cargo de Vereador da Câmara Municipal de Canguaretama apresentou e conseguiu a aprovação de uma moção de aplausos ao Sr. Leonel Brizola. (Doc. n.). Indicou o nome do agitador WALDIER GOMES DOS SANTOS para representar o Estado do RGN no Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, cuja Delegação esteve sob a presidencia do agitador José Alves Cavalcanti. (Ver documentos de fls. , de Waldier Gomes dos Santos).

2 — PEDRO CAVALCANTI DA SILVA. Sapateiro, residente em Pedro Velho.

Eleitor do líder comunista Carlos Prestes (decl. de fls.). Trabalho durante longo tempo em companhia do líder comunista José Alves Cavalcanti, sapateiro. Mantinha ligações com o comunista Armando Honorato Ferreira, sapateiro, com quem trabalhou em conjunto com o comunista José Alves Cavalcanti. Visitava frequentemente o comunista ELIEZER MENEZES, elemento ativista em NOVA CRUZ. Comparecia a reuniões da Célula Comunista instalada no "Sitio Recreio" em Pedro Velho, juntamente com os comunistas FRANCISCO GALVÃO BEZERRIL, PASCOAL e outros, tendo sido numa das reuniões escolhido para o serviço de divulgação do jornal esquerdo-comunista "NOVOS RUMOS", que o aceitou. Mantinha ligação estreita com o esquerdista OSVALDO GUEDES DE MOURA, funcionario do DNru, nesta Capital. (Ver declarações do próprio indiciado, de fls. a fls. e as declarações do indiciado ALFREDO FERREIRA DE LIMA, "ALFREDO BEATO" às fls.).

3 — ALFREDO FERREIRA DE LIMA — "Alfredo Beato" — Camponês, em Canguaretama.

Ex secretario da Delegacia Camponêsa de Canguaretama. Ex Presidente da Delegacia Camponesa de Canguaretama. Assinou grande quantidade de panfletos pregando a "REFORMA AGRARIA NA LEI OU NA MARRA". Comandou invasões de terras na "Fazenda Estrêla", no municipio de Baía Formosa. Exercitava o cargo de Presidente da Delegacia da Liga Camponêsa de Canguaretama em estreita ligação com os individuos agitadores PEDRO SIMÃO, Padre ALIPIO DE FREITAS, FRANCISCO JULIÃO, EGIDIO CONSTANCIO DE MELO e o ex-deputado estadual e agitador no Campo FLORIANO BEZERRA DE ARAUJO .

4 — MANOEL BENTO DA SILVA — Agricultor. Baía Formosa. Atuava em estreita ligação com os agitadores PEDRO SIMÃO, ALFREDO FERREIRA DE LIMA, vulgo "Alfredo Beato", e o advogado das Ligas Camponesas deste Estado, GERALDO PEREIRA DE PAULA. Participou da demonstração de tiros feita pelo agitador Pedro Simão realizada em sua propria residencia, em Baía Formosa. (Demonstração de como utilizar uma arma de guerra: clavina.). Prestigiado pelo lider comunista Francisco Julião, sendo, inclusive o candidato escolhido para assumir a Presidência da Delegacia da Liga Camponesa do Bahia Formosa, entidade de carater subversivo no Campo e que seria instalada em dia do mês de abril do corrente ano, o que não aconteceu em virtude da eclosão do Movimento Revolucionario de 31 de março.

8575

I. P. M. 08687

5 — EGIDIO CONSTANCIO DE MELO. — Pedreiro em Natal. Fiscal do Sindicato da Construção Civil, em Natal. Membro do CET (Comando Estadual dos Trabalhadores), entidade de natureza subversiva e representativa do CGT neste Estado. Elemento de ligação de Floriano Bezerra de Araújo no seio dos camponeses no Interior deste Estado e homem de confiança do agitador sindical Evlim Medeiros. Suplente do Conselho Deliberativo da Liga Urbana em Natal. Agitador violento na zona de Canguaretama. (Ver declarações do indiciado Alfredo Ferreira de Lima, às fls.). Organizador e coletor de membros para formação de "Grupos de 11" neste Estado. Dirigia e tomava parte nos Comandos de Greves do CET. Promovia juntamente com o agitador Evlim Medeiros passeatas e comícios de natureza turbulenta pelas ruas de Natal. Colaborou eficazmente para a instalação da Liga Urbana de Natal, juntamente com Floriano Bezerra de Araújo, Geraldo Pereira de Paula, Pedro Simão, Salomão Morais, João Virginio, Antonio Paulo, João Soares e Mery Medeiros. (Ver Ata de instalação da Liga Urbana, às fls.).

6 — FRANCISCO VITAL DA SILVA — vulgo "Chico Porém" — Agricultor em Canguaretama. Ex-Presidente da Delegacia da Liga Camponêsa de Canguaretama. Instalou uma Célula do PC em sua residencia no ano de 1947, época em que o Partido estava na legalidade. Ex-soldado do 21º BC, neste Estado. No ano de 1935 quando da eclosão do movimento comunista no País foi ferido por elementos do PC quando tentava retomar das mãos dos sublevados a Reserva de Material Bélico de sua Subunidade, tendo sido inclusive internado no Hospital Miguel Couto, de onde foi retirado semi restabelecido por uma patrulha do 21.º BC e transportado para o Hospital Militar de Natal e, em seguida, excluído do efetivo daquele Batalhão. Atualmente o indiciado é segundo sargento reformado do Exercito Nacional em virtude de haver recorrido ao Ministerio da Guerra e haver sido o seu caso submetido a uma revisão, sendo, dessarte, o mesmo indiciado reincluido nas fileiras do Exercito Nacional e reformado na graduação acima referida. Informa sôbre: Pedro Simão — João Batista — João Virginio — Mery Medeiros — Padre Alipio de Freitas — Francisco Julião — Manoel Bento — Noel Bernardo — Egidio Constancio de Melo — Alfredo Ferreira de Lima e Floriano Bezerra de Araújo.

7 — MANUEL JULIÃO DE OLIVEIRA. Agricultor em Ceará Mirim. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria do Açucar naquele Municipio. Mantinha ligações com o agitador sindical Evlim Medeiros (êste indiciado pelo Inquerito presidido pelo Bel. Carlos Moura de Moraes Veras) de quem recebia instruções. Organizava passeatas de protesto juntamente com Evlim Medeiros e o comunista João Ferreira de Macêdo Sobrinho (êste tambem indiciado no Inquérito presidido pela mesma autoridade). Permitiu a infiltração de comunistas na Associação dos Trabalhadores da Industria da Cana, conforme declarações prestadas pelo referido indivíduo ao DIARIO DE NATAL, publicado no dia 10|01|64 e inserta nos autos fls. . Mantinha estreita ligações com o comunista José Alves Cavalcanti, o quel confeccionava nesta Capital todo o material de expediente da Associação dirigida pelo indiciado. (José Alves Cavalcanti é indiciado no Inquérito presidido pelo Bel. Carlos Veras). Informa sôbre: José Rodrigues Sobrinho.

8 — JOSE NUNES. — Sapateiro em Nova Cruz. Encarregado da divulgação e propaganda do PC em Nova Cruz através de distribuição e venda do orgão noticioso do PC, "NOVOS RUMOS". Mantinha contatos diretos com os comunistas Osvaldo Guedes de Moura e

Eliezer Menezes. Declara-se em suas declarações franco admirador da linha "nacionalista" e diz inclusive que admiro o PCB porque é um partido que defende e reivindica a sociedade para todos;, adiantou ainda "que embora não sendo comunista, estivesse êsse Partido na legalidade e êle declarante acompanharia e votaria nos candidatos do PCB. "Que admira o Partido Comunista porque êle dá mais direitos ao povo no sentido de bem estar para todos". Mantinha ligações com Waldier Gomes dos Santos (indiciado neste Inquérito) de quem recebeu inclusive uma relação para apôr o seu nome em requerimento de pedido de legalização do PCB. Fazia pregações públicas em Nova Cruz de modo violento, em favor das reformas de base. Declarou inclusive que vendia os jornais "NOVOS RUMOS", orgão oficioso do PC, sabendo o mesmo ser portador de literatura de natureza subversiva. Perguntado, finalmente, se é comunista, esquerdista ou agitador, respondeu que se considera esquerdista.

9 — OSVALDO GUEDES DE MOURA — Funcionario do DNRu. Chefe do Serviço de Propaganda do jornal "NOVOS RUMOS", os quais distribuía para varios municipios do Interior deste Estado, sendo o seu agente em Nova Cruz o indiciado José Nunes e em Canguaretama, o comunista Noel Bernardo de Oliveira. Pertenceu à Frente de Mobilização Popular, sendo inclusive o encarregado da coleta de assinaturas para a referida Frente. Mantinha intima e estreita ligação com Bento Ventura de Moura, de Macau, com o qual organizou um requerimento para Legalização do PCB. (Ver declarações de José Nunes e João Soares Filho e Waldier Gomes dos Santos). Informa sobre: Noel Bernardo de Oliveira — José Nunes e Bento Ventura de Moura.

10 — JOÃO SOARES FILHO. Metalurgico, em Natal. Comunista confesso. Foi encarregado do serviço de propaganda do candidato comunista Luiz Maranhão Filho. Mantinha permanente, perfeita e direta ligação com o comunista João Virginio, contribuia em dinheiro para as Finanças do PC. Reunia se com o agitador do Campo Floriano Bezerra de Araújo em um apartamento do mesmo, localizado à rua Frei Miguelinho, numero oitenta e nove, 1º andar, em Natal, com quem traçava planos de desenvolvimento do Partido, isto juntamente com os agitadores de massa Pedro Simão, João Barbosa de Aguiar e Antonio Paulino tratando inclusive da Organização de Massas neste Estado. Tesoureiro da Liga Urbana, com séde em Natal. Guardava enterrado no interior de sua residencia farto material de armas de guerra de propriedade do ex deputado estadual Floriano Bezerra de Araujo (êste indiciado neste Inquérito, armas aquelas destinadas às Ligas Camponesas para eventuais ações de força. (Vêr Auto de Busca e Apreensão inserto às fls.). Enterrou no quintal de sua residencia grande quantidade de material de natureza subversiva (Estatutos do PCB, Estatutos da Liga Urbana, Cursos Básicos do PCB e outros documentos de orientação subversiva do Partido), a fim de burlar uma possível apreensão desses documentos por parte das Autoridades Militares e Policiais Civis. Era membro de um "Grupo dos 11". Adepto fervoroso da chamada "Linha Chinesa", conforme salientou em as suas proprias declarações nos autos. Comparecia a reuniões em uma casa localizada no Alecrim juntamente com o agitador de campo e estudante de nome João Batista, onde comparecia inclusive o estudante e agitador Mery Medeiros da Silva. Informa sôbre: José Paulino — João Virginio — Egidio Constancio de Melo — Pedro Simão Pereira — Floriano Bezerra de Araújo — João Barbosa de Aguiar — Antonio Paulino — João Batista — João Ferreira de Macedo Sobrinho — Salomão Morais — Francisco Julião — Mery Medeiros — Geraldo Pereira de Paula — José Holanda — Osvaldo Guedes de Moura, todos indiciados nêste Inquérito, com exceção de João Ferreira de Macedo Sobrinho que é indiciado no Inquérito feito pelo Bel. Carlos Veras.

11 — GERALDO PEREIRA DE PAULO — Funcionario do DCT em Natal. Advogado militante e contratado pelas Ligas Camponesas com atividades em todo o Estado. Contribuia para as

8576

I. P. M. 08688

Finanças do PC. Participava de movimentos nacionalistas com pregações de natureza tipicamente subversivas. Organizou e participou de fundações e instalações de Ligas Camponesas no Interior deste Estado em companhia dos agitadores comunistas Francisco Julião, Pedro Simão, João Virginio, Pretextato José da Cruz, João Batista, Mery Medeiros da Silva, Padre Alipio de Freitas e Floriano Bezerra de Araújo, todos indiciados neste Inquerito com exceção de Pretextato José da Cruz, o qual figura como indiciado no Inquérito presidido pelo Bel. Carlos Moura de Moraes Veras. Participava de caravanas em companhia de Floriano Bezerra, Francisco Julião e Padre Alipio de Freitas para municipios do Interior, valendo ressaltar as realizadas para os municipios de Macau e Canguaretama, onde foram realizadas conferencias de Francisco Julião e Alipio de Freitas, sôbre a Reforma Agraria Radical. Participou ativamente da instalação da Liga Urbana, em Natal, tendo inclusive discursado naquela oportunidade. Viajava em companhia do agitador Pedro Simão Pereira para cidades do interior dêste Estado. Mantinha ligações diretas com o indiciado Mery Medeiros da Silva, o qual frequentava o seu escritorio. Foi e é favoravel à Revolução Cubana realizada por Fidel Castro. Frequentava séde do PC na cidade de Natal, participando inclusive dos festejos ali realizados. Era o emissario escolhido como eelmento de ligação direta entre Floriano Bezerra e Francisco Julião, conforme documentos de fls , nos autos. Era tambem homem de ligação direta entre Floriano Bezerra e o ex governador Miguel Arraes. (Ver doc. de fls.).

12 — WALDIER GOMES DOS SANTOS — Ex funcionario contratado da Prefeitura Municipal de Natal.

Era homem de confiança do comunista confesso Luiz Maranhão Filho sendo inclusive o elemento de ligação de Luiz Maranhão Filho junto a varios comunistas militantes no interior do Estado, entre eles José Holanda e Noel Bernardo de Oliveira. Era pessoa encarregada por Luiz Maranhão Filho para distribuição de documentos e atas das reuniões do PC em Natal. Redigia e distribuia panfletos e outros documentos de carater nitidamente subversivos, publicando os inclusive na Imprensa de Natal. Atuava juntamente com Francisco Julião escritas às fls. 178 com as contidas às fls. 176, verifica se que, em verdade as palavras de ambos os documentos procedem do mesmo punho. Dessarte o Informe constante de fls. 175 a 177 é de propriedade do indiciado Waldier Gomes dos Santos.

13 — WASHINGTON LUIZ FERNANDES. — Protético. Deu fuga a Valter Batista de Andrade, funcionario da RFN e elemento agitador na cidade de Natal. Após a eclosão do Movimento Revolucionario de 31 de março ultimo Washington Luiz Fernandes, foi procurado pelo indiciado João Doca Filho para transportar para o interior do Estado o indiciado Valter Batista de Andrade que tentava foragir-se da Capital por estar sendo procurado pelas Autoridades Militares da Guarnição do Estado. Facilitou a "Pedro Cheque" a compra de armas de guerra para serem entregues ao agitador Floriano Bezerra, sendo ditas armas adquiridas tambem para serem utilizadas nas Ligas Camponesas. Subtraiu folhas de papel em branco e timbradas da Prefeitura de Jucurutu e as entregou a um individuo de nome Renato Dantas, com o fim de realizar falsificação documental.

14 — MANOEL LOURIVAL DOS SANTOS — Funcionario Público dêste Estado — Escri-

vão da Delegacia de Policia do Município de Cruzêta. Adquiria e emprestava e distribuia jornais oficiosos do PCB, como sejam: "O Semanario" e "Novos Rumos", sendo inclusive assinante dos referidos órgãos, conforme se constata dos exemplares apreendidos, os quais contêm na primeira pagina uma papeleta endereçanda ao indiciado os referidos exemplares, realizando assim o indiciado propaganda aberta de ideologias subversivas contidas naqueles jornais. Recebia tambem revistas da Checoslovaquia e documentos outros sobre informações de obras de natureza e conteúdo marxistas, tudo conforme se verifica dos documentos de fls. 196 a 199, nos autos, e mais dois pacotes contendo jornais "O Semanário" e "Novos Rumos" que são enviados juntamente com o Inquérito.

15 — JOÃO DOCA FILHO — Funcionario do DCT. Informou sobre "Pedro Cheque" que é o mesmo Pedro Simão Pereira que seria possivel adquirir armas no município de Jucurutu tendo indiciado inclusive a pessoa de "Sebastião Maneco" como sendo a pessoa que possivelmente facilitaria a de "Pedro Cheque" adquirir por compra algumas armas. Facilitou a fuga do indiviado Valter Batista de Andrade para o Interior do Estado, isto através de um seu amigo de nome Washington Luiz Fernandes, que é tambem indiciado neste Inquérito.

16 — ANTONIO PAULINO DA COSTA. — Funcionario do DCT. Mantinha boas relações de amizade com o agitador comunista Floriano Bezerra de Araújo através do qual foi convidado para participar de instalações de Ligas Camponesas em alguns municipios do Interior deste Estado, tendo assim viajado varias vezes em companhia de Floriano Bezerra de Araújo para varios municipios, destacando se entre êles os de Canguaretama, Baia Formosa e a Vila de Santo Antonio, portencente ao município de São Gonçalo do Amarante. Acompanhava o nas caravanas os agitadores Mary Medeiros e Pedro Simão. Quando da instalação da Liga Urbana, com séde em Natal, foi eleito Presidente da mesma. Elemento exaltado, fazia pregação de suas idéias subversivas inclusive na sua repartição. Correios e Telegrafos.

17 — FLORIANO BEZERRA DE ARAUJO. — Ex Deputado Estadual — Presidente das Ligas Camponesas dêste Estado. Mantinha ligação estreita com o agitador do Campo Francisco Julião, tendo inclusive conduzido êste e o Padre Alipio de Freitas para realizarem conferencias na cidade de Macau. Organizou, fundou e instalou em alguns municipios deste Estado Delegacias das Ligas Camponesas. Empregava linguagem violenta e revolucionaria quando discursava nas instalações das Ligas Camponesas. Comprou armas para serem distribuidas a associados das Ligas Camponesas e pregava inclusive abertamente inclusive, a "Reforma Agrária Radical, na Lei ou na Marra"! Organizou e publicou no Diário Oficial deste Estado os Estatutos das Ligas Camponesas do Rio Grande do Norte e Urbana, entretanto as atividades das mesmas ligas eram regidas, disciplinadas e realizadas por um Estatuto particular e interno da OPLCB (Organização Politica das Ligas Camponesas do Brasil) de conteúdo profundamente radical e com regras disciplinares para os associados de caracteristicas marxistas, conforme se vê no documento de fls. 260 — Estatutos da OPLCB — em o seu artigo 2º, letra "e"; mantinha estreita ligação com o lider comunista pernambucano CLODOMIR MORAIS, ou Clodomir, conforme se depreende do documento de fls. 264; era elemento de cúpula na pretendida realização da revolução Brasileira, conforme tradução do seu próprio pensamento e franca atuação expressas no documento de fls. 265, sob o título "Questionário Interessante", enviado pelo indiciado para o seu companheiro Clodomir Santos Morais, lider comunista no Estado de Pernambuco; era membro atuante do Partido Comunista do Brasil, conforme prova o documento de fls. 267 onde o indiciado Floriano Bezerra de Araújo informa ao lider comunista Francisco Julião sobre a realização de um Pleno do PC e inclusive dá esclarecimentos sôbre atividades do Comitê Estadual do PC e do Comitê Nacional do Partido, às fls. 268 do mesmo documento; fazia propaganda subversiva destinada a corromper a dignidade, a honra e a estrutura disciplinar do Exercito Brasileiro no jornal de sua propriedade e ditado no município de Macau, neste Estado, "O NACIONALISTA", constante de fls 271; utilizava se dos nomes dos camponeses do RGN para solicitar de modo inconsequente e com pretensões subreptícias a mudança de comando de Exercito, conforme se constata do

8577

I. P. M. 8689

documento de fls. 272, nos autos; mantinha ligações e informava a agentes estrangeiros sobre a estrutura socio-politica do País e inclusive informava sôbre a iminente deflagração da Revolução Brasileira e edificação de "um Brasil socialista" de sentimento cada vez mais intenso no sentido radical, dizendo inclusive que: "não devemos esperar uma sociedade social, politica e economicamente justa pela evolução; e sim, pela Revolução dos oprimidos, dos humilhados, dos ofendidos, dos autênticos humanistas". (Ver documento de fls. 273 enviado para MAGALI que é MAGALI HERRERA, residente em Casilla del Correo, 797, Montivideu, Uruguai. Exercia franca coação contra proprietarios de terras do interior deste Estado, prevalecendo se do cargo de Presidente das Ligas, isto conforme demonstra o doc. de fls. 275; empregava de maneira natural e comum o têrmo "conscientização" do povo e das massas, expressão esta propria do PC para identificar se na politica de catequese e conquista de adeptos para as suas hostes, conforme planajamento do Programa de Construção do Partido; redigia e distribuia panfletos à comunidade natalense pregando a Revolução Brasileira, conforme consta do panfleto de fls. 280; trazia para a Capital e o Interior deste Estado os conhecidos agitadores Francisco Julião e Padre Alípio, de cuja linha de pensamento comungava para a conquista do poder politico do País. (Ver doc. de fls. 283 e 284); produzia no seio dos camponêses a discôrdia para com os proprietarios de terra, do que resultavam ameaças de invasões de terras e de engenhos. (Ver doc. de fls. 285); empregava têrmos pejorativos para estigmatizar os podêres constituidos e aquêles que não comungavam de suas idéias extremistas. (Ver doc. de fls. 286.) Utilizava se do jornal oficial comunista "A LIGA" para fazer pregações da necessidade de ser realizada a Reforma Agraria Radical na "Lei ou na Marra" com o advento da Revolução Brasileira. (Ver doc. de fls. 287). Verberando contra a "Mecanização das Salinas" no RGN o indiciado Floriano Bezerra de Araújo ataca inclusive o Governador do Estado, classificando-o de "Inimigo frio e calculista das Ligas Camponesas", certamente — permitimos nos concluir — porque o referido Governador não dava apôio e nem tão pouco aceitava as Ligas Camponesas como uma forma legal e justa de atender às necessidades prementes reivindicadas pelos homens do Campo, vêz que os chamados problemas da Reforma Agrária Radical, — tão bem preconizada, defendida e planejada pelos líderes agitadores das referidas Ligas dentro dêste Estado — vinham sendo exercitados de maneira violenta e em franco desrespeito às normas juridicas que regem e disciplinam o Direito de Propriedade; .....

Observação: —

Vêr documento de fls. 288 a 314, o qual oferece uma visão mais ampla do Planejamento realizado pelo PCB para conquista do Poder Político do País — Doc. apreendido entre outros do indiciado Floriano Bezerra de Araujo. Vêr documento contante de fls. 322 a fls. 326, da Seção de Campo do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, o qual informa da importancia e das atividades da ULTAB (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil), orgão do movimento e ação do Partido no Campo, com atividades de ligação, inclusive com potencias comunistas extrangeiras.

Instruído, preparado e disciplinado na chamada "Linha Chineza". (Vêr declarações do indiciado João Soares Filho, às fls. 140), o indiciado Floriano Bezerra de Araújo imprimia às suas pregações revolucionarias um cunho de violencia e rigidez proprio daqueles usados pelos comunistas chinezes, usando assim o já muito conhecido Slogan "Na Lei ou na Marra", em substituição ao chinez, "A Ferro e Fôgo".

Sério, instropectivo, "frio e calculista" o indiciado Floriano Bezerra de Araújo imprimia à sua ação subversiva neste Estado um sentido de força e violencia nos moldes dos utilizado pela "Linha Chineza", comprando e adquirindo armas de guerra privativas das Fôrças Armadas, as quais foram devidamente apreendidas pelo cap. Enc. do IPM da Guarnição do RGN, conforme Auto de Apreensão de fls. 317 e fotografia junta. Prova assim o fato descrito o antipatriotico desejo e a reprovavel intenção do indiciado Floriano Bezerra de Araújo de subverter a Ordem Politica e Social do País, para impor à Nacionalidade um regime politico anti democratico, anti-cristão e sobretudo totalitário, qual é o Partido Comunista!

E, como se não bastasse nefasto acêrvo de atos caracterizados como atos preparatorios para a Revolução Brasileira, o indiciado Floriano Bezerra de Araújo procura sempre e sempre externar o seu pensamento ultra radical empregando em quase todos os documentos de sua autoria a expressão: "Saudações Revolucionarias", conforme se constata em quase todos os oficios por êle assinados e insertos nos Autos.

18 — JOSE' RODRIGUES SOBRINHO. — Agricultor. Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais do RGN. Em a noite do dia 1º de abril do corrente ano, quando da deflagração do Movimento Revolucionário, o indiciado redigiu e enviou ao ex Presidente João Goulart um telegrama no qual hipotecou solidariedade ao mesmo, pondo à disposição daquele ex-Presidente cêrca de 50 mil Camponeses. Redigiu dito telegrama em nome do CGT Rurais, dizendo inclusive que os

50 mil camponeses estavam de prontidão em suas sédes sindicais, taxando as Fôrças Democráticas de "Correntes reacionárias e retrógradas", conforme texto do doc. de fls. 343, nos Autos. (O referido telegrama foi transmitido duas (2), vêzes no mesmo dia, conforme cópias de fls. 343 e 343, com indicação do DCT de "8400 — 92 — 1 — 11,30"). Na mesma data o indiciado redigiu e endereçou ao agitador comunista Lindolfo Silva, Presidente da ULTAR (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil), com séde no Sul do País, outro telegrama, dando conta àquele comunista que já havia transmitido ao Sr. João Goulart, cujo texto diz da vontade, interêsse e disposição do referido indiciado de, se preciso: "... Lutar ao lado todos companheiros contra correntes reacionárias que não reconhecem mínimos direitos nossos patrícios e não querem renunciar privilégios milenares". (Doc. de fls. 345.) No dia três (3) de março do corrente ano o indiciado lançou um Manifesto público "Às Autoridades e ao Povo do Rio G. do Norte", em Nota Oficial, esclarecendo que:

> "As Fôrças Populares do Rio Grande do Norte, representadas pelo "Comando Estadual dos Trabalhadores" (entidade representativa do CGT no RGN), "Federação dos Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Norte" e pela "União Estadual dos Estudantes", reunidas para apreciar a situação de Fernambuco, vem de público manifestar:
>
> 1) — solidariedade ao Govêrno popular MIGUEL ARRAES em sua luta em favôr das classes menos favorecidas daquele Estado";
>
> 2) — .....
>
> 3) — denúncia do esquema golpista que, partindo da Guanabara e São Paulo tenta intervir no processo democratico em andamento no País, impedindo as livres manifestações populares e tentando sufocar, pela fôrça, **a marcha da libertação do povo brasileiro**". (Doc de fls. 347). As fls. 358 vê se claramente que o indiciado estava completamente integrado e mesmo fazendo o jôgo dos comunistas utilizando e empregando, inclusive, os "slogans" proprios daqueles, como seja: "luta por uma reforma agrária completa, radical" e "conscientizaçao de uma classe que se levanta sustentada num espirito classista". A's fls. 350 (sic) vemos na 2a. coluna do texto inserto na reportagem que, — por sinal, é publicada no jornal oficial do Clero neste Estado, — os Convencionais declaram àquele periodico que:
>
> "Não queremos as reformas por meios pacificos. Queremos os direitos com a paz. Mas a capacidade de espera da gente está se acabando"

Com o doc. de fls. 356, vemos o indiciado José Rodrigues Sobrinho perfeitamente entrosado no movimento comunista denominado "Frente de Mobilização Popular", utilizado em todo o País para a propaganda e proselitismo e integração da dialética marxista e breve conquista do Poder pela Revolução Brasileira, pelo PCB. Emprestava apôio franco, expontâneo e público aos movimentos grevistas realizados neste Estado, chegando mesmo a liderar alguns dêles, fugindo à linha de conduta determinada pelo Bispo Administrador Apostólico da Arquidiocese de Natal, empregando inclusive têrmos e expressões radicais tão à moda dos comunistas. Realizava e determinava invasões de terras em varios municipios dêste Estado conforme comprovam os documentos de fls 368 a 370; doc. de fls. 372 a 373; doc de fls. 374; doc. de fls 379 a 385; doc. de fls. 391 a 394; doc. de fls. 397; doc. de fls. 399 a 401; doc. de fls. 406 a 407; doc. de fls. 335 a 337; doc. de fls. 338 a 341; doc. de fls. 360, que bem atestam as atividades subversivas e criminosas praticadas pelo indiciado José Rodrigues Sobrinho, com funestas consequencias para a economia agrícola e a tranquilidade e segurança dos proprietarios de terras no Interior deste Estado.

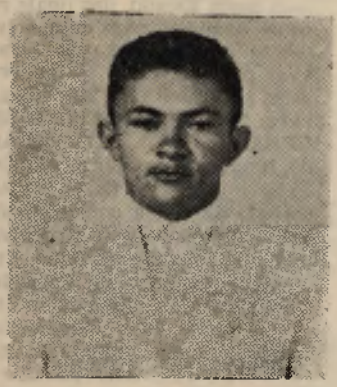
19 — ANTONIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA. — Agricultor em Nova Cruz. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Cruz. No referido cargo identificava-se plenamente com a maneira de pensar e agir do indiciado José Rodrigues Sobrinho, ora dirigindo invasões de terras, ora fazendo ameaças a proprietarios, alterou de tal modo a normalidade dos que fazem a agricultura naquele municipio, motivo porque, presentemente, o referido indiciado está sendo processado criminalmente no Juizo — Crime daquela Comarca, mediante queixa crime apresentada pelo proprietario Manoel Domingos Teixeira. A' frente do Sindicato Rural de Nova Cruz e na companhia de quarenta e dois socios daquela entidade penetrou violentamente na propriedade do senhor Nezinho Domingos localizada em "Boa Agua", a fim de obrigar o referido proprietario a readmitir os trabalhadores rurais Virgilio Firmino dos Santos e Anulino Mouzinho de Pontes. Ameaçava proprietarios de terras de espancamentos, conforme consta

8578

I. P. M.

08690

do depoimento da testemunha João Miguel Ribeiro, às fls. 383. Incentivava clima de inimizades entre proprietarios de terras e arrendatarios, conforme têrmo de declarações de Gerson da Silva Caldas às fls. 379.



20 — PEDRO SIMÃO PEREIRA. — "vulgo Pedro Cheque". Elemento de ligação entre Floriano Bezerra de Araújo e Francisco Julião. Tomava parte e realizava instalações de Delegacias das Ligas Camponesas no interior deste Estado. Homem de confiança de Floriano Bezerra era o elemento encarregado da compra de armas para as Delegacias das Ligas Camponesas, conforme declarações prestadas pelos indiciados João Dorca Filho e Washington Luiz Fernandes, às fls. 203 a 206 e de fls. 180 a 182. (Ver documentos de fls. 419, 420, 421 e 422.) Quando da deflagração do Movimento Revolucionario de 31 de março dirigiu se à cidade de Macau em companhia do comunista João Soares Filho, e naquele municipio realizou entendimentos com o agitador Floriano Bezerra de Araújo no sentido de desviar da ação das Autoridades Militares e Policiais todo o armamento que fôra adquirido pelas Ligas Camponesas, tendo inclusive se dirigido em companhia do indiciado João Soares Filho para a sua residencia e ali enterraram grande quantidade de armamento e munição de guerra, material que foi posteriormente apreendido pelo Cap. Encarregado do IPM da Guarnição Militar dêste Estado. (Ver decl. do indiciado João Soares Filho, de fls. 138 a 142 e Auto de Busca e Apreensão de fls. 317 e fotografia anexa).
ENCONTRA SE FORAGIDO.

21 — MERY MEDEIROS DA SILVA. — Estudante. Secretario da Liga Urbana do RN., em Natal. Tomava parte ativa na instalação de Delegacias das Ligas Camponesas no Interior dêste Estado juntamente com Francisco Julião e Padre Alipio de Freitas. Era agente de propaganda do jornal das Ligas Camponesas "LIGA", conforme se constata do doc. de fls. . Homem de inteira confiança do agitador Floriano Bezerra de Araújo, tomava parte nas Delegações das Ligas Camponesas deste Estado junto à OPLCB, no Recife sendo inclusive o orador oficial. (Ver doc. de fls. ...) Para melhor se aquilatar das atividades realizadas pelo indiciado Mery Medeiros da Silva, ver documentos de fls. .. a fls. . Na qualidade de orador oficial das Ligas Camponesas representava e discursava, inclusive, em Sindicatos e outras Entidades classistas.

22 — JOÃO BATISTA. — Estudante profissional. Elemento completo e totalmente vinculado ao movimento das Ligas Camponesas neste Estado e de inteira confiança do agitador Floriano Bezerra de Araújo. Era o organizador das Delegacias das Ligas Camponesas no Interior deste Estado, exercendo sua influencia e supervisionando especialmente o setor da Delegacia da Liga Camponesa de Canguaretama. Era inclusive adepto da "linha chinesa" e seguia a linha de orientação agitacionista utilizada por Floriano. Servia de elemento de ligação entre Floriano Bezerra e elementos subversivos com atuação em municipios dêste Estado e inclusive com agitadores radicados noutros Estados, como seja, Francisco Julião, Padre Alipio de Freitas e outros. Em face do seu grau de cultura era bem recebido e acolhido no seio dos camponeses no Interior deste Estado, sobretudo por utilizar-se sempre o indiciado da sua qualidade de estudante e homem de cultura. Acompanhava sempre Floriano Bezerra e Francisco Julião em as suas peregrinações e propagandas de natureza subversivas pelo interior do Estado. Organizou diretamente a instalação da Delegacia da Liga Camponesa de Canguaretama, municipio dêste Estado, conforme se constata da fotografia às fls. e que inclusive nela se vê o indiciado João Batista. (Ver doc. de fls. , fls. , fls. . Comparecia a reuniões de caráter subversivo em suburbios de NATAL — ALECRIM —, companhia do comunista confesso João Soares Filho, conforme se poderá vêr das declarações dêste ultimo, às fls. 141, 1º Vol. Vêr fls. 56, declarações do indiciado Manoel Bento da Silva, de Baía Formosa. Vêr declarações do indiciado Francisco Vital da Silva, às fls. 79, 1º Vol. Vêr decl. de fls. 80, de 1º Vol.. "Ameaçava pessoas (camponeses) para ingressarem na Liga Camponesa de Canguaretama, conforme declarou a testemunha Rita Ferreira Soares, às fls. 93, no 1º Vol. Ver ainda fls. 94, 96, 101, 103, 141.

23 — SALOMÃO MORAIS — Hoteleiro — Militante das Ligas Camponesas neste Estado, vivia a pregar o odio entre as classes e a subversão no Campo. Era, inclusive, jornalista de a "LIGA", jornal de propaganda subversiva e comunista da OPLCB (Organização Politica das Ligas Camponesas do Brasil), mantendo franca e permanente ligação com o líder comunista CLODOMIR MORAIS, que tambem se assina CLODOMIR, advogado das Ligas Camponesas de Pernambuco e orientador politico da referida entidade comunista. Atuava tambem como lider sindical. Ver documentos de fls. e fls. FORAGIDO. Secretario Geral da Liga Urbana, em Natal. (Doc. de fls.)

24 — JOSE' HOLANDA — Funcionario Publico Federal — Prático Rural classe "D" — Lotado na Inspetoria de Produtos Agro Pecuarios e Materiais Agrícolas em Recife, do Ministério da Agricultura, estando, quando da eclosão do Movimento Revolucionario de 31 de março à disposição da sua Repartição nesta Cidade de Natal, de onde FORAGIU-SE até à presente data. Casado. Natural do Estado do Ceará, tendo nascido no dia 29 de janeiro de 1925. Carteira de Identidade sob nº. 39.918. Reservista de 3a. Categoria com Certificado sob n. 357.419 da 10a. R.M. 25a. C.R. — Não tem sinais particulares. Filiação: Antonio Raimundo de Holanda e Maria Honorata de Holanda. Altura: 1,60m. Côr: branca. Olhos castanhos. Barba raspada. Bigode Castanho.

ATIVIDADES: — Presidente do Comando Estadual dos Servidores Públicos do RGN, entidade de natureza ilegal e subversiva, a exemplo do CET (Comando Estadual dos Trabalhadores), orgãos filiados ao CGT. Mantinha estreitas ligações com DJALMA MARANHÃO, LUIZ MARANHÃO e JOSE' CAMPELO FILHO, com os quais dirigia e manobrava as atividades sindicais na cidade de Natal e no Interior do Estado.(Vêr declarações do indiciado Waldier Gomes dos Santos, às fls. 160). Comunista atuante, formava, com Djalma Maranhão e Luiz Maranhão, este Chefe Supremo do PC no RGN, a Direção do PC em Natal. (Vêr declarações do comunista confesso João Soares Filho, às fls. 142, 1º Volume)

25 — JOÃO VIRGINIO DE OLIVEIRA. — Pedreiro, solteiro, paraibano. Membro do Sindicato da Construção Civil do RGN. Primeiro Tesoureiro das Ligas Camponesas do Rio Grande do Norte. Na qualidade de 1º Tesoureiro das Ligas Camponesas do RGN representava o indiciado Floriano Bezerra de Araújo junto às autoridades estaduais e municipais deste Estado, das quais recebia subsidios para desenvolvimento e atividades das Ligas. (Vêr doc. de fls. , endereçado ao Prefeito de Vila Nova.) (Ver: "CONVITE AO POVO EM GERAL" às fls. .) (Ver Ata de fundação das Ligas Camponesas do RGN às fls. .) Associado da célula comunista de que era presidente o comunista confesso João Soares Filho. Era inclusive membro do Conselho Consultivo das Ligas Consultivas do RGN. (Ver declarações de João Soares Filho de fls. 139 a 142.) (Ver decl. do indiciado Manoel Bento da Silva às fls. 54, 55 e 56.) (Ver decl. do indiciado Francisco Vital da Silva às fls. 80.) (Ver decl. da testemunha Pedro Luiz da Silva, às fls. 101.) (Ver decl. da testemunha José Justino da Silva, às fls. 102.)
ENCONTRA SE FORAGIDO.

26 — FRANCISCO JULIÃO. — Ex deputado federal — pernambucano. Adepto da famosa "linha chinêsa" caracterizava as suas atividades através das Ligas Camponêsas no Interior dêste Estado com o emprêgo de têrmos violentos e radicais, empregando inclusive a força para invadir propriedades, conforme constata das declarações do indiciado José Rodrigues Sobrinho, o qual esclareceu a esta autoridade haver o indiciado Julião em companhia de outros agitadores das Ligas forçado a porta da séde do Sindicato Rural de Canguaretama e ali haver instalado a Delegacia da Liga daquele municipio. Fêz conferencias e pregações subversivas no Interior deste Estado com discursos violentos, radicais e agitadores sobre a Reforma Agrária Radical, destacando se a realizada no municipio de Macau, em companhia

8579
I. P. M.
08691

do Padre Alipio de Freitas que produziu a repulsa dos habitantes daquele Municipio. Presidente da OPLCB — Organização Politica das Ligas Camponesas do Brasil; — Presidente do Conselho Nacional do Movimento Camponês Radical (CNMCR); Presidente da MURB (Movimento Unificado da Revolução Brasileira). Redigiu e dirigiu no dia 5 de junho de 1963 ao Presidente do Sindicatos dos Estivadores, Joaquim Xavier de Souza o Manifesto-Programa constante de fls. a fls. e constituido de conteúdo profundamente comuno-radical, no qual se encontram insertos diretrizes de ação violenta para a Revolução Brasileira, que passamos abaixo a transcrever:

> "Queremos a Revolução Brasileira, isto é, a mudança da estrutura politica, economica e social do País". "Quem vai fazer esta Revolução?" "A direita, o centro ou a esquerda?" "Serão as massas." "Mas as massas unidas". "As massas organizadas. As massas conscientes do seu papel hitorico. Exigindo as Reformas. Mas que Reformas? Simples Reformas de base? Não. Reformas de base radicais. Sim". (Ver. fls. ,)

Propugna através do Referido Manifesto-Pro Programa entre outras reformas, as seguintes: Redução progressiva dos efetivos militares; criação de milicias voluntarias e operárias; transformação dos quarteis em escolas técnicas e hospitais; eliminação dos dispositivos do RDE, das Forças Armadas, enfim; revogação da Lei de Segurança Nacional e, finalmente, a instauração de uma nova Republica, inspirada na vontada das massas.

Vê se, dessarte, que, o agitador comunista e ultraradical Francisco Julião estava a envenenar a consciencia da Nacionalidade com pregações estupidamente subversivas e altamente criminosas, numa promessa vã e utopica de organização de um Governo instaurado com a sigla de Nova Republica sob a égide da vontade das massas. Objetivo impossivel e criminoso, outra não era a intenção do perigoso agitador senão a de produzir a intranquilidade dentro da comunidade brasileira e a subversão da Ordem politica e Social, num verdadeiro desafio à Lei da Segurança Nacional e para, ao final, realizar a programada Revolução Brasileira para implantação de um regime comunista em nosso País.

27 — PADRE ALIPIO DE FREITAS. — Agitador revolucionario, atuava em franco dispositivo com o não menos agitador Francisco Julião, prevalecendo se inclusive da qualidade de representante da Igreja Catolica para, assim, melhor seduzir os incautos, menos favorecidos pela sorte e ignorantes produzindo, assim, aspectos tipicamente negativos para a solução dos probelmas mais graves dos humildes homens do Campo. Neste Estado como em outras regiões do País manco munado com Francisco Julião realizou conferencias, palestras, comícios e instalações de Ligas Camponesas, tudo sob a promessa de que tais atividades resolveriam os graves problemas dos que trabalham na agricultura. Pura mistificação e soleres promessas que culminavam sempre em agitação e verdadeiros desarranjos sociais para os trabalhadores do Campo que, impulsionados, dirigidos e orientados contra os proprietarios de terras, de engenhos e de uzinas viviam num clima de eterna suspeição e franca dissenção com os ultimos. Prova inconteste dos efeitos maléficos das atividades desse clérigo foi a falta de receptividade pela população de Macau quando o Padre Alipio de Freitas fugindo aos sagrados deveres de sacerdote e de orientador de almas realizou uma conferencia em Macau abraçado com o agitador comunista Francisco Julião e com o ultraradicalista Floriano Bezerra de Araújo, pregando naquela cidade a necessidade de se realizar a Reforma Agraria Radical numa região de formação e constituição profundamente adversa das possibilidades de realizar tais reformas. Macau, a maior zona salineira do Nordeste Brasileiro, predispôs se contra o Padre Alípio e seus asseclas dizendo através dos noticiarios constantes da Imprensa desta Capital no dia seguinte à referida conferencia da falta de identidade e das mentiras e promessas constantes das palavras proferidas pelo Padre Alipio naquela oportunidade. Doutra feita numa atitude altamente criminosa, o Padre Alipio em companhia de Francisco Julião, Pedro Simão Pereira, vulgo "Pedro Cheque", João Batista, Alfredo Ferreira de Lima, Pretextato José da Cruz, e outros agitadores com atuação permanente neste Estado, todos indiciados neste Inquérito, com ressalva deste ultimo que é indiciado no Inquerito Policial da responsabilidade do Bacharel Carlos Moura de Moraes Veras, na cidade de Canguaretama, ali quebraram a fechadura do prédio onde se achava instalado o SINDICATO RURAL e arrombaram a porta da mesma casa, e, violentamente, instalaram a Delegacia da Liga Camponesa de Canguaretama, num verdadeiro acinte e criminoso desrespeito à propriedade privada. (Ver decl. de José Rodrigues Sobrinho e notícia publicada em um periodico desta Capital constante de fls.) Incrivel, imoral e sem justificativa atitude desse jaez praticado sob o patrocinio de um homem que em sendo um defensor dos portulados cristãos dentro de um regime democratico, desajusta-se nos seus deveres eclesiasticos para realizar atos materiais criminosos na presença e junto de homens simples e ignorantes que estão a precisar de melhor orientação sócio politica e sobretudo necessitados de entender de que os seus problemas devem e poderão ser resolvidos com o necessario respeito à Carta Magna,

pois só assim poderá um Povo cristão edificar-se para si, para a sociedade, para o Estado e para Deus! Ousamos concluir que, se grande é a responsabilidade de todos os indiciados anteriormente citados, não menor é a responsabilidade e a imputabilidade a ser feita ao indiciado Padre Alípio de Freitas pelo muito de mal que fêz à Comunidade Potiguar radicada no Campo e o pouco que não conseguiu realizar para a grandeza do Brasil. Convenhamos, desenvolvimento e crescimento não se produzem, não se realizam e nem tampouco poderão ser edificados sobre bandeira de agitação, mas sim, com respeito à Lei, a Família e a Deus! A "Cultura", a "Inteligência" e o "Saber" do conhecido agitador Padre Alípio de Freitas deixaram como triste recordação na vida do camponês do Rio Grande do Norte uma triste e insidiosa mancha negra, aureolada pelo círculo vermelho do Partido Comunista do Brasil.

28 — IVO FERREIRA DOS SANTOS. — Presidente do Sindicato dos Salineiros, em Macau. Escrevia e dava publicidade através das colunas do jornal "O NACIONALISTA", artigos e manifestos de conteúdos subversivos e anarquistas, em franco desrespeito à lei de imprensa e à Lei de Segurança Nacional. Usando de linguagem violenta e perniciosa os seus trabalhos jornalísticos alinhavam-se perfeitamente bem à maneira de pensar, de agir e de conduzir a vida política daquele município pelo agitador comunista Floriano Bezerra de Araújo. Tendo sido detido pelas Autoridades da Guarnição Militar deste Estado, alguns dias depois foi posto em liberdade por falta de elementos para consubstanciar as suas atividades subversivas dentro deste Estado. Entretanto, passados alguns meses era Autoridade conseguiu identificar ditas atividades subversivas do indiciado Ivo Ferreira dos Santos, através de alguns exemplares daquele jornal de linha política esquerdista radical, razão porque o mesmo figura como indiciado no Presente Inquérito. Inconsequentemente, desavisado e debochado, o referido indiciado após ser pôsto em liberdade pelas Autoridades Militares da Guarnição Militar deste Estado, vivia blasonando, sorrindo do Movimento Revolucionário de 31 de março, dizendo que: ser sabido é uma boa qualidade para o homem, pois conseguira fugir à ação das Autoridades Militares, pois nada havia sido provado contra si. Ouvido por esta Autoridade negou ser comunista ou mesmo homem de esquerda radical, entretanto os atos subversivos não devem ser provados sòmente através de atos materiais praticados contra a Segurança do Estado, pois estes algumas vezes são passivos de recuperação para a estabilidade da Ordem Política e Social de cada Comunidade, mas e sobretudo deve se atentar sempre para o fato de que as idéias traduzidas para o papel e divulgadas para o conceito público constituem e produzem maior repercussão e piores efeitos na consciência do povo que vêem sentem e admitem ser a imprensa o maior e melhor veículo de orientação e "conscientização" — têrmo empregado pelo PC — para politizar-se, motivo por que os artigos de autoria do indiciado e publicados no "O NACIONALISTA" constituiram-se em "atos" orientados e disciplinados pelo PC para melhor realizar o seu Plano de Construção do Partido, conforme se acha devidamente consubstanciada na REVOLUÇÃO SOBRE A POLITICA DE ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO, às fls. 29 e outras do livreto publicado pelo PC em todo o território nacional e que juntamos aos autos para melhor instruir o presente Inquérito.

Senhor Secretário da Segurança Pública:

— O Presente Inquérito é produto do nosso modesto trabalho e foi realizado sob o melhor e mais amplo desejo de bem servir à Causa da Nacionalidade, premissa maior de um povo livre e cristão que vê na Liberdade de pensar e de agir a maior grandeza da alma humana e do valor humano.

Aqueles que tentaram ou contribuiram de qualquer modo realizar a mudança do nosso Sistema de Govêrno Democrático e Republicano, desejamos nesta oportunidade que se faça presente a mão benéfica da Lei, pois, só assim, à luz da prova produzida no bôjo dos Autos e a verdade constante dos depoimentos, declarações e documentos outros constantes dos Autos poderá o Povo Brasileiro marchar certo para os dias certos do Futuro!

O Movimento Revolucionário de 31 de março provou ao Mundo que a Consciência Nacional entende, defende e jamais declinará do seu direito de possuir e viver livre, respeitada e soberana à sombra da confiança e da fé que sempre depositaram e depositam e depositarão sempre nas Forças Armadas que, mãos dadas aos Civis, salvaram a Nacionalidade das garras do Comunismo Internacional.

Que êste modesto trabalho, desprovido de vaidade e de maiores pretensões, sirva de algo para o muito que deve ser produzido e dispensado à segurança do País, é a nossa humilde e maior pretensão.

E' o Relatório.

8580

I. P. M. 08692

O presente Inquérito — de natureza e investigação singular — foi instaurado em obediência ao disposto pelo Decreto de 17 de abril do corrente ano e publicado no Diário Oficial do dia 23 do mesmo mês, no qual o Excelentíssimo Senhor Doutor Governador dêste Estado nomeou esta autoridade para, como Delegado de Polícia, Especial, apurar, com jurisdição em todo o Estado, a prática de atos contra a Segurança do País, e regime democrático e a probidade da administração pública ou crime contra o Estado e seu patrimônio, a Ordem Política e Social ou atos de guerra revolucionária (Ato Institucional — Artigo 7º, § 1º e Artigo 8º).

— I —

O presente Inquérito abraça fatos e atos praticados e relacionados com funcionários e ex-funcionários da RFNSA, no RGN, que, pela sua natureza, extensão e profundidade se caracterizaram como atividades ilegais e atentatórias à Segurança do Estado e à Ordem Política e Social do País.

INDICIADOS

a) — Foram ouvidos neste Inquérito os indiciados abaixo discriminados:

1 — Walter Batista de Andrade — telegrafista.

2 — Geraldo Lourenço Mafra — Mecânico Operador.

3 — Cesário Clementino dos Santos — Of. de Adm.

4 — Benjamim Clemente Pereira — Mecânico Operador.

5 — José Alves de Lima — Mestre de Obras, os quais se encontram prêsos sob prisão preventiva decretada pelo Conselho Permanente de Justiça da Justiça Militar da 7ª RM.

6) — Paulo Augusto do Nascimento Feitosa — Foi ouvido pelo Enc. do IPM da Guarnição Militar do RGN e, em seguida, pôsto em liberdade. — Foi demitido da RFFSA, Delegacia de Natal, através da Portaria n. 405, de 23-04-964, do Sr. Dr. Superintendente.

c) — Encontram-se foragidos:

1 — Heber Maranhão Rodrigues — Ex-Delegado Regional.

2 — Berenice Medeiros de Freitas.

3 — Terezinha de Brito Braga.

4 — Herval Arcoira — Ex-Presidente do Sindicato dos Ferroviários da Est. de Ferro Leopoldina.

— II —

RESUMO DAS ATIVIDADES DOS INDICIADOS

1 — Walter Batista de Andrade — Acusado de:

a) — haver conclamado os servidores da Oficina Metálica da RFFSA, em Natal, a abandonarem o trabalho, em solidariedade ao então Presidente da República, depôsto, João Goulart, e como represália aos Comandos Militares que haviam depôsto o Sr. João Goulart; fazer pregações subversivas nesta Capital; ameaçar os seus companheiros que discordavam das suas idéias; incitar o pessoal da Tração e fazer greve e a pixar muros; desacatar os seus companheiros chamando-os de "Gorilas" e de "Reacionários", quando os mesmos discordavam das suas pregações esquerdistas; fazer parte do grupo atuante dentro da Rêde e composto de Berenice de Freitas, Terezinha de Brito Braga e outros.

2 — Geraldo Lourenço Mafra — Acusado de:

Participar de reuniões na residência do seu companheiro José Alves Lima, Interventor na Delegacia do Sindicato dos Ferroviários, nesta Capital; fechar as Oficinas da RFFSA nesta Capital; ordenar a saída do pessoal da Fundição, antes do término do expediente de trabalho 13 de março do corrente ano, com o fim de fazer os funcionários irem esperar a chegada de um trem de camponêses.

3 — Cesário Clementino dos Santos — Acusado de,

— na função de Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Ferroviárias de Mossoró, haver decretado greves na-

quele Município; em combinação com os Sindicatos dos Marítimos e o dos Portuários — que formavam a PUA (Pactõ de Unidade e Ação) — organizar greves de natureza políticas.

4 — Benjamim Clemente Pereira — Acusado de:

— juntamente com Walter Batista de Andrade fazer pregações de natureza esquerdistas na RFFSA e na Delegacia do Sindicato dos Ferroviários, nesta Cidade; articular movimentos grevistas como substituto do Delegado Sindical; fechar as Secções da RFFSA nos dias de greve.

5 — José Alves de Lima — Acusado de:

— acompanhar o Walter Batista de Andrade em seus movimentos subversivos; nos dias de greves fechar as Secções da RFFSA e conduzir consigo as referidas chaves; membro da Diretoria do CET (Comando Estadual dos Trabalhadores), entidade representativa do CGT no Estado do RGN; haver determinado aos servidores da RFFSA que abandonassem o trabalho no dia 31 de março; expedir ordens e orientar os movimentos grevistas na RFFSA.

6 — Paulo Augusto do Nascimento Feitosa — Acusado de:

— haver readmitido nos Quadros da Ferrovia, Terezinha de Brito Braga e Berenice Medeiros de Freitas; haver autorizado a circulação de um trem para fazer o transporte de camponêses do Interior do Estado para esta Capital, para participarem de concentração política.

7 — Heber Maranhão Rodrigues — Acusado de:

— haver admitido como funcionárias da RFFSA em Natal, as indiciadas Berenice Medeiros de Freitas e Terezinha de Brito Braga, as quais são apontadas como agitadoras e disseminadoras de idéias e atividades subversivas; conseguiu a readmissão das supra referidas agitadoras na RFFSA depois de haverem as mesmas sido demitidas dos Quadros da Ferrovia, isto no mês de novembro de 1963; trouxe para esta Capital a fim de realizarem palestras no Sindicato dos Ferroviários — Delegacia de Natal —, e na própria Rêde, conhecidos líderes esquerdistas, tais como o Padre Alípio de Freitas e o Presidente do Sindicato dos Ferroviários da "Leopoldina", Heval Aroeira, o qual fêz uma conferência na qual conclamou os ferroviários dêste Estado a "comprarem armas para ajudar os camponêses a tomarem posse, por invasões, das terras que ficassem a dez (10) quilômetros das estradas e dos açudes"; apoiava, como Delegado da Rêde quando aqui era lotado, movimentos destinados à paralisação das atividades da RFFSA, em Natal.

8581
I. P. M.
08693

8 — Berenice Medeiros de Freitas — Acusada de:

— atividades subversivas na RFFSA nesta Capital; tomar parte com o servidor Walter Batista de Andrade nas suas atividades de propaganda e orientação subversiva na RFFSA; promover reuniões com os servidores da RFFSA durante as horas de expediente, fazendo inclusive doutrinações político-marxistas; tumultuar as reuniões da Delegacia do Sindicato dos Ferroviários, nesta Capital, com discussões de assuntos alheios aos interêsses da classe e visando atividades e interêsses políticos estranhos ao órgão classista dos Ferroviários; frequentar reuniões na residencia do comunista confesso médico, Dr. Vulpiano Cavalcanti, juntamente com outros líderes comunistas, tudo isto na casa de propriedade daquele médico e localizada na Praia do Meio, nesta Cidade: frequentar reuniões de carater tipicamente comuno-subversivo no escritorio do lider comunista Luiz Maranhão Filho.

9 — Terezinha de Brito Braga — Acusada de:

— fazer ameaças aos servidores da RFFSA, para forçá-los a se sindicalizarem; frequentar reuniões políticas na residencia do lider comunista professor Luiz Maranhão Filho; atuar juntamente com o servidor Walter Batista de Andrade nas suas pregações político-esquerdistas no interior das Oficinas da RFFSA em Natal: tumultuar as reuniões da Delegacia do Sindicato dos Ferroviarios nesta Cidade, visando aumentar a agitação entre os trabalhadores da referida autarquia: frequentar juntamente com Berenice de Freitas e outros agitadores deste Estado a residencia do comunista confesso e médico, Dr. Vulpiano Cavalcanti, onde eram discutidos e abordados problemas de natureza subversiva.

10 — Herval Aroeira — Acusado de:

— quando em visita à Delegacia do Sindicato dos Ferroviários, nesta Capital, e à Séde da RFFSA nêste Estado, haver incitado os servidores presentes a reuniões "a comprarem armas para ajudar os camponêses a tomarem posse, por invasões, das terras que ficassem a dez (10) quilômetros das estradas e dos açudes".

Este indiciado é residente na Guanabara e foi inclusive presidente do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Leopoldina. Tem destino ignorado.

Esclare-se ainda que todos os indiciados que se encontram acima discriminados e que estão FORAGIDOS têm Prisão Preventiva decretada pelo Conselho Permanente de Justiça Militar da 7a. Região Militar, com Auditoria na Cidade do Recife.

— III —

Como se vê e inclusive consta do Relatório da Comissão de Inquérito Administrativo da RFFSA, anexo, o período de agitacionismo na referida Autarquia teve início com a chegada a esta Capital do Engenheiro Heber Maranhão Rodrigues, o qual, tão logo assumiu a Delegacia da RFFSA começou a admitir nos Quadros da Ferrovia elementos subversivos, tal é o caso da contratação das indiciadas Terezinha de Brito Braga e Berenice Medeiros de Freitas, as quais, mesmo antes de pertencerem à RFFSA, já vinham exercitando atividades político-esquerdistas na Faculdade de Direito da Universidade dêste Estado, onde estudavam, e inclusive no meio universitário que frequentavam.

Assim é que, para atingir os seus objetivos político-esquerdistas o indiciado Heber Maranhão Rodrigues proporcionava às indiciadas Berenice e Terezinha tôdas as facilidades necessárias ao exercício das "atividades" das mesmas na Rêde, inclusive permitindo que as mesmas tivessem franco acesso às diversas Repartições que formam a RFFSA nesta Capital onde, juntas e, algumas vêzes acompanhadas de elementos agitadores da própria RFFSA, promoviam debates, reuniões e até mesmo discussões em tôrno de problemas políticos, prejudicando, assim, não só a boa marcha de produção por parte dos servidores mas sobretudo predispondo o espírito, o sentimento e o pensamento de cada ser-

vidor da Rêde contra a estrutura sócio-político-administrativa do País, comportamentos aquêles que nos dão inclusive uma idéia clara, objetiva e sobretudo conclusiva do quanto de subversivo vinham as mesmas indiciadas praticando e produzindo no seio da classe ferroviária dêste Estado.

Tornou-se, dessarte, atitude natural dentro das Secções e Oficinas da Rêde, em Natal, alguns servidores fazerem pregações de natureza subversiva entre os seus companheiros de trabalho, isto conforme se constata em quase todos os testemunhos constantes do Rol de Testemunhas incerto nos autos, que consta de quarenta e três depoimentos.

Os **movimentos grevistas**, que têm por finalidade a conquista de determinados direitos e vantagens por órgãos de classe, vinham de há muito sendo realizados na RFFSA com características tipicamente político-radicais e disciplinadas por uma "LINHA JUSTA" de sentido comuno-esquerdista e cujos atos traduziam a iminente derrocada do nosso sistema de govêrno democrático e de uma inoportuna e anti-cristã campanha para instalação de um govêrno anárquico-totalitário e de classe em nosso País. Tais movimentos, tais atividades vinham sendo exercitados de modo franco e abertamente no seio dos trabalhadores da RFFSA, que nesta Capital, quer no Interior dêste Estado, tudo conforme nos dão conta as dezenas de testemunhos e depoimentos contidos no bôjo dos Autos.

Entretanto, Senhor Secretário de Segurança, apesar da carência de meios para instalação de um Serviço de Segurança em cada Estado da Federação, a República Brasileira conseguiu despertar do seu letárgico sono de confiança para, unidos militares e civis, homens e mulheres, realizar o Movimento Revolucionário de 31 de março, desalojando do Govêrno os corruptos e os subversivos que vinham estigmatizando o nosso Govêrno no concêrto internacional, corrompendo as consciências do nosso Povo, deturpando a cultura dos nossos Jovens com ensinamentos alienígenas e solapando a economia do Estado e a Segurança do País.

Sr. Secretário de Segurança Pública

Este Inquérito — de natureza e investigação singular — é um modesto produto daquilo que conseguimos diligenciar, coligir e apurar em tôrno do muito de subversivo que se vinha desenvolvendo em apenas uma das Repartições Federais nêste Estado: na Delegacia da RFFSA, em Natal e em Mossoró, Município dêste Estado.

Do expôsto conclue-se que o pretendido Plano de Construção do PC no País estava em franco desenvolvimento e montado em sólidas bases na RFFSA, fazendo assim periclitar um dos maiores organismos autárquicos do País e produzindo inclusive funestas consequências em tôda uma Tranquilidade da Nação.

E' o Relatório.

Natal, em 12 de setembro de 1964

Bel. José Domingos da Silva

— Delegado de Polícia, Especial.

8582
I. P. M.
08694

RELATÓRIO

I — INTRODUÇÃO

O presente Inquérito Policial é de natureza e investigação singular e foi instaurado por fôrça do Decreto de 17 de Abril do corrente ano, publicado no Diário Oficial do dia 18 e republicado no mesmo Órgão Oficial do dia 29 do mesmo mês, através do qual o Exmo. Senhor Doutor Governador do Estado nomeou esta autoridade para, como Delegado de Polícia, Especial, apurar, com jurisdição em o Estado, a prática de atos contra a Segurança do País, e regime democrático e a probidade da administração pública ou crime contra o Estado e seu patrimônio, a Ordem Política e Social ou atos de guerra revolucionária (Ato Institucional, Art. 7.°, § 1.° e Art. 8.°).

Em princípio, tendo sido nomeado por decreto que também nomeou o Bel. Capitão da Polícia Militar de Pernambuco, José Domingos da Silva, para apurar a prática de atos da mesma natureza, acordamos em disciplinar o trabalho sob dois campos distintos: atividades subversivas praticadas na Capital e no Interior, no setor sindical, no setor estudantil, no setor intelectual e na Prefeitura Municipal do Natal, a cargo desta auteridade e atividades subversivas praticadas no Campo, a cargo do Bel. José Domingos da Silva.

Muito embora houvese, a priori, êste disciplinamento de atribuições, esta autoridade trabalhou em estreita cooperação e perfeita harmonia com aquela autoridade, para maior rendimento e melhor êxito das investigações que nos foram atribuídas.

Todavia, não menor foi o nosso entrosamento com as Autoridades Militares, que também realizaram Inquéritos nesse sentido, isto em virtude da extensão e gravidade dos fatos e atos a serem apurados.

Esta autoridade foi obrigada a concluir, assim, êste Inquérito, num período maior do que previra, não só pelas dificuldades iniciais na colheita de informações e realização de diligências, mas sobretudo, pelo dever de fornecer a autoridades civis e militares — interessadas na apuração de responsabilidades — informações, dados e esclarecimentos necessários à completa elucidação da subversão existente neste Estado.

II — HISTÓRICO

No Rio Grande do Norte como em outros Estados da Federação, a "Revolução Brasileira" liderada pelo P.C.B. evoluía a passos largos, fazendo-se sentir sua atuação em tôdas as atividades das cadamas sociais da Comunidade Potiguar.

O Partido Comunista do Brasil, que tenta destruir os alicerces da verdadeira Democracia, tem nos seus filiados uma bôa organização. Esses obedecem às ordens e instruções emanadas do Órgão Internacional que dirige as atividades de todos os Partidos Comunistas existentes no Mundo. Disciplinados e unidos entre si, buscam o mesmo fim: a implantação de uma ditadura férrea que tolhe a liberdade e escraviza o Homem. É um Partido que na legalidade ou na ilegalidade se serve das grandas massas de trabalhadores das cidades e dos campos para desenvolver seu programa de ação. Através dos mesmos, orientados por treinados agitadores, forçam a baixa da produção, organizam as greves econômicas para forçar o aumento de salários e a alta dos artigos produzidos nas indústrias e nos campos, visando perturbar a estabilidade econômica do País. Sem as grandes massas não é possível a Revolução Social, sendo o trabalho dos comunistas exercido em tôrno das mesmas, por isso, podemos observar que nas fábricas, nas emprêsas, nas grandes indústrias, nos transportes, nas ferrovias, nos sindicatos, nas zonas rurais e nas universidades, o Partido Comunista procura sempre estar presente, procurando orientá-las e seduzí-las no sentido de arrastá-las à Revolução.

O Partido Comunista do Brasil, mesmo na ilegalidade, estava, no entanto, em franca atividade. É o único Partido que visa a transformação do nosso regime democrático na implantação da "ditadura do proletariado".

A finalidade da existência de qualquer Partido Comunista é agitar e conquistar as massas trabalhadoras para a conquista do poder (LENINE). Estando na ilegalidade não podia atuar como Partido, por isso se fêz necessários disfarçar as suas atividades, procurando explorar aquilo que a massa sente, que mais necessita e pela qual se dispõe a lutar.

Inteligentemente passou a explorar várias questões, começando pelo Petróleo. Conseguiu, com habilidade, colocar à testa

dessa campanha figuras de projeção do nosso meio político-militar, patriotas sinceros que não perceberam que estavam sendo manobrados por uma Organização Comunista. Ao P.C.B. pouco interessava o petróleo, mas sim, manter em suas mãos a massa dispersa e conseguir, pràticamente, reabrir as suas sédes fechadas por determinação da Justiça. Aberto o caminho para a propaganda semi-legal do P.C.B. com a instalação da campanha do petróleo, outras se seguiram, tais como: "Pacto de Paz", "Contra os acôrdos de Washington", "Contra a Bomba Atômica", "Contra os acôrdos militares Brasil-Estados Unidos, "Anistaia aos prêsos e processados políticos", "Festivais da Juventude", "Contra a Carestia de Vida", "Coligações inter-sindicais" e assim por diante, tôdas visando continuar um contacto com as grandes massas.

Não podendo atuar ostensivamente como Partido Político, o P.C.B. recorreu a todos os meios para disfarçar suas atividadès e prosseguir em sua luta, que é a de arregimentar tôdas as classes sociais, o povo, enfim, para o assalto ao Poder.

As táticas comunistas variam e podem ser modificadas constantemente de acôrdo com as necessidades de cada país, de cada região. Muitas vêzes a situação política assim o exige ,outras vêzes a situação econômica as determina. Ultimamente, os comunistas se arvoram intransigentes defensores do "nacionalismo" quando na realidade buscam apenas um meio de cooperar com o comunismo internacional na destruição do Capitalismo e da Democracia, pois, constantemente afirmam em documentos do Partido: "os operários não têm Pátria".

Não é, pois, uma revolução genuinamente brasileira, é apenas a nova tática sugerida por Moscou.

Para finalizar esta parte, gostaríamos de citar MARX e ENGELS:

"A tomada do Poder não se conseguirá pela via pacífica; sòmente a ação revolucionária permitirá a tomada do Poder e sòmente a classe operária e camponêsa poderá ser a vanguarda da revolução".

O Rio Grande do Norte, em 1935, sentiu no sacrifício de seus filhos a realidade dessa afirmativa.

III — ATIVIDADES SUBVERSIVAS

O Partido Comunista do Brasil, rearticulado após a comoção interna que se verificou em suas fileiras nos anos de 1956 e 1957 — em razão das conclusões do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) — ampliou a sua área de penetração e de luta em todos os setores de atividades da vida nacional.

Cumprindo o seu papel de Vanguarda Revolucionária, o P.C.B. passou a organizar e dirigir importantes lutas econômicas e políticas, não só nêste Estado mas, sobretudo, em todo o País.

Para realizar tal objetivo o Partido vinha recrutando novos adeptos, fortalecendo as Orzanizações de Base existentes em cada Estado e Municípios e criando um grande número de outras novas Organizações de Base — seu principal sustentáculo de luta subversiva — fortalecendo os órgãos dirigentes intermediários e os Comitês Regionais que funcionavam nos diversos Estados; promovendo ainda a formação de líderes de massas, agotadores, organizadores, oradores, jornalistas e outros, através de Cursos Básicos ministrados por militares treinados nos seus Quadros.

Apesar de se encontrar na ilegalidade, o Partido Comunista do Brasil, de forma aparentemente legal, vinha liderando tôda propaganda que visava a arregimentação das massas através de campanhas de fundo "nacionalista", tais como "Campanha anti-Imperailista", "Campanha para Aumento de Salário", "Campanha Contra a Carestia" e, através de órgãos existentes como a U.B.E.S., — União Brasileira de Estudantes Secundários — e U.N.E. — União Nacional dos Estudantes — e, últimamente, através das chamadas "Frentes" como: "Frente de Libertação Nacional", "Frente Parlamentar Nacionalista", "Pacto de Unidade e Ação" — P.U.A.—, C.G.T. — Comando Geral dos Trabalhadores — e F.M.P. Frente de Mobilização Popular —, as quais se uniam em determinadas ocasiões para seguir o fim que lhes fôra determinado pelo Partido.

Assim sendo, infiltrou-se o P.C.B. nos sindicatos por meio dos seus "sindicalizados" agitando êsse setor. Procurou os ambientes femininos, agitando as donas de casa contra os prêços altos. Aproximou-se dos estudantes incutindo-lhes o espírito de luta. Aproximou-se dos políticos nacionais

I. P. M.
08695
PSPS

José Campelo Filho

Evlim Medeiros

José Alves Cavalcanti

Pretextato José da Cruz

Joaquim Xavier de Souza
(vulgo Joaquim Mauricio)

Bento Ventura de Moura

Francisco Canindé de Oliveira
(vulgo Chicão)

Evaristo Lopes da Silva

Zacarias Francisco Rodrigues

e dos partidos políticos entabolando negociações, tudo isso visando atingir os seus objetivos, que é a tomada do Poder.

ESCLARECIMENTOS — Este inquerito apurou atividades subversivas desenvolvidas pelo PCB nos setôres sindical, estudantil-intelectual e na Prefeitura Municipal do Natal, onde os seus adeptos tinham se instalado, graças a uma coligação partidária que os conduziu ao Executivo Municipal.

Para melhor compreensão das Autoridades, conduzimos êste trabalho dividindo-o em setôres distintos e interlizados, procurando dar uma melhor compreensão do mesmo. Assim, em sua primeira parte constam a apuração de atividades subversivas os setores estudantis (fls. 191 a 264), intelectual (fls. 265 a 336) e Prefeitura do Natal (fls. 337 a 397). Nessa mesma ordem no setor sindical (fls. 6 a 190), seguindo-se vamos encontrar a Prova Testemunhal (fls. 92 a 142-f e 398 a 485) e a Prova Material — setor sindical (fls. 487 a 668,, setor intelectual (fls. 669 a 729), setor estudantil (fls. 731 a 829) e Prefeitura Municipal do Natal (fls. 830 a 1.057).

A) — SETOR SINDICAL

A infiltração vermelha atingia todos os setôres do Movimento Sindical dêste Estado, verificando-se dos últimos três anos um recrudescimento de atividades fora do comum, traduzindo-se num clima de insatisfação despertada no operariado, refletindo-se através das greves ilegais, manifestações públicas e agitações que abalaram a normalidade da vida dêste Estado e do País. O agrupamento de uma classe em tôrno dos seus sindicatos despertou a cobiça do PCB que viu nêsse aglomerado de trabalhadores a possibilidade de difundir seu Programa e passar a dirigí-los. De há muito vem o PCB procurando alcançar êsse objetivo. Já em 1934 tentou organizar a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil (C.G.T.B.) que tinha como objetivo orientar os sindicatos na vida nacional, o que não conseguiu em razão da atitude repressiva desenvolvida pelas autoridades que a dissolveu. Apesar disso a CGTB continuou a funcionar de forma ilegal até que, em 1946, foi substituida pela Confederação do Trabalhadores do Brasil (C.T.B.) que funcionou em caráter clandestino até a sua substituição, ùltimamente, pelo Comando Geral dos Trabalhadores — C.G.T. —, de caráter também clandestino e ilegal, mas que contou com a complacência do Govêrno Federal, através do ex-Presidente João Goulart, as quais eram orientadas pela Federação Sindical Mundial (FSM) e pela Confederação dos Trabalhadores da América Latina — entidades do Comunismo Internacional — e cujo principal objetivo era se imiscuir entre os sindicatos, ditando-lhes palavras de ordem revolucionárias.

Graças a êsse trabalho do PCB junto às massas sindicalizadas, foi possível a criação das chamadas coligações inter-sindicais, das quais são exemplos: "Pacto de Unidade e Ação" (PUA), que atuava na orla marítima, não só neste Estado como nas demais unidades da Federação possuidoras de portos; Conselho Sindical dos Trabalhadores (CONSINTRA), substituido no ano de 1962 pelo Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) que nos Estados atuava através do Comando Estadual dos Trabalhadores (C.E.T), que congregava as demais categorias profissionais do operariado em cada Estado.

Para comprovar a realidade dêsse alarmante estado de coisas e a influência perniciosa exercida pelo Partido Comunista do Brasil no meio do operariado potiguar, passamos a transcrever trechos de depoimentos que esclarecem definitivamente o assunto: O indiciado José Campêlo Filho, um dos mais ativos militantes do PC no meio sindical, ao ser perguntado qual a sua ideologia política, respondeu às fls. 10 e 11 dêste Inquérito:

"... que é materialista-dialético, razão pela qual em o ano de mil novecentos e sessenta, ingressou no Partido Comunista Brasileiro, militando na Secção dêste Estado (Rio Grande do Norte); Perguntado ao ser interrogado por que razão ingressou no Partido Comunista Brasileiro, respondeu que assim procedeu por ter verificado no regime socialista as possibilidades de solução de muitos problemas nacionais; Que o respondente esclarece que pessoalmente não necessitava daquela solução, mas, sim para os outros que não possuiam condições iguais ao respondente; Perguntado ainda ao respondente qual a sua posição dentro do Partido Comunista, Secção dêste Estado, respondeu que não tinha posição específica dentro do Partido, não ocupando, assim, função em qualquer organização ou comissão, mas, esclarece que atuava diretamente no meio sindical, mantendo contactos diretamente com o senhor Luiz Maranhão Filho, o qual o orientava a respeito de como proceder com relação às questões sindi-

8584
I. P. M.
08696

cais; Que, como membro do Partido Comunista contruibuia mensalmente com a quantia de hum mil cruzeiros para o Partido, até o princípio dêste ano, quando a sua contirbuição foi elevada para dois mil cruzeiros mensais; Que essa contribuição mensal o respondente entregava pessoalmente ao senhor Luiz Maranhão Filho;"

O mesmo indiciado às fls. 11 e 12 do seu depoimento prossegue, narrando a sua atuação, contra a Lei e a Ordem:

"Que tendo o respondente perguntado por mais de uma vez ao Luiz Maranhão qual a finalidade específica daquela importância que êle respondente pagava ao Partido, o referido Luiz Maranhão sempre lhe respondia que o dinheiro seria para fazer face as despesas do Partido Comunista; Que o respondente para realizar tais pagamentos dirigia-se diretamente à casa do Luiz Maranhão, e o entregava diretamente em mãos dêste; Que quando da sua última viagem ao Rio de Janeiro, isto no dia vinte e nove de março do corrente ano, na oportunidade em que o respondente regressava daquele Estado onde fôra tomar parte numa reunião da CONTEC (Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Emprêsas de Crédito), trouxe consigo dois Manifestos, sendo um dêles uma transcrição de um Manifesto do CGT e o outro da própria CONTEC; Que ambos os manifestos versavam sôbre a necessidade de uma greve geral em todo o território nacional, para assim realizar-se de maneira mais objetiva a sustentação do Presidente João Goulart no Executivo Brasileiro, isto em face das recriminações que vinha sofrendo o referido Presidente dentro de sua maneira de reivindicar os problemas nacionais; Que o material que acabou de declinar o respondente, se encontra com a sua bagagem de viagem, a qual foi apreendida pelo IV Exército, em Recife, e lá ainda se encontram; Que a referida documentação deveria ser entregue à Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Norte e Nordeste, com séde na cidade do Recife; Que, caso tivesse chegado até êste Estado, naturalmente que o respondente procuraria dar execução ao contido nêsses manifestos, mas, como já frizou, só pôde viajar no dia dois de abril, época em que já estava definida a vitória do Movimento Revolucionário; Que o Comando Estadual dos Trabalhadores, do qual o declarante era membro da diretoria, obedecia à orientação do CGT, no âmbito nacional; Que por essa razão tanto o declarante como os demais membros da diretoria do CET procuravam acatar e dar cumprimento às ordens recebidas do CGT; Que o Partido Comunista tinha entre os membros da diretoria do CET, vários elementos, entre os quais, o declarante, José Alves Cavalcanti, João Ferreira de Macêdo Sobrinho; Que o declarante assume a responsabilidade dos seus atos não só como membro do movimento sindical neste Estado, mas também como membro do PC"...

O indiciado Evlin Medeiros, outro dirigente do Comando Estadual dos Trabalhadores, ativista sindical e um dos mais categorizados dirigentes de massas do movimento sindical potiguar, assim se expressa, em determinados trechos do seu depoimento, às fls. 15 dêstes autos:

"Que no fim do primeiro mandato do declarante como Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil, foi convidado pelo senhor Luiz Maranhão Filho para ingressar nos quadros do Partido Comunista do Brasil, Secção do Rio Grande do Norte; Que aceitou o convite, filiando-se ao Partido, contribuindo nessa época, com a importância de cinquenta cruzeiros mensais; Que essa contribuição era paga quando da realização de reuniões que se realizavam na residência do doutor Vulpiano Cavalcanti, sendo recebidas pelo mesmo ou outro participante das mesmas;"...

e **prossegue**...

"Que nas eleições de três de outubro de mil novecentos e cincoenta e quatro, o declarante foi candidato à deputação estadual, recebendo o apôio da Secção Local do Partido Comunista, do qual era membro; Que disputou a eleição sob a legenda do Partido Republicano, sendo apoiado não só pelo Partido como por várias Organizações Sindicais"...

às fls. 20,...

"Que ainda em agôsto do ano passado o declarante foi eleito Presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria, dêste Estado; Que em fins do ano em referência o declarante com os demais membros da diretoria do CONSINTRA cogitaram da criação do C.E.T. — Comando Estadual dos Trabalhadores —, que efetivou-se"...

ainda...

"Que no dia vinte de fevereiro do ano em curso foi solenemente instalado o Co-

mando Estadual dos Trabalhadores, ficando a sua diretoria assim constituida: vice-presidentes: Evlim Medeiros, Pretextato José da Cruz, por Natal; Floriano Bezerra, Joaquim Xavier de Souza, por Macau; Antônio Silvério e Luiz Gabriel Matias, por Areia Branca; José Barbalho de Araújo e Cesário Clementino, por Mossoró; Secretário-Geral: José Alves Cavalcanti; secretários-adjuntos: José Campelo Filho, João Ferreira de Macêdo Sobrinho e Luiz Alves Quirino; Tesoureiro: José Bento de Oliveira e José Alves de Lima; Que dos componentes dessa diretoria o declarante conhece como sendo comunista os senhores José Campelo Filho, Luiz Alves Quirino, João Ferreira de Macêdo Sobrinho, José Alves Cavalcanti, Floriano Bezerra de Araújo e Pretextato José da Cruz, o qual se dizia abertamente ser um soldado da Revolução; Que o Comando Estadual dos Trabalhadores, se orientava e aplicava a política que o Comando Geral dos Trabalhadores — CGT — seguia no âmbito nacional; Que no seu Sindicato o declarante conhecia como comunistas João Gomes, Francisco Ferreira e Egidio Melo, sendo êste dos mais exaltados, sendo do seu conhecimento que o mesmo vivia a aconselhar os trabalhadores em geral a comprarem armas e os que não pudessem, comprassem ao menos um espêto para ser usado no dia que se fizesse necessário na Revolução; Que Egídio é fiscal do Sindicato da Construção Civil, sendo pessôa de sua confiança;"...

O indiciado Joaquim Xavier de Souza, vulgo "Joaquim Maurício", um dos Vice-Presidentes do Comando Estadual dos Trabalhadores, que se encontrava na Presidência dessa Entidade ilegal, em seu depoimento às fls. 36, diz:

"Que mais ou menos no dia dez de fevereiro do corrente ano, estêve em Macau o senhor José Alves Cavalcanti o qual convidou o declarante para ser Presidente do Comando Estadual dos Trabalhadores, com séde nesta Capital (Natal), convite que o declarante aceitou; Que no dia vinte e três (23) de fevereiro o declarante viajou para esta Capital (Natal) e foi eleito Presidente do Comando Estadual dos Trabalhadores do Estado do R. G. N.;"...

Como é do conhecimento público no Estado do Rio Grande do Norte, o senhor José Alves Cavalcanti é comunista e já estêve inclusive na União Soviética onde se demorou "estudando" cêrca de um ano.

e prossegue às fls. 37 e 38...

"Que naquela mesma Assembléia o declarante fêz ver ao senhor Evlim Medeiros que êle declarante era possuidor de educação rudimentar, razão porque não se considerava capaz de responder por uma Presidência de tão alto valor, qual era a do CET, ao que lhe respondeu o mesmo Evlim Medeiros que êle declarante não se incomodasse com aquilo, pois êle Evlim Medeiros resolveria tudo no CET"...

e ainda às fls. 37...

"Que quando daquela eleição para composição do CET foi eleito Secretário Geral o senhor José Alves Cavalcanti; Que a assembléia para a realização do CET foi realizada na séde do Sindicato dos Bancários... Que naquela Assembléia também discursou o senhor José Raimundo o qual se dirigiu àquela Assembléia, com a finalidade única de dar posse aos membros eleitos do CET; Que o José Raimundo estêve presente como Representante do CGT (Comando Geral dos Trabalhadores), tendo chegado a Natal naquele mesmo dia da eleição; Que o José Raimundo veio com procedência do CGT do Rio de Janeiro; Que também discursaram o declarante e o Evlim Medeiros, êste se despedindo da Presidência do CET, do qual era então o Presidente; Que o declarante esclarece que, em princípio, o CET se denominava CONSINTRA, ou seja: Conselho Sindical dos Trabalhadores e, a partir daquela eleição em que o declarante foi eleito, dito CONSINTRA passou a designar-se CET, ou seja, Comando Estadual dos Trabalhadores; Que o Presidente do Sindicato da Estiva em Natal, Pretextato José da Cruz também esteve presente à eleição e posse da Diretoria do CET; Que o declarante informa que Pretextato José da Cruz era elemento dedicado a realização de agitações";...

referindo-se a outro dirigente do CET, diz às fls. 42:

"Que o declarante estêve presente ao comício realizado numa Praça Pública, em Macau, no ano próximo passado, realizado pelo ex-Deputado Floriano Bezerra, o qual levou para aquêle comício os líderes Padre Alípio de Freitas e Francisco Julião;"...

Os indiciados Bento Ventura de Moura (decls. de fls. 58 a 63), Francisco Canindé de Oliveira, vulgo "Chicão" (decls. de fls. 64 a 69), Evaristo Lopes da Silva (decls. de fls. 70 a 73), Zacarias Francisco Rodrigues

8585
I. P. M.
08697
700

(decls. de fls. 75 a 80), Francisco Xavier da Silva, vulgo "Chico Mariano" (decls. de fls. 81 a 85) e Joaquim Xavier de Souza, vulgo "Joaquim Maurício" (de cls. de fls. 35 a 42) eram os "donos" dos Sindicatos que existem na cidade de Macau e cujos filiados se dedicam a atividades portuárias e extrativas de sal.

Nessa Cidade já havia sido instalado um CONSINTRA de âmbito municipal, cuja finalidade era ordenar e disciplinar os movimentos grevistas a serem deflagrados naquele Município, conforme as determinações que recebessem do Comando Estadual dos Trabalhadores, do CGT e PUA sediados no Estado da Guanabara. Assim, vejamos o contido em as declarações de fls. 66:

..."Que no dia primeiro de abril do corrente, data em que eclodiu o Movimento Revolucionário do Brasil, o Sr. Zacarias Francisco Rodrigues, Delegado do Sindicato dos Marinheiros em Macau recebeu um telegrama com origem no Rio de Janeiro e do Sindicato daquele Estado, determinando que o Sindicato em Macau entrasse imediatamente em greve, pois se registravam comentários naquele Estado da Guanabara de que estavam tentando depôr o Presidente da República, o sr. João Goulart; Que o telegrama não continha assinatura, mas apenas contava a senha "Bússola", como enderêço telegráfico, ao mesmo tempo que os telegramas endereçados ao Sindicato dos Marinheiros de Macau continham a sigla "Timoneiro"; Que tendo o Sr. Zacarias Francisco Rodrigues recebido o telegrama do Rio de Janeiro, imediatamente convocou o Conselho Sindical de Macau (CONSINTRA) para uma reunião geral extraordinária, tendo comparecido à mesma os Conselheiros Representantes de Sindicatos e vários associados de Sindicatos isto na séde do Sindicato dos Marinheiros, cêrca das onze (11) horas da manhã daquele dia 1.º de abril, tendo a sessão sido dirigida pelo sr. Joaquim Xavier de Souza, Presidente do Sindicato da Estiva em Macau e tendo funcionado na Secretaria o sr. Amon Gonçalves de Melo, Secretário Geral do Conselho Sindical de Macau (CONSINTRA), o qual fêz a leitura do telegrama, tendo sido consequentemente paralisado todo o serviço do Pôrto de Macau; Que a greve geral encerrou no dia seguinte (dois de abril), em virtude de não mais ter chegado notícias do Sindicato dos Marinheiros do Rio de Janeiro";...

Nas declarações do indiciado Francisco Xavier da Silva, "Chico Mariano", às fls. 83 se lê:

"Que o declarante fazia parte do Conselho Sindical de Macau, figurando como vogal, entretanto havia outros vogais daquele Conselho, que montava de cêrca de trinta (30); Que a finalidade específica do referido Conselho era deliberar e organizar greves em todo o Pôrto, desde que qualquer Sindicato solicitasse a reunião em Assembléia dos Conselheiros do mesmo Conselho Sindical de Macau; Que uma vêz reunido, estudava da necessidade ou não, de decretação de greve geral em tôda a orla marítima de Macau;"...

No depoimento da testemunha Newton Paulino Pinheiro, às fls. 102 e 103, ainda a propósito da subversão existente no Setor Sindical de Macau, se lê:

"Que no dia primeiro de abril do corrente, quando da deflagração do vitorioso Movimento Revolucionário Brasileiro, o CONSINTRA se reuniu em um dos Sindicatos de Macau e, ali, reunidos todos os Presidentes de Sindicatos de Macau foi decretada uma Greve Geral contra o referido Movimento Revolucionário e em defêsa do depôsto Presidente João Goulart, os quais permaneceram em greve até alguns dias após a consolidação do Movimento Revolucionário tendo, porém, uns quatro dias depois os trabalhadores de Macau realizado reuniões em seus Sindicatos e resolvido, todos êles voltarem aos seus trabalhos, isto porque os líderes que haviam decretado a mencionada Greve Geral haviam fugido e abandonado a cidade de Macau; Que os elementos que fugiram foram o Deputado Floriano Bezerra, o Presidente do Sindicato da Estiva, Sr. Francisco Xavier de Souza, Zacarias Francisco Rodrigues, Delegado do Sindicato dos Marítimos e Sr. "Chicão", o qual substituíra o "Chico Mariano" na Presidência do Sindicato dos Avais, em virtude de haver sido o "Chico Mariano" nomeado para exercer o cargo de Delegado da Delegacia do I.A.P.M. (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos), cuja nomeação deve ter sido, certamente, feita diretamente através da alta esfera política do País; Que há cêrca de dois mêses passados realizou-se em Macau um comício na Praça da Conceição, coordenado e dirigido pelo Deputado Floriano Bezerra e que inclusive compareceu ao mesmo, e, com êle o ex-Deputado Francisco Julião e o Padre Alípio de Freitas e outros oradores..."

No mesmo depoimento, às fls. 196, se vê:

..."Que os principais responsáveis por aquelas greves foram os senhores Zacarias Francisco Rodrigues, Delegado do Sindicato Nacional dos Contra-Mestres, Marinheiros, Môços e Remadores em Transportes Marítimos, o Presidente do Sindicato dos Estivadores de Macau, Sr. Joaquim Xavier de Souza e outros dirigentes de Sindicatos da orla marítima; Que êsse pessoal vivia viajando com muita frequência para o Rio de Janeiro e Brasília, aonde, acredita o declarante, certamente recebiam ordem para aquelas atividades grevistas;"...

As declarações de testemunhas constantes de fls. 94 a 141 comprovam o clima de agitação existente naquele Município e a participação dos indiciados em atividades subversivas.

O indiciado José Barbalho Bezerra, bem como o indiciado Joel Martins do Nascimento, vulgo "Joel Paulista" atuavam no meio sindical da Cidade de Mossoró, sendo o primeiro um dos vice-Presidente do Comando Estadual dos Trabalhadores e, em seu depoimento às fls. 44, diz:

..."Que o declarante conhece o senhor Evlim Medeiros desde o ano de mil novecentos e cinquenta e nove (1959) e na mesma época travou conhecimento com o senhor Pretextato José da Cruz; Que o senhor Evlim Medeiros até o mês de abril do corrente ano era o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil e inclusive representante do CGT neste Estado; Que além do senhor Evlim Medeiros eram também representantes do CGT neste Estado, os senhores Pretextato José da Cruz e o senhor João Ferreira de Macêdo Sobrinho, mais conhecido por "Macedão"...

e às fls. 45:

..."Presidente do Sindicato dos Alfaiates e outros líderes últimamente discordavam da maneira como o senhor Evlim Medeiros vinha orientando de modo apressado e violento as atividades sindicais nêste Estado; Que muitas das greves registradas neste Estado últimamente eram orientadas e dirigidas diretamente pelo CGT aqui instalado;"

Os documentos de fls: 588, 589, 619 e 625, comprovam as ligações dos indiciados José Barbalho Bezerra e Joel Martins do Nascimento com o PCB e seus agentes.

O indiciado Antônio Silvério da Silva cuja atuação no setor sindical se desenrolava em Areia Branca é também um dos Vice-Presidentes do CET, e, às fls. 86 a 87, assim declara:

..."Que no dia 13 de março do corrente ano o declarante e vários trabalhadores da orlá marítima realizaram um comício na Praça Maria Duarte, lá em Areia Branca, em solidariedade ao então Presidente João Goulart que naquela data estava assinando o Decreto de criação da SUPRA — Superintendência da Reforma Agrária; Que durante o comício, além do declarante discursaram também cêrca de seis ou sete oradores; Que no dia 2 (dois) de abril do corrente ano, realizou-se uma greve geral de três Sindicatos de Areia Branca: Sindicato dos Marítimos, Sindicato dos Mestres Arrais e Sindicato dos Conferentes de Carga e Descarga do Pôrto de Areia Branca, do qual é Presidente êle declarante; Que a mencionada parêde foi declarada em repulsa à deposição do então Presidente da República João Goulart pelo Movimento Revolucionário de 31 de março;"...

As atividades do CET já se estendiam ao interior do Estado como se pode ver pelas declarações de fls. 88, as quais nos dão conta da atuação do comunista José Alves Cavalcanti, em Areia Branca, já para a fundação de Comandos Municipais de Trabalhadores.

O indiciado José Alves Cavalcanti, de alta periculosidade por seu treinamento na União Soviética e de marcante atuacão no movimento sindical no Rio Grande do Norte, onde desempenhava as funções de Presidente do Sindicato dos Sapateiros e Secertário Geral do CET, Comando Estadual dos Trabalhadores), cujo depoimento se vê de fls. 158 a 162 e 163 a 168 e muito nos esclarece sôbre a atuação e orientação comunista recebida pelo CET e as atividades de Entidades classistas, neste Estado.

O indiciado João Ferreira de Macêdo Sobrinho, vulgo "Macedão", cujas declarações estão às fls. 169 a 172 e 173 a 174, além de comunista, conforme declarações de José Alves Cavalcanti às fls. 159 e documento de fls. 582, atuava decisivamente, com outros companheiros do PC no setor sindical dêste Estado, mantendo constantes ligações com o C.G.T. e a C.N.T.I., tendo participado de diversos Congressos de Trabalhadores no Sul do País. Era um dos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Calçado e Secretário-Adjun-

8586 08698

to do CET. Suas atividades subversivas são anteriores ao ano de 1950, data em que foi identificado no Gabinete de Identificação da Secretaria de Estado da Segurança Pública deste Estado, por sua atuação contra a Ordem Política e Social, conforme se vê no documento constante de fls. 190.

O indiciado João Tomaz Marinho Irmão, ex-Presidente do Sindicato dos Portuários de Natal, juntamente com o indiciado Pretextato José da Cruz, ex-Presidente do Sindicato dos Estivadores, atuavam diretamente na orla marítima, orientados pelo Pacto de Unidade e Ação (PUA) e pelo grupo de ativistas que dominavam o CET, conforme se pode verificar das suas declarações às fls. 152 a 157, onde se lê:

"Que dos Sindicatos da orla marítima não realizavam as atividades de greves e outras quaisquer em comunhão com os outros Sindicatos de Trabalhadores em atividades extranhas à orla marítima, isto porque recebiam ordens e orientação diretamente do Pacto de Unidade e Ação, com séde na Guanabara; Que para a realização de quaisquer movimentos dos Sindicatos da orla marítima, o elemento de ligação entre as entidades sindicais da orla marítima e o Pacto de Unidade e Ação era o Sr. Pretextato José da Cruz, Presidente do Sindicato dos Estivadores do Pôrto desta cidade de Natal, cujas ordens lhe chegavam às mãos através de telegramas emitidos do referido Pacto; Que no ano próximo passado, quando da deflagração da Greve Geral em todo o País, os Sindicatos da orla marítima entraram em greve automáticamente e através das notícias que eram transmitidas pelas estações de rádio, jornais e outros meios de divulgação sôbre a eclosão de um movimento de Greve Geral em solidariedade ao então Presidente da República, João Goulart; Que sendo êle declarante Presidente do Sindicato dos Portuários informa à autoridade que o seu Sindicato tomou parte em várias greves deflagradas por entidades sindicais em caráter de solidariedade, todavia, reafirma que quando o seu Sindicato sentia necessidade de deflagrar movimento grevista o fazia mediante prévia comunicação à PUA; Que a documentação do seu Sindicato e dirigida a Ministros, Presidentes de Federações e outras autoridades e entidades eram feitas pelo declarante e, quando êle declarante sentia dificuldades na redação daqueles documentos, procurava o doutor Luiz Maranhão Filho, o qual se encarregava de dar uma melhor redação ao documento; Que esclarece ainda que procurava o doutor Luiz Maranhão Filho porque o referido advogado era o mais conhecido no meio sindical; Que êle declarante de outras feitas quando necessitava de redigir outrós documentos se dirigia para a Federação dos Trabalhadores na Indústria, onde se reuniam José Campêlo Filho, Evlim Medeiros, Pretextato José da Cruz, João Ferreira de Macêdo Sobrinho e José Alves Cavalcanti, e ali, êle declarante recebia instruções quanto ao modo de dirigir o seu Sindicato quando estava prestes a ser deflagrada uma greve; Que êle declarante sabia por ouvir dizer que o doutor Luiz Maranhão Filho era comunista;"...

O representante classista Luiz Cavalcanti de Lima, atual Presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria, em seu depoimento, às fls. 142-B e 142-C, diz:

..."Que como representante classista teve oportunidade de realizar duas viagens ao Sul do País para participar de Congressos Nacionais de Trabalhadores, realizando-se os mesmos nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que em um dêles tratou-se da participação dos trabalhadores na direção dos Institutos de Previdência Social enquanto que no segundo estruturou-se o Comando Geral do Trabalhadores (CGT); Que presente a êsse Congresso que criou o CGT estavam na direção dos trabalhos do CGT os conhecidos líderes esquerdistas Osvaldo Pacheco da Silva, Dante Pelacani, Clodsmith Riani e Roberto Morena, além de outros cujos nomes o declarante não se lembra nesta oportunidade; Que no ano de 1960 nesta cidade foi organizado o Conselho Sindical dos Trabalhadores (CONSINTRA), órgão que congregava tôdas as atividades no setor sindical neste Estado, tendo sido seus organizadores entre outros José Alves Cavalcanti, José Campêlo Filho, João Ferreira de Macêdo Sobrinho, Pretextato José da Cruz, João Tomaz Marinho Irmão, inclusive o declarante que tomou parte na fundação da referida Entidade; Que posteriormente, já com a criação do Comando Geral dos Trabalhadores, aqui no Rio Grande do Norte o mesmo grupo constituído em sua totalidade de conhecidos comunistas, tratou de organizar o Comando Estadual dos Trabalhadores (C.E.T.) como resultante de ordens recebidas do CGT;"...

E prossegue às fls. 142-E:

..."Que dos líderes esquerdistas que conhece, lembra pela sua violência característica e por conduzirem a mais alto grau

a agitação, os indivíduos Pretextato José da Cruz, José Campêlo Filho, Egídio Melo, José Alves Cavalcanti e Evlim Medeiros e José Holanda, sendo o João Ferreira de Macêdo Sobrinho e José Bento de Oliveira bem como o Bento Ventura de Moura mais moderados, embora não constantemente; Que entre os violentos agitadores tambem se encontrava o senhor Floriano Bezerra de Araújo;"...

Esclareço que o agitador Floriano Bezerra de Araújo, responsável pela perturbação e subversão existentes no Campo, neste Estado, é indiciado no Inquérito presidido pelo Bel. José Domingos da Silva, já referido no início dêste Relatório.

DA PROVA MATERIAL

A documentação apreendida nas residências dos iniciados e na Federação dos Trabalhadores na Indústria, onde funcionava o CET — Comando Estadual dos Trabalhadores —, demonstra sobejamente que a infiltração comunista atingia todos os setores do Movimento Sindical neste Estado. Encontra-se nos autos, de fls. 487 a 729. É grande e contundente e esmagadora. Constitui-se de diversos documentos entre os quais: Telegramas recebidos e expedidos pelos indiciados e seus Sindicatos; Flâmulas da Bandeira de Cuba e da Confederação dos Trabalhadores de Cuba Revolucionária; Regulamento de Finanças do Partido Comunista; Credenciais a Congressos Nacionais de Trabalhadores; Livros subversivos; Plaquetes sôbre Cursos Básicos do Partido Comunista; Circulares, Manifestos e Boletins de propaganda; Escudos da República Socialista de Cuba; Balancetes e recibos de campanhas para angariar fundos para difusão de atividades subversivas; Credencial, cartas e cópias de atas do extinto PC; Fotografias de indiciados em plena atividade; Ofícios e Manifestos do CGT; Programa de Ação e Regimento Interno do CET; Regimento Interno do CONSINTRA; Cópias de cartas trocadas entre comunistas; Informes para o Comitê Central do Partido Comunista; Publicações da Imprensa local sôbre os acontecimentos que antecederam o Movimento Revolucionáriio de 31 de março no setor sindical dêste Estado, enfim, a prova concreta, material, irrefutável, das atividades exercidas pelos indiciados contra o Regime Democrático e a Segurança Nacional.

Os documentos de fls. 595 e 596 comprovam a ingerência e liderança exercidas pelo CGT — Comando Geral dos Trabalhadores — sôbre os diversos Comandos Estaduais dos Trabalhadores existentes no País e o acatamento dos mesmos às ordens emanadas daquela Entidade ilegal. Assim vejamos:

Documento de fls. 595:

"Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1962. Aos Companheiros do Comando Estadual dos Trabalhadores de..... Estimados Companheiros: o Comando Geral dos Trabalhadores resolveu realizar em 27 e 28 do corrente, no Rio de Janeiro, uma reunião de balanço da Greve Geral de 14/16 de setembro e para planificação destinada a assegurar a conquista das reivindicações colocadas na ordem do dia em decorrência da greve, entre elas, com prioridade, o aumento de 100% do salário mínimo com manutenção da hierarquia salarial e a sindicalização rural. Para assegurar o êxito dessa reunião, os companheiros do Comando Estadual devem enviar um representante de sua escolha, o qual, deve trazer para essa reunião do 27/28 do corrente, sem falta, as informações abaixo, prestadas por êsse comando Estadual: 1 — Receberam a senha para o desencadeamento da greve? 2 — Quais as categorias que pararam? Houve concentrações e manifestações dos setores em greve? 3 — Quais as categorias que não pararam? 4 — quais as dificuldades que impediram que determinados setores parassem? Podem ser removidas as causas, a curto ou a longo prazo? 5 — O Comando Estadual funcionou satisfatòriamente? 6 — Foi reforçada a unidade e a organização dos trabalhadores no Estado? Há dificuldades para êsse reforçamento? 7 — Receberam a ordem de volta ao trabalho? 8 — Qual a repercussão da greve entre as outras classes e camadas sociais dêsse Estado? E nas cidades do interior? 9 — Quais as sugestões que êsse Comando Estadual apresenta para melhorar nosso trabalho, nacionalmente e nêsse Estado, diante das deficiências e falhas ainda observadas durante os movimentos grevistas de 5 de julho e de 14 de setembro? Na expectativa do comparecimento de seu representante para um franco, fraternal e proveitoso balanço dos nossos êxitos e das nossas deficiências, aproveitamos o ensejo para transmitir aos nossos estimados companheiros o nosso abraço fraternal. Cordialmente, Oswaldo Pacheco da Silva, Dante Pellacani e Huberto Menezes Pinheiro."

Documento de fls. 596 que é resposta ao questionário do doc. de fls. 595:

8587
I. P. M.
08699

Francisco Floripe Ginani

Josemá de Azevedo

Geniberto Paiva Campos

Paulo Frassinete de Oliveira

Francisco C. do Nascimento
(vulgo Pelé)

Maria Laly Carneiro

Carlos Alberto Vila

Ney Leandro de Castro

Luiz Inácio Maranhão Filho

"Informações prestadas pelo: Comando Estadual dos Trabalhadores do R. G. Norte ao: Comando Geral dos Trabalhadores. Prezados companheiros do Comando Geral dos Trabalhadores. Respondemos, abaixo, ao seu questionário, formulado na convocatória de reunião nacional, na Guanabara, para dias 27/28 dêste. Portanto, vamos às respostas: 1. Sim (por via telegráfica nacional). Mais cêdo chegaram as determinações oriundas da CONTEC e Unidade, para os bancários, da Federação dos Estivadores para o respectivo sindicato local. 2. Marítimos, estivadores, portuários (orla marítima, enfim), ferroviários. Houve passeatas, concentrações, assembléias conjuntas de trabalhadores e populares, com manifestações entusiásticas e, por vêzes, radicais da massa trabalhadora. Isto na Capital. No Interior, pararam os salineiros. 3. As demais. Entretanto, para a segunda-feira se haviam comprometido parar mais as seguintes: curtimento de couro, condutores de veículos, tecelões. 4. Em nosso meio, a falta de tradição, a pouca politização, as debilidades das lideranças sindicais, a falta de grandes emprêsas. Dependerá do processo em andamento e da saída das próprias lideranças do economismo e apoliticismo. A longo prazo, parece-nos. 5. Houve harmonia e entendimento entre os 5 companheiros componentes do CET (3 da indústria — Federação e 1 bancário, 1 estivador). 6. Sim. Há, no entanto, muito que fazer para dar consciência aos próprios e eventuais dirigentes sindicais do Estado. Não ter, no momento, movimento sindical divisionista (democrata ou caterva). 7. Sim (por via telegráfica nacional). Guiamo-nos pelas comunicações "Western" recebidas pelos bancários e estivadores. Lamentamos que o acordado aí não tenha podido sair: telefonemas ou telegramas "Western", com antecedência de 24 horas. 8. Não diversa da acaso verificada noutras regiões. Observamos, todavia, certa desconfiança de que estávamos a serviço dos interêsses de Jango, Brizzola, etc., o que, infelizmente, com a repentina volta ao trabalho, sem atendimento efetivo das reivindicações dos trabalhadores, e mais a exploração miserável da imprensa vendida, mais aumentou. Lastimàvelmente, tôda a história ainda não nos foi contada. Imaginem os companheiros do CGT que tivemos que "bolar" uma comunicação encerrando a "parede". E' claro que demos ênfase ao apôio e confiança irrestritias que nos continuava a merecer o Comando Geral e realçando a vitória política do pôvo, pela reconquista do direito de escôlha da forma de govêrno em que deseja viver. Mas, inegavelmente, a radicalização das massas quase as levou ao "desencanto", ao terminar a greve sem vitória palpável. Nossa pouca ligação com o interior, impossibilita informar de que forma tenha repercutido ali o movimento. Sabemos que os companheiros salineiros de Moçoró entraram em greve contra a orientação dos diretores do Sindicato, que eram pelo "cumprimento" da lei, que proíbe, etc. etc. 9. Já tecemos alguns comentários que bem refletem nossas debilidades. Sugerimos, como forma proveitosa de melhorar as falhas locais, o envio periódico de companheiros daí, bem entrosados, esperientes, e, acima de tudo, capazes de transmitir a interpretação do momento histórico, que vive nossa Pátria e o papel preponderante que jogámos, nós trabalhadores, neste preciso momento. Esperamos que o companheiro Pretextato complemente estas informações, verbalmente, aí. Saudamos a todos os companheiros presentes a esta reunião nacional.

Em obediência às instruções vindas do CGT e provada de modo inequívoco pela documentação acima transcrita, os líderes sindicais levaram tão longe a audácia e violência de suas atividades que chegaram mesmo a forçar Govêrnos com ultimatos, conforme se vê no documento às fls. 563 e que abaixo transcrevemos:

Documento de fls. 563:

O povo nas ruas. Os trabalhadores em greve EXIGEM que o governador do Estado assine o decreto abaixo: O Govêrno do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, DECRETA: Art. 1.º — Fica rescindido, a partir desta data, o contrato celebrado entre o Estado do Rio Grande do Norte e a Companhia Fôrça e Luz Nordeste do Brasil. Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário. Natal, 6 de fevereiro de 1964. Aluízio Alves. Governador. Tudo pela rescisão do contrato com a Fôrça e Luz: Abaixo o truste da energia elétrica em nossa Capital.

O documento de fls. 612, em que o Exmo. Sr. Cel. Secretário da Segurança Pública dêste Estado dissolve o Comando Estadual dos Trabalhadores (CET) diz do quanto de subversivo existia na pregação e nas finalidades dessa Entidade ilegal, conforme transcrição do mesmo doc. de fls. 612 que diz:

Rio Grande do Norte. Secretaria de Estado da Segurança Pública. Portaria N.º 137

8588 I. P. M. 08700

de 09 de Abril de 1964. O Secretário de Estado da Segurança Pública no uso de suas atribuições e tendo em vista o Proc. n.º 644/64 — Gabinete do Governador — no qual o Comando Estadual dos Trabalhadores, apresentando Regimento Interno, com dez (10) Artigos e mais, um Programa de Ação, êste último ferindo frontalmente o deliberadamente a legislação em vigor, pois diz textualmente "que lutará para imprimir nos programas de govêrno um conteúdo nacionalista, (sic)... recorrendo se fôr preciso à greve e a outras formas de luta"; Considerando que tal Associação de classe, pelo seu conteúdo ideológico, expresso nos documentos pré-falados e vários pronunciamentos de seus líderes, êstes reconhecidamente comunistas, conforme é do conhecimento das autoridades civis e militares e do próprio povo norte-riograndense; Considerando ainda mais, que a auto-preservação do regime, das instituições, das próprias classes sociais, está a exigir medidas assecuratórias, a liberdade e aos inalienáveis direitos do homem livre e democrata, Resolve: DISSOLVER o Comando Estadual dos Trabalhadores — (C.E.T.), até que seja sobejamente provado ter essa entidade vida legal, o que desconhecemos. Publique-se e Cumpra-se. Ulisses Cavalcanti, Cel. Secretário de Estado da Segurança Pública.

A irrefutabilidade da Prova Testemunhal e o valor da bem consubstanciada Prova Material definem, mostram e esclarecem de modo irretorquivel aos olhos daquelés que se interessam pela Segurança do País, do alto grau de subversão que grassava no meio sindical deste Estado.

E era através de uma Aliança Operaria Estudantil-Camponêsa que o movimento sindical se interligava com o

B) SETOR ESTUDANTIL

Este setor sofria a influencia da União da Juventude Comunista, tambem conhecida pelas iniciais UJC, organização que obedece à orientação do Partido Comunista do Brasil, e que visa imiscuir se entre os jovens a fim de levar-lhes a palavra de ordem marxista-leninista. E' de carater clandestino. A UJC atua em toda parte, onde quer que existam jovens, podendo pertencer a ela, moços de ambos os sexos, com idade de treze a vinte e três anos.

De acordo com os seus Estatutos, sua finalidade é:

1. Unir e organizar a juventude;
2. Estudar e preparar sistematicamente o Marxismo Leninismo;
3. Educar constantemente, pela pratica revolucionaria, os membros da UJC e as massas juvenis;
4. Popularizar entre as grandes massas os ensinamentos das lutas dos Povos Soviéticos.

A juventude não constitui uma classe definida. E' uma camada particular da Sociedade, formada pelas diversas classes que a compõem. Tanto os dirigentes do PCB como os dirigentes da UJC, exploram os sentimentos da juventude, seus problemas mais importantes e suas revindicações, tão somente para arrastá-las à agitação e formar, juntamente com os demais comunistas, o grosso do "exercito" que tentará a tomada do Poder.

Como já afirmamos, a UJC é uma organização clandestina. Assim sendo, recorre aos meios aparentemente legais, infiltrando se de modo especial, entre os estudantes dos cursos superiores e secundarios, nos Clubes Esportivos, Associações Culturais, Grêmios, etc...

E' ligada à Federação Mundial da Juventude Democratica e à União Internacional dos Estudantes. Essas Entidades organizam constantemente os chamados "Festivais Mudiais da Juventude", que são dirigidos pela UJC e pelos Partidos Comunistas.

Para o PCB é de real interesse a catequização da juventude, pois ela representa os homens de amanhã.

Tamanho foi o trabalho desenvolvido pelo Partido Comunista nesse setor que, como é publico e notorio, infiltraram se e dominaram os orgãos maximos dos estudantes universitarios do Pais — a UNE (União Nacional de Estudantes) —, e secundarios — a UBES (União Brasileira de Estudantes Secundarios) —, respectivamente.

Com a direção dos orgãos de cupula estudantis nas mãos, facil foi para os ativistas do PC liderarem as Entidades da classe estudantil na maioria dos Estados da Federação.

O Rio Grande do Norte, infelizmente, não pôde fugir a essa contingencia. Tanto assim é que, a Sociedade assistiu, estarrecida, a agitação e a subversão campearem ameaçadoramente no seio da mocidade estudantil potiguar.

O documento de fls. 735, do Presidente ULTAR deste Estado e endereçado ao conhecido agitador comunista Lindolfo Silva, Presidente da ULTAR (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil), orgão da Secção de Campo do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, conforme prova o documento de fls. 620 a 624 destes autos, demonstra de maneira inequívoca a existencia da infiltração e da atuação perniciosa do Partido Comunista e seus

asseclas no meio estudantil desta terra. Transcrevemos, assim, trechos do documento de fls. 735 anteriormente mencionado:

"Logo após o nosso êxito, obtido no 1º de maio p.p. quando aqui em Natal, com a presença de mais de mil camponeses, estruturamos em praça pública a Aliança Operaria-Estudantil-Camponesa. Logo após essa nossa grande vitoria do 1º de maio, reunimos a diretoria da ULTAR com líderes estudantes e operarios e formamos uma Frente de Mobilização Camponesa, passando a fazer concentrações por todo o Estado, nos preparativos para a greve geral decretada pelo CGT. E assim já visitamos varios municipios, de onde temos trazido boas expressões, de posição firme e da maioria dos nossos irmãos do campo. E como a circular avisa ser dificil a paralização de trabalhadores no campo, já estamos movimentando um manifesto, como tambem preparando todo o nosso pessoal mais esclarecido ao lado de estudantes e operarios, para fazermos concentrações publicas em 10 grandes municipios no dia da deflagração da greve. Enquanto outros dados de instruções que a ULTAR esclarece na circular, aviso que temos correspondido a todas, pois nos achamos em contactos permanentes com o Comando Estadual dos Trabalhadores, dêste Estado, como tambem sintonizados diariamente com a Radio Mayrink Veiga"

Infiltrando-se na consciencia e formação dos jovens, disciplinando-lhes a formação politico social dentro de um "esquema" proprio e adequado às necessidades de desenvolvimento da Politica de Organização do PCB (Ver. doc. de fls. 746 a 772), vinha o PCB se realizando plenamente no seio estudantil da Comunidade Potiguar, motivando assim a exacerbação e excrecencia culturais dos trabalhos literarios produzidos por alguns jovens universitarios do RGN, de que é exemplo o trabalho constante de fls. 776 a fls. 809, intitulado "Revolução e Contra-Revolução", de autoria do indiciado acadêmico Ney Leandro de Castro.

A cópia fotostatica de uma carta expedida pelo indiciado Danilo Lopes Bessa (Ver. fls 741); esclarece o sentido de politização esquerdista na União Estadual dos Estudantes e CCP — Centro de Cultura Popular — conforme se pode constatar pelo seu conteudo:

"Sôbre o assunto de sua carta, tenho a informar o seguinte: 1. Quando da passagem da UNE-Volante por Natal, tivemos oportunidade de manter entendimentos com o companheiro Estevão visando fundar um CPC nesta Capital. Na ocasião, ficou acertado que o CPC seria orgão da UNE. Isso porem, não foi realizado porque outras atividades nos impediram de fazer qualquer coisa nesse sentido. 2. De há muito existe aqui o Teatro Universitario do Rio Grande do Norte (TURN), que vem funcionando normalmente, especialmente no que se refere à apresentação de peças com o carater politico, de entrosamento com as massas.. 3. O TURN existe graças a verbas que a Universidade lhe concede anualmente. Temos, porém, um Reitor ultra-reacionario, e temos convicção de que, por causa de nossa atividade, ele não mais concordará com as subversões que nos são destinadas. Assim sendo, as atividades do TURN, de agora por diante, diminuirão em muito, se não se acabarem totalmente. 4. Não queremos, no entanto, ficar parados, pois julgamos extramamente necessaria uma atuação nossa visando a politização do povo. Transformaremos, se necessario, o TURN em CPC, se êle realmente não poder funcionar como tal. 5. Pretendo manter novos entendimentos com alguns colegas dentro de poucos dias, oportunidade em que discutiremos a possibilidade de pôr em funcionamento um Centro Popular de Cultura em Natal. 6. Aceitando, pois, a indicação, proponho-me, na medida do possivel, a esforçar-me para que possamos realizar algo de revolucionario e bom no campo da cultura. 7. Peço agradecer ao companheiro Marco Aurélio a indicação. Cordialmente, Danilo Bessa".

O documento acima encontra-se às fls. 741 deste Inquérito.

A Carta de Principios do I Seminario de Estudantes Nacionais, realizado nesta Cidade, em abril do ano de 1963 pela União Estadual de Estudantes (UEE) e pelo Diretorio Central dos Estudantes (DCE) (Ver doc. de fls. 737, na parte I, letras "b" e "e") comprova cada vez mais nossas afirmativas. E diz:

... "Temos tambem a necessidade da criação de grande numero de Escolas Públicas para atender a procura que existe, tendo em vista a extensa margem da população brasileira que fica fora da faixa escolar. Se nos atermos à Realidade Nacional temos a obrigação de lembrar que o Estado Brasileiro é instrumento de dominação a serviço da burguesia o que se houver a Revolução Brasileira, tal Escola Publica reverterá em favor da continuação da realidade atual. Donde se conclui que no problema brasileiro perdeu o sentido de Reformas, pois o solucionamento de nossa problematica está na Revolução que restitucionaliza um regime socializado; e) E' imprescindivel que, paralelamente aos processos de alfabetização hajá um trabalho de Cultura Popular, visando a conscientização e politização integral do homem, que em ultima análise, venha a ser a pedagogia da Revolução Brasileira; 2) Na Realidade Politica Nacional conclui-se que esta não corresponde aos ideais do povo, mas a continuação do grande braço da burguesia que pretende esmagar o povo dominado mormente camponêses e proletarios; a)

P589 I. P. M. 08701

Não houve, realmente, movimento de emancipação nacional, porquanto as classes dominadas não tomaram carater de "sujeito historico"; c) O povo brasileiro deve encontrar suas proprias soluções na realização de sua Revolução Nacional; d) O direito de voto deve ser estendido a todos os brasileiros; e) Os partidos politicos brasileiros são instrumento de dominação servindo aos desejos das burguesias nacionais e internacionais; f) O povo dominado começa a arrancada para o poder, através da sua conscientização, no entanto a sua desalienação só estará completa na Revolução Brasileira";

São responsaveis pela agitação e por crimes contra a Ordem Politica e Social do País, no setor estudantil, os indiciados Eurico de Farias Reis (Ver. decl. de fls. 195 a 202 e fls. 204 a 207) José Arruda Fialho (Ver. decl. de fls. 208 a 210 a 213), Francisco Floripe Ginani (Ver decl. de fls. 214 a 217), Josemá de Azevedo (Ver. decl. de fls. 219 a 222), Geniberto Paiva Campos (Ver decl. de fls. 224 a 228 e 230 a 231), Paulo Frassinete de Oliveira (Ver decl. de fls. 232 a 235 e 237 a 238), Francisco Canindé do Nascimento (Ver decl. de fls. 240 a 246 e 248 a 249), Maria Lalí Carneiro (Ver decl. de fls. 250 a 252 e 253 a 256, Ney Leandro de Castro (Ver decl. de fls. 257 a 258) e João Faustino Ferreira Neto (Ver decl. de fls. 261 a 264).

Para comprovar a participação efetiva desses indiciados, passaremos a transcrever trechos de depoimentos dos mesmos e de outras pessoas sobre o assunto.

Em seu depoimento às fls. 24, diz o senhor Evlim Medeiros, líder sindical e indiciado neste Inquérito, por sinal tambem estudante universitario, o seguinte:

..."Que não só no seu sindicato mas em quase todos aqui existentes o senhor Aldo Tinoco, Moacir de Góes, Helio Vasconcelos, Diva da Salete Lucena, Francisco Ginani, Geniberto Campos, Josemá Azevedo, bem como Maria Laly Carneiro estiveram varias vezes pronunciando palestras e pregando suas idéias extremistas num verdadeiro trabalho de politização esquerdista das classes operarias; Que esse proselitismo ocorria com mais frequencia no sindicato do declarante, no sindicato dos Estivadores, no sindicato dos Ferroviarios, no sindicato da Industria de Calçados, no sindicato do Curtimento de Couros e Peles, na Liga Artistico Operaria e na Associação dos Trabalhadores do Saneamento, no sindicato dos Arrumadores, Carroceiros, além de nas Associações de Bairro aqui existentes;"...

O indiciado José Alves Cavalcanti, às fls. 161 do seu depoimento, diz:

..."Que conhece os estudantes Geniberto Campos, Arruda Fialho, Josemá, digo Danilo Bessa, Francisco Floripe Ginani, Aldo Tinoco, Luis Gonzaga dos Santos como nacionalistas da linha de Almino Afonso;"...

Tambem o líder sindical João Ferreira de Macêdo Sobrinho, indiciado neste Inquérito, em suas declarações às fls. 171, diz:

... "Que nos Sindicatos desta Cidade em determinada época do ano passado o Professor Moacir de Goes e os estudantes Francisco Ginani, Josemá de Azevedo, Geniberto Campos e Diva da Salete Lucena proferiram palestras abordando temas de Educação, Reforma Agraria, Reforma Urbuna, enfim, sobre as Reformas de Base, não chegando a realizar essas palestras no Sindicato do declarante por ter faltado luz no dia em que estava programado;"...

O indiciado Eurico de Farias Reis em seu depoimento às fls. 197, esclarece:

..."Que reconhece como sendo de sua autoria os três artigos que ora lhe são apresentados pela autoridade que preside à lavratura do presente termo e que foram publicados no jornal "Folha da Tarde", de propriedade do ex-Prefeito Djalma Maranhão, artigos estes datados de 24.4.1963, 22.4.1963 e 8.5.1963, todos sob o título "Momento Internacional"; Que o jornal "Folha da Tarde" era um vespertino que obedecia à linha politica de carater nacionalista;"...

Esses artigos encontram-se nestes autos às fls. 821 a 82?

Sôbre a sua participação em reuniões subversivas com êsse grupo de indiciados em casa de comunista confesso, diz, às fls. 201 do mesmo depoimento:

"Que em dia do ano próximo passado o declarante estêve pela manhã na residência do senhor VULPIANO CAVALCANTI, médico estabelecido nesta Capital; Que o declarante foi até à residencia do dr. VULPIANO a convite feito pela sua colega de Faculdade BERENICE DE FREITAS, a fim de tomar parte numa reunião de caráter politico na casa de propriedade do mesmo senhor VULPIANO localizada na Praia do Meio, nesta Capital; Que a reunião foi realizada em um dia de sábado pela manhã e a ela estiveram presentes além do declarante, e BERENICE DE FREITAS os senhores MOACIR DE GOES e o estudante FRANCISCO FLORIPE GINANI, o estudante GENIBERTO PAIVA CAMPOS, a estudante TEREZA BRAGA e a senhorita MARIA LALY CARNEIRO que naquela oportunidade acompanhou o seu noivo, o estudante GENIBERTO CAMPOS; Que a reunião versou sobre assuntos de natureza política e principalmente foi tratado o problema da sucessão na Prefeitura Municipal de Natal, cujo candidato àquela época apontado com maior possibilidade de vitória, era o professor MOACYR DE GÓES, residente nesta Cidade de Natal; Que êle declarante sabia e sabe que o médico VULPIANO CAVALCANTI é comunista confesso"...

e prossegue:

"Que esclarece ainda que embora sendo o médico VULPIANO CAVALCANTI um comunista autêntico o declarante foi até à sua residência por sentir, àquela época que não estava infringindo nenhuma lei ou proibição, isto porque o doutor VULPIANO CAVALCANTI era um homem livre, vivendo dentro da sociedade natalense e inclusive exercitando a sua profissão de médico também de modo livre e liberal""...

E mais adiante, às fls. 207:

Perguntado porque motivo sendo estudante de Direito e funcionário do Tribunal de Contas, frequentava reuniões e tanto se interessava por assuntos políticos, respondeu que por exercer o livre direito de locomoção"... "Perguntado se conhece José Campêlo Filho, respondeu que com êle estêve em uma reunião feita na Prefeitura do Natal, presidida por Djalma Maranhão em que se tratou de organizar a recepção a Leonel Brizola. Perguntado porque motivo tomou parte na organização da recepção ao Sr. Leonel Brizola, respondeu que o fêz usando o direito de locomoção;"...

O indiciado José Arruda Fialho, às fls. 209 das suas declarações, esclarece:

"Que pertencia o declarante ao Centro de Cultura Popular (CCP) tomando parte do Conselho Deliberativo do mesmo DANILO BESSA, PAULO FRASSINETE DE OLIVEIRA, NATANIAS VON SHOSTEN, IVAN MACIEL" ... "Que na Universidade mantinha relações de amizade mais estreitas com GENIBERTO CAMPOS e DANILO BESSA seus colegas de Colégio, além de outros colegas"... "Que sempre foi indicado através do Diretorio para representar a classe estudantil dêste Estado nos congressos da UNE" ... em função de sua destacada participação no meio estudantil;"...

e ainda, às fls. 210:

... "Que no dia primeiro de abril chegando "à Faculdade de Medicina tomou conhecimento de que havia deflagrado um movimento revolucionario no país, participando o declarante da reunião havida na Escola com os demais colegas; que nessa reunião ficou deliberado que os estudantes de medicina não entrariam em greve, conforme decretara a UNE, mas permaneceria em estado de alerta, aguardando o desenrolar dos acontecimentos; que essa resolução logo mais foi transmitida aos colegas de outras Faculdades na ocasião da assembléia geral realizada no Restaurante Central dos Universitarios, ponto de vista êsse que foi vitorioso permanecendo a classe estudantil solidária com os colegas de medicina"...

O indiciado Francisco Floripe Ginani em seu depoimento, às fls. 215, diz:

..."Que como Presidente do DCE teve oportunidade de, como seu representante legal participar de dois congressos da UNE realizados em Petrópolis e outro em Santo André em São Paulo, fazendo-o na qualidade de observador, sem direito a voto; que nesses congressos encontrou-se com colegas desta cidade que ali representavam seus orgãos de classe, entre os quais Geniberto Campos, Arruda Fialho, Danilo Bessa, Josemá de Azevedo e Maria Laly Carneiro, êstes dois ultimos, esclarece, compareceram apenas ao primeiro, realizado em Quitandinha;"...

e tambem às fls. 216:

..." Que quando o declarante assumiu a presidencia do DCE já funcionava o Pacto-Operario-Estudantil-Camponês, tendo assinado algumas notas na Imprensa, "Imprensa, juntamente com os representantes dessas classes no sentido do encaminhamento de notas tambem almejadas pelos estudantes como as Reformas de Base em particular Reforma Universitaria; que o declarante era um dos membros integrantes da Frente de Mobilização Popular instalada em agosto do ano passado nesta Cidade"... "Que o declarante nunca se filiou a nenhum Partido Politico, recordando-se porém que numa das reuniões da classe o estudante Danilo Bessa se declarou abertamente ser comunista;"...

Falando sôbre a sua atuação no dia primeiro de abril, após a assembléia havida no Restaurante Central dos Estudantes, diz, às fls. 217:

..."Que nessa tarde ainda assitiu aulas na sua Faculdade, indo em seguida para a Prefeitura Municipal, a fim de se inteirar do que ocorria no País, tendo em vista que chegara ao seu conhecimento que ali seria instalado o Quartel General da Legalidade sendo um ponto de convergência para se inteirar do andamento do processo revolucionario desencadeado no Brasil;"

... "Que após a vitoria do movimento Revolucionario do dia primeiro de abril o declarante juntamente com seu colega Geniberto Campos ausentou se desta cidade indo para uma Fazenda localizada no municipio de Poço Limpo, temendo que fôsse envolvido nas primeiras prisões que se realizaram nesta Cidade"...

O indiciado Josemá de Azevedo em seu depoimento às fls. 219, esclarece a sua participação:

..."Que por duas vezes integrou a Delegação da Escola de Engenharia à Assembléia Geral da UNE realizadas nas cidades de Niterói e Quitandinha, nos anos de mil novecentos e sessenta e três respectivamente; que em nenhum desses dois Congressos proferiu discursos tomando parte nas votações dos temas apresentados, temas esses que abordaram não só assuntos dos meios universitarios mas tambem pro-

8590 I. P. M. 08702

blemas da atualidade brasileira inclusive As Reformas Estruturais preconizadas no País; Que como líder estudantil tomou parte nas lutas pelas reivindicações da classe nesta Cidade notadamente o movimento pela participação de um terço dos universitários nos orgãos colegiados da Universidade; Que essa reivindicação patrocinada pela UNE atingiu todo o País culminando com a deflagração de uma greve geral, nos meios universitarios;"...

em às fls. 220:

... "Que nessa época na qualidade de Presidente do Diretório da Escola de Engenharia fêz parte do Comando da Greve, a qual transcorreu sem incidentes; Que como representante classista fêz parte da Frente de Mobilização Popular aqui instalada em agosto do ano passado; Que a convite dessa entidade fêz palestras em varios sindicatos desta Cidade em numero de três e abordando termos sobre a evolução politica do Brasil e A Aliança para o Progresso, demonstrando que esta organização não estava seguindo as resoluções da Conferencia de Punta Del Este; Que sempre defendeu as Reformas de Base porém nunca pregou que essas fossem efetuadas por meios violentos; Que era professor de Fisica do Colégio Municipal sob a direção do colega Geniberto Paiva Campos;"...

e prossegue às fls. 222:

... "Que quando o ex deputado Leonel Brizola aqui estêve, o declarante assistiu ao seu comício realizado no "Forum de Debates" no Grande Ponto, reunindo-se com o mesmo posteriormente na residencia do senhor Heber Maranhão, diretor da Rêde Ferroviaria do Nordeste, nesta Cidade àquela época; Que nessa reunião à qual compareceram vários líderes sindicais, estudantis e operarios, entre os quais Evlim Medeiros. Danilo Bessa, Pretextato José da Cruz, Djalma Maranhão, José Ferreira de Macêdo Sobrinho, Berenice de Freitas, Terezinha de Brito Braga, Eurico Reis, além de outros cujos nomes não pode precisar; Que nessa reunião Leonel Brizola informou aos presentes da situação política nacional e da Campanha da Legalidade no Rio Grande do Sul, quando da posse do senhor João Goulart, ex-Presidente do Brasil, lembrando ainda que falou sobre a organização dos grupos de cinco que estava realizando no País;"...

O indiciado Geniberto Paiva Campos que teve atuação destacada neste setor de atividades, em seu depoimento às fls. 226, esclarece:

..."Que o declarante nos ultimos anos pronunciou diversas conferencias públicas em Colégios sôbre a missão do estudante cristão, problemas de formação cultural no País e sôbre a realidade educacional, nas Faculdades teve oportunidade de falar sobre a Reforma Universitaria, nos Sindicatos desta cidade expôs o seu pensamento sobre a análise do custo de vida, saúde e situação nacional recordando-se que assim procedeu no Sindicato da Construção Civil, dos Marceneiros e dos Ferroviarios; Que em cidades do interior como Ceará Mirim, Canguaretama, Pedro Velho, Goianinha, Montanhas, teve oportunidade de participar de reuniões e palestras preparatorias sobre problemas de Reforma Agraria, problemas médicos e sociais dos camponeses bem como da humanização das estruturas sociais; Que na cidade de Montanhas participou de um comício sobre Reformas no qual estiveram presentes Valdier e Pretextato José da Cruz, os quais tambem usaram da palavra abordando o tema; Que no dia vinte e nove de março ultimo esteve na séde da Associação de Imprensa Norte Riograndense participando de uma comemoração do aniversario do PCB a convite de Danilo Bessa seu colega de Universidade, frisando que ali demorou poucos minutos, lembrando-se de ter visto nessa reunião Luiz Maranhão Filho, Ernani Silveira, Woden Madruga além de outras pessoas cujos nomes não se recorda;"...

continuando às fls. 227:

... "Que no ano passado o Padre Alipio de Freitas quando esteve nesta Cidade, visitou também o Ginásio do qual o declarante era Diretor a convite do então Prefeito e do então Secretario de Educação Professor Moacir de Góes ali dirigindo algumas palavras aos alunos; Que é do seu conhecimento que o Padre Alipio participava de comicios politicos não só nesta Cidade como em todo o Brasil acompanhado pelo organizador e responsavel pela agitação do nordeste o ex-deputado Francisco Julião"..

... "Que no mês de agosto do ano próximo passado foi instalada nesta Cidade a Frente de Mobilização Popular sendo o declarante um dos seus integrantes na qualidade de estudante universitario; Que como um dos seus integrantes proferiu palestras sobre a atualidade brasileira, em Sindicatos desta Capital, já mencionados anteriormente; Que no dia primeiro de abril ultimo, participou de uma assembléia dos estudantes universitarios, na Faculdade de Medicina, para debaterem o momento politico bem como da possivel deflagração de uma greve no meio universitario; Que para essa assembleia é do conhecimento que sua noiva, senhorita Maria Laly Carneiro a pedido do Presidente da União Estadual de Estudantes acadêmico João Faustino, esteve em algumas Faculdades avisando da realização dessa assembleia;..."

e às fls. 228:

..."Que ainda no dia primeiro esteve reunido com Francisco Ginani, Arruda Fialho, Danilo Bessa, Vivaldo Costa e mais duas colegas, na Faculdade de Medicina sobre a atualidade

brasileira e um problema de somenos importancia surgido na turma do primeiro ano curso médio; Que devido à incerteza do comportamento das autoridades que dominavam a situação politica do País, o depoente ausentou-se desta Cidade, foragindo-se, digo, indo em companhia do seu colega de Faculdade Francisco Ginani para uma Fazenda de um parente dêle localizada no municipio de Parelhas, onde ali esteve por alguns dias retornando a seguir para esta Cidade, onde passou a exercer as suas atividades normais, até dia quatorze de abril quando foi detido pelas Forças Federais aqui sediadas;..."

O indiciado Paulo Frassinete de Oliveira, em seu depoimento às fls. 232, diz:

... "Que no ano de mil novecentos e sessenta e um encontrava-se no Rio de Janeiro a trato de assuntos particulares quando em contacto com colegas universitarios do Rio G. do Norte, foi credenciado pelo Diretorio da Faculdade de Direito através do colega Ademar de Medeiros Neto, então Presidente do Diretorio, para participar do congresso que a UNE — União Nacional dos Estudantes, realizava na cidade de Niterói — Capital do Estado do Rio; Que nesse congresso o declarante foi eleito segundo secretario da UNE para o periodo de julho de 1961 a julho de 1962; Que apesar de ser obrigado a residir na cidade do Rio de Janeiro, perodicamente vinha a esta cidade onde se demorava mais do que lá; Que como segundo Secretario da UNE exercia funções meramente burocraticas mas teve oportunidade de participar, juntamente com a Diretoria, de acordo com a sua constituição, de dois Conselhos Ordinários da UNE, o primeiro realizado na Guanabara e o segundo na cidade de São Luiz do Maranhão;"...

e prossegue às fls. 233;

..."Que essa viagem teve por finalidade o declarante participar, como Delegado da UNE, do Festival Mundial da Juventude, que se realizou na Finlândia, o qual é patrocinado ao que parece pela União Internacional de Estudantes com séde em Praga, capital da Checoslovaquia; Que posteriormente seguiria para este Festival os demais dirigentes da UNE; Que na Finlândia o declarante se demorou por dez dias retornando através da União Soviética, onde se demorou por sete dias, dos quais passou cinco em Moscou, onde teve oportunidade de entrar em contacto com membros do corpo docente da Universidade de Mocou, visitando ainda duas fabricas soviéticas; Que nessa viagem à Rússia o declarante fazia parte de uma Delegação de 15 brasileiros entre os quais diversos profissionais liberais, todos do sul do país; Que juntamente com essa Delegação o declarante viajou para a Checoslovaquia onde demorou-se apenas por um dia regressando diretamente para o Brasil;"...

e mais adiante, às fls. 234:

..."Que em abril do ano proximo passado quando a Caravana da UNE volante aqui esteve o declarante manteve ligeiros contactos com os seus componentes, pois não os conheciam, assistindo apenas uma das palestras proferidas no Forum de Debates, no Grande Ponto, cujo assunto era a formação do Teatro Popular da UNE; Que não participou de nenhuma atividade nesta cidade ou no interior do Estado, em relação às Ligas Camponesas; Que participou de uma reunião para a fundação da Frente de Mobilização Popular neste Estado mas não ficou integrando a sua Diretoria quando de sua instalação nesta Cidade; Que em janeiro do ano em curso devido às taxas exorbitantes cobradas pela Cia. Força e Luz Nordeste do Brasil, desta Cidade, a Frente de Mobilização Popular promoveu uma campanha contra a mesma no sentido da redução do prêço do kilowatt da mesma, fazendo parte todas as Forças Populares do Estado; Que juntamente com os outros colegas universitarios, o declarante participou dessa campanha;"...

e ainda às fls. 235 :

... "Que é do seu conhecimento existir no meio universitario uma Entidade chamada Ação Popular, da qual entre outros estudantes faziam parte Francisco Ginani, Geniberto Paiva Campos e Maria Lali Carneiro, pertencente à Juventude Universitaria Católica; Que o declarante nunca tomou parte na Campanha de Alfabetização promovida pela Secretaria de Educação da Prefeitura do Natal mas é do seu conhecimento que nessa Campanha havia aulas sobre a realidade brasileira; Que em 1961, a convite de dirigente da UNE o declarante realizou uma viagem à Cuba; Que essa viagem tinha por objetivo participar as Delegações Brasileiras das festividades do dia primeiro de maio naquele país; Que juntamente com o declarante fêz parte da Delegação deste Estado os senhores Luis Maranhão Filho, vereador Felinto Rodrigues, José Campêlo Filho e Ronaldo Pereira Rodrigues; Que em Cuba demorou-se por vinte e quatro dias visitando diversos setores de atividades daquela nação; Que o declarante regressou dessa viagem acompanhado apenas do senhor Luis Maranhão Filho, uma vez que os outros membros da Delegação regressaram em datas diferentes; Que as passagens aéreas e a estadia naquele país foram por conta do Governo de Cuba, tendo tido o declarante gastos com despesas pessoais;"...

O documento de fls. 239 reflete tambem o carater ideologico da atuação do indiciado Paulo Frassinete de Oliveira.

O indiciado Francisco Canindé do Nascimento, vulgo "Pelé", às fls. 241 do seu depoimento, diz:

..."Que nesta Capital foram fundadas varias Organizações de Bairros pelo CCP (Centro

8591
I. P. M.
08703

Francisco Xavier da Silva
(vulgo Chico Mariano)

José Barbalho Bezerra

Joel Martins do Nascimento
(vulgo Joel Paulista)

Antonio Silverio da Silva

João F. de Macêdo Sobrinho
(vulgo Macedão)

João Tomaz Marinho Irmão

Danilo Lopes B ssa

Eurico de Farias Reis

José Arruda Fialho

de Cultura Popular); Que o Centro de Cultura Popular era uma organização criada pela Prefeitura desta Capital com a finalidade de instruir e orientar o povo sobre a situação politica do país, e para esse fim o CCP realizava palestras nos Sindicatos, Associações e Agremiações; Que ele declarante no mês de abril do ano proximo passado compareceu a duas reuniões realizadas numa residecia do Dr. Vulpiano Cavalcanti de Araújo, numa casa localizada na Praia do Meio, nesta Cidade, e naquelas reuniões estiveram presentes as seguintes pessoas Tereza Braga, Berenice de Freitas, Helio Xavier Vasconcelos, Francisco Floripe Ginani, Carlos Alberto Vila, Hebel Costa, Eurico Farias Reis, José Arruda Fialho, Danilo Lopes Bessa, Guarací Queiroz e o declarante, Francisco Canindé do Nascimento e mais Luiz Martins; Que nas referidas reuniões na casa do Dr. Vulpiano cabia sempre ao Danilo Lopes Bessa inteira responsabilidade de iniciar a exposição dos assuntos a serem tratados ali e inclusive disciplinar os debates entre os presentes e, comumente faziam explanações em torno dos assuntos abordados pelo Dr. Vulpiano, a Berenice, o Danilo Bessa e a Teresa Braga; Que os assuntos mais abordados naquelas reuniões eram sobre as Reformas de Bases preconizadas pelo ex-Presidente João Goulart, CGT e sobre o CNTI; Que o Centro de Cultura Popular (CCP) era disciplinado e recebia orientação direta das pessoas acima referidas"... Que após cada discussão realizada naquelas reuniões na casa do Dr. Vulpiano formavam-se Organizações de Bases, as quais eram compostas de duas ou três pessoas das presentes, as quais recebiam a incumbencia de realizarem palestras e explanações nas Associações de Bairros, Sindicatos; Que, conforme já declarou anteriormente, êle declarante não sabia e nem sabe onde ficavam localizadas as Associações de Bairros, mas esclarece que, em verdade, após aquelas reuniões os elementos que ali compareciam dali se retiravam com tarefas certas e definidas para serem realizadas no seio da massa; Que na parte que se referia às Reformas de Base, as discussões versava sobre as medidas referentes à educação, à higiêne, enfim a todas as medidas mais urgentes e regionais para o emprego da terra e devida assistencia aos camponeses que nelas fossem introduzidos; Que na parte referente ao Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) as discussões tinham como base o estudo e a verificação das possibilidades que poderiam ser oferecidas ao mesmo CGT como tomada de posição neste Estado;"...

e prossegue às fls. 243:

..."Que além das duas reuniões em que tomou parte na residencia do Dr. Vulpiano o declarante compareceu tambem à duas outras reuniões realizadas em um apartamento existente no Edificio onde é localizada a Casa Régio, a qual é situada na esquina formada pela Av. Rio Branco com a rua Cel. Cascudo, no Grande Ponto, nesta Cidade; Que às reuniões no referido apartamento compareceram todas as pessoas que frequentavam a residencia do Dr. Vulpiano lá na Praia do Meio, com exceção do Eurico de Farias Reis e do Guarací Queiroz; Que naquele apartamento localizado sobre a Casa Regio era instalada a séde das Organizações de Base deste Estado; Que as Organizações de Base deste Estado; Que as Organizações de Base tinham como Diretores os senhores Danilo Lopes Bessa e o Paulo Oliveira, aquele funcionario da Assembléia Legislativa do Estado e este funcionario da Prefeitura Municipal desta Capital;"...

Os depoimentos anteriores dão uma idéia da atuação da indiciada Maria Lalí Carneiro no meio universitario. Em suas declarações às fls. 253, diz:

..."Perguntada qual sua atuação nos meios estudantis de Natal, ao regressar dos encontros da JUC, respondeu que reunia os demais membros da JUC para colocá-los ao par do que foi visto no encontro situação esta que a Arquidiocese poderia aceitar ou não. Perguntada se a JUC é irgão da UNE, respondeu que não, mas pelo fato do pessoal da JUC estudar sobre Teologia, Filosofia e adquirir visão mais ampla das causas permitia aos seus membros uma liderança natural, em consequencia de que os mesmos estavam sempre à frente de movimentos estudantis. Perguntada a que atribui o fato de ser a declarante fichada como elemento de esquerda atuante, respondeu que atribui ao fato de ter comparecido a varios congressos da JUC, onde adquiriu o sentimento da luta por um mundo melhor, pelo qual se bateu até o ano passado quando ficou noiva. Perguntada se tem alguma ligação com elementos esquerdistas, universitarios, respondeu que ligação não tem, tendo amizade pessoal com José Arruda, por ser colega de turno, Danilo Bessa e João Faustino (Presidente da UEE), por ser da JUC"...

e prossegue:

... "Perguntada qual sua atuação no dia primeiro de abril, quando teve cohecimento do movimento revolucionario, respondeu que teve conhecimento do movimento revolucionario ao chegar na Faculdade cerca das 7 horas e como não houvesse aula, dirigiu-se à casa de Moacir de Goes onde deveria se encontrar seu noivo; como o mesmo ainda não houvesse chegado entrou para esperá-lo. Pouco depois chegou àquela residencia, João Faustino, Presidente da UEE que lhe pediu para convidar os universitarios que comparecessem a uma reunião às 11 horas no DCE, tendo cumprido a missão, transportada num carro da Prefeitura que estava à disposição de Moacir de Goes. Na Faculdade de Serviço Social, transmitiu o convite na séde do Direto

8592
08704

rio onde se encontra a maioria das alunas. Pouco depois, no mesmo local, João Faustino deu mais detalhes da situação e renovou o convite, às 11 horas houve a reunião, do que resultou a elaboração de uma nota oficial, aprovada por todos os presidentes de diretorios, tendo havido ainda no DCE às 19 horas outra reunião a qual foi dissolvida pelo Exercito;"...

O indiciado Nei Leandro de Castro, em seu depoimento às fls. 257 e 258, diz:

... "Que nos fins de 1963 imprimiu o seu segundo livro de poesias intitulado "Voz Geral" que em sua primeira parte aborda problemas sociais"... Que em razão disso já escreveu crônicas, contos, artigos exporádicos, realizando tambem tentativa de peças teatrais, daí nascendo o drama intitulado "Revolução e Contra-Revolução", escrito sob influencia da época em que vivia, isso no ano de 1962;"...

O indiciado João Faustino Ferreira Neto em suas declarações de fls. 261 às fls. 262 esclarece:

..."Que ingressando na Faculdade, o fez tambem na politica estudantil, sendo eleito no mês de março desse ano Vice Presidente do Centro Academico "João Vinte e Três" naquele estabelecimento de Ensino Superior, orgão de classe estudantil; Que desde secundarista o declarante se filiou à JEC Juventude Estudantil Catolica —, Movimento de Orientação Catolica; Que por essa razão, ao ingressar na Faculdade passou a pertencer à JUC — Juventude Universitaria Catolica —, Movimento de Orientação de Ação Catolica no meio Universitario; Que nessa epoca Geniberto Paiva Campos e Maria Lali Carneiro não frequentavam mais as reuniões normais da JUC, embora colaborassem com algum trabalho no movimento; Que os conhecia há muito, ou seja, desde a época em que o declarante era da JEC e eles pertenciam à JUC; Que o declarante não tomou parte na Frente de Mobilização Popular, embora como Presidente da UNE tenha participado de uma reunião no Sindicato dos Bancarios para debater com Dirigentes da FMP, e outros lideres de classe a organização da Campanha contra o preço extorsivo cobrado pela Companhia Força e Luz Nordeste do Brasil, tendo sido convidado por intermédio do estudante Francisco Ginani, participando da mesma o proprio Ginani e Geniberto Paiva Campos; Que nessa reunião estava presente grande numero de Dirigentes Sindicais, sendo os trabalhos presididos por José Campelo Filho; Que em setembro do ano passado o declarante fora eleito Presidente da UEE — União Estadual de Estudantes, orgão maximo da classe estudantil, do Estado, filiado à UNE — União Nacional de Estudantes; Que confirma os têrmos da entrevista que concedeu ao jornal "A Ordem" logo em seguida à sua eleição para o cargo de Presidente da UEE;"...

A entrevista referida encontra-se às fls. 811 e 812, para a qual chamamos a atenção. E continua no mesmo depoimento, às fls. 262:

..."Que o declarante veio tomar conhecimento da existencia do Movimento de Ação Popular quando da ocorrencia do vigégimo sexto Congresso da União Nacional de Estudantes com quem foi acompanhado da Delegação de Estudantes deste Estado; Que esse Congresso teve lugar na cidade de Santo Adré, em São Paulo, realizado no mes de julho do ano passado; Que dessa Delegação alem de outros estudantes fazia parte Geniberto Paiva Campos, Francisco Floripe Ginani e José Arruda Fialho;"...

Sôbre os acontecimentos do dia 1º de Abril do ano em curso, assim se pronuncia às fls. 263:

..."Que no dia primeiro de abril de ano em curso, aproximadamente às sete horas da manhã dirigia-se para o Colegio da Imaculada Conceição, onde é professor, quando foi informado de que havia sido deflagrado no país um Movimento Revolucionario para depor o sr. João Goulart da Presidencia da Republica; Que em face da gravidade da situação nacional e na qualidade de Presidente do Orgão maximo dos Universitarios neste Estado, procurou entrar em contacto com outros lideres estudantis a fim de se convocar uma assembleia da classe, para dar conhecimento aos estudantes do que se passava e da posição que a UEE manteria em face dos acontecimentos; Que assim pensando foi até a residencia do seu colega Marcos Antonio Rocha Vice Presidente daquela entidade não o encontrando ,dirigiu-se à casa de outros colegas, tendo por fim procurado o colega Geniberto Campos, mas como não o encontrasse, procurou a sua noiva Maria Lali Carneiro, encontrando-a na residencia do Professor Moacir de Goes a qual lhe informou que Geniberto tinha ido à Ponta Negra, motivo porque o declarante solicitou à mesma que o ajudasse na convocação de colegas universitarios para a referida Assembléia; Que o declarante convocou essa assembleia por saber da existencia de Grupos extremados no seio universitario, os quais seguiam ideologias diversas e seriam capazes de tomar posições extremadas diferentes daquela que era desejada pela direção da UEE; Que a assembleia realizou-se no Restaurante Central dos Universitarios, dele tomando parte a maioria dos universitarios locais;"...

ainda às fls. 263:

..."Que à Assembleia decidiu permanecer em estado de alerta ou seja, em assembleia permanente, tendo porem, a maioria dos estudantes se retirado, do recinto após a reunião, permanecendo apenas pequenos grupos de estudantes; Que aproximadamente às vinte (20) horas

desse dia o declarante regressou ao Restaurante dos estudantes onde tornou a se dirigir à classe dando conhecimento das ultimas ocorrencias no plano nacional sendo então informado da existencia de Boletins que circulavam entre os estudantes, desconhecendo a sua origem; Que momentos após chegou ao recinto uma Patrulha do Exercito que fez evacuar as dependencias do Restaurante, sob a alegação de que não mais seria permitido reuniões de classe;"...

e prossegue às fls. 264:

..."Que como Presidente da UEE recebeu diversos telegramas e Oficios da UEE recomendando mobilizar a classe para apoiar diversos movimento considerados subversivos entre os quais o CGT; Que no período de 1962 foi Presidente da JEC tendo oportunidade de participar de encontro de ambito nacional, realizado em Belo Horizonte — Minas Gerais e São Paulo — Capital; Que durante o periodo em que o declarante esteve como Presidente da UEE, apesar de receber constantes determinações da UNE para deflagrar movimentos grevistas em favor de reivindicações de outros orgão de classe ou mesmo de carater politico;"...

Tambem é incontestavel a participação do estudante Carlos Alberto Vila. Apesar de foragido, figura como indiciado neste Inquérito. Sua participação na campanha para angariar fundos em beneficio do semanario comunista "Novos Rumos" está devidamente comprovada, conforme documentação de fls. 774.

A documentação apreendida na séde da União Estadual dos Estudantes, constantes do Relatorio da Diretoria e Conselho da UEE — União Nacional de Estudantes —, assim como as NOTAS e MANIFESTOS de sua responsabilidade constantes das fls. 1070 à 1196, nestes Autos, demonstram e comprovam de maneira inequivocas e irrefutavel a infiltração e atuação do Partido Comunista do Brasil no seio da comunidade Universitaria do País. Para concluir nossas considerações em torno desse assunto, permitindo-nos transcrever o que consta das fls. 1083, a programação da UNE, para o ano de 1964 :

"O que exige 1964

Tudo o que aqui foi desenvolvido pela UNE, todo o esforço realizado nos Estados, pelas UEE's, DCE's, terá sido util ou terá sido validade se em 1964 cumprirmos a nossa tarefa de mobilização e agitação".

Mobilizar o estudante, empenhando-o, decididamente, na luta pela emancipação nacional e libertação do povo".

"Mobilizá-lo como parcela atuante da população brasileira, significará, se bem definido, agitar os componentes sociais do pais e acelerar a integração e adequação das lutas estudantís nas lutas populares".

"A nossa tarefa maior deverá voltar-se ao meio universitario. A luta pelo substitutivo à Lei de Diretrizes de Base da Educação deve ser neste ano a nossa arma de atuação".

"O substitutivo mediante planos bem traçados deverá ser levado e discutido junto às bases estudantis, criando assim, as condições para uma mobilização em torno. O apoio das diversas camadas populares, a divulgação da luta, a objetividade, devem marcar essa campanha".

"Nela deverão empenhar-se UNE's, DCE's, CA's e Executivas, todos dentro da sua realidade. UEE levantando a bandeira no seu Estado. DCE na sua Universidade. CA na sua Faculdade. Executiva no seu ramo de ensino especializado".

"A criação de sindicatos rurais deverá tambem ser outro ponto importante de nossa luta. Se em cada Estado os estudantes guardarem parcelas de suas forças no empenho para a criação de sindicatos camponeses estarão dando uma contribuição fundamental na luta e organização popular. A's forças populares cabe principalmente, neste momento, a organização popular. A's forças populares cabe principalmente, neste momento, a organização em torno das massas populares. O camponês no seu sindicato, dará uma dimensão maior à nossa luta fortalecendo-a com a inclusão do setor mais numeroso e mais espoliado de nossa população".

"êsse é o nosso papel no ano de 1964. Reforma Universitaria e Aliança-Operaria-Estudantil-Camponesa. (a) José Serra — Presidente da UNE".

Para finalizar a nossa apreciação em torno dos fatos ocorridos no meio universitario deste Estado, transcreveremos a seguir, um documento que reflete bem o animo de que estavam possuídos os universitarios, quando da deflagração do Movimento Revolucionario de 31 de março. Encontra-se às fls. 733 destes autos.

....Ei-lo:

> BOLETIM N. 2 Natal, 2 de abril de 1964. A presente crise politico-militar tomou vulto e acentuou-se de forma tão grave que, apesar da falta de noticias precisas, não sabemos realmente que destino nos aguarda. 2 Informamos aos colegas que a emocionante Assembleia Geral dos universitarios, realizada ontem à noite, no DCE, foi encerrada com a intervenção do Exercito, que, ao invés de cumprir um juramento, covardemente intimida os estudantes e o povo. 3 Haviamos convocado outra Assembleia para hoje, às 11 horas, porém não mais existem condições para mobilizar e reunir a nossa classe em virtu-

8593
I. P. M.
08705

de das proibições anti-democraticas impostas pelos que atualmente têm as armas na mão, lamentavelmente colocando-as contra uma classe indefesa. 4. Comunicamos, sem comentarios, as brutais prisões de lideres sindicais e ameaças aos estudantes, culminando com a deposição do Prefeito da Capital e a ocupação do Palacio "Felipe Camarão" pelas forças gorilistas. 5. Anima-os, porem, a certeza de que os brasileiros saberão vencer mais essa tentativa dos comprometidos e reacionarios. Em toda a Patria, nucleos de resistencia já se encontram a postos, tendo à frente o Senhor Presidente João Goulart. O pronunciamento de S. Excia. na madrugada de hoje, comprova o seu patriotismo e disposição de luta. 6. Permanecendo sob a liderança da brava União Nacional dos Estudantes, conclamando todos os universitarios a lutar, da forma mais patriotica e tatica possível, no sentido de que sejam respeitados os principios estabelecidos em nossa Constituição e punidos aqueles que estão tentando o golpe direitista. OU FICAR A PATRIA LIVRE OU MORRER PELO BRASIL.

Como não poderia deixar de ser, o setor estudantil acima em relatorio recebia orientação direta e incisiva do

C) — SETOR INTELECTUAL

O Partido Comunista do Brasil, desde a sua fundação em 1922, vem procurando imiscuir-se entre as grandes massas e, há mais de trinta anos, realiza o trabalho incessante no sentido de organizá-las, prepará-las, agitá-las e conduzí-las.

E' a unica organização que visa a mudança radical do regime. Para isso deverá servir-se das massas.

Os Partidos Politicos nacionais não têm interesse em revolucionar essas massas, pois, não pretendem a mudança do Regime Democratico. Servem-se delas, apenas, em determinadas épocas — exemplificando: as eleições —. Passadas essas epocas, só o PCB continua o seu trabalho junto aos trabalhadores, sindicatos e outros setores de atividadas, porque a sua finalidade é bem outra e bem diferente: A Tomada do Poder.

O PCB dedica especial importancia ao setor intelectual, procurando por todos os recrutar elementos nesse setor para, posteriormente, utilizar-se dos seus conhecimentos, no recrutamento de novos adeptos e na formação dos quadros partidarios. São necessarios tambem para o funcionamento das Escolas Clandestinas que o PCB procura manter sob a responsabilidade dos Comitês Regionais, nos diversos Estados da Federação.

Os integrantes da elite intelectual do Partido, intelectuais simpatizantes, utilizam-se de palestras, conferencias, circulos de estudo, seminários, artigos, livros, etc... para atingir os seus objetivos.

Ainda mais, desse setor, naturalmente, sairão os dirigentes do Partido e de suas organizações intermediarias.

No Rio Grande do Norte, o grupo formado por intelectuais e profissionais liberais do Partido, bem como seus simpatizantes, atuavam no cumprimento dessas "tarefas" do Partido.

Nesse setor, este Inquérito apurou a responsabilidade — entre outros — dos seguintes indiciados: Vulpiano Cavalcanti de Araújo (Ver decl. de fls 267 a 268 e 270 a 271), Aldo da Fonseca Tinoco (Ver decl. de fls. 272 a 275), Guarací Queiroz de Oliveira (Ver decl. de fls. 278 a 280 e 282 a 283), Carlos Alberto de Lima (Ver decl. de fls. 284 a 287 e 288 a 289), Helio Xavier de Vasconcelos (Ver. dec. de fls. 294 a 298 e 300 a 301), Eider Toscano de Moura (Ver decl. de fls. 308 a 312 e 314 a 315), Luiz Inacio Maranhão Filho (Ver decl. de fls 317 a 321 e 324 a 331 e Têrmos de Confrontação de fls. 332 a 336), alem de outros.

Neste Inquérito encontramos inumeros depoimentos que comprova a atuação desses elementos. Observemos o seu conteúdo.

Sôbre o indiciado Vulpiano Cavalcanti de Araújo, seu companheiro de Partido e tambem indiciado José Campelo Filho, às fls. 10 de seu depoimento, diz textualmente:

..."Que tambem é conhecido como comunista atuante o senhor dr. médico Vulpiano Cavalcanti".

Tambem o indiciado Evlim Medeiros, às fls. 15 do seu depoimento, após falar no seu ingresso no Partido Comunista e da contribuição que para o mesmo fazia em dinheiro, diz textualmente:

..."Que essa contribuição era paga quando da realização de reuniões que se realizavam na residencia do dr. Vulpiano Cavalcanti, sendo recebida pelo mesmo ou por algum outro participante das mesmas;"...

O mesmo Evlim diz, às fls. 21, que neste Estado é tido como comunista o indiciado Vulpiano Cavalcanti de Araújo e que o mesmo era um dos integrantes da Frente de Mobilização Popular, às fls. 24.

Por sua vez, o indiciado José Alves Cavalcanti, comunista confesso, às fls. 160 diz que juntamente com outros elementos do Partido, reuniam-se na casa do indiciado Vulpiano Ca-

valcanti para dêle e outros, receberem instruções sobre como atuar no setor sindical. E reitera essa afirmativa, às fls. 163.

Tambem o indiciado Eurico de Farias Reis, às fls. 201 do seu depoimento, diz:

..."Que em dia do ano proximo passado o declarante esteve pela manhã na residencia do senhor Vulpiano Cavalcanti, medico estabelecido nesta Capital; Que o declarante foi até à residencia do dr. Vulpiano a convite feito pela sua colega de Faculdade Berenice de Freitas, a fim de tomar parte numa reunião de carater politico na casa de propriedade do mesmo senhor Vulpiano, localizada na Praia do Meio, nesta Capital; Que a reunião foi realizada em um dia de sabado pela manhã e a ela estiveram presentes, alem do declarante, e Berenice de Freitas"...

O mesmo se pode observar das declarações de José Arruda Fialho, às fls. 209

Tambem o indiciado Francisco Canindé do Nascimento, em seu depoimento às fls. 241, 242, 243 e 244, esclarece sobre as reuniões de carater subversivo realizadas na residencia do indiciado Vulpiano Cavalcanti de Araújo.

O indiciado Guaraci Queiroz de Oliveira, às fls. 278 e 279, diz ser o indiciado Vulpiano Cavalcanti comunista e que lhe solicitara ajuda financeira para o Partido Comunista.

O indiciado Eider Toscano de Moura, às fls. 308, 309 e 310, muito esclarece sobre a atuação de Vulpiano Cavalcanti.

O proprio indiciado Vulpiano Cavalcanti de Araújo, em seu depoimento de fls. 267 a 268, muito esclarece sobre a sua atuação, senão vejamos:

..."Que é comunista por ser patriota, aceitando o maxismo-leninismo, compreendendo que os problemas politicos e economicos e sociais do Brasil serão resolvidos no Regime Socialista; Que na qualidade de comunista lutou e lutará sempre que fôr possivel, para o desenvolvimento historico desse processo; Que apoiava as Reformas preconizadas por João Goulart; Que procurou atuar nas organizações de massa, como sejam: A Frente de Libertação Nacional e a Frente de Mobilização Popular"; Que ultimamente as suas atividades consistiam em angariar fundos para o jornal "Novos Rumos" por meio de rifas, festas e donativos;...

Afirma ainda ter hospedado em sua residencia, os agitadores Francisco Julião e o Padre Alipio de Freitas, confirmando a realização de reuniões em sua casa, da Frente de Mobilização Popular e da Frente de Libertação Nacional. Tudo isso se poderá observar à fls. 267 e 270 de seu depoimento.

Não satisfeito ainda, em companhia dos agitadores acima citados, participou da instalação das Ligas Camponesas, na cidade de Canguaretama.

Os documentos de fls. 706, 707 e 708 provam de maneira irrefutavel a atuação comunista e antipatriotica desse indiciado.

Sôbre o indiciado Aldo da Fonseca Tinoco, em seu depoimento às fls. 12, o indiciado José Campêlo diz que com o mesmo Aldo Tinoco, seu companheiro do Partido Comunista, participou de reuniões na casa do ex-vice-Prefeito Luiz Gonzaga dos Santos.

Evlim Medeiros, às fls. 21 diz que o senhor Aldo Tinoco é tido como comunista neste Estado. Acrescenta que "não só no seu Sindicato, mas em quase todos aqui existentes o senhor Aldo Tinoco e outros estiveram varias vezes pronunciando palestras e pregando suas idéias extremistas num verdadeiro trabalho de politização esquerdista da classe operaria" (fls. 24).

O comunista José Alves Cavalcanti o tem como nacionalista da linha Almino Afonso (fls. 161).

O senhor Luiz Gonzaga dos Santos em seu depoimento, às fls. 369, afirma que o indiciado Aldo da Fonseca Tinoco fazia parte da direção da Entidade ilegal Frente de Mobilização Popular (FMP). Essas declarações tambem são confirmadas pelo depoimento do estudante Paulo Frassinete de Oliveira, às fls. 234.

No seu proprio depoimento às fls. 273, Alda Fonseca Tinoco se diz nacionalista. E diz ainda:

..."Que no mês de agosto do ano proximo passado foi instalada aqui nesta Cidade, a Frente de Mobilização Popular, não fazendo o declarante parte da sua estrutura, não tomando parte em nenhuma programação diretamente determinada pela Frente de Mobilização Popular;"...

Ora, o documento intitulado Programa-Ação da Frente de Mobilização Popular, que se vê às fls. 101 e 102 deste Inquérito, o desmente de maneira categorica, pois alem de pertencer à Comissão Central dessa entidade ilegal, fazia parte tambem da sua divisão de responsabilidade.

Tomou parte tambem em palestras realizadas em Sindicatos e Sociedades de Bairros, conforme se pode verificar pela publicação constante das fls. 1017. Foi indicado, estranhamente, pelo comunista José Alves Cavalcanti para Delegado da SUPRA neste Estado, conforme prova o telegrama de fls. 672.

Apresentou-se em varios comicios juntamente com lideres comunistas e dirigentes sindicais, sendo candidato da "classe operaria" à deputação federal, como se vê pelo doc. de fls. 709 e 1057.

8594 I. P. M. 08706

Sôbre o indiciado Guarací Queiroz de Oliveira, pesa a acusação de ser comunista, ter participado de reuniões com outros membros do PCB na residencia do ex-vice-Prefeito Luiz Gonzaga dos Santos (ver fls. 12, decl. do indiciado José Campelo Filho).

Ainda sobre o indiciado Aldo da Fonseca Tinoco, os documentos constantes de fls. 721, 722, 723 e 724 (Publicações de artigos de autoria do mesmo e publicados no jornal "Folha da Tarde" de linha nitidamente esquerdista) provam a sua mentalidade e pensamento nacionalista", tendo inclusive o indiciado Aldo da Fonseca Tinoco, em a prova documental constante de fls. 723 , afirmado que "a coexistencia entre nações não implica em coexistencia entre classes sociais diferentes. E' a grande lei da Historia".

Assinou tambem lista solicitando a legalização do Partido Comunista, conforme se pode verificar do doc. de fls. 726 inserto nestes autos.

O indiciado Guaraci Queiroz de Oliveira tambem era um dos integrantes da Frente de Mobilização Popular juntamente com outros elementos de tendencias esquerdistas, conforme verificamos pelas declarações contidas às fls. 24 (Depoimento de Evlim Medeiros).

Participou de reuniões subversivas com outros companheiros de Partido, na residencia do indiciado Vulpiano Cavalcanti de Araújo (Ver decl. de Francisco Canindé do Nascimento, às fls. 242).

Dizia-se "nacionalista reformista", é o que informa o indiciado Luiz Gonzaga dos Santos, às fls. 371.

Era ligadissimo ao comunista Vulpiano Cavalcanti e outros elementos de esquerda pelo que se vê de suas declarações de fls. 278, 279, 280 e 729).

..."Que por duas vezes seu amigo Vulpiano lhe pediu determinada importancia em dinheiro, no que accedeu o declarante por lhe dever favores pessoas, esclarecendo no entanto, que o mesmo não lhe explicava para que fim se destinaria aquelas pequenas importancias; Que relativamente aos livros considerados subversivos encontrados em sua estante, não os considera como tais porquanto se trata de publicações que não se destinam à apologia do comunismo e poderiam muito bem ser encontrados na residencia de qualquer bacharel ou pessoa que se interesse pelo conhecimento dos problemas sociais da nossa epoca;"...

Ainda do seu depoimento verifica-se que é favoravel à legalização do Partido Comunista e participou do "A.G. da Legalidade", instalado na Prefeitura Municipal desta Cidade, no dia 1º de abril do ano em curso, pelo indiciado Djalma Maranhão.

Era tambem advogado do Sindicato dos Ferroviarios neste Estado o qual comandava intensa agitação no meio dos seus associados.

O indiciado Carlos Alberto de Lima, em suas proprias declarações às fls. 282 e 287, sobre a sua atuação como Redator-Chefe do Jornal "Folha da Tarde", de propriedade do indiciado Djalma Maranhão esclarece:

..."Que a partir do ano de 1961 o declarante tornou-se Redator-Chefe do mencionado Vespertino; Que no jornal seguia uma orientação de linha nacionalista a exemplo do que ocorria no plano nacional com o jornal "Ultima Hora"; Que o declarante escrevia tambem uma coluna no mencioado jornal, onde externava o seu ponto de vista sobre assuntos os mais diversos, inclusive politicos;"...

e prossegue:

..."Que na "Folha da Tarde" ultimamente, fazia constantemente Boletins para a divulgação da Campanha de "Pé no Chão Tambem se Aprende a Ler" bem como Campanha Agraria encetada pela Prefeitura de Natal; Que a Revista Panfleto de responsabilidade do senhor Maia Neto editado no Rio de Janeiro, que tinha como um dos seus Redatores o senhor Leonel Brizola, era distribuida nesta Cidade e Estado por intermedio do declarante e da "Folha da Tarde"; Que para essa distribuição o declarante tinha quarenta por cento do resultado das vendas";" ..."Que na Prefeitura trabalhava como Assessor de Imprensa, sendo Encarregado de fornecer aos demais orgãos da Imprensa o informativo sobre as realizações da Administração Municipal"...

e ainda:

..."Que trabalhava como Secretario Particular do então Prefeito; Que nunca fez nenhum discurso em favor do senhor Fidel Castro apenas em conversa com amigos externou o seu ponto de vista favoravel à Revolução Cubana; Que nunca trabalhou pela Campanha de Pé no Chão Tambem se Aprende a Ler, desenvolvida pela Secretaria de Educação da Prefeitura mas dava a mesma cobertura no noticiario da Imprensa para isso recebendo uma gratificação da mesma, ajudando-a pois".

Participou tambem da politica estudantil como Secretario de Imprensa do UEE — União Estadual dos Estudantes — e Vice-Presidente do Diretorio da Faculdade de Jornalismo, declarando-se tambem democrata progressista".

Sôbre a sua atuação no dia 1º de abril, esclarece às fls. 286:

..."Que antes de deixar a Prefeitura, recebeu das mãos do senhor Djalma Maranhão duas copias do Manifesto que o mesmo mandara publicar e transmitir pela Imprensa falada e es-

crita desta Cidade, no qual definia a sua posição politica em face do momento nacional e no qual esclarecia a opinião publica que a Prefeitura seria transformada no QG da Legalidade;"...

Como Redator-Chefe da "Folha da Tarde". Vespertino conhecido por suas tendencias esquerdistas, dava ampla cobertura jornalistica a todos os fatos que interessavam à propaganda e à agitação do Partido Comunista do Brasil (Publicações de fls. 814, 815 e de fls. 1007 a 1043).

Assinou Manifesto de solicitação à Legalidade do Partido Comunista (Ver fls. 726).

Participou tambem da campanha politica para a eleição dos candidatos "populares" Djalma Maranhão, Aldo da Fonseca Tinoco e Luiz Inácio Maranhão Filho, todos estes indiciados neste Inquérito.

Sôbre o indiciado Hélio Xavier Vasconcelos ex-Presidente do Centro de Cultura Popular, observemos o que Francisco Canindé do Nascimento, em seu depoimento, às fls. 241, diz:

..."Que nesta Capital foram fundadas varias Organizações de Bairros pelo CCP (Centro de Cultura Popular); Que o Centro de Cultura Popular era uma Organização criada pela Prefeitura desta Capital com a finalidade de instruir e orientar o povo sobre a situação politica do país, e para esse fim o CCP realizava palestras nos Sindicatos, Associações e Agremiações;"...

Afirma ainda que este indiciado pertencia ao CCP e compareceu a palestras proferidas pelo Padre Alipio de Freitas e Francisco Julião na Faculdade de Filosofia nesta Cidade (fls. 241).

Tambem esclarece às fls. 241 e 242 que o indiciado Hélio Xavier de Vasconcelos compareceu a reuniões realizadas na casa do comunista Vulpiano Cavalcanti para tratar de atividades subversivas do CCP e da formação de Organizações de Base que atuavam nesta Cidade. Acrescenta às fls. 244 ser o indiciado frequentador assíduo da "Folha da Tarde".

E' acusado de pronunciar palestras nos Sindicatos desta Cidade, pregando idéias extremistas num trabalho de politização esquerdista da classe operaria (decl. de fls. 24).

Era um dos integrantes da Frente de Mobilização Popular, entidade ilegal, criada sob orientação do PC, já muitas vezes mencionada.

No mesmo grupo de atividades se encontrava o indiciado Eider Toscano de Moura, o qual era membro do Conselho do Centro de Cultura Popular e, às fls. 311 e 312 de seu depoimento, muito nos esclarece sobre a atuação dessa entidade esquerdista. Vejamos:

... "Que o CCP possuia um Conselho do qual fazia parte o declarante, o bacharel Hélio Xavier de Vasconcelos, o bacharel Humberto Brandão, Benivaldo de Azevedo, Danilo Bessa, Ademar de Medeiros Neto, Ivanaldo Bezerra, Ivo Bezerra, Paulo de Oliveira Frassinete, Geniberto Paiva Campos e outros de cujos nomes o declarante não se recorda, adiantando inclusive que o Conselho era formado de apenas sete membros; Que no ano proximo passado ele declarante fez uma palestra no Sindicato da Construção Civil representando o CCP, cujo tema abordado pelo declarante foi "Subdesenvolvimento e Desenvolvimento Economico"; Que esclarece que as Associações de Bairro eram associações de carater privado formadas por moradores de cada bairro e que lutavam pelos interesses e desenvolvimento de cada bairro, como sejam: água, luz, pavimentação, escolas e outros beneficios de natureza essencial nos meios mais humildes do Estado, ignorando entretanto se dentro daqueles organismos havia quaisquer interesses politicos no seu meio; Que quando da formação inicial do CCP o referido orgão era secretariado pelo bacharel Hélio Xavier de Vasconcelos o qual posteriormente foi designado para exercitar a presidencia daquele orgão; Que ele declarante realizou pouco trabalho junto ao CCP, isto em face das suas inumeras obrigações no SECERN e mais porque viajava muito a objeto de serviço, o que não lhe permitia, desse modo, assumir compromisso de trabalho junto ao referido CCP; Que esclarece à autoridade que preside a lavratura do presente termo que o Centro de Cultura Popular (CCP) foi um organismo criado de modo particular pelos funcionarios do CED com a finalidade de ser útil à comunidade, com o fim de divulgar os conhecimentos que adquiriam nos cursos que realizavam, todavia o CCP jamais foi subordinado ao Governo do Estado e nem tão pouco recebia instruções de qualquer orgão estatal ou outro orgão qualquer; Que do CCP tomava parte não somente funcionarios do CED, mas outra qualquer pessoa que dêle queria fazer parte, desde que as mesmas pessoas possuissem conhecimentos capazes de serem transmitidos à coletividade em um sentido de utilidade e esclarecimento; Que o CCP exercia aquelas finalidades no seio do povo sem restrições ou exigencias de natureza politica, social, economica ou religiosa; Que o CCP foi fundado de modo informal em uma das aulas do CED e posteriormente realizou duas ou tres reuniões na séde da Associação Norte Riograndense de Imprensa sob a presidencia do titular senhor Nathanias Von Shosten e Hélio Vasconcelos"...

A publicação às fls. 925 e outras às fls. 928, 945, 1010, 1014, 1016, 1018 e 1007 comprovam de maneira irrespondivel a participação dos indiciados Eider Toscano de Moura, Hélio Xavier de Vasconcelos no Centro de Cultura Po-

8595
0870?

pular e na Frente de Mobilização Popular.

A Conferencia pronunciada pelo indiciado Helio de Vasconcelos no Sindicato dos Estivadores, no dia 6 de agosto de 1963, sob o tema "Perspectivas do Movimento Sindical", a qual contou com a presença do conhecido agitador Comandante Melo Bastos, na ocasião representando o CGT, sendo ainda saudado pelo ativista sindical e comunista Pretextato José da Cruz, bem nos diz e esclarece sobre a sua participação e atuação na subversão existente neste Estado. (Ver doc. de fls. 1007).

O documento de fls. 741 esclarece e comprova de forma esmagadora a ligação e a orientação exercida pelo Partido Comunista no Centro de Cultura Popular.

O indiciado Albimar Borges, a proposito da acusação que lhe pesa de doutrinar estudantes no Atheneu Norte Riograndense e em pontos de reunião desta Cidade, diz apenas que mantinha relações de amizade com Luiz Maranhão e com os seus alunos Carlos Vila e Francisco Caninde, indiciados neste Inquérito. Apesar, das acusações que pesavam contra o indiciado Albimar Borges, esta autoridade nada conseguiu apurar contra a sua pessoa que confirmasse atividades contra a Lei de Segurança Nacional. Assim sendo, não irá figurar como indiciado neste Inquérito.

Sôbre o indiciado Luiz Maranhão Filho, Professor, Jornalista, Advogado e um dos dirigentes do Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil neste Estado, pesam as mais graves e sérias acusações. Sua responsabilidade se estende a todos os setores de atividades abordados neste Inquérito. Atuava sob todas as formas para conseguir alcançar os seus objetivos. A Sociedade Norte Riograndense de há muito conhece as suas idéias e sua atuação partidaria, no campo da subversão. Quase todos que prestaram declarações neste Inquérito, confirmam, reafirmam e comprovam a natureza do seu delito contra a Ordem Politica e Social e a Segurança Nacional. A sua responsabilidade é irrefutavel. Comprovemos.

O indiciado José Campelo Filho, às fls. 10 do seu depoimento, diz textualmente:

..."Que o interrogado perguntado quais os comunistas ativos na área do Rio Grande do Norte informa que é do seu conhecimento serem elementos atuantes os srs. Luiz Maranhão cuja atuação e idéias comunistas são publicas e notórias neste Estado;"

Sôbre a "orientação" que o indiciado Luiz Maranhão, exercia no meio sindical, vejamos o que diz ainda José Campelo Filho, às fls. 11:

"Perguntado, ainda ao respondente qual a sua posição dentro do Partido Comunista, Secção deste Estado, respondeu que não tinha qualquer posição especifica dentro do Partido, não ocupando assim, função em qualquer organização ou Comissão, mas, esclarece que atuava diretamente no meio sindical, mantendo contactos diretamente com o senhor Luiz Maranhão Filho, o qual orientava a respeito de como proceder com relação às questões sindicais;"...

Acusa-o tambem de agente arrecadador das Finanças do PC. Vejamos:

"Que, como membros do Partido Comunista contribuía mensalmente com a quantia de Hum Mil Cruzeiros para o Partido até o principio deste ano, quando a sua contribuição foi elevada para Dois Mil Cruzeiros mensais; "Que essa contribuição mensal o respondente entregava pessoalmente ao senhor Luiz Maranhão Filho; Que tendo o respondente perguntado por mais de uma vez ao Luiz Maranhão qual a finalidade especifica daquela importancia que ele respondente pagava ao Partido, o referido Luis Maranhão sempre lhe respondia que o dinheiro seria para fazer face às despesas do Partido Comunista; Que o respondente para realizar tais pagamentos dirigia-se diretamente à casa do sr. Luiz Maranhão e o entregava diretamente em mãos deste;"

e prossegue às fls. 12:

"Que participou de reuniões na casa do Luiz Gonzaga dos Santos, ali encontrando varios companheiros do Partido, entre os quais Guarací Queiroz, Paulo Oliveira, Aldo Tinoco, Luiz Maranhão Filho; Que quanto aos livros marxistas encontrados em sua casa, os tem para a sua formação cultural-ideologica; que quanto a copias de documentos do PC encontradas em sua residencia, esclarece que os recebeu de Luis Maranhão Filho;"

Esses documentos encontram-se de fls. 627 a 629 e de 629 a 642.

O ativista sindical Evlim Medeiros falando sobre o seu ingresso no Partido Comunista, às fls. 15 diz:

"Que ao fim do primeiro mandato do declarante como Presidente do Sindicato da Construção Civil, foi convidado pelo sr. Luiz Maranhão Filho para ingressar nos quadros do Partido Comunista do Brasil, Secção do Rio Grande do Norte; Que aceitou o convite, filiando-se ao Partido, contribuindo nessa época com a importancia de cinquenta cruzeiros mensais; Que essa contribuição era paga quando da realização de reuniões que se realizavam na residencia do dr. Vulpiano Cavalcanti, sendo recebidas pelo mesmo ou algum outro participante das mesmas; Que recorda-se terem participado das mesmas os senhores Luiz Maranhão Filho";

O senhor Luis Cavalcanti de Lima, às fls. 142 D relatando a atuação do indiciado Luiz Maranhão Filho, diz:

"Que o indiciado Luiz Maranhão Filho constantemente aparecia nos diversos Sindicatos e na Federação dos Trabalhadores assessorando varios dos líderes sindicais comunistas já declarados anteriormente pelo declarante; Que há dois anos atrás foi convidado pelo indiciado Bento Ventura de Moura para comparecer a uma reunião comunista que realizar-se-ia em Ponta Negra e à qual estariam presentes entre outros Luiz Maranhão Filho e o Dr. Vulpiano Cavalcanti, pela manhã, tendo o declarante recusado; Que é do seu conhecimento inclusive que o Bento Ventura de Moura, Luiz Maranhão e Vulpiano Cavalcanti eram comunistas, fato que cabalmente demonstravam pelas idéias constantemente expostas pelos mesmos nas reuniões sindicais a que estavam presentes;"

e prossegue às fls. 142-E:

"Que em fins do ano de 1961 êle declarante estava trabalhando na LojaScope onde exerce a sua profissão quando foi procurado por Luiz Maranhão Filho o qual lhe trazia uma lista com varias assinaturas solicitando a legalização do Partido Comunista do Brasil, o qual pediu ao declarante que tambem puzesse a sua assinatura no referido documento o que foi feito, em virtude de Luiz Maranhão lhe explicar que aquilo não implicava em compromisso do declarante para com o Partido Comunista..."

O indiciado João Tomas Marinho Irmão tambem nos esclarece sobre a atuação do indiciado Luiz Maranhão Filho no setor sindical, pelo que se vê ás fls. 154:

"Que a documentação do seu sindicato e dirigida a Ministros, Presidentes de Federações e outras entidades eram feitas pelo declarante, e quando ele declarante sentia dificuldades na redação daqueles documentos, procurava o doutor Luiz Maranhão Filho, o qual se encarregava de dar uma melhor redação ao documento;"

e ainda:

"Que esclarece ainda que procurava o doutor Luiz Maranhão Filho por que o referido advogado era o mais conhecido no meio sindical"... Que ele declarante sabia por ouvir dizer que o doutor Luiz Maranhão Filho era comunista"...

Sôbre o mesmo inidiciado, assim se pronuncia o seu camarada de atividades anti-democráticas José Alves Cavalcanti, às fls. 159:

Que entre mil novecentos e cinquenta e cinco (1955) e mil novecentes e cinquenta e seis (1956) veio a conhecer o senhor Luiz Maranhão Filho por ter sabido ser o mesmo comunista; Que o o declarante como comunista, juntamente com os seus camaradas José Campêlo Filho e Pretextato José da Cruz algumas vêzes reuniram-se informalmente com o professor Luiz Maranhão Filho e raramente com o dr. Vulpiano Cavalcanti, na casa de um ou de outro para trocarem pontos de vista sôbre seu pensamento, e receberem a sua opinião sôbre o que o movimento comunista achava da atuação dêles, dirigentes sindicais"

ainda às fls. 166:

"Perguntado quais eram as suas ligações com Luiz Maranhão e Luiz Gonzaga de Souza, respondeu que não tinha nenhuma ligação com Luiz Gonzaga de Souza e quanto a Luiz Maranhão, com êle se reunia com frequência em sua residência, no edifício São Miguel, em frente ao Mercado da Cidade Alta, onde algumas vêzes compareciam também Pretextato José da Cruz, dr. Vulpiano Cavalcanti e José Campêlo Filho. Perguntado se também costumava se reunir com Luiz Maranhão e outros, na residência do dr. Vulpiano Cavalcanti, na Praia do Meio, para tratar de assunto de interêsse do Partido Comunista, respondeu que se reuniam informalmente e que também tratavam de assuntos so- as mesmas pessôas já citadas ou sejam reunir as mesmas pessôas já citadas ou sejam Luiz Maranhão, Pretextato José da Cruz, dr. Vulpiano Cavalcanti e José Campêlo Filho, além dêle declarante; Que muitas vêzes se reuniam apenas o declarante e mais Luiz Maranhão e Vulpiano Cavalcanti"...

Francisco Canindé do Nascimento, às fls. 242, reafirma a atuação incidiosa do indiciado Luiz Maranhão Filho, na formação de Organizações de Base, neste Estado. Vejamos:

"Que o dr. Luiz Maranhão Filho, irmão do Prefeito Djalma Maranhão também compareceu a uma das reuniões em que o declarante estêve presente na casa da praia de propriedade do dr. Vulpiano, o qual fêz várias explanações e discorreu sôbre um discurso que o ex-Presidente João Goulart iria pronunciar no dia treze (13) de maio daquele ano (1963) lá na Guanabara; Que as Organizações de Base era, conforme já esclareceu anteriormente, composta de dois ou três elementos dos que compareciam à residência do dr. Vulpiano e a elas competia esclarecer o povo sôbre a alfabetização, a situação política do país, enfim, fazer a politização das massas";

e prossegue às fls. 243:

Que além das duas reuniões em que tomou parte na residência do dr. Vulpiano o declarante compareceu também a duas outras reuniões realizadas em um apartamento existente no Edifício onde é localizada a Casa Régio, a qual é situada na esquina formada pela Ave-

I. P. M.
08708
8596

Vulpiano Cavalcanti

Aldo da Fonseca Tinoco

Carlos Alberto Lima

Hélio Xavier de Vasconcelos

Eider Toscano

Guaracy Queiroz de Oliveira

Djalma Maranhão

Moacyr de Góes

Maria Diva da Salete Lucena

nida Rio Branco com a Rua Cel. Cascudo, no Grande Ponto, nesta Capital; Que às reuniões no referido Apartamento compareceram tôdas as pessoas que frequentavam a residência do dr. Vulpiano lá na Praia do Meio". "Que naquele Apartamento localizado sôbre a Casa Régio era instalada a séde das Organizações de Base dêste Estado";

Esclarecemos que no enderêço acima mencionado está localizado o escritório do indiciado Luiz Inácio Maranhão Filho.

E prossegue às fls. 245:

"Que logo após o grande comício realizado pelo ex-Presidente João Goulart na Guanabara, no dia treze (13) de maio do ano próximo passado, o declarante compareceu a uma reunião no Apartamento séde das Organizações de Base, na qual o professor Luiz Maranhão fêz uma longa exposição sôbre o referido comício dizendo inclusive "que o primeiro passo para a Revolução já estava dado", esclarecendo ainda aos presentes "que deveriam aguardar mais algum tempo, isto porque a burguesia não aceitaria as Reformas e poderia querer dar um golpe";

Os indiciados Guaracy Queiroz de Oliveira (fls. 278) e Moacyr de Góes (fls. 341) e Omar Fernandes Pimenta (fls. 364) também consideram-no comunista.

O senhor Fernandes de França Mendes em suas declarações de fls. 404 e 405 relata os seus contatos com o indiciado Luiz Inácio Maranhão Filho, da maneira que se segue:

"Que nos dias finais de janeiro para princípios de fevereiro, estando de ponto na Prefeitura, recebeu êle depoente um recado do dr. Luiz Maranhão, por um elemento moreno que, posteriormente soube que chamava-se Valdier, funcionário da Prefeitura; Que o dr. Luiz Maranhão solicitou do depoente que fôsse vê-lo no dia seguinte; Que lá chegando o dr. Luiz Maranhão disse que sendo o depoente um rapaz pobre e êle como irmão do Prefeito poderia lhe ajudar, desde que o depoente lhe fizesse uns favores; os favores constavam de: conseguir uma casa, em local isolado na Redinha, que servisse para êle ter rêdes, material diverso e possìvelmente armas; Que posteriormente o dr. Luiz Maranhão solicitou do depoente conseguisse um bote para êle ficar de sobreaviso para êle atravessar o rio, em qualquer necesisdade; Que, dias depois, findo de lotação o depoente avistou o dr. Luiz Maranhão com um rapaz que identificou como sendo Geraldo Lourenço Mafra, possuidor de um barco pequeno, que se prestava para o que êle queria; Que dias depois encontrou o dr. Luiz Maranhão em frente à Livraria Universitária e falou que o rapaz que ia com êle no carro era proprietário de um bote que se prestava para o que êle queria";

Valdier Gomes dos Santos, em suas declarações às fls. 461, diz:

"Que há cêrca de oito mêses o senhor Luiz Maranhão encontrou-se com o declarante na porta da Prefeitura e lhe pediu para arranjar um transporte pois necessitava transportar um material; Que o declarante perguntou que material seria êsse não tendo o mesmo lhe esclarecido que seria, adiantando o declarante que nêsse mesmo dia o referido senhor voltou a falar com o declarante, tendo lhe adiantado que o material seria umas armas as quais deviam ser conduzidas para a Redinha; Que o declarante sabedor disso ficou apreensivo e tratou de não mais falar com êste senhor, pois achou que o negócio proposto era merigoso";

Geraldo Lourenço Mafra em suas declarações às fls. 465 e 466, confirma tudo o que acima transcrevemos e acrescenta o seguinte:

"Que em dia do corrente ano o declarante se encontrava no campo de "football" "Senador João Câmara", nas Rocas, nesta Capital, quando um seu conhecido de nome Fernando França travou uma conversa íntima com êle declarante expondo-lhe um convite do doutor Luiz Maranhão Filho, no sentido de que êle declarante adquirisse por compra um terreno do outro lado do Rio Potengi, a fim de alí construir uma cabana, Que êle declarante perguntou então ao Fernando França, qual a finalidade da construção daquela cabana, tendo o mesmo lhe esclarecido que o senhor Luiz Maranhão tinha necessidade da construção da mesma para nela guardar armas e que o seu bote (dêle declarante) seria utilizado, "quando preciso, no serviço de transporte de armas" para a referida cabana, tendo o declarante respondido ao Fernando França que aquele "negócio não lhe interessava de maneira nenhuma; Que o Fernando França reside em um beco transversal à rua São João, nas Rocas, de cujo nome o declarante não se recorda nessa oportunidade; Que alguns dias depois quando o declarante passava defronte à casa de Luiz Maranhão, êste interpelou-o da seguinte maneira: Geraldo, você estêve com o Fernando aceitou o negócio que mandei lhe falar?" tendo o declarnte respondido ao doutor Luiz Maranhão o seguinte: "Doutor, eu não aceito êsse negócio porque eu não estou doido"; Que em seguida o dr. Luiz Maranhão disse o seguinte: "Geraldo, deixe de besteiras, eu estou com a situação na mão, pense bem e depois me dê a resposta, pois eu estou precisando de um terreno para construir uma casinha e nela guardar algumas armas quando eu precisar e inclusive você poderá transportar as armas no seu bote através do Rio Potengi para a cabana", tendo êle declarante respondido que "não aceitava aquêle negócio de maneira nenhuma", o que lhe refutou o doutor Luiz Maranhão: "Pense bem no caso";

8597
08709

Em seu próprio depoimento, o indiciado Luiz Inácio Maranhão Filho afirma ser comunista, ter ingressado no Partido em 1945, participado de Organização de Base e do Comitê Estadual do PC (fls. 317). Acrescenta ter viajado para a União Soviética em 1959; onde demorou-se cêrca de oito dias, visitando a cidade de Moscou. Ao regressar, visitou a Checoslováquia e a Alemanha Comunista. Em 1961, a convite do Govêrno de Cuba, visitou êsse país em companhia de José Campelo Filho e Paulo Frassinete de Oliveira, ambos indiciados neste Inquérito. Nessa República Socialista demorou-se cêrca de vinte e cinco dias, procurando conhecer a "organização econômica e social e educacional do País". Em 1963, a convite da Embaixada da Bulgária, viajou para aquêle país, onde permaneceu durante um mês como "hóspede" oficial (Ver fls. 318 e 319).

Tantas visitas a países comunistas, não sendo mera concidência, muito revela da personalidade e ideologia do indiciado.

Às fls. 320 de seu depoimento, acrescenta:

"Que recebia correspondencia representada por publicações, de inúmeros países entre os quais a CHECOSLOVAQUIA, a REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DA ALEMANHA, CUBA, Itália, França; Que quanto aos livros de literatura marxista-leninista apreendidos em sua Biblioteca, os adquiriu no Rio de Janeiro em diversas livrarias e possuia por interesse cultural";

Ainda às mesmas fls.:

Que por iniciativa sua, realizou-se nesta Capital, no dia vinte e sete de Março, na séde da Associação Norte-Riograndense de Imprensa, um coquitel com o qual se assinalava o transcurso da data de fundação do Partido Comunista Brasileiro";

e às fls. 321:

"Que com referência a qualquer atividade financeira póde esclarecer que ocasionalmente promovia ou participava de "Rifas" em favor do mencionado órgão de imprensa. (NOVOS RUMOS)".

O documento de fls. 671 prova a atividade de propaganda do indiciado.

Os documentos constantes das fls. 673 a 694, 709 a 719, 725, 728 e 729 comprovam de maneira irrefutável a atuação e liderança do indiciado Luiz Inácio Maranhão Filho, não só no setor intelectual, mas em todos os setôres de atividades do Rio Grande do Norte, em favor do Marxismo-Leninismo e do PANTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

Como não poderia deixar de ser, o setor intelectual exerceu influência direta na

D) — PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL

Esta parte do Relatório abrange atos e fatos praticados pelo Chefe do Executivo, Secretário de Educação, Cultura e Saúde, Diretores e Servidores da Prefeitura Municipal do Natal, durante a última administração do ex-Prefeito Djalma Maranhão, considerados atentatórios à Ordem Política e Social e à Segurança Nacional.

Instalados no Executivo Municipal, na pessôa do indiciado Djalma Maranhão, os comunistas não descansaram nos louros da vitória. Aprestaram-se para outros embates e, incontinenti, colocaram em ação a sua máquina de propaganda e agitação.

A propaganda não é feita apenas por escrito. Existe também a agitação oral. Tôdas as formas são usadas pelo PC para atingir os seus objetivos, desde as palestras em casas residenciais, aos comentários em tôrno de um artigo publicado pelo jornal do Partido; a troca de idéias entre grupos diversos, nos quais se encontram mais de um comunista (Lembrem-se do Grande Ponto, potiguares...), nas universidades, fábricas colégios repartições públicas, escolas e assim por diante...

Afirmam os comunistas que a forma principal de agitação é a falada e que, ante os milhões de analfabetos existentes, essa forma de agitação assume importância capital, sendo o meio mais edificente de levar a palavra de ordem do Partido às massas.

Atualmente a tática comunista apresenta-se mais flexível e mais branda. O PCB poucas vêzes recorre aos meios ilegais. As chamadas "Frentes Populares", também chamadas "Frente Legais do Partido", funcionavam em quase todos os Estados da Federação e, naturalmente, no Rio Grande do Norte.

Escudados na "Folha da Tarde" de propriedade do ex-Prefeito e na chamada "Imprensa Popular" que, graças à liberalidade do regime democrático e a conivencia do govêrno depôsto, tinha livre trânsito neste País, trataram de efetivar a execução dos seus planos neste importante setor do Poder Público: a PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL.

Campo fértil para a semeadura de sua ideologia e para a organização de seus quadros partidários, o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL não descuidou-se de atacar o setor do Ensino em nosso País. bem como neste Estado e Município do Natal e o fêz com todos os meios ao seu alcance.

Aproveitando-se da tremenda infiltração que desenvolveu no setor estudantil e no setor intelectual bem como nas suas organizações legais e ilegais — UEE's DCE's, UNE, Aliança Operária-Estudantil Camponesa — e apresen-

tando ares de brasilidade, com "slogans" préfabricados ou pré-estudados tais como: "CULTURA É INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇAO DO POVO", "SER CULTO PARA SER LIVRE", OU FICAR A PÁTRIA LIVRE OU MORRER PELO BRASIL", "CULTURA INSTRUMENTO PARA EMANCIPAÇÃO DE UM POVO", "DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA" e outros, montou uma tremenda máquina para "esquerdizar" a consciência daqueles que procuravam a alfabetização, minando assim o futuro de nossa Pátria.

Foi para o setor de alfabetização que o ex-Prefeito Djalma Maranhão, do seu "staff" de funcionários, escolheu cuidadosamente um grupo dela ficaria encarregado.

Formou êste grupo tirando-o de fôrças esquerdistas em sua quase totalidade.

Deu apôio a elementos estranhos à Prefeitura, elementos orientados política e ideologicamente por entidades como: UNE, MCP, CPP, FRENTE DE MOBILIZAÇÃO e outras as quais realizavam o proselitismo, o desenvolvimento e a ampliação do Plano de Construção do Partido Comunista no País.

E assim vemos, trabalhando, dirigindo, orientando conferenciando ou mantendo contactos constantes os indiciados Genilberto Paiva Campos, Francisco Floripe Ginani, Josemá de Azevedo, Danilo Bessa, Berenice de Freitas, Terezinha de Brito Braga e outros que de maior ou menor importância, foram decisivos para a realização dos objetivos da "Campanha": CONSCIENTIZAÇÃO DE ADULTOS E CRIANÇAS (Ver docs. de fls. 775, 810, 907 e 922).

Nessa obra de "conscientização" (Ver doc. de fls. 862, 862-A, 880 a 906), "conscientização no ensino" que esteve perto de alcançar seus objetivos perniciosos e subversivos de grande efeito foi a adoção pela "Campanha" da CARTILHA "LIVRO DE LEITURA DE PÉ NO CHÃO" (Ver fls. 861) a qual, logo em seu prefácio de autoria do indiciado Moacyr de Goes já nos esclarece sôbre os seus objetivos anti-educacionais e anti-democráticos:

"Se o MCP e a "Campanha de Pé no Chão" tem o mesmo embasamento a autenticidade de uma cultura popular e se propõem ao mesmo fim — o de libertação popular, através da educação — ganhamos tempo, aproveitando o livro das professôras Norma Porto Carreiro Coelho e Josina Maria Lopes de Godoy numa adaptação da Professôra Maria Diva da Salete Lucena, supervisionando um trabalho "de equipe".

Essa assertiva prova não sòmente a identificação de objetivos da "Campanha" com o Movimento de Cultura Popular do Recife, bem como o aproveitamento de métodos já utilizados com proveito em outro movimento de caráter nitidamente subversivo.

O então Secretário de Educação do Município, indiciado Moacyr de Góes define a "Cartilha" como:

"nascida da reivindicação popular". Resposta de um povo que se levanta para lutar contra a miséria, contra a expoliação; pela afirmação dos direitos de todos à educação; por uma escola brasileira consciente" na luta de emancipação do Povo". (Ver fls. 861).

A subversão educacional que, sob o nome-slogan de "Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Lêr", era dirigida e supervisionada pela Secretaria de Educação, Cultura e Saúde da Prefeitura de Natal, contou com a participação direta dos seguintes elementos, todos indiciados no presente Inquérito:

— DJALMA MARANHÃO, ex-Prefeito de Natal (Vêr decls de fls. 389 a 393, e de 395 a 397).

— MOACYR DE GOES, ex-Secretário de Educação, Cultura e Saúde da Prefeitura de Natal (Ver decl. de fls. 338 a 342 e de 344 a 346)

— MARGARIDA DE JESUS CORTÊZ, ex-Diretôra do Centro de Formação de Professôres da "Campanha" (Ver decl. de fls. 347 a 351).

— MARIA DIVA DA SALETE LUCENA, ex-Vice-Diretôra do Centro de Formação de Professôres (Ver decls. de fls. 352 a 355).

— OMAR FERNANDES PIMENTA, ex-Assessor Técnico de Ensino da Prefeitura do Natal (Ver decls. de fls. 359 a 362) e 364 a 365).

— MAILDE FERREIRA DE ALMEIDA, ex-Diretôra da Diretoria de Documentação e Cultura da Scretaria de Educação do Município (Ver decls. de fls. 356 a 358).

— LUIZ GONZAGA DOS SANTOS, ex-vice-Prefeito do Município de Natal (Vêr decls. de fls. 367 a 372 e de 374 a 387), bem como outros que deram o seu apôio, colaboração e esfôrço a esta que tornou-se a maior obra de subversão do Ensino, no Rio Grande do Norte.

Finalmente, constata-se a afinidade ideologica e política da "Cartilha" da "Campanha" de Pé no Chão" com a do Movimento de Cultura Popular do Govêrno Miguel Arraes, de Pernambuco, pelo seu mesmo conteúdo, conforme se verifica das citações de ambas, às fls. 861 e 860, respectivamente:

— "O VOTO É DO POVO"

— "A CEIA DO POVO É SÓ CAFE' COM PÃO

— "A DEFESA DA LEGALIDADE LIGA TODO O POVO.

I. P. M.
08710
709
8598

Mailde Ferreira de Almeida

Margarida de Jesus Cortez

Omar Fernandes Pimenta

Luiz Gonzaga dos Santos

— "OS OPERÁRIOS ESTUDAM, VOTAM E LUTAM".

— "O TRABALHADOR SINDICALIZADO E' UM HOMEM FORTE".

— "SOMENTE UM CONGRESSO NACIONALISTA PODERÁ VOTAR AS REFORMAS BÁSICAS".

— "CULTURA E' MOVIMENTO POPULAR".

Um dos maiores responsáveis, o mentor de tôda essa obra perniciosa colocada a serviço da subversão, é o indiciado MOACYR DE GOES, como se pode verificar pelo documento de fls. 862—A.

Vejamos :

"Sob a orientação do Professor Moacyr de Goes, a educação no Município define-se por uma ação profundamente comprometida com a luta de libertação nacional"....

e mais adiante :

"Procura-se fixar a educação como "alavanca da criticidade democrática e abrir-se a estrada da conscientização popular".

Essa "conscientização" foi a preocupação constante na "Campanha" e um de seus objetivos (Vêr doc. de fls. 863).

Encontrava-se já em franco progresso a "interiorização da Campanha", sob a responsabilidade do indiciado JOSEMA DE AZEVEDO, também identificado com os mesmos princípios ideológicos do seu chefe direto e também indiciado MOACYR DE GÓES, o que se comprova pelo doc. de fls. 870 a 872, no qual diz:

"Através dos tempos em nossa pátria, nunca foi tão grande o sentimento de liberdade que se apossa de nossa gente ao estágio que já alcançou o país, na relação de país dominado, à cata de aquisição de conhecimentos é relativamente grande. E aqui lembramos Marti quando dizia: "SER CULTO PARA SER LIVRE", porém para ser culto e ser livre, deve um povo consciente veicular uma educação popular que não esteja ligada de nenhuma forma às fôrças de dominação.

Esta é a tarefa".

mais adiante:

"Entendemos que para alcançar a libertação nacional temos que ter uma escola sem comprometimentos".

Ainda sôbre a "INTERIORIZAÇÃO DA CAMPANHA", leia-se o documento de fls. 873 a 878, intitulado: PLANO PILOTO DE ASSISTENCIA PEDAGÓGICA AOS MUNICIPIOS DE AFONSO BEZERRA IPANGUAÇU, PENDENCIAS, PEDRO AVELINO, MACAU, SÃO TOMÉ BARCELONA, SÃO PAULO DO POTENGY E RUI BARROSO".

Sôbre a atuação dêsse grupo de indiciados, anteriormente discriminados, na Prefeitura Municipal do Natal e nos diversos setôres de atividades dêste Estado, observemos o que consta de inúmeros depoimentos dêste Inquérito,

O senhor JOSÉ CAMPELO FILHO, às fls. 10 diz:

"QUE conhece o Sr. LUIZ GONZAGA DOS SANTOS e é do seu conhecimento ser o mesmo um NACIONALISTA pertencente a uma Organização de moldes estruturados, ou seja, do tipo daquele organizado pelo Sr. DJALMA MARANHÃO".

e às fls. 12 :

Que participou de reuniões na casa de LUIZ GONZAGA DOS SANTOS, alí encontrando vários companheiros do Partido, entre os quais GUARACY QUEIROZ, PAULO OLIVEIRA, ALDO TINOCO DA FONSECA, LUIZ MARANHÃO FILHO".

EVLIM MEDEIROS, discorrendo sôbre as festividades do dia 1º de Maio do ano de 1963, às fls. 19 diz :

"QUE nessa data o então prefeito da cidade, senhor DJALMA MARANHÃO, não só participou das festividades como também usou da palavra, ventilando o assunto das reformas, notadamente a REFORMA AGRÁRIA e a CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBEM SE APRENDE A LER, auspiciada pela Prefeitura local e com a supervisão do professor MOACYR DE GÓES que a dirigia"; que usaram ainda da palavra outros oradores, inclusive a ANTONIO GINANI, MOACYR DE GÓES, o declarante;"

E ainda, às fls. 21, sôbre a atuação dêsse grupo:

"Que o senhor MOACYR DE GÓES então Secretario de Educação, Cultura e Saúde da Prefeitura desta Cidade, assessorado por sua equipe, entre os quais lembramos Francisco Ginani, Josemá de Azevedo, Geniberto Paiva Campos, Maria de Jesus Cortez, Omar Pimenta, através da Campanha "DE PÉ NO CHÃO TAMBEM SE APRENDE A LER", foi o grande responsável pela politização esquerdista introduzida na Campanha acima referida, sendo homem de inteira confiança do então Prefeito Djalma Maranhão, tendo sido antes de ser nomeado Secretario de Educação, o seu chefe de Gabinete por muito tempo; QUE essa politização era tão eficiente que contou inclusive com a presença de Francisco Julião e o Padre Alípio de Freitas nos acampamentos pelos diversos bairros desta Capital onde se lecionava as primeiras letras às criança e adultos; Que o sentido de politização dessa Campanha era tão acentuado que vários líderes de esquerdas desta Capital como o senhor LUIZ MARANHÃO proferiram palestras no Centro de

Formação de Professores encarregados de ensinar aos alunos; QUE quando o sr. senhor LEONEL BRIZOLA esteve nesta Capital no ano passado, além de comícios realizados, os quais contaram com a arregimentação da massa trabalhadora dessa Cidade, — é bom frisar — a pedido de auxiliares do senhor Djalma Maranhão, entre os quais o senhor MOACYR DE Da. DINA DA SALETE LUCENA, que se deslocavam até às sedes dos vários sindicatos concitando as diretorias à arregimentação dos trabalhadores, inclusive redigindo e patrocinando através da Prefeitura boletins concitando-os a comparecerem, ocorreu uma reunião na residência do senhor HEBER MARANHÃO, Superintendente nêste Estado da Rêde Ferroviária do Nordeste, à noite; Que além de boletins, a Prefeitura através dos auxiliares do então Prefeito proporcionava serviços de alto-falantes para os meetings; recordando-se que quando da "campanha para a encampação do serviço da Fôrça e Luz desta Cidade, o senhor Moacyr de Goes entregou aos seus promotores o seu proprio jeep equipado com serviço de alto-falante para arregimentação das massas nesta Cidade".

Falando sôbre a reunião realizada na casa do senhor Heber Maranhão, quando da visita de Leonel Brizola a esta Cidade e sôbre a criação de "grupos de 11" neste Estado, disse às fls. 22:

"Que sabedor dessa notícia, posteriormente o declarante encontrou-se com o senhor DJALMA MARANHÃO o qual confirmou o que ocorrera na casa e na presença de Heber Maranhão, adiantando para o declarante que realmente na reunião ficou deliberado que neste Estado, a exemplo do Brasil, seriam constituídos os grupos de onze em tôdas as camadas sociais, para o incremento da luta pelas Reformas de Base e o programa estabelecido pelo senhor Leonel Brizola; que Djalma Maranhão acrescentou para o declarante que as listas com os nomes dos elementos que constituiriam êsses grupos deveriam ser entregues pessoalmente a êle ou a outra pessôa que êle indicasse; Que o declarante posteriormente em reunião do sindicato da Construção Civil transtitiu aos seus associados a incumbência que recebera do senhor Djalma Maranhão; Que posteriormente recebeu de diversos associados essa lista constituídas de grupos de onze, as quais encaminhou ou melhor, fêz entrega, pessoalmente, ao senhor Djalma Maranhão, no seu Gabinete na Prefeitura desta Cidade; isso duas ou três vêzes esclarecendo que quando as entregava geralmente estavam a sós";

e adiante :

que êsses grupos eram formados por elementos que residiam em determinadas localidades desta Cidade, denominando-se por exemplo grupo das Rocas, grupo das Quintas, grupo do Carrasco e assim por diante;

Joaquim Xavier de Souza, às fls. 37, esclarece as ligações do inciado Djalma Maranhão com o setor sindical:

Que a Assembléia para eleição do CET foi realizada na séde dos Bancários com a devida permissão do Presidente do referido Sindicato dos Bancários Sr. José Campêlo Filho; Que quando da eleição supra referida a ela compareceram entre outras as seguintes pessoas: Prefeito Djalma Maranhão o qual, após a realização da "Eleição da Diretoria do CET e posse dos membros eleitos, fez um dicurso, elogiando a nova Diretoria do CET e inclusive discorreu sôbre a Reforma Agrária e as Reformas de Base preconizadas pelo ex-Presidente João Goulart, dizendo da necessidade e urgência de serem as mesmas Reformas realizadas no Brasil";

LUIZ CAVALCANTI DE LIMA, em suas declarações de fls. 142-D, esclarece:

Que o ex-Prefeito Djalma Maranhão o ex-vice-Prefeito Luiz Gonzaga dos Santos, Dr. Aldo da Fonsêca Tinoco, e o professor Moacyr de Goes eram ligado a êsse grupo de elementos esquerdistas que atuavam no SETOR SINDICAL deste Estado, esclarecendo ainda que todo movimento sindical daqui era orientado e dirigido pelo CGT (Comando Geral dos Trabalhadores).

e às fls. 142—E:

QUE o vice-Prefito anterior, Luiz Gonzaga dos Santos costumava tomar parte em reuniões puramente sindical com os líderes esquerdistas já citados e algumas vezes fazia uso da palavra, situando-se na mesma linha nacionalista dos demais; QUE conhece o Dr. Aldo Tinoco como elemento identificado com essa mesma linha nacionalista; QUE quando o senhor LEONEL BRIZOLA esteve nesta Cidade o ano passado no comício que ralizou no Grande Ponto o depoente viu, digo, ouviu quando o mesmo pregava a subversão mandando que o povo se organizasse em grupo de cinco para mudança de estruras e que procurassem o então Prefeito Djalma Maranhão a quem deveriam ser entregues as listas contando os mencionados grupos de cinco;

FRANCISCO FLORIPE GINANI, em as suas declarações às fls. 216, diz:

Que o declarante desempenhou as funções de Chefe de Gabinte da Secretaria de Educação, Cultura e Saúde da Prefeitura Municipal desta Cidade, na gestão do então Secretário Professor MOACYR DE GÓES; Que essa Secretaria de Educação era responsável pelo plano de alfabetização sob os auspícios da Prefeitura de Natal; Que nunca participou de palestras ou

conferências na "Campanha DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER" acreditando que a responsabilidade da mesma estivesse a cargo do Professor MOACYR DE GÓES, Professor OMAR PIMENTA, Professôra DIVA SALETE, Professôra MARGARIDA CORTEZ e MAILDE PINTO que exerciam cargo de direção na referida Secretaria;

JOSEMA' DE AZEVEDO, responsável pela interiorização da "Campanha", às fls. 221, diz:

"Que o Professor MOACYR DE GÓES foi o grande dinamizador da Campanha de "Pé no Chão Também se Aprende a Ler" sendo o responsável pela sua execução; Que na primeira viagem realizada aos municípios do interior, para manter contatos com os Prefeitos com os quais mantinha entendimentos se fêz acompanhar de DONA MARGARIDA DE JESUS CORTEZ; Que na Secretaria de Educação da Prefeitura, no setor de DOCUMENTAÇÃO e CULTURA era dirigido por MAILDE PINTO, a qual era responsável pelo setor de bibliotecas, que fornecia livros didáticos e de cultura aos diversos Acampamentos da Campanha; Que DONA DIVA DA SALETE LUCENA é autôra da adaptação da Cartilha para Adultos, da Campanha DE PE' NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER; Que reconhece como de sua autoria a cópia de um relatório sôbre "integração e interiorização da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler" datado de vinte e sete de junho de mil novecentos e sessenta e três, dirigido ao Secretário de Educação e Cultura que lhe foi mostrado e será juntado a êste Inquérito; Que é do conhecimento do declarante que várias personalidades quando aqui chegaram visitavam os diversos acampamentos da "Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, inclusive o ex-deputado FRANCISCO JULIÃO e o padre ALIPIO DE FREITAS, dirigentes das Ligas Camponêsas do Brasil",...

GENIBERTO PAIVA CAMPOS, às fls. 227, diz:

Que no CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES entre outras pessoas pronunciavam palestras de meodologia do ensino e politização DIVA SALETE LUCENA, Professor MOACYR DE GÓES, MARGARIDA CORTEZ, Professor OMAR PIMENTA, além de outros que não se recorda;" ... "Que o Professor MOACYR DE GÓES na qualidade de Secretário de Educação e Cultura do então Prefeito Djalma Maranhão **"é responsável pela politização nas escolas da** Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler";

GUARACY QUEIROZ, às fls. 282, diz:

"Perguntado quais os elementos considerados comunistas ou esquerdistas do seu conhecimento no Estado, respondeu que VULPIANO, LUIZ MARANHÃO, CAMPELO e PRETEXTATO, além de LUIZ GONZAGA DOS SANTOS e DJALMA MARANHÃO"..

CARLOS ALBERTO DE LIMA, às fls. 284, diz:

"Que o Jornal seguia a orientação que lhe determinava o seu proprietário o senhor DJALMA MARANHÃO que exercia também o cargo de Prefeito desta Cidade; Que o Jornal seguia uma orientação da linha nacionalista a exemplo do que ocorria no plano nacional com o Jornal ULTIMA HORA";

e às fls. 285:

Que nunca trabalhou pela Campanha "De Pé no Chão Também se Aprende a Ler" desenvolvida pela Secretaria de Educação da Prefeitura, mas dava à mesma cobertura no noticiário da Imprensa, para isso recebendo uma gratificação da mesma, ajudando-a pois, indiretamente; Que nessa campanha como era divulgada abertamente existia um sentido de politização, feita através dos Cursos sôbre a realidade brasileira; Que essa programação estava a cargo da própria Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura, da qual era titular o professr MOACYR DE GÓES";

LUIZ INACIO MARANHAO FILHO, às fls. 320, diz:

"Que, por iniciativa sua, realizou-se nesta Capital, no dia vinte e cinco de Março, na séde da Associação Norte Riograndense de Imprensa um coquitel com o qual se assinalava o transcurso da data de fundação do Partido Comunista Brasileiro; Que com essa iniciativa procurou oferecer uma sua colaboração em favor do Registro do Partido Comunista Brasileiro, perante a Justiça Eleitoral; fls. 321; "Que nessa ocasião foram também pronunciadas ligeiras palavras pelo DR. MOACYR DE GÓES.

OLAVO JOAO GALVÃO, às fls. 400, diz:

"Que o Prefeito DJALMA MARANHÃO fazia reuniões, no Salão Nobre da Prefeitura, com os líderes sindicais, sempre após o expediente; Que, quando havia reuniões de líderes sindicais, durante o expediente, eram realizadas no Gabinete de Trabalho do Prefeito, de portas fechadas; Que, certa vez, o padre ALIPIO esteve em visita ao Prefeito no expediente normal; Que, a parte politica da Prefeitura, era feita pelo Dr. MOACYR DE GÓES, Secretário de Educação, e o Prefeito DJALMA MARANHÃO dentro do próprio esquema de govêrno do Prefeito Djalma Maranhão"; "Que era comum no Salão Nobre da Prefeitura, reunirem-se líderes sindicais e estudantis, a discutirem Nacionalismo, e os esquemas sindicais e militares do Presidente da República, para implantação das Reformas de Base; Que, ao chegar a Natal, no

8600

dia vinte e quatro (24) de junho teve de ver no Correio do Povo a publicação no dia dez (10), de junho, de uma relação de elementos prêsos e com prisões preventivas decretadas quase todos frequentadores assíduos dos batepapos políticos do Salão Nobre da Prefeitura; Que além dêsses elementos, também MARIA DIVA DA SALETE LUCENA fazia parte do grupo exaltado das reuniões da Prefeitura"; QUE MARIA DIVA DA SALETE LUCENA teve de ir a Recife umas duas vêzes, representando a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler junto ao Movimento de Cultura Popular de Pernambuco";

e às fls. 401:

"Que certa vêz, num dos afastamentos do Prefeito DJALMA MARANHÃO em que assumiu a Prefeitura o sr. LUIZ GONZAGA DOS SANTOS, teve de ver, no Salão Nobre da Prefeitura, uma reunião de líderes Sindicais" ..."Que nessa reunião tomaram parte LUIZ GONZAGA DOS SANTOS" ... "Que a partir do mês de Março, o líder bancário JOSÉ CAMPELO passou a frequentar assiduamente a Prefeitura de Natal;" Que estêve na Prefeitura, em visita ao Prefeito LUIZ GONZAGA no exercício do cargo, o cabo ANSELMO; Que EDNA LOTT estêve nesta Capital e também ALMINO AFONSO, LEONEL BRIZOLA, LAMARTINE TÁVORA e o Comandante de Aviação MELO BASTOS, que visitou, por duas ou três vêzes o Prefeito DJALMA MARANHÃO sempre acompanhado do sr. BRENO CAPISTRANO".

e ainda às fls. 402:

Que o trabalho intitulado CULTURA POPULAR e PÉ NO CHÃO, apresentado ao primeiro encontro de alfabetização e Cultura Popular, realizado em "Outubro do ano de mil novecentos e sessenta e três (1963), na cidade de Recife, foi redigido e realizado pela Secretaria de Educação, Cultura e Saúde da Prefeitura, naturalmente **sob a supervisão do então Secretario** MOACYR DE GÓES"; ... "Que a política desenvolvida pelo então Prefeito DJALMA MARANHÃO era realizada através da Secretaria de Educação sendo responsável pela mesma o seu titular Professor MOACYR DE GÓES"... "Que é do seu conhecimento que o sr. DJALMA MARANHÃO possui uma Estação Radiofônica, mas nunca conseguiu obter do Ministério competente a devida autorização para seu funcionamento";

HUMBERTO FERREIRA LEITE, às fls. 408, diz:

Que tem conhecimento que naquele estabelecimento se fazia pregação extremista e póde afirmar que o professor GENIBERTO CAMPOS era um dos mentôres da propaganda vermelha naquêle setor da administração municipal; que isso êle fazia através de promoções, conferências como a do padre ALIRIO "e outros elementos vermelhos representações teatrais e exibições de filmes, sendo que as representações teatrais eram de cunho nitidamente comunista, enquanto que as exibições de filmes eram propaganda da Campanha De Pé no Chão; Que o fato de o professor MOACYR DE GÓES ter escolhido o prof. GENIBERTO PAIVA CAMPOS, acadêmico de medicina, para dirigir O Colégio Municipal, ao envéz de convidar elementos formados em filosofia que existem nesta capital e no próprio colégio, acha que o fato é em razão de o sr. Geniberto Paiva Campos **comungar com as suas idéias extremistas"...**

e às fls. 409:

"Que a Professôra Maria Diva da Salete Lucena era uma espécie de líder e fazia as suas pregações, não só na classe como no meio dos alunos; que as suas pregações eram de caráter nitidamente ideologico, chegando a desgostar vários alunos"; ... "que a cadeira que a professora Maria Diva da Salete Lucena lecionava era "Organização Social e Política Brasileira"; ... "que conheceu Maria Diva da Salete Lucena quando aluna de História da Faculdade de Filosofia; que nesta época ela não tinha idéia extremista; que a mudança verificada foi em razão da catequese feita pelo dr. MOACYR DE GÓES;

FRANCISCO DAS CHAGAS OLIVEIRA, às fls. 417, diz:

Que em uma das vindas dêle à Prefeitura teve de ver entrar para o "Gabinete do Prefeito, o sr. EVLIM MEDEIROS com outros líderes sindicais; que além de Evlim teve de ver também na Prefeitura, procurando o pref. DJALMA MARANHÃO, o sr. JOSÉ CAMPÊLO e JOÃO FERREIRA DE MACEDO SOBRINHO e **muitos outros elementos de esquerda** que não se recorda o nome; que na "curriola" de Evlim também comparecia JOSÉ ALVES CAVALCANTI, presidente do Sindicato dos Sapateiros;

e às fls. 418:

"Que nunca têve de presenciar qualquer funcionário da Prefeitura fazer profissão de fé esquerdista, a não ser o dr. Moacyr de Góes"... "que também conhece o pref. DJALMA MARANHÃO como homem de esquerda "porque êle dizia publicamente; que em igual situação está o vice-prefeito LUIZ GONZAGA DOS SANTOS, que não escondia a sua condição de homem de esquerda; que as manifestações dos elementos que hoje estão prêsos, digo: manifestações de alguns elementos que estão prêsos, de início foram de caráter nacionalista, mas depois foi evoluindo para a esquerda";

FRANCISCO DAS CHAGAS PEREIRA, às fls. 425, diz:

Que a escolha da Cartilha de Pernambuco, como modelo para a Cartilha do R.G. do Norte se deve em primeiro lugar à semelhança de vocabulário que existe nos dois Estados e em segundo, possivelmente, a ligação politica que havia entre o prefeito **DJALMA MARANHÃO** e o sr. **MIGUEL ARRAIS:** que sob o ponto de vista "ideologico acha ser prejudicial, uma vez que pode gerar revolta ou insatisfação social"...

e às fls. 426:

"Que não tomou parte em qualquer reunião que tenha havido no Centro de Formação de Professores para adaptação da Cartilha e sim, reafirma ter chegado ao "Briza del Mar" e ter encontrado, em tôrno de uma mêsa, o pref. DJALMA MARANHÃO, MOACYR DE GÓES, OMAR PIMENTA e Da. DIVA com as cartilhas estudando a adaptação da mesma".

MANOEL FILGUEIRA FILHO, às fls. 449, diz:

Que JOSÉ DE HOLANDA, junto com TEREZINHA BRAGA e outros líderes sindicais, todos extremistas, quase diariamente, confabulavam com o Prefeito; que êle depoente nunca têve de assistir essas confabulações; que sabe a turma do Movimento de Cultura Popular fazia franca propaganda comunista;

e às fls. 450:

"que quase tôdas as manhãs havia reuniões na Prefeitura, do Prefeito, vice-prefeito LUIZ GONZAGA, BERENICE, TEREZA BRAGA JOAO MACÊDO, JOSÉ ALVES, DANILO BESSA";... "que GENIBERTO CAMPOS também tomava parte nas reuniões dos líderes vermelhos;

e às fls. 452:

"Que o Presidente do Sindicato dos Bancários, o sr. JOSÉ CAMPÊLO estava sempre na Prefeitura com os outros líderes a conferenciar com o sr. DJALMA MARANHÃO, e quando havia qualquer movimento era um dos primeiros a aparecer; que o dr. VULPIANO também vinha muito à Prefeitura; Que DIVA SALETE LUCENA, Tereza Braga e Berenice eram comunistas atuantes";

MARIA CLEYDE BRASIL, às fls. 469, diz:

"Que dos livros que a biblioteca volante eram remetidos mensalmente ao seu Acampamento, ela depoente se lembra dos seguintes: "QUE SABE VOCÊ SÔBRE O PETRÓLEO?" — "QUEM PODE FAZER REVOLUÇÃO NO BRASIL" e "QUE E' REVOLUÇÃO BRASILEIRA"; que d. MAILDE PINTO exigia que as professoras e diretores lessem os livros constantes da biblioteca"...

e mais adiante, às fls. 470:

"Que ela depoente ao assumir a direção do Acampamento das Quintas, pais de alunos lhe disseram que d. BERENICE fazia propaganda comunista e que êles iam lá era para assistir assuntos que dissessem respeito às crianças e não para ouvir pregação politica; que o secretário MOACYR DE GÓES lhe mandara jornal "PANFLETO",**recomendando que era para ser lido pela diretôra e professôras"...**

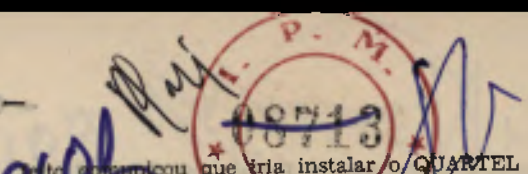
CRENAUTO LEANDRO MARINHO, às fls. 471, diz:

"Que no mês de janeiro do corrente ano, foi organizado um curso de férias no Centro de Formação de Professores por uma equipe dirigida por Da. MARGARIDA DE JESUS CORTEZ recomendava o comparecimento de todos os diretores e orientadores e que, neste curso havia uma cadeira de ATUALIDADES BRASILEIRAS, ministrado por DIVA SALETE LUCENA; que extranhava que no curso, as demais cadeiras tinham apenas o comparecimento das diretoras de Acampamentos, mas a de **"Atualidades Brasileiras,** além do comparecimento de Da. MARGARIDA também compareciam várias outras professoras; que a única aula de ATUALIDADES BRASILEIRAS que teve oportunidade de assistir foi uma **verdadeira pregação comunista".**

Quando da eclosão do Movimento Revolucionário de 31 de Março, esse grupo de esquerda procurou formular uma reação através de um "QUARTEL GENERAL DA LEGALIDADE" instalado na Prefeitura Municipal do Natal, seu último reduto.

Eis como o indiciado EVLIM MEDEIROS, em seu depoimento às fls. 21, relata os fatos que se desenrolaram naquêles dias:

"Que dia primeiro dia abril do corrente ano o depoente tomou conhecimento do Movimento Revolucionário, através da intervenção do Exército em seu sindicato sendo ainda cientificado pela imprensa local do MANIFESTO lançado pelo PREFEITO DJALMA MARANHÃO, no qual declarava que transformava a Prefeitura no **Q. G. da Legalidade;** QUE à noite dêsse dia o declarante foi até à Prefeitura local onde alí encontrou diversas pessoas, entre as quais vários dirigentes sindicais como JOSÉ ALVES MACÊDO, JOSÉ ALVES CAVALCANTI, JOSE' BENTO DE OLIVEIRA. DJALMA MARANHÃO, TEREZA BRAGA, BERENICE DE FREITAS, MOACYR DE GÓES, JOSE' HOLANDA, PAULO FRASSINETE DE OLIVEIRA. FRANCISCO FLORIPE GINANI, HELIO VASCONCELOS, DIVA LUCENA, MAILDE. além de outras pessoas de cujos nomes não se recorda; QUE nêsse mesmo dia através da imprensa o senhor DJALMA MARANHÃO lançou um MANIFESTO, no qual esclarecia à população a sua posição já mencionada anteriormente de luta aberta contra o Movimento Re-



volucionário; QUE êsse Manifesto foi redigido na Prefeitura Municipal desta Cidade pelo senhor MOACYR DE GÓES, instalado em uma sala contígua ao Gabinête do então Prefeito DJALMA MARANHÃO";

FRANCISCO CANINDE' DO NASCIMENTO, às fls. 245 diz:

"Que no dia primeiro (1.º) do corrente ano, quando da eclosão do Movimento Revolucionário, digo, que no dia primeiro de Abril do corrente ano, quando da eclosão do Movimento Revolucionário, foi redigido um MANIFESTO, de conteúdo contrário àquele Movimento Revolucionário, tendo sido entregue ao declarante e aos senhores MANOEL FILGUEIRA FILHO, vulgo "Pecado", CARLOS VILA e ao sr. HELIO LINS uma porção daqueles Manifestos para serem distribuidos nas ruas desta Capital e que foram entregues inclusive pelo próprio DJALMA MARANHÃO lá no Edifício da Prefeitura, onde foi instalado naquêle mesmo dia o Q.G. da Legalidade pelo próprio Prefeito Djalma Maranhão e com a finalidade de contrapor-se à Revolução de trinta e um de março dêste ano";

Carlos Alberto de Lima às fls. 280 diz "que pela manhã do dia 1º de abril dêste ano estêve na Prefeitura Municipal alí encontrando uma reunião com vários Prefeitos do Interior e os responsáveis pela interiorização da campanha de alfabtetização empreendida pela Prefeitura local; Que antes de deixar a Prefeitura recebeu das mãos do senhor Djalma Maranhão duas cópias de um MANIFESTO que o mesmo mandara publicar e transmitir pela Imprensa falada e escrita desta Cidade, no qual definia a sua posição política em face do movimento nacional e no qual esclarecia a opinião pública que a Prefeitura seria transformada em Q.G. da Legalidade; Que ainda nessa tarde esteve mais uma vez na Prefeitura onde poude observar grande movimentação de pessoas que alí iam a procura de notícias ou emprestar solidariedade ao Prefeito; Que dentre essas pessoas poude observar o professor MOACYR DE GÓES, EVLIM MEDEIROS, MAIDE PINTO, LUIZ MARANHÃO, PAULO MACÊDO, GENIBERTO PAIVA CAMPOS, PAULO FRASSINETE DE OLIVEIRA, EURICO REIS, JOAO FERREIRA DE MACÊDO SOBRINHO, além de outras pessoas de cujos nomes não pôde precisar";

OLAVO JOAO GALVÃO, às fls. 402, diz:

"Que o declarante assistiu no dia 1.º (primeiro) de abril do corrente ano o Prefeito DJALMA MARANHÃO ligar para o Q.G. para falar com o Cel. Mendonça Lima; Que não estando o mesmo presente atendeu o telefonema do Major CIRILO, ocasião em que o Prefeito comunicou que iria instalar o QUARTEL DA LEGALIDADE na Prefeitura de Natal; Que o Manifesto deve ter sido redigido pelo Prefeito Djalma Maranhão ou então pelo Dr. Moacir de Góes e foi impresso, possivelmente, no Centro de Formação de Professores, cujo Mimeógrafo foi no dia três ou quatro de abril apreendido por um oficial do R.O. em companhia do declarante; Que os Manifestos foram trazidos à Prefeitura por Valdier, no dia primeiro (1º) na parte da tarde e colocados no Gabinete do Prefeito, ao lado do seu bureau, material este que foi apreendido pelo exercito à noite, quando visitou a Prefeitura; Que o Manifesto foi publicado na Fôlha da Tarde, orgão de propriedade do Prefeito;"

Manoel Filgueira Filho, às fls. 450 e 451 em suas declarações, diz:

"Que no dia 31 houve uma reunião na Prefeitura, onde compareceram Pretextato José da Cruz, Evlin Medeiros, João Macêdo, José Alves Cavalcanti, Danilo Bessa, Tereza Braga, Carlos Vila, Gileno Guanabara, Salomão, Pedro Simão, Luiz Maranhão, Luiz Gonzaga dos Santos, Djalma Maranhão, Iaponina Galvão, José Machado, Afrânio Noronha, Ginani; que quando Diva da Salete Lucena estava em conferência com Djalma Maranhão, ninguém podia entrar, mesmo os secretários; Que d. Mailde Pinto também estava com Diva Salete Lucena, na citada reunião no dia 31, digo, dia 1º de abril, realizada na Prefeitura; Que acima foi dito que a reunião foi realizada no dia 31, mas que houve engano: a reunião foi no dia 1º de abril; Que terminada a reunião Carlos Vila, e Gileno Guanabara e ainda um rapaz que nunca tinha visto na Prefeitura, e Pelé (Francisco Canindé) levaram o original do Manifesto para ser mimeografado no Centro de Formação; Que o manifesto foi organizado por uma equipe composta do Prefeito Djalma Maranhão, Hélio Vasconcelos (que estêve presente na reunião), Mailde Pinto; Que no dia 1º pela manhã o professor Moacyr de Góes passou quase tôda a manhã trancado nos compartimentos anexos ao Gabinete do Prefeito, batendo máquina; Que às 14 horas êle declarante recebeu ordens do professor Omar Pimenta para ir apanhar o Manifesto no Centro de Formação e deixar na "Fôlha da Tarde" e lá êle recebeu o Manifesto de Carlos Vila e Gileno Guanabara; Que Hélio Lins e Pelé apanharam os Manifestos na "Fôlha da Tarde" e Hélio Lins disse ter jogado no Grande Ponto de cima do edifício Amaro Mesquita e Pelé disse que soltou o Manifesto de um ônibus Rocas-Quintas; Que o ônibus que Pelé ia jogando foi interceptado por uma patrulha do Exército e não conseguiu identificar quem soltou o Manifesto; Que na reunião da Prefeitura foi interrompida por alguns momentos, porque o Prefeito Djalma Maranhão teve uma conferência

pelo telefone com o Prefeito de Pernambuco Pelopidas Silveira; Que depois de terminado o trabalho de elaboração do Manifesto do Prefeito, digo: Manifesto que devia ser assinado pelo Prefeito e distribuído, e que os elementos saíram para o Centro de Formação a fim de mimeografar o referido Manifesto; Que lá a mesma turma ficou planejando um movimento de massas para a Capital que devia ser orientado por Evlin Medeiros; Que quando discutiam êsse assunto chegou Valter Nunes com Tereza Braga que disse que estava na hora de mandar os operários ir embora porque o Exército já tinha cercado a Estrada de Ferro e alguns Sindicatos; Que foi então que Evlim exaltado dizia que não deviam permanecer discutindo em tôrno de uma mesa: deviam ir à rua;"...

Tanto o indiciado Djalma Maranhão como o indiciado Moacyr de Góes eram integrantes e dirigentes da Frente de Mobilização Popular — entidade ilegal — (Ver fls. 736, 1001 e 1002, 1007 e 1008, 1009 e 1010 a 1025), assim como o ex-vice-Prefeito Luiz Gonzaga dos Santos, como provam as declarações de fls. 23 e 24 de Evlim Medeiros, outro integrante dessa chamada "Frente Legal do Partido".

Não satisfeito com a sua atuação nêste Estado, o indiciado Djalma Maranhão estendia a sua atuação subversiva até ao vizinho Estado da Paraíba, participando de "comícios e concentrações populares" nos municípios de Sapé, Rio Tinto, Guarabira e João Pessoa (Vêr fls. 1015).

O indiciado Moacyr de Góes a exemplo do seu chefe também não se limitava a atuar na sua Secretaria de Educação, deslocava-se também para o setor sindical cumprindo programa da Frente de Mobilização Popular (Vêr fls. 948, 950 a 953). Nessa entidade era o responsável pelo "setor de publicidade" nos jornais e estações de rádio (fls. 1002) e membro da Comissão Organizadora Central (fls. 1001).

Para se ter uma melhor compreensão da atuação subversiva e anti-democrática dêsse grupo de indiciados na Prefeitura Municipal de Natal, leia-se a documentação constante das fls. 833 a 1043 nestes autos que comprovam de maneira inequívoca e esmagadora a ação que desenvolveu em favor da Comunização dêste Estado.

O documento de fls. 880 a 906 intitulado "Cultura Popular e Pé no Chão", da responsabilidade da Secretaria de Educação, Cultura e Saúde, da Prefeitura Municipal do Natal, da qual era titular o indiciado Moacyr de Góes, define com precisão e de maneira indubitável os "objetivos" da "Campanha De Pé No Chão Também Se Aprende a Ler".

Analisemos e reflitamos sôbre um de seus tópicos às fls. 83 e 84 dêstes autos. Ei-lo:

"A tarefa da Cultura Popular não é exclusivamente um meio político, um trabalho de preparação das massas para a Conquista do Poder. Estaríamos reduzindo o sentido de libertação humana ao plano político ou econômico. A Tomada Revolucionária do Poder não extingue a cultura popular, ao contrário, deixa aberto o caminho para uma criação cultural autêntica e livre, ou melhor, popular, nacional". "Há portanto, um "entrelaçamento dialético" entre cultura popular e libertação nacional — socialismo e luta anti-imperialista. Por conseguinte, embora pareça em princípio paradoxal, a Cultura Popular tem papel de instrumento de revolução econômico-social, mas em última instância a afirmação e vitória desta Revolução é que irá possibilitar o surgimento das mais autênticas criações populares, livres das alienações que se prossessam no plano político e econômico. Fica claro, portanto, o mais profundo sentido dialético da revolução popular que não é um fim, porém um meio de conseguir a libertação total do povo, fazendo-o construtor do seu destino e "Nenhum povo é dono do seu destino se antes não é dono de sua cultura"".

Concluindo esta longa explanação, permitimo-nos transcrever o que consta do documento intitulado: "Situação do Operariado e Sistema Capitalista. Sindicalização Urbana", assinado pelo indiciado Danilo Bessa, o qual, às fls. 1069 textualmente assim está redigido:

"A etapa das lutas oplíticas — com a greve parcial de setembro do ano passado, pela posse do sr. João Goulart, e com a recente greve geral por um gabinete nacionalista a Classe Operária inicia no Brasil a sua luta decisiva pela tomada do poder. Estas greves, embora sem a unidade necessária e por isto mesmo vacilante, abrem uma perspectiva fabulosa para o movimento revolucionário. Por isto mesmo, esta é a etapa mais difcil, por ser decisiva, na transformação da classe operária. Sendo greve política. do ponto de vista das classes dominantes, Ilegal, por isso mesmo passível de ser reprimida em nome da ordem e da legalidade nesta etapa mais do que nunca o movimento operário precisa organizar-se e articular-se com tôdas as fôrças populares, principalmente com o campesinato que enfrenta o latifúndio para manter uma luta que está fora da legalidade vigente. Assim, a tarefa que o momento histórico coloca ao operariado é a organização revolucionária dentro e fora dos Sindicatos".

O comunismo cresceu e infiltrou na Vida Nacional, culminando com a Revolta dos Sargentos, em Brasília e o Motim dos Marinheiros no Sindicato dos Metalúrgicos, na Guanabara, numa demonstração clara e palpável de indisciplina e sublevação.

I. P. M.
08714
709

Era a própria decomposição do Regime Democrático em que vivemos.

Mas, nem tudo estava perdido. O Movimento Revolucionário de 31 de março de 1964, realizou na História do Brasil mais um marco de patriotismo e de autenticidade do Regime Democrático, restituindo à Família Brasileira, a Tranquilidade, a Segurança e o Direito de viver livre e feliz sob o auri-verde Pendão da Esperança.

Civis e Soldados salvaram a Pátria ameaçada pelo Comunismo para os filhos de hoje, homens de amanhã.

E' o Relatório.

Bel. CARLOS MOURA DE MORAIS VERAS,

Delegado de Polícia Especial

A marcha da subversão no País, durante a administração do sr. João Goulart, procurou envolver os setores vitais da nação. Dêste modo, uma das preocupações iniciais foi dominar o sistema de comunicações, o que facilitaria o trabalho de penetração das idéias extremistas, de norte a sul do Brasil.

O nosso Estado não ficou isolado do movimento subversivo, neste setor, pelo menos depois que assumiu a direção nacional do Departamento de Correios e Telegrafos o cel. Dagoberto Sales. E, esta atuação vermelha, infiltrada nos principais órgãos da vida do Estado, é retratada no relatorio apresentado pelo dr. Carlos Veras, com as conclusões do inquérito realizado para apurar atividades subversivas na Diretoria Regional do DCT, como a seguir se vê:

O presente Inquérito Policial é de natureza e investigação singular e foi instaurado por força do Decreto de 17 de abril do corrente ano, publicado no Diário Oficial do dia 18 e republicado no mesmo Orgão Oficial do dia 29 do mesmo mês, através do qual o Exmo. Senhor Doutor Governador do Estado nomeou esta autoridade para, como Delegado de Policia, Especial, apurar, com jurisdição em todo o Estado, a prática de atos contra a Segurança do País, o regime democratico e a probidade da administração pública ou crime contra o Estado e seu patrimonio, a Ordem Politica e Social ou atos de guerra revolucionaria (ATO INSTITUCIONAL, Art. 7º., § 1º e Art. 8º).

Este processo de investigação sumária teve como objetivo apurar atos praticados na Diretoria Regional do Departamento dos Correios e Telegrafos pelo seu ex Diretor Luiz Gonzaga de Souza e outros servidores, atentatórios à Ordem Policia e Social.

Como em outras repartições federais, a Diretoria Regional deste Estado sofreu a influencia perniciosa do Partido Comunista do Brasil, graças à investidura na Direção Geral do DCT do Coronel Dagoberto Rodrigues, um dos mais atuantes filocomunistas que já passaram pela administração pública do País.

Esta autoridade apurou a responsabilidade criminal dos seguintes indiciados:

1 — Luiz Gonzaga de Souza — Ex-Diretor Regional, funcionário efetivo do DCT.

2 — José Fernandes Machado — ex-Inspetor Regional. Carteiro classe "E" do DCT.

3 — Raimundo Ubirajara de Macêdo — Funcionario efetivo do DCT.

4 — José de Ribamar de Carvalho — Postalista do DCT.

Outros funcionarios da Diretoria Regional do DCT neste Estado tinham atuação subversiva nessa repartição. Contudo, em razão de uma maior atividade fora da repartição de que serviam, figuram como indiciados no Inquérito instaurado e presidido pelo Bacharel José Domingos da Silva (Atividades Subversivas no Campo) e IPM da Guarnição Militar do RGN, entre os quais podemos citar os nomes dos funcionarios Antonio Paulino da Costa, Geraldo Pereira de Paula, João Doca Filho, Euclides Nicolau da Costa, José Moisés Grilo e outros.

RESUMO DAS ATIVIDADES SUBVERSIVAS DOS INDICIADOS

1 — Luiz Gonzaga de Souza

a) Militante do Partido Comunista do Brasil, desde o ano de 1945, conforme se vê das suas proprias declarações de fls. 7.

b) Os documentos de fls. 16, 17 e 18 comprovam a sua filiação e atuação partidária, das mais destacadas.

c) Alega que afastou-se do Partido, mas, nestes ultimos três (3) anos, a sua atuação em favor da ideologia marxista-leninista o desmente de maneira irrefutavel.

d) Seu entusiasmo e exaltação pela Adminitração Dagoberto Rodrigues" e "Nacionalismo" pregado pelo mesmo, desmascara-o irremediavelmente, pelo que se vê da documentação de fls. 73, 74 e 75.

e) A sua atuação subversiva está por demais comprovada na carta endereçada ao "companheiro" Dalmo Gaspar, então chefe de Gabinete do brizolista Dagoberto Rodrigues, cuja cópia fotostática se vê às fls. 79. Observemos alguns dos seus tópicos:

"Fui de sindicato em sindicato e, como sempre, não nos faltou a indispensável solidariedade: portuários, estivadores, ferroviarios, estudantes, Câmara Municipal, Prefeito, — todo o mundo telegrafou ao **Comando dos Trabalhadores**, à **Confederação dos Trabalhadores na Indústria**, ao Excelentissimo Presidente João Goulart e ao Ministro EXPEDITO MACHADO. Ao todo, uns cinquenta telegramas pedindo a Permanencia dos Colegas, pois Eduine tambem está em perigo, e do Coronel Dagoberto. Mensagens longas e insistentes. Hoje, no Tráfego Telegráfico li algumas procedentes do interior do Estado,

mesmo destino, firmadas por barcaceiros, estivadores e salineiros (trabalhadores extração sal), dos portos de Macau, Mossoró e Areia Branca e um dos tecelões dessa segunda cidade. Um movimento amplo, que exige informações seguras dessa Executiva, a fim de que se mantenha unido. Hoje esteve a minha procura um delegado do Comando de Trabalhadores do Estado, procedente daí. Não me encontrou; entretanto manteve palestra com o José Fernandes Machado, a quem informou que o ato de exoneração já estava pronto, no Gabinete do Ministro ou talvez mesmo em Brasilia, com o Presidente, porem não acredita nem êle nem ninguém da CGT e outros orgãos, que viesse a ser assinado, tamanha pressão pela permanencia. Otima notícia, porém, insuficiente para me acalmar os nervos. Outra coisa — disse ainda que o candidato da DG já teve mesmo ocasião de dar entrevista à imprensa. Danado isto; fato que eu desconhecia. Muito embora o mêdo, estou confiante, porem atento. Hoje à noite, no Furum de Debates, irei ouvir o Neiva Moreira e o Fernando Santana, com os quais pretendo falar a respeito do assunto. Pretendo levar uns CEM da nossa UBSPT".

f) Os documentos de fls. 81, 82 e 83 provam e comprovam a sua participação conspirativa e revolucionaria na subversão existente no País. Devem ser encarados com a máxima seriedade pelas autoridades responsaveis pela Segurança do País.

g) Finalmente, o documento de fls. 85, define o como subserviente e pelego do "brizolismo".

h)A testemunha Jader Costa, em seu depoimento de fls. 104, muito esclarece sôbre a UBSPT e o indiciado Luiz Gonzaga de Souza. Vejamos o que diz:

"que em 1962, quando era Diretor de Esportes da UBSPT, começou a aparecer na entidade, após um congresso de servidores públicos realizado na Guanabara, o senhor Luiz Gonzaga de Souza, fazendo propaganda para uma eleição, encetando campanha na qual dizia que a UBSPT não seria mais uma sociedade de dansas, sociedade inutil, mas sim um sindicato dos classistas. Daí por diante, notou o depoente, a desfiguração da entidade, deixando de ser uma sociedade recreativa e desportista, para ser ponto de reunião do sindicato, entre êles, dos salineiros comparecendo sempre às reuniões um elemento de Macau, que se chamava de Boa Ventura. Referido elemento fêz várias preleções, pregando a subversão da ordem. Após a eleição do senhor Luiz Gonzaga, ocorrida em dezembro de 1962, não se tratava na entidade, senão de política, particularmente no que respeita a Cuba, cuja politica era enaltecida. Da presidencia da entidade, o senhor Luiz Gonzaga, após uma campanha violenta, contra a administração do Januncio Santa Rosa, passou a direção dos Correios e Telegrafos. Daí para a frente, tudo foi mais facil para o sr. Luiz Gonzaga, uma vez que os elementos controlados pelo diretor, digo, uma vez que os elementos mais fracos, sem independencia suficiente para discordar do Diretor, se acomodavam e só apareciam as reuniões os elementos controlados pelo diretor, daí deliberarem tudo a sua mercê. Perguntado quais as reuniões da UBSPT, de carater politico, respondeu que tôdas que ali se realizaram, na gestão do Sr. Luiz Gonzaga, foram de carater politico; entre as reuniões realizadas, cita duas, como as de maior importancia e mais violentas, nas quais os oradores atacavam o regime democratico e no auge, conclamavam o povo a pegar em armas. A 1a. realizada em homenagem a um sapateiro, cujo nome ignora, mas que fez um estagio na Russia. O referido sapateiro, fez uma explanação, fazendo uma comparação entre as condições de vida na Rússia, liberdade, igualdade, sem miséria, como não ocorre no Brasil, onde os grandes têm tudo e os pequenos e humildes nada têm. A' 2a. reunião, foi realizada ainda êste, ano, em homenagem a Heber Maranhão e Neiva Moreira, líder dos funcionarios da Leopoldina". Para essa reunião foram afixados em diversas seções do DCT, convites encarecendo o comparecimento de todos os funcionarios, para assistirem a explanação dos 2 elementos citados. Muitos oradores falaram na ocasião, conclamando o povo à união e se possível pegar em armas, para a mudança do regime, uma vez que o atual não correspondia aos anseios do povo sofrido; falaram entre outros os homenageados, Luiz Gonzaga, Geraldo Pereira de Paula e Antonio Paulino da Costa".

e às fls. 105:

"O senhor Luiz Gonzaga, viajava semanalmente para o interior, com viatura do Correio, segundo ouviu dizer para estabelecer contacto com líderes sindicais, particularmente em Macau e Areia Branca".

A Testemunha Francisco Oliveira da Silva, às fls. 122, diz:

"que certa vez o senhor Luiz Gonzaga, diretor da DR de Natal, convidou os serventes para uma reunião na qual seria tratado assuntos de interesses da classe, mas verificando o desvirtuamento dessa reunião, na qual estava sendo tratado assunto de natureza politica, o deponente se retirou".

A testemunha Manoel Valentim de Figueiredo, em suas declarações de fls. 107, muito esclarece sobre o indiciado e a UBSPT. Vejamos:

"que os Correios e Telegrafos neste ultimo ano tem sido uma grande balburdia, nas suas reivindicações eram feitas através do orgão de classe UBSPT, sociedade que perdera sua verdadeira finalidade, tornando-se cé-

lula comunista que agregava elementos extranhos à classe, dali partindo vários movimentos reivindicatorios, apoiados pelos sindicatos e às vêzes pela Assembléia Legislativa e Municipal as quais pedira moção de confiança que lhe foi concedida. Perguntado que fatos aponta como indícios de que a UBSPT se tornara uma verdadeira celula comunista, respondeu que aponta os seguintes fatos: 1º pela cabata organizada contra os democráticos para assenhorearem-se da direção da entidade, lançando mão de todos os recursos no sentido de destruir a oposição; 2º a infiltração de elementos extranhos à classe, tais como estivadores, guardas da malaria, pessoal de construção civil; como mais uma prova de que o UBSPT se transformou numa celula comunista, havia reuniões secretas, sem conhecimento dos associados, em uma das quais compareceram o senhor Luiz Gonzaga de Souza, o Prefeito da Capital, o vice-Prefeito, José Fernandes Machado, possivelmente o deputado Francisco Julião; que essa reunião foi realizada por ocasião da chegada a Natal do Presidente do Sindicato dos Sapateiros José Alves Cavalcanti, que se encontrava na Russia";

A testemunha Januncio Santa Rosa, às fls. 115, diz:

"Que em vesperas de crises ou greves o senhor Luiz Gonzaga trancava-se à noite, na sala do tráfego para se comunicar com Recife, e normalmente ao amanhecer viajava para a Paraíba, para o interior deste Estado, principalmente para Macau e Mossoró, onde se entendia com os líderes camponeses e sindicais. Consta que no dia 1º de abril, o senhor Luiz Gonzaga recebeu do Cel. Dagoberto Rodrigues, telegrama pedindo o nome dos "gorilas" do DCT, não sabendo se o mesmo teve tempo de responder. No churrasco realizado nesse dia, como comemoração do 1º aniversario da administração de Luiz Gonzaga havia muita exaltação, com vivas a Fidel Castro, Russia, China e a Jango Goulart".

2 — JOSE' FERNANDES MACHADO

a) Um dos mais atuantes ativistas do DCT, na Diretoria Regional deste Estado, como bem se pode comprovar pelos inumeros testemunhos e documentos contidos nestes autos.

b) Tinha atuação destacada na UBSPT (União Brasileira de Servidores Postais Telegraficos) — Seção do Rio Grande do Norte, como se vê dos documentos às fls. 90 e 91.

c) Os documentos de fls. 95 e 97 definem a sua personalidade de agitador em favor do "Nacionalismo" do Cel. Dagoberto Rodrigues.

d) Atuou no meio estudantil (fls. 21) e participava de tôdas as lutas politicas, indo inclusive buscar o apôio dos sindicatos e Forças Populares para conduzir o indiciado Luiz Gonzaga de Souza no cargo de Diretor Regional do DCT, neste Estado (Ver seu depoimento às fls. 22).

e) Através da Imprensa, em comícios e em palestras, externava o seu pensamento em favor das Reformas de Base e, juntamente com outros servidores federais, organizou e fundou o Comando Estadual dos Servidores Públicos deste Estado (Vêr fls. 23), o qual atuava e tinha como finalidade dar apôio ao CET (Comando Estadual dos Trabalhadores), que por sua vêz, recebia orientação direta do CGT, orgão de cúpula ilegal que tinha orientação e direção de conhecidos agitadores comunistas.

f) Participou no dia 13 de março deste ano, de comicio agitacionista em favor das Reformas, a exemplo do que ocorreu na Guanabara, onde usou da palavra. Este comicio foi patrocinado pela Aliança Operaria-ESTUDANTIL - CAMPONESA e por tôdas as fôrças de esquerda que atuavam neste Estado. Fato público e notório nesta cidade do Natal.

g) Fêz parte da Frente Nacionalista e participou da reação ao Movimento Revolucionário de 31 de Março, como um dos integrantes do Q. G. da Legalidade, instalado na Prefeitura Municipal do Natal, pelo ex-Prefeito DJALMA MARANHAO.

h) Raimundo Ubirajara de Macêdo diz que, juntamente com o indiciado José Fernandes Machado, fêz inscrições rurais (pixamento) nesta Cidade. (Vêr fls. 29).

A testemanha Vicente Fernandes Campos Filho, sôbre a atuação do indiciado José Fernandes Machado, assim diz às fls. 102:

"Que o senhor José Machado é um elemento perigoso; sempre a fazer ameaça, dizendo entre outras coisas, "que está chegando o momento de levar muita gente ao "PAREDON", tomava parte em tôdas as reuniões de comunistas, o que não escondia e para tais reuniões era apanhado nos Correios pelo Deputado Aldo Tinoco. Agitava e fazia propaganda comunista na repartição; nomeado inspetor, por interferência de Luiz Gonzaga, de quem era intimo. Era um dos mais atuantes nas reuniões da UBSPT, da qual era orador".

A testemunha Mamedes Teixeira da Silva, às fls. 129, diz:

"Que na reunião em homenagem a Heber Maranhão e Herval Aroeira usaram da palavra entre outros José Machado"...

A testemunha Jader Correia da Costa, às fls. 105, diz:

"Perguntado o que sabe sôbre José Machado, respondeu que o mesmo tomava parte em todas reuniões, declarava-se comunista abertamente, afirmando frequentemente que "a vez dos gorilas chegaria".

---

3 — RAIMUNDO UBIRAJARA DE MACEDO

a) — Como jornalista e secretário do ex-Diretor Luiz Gonzaga de Souza, participava de toda a agitação que havia na Diretoria Regional do DCT, neste Estado.

b) — Tinha tambem atuação destacada na UBSPT, sendo um dos componentes da Comissão de Propaganda e Comissão de Divulgação Cultural, organizada nessa entidade pelo ex-diretor Luiz Gonzaga de Souza para, junto a outras entidades classistas, tomar posição ante os problemas nacionais (Vêr doc. de fls. 90).

c) — Fêz parte da Comissão organizadora pela UBSPT para solicitar a permanencia do Cel. Dagoberto Rodrigues na Direção Geral do DCT, na sessão em que estiveram presentes os conhecidos agitadores comunistas e atividade sindicais Pretextato José da Cruz e Bento Ventura de Moura, ambos indiciados no Inquérito contra a subversão neste Estado, no setor sindical (1. doc. de fls. 87 a 89).

d) — Mantinha estreita ligação com o conhecido agitador Dalmo Gaspar Presidente Nacional da UBSPT e Chefe do Gabinete do Cel. Dagoberto Rodrigues. Pelo documento de fls. 78 demonstra claramente a sua participação no esquema de agitação que atuava no DCT.

e) — Mantinha na "Folha da Tarde, vespertina de propriedade do ex Prefeito D. Maranhão uma coluna que tinha o título "Coluna Nacionalista" sendo que na mesma os problemas eram abordados do ponto de vista "nacionalista" (Vêr s/depoim. às fls. 29).

f) — Fêz parte da "Frente de Libertação Nacional e atuou na Campanha Politica em favor dos "candidatos nacionalistas". (fls. 29).

g) — Tambem fêz parte do Movimento Nacionalista, cuja atuação por todos é conhecida.

h) — Tomou parte em pixamentos na Cidade, conforme se comprova de suas próprias declarações às fls. 29, onde diz textualmente:

"Que o declarante teve atuação destacada nessa campanha, chegando mesmo a fazer inscrições murais (pixamentos) juntamente com os companheiros José Fernandes Machado, Aldo Tinôco e o próprio candidato a vice Prefeito Luiz Gonzaga dos Santos".

i) — Era um dos integrantes da Frente de Mobilização Popular, entidade ilegal, conhecida por seu trabalho em favor da agitação e subversão da Vida Nacional. (fls. 29)

j) — Fêz parte da Comissão que organizou e fundou o Comando Estadual dos Servidores Públicos da União que atuaria juntamente com o CET, outra entidade que tinha por objetivo a luta anti-democratica no País.

l) — Ainda em suas declarações se confessa "nacionalista autêntico "lutando na Imprensa e no Rádio pela vitória das reformas estruturais que o País reclama".

m) — Organizou e fundou o jornal "O Decetista Potiguar" da UBSPT, cuja linha de orientação política em favor da agitação e da subversão da Ordem Política e Social era por todos conhecida (Vêr doc. de fls. 29, 93, 96 e 97), colaborando ainda no jornal intitulado "O Ferroviario", editado pelo Sindicato dos Ferroviarios dêste Estado, onde recebia uma gratificação de Cr$ 30.000,00 cruzeiros como pagamento pelos "serviços prestados". "O Ferroviario" seguia uma linha nacionalista radical.

n) — Compareceu ao churrasco oferecido ao ex diretor Luiz Gonzaga de Souza, onde se deram vivas a Fidel, Russia, China.

Vicente Fernandes Campos Filho, às fls. 102 do seu depoimento, afirma que Raimundo Ubirajara de Macêdo era um dos servidores envolvido nos movimentos eclodidos nos ultimos tempos.

Jader Correia da Costa reafirma que o indiciado Raimundo Ubirajara de Macêdo era um dos servidores envolvidos na subversão existente na Diretoria Regional do DCT, neste Estado, e às fls. 105 textualmente, diz:

"Perguntado o que sabe a respeito de Raimundo Ubirajara de Macêdo, respondeu que é elemento integrado no movimento nacionalista e um dos grandes exaltados, particularmente quando vinha à baila o problema de Cuba".

Januncio da Nobrega Santa Rosa, às fls. 113 de suas declarações, sobre o indiciado, formula a seguinte acusação:

"Perguntado como atuava Raimundo Ubirajara de Macêdo, respondeu que o mesmo se declarava "nacionalista" e que os elementos contrarios ao "nacionalismo "eram uma minoria insignificante composta de reacionarios e gorilas";

A testemunha Pedro Tavares Batalha, às fls. 116 do seu depoimento declara que o indiciado Raimundo Ubirajara de Macêdo "se afamava publicamente ter honra de ser comunista".

4 — JOSÉ DE RIBAMAR DE CARVALHO

a) — Um dos piores ativistas da Diretoria Regional deste Estado, no DCT, participando ativamente das reuniões e agitações promovidas pela UBSPT, Secção dêste Estado.

b) — Participou da reunião na UBSPT, no dia 12 de fevereiro de 1963, na qual estiveram presentes os conhecidos agitadores comunistas e ativistas sindicais Pretextato José da Cruz e Bento Ventura de Moura, ambos indiciados no Inquérito contra a subversão neste Estado, no setor sindical (Doc. de fls. 87 a 89). Nessa ocasião fêz uso da palavra, afirmando "que o Senado e a Câmara estão cheios de Calabares".

c) — Fêz parte da Comissão Reivindicatoria e Comissão de Entrosamento Político criadas na UBSPT pelo seu ex-Presidente Luiz Gonzaga de Souza.

d) — Mantinha ligações com Eliane Coubett, que fazia propaganda de filmes russos nesta Cidade, pessoa tambem ligada ao indiciado José Fernandes Machado (fls. 37).

e) — Apoiava e aplaudia a linha politica de Leonel Brizola.

f) — Tomou parte na homenagem prestada na UBSPT a Heber Maranhão, indiciado no Inquérito da RFN, por sua atuação subversiva, homenagem esta a que esteve presente o conhecido agitador nacional Herval Arocira, Presidente do Sindicato dos Ferroviarios na Guanabara (fls. 37).

g) — Tomou parte na Assembléia realizada no Sindicato dos Bancários nesta Cidade, em principios deste ano, promovida pelo Cabo Anselmo, ex Presidente da Associação dos Marinheiros do Brasil, com séde na Guanabara.

h) — Participou de conferencia proferida pelo conhecido agitador Padre Alipio de Freitas na Faculdade de Filosofia neste Estado, o ano passado.

i) — Declarava-se abertamente comunista, conforme se poderá verificar dos diversos depoimentos prestados pelas testemunhas nestes autos.

A testemunha Jader Correia da Costa, às fls. 105, afirma que o indiciado José de Ribamar de Carvalho era um dos mais exaltados agitadores que atuavam na repartição local do DCT.

A testemunha Maria Bernardo de Souza, em as suas declarações de fls. 101, a proposito das ligações do indiciado José de Ribamar de Carvalho com a agit-prop Eliane Coubett, diz textualmente:

"em presença de Eliane estando tambem presentes Antonio Paulino e José Machado o postalista José de Ribamar declarou que estava aguardando a criação de escolas de ensino da lingua russa para figurar como primeiro candidato inscrito, no que foi apoiado por José Machado".

A testemunha Vicente Fernandes Campos Filho, às fls. 103, afirma que o indiciado José de Ribamar é agitador comunista e fazia parte do grupo de agitação e defensor dos países socialistas inclusive Cuba.

Manoel Valentim de Figueiredo, às fls. 110 de seu depoimento, diz textualmente:

"José de Ribamar de Carvalho prometia "Paredon" para muita gente, declarou que iria se formar em guerrilhas em Cuba, e voltaria para matar; provocador e atrevido, certa vez disse a uma senhora, esposa de um oficial do Exercito que os "gorilas" como ela e seu esposo iriam responder com o paredon; que tinha tanta certeza de sofrer vexame após a revolução que fez um requerimento de férias datado de 1º de abril e afastou se da repartição".

Este era o quadro de agitação e subversão existente na Diretoria Regional do Departamento dos Correios e Telegrafos nêste Estado.

E' o Relatorio.

Bel. Carlos Moura de Moraes Veras

Delegado de Policia Especial

8606
I. P. M.
08718
709

SEGRETO

SEGRETO

SERVIÇO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
NATAL - R. G. N.

I. P. M. 709

COPIA

8607

IPM 709 - PROTOCOLO
1288

(21)

RELATORIO ESPECIAL Nº 8/65

SECRETO

210

8608

1288

8609

E a revolução, [illegible], até agora, é o que [illegible] vemos nas [illegible] linhas [illegible], em cujas [illegible] até [illegible] de elementos filocomunistas, [illegible] à [illegible], políticos [illegible], [illegible], etc.
[illegible] repetições [illegible] favoràvelmente.

[illegible]:

1 - o público desinteressou-se pelo assunto e consequentemente desinteressou-se pelo próprio inquérito, seu destino, sua necessidade, sua motivação, seus resultados, a segurança nacional a que ele se refere.

2 - o fato de não haver planejamento na justiça, originou que o povo visse nisto uma oposição da justiça do Estado, à revolução/ mesma que em outros setores já vinha e vem sendo tanto rebatida e difamada e mesmo ridicularizada.

3 - Ao fato implícito nos vai-e-vem do inquérito juntos-se ao noticiário nacional de contínuos "habeas-corpus" e do Supremo Tribunal liberando, dando pareceres e de tôdas as maneiras favorecendo os que foram chamados de comunistas e corruptos.

4 - Acrescente-se a tudo a propaganda gratuita dada pela imprensa à esta de notícias, e mesmo a imprensa francamente a favor da revolução, mal informada ou deixando escapar frases dúvias, depreciativas, etc.

5 - Junta-se também o fato de grande maioria dos presos já estarem / soltos, gozando a liberdade que tentaram destruir, dando então,/ informes verídicos ou mentirosos (sempre bem aceitos porém) de / suas torturas, de seus depoimentos, de não serem eles comunistas e sim vítimas políticas, de baldados esforços dos investigadores para culpá-los de comunistas que nunca eles foram, de que queriam era o vem estar do povo, dos pobres, dos operários, etc..
Some-se a tudo isto o fato de ter a propaganda comunista até certo ponto ajudada substancialmente pela propaganda dita democrática, [illegible] da idéia de que era possuidor o povo de que a revolução VINHA MATAR OS PREÇOS e na realidade não tinha feito isto e sim [illegible].

7 - Acrescente-se a isto a oposição governamental de um lado, apontando o Govêrno ALUISIO ALVES como ladrão, corrupto, mentiroso,/ há muito tempo e nada ter-se feito a respeito, tendo inclusive, o dito governador tomado a Revolução a si, como sua; de outro lado, a situação política denunciando a oposição atual como causa de tantas robalheiras do Govêrno passado, mesmo clamando por justiça à sua moda, mas no final apenas fazendo desvanecer nas almas/ dos restantes os últimos raios de esperança de que a revolução / iria sanar as corrupções governamentais tão à moda em nosso Estado.

Tudo isto numa panela, bem condimentada pela frustação de militares e civis que desejavam algum lucro com o movimento revolucionário [illegible] não tiveram, tem-se o quadro de nosso/ Estado, [illegible] preparado psicològicamente para uma campanha / [illegible] ofensiva da contra-revolução.

Natal [illegible], desde 1935, no 1º Movimento Comunista do Brasil [illegible] com relação à situação privilegiada que/ teve [illegible].
Criou-se desde então um halo de importância, de enormidade de / Partido Comunista, de Revolução, que, após tornar-se o "trampolim da vitória" em 1945 e hoje, com bases de foguetes, fez de nossa/ capital o alvo de quantos desejam se apoderar do nordeste.
O Partido Comunista fez sempre questão de que dissessem que "isto aqui é nosso", que chamassem Natal de "Moscouzinha Brasileira" e criou um misto de terror e mistério com relação às suas atividades que surtiu tamanho efeito psicológico que paralizou atividades de muita gente, espalhou o pavor no meio da classe militar e comerciante, especialmente, e aliciou para as esquerdas tantos e tantos jovens e camponeses e estudantes.

8610

8611

I. P. M.
Correio
709

Geral - Inconvenientes:

Deus de Ferreiras
Falsa Base de Sustentação
Grandes Trabalhos de certa [illegible] e mar.
Ex-Trampolim da Vitória
Ex-Lei Anger onde se firmou um governo [illegible]
dista da Vila.

Posse do Proletariado
Latifundios
Imensos [illegible]dos de Minerios
Posição privilegiada
Ligas Camponesas X Ligas Rurais
Sindicatos ferroviarios, maritimos e bancarios
Contrabando
Revolta da Policia Militar.
Politica corrupta e gangsteirismo

A FAVOR DE UM GOLPE: Inépcia do funcionalismo
Ineficiencia entrosamentos
Falta pessoal especializado e boa-vontade
Clima calmo ou desinteresse popular
Custo de vida altissimo
Falta industrias e agricultores
Maior divisão e propaganda nula
Orgãos especializados
Rivalidades entre partidos
Animosidade entre civis e militares

CONTRA UM GOLPE: PROPAGANDA ANTERIOR REVOLUCAO
AGITAÇÃO MOVIMENTO REVOLUCIONARIO
PROPAGANDA POVO BAIXAR PREÇOS
PROPAGANDA PARTIDO DE OPOSIÇÃO OU VITIMAS
OU AUTORES BEM INTENCIONADOS
PAPEL DA IGREJA FRANCAMENTE A FAVOR DOS PRO-
BLEMAS DO COMUNISMO SEGUINDO UMA LINHA DURA SEM MOSTRAR AS DIFEREN-
CAS AO POVO ENTRE CATOLICISMO E SOCIALISMO, EVITANDO-SE APOSTAR POR
ELEMENTOS COMUNISTAS: ESQUERDISTAS OU FILOCOMUNISTAS.
JOGUETES DO IMPREVISTO
FALTA DE CAMPANHA DE PROPAGANDA,
APROVEITADORES DA IMPRENSA, DE GOVERNOS, ETC.
UTILIZAÇÃO DE PROPAGANDA DIRIGIDA, INDEVIDA-
MENTE EM CERTOS ASPECTOS, AUSENCIA TOTAL EM OUTROS.
FALTA DE COERENCIA DEMONSTRADA EM CERTOS CASOS
FALTA DE OPORTUNISMO
FALTA DE INICIATIVA
PERDA DA INICIATIVA NA OFENSIVA
DEFENSIVA CONSTANTE, NUNCA ANTECIPANDO-SE AS
NOTICIAS DE GOLPES E DOS ACONTECIMENTOS.
HISTORICO DAS CRISES DE SUCESSÃO NACIONAL, EM
QUE UM GRUPO ATACA QUE NUNCA SE PAZ A "REVOLUÇÃO", SE PREPARAR O POVO
PARA O FATO, SEM ESPERAR ESTADOS QUE ESTRAGAM A PROPAGANDA CONTRA
TICIOS DE UM PARA OUTRO COMO FAZIA O PARTIDO COMUNISTA ESPONTANEAMEN-
TE SE FAZ UMA CAMPANHA DESTRUTIVA DESMORALIZANTE E QUE TANTOS RESULTADOS
DEU
HISTORICO INCLUSIVE A ELEMENTOS QUE JÁ REALI-
DADE EM SEUS OS DESTINOS DO AMANHÃ (Como no caso de Quitério,
Justiça Comum, etc.. os quais na realidade é que decidirão sobre os
Inquéritos e que muitos terão abordados, escalerecidos ou mesmo tra-
lhados em prol da revolução).

etc....

8612

O SNI (Serviço Nacional de Informações) está sempre ao dispor das autoridades e dos bem intencionados.
A nós, o SNI, especialmente à esta seção de BUSCA E PROCESSAMENTO DE/ INFORMES competia informar de primeira mão sobre o assunto: AUDACIOSO DOS INQUERITOS.
Há outros detalhes dos quais tommos nota e à medida que se fizem necessários, serão solicitados.

A visão de conjunto que tenos ainda não enunciaremos mesmo por acharmos cedo ou por acharmos incompleta, ainda dependendo de dados que / estamos providenciando.
Agora entretanto de se fazer um alerta para que a nós, vencedores, não chegue o prêmio da vitória que foi arrebatado pelo vencido, ou vencidos.

Que o movimento revolucionário de 31 de março, mal decorrido um ano, não redunde uma série de vitórias parciais e uma derrota no plano geral ou o contrário, uma vitória que no final foi constituida de derrotas em pequena escala e por consequencia, uma "VITORIA DE PIRRO".

Sempre ao dispor.

BT, 25.05.65.

ssss6

8613

[illegible]

PODE SUSCITAR CONFLITO DE JURISDIÇÃO - QUEM JULGARÁ [illegible] CONVERSÃO ?

8614

Um conflito de jurisdições poderá ser suscitado [illegible] pelo Tribunal de Justiça, [illegible] deverá [illegible] subversivas [illegible], [illegible] inquéritos [illegible] pelos inspetores da polícia [illegible] Carlos Veras e José Domingos.
O Juiz Leurival Medeiros, titular da 9a. Vara a quem foram os autos distribuídos afirmaria incompetência no que estimar informados.
Suscitará o conflito de jurisdição alegando que o inquérito (12 volumes) abrangendo atividades ditas subversivas em diversos setores/ (Prefeitura, Estado, Rêde Ferroviária, Sindicatos, entidades estudantis, meio rural, etc.) deverá ser distribuído parceladamente a todos os 9 juízes da Comarca de Natal.

CHEGOU ONTEM

Somente [illegible] o inquérito (12 volumes) chegou ao 3º Cartório Criminal, remetido pelo 2º Distribuidor Judicial. No dia 8 do corrente,/ fôra entregue pela Telegrafia do Orden Social aquele Distribuidor.
Os autos serão remetidos possivelmente ainda hoje ao Juiz Leurival Medeiros, [illegible] do Parque [illegible] e final da Comarca.
A [illegible] alegação de sua incompetência [illegible] de [illegible], era [illegible] a [illegible] juríjicas [illegible] de hoje.
Seria [illegible] alegação de que não há privatividade para julgamento de feitos a privatividade da 9a. Vara e dos Feitos da União

da UNIÃO, enquanto o inquérito se prende a crimes contra o Estado e a segurança nacional.

[illegible]

NATAL - Terça-feira, 2 de fevereiro de 1965

JUIZ DEVOLVEU INQUÉRITO DE SUBVERSÃO ALEGANDO QUE NÃO TEM COMPETÊNCIA EXCLUSIVA.

O Juiz Leurival Medeiros da 9a. Vara devolveu ao 2º Distribuidor Judicial, sr. Luiz Parkatt, os autos do inquérito policial-militar dirigido pelos advogados pernambucanos Carlos Veras e José Domingos, e instaurados logo depois do movimento de 1º de abril de 1964 para apurar atividades subversivas no R.G.Norte.
O magistrado alegou justificando a devolução que, apesar de ser a 9a. vara privativa dos Feitos da União, aquele IPM que apura crimes contra a segurança nacional não é de sua competência exclusiva como foi feito. O distribuidor Luiz Parkatt deverá desta vez, pedir informações ao Corregedor Geral de Estado para / uma nova distribuição.
O IPM apurou subversão nos meios sindicais, estudantis e rurais e incrimina pessoas que tiveram evidência na vida pública do / Rio Grande do Norte até o movimento militar que depôs o governo João Goulart.

I. P. M.
Serviço
27
8625

INQUÉRITOS JUDICIAIS

Depois de devidamente prestado pelo Juiz Auditor Substituto da 2ª Vara da Justiça Militar, Dr. José Arrival Marques Pereira, o compromisso legal, foi-lhe entregue pelo Encarregado do IPM, Cel. Ivan Ferreira Serpa, os autos do inquérito instaurado na Companhia Telefônica Brasileira, para ser ouvido sobre atividades subversivas.

Para distribuição de inquéritos sobre atividades subversivas na Guanabara, foi designado o Departamento de Correios e Telégrafos (5 volumes ao total) e para a 2ª Vara, na qual é titular o Juiz Auditor Substituto, os demais inquéritos (7 volumes) foram distribuídos ainda hoje pelo mesmo critério.

ATIVIDADES SUBVERSIVAS

Segundo apurou o Encarregado do inquérito, o Juiz Auditor Substituto da 2ª Vara da Justiça Militar, Dr. José Arrival Marques Pereira, designou o Capitão Auditor, Dr. Nelson Tavares Bastos, para proceder a diligências no sentido de ser apurada a existência de atividades subversivas na Companhia Telefônica Brasileira, com competência exclusiva para o processo.

Os inquéritos que ora deverão ser instaurados naquela Companhia estão ligados à greve desencadeada, pelo mesmo motivo, em outubro último.

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1965

NOMEAÇÃO DO DR. [illegible] PARA SUBSTITUIR O JUIZ AUDITOR DA 2ª AUDITORIA

Para substituir o Juiz Auditor da 2ª Vara da Justiça Militar, Dr. José Arrival Marques Pereira, que presidirá o inquérito instaurado na Companhia Telefônica Brasileira, foi designado o Capitão Auditor Dr. [illegible], que deverá assumir o exercício do cargo na próxima segunda-feira, dia 8 do corrente.

Dr. [illegible] é Promotor da Justiça Militar, tendo sido designado para substituir o Promotor Público, Dr. Luiz Antonio [illegible], que se encontra em gozo de férias.

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1965

INQUÉRITOS JUDICIAIS

Prosseguindo nas diligências para apurar atividades subversivas na Companhia Telefônica Brasileira, o Juiz Auditor Substituto da 2ª Vara da Justiça Militar, Dr. José Arrival Marques Pereira, designou o Capitão Auditor, Dr. Nelson Tavares Bastos, para proceder a inquérito na referida Companhia.

Os autos do inquérito, que foram distribuídos ao Encarregado do IPM, Cel. Ivan Ferreira Serpa, foram remetidos ao Juiz Auditor Substituto da 2ª Vara, Dr. José Arrival Marques Pereira, que designou o Capitão Auditor, Dr. Nelson Tavares Bastos, para proceder a inquérito na referida Companhia.

Os autos do inquérito, que foram distribuídos ao Encarregado do IPM, Cel. Ivan Ferreira Serpa, foram remetidos ao Juiz Auditor Substituto da 2ª Vara, Dr. José Arrival Marques Pereira, que designou o Capitão Auditor, Dr. Nelson Tavares Bastos, para proceder a inquérito na referida Companhia.

I. P. M.
700

8646

8617

8618

8619

222

NATAL - Terça, 1o de abril de 1965

JUIZ MANDOU INVESTIGAR VIDA DE INDICIADOS NO IPM R-1 [illegible]

Foi designado para o dia 13 próximo pelo [illegible] Juiz Federal substituto, Dr. [illegible] para ouvir os depoimentos de [illegible] indiciados no IPM instaurado na Rede Ferroviária do Nordeste depois do Governo, apurando atividades subversivas de ferroviários.
Esses ferroviários foram implicados no inquérito instaurado por determinação do interventor na Rede, logo após o movimento de 31 de março de 1964. Anteriormente foram realizadas audiências tendo sido ouvidos alguns implicados, cujo líder era o ex-deputado da UTN, engenheiro Heber Maranhão, que permanece foragido.

natal - Terça-feira, 27 de abril de 1965.

PROCURADOR PEDIRÁ A PROMOTORA PARA FUNCIONAR NO "INQUÉRITO DA SUBVERSÃO"

O Procurador Geral do Estado, atendendo a solicitação do Dr. José Augusto Geraldo Juiz de Direito da 7a Vara, designou o adjunto/ de Promotoria Dra Lamartine de Farias para funcionar como representante do Ministério Público no chamado "inquérito da Subversão" que corre [illegible] em segredo de justiça na Auditoria Militar de nossa Capital.
O inquérito é presidido pelos inspetores de polícia paranaenses Carlos Fama e José Rodrigues Coelho sobre subversivos [illegible] Cerqueira de Oliveira e [illegible] outras pessoas.
Anteriormente fora designada para oferecer denúncia a ex-adjunta / de Promotoria Dra. Diogo Maria das Virgens que alegou suspeição.

NATAL - Quarta-feira, 5 de maio de 1965

PROMOTOR MILITAR DENUNCIOU MAIS DE 70 INDICIADOS NOS IPMs REALIZADOS NO ESTADO

Informações chegadas de Recife adiantam que o Promotor substituto da 7a. Região Militar apresentou denúncia e Auditoria contra cerca de 70 pessoas de nosso Estado indiciadas nos inquéritos policiais-militares [illegible] realizados logo após o movimento de 31 de março.
Entre os indiciados - aliás um já falecido - foi incluído o ex-[illegible] Deputado Federal [illegible] que continua asilado na Embaixada do Uruguai no Rio de Janeiro aguardando a concessão do salvo-conduto do Ministério do Exterior para viajar ao estrangeiro.
Os indiciados agora denunciados caso a denúncia seja aceita deverão [illegible] ser qualificados e interrogados pelo Conselho / Permanente de Justiça. [illegible] Mello. No entanto segundo / opiniões de alguns juristas poderá ser suscitado um conflito de jurisdição alegando-se incompetência que [illegible] serão processados e julgados pela Justiça Comum ou [illegible] Militar. Como se vê, os inquéritos realizados na área policial [illegible] sobre todos ângulos e vem sendo instrução sumária de [illegible] Oposição. Uma dos argumentos seria de que os processados na Justiça Comum não poderiam responder pelos delitos [illegible] perante a Justiça Militar. Essa tese tem sido aceita até pelo Supremo Tribunal Federal e recentemente pela própria Auditoria da 7a. Região ao conceder a revogação de prisão preventiva de [illegible] de crime de [illegible] e Recife de Freitas que estão sendo processados pela Ex. Lei de Segurança.

NATAL - Quinta-feira, 6 de maio de 1965

ARQUIVAMENTO DO INQUÉRITO DA SUBVERSÃO
TRIBUNAL VAI APRECIAR "AGRAVINHO" CONTRA DESPACHO DO DES. ROBINSON

Vai ser apresentado possivelmente amanhã no Tribunal de Justiça um "agravinho" contra o despacho do desembargador Robinson Silva, Presidente [illegible] Cível, no chamado inquérito da subversão.
[illegible] anteriormente [illegible] o parecer do Procurador Geral, o Desembargador [illegible] mandou arquivar o inquérito apenas de parte referente ao ex-governador Aluízio Alves de Moura. Entendeu, no entanto, [illegible] de o caso pesquisar indiciados no inquérito que a decisão / deveria ser [illegible] todos os acusados.
Ao que [illegible] o advogado apresentará [illegible] "agravinho", um [illegible] Italo Ribeiro em favor dos indiciados [illegible] Pereira e Pedro [illegible] Brito.
O Desembargador Robinson Silva foi apresentado ao Tribunal, na [illegible] de ontem.

8621

NATAL - Terça-feira, 11 de maio de 1965

EX-PREFEITO AGRAVOU DO DESPACHO QUE NÃO ARQUIVOU TODO O "INQUERITO DA SUBVERSÃO"

Deu entrada ontem no Tribunal de Justiça um "agravo" interposto pelo advogado Roberto Furtado patrono do ex-prefeito Djalma Maranhão contra despacho do Des. Robinson Silva, presidente daquela Corte. Como se sabe, na semana passada o Presidente despachou no chamado "inquerito da subversão" tendo determinado o arquivamento do feito apenas com referencia ao indiciado Elder Toscano de Moura, promotor aposentado de Tangarà. Entende o ex-prefeito que a medida deveria ter sido adotada com referencia a todos os indiciados. Recurso identico ao que se informa vai ser intentado/ pelo advogado Italo Pinheiro em nome da indiciada Terezinha de Brito Braga. O recurso agora interposto devera ser julgado pelo proprio Tribunal cabendo então caso seja negado outro apelo, /

NATAL - Quinta-feira, 13 de Maio de 1965

HABEAS-CORPUS IMPETRADO AO STM PARA INDICIADOS EM SUBVERSÃO ARGUMENTA A INCOMPETENCIA DA JUSTIÇA MILITAR

O habeas-corpus impetrado no Superior Triunal Militar em favor de indiciados em crime de subversão em nosso Estado, entre eles o ex-prefeito Djalma Maranhão, o ex-deputado Luiz Maranhão Filho e dr. Valpiano Cavalcanti e o universitario Marcos Guerra jà tem informação da Auditoria Militar da 7a, RM
O pedido foi apresentado por advogado do Rio, Dr. Vivaldo Lima depois que foi apresentada denuncia na Auditoria pelo Promotor Militar para iniciar processo penal contra mais de 7o indiciados nos inqueritos aqui realizados. Argumenta o pedido que a / Justiça Militar à incompetente para julgar os pacientes vez que todos-eles jà estão sendo processados em nosso Estado pela / Justiça Comum. Para tanto foi juntada certidão de entrada dos processos em cartorios da comarca de Natal. Na semana passada segundo noticiario do mal, o Superior Tribunal Militar encaminhou o pedido de informações à Auditoria de 7a, Região, tudo indicando que a esta altura jà foi encaminhada a resposta. Tramitando ainda o pedido que os indiciados e denunciados não / poderão ser processados pelo mesmo crime na Justiça Comum e na Justiça Militar.

NATAL - Segunda-feira, 17 de maio de 1965

INQUERITO DA SUBVERSÃO NOS SINDICATOS DESCE DO TJ PARA DISTRIBUIÇÃO AO JUIZ

O Tribunal de Justiça vai remeter esta semana ao cartorio de distribuição criminal para que seja mandado ao juiz competente o / chamado inquerito da subversão referente ao setor sindical e intelectual desta capital.
O processo foi apreciado naquela Corte em virtude do pedido de arquivamento feito pela Procuradoria Geral do Estado com referencia ao promotor Elder Toscano de Moura. Posteriormente foi negado provimento ao agravinho solicitando que o inquerito voltasse à Procuradoria Geral a fim de que fosse apresentada denuncia contra os demais indiciados que teriam direito a foro especial por conexão. Assim, juntamente com os outros autos do inquerito este serà julgado no Juizo de 1a. instancia, desta comarca.
Outra parte do inquerito encontra-se com o promotor [illegible] para oferecer denuncia.
Aquela autoridade afirmou que continua estudando o processo e ainda esta semana darà o seu despacho.

224

NATAL - Segunda-feira, 17 de maio de 1965

CITADOS PARA PROCESSO NA AUDITORIA 44 INDICIADOS EM SUBVERSÃO NO MURALO

8622

Foi expedida pela Auditoria da 7a. RM carta precatória dirigida ao Presidente do Tribunal de Justiça deste Estado solicitando sejam citadas 44 pessoas residentes nesta capital entre elas o ex-prefeito Djalma Maranhão para comparecerem aquela Corte no dia 28 de junho próximo às 8 horas. A providência foi adotada em virtude da denúncia dos indiciados em inquéritos policiais militares como autores de crimes de subversão. Não possuindo a Auditoria endereço de todos os indiciados expedia carta precatória devendo os citados comparecerem ao Tribunal para tomarconhecimento de citação com o oficial de justiça. Caso alguns deles não sejam citados desta modo será publicado edital dando o prazo de 10 dias para a apresentação. Caso contrário, serão processados a revelia. OS CITADOS. É a seguinte a relação das pessoas mencionadas na carta precatória que ainda não chegou ao Tribunal de Justiça:

DJALMA MARANHÃO - ANTONIO ELIAS PRAXEDES - MANOEL LOURIVAL DOS SANTOS - JOSEMA DE AZEVEDO - ZACARIAS FRANCISCO RODRIGUES - EVLIN MEDEIROS - JOÃO FERREIRA DE MACEDO RODRIGUES - BENJAMIM CLEMENTE PEREIRA - BENTO VENTURA DE MOURA - BENEDITO DE FREITAS - PAULO FRANCISCO DE OLIVEIRA - TENENTINHA DE BRITO BRAGA - FRANCISCO CANDIDO DO NASCIMENTO - GERALDO LOURENÇO MATTA - GUARACI SIQUEIRA DE OLIVEIRA - HUBER MARANHÃO RODRIGUES - JOÃO DOCA FILHO - JOSE ARMANDA FIALHO - JOSE CAMPELO FILHO - JOSE MACEDO - JOSE RIBAMAR DE CARVALHO LUIZ GONZAGA DOS SANTOS - LUIZ INACIO MARANHÃO FILHO - MARIA LAJI CARNEIRO - NOGUEIRA DE MOURA - PEDRO BERNARDO DE OLIVEIRA - VALDEMAR BATISTA BATISTA DE ANDRADE - ALDEMAR FERNANDES SOBRAL - VALDEMAR GOMES DOS SANTOS - BARTOLOMEU CAVALCANTI DE MACEDO - [illegible] - [illegible] CARVALHO - WASHINGTON LUIZ RODRIGUES - HILDER TOSCANO DE MOURA - VIRGILIO FARIAS REIS - JOÃO SOARES FILHO - JOSE MOISES ORILO - JUAREZ PASCOAL DE AZEVEDO - JOSE LACERDA CALVACANTE - BENJAMIM CAETANO FILHO - ANTONIO PAULINO DA COSTA - OMAR FERNANDES FIGUEIRA - SERGIO CONSTANCIO DE MELO - FRANCISCO FLORIPE CIRANI - JOSE FERNANDES MACHADO - NILSON DE SOUZA ANTUNES - WILSON COLLIER.

Os indiciados acima fazem parte de um total de 62 denunciados pelo promotor Militar no dia 10 do mês passado.

NATAL - Domingo, 23 de maio de 1965

PROMOTOR DE 48 HORAS DENUNCIARA INDICIADOS DA SUBVERSÃO RURAL

O titular da 2a promotoria, Sr. Francisco Nogueira Fernandes que está na fase final dos estudos do chamado inquerito da subversão rural relacionado com as atividades nos campos, pretende, nas proximas 48 horas apresentar denuncia contra os principais acusados enquanto sugerirá que seja arquivado o processo que "atinge pessoas inocentes" e que foram apenas usadas por pessoas inescrupulosas.

Apesar de não ter confirmado, mas demonstrando que a tendencia natural é denunciar os que estão realmente implicados, o promotor Francisco Nogueira Fernandes apontará o ex-deputado Floriano Bezerra (presidente da Federação das Ligas Camponesas do RGN) Cerelino Pereira de Paula (funcionário do DOT e pessoa ligada ao serviço de sindicalização rural) e José Rodrigues que se encontra exilado no Chile.

NATAL - Domingo, 23 de maio de 1965

HABEAS-CORPUS SERÃO IMPETRADOS AO STM EM FAVOR DE [illegible]
CIADOS À AUDITORIA.

Deverão ser impetrados este mesmo ao Superior Tribunal Militar varios pedidos de habeas-corpus que estão sendo preparados por advogados de nesse capital em favor de varios indiciados nos inqueritos policiais militares que apuraram subversão em n/Estado.
Como se sabe, 68 indiciados foram denunciados pelo promotor militar à auditoria da 7ªRM. na semana passada foi expedida carta precatoria pelo Auditorio para o Tribunal de Justiça mandando citar 44 dos denunciados para comparecerem no dia 28 de junho proximo aquela corte no Recife, a fim de serem qualificados.
Os argumentos, nos habeas-corpus que serão impetrados os patronos dos denunciados levantarão tres teses: I - incompetencia da Justiça Militar quanto a materia a ser julgada; II - que os indiciados já estão sendo processados na Justiça Comum e desse modo não poderão responder pelos mesmos fatos perante duas jurisdições; III - falta de justa causa alegando que não ficou comprovado a pratica de atos subversivos ou anti-nacionais.
Com esses mesmos argumentos, já está tramitando no Superior Tribunal Militar um habeas-corpus impetrado por advogado do Rio de Janeiro em favor do ex-prefeito Djalma Maranhão, do ex-deputado Luis Maranhão Filho, do médico Vulpiano Cavalcanti universitário Marcos Guerra e outros.

CÓPIA

O recorte que juntamos, significativo, revela um novo angulo da questão: Inquéritos.
Parece até coincidencia ou golpe de sorte do PC, ter em seu favor, gratuitamente, abertamente, o sr. JOÃO MEDEIROS FILHO, advogado, considerado uma das sumidades juridicas do Estado e que inclusive tem a aureola de anticomunista, tendo sido inclusive, preso pelos comunistas durante a intentona de 35, quando era o secretário de segurança do Rio Grande do Norte e que, posteriormente, puniu severamente o partido.
Nem queremos comentar o fato.
Há quem alegue tudo e tente justificar a posição pessoal do Sr. João Medeiros Filho, a justeza de sua afirmação-e seu procedimento sob o aspecto juridico e legal, sua condição de advogado/ que permitiria a ele a atitude de defesa, etc.., etc..
Ninguém entretanto poderá negar o fato ter tudo isto contribuido em demasia, mais do que tantas outras coisas, em favor da causa dos indiciados (o povo vê neles apenas o que eles representaram ou foram apontados representar: O COMUNISMO).
O povo não lê nas entrelinhas nem mesmo se aprofunda na noticia em si. Ele se atém apenas no fato de que JOÃO MEDEIROS, célebre anticomunista que já foi até preso pelos comunistas, está defendendo os comunistas e sua argumentação é infalivel: conclusão:
ou os comunistas na realidade não eram comunistas nem nada
ou todo mundo é comunista
ou fora com a revolução que é impotente, injusta, é lá lá!
Etc... etc... e outros pensamentos mais interessantes.

8624

De : Departamento de Informações do SEI.

Ao : Ten. Cleantho Homem de Siqueira.

Assunto: Informação (presta)

IPM 709 PROTOCOLO 1350 (21)

Aos 30 dias do mês de Novembro de 1961, às 20,00 (vinte) horas), no Forum de Debates "Djalma Maranhão", / realizou-se a cerimônia de instalação da Frente de Libertação/ Nacional.

Conforme ficou estabelecido na ocasião e / posteriormente publicado no Jornal "Folha da Tarde", ficou assim constituida:

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: Djalma Maranhão;
Sec.Geral : Antonio Matos Serôjo;
Tesoureiro: Maj.José Alves do Nascimento
Secretários Ademar de Medeiros Neto,e Pretextato José da Cruz.

CONSELHO CONSULTIVO

Luiz Gonzaga dos Santos, Luiz Inácio Maranhão Filho, Floriano / Bezerra, Aldo da Fonseca Tinoco, Raimundo Nonato Fernandes, Ivan Maciel de Andrade, Nathanias Von Shosten Jr., Marcelo Fernandes/ de Oliveira, Carlos Antonio Varela Barca, Geraldo Pereira de Paula, Dante de Melo Lima, Juarêz de Azevedo, Antonio Ferreira de Souza, Mario Roberto Medeiros de Sá Leitão, José Anchiêta, Percilio Alves, José Jorge Maciel, Daniel digo José Daniel Diniz, // Eider Toscano de Moura, Ives Lourenço Bezerra de Andrade, José / Torquato, Ivan Sérgio, José da Silva, Roosevelt Garcia, Raimundo / Correia Barbosa, José Alves Cavalcanti, João Tomaz Marinho Irmão/ Sanderson Negreiros, Carlos Lima, Raimundo Ubirajara de Macêdo,/ Francisco Macêdo e Berilo Wanderley.

DIRETORIA DE HONRA

João Vicente da Costa-Desembargador;
Tálio Bezerra de Melo- "
João Maria Furtado - "
Lauro Pinto - Juiz
Fernando Leitão- General da Reserva;
José Gurgel Ferreira Pinto-Coronel R/R da PM.

Todavia, a Frente de Libertação Nacional / estinguiu-se,mas sabemos que passou a atuar com outro nome,// como seja:" Frente de Mobilização Popular", que alem dos elementos acima mencionados, adquiriu outros"valores",como os seguintes:

Moacir de Goiz, Geniberto Paiva Campos,no Setôr de Personalidades;
Evlim Medeiros, José Bento de Oliveira e João Ferreira de Macedo Sobrinho,no Setôr Sindical;
Paulo Frascineto de Oliveira e Francisco Ginani,no Setôr Estudantil;

227

8625

José Holanda, Osvaldo Guedes de Moura, José Paulino Viedo Gomes, no Setôr de Funcionários Públicos.

Estes, juntamente com Djalma Maranhão e Luiz Maranhão, atuavam mais diretamente junto às massas enquanto que os demais mencionados na direção da Frente / de Libertação Nacional, atuavam mais como planejadores em virtude de serem mais intelectuais, não tendo qualidades de liderança.

A Frente de Mobilização Popular, encetou várias campanha no nosso Estado, sendo a de maior vulto a que levaram à efeito contra a Cia. Força e Luz, aproveitando o valôr político de Geraldo José de Melo, que àquela época, havia sido aproveitado pelos comunistas, como "testa de ferro para campanhas como aquela, lançando cortina de fumaça sobre seus reais objetivos, pois Geraldo era conhecido em / todo o Estado como líder católico ligado à Igreja.

Natal, 26 de Dezembro de 1964.

SEI-4- Enc. de Dep.Inf.

IPM 709-PROTOCOLO
No 1361 Entrada 08738
8626

RELATÓRIO

Examinando-se atentamente o presente Inquérito Policial Militar, verifica-se que:

1 - Estava no Estado do Rio Grande do Norte, em pleno funcionamento/ a "Organização Política do Partido Comunista do Brasil". A atuação / do "P C B" fazia-se sentir nas mais variadas formas; ora seguindo a orientação "Russa", ora seguindo a orientação da chamada "Linha Chi neza". Pode-se perfeitamente comprovar a presença do Comunismo quer nas Repartições Federais, Estaduais e Municipais, quer nos Sindica - tos, quer na formação de entidades CAMPONESAS, quer nas Federações,/ quer em Autarquias, quer no setor Estudantil, quer no setor educacio nal, quer na Imprensa. Tal presença se fazia sentir por intermédio / de organizações, como "Frente de Mobilização Popular", "Comando Esta dual dos Trabalhadores", "Ligas Camponesas", Liga Urbana, Comando Ge ral dos Trabalhadores, União dos Lavradores e Trabalhadores Agríco - las, Federação Estadual dos Trabalhadores, Pacto de Unidade de Ação, União Estadual dos Estudantes, União Nacional de Estudantes, bem co- mo pelo funcionamento efetivo do Partido Comunista do Brasil, atra - vés dos Comitês Regionais e Comitê Central e pela infiltração e ten tativa de desmoralização das Fôrças Armadas. Essas afirmativas são comprovadas pelos documentos de números um(1) a cento e oitenta e um (181) e depoimentos contidos nos autos do presente Inquérito Polici- al Militar. Essa atuação visava subverter a ordem e implantar o comu nismo.

2 - Ficaram também devidamente comprovadas outras atividades ilícitas tais como: desvio de armamento e munições pertencentes às Fôrças Ar- madas e Fôrças Auxiliares e comércio ilegal (contrabando).

3 - Como indiciados no presente Inquérito constam:

ADELINO HONÓRIO - É voz corrente em Macau ser contrabandista; possui fazendas na região de Macau, que se destinam a esconder contrabando; possui também estrada particular ligando a um pôrto particular deno minado Cajarana; possui um Iate chamado Comandante Salomé, para o / transporte de contrabando; no ano de 1963, de uma só vêz contrabande ou sessenta(60) toneladas de café; foi denunciado pelo Jornal"Diário de Pernambuco" no ano de 1963, como o maior contrabandista do nordes te (fls.610, 621, 622, 623, 672, 855, 871, 892 e 923). Depoimentos de: José Barbalho Bezerra, Zacarias Francisco Rodrigues, Evaristo Lo pes da Silva, Venâncio Zacarias de Araújo, Luiz Jeremias da Silva, Jo sé Ribamar dos Santos, José Bezerra de Araújo, respectivamente.

AFRANIO MAGALHÃES MAVIGNIER - Funcionário Público Federal (Carteiro) do D C T. Elemento de ligação de Pedro Simão Pereira, do qual era / amigo; defendía a linha político-ideológica de Francisco Julião; /// agía no D C T, onde se destacava como um dos mais exaltados defenso-

8627

res das reformas de base, principalmente a Agrária que, segundo suas palavras, "teriam" que ser feitas "de qualquer maneira". Depoimentos de João Doca Filho, Jader Correia da Costa (fls. 933 e 290, respectivamente).

ALDENOR CANDIDO DE SOUZA - Presidente do Sindicato dos Práticos, Arraes e Mestre de Pequena Cabotagem em Transportes Marítimos de Areia Branca. Seguindo orientação comunista do Sindicato dos Marinheiros,/ determinou e de fato paralizou, por greve política, o Pôrto de Areia Branca, por ocasião da deflagração do movimento revolucionário de 31 de Março p.p. (fls 204).

AIDO DA FONSÊCA TINÔCO - Cirurgião-Dentista e Advogado. Nega em seu depoimento de fôlhas 686 (seiscentos e oitenta e seis), ter falado em comícios ou fazer uso de sua cadeira de ensino, para tratar dessassuntos políticos de qualquer natureza. Nega fazer parte da Frente de Mobilização Popular ou ter tomado parte em qualquer programação determinada por aquela Frente, o que é contestado pelo documento 150(cento e cinquenta), de fôlhas 1.564(mil quinhentos e sessenta e quatro) onde se vê no item 3, letra a, seu nome como pertencente a Comissão Organizadora Central, e, no item 4, letra a ser responsável pelo Setor de Alto-falantes, tudo do Programa de Ação da Frente de Mobilização Popular. É apontado por Djalma Maranhão, como elemento de esquerda (fls 41 e 1040). Mantinha relações com elementos sabidamente comunistas (fls. 52). Apontado como elemento exaltado (fls 19). Apontado como elemento comunista que pregava subversão e ideologia comunista/ fls 454). Fazia parte da Frente de Mobilização Popular (fls 34, 632, 732, 733); fazia parte do Grupo de Ação Popular (fls 323); frequentava reuniões com elementos comunistas na Prefeitura de Natal (fls 744) influenciou com suas idéias subversivas, uma reunião na UBSPT, quando da instalação do Comando Estadual dos Servidores (fls 211 e 382); é comprovadamente membro do Partido Comunista do Brasil, reconhecido que foi por membros do "PC"(Fls 730 e 832).

ALFREDO FERREIRA DE LIMA - Agricultor em Canguaretama-RN. Foi Presidente da Liga Camponesa de Canguaretama, fundada por Floriano Bezerra de Araújo em 1953, com a presença de Francisco Julião. Recebeu, / por várias vezes, elementos comunistas e subversivos, que o ajudavam a pregar a Reforma Agrária "NA LEI OU NA MARRA". Teve conhecimento e viu uma amostra de armamento que seria utilizado pela "Revolução Camponesa"(fls 554 a 558). Tomou parte em reuniões das Ligas Camponesas em que se pregava a revolução armada (fls 846). Fazia e tomava / parte em reuniões em que era dada a palavra de ordem do Comitê Estadual do Partido Comunista do Brasil. Pertence ao Partido Comunista (fls. 847). Aliciou e dirigiu, juntamente com mais dois membros da /

8628
08740

Liga Camponesa, cerca de 70(setenta) homens, invadindo uma propriedade em Outubro de 1963, dela tomando posse e dividindo-a entre / camponeses da região (fls 864, 865, 996, 901 e 904)(Documento nº 13 fls 1163 e 1164). Permanecia sempre a frente liderando movimentos/ de agitação em Canguaretama (fls 895). Induzia os camponeses à violência e à desordem, juntamente com elementos extremistas e comunistas de Natal, que aos domingos compareciam a Canguaretama (fls 896, 904) (Documento nº 13 (fls 1163 e 1164).

AIMIR CAMPOS DE ALMEIDA BRAGA - Engenheiro - Ex-Superintendente da Rêde Ferroviária do Nordesta S/A. Compareceu a uma reunião realizada no Sindicato dos Ferroviários de Mossoró, com a presença de Francisco Julião, na qual também compareceu Luiz Inácio Maranhão Filho, membro do PC (fls 344). Como Diretor da Rêde Ferroviária, recebía/ pedidos de elementos comunistas no sentido de que afastasse elementos da Rêde Ferroviária, taxados de GORILAS E REACIONÁRIOS; executava-os (fls 176,177,351,988). Seguía a orientação ideológica de Heber Maranhão. Enviou a Natal um elemento de confiança, reconhecidamente comunista, com o fim de criar na Estrada de Ferro, um ambiente agitado para possibilitar a retirada do Major Waldo Sette de Albuquerque, da função de Delegado Regional da Rêde Ferroviária, / por ser o Major Waldo um anti-comunista, o que conseguíu. Com a finalidade de manter em Natal o referido elemento comunista, criou uma Inspetoría na Estrada de Ferro, para o mesmo chefiar(fls 387, / 388). Era solicitado por elementos agitadores comunistas, para facilitar sua locomoção. (Doc. nº 78 - fls 1259).Comparecía a reuniões com elementos comprovadamente comunistas.(Documento nº 121-fls 1309).

ALVARO MARCIANO DE LIMA - Funcionário Público Federal (DCT)-Apontado como comunista de inteira confiança de Luiz Gonzaga de Souza;/ realizava freqüentes viagens para o interior do Estado na Rural / Willys do Correio; estava sempre presente em festas e viagens com Luiz Gonzaga de Souza; pertence a uma familia quase tôda comunista (fls 293, 294,300). Afamava-se publicamente ter a honra de ser comunista (fls. 300).

ANTONIO ELIAS FRANÇA - Funcionário Público Estadual (Escrivão de Polícia). Como Escrivão de Polícia era detentor de grande quantidade de munição calibre 7,63mm,munição essa destinada a armamento Privativo das Fôrças Auxiliares, considerado armamento de guerra.Desviou grande parte da munição constante dos têrmos de apreensão dos presentes autos. Cabe notar que maior quantidade de munição do que a apreendida pode ter sido desviada pelo referido Indiciado(fls. 418 e 419). Embora em seu depoimento não admita ter comerciado com a munição que desviou, tal comércio fica comprovado nos depoimentos de fôlhas 362 (trezentos e sessenta e dois).

8629

I. P. M. 08741

ANTONIO PAULINO DA COSTA - Funcionário Público Federal - Serventuário nível 5 - Elemento filiado às Ligas Camponesas de Canguaretama, Santo Antonio e Baía Formosa, aonde compareceu por quatro vezes a convite de Floriano Bezerra, Presidente das Ligas Camponesas do Estado do Rio Grande do Norte; elemento comunista e subversivo (fls 360, / 368, 982, 302). Elemento exaltado(fls. 58). Pregava as Reformas Agrária e Urbana (fls 59, 290, 308). Fez uso da palavra quando da instalação da Liga Urbana, sendo aclamado e eleito Presidente da referida Liga, convidado que foi por Floriano Bezerra de Araújo, para / instalar e organizá-la (fls 748,368,982,566,739,420,1029)(Documento nº 01 - fls 1109; Doc. nº 33-fls 1206 a 1208; Doc nº 140 - fls / 1334). Tôda a Diretoria da Liga Urbana, que dirigia, era subversiva, sendo todos os seus elementos indiciados no presente inquérito, como agitadores, subversivos e comunistas (fls 983). Convocava reuniões que eram realizadas no apartamento do ex-Deputado Floriano Bezerra (fls 566, 738). É apontado como membro do Partido Comunista e diretamente ligado a Luiz Inácio Maranhão Filho(fls. 740,308 e 309) Era admirador de Leonel de Moura Brizola (fls 152, 935). Juntamente com outros "nacionalistas", torpedeava a designação de funcionários que não seguíam a sua linha (fls 284). Abría tôda a correspondência que apresentava maior volume, selecionava tôda a correspondência oriunda de países socialistas, zelando pela sua entrega ao destinatário. Declarava-se admirador de Fidel Castro, Mao Tse Tung(fls 284 , 285, 287). A primeiro de abril do corrente ano, em uma reunião social, deu vivas a Jango, Fidel Castro, e gritos "abaixo os gorilas" (fls. 285, 286). Declarou que recebía ordens sòmente de Fidel Castro e de Mao Tse Tung (fls. 287). Correspondía-se com várias pessoas em Macau, para onde mandava correspondência e propaganda subversiva. / Defendia abertamente a invasão de terras por parte de elementos das Ligas Camponesas. Conhecido como agitador perigoso(fls. 288). Declarava ser revolucionário, ser socialista, pregava a revolução sangrenta, com eliminação de "reacionários e gorilas", bem como a mudança total do Regime Democrático (fls. 291,307). Organizou listas para o "Paredon" (fls. 295). Dizia que muita gente seria fuzilada(fls. 309). Mantinha correspondência com Francisco Julião(Documento nº 4 - fls. 1124).

ANTONIO SILVERIO DA SILVA - Conferente de Carga e Descarga do Pôrto de Areia Branca - Presidente do Sindicato dos Conferente de Areia / Branca, que recebía influência comunista, conforme o que mostram as fôlhas 1551(mil quinhentos e cinquenta e um) e 1552(mil quinhentos e cinquenta e dois) do documento número 144 (cento e quarenta e quatro). À primeiro de abril do corrente ano, determinou a paralização

8630
L. P. M.
08742

dos Conferentes de Carga e Descarga do Pôrto de Areia Branca por meio de uma greve política. (fls 131, 595). Presidente do Comando Municipal dos Trabalhadores de Areia Branca, órgão criado para coordenar a ação de todos os Sindicatos (fls. 595).Presidente do Conselho Sindical de Areia Branca, órgão fundado pelo comunista Floriano Bezerra de Araujo, entidade filiada ao comando Estadual dos Trabalhadores (C E T), sucursal do Comando Geral dos Trabalhadores(C G T). (Fls 595,596,370,729)(Doc nº 32 - fls 1205). E um dos oito Vice-Presidentes do Comando Estadual dos Trabalhadores (C E T)(fls. 370). (Doc nº 32 - fls. 1203).

ARMANDO HONORATO PEREIRA - Sapateiro - Era Tesoureiro do Sindicato/ dos Trabalhadores na Industria do Calçado, no qual tôda a Diretoria e consequentemente o presente indiciado, é comunista(Documento número 144 - fls 1552). Em seu depoimento nega ser comunista, mas diz que"gosta das atividades dos comunistas". (fls 44).E simpatizante / do PC, e inclusive não renega o comunismo (fls 968). Apontado como elemento filiado ao Partido Comunista, por outro membro do Partido(19)(Dezenove).

BENJAMIM CAPISTRANO FILHO - Funcionário Público Federal - (Carteiro do DCT) - Era interessado no"movimento nacionalista" e admirador de Leonel de Moura Brizolla(fls 152,935). Expediu um ofício em que trata do"entrosamento político da UBSPT", para fazer a UBSPT participar de passeata e de todo o assunto de interêsse classista fora do DCT. O mesmo ofício projetava a criação de comissões para êsses fins(fls. 358, 359)(Documento nº 60 - fls. 1241). Era um dos encarregados de distribuir a correspondência oriunda dos países socialistas; elemento atuante e envolvido nos movimentos de agitação eclodidos nos ultimos tempos. (fls 287). Fazia parte de um grupo de elementos subversivos, sendo elemento íntimo de Luiz Gonzaga de Souza; dizía ser necessário relacionar o pessoal não comunista, para, no / momento oportuno, levá-lo ao "Paredon". (fls 288) . E elemento de confiança de Luiz Gonzaga de Souza; recebeu instruções sôbre Ligas Camponesas em Sapé (fls. 295). Elemento atuante como propagandista/ de Reformas Sindicais (fls 298, 302).

BENJAMIM CLEMENTE PEREIRA - Mecânico Operador da Rêde Ferroviária / do Nordeste S/A. Participou do "Fechamento da Estrada de Ferro" no dia 31 de março do corrente ano (fls. 104). Compareceu a comício de concentração de Camponeses nesta cidade de Natal (fls. 101). Era um dos elementos que auxiliava a paralização da Estrada de Ferro, o / que fêz no dia 1º de abril do corrente ano;foi um dos elementos a paralizar o tráfego na ponte de Igapó, ponto vital na ligação de Natal, quer por ferrovía, quer por rodovía, com as cidades mais importantes do Estado.(fls 102, 181, 182, 193, 354). Frequentava reuniões /

8631 (III)
I. P. M. 08743

com elementos comunistas e agitadores (fls 353). Fazia agitação na Oficina Metálica da Estrada de Ferro, onde trabalhava.(fls. 178, 179,185). Era elemento de cúpula do Sindicato dos Ferroviários; fazia discursos com objetivos idológicos, abordando as reformas e taxando de "Gorilas" aquêles que dêle discordavam (fls 178). Recebía instruções subversivas, e as cumpría, de elementos comunistas (fls 181,183,184,185). Chamava de reacionários aquêles que combatíam o comunismo (fls 185). Tomou medidas para o deslocamento do "Trem / dos Camponeses" para um comício subversivo, no dia 13 de março, nesta capital (fls 193). Ameaçava seus companheiros para conseguir o ingresso dos mesmos no seu sindicato (fls. 194)(Documento nº 115 - fls. 1300). Era candidato de elementos comunistas para a Presidência do Sindicato dos Ferroviários (fls 354). Recebía correspondência de elementos subversivos para convocação de reunião da classe Ferroviária (Documento nº 79 - fls. 1260). Tinha voz ativa nas reuniões do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Ferroviárias do Nordeste (Documento nº 116 - fls. 1304).

BENTO VENTURA DE MOURA - Pedreiro - Tomou parte em vários comícios em prol da candidatura a Deputado Estadual do Comunista Floriano / Bezerra de Araújo; declara em seu depoimento ser simpatizante do / PC; em Macau defendeu as reformas de base nos moldes radicais e / subversivos de João Goulart; participou do congresso operário do CGT no ano de 1959 na cidade do Rio de Janeiro(fls 765).Mantinha / ligações com elementos comunistas no Estado; fundou a Associação / dos Trabalhadores da Construção Civil em Macau(fls 766).Era leitor de "Novos Rumos" e"Brasil Urgente", comprava-os e difundía as suas notícias em Macau (fls 767). Tomava parte ativa na política de Macau; já foi prêso e fichado como comunista naquela cidade(fls.602, 760);Tomava parte em comícios ao lado de elementos comunistas; discursava e fazia pregações sôbre as reformas de base radicais;defendia as Ligas Camponesas(fls 602). Pronunciava discursos violentos e subversivos(fls 760). Recebía contribuições em dinheiro para a manutenção do jornal "Novos Rumos" (fls 619). Angariou e conseguiu / assinaturas para requerer a volta do Partido Comunista à legalidade (fls 765,619,674,685,921,1030). Registrou em cartório as referidas assinaturas (fls 765). Conhecido como comunista (fls 684). / Membro do Comitê Regional do P C, conforme o Documento nº 144(Cento e quarenta e quatro) do próprio partido (fls 1552). Era líder sindical influente (Documento nº 148 - fls. 1560).

BERENICE DE MEDEIROS FREITAS - Funcionária da Rêde Ferroviária do Nordeste. Intrometía-se em todos os assuntos do Sindicato dos Ferroviários.(fls 104).Mantinha ligação frequente com Heber Maranhão(

8632
I. P. M.
08744
709

fls 50). Foi admitida por Heber Maranhão (de quem se tornou noiva) como funcionária da Rêde Ferroviária do Nordeste S/A (fls 57, 988, 178, 184, 185, 351)(Documento nº 87 - fls 1268)(Documento nº 88 - fls. 1269). Tomou parte ativa na programação e recepção a Leonel / Brizola nesta cidade, quando foram feitos violentos ataques ao então Comandante da Guarnição e ao Embaixador Lincoln Gordon (Fls 573) Com finalidades políticas e subversivas, fêz inúmeras viagens ao interior do Estado (fls 575,194).Tomava parte em várias reuniões / de caráter subversivo, em residências de indivíduos comunistas (/ fls 575, 353, 354, 402, 387, 388, 960, 961, 962);(Documento 116 - fls 1302,1303,1304). Tomava parte ativa na política estudantil na Faculdade de Direito(fls 575, 117, 342, 667, 632, 753).Redigía documentos protestando contra a nomeação de pessoas que fôssem contrárias a seus ideiais subversivos(fls. 988,177)(Documento nº 77-fls. 1258). É reconhecidamente Comunista.(fls 439,101,133,954,180, 184, 353). Mantinha relações com elementos comunistas e agitadores, dos quais recebía orientação (fls 323, 774,176, 178, 181, 183, 184, / 185, 203, 352, 253)(Documento nº 78 - fls 1259). Frequentava reuniões de caráter político-ideológico na Prefeitura Municipal(fls.774 e 878). Gozava de grande prestígio no Sindicato dos Ferroviários (fls 149). Doutrinava os operários da Estrada de Ferro, para a linha esquerdista (fls 176,178,181). Tulmutuava os trabalhos no Sindicato dos Ferroviários (fls 176, 195, 352). Solucionava casos da alçada da Direção da Ferrovía (fls 177). Conhecida como agitadora(fls 178, 182, 183, 185, 352, 402). Realizava trabalho de comunização do cperariado da Rêde Ferroviária do Nordeste em Natal (fls 179, 181, 183, 194, 352). Comandava greves de caráter político no setôr ferroviário (fls 184 e 353). Pregava o comunismo (fls 184). Realizava reuniões subversivas nas dependências da Rêde Ferroviária do Nordeste (Fls 201, 203, 439, 351, 182, 184, 352). Tomou parte na instalação do "QG da LEGALIDADE", contra a Revolução de 31 de Março.(fls 730,667).Fazia parte da Frente de Mobilização Popular(fls 732,733).Não fazia segrêdo de suas tendências esquerdistas(fls 878). Tomava parte em reuniões subversivas, com elementos comunistas(fls 315).Realizava palestras, nas quais incutía ideologia subversiva , em Sindicatos, Associações e Federações.(fls 959). Desenvolvía / grande atividade na zona rural, em prol de candidatos comunistas (fls 1012).

ERENO CAPISTRANO - Pilôto Civil - Era elemento sabidamente comunista, desenvolvendo atividades no meio aeroviário. Não poude o Encarregado do presente inquérito comprovar todas as suas atividades subversivas, em virtude de ter o indiciado obtido asilo político e ter se ausentado do país utilizando-se do asilo concedido. Êste fato,/

8633
I. P. M.
08745
709

por si só, comprova a culpabilidade de tal indiciado.
CARLOS ALBERTO GALVÃO DE CAMPOS - Funcionário Público Autárquico - De cumplicidade com um seu irmão, entre os anos de 1953 e 1955, contrabandeou 41(quarenta e um) revólveres dos Estados Unidos (fls.140 581, 483, 168). Considera-se um "Nacionalista Progressista" (fls. / 580). Entende que as terras devolutas devem ser desapropriadas pelo Govêrno e distribuidas às classes menos favorecidas (fls. 581). Costumava conversar e discutir, na sorveteria de sua propriedade e na própria repartição onde é lotado, sôbre assuntos referentes a reforma da Estrutura Sócio-Político-Econômica do País (fls. 581). Mantinha relações com elementos comprovadamente comunistas (fls. 241). /
CARLOS ALBERTO DE LIMA - Jornalista - Era Redator Chefe do Jornal / "Fôlha da Tarde", de propriedade do comunista Djalma Maranhão; jornal êste considerado subversivo e onde era pregada a defesa do Regime cubano, no sentido de Autodeterminação dos povos; declarou que apoiaría o Regime Comunista no Brasil; era distribuidor, em Natal,/ do Jornal "Panfleto", do conhecido agitador Leonel Brizola(fls 142) Fazia constantemente Boletins para a divulgação da Campanha "De pé no chão também se aprende a ler" (fls 660). Distribuía o Jornal "Panfleto" para todo o Estado do Rio Grande do Norte(fls. 660, 498,307) (Documento nº 44 - fls 1219). Era Assessor de Imprensa do Comunista Djalma Maranhão (fls 660). Em conversas com amigos externava pontos de vista favoráveis a revolução cubana (fls. 660). Dava cobertura a noticiários da Imprensa da Campanha "De pé no chão também se aprende a Ler",admitindo que nessa campanha existía um sentido de Politização(fls 660). Foi eleito Secretário de Imprensa da União Estadual dos Estudantes (fls 661). Considera-se um "Democrata Progressista". (fls. 661). No dia 1º de Abril de 1964, compareceu ao "QG da Legalidade", na Prefeitura de Natal, quando recebeu de Djalma Maranhão duas cópias do manifesto subversivo daquele ex-prefeito, divulgando-as / pela imprensa falada e escrita (fls. 661). Frequentava o Gabinete / do ex-prefeito Djalma Maranhão juntamente com elementos comunistas, onde eram realizadas reuniões a portas fechadas (fls 119). Corrigía, ampliava e publicava no Jornal "Fôlha da Tarde", alguns artigos de natureza subversiva, escritos por pessoas que não tinham capacidade para tal. (fls 1012). Entre os meses de fevereiro e março de 1964,/ recebeu pelo correio, um pacote contendo material subversivo(fls / 306. Fazia parte da Frente de Mobilização Popular (fls 732,733). / Transcrevía, apondo o seu nome, artigos de natureza subversiva(Documento nº 133 - fls 1327).
CESÁRIO CLEMENTINO DOS SANTOS - Ferroviário - (Oficial de Administração)-Era presidente do Sindicato dos Ferroviários de Mossoró(fls 190).Esteve presente ao comício realizado no dia 13 de Março do /

8634

I. P. M. 08746

corrente ano, na cidade do Rio de Janeiro (fls 190). Recebia ordens da Federação Nacional dos Ferroviários, para a decretação de greves (fls 190).Participou com o seu Sindicato, de greve ilegal(fls 191). Era Secretário Geral do Pacto Sindical da Zona Oeste (fls 191). Era um dos oito Vice-Presidentes do Comando Estadual dos Trabalhadores / (C E T)organização comunista e sucursal do CGT(fls 370,729)(Documento nº 32 - fls. 1203). Promovia reuniões de operários para que os mesmos se unissem em tôrno do Sindicato, com a finalidade de orientá-los nas greves políticas (fls 186). Foi incumbido de organizar o Consêlho Sindical orientado pelo Partido Comunista. (Documento nº 34-fls 1209).Expediu correspondência determinando movimento grevista de caráter político, no dia 1º de abril do corrente ano(Documento / nº 137 -fls 1331;Documento nº 138 -fls 1332;Documento nº 139 -fls / 1333).Pertencia ao Partido Comunista, conforme prova o Documento Comunista nº 144(cento e quarenta e quatro)(fls 1552).

DANILO LOPES BESSA - No dia 1º de Abril do corrente ano, na Faculdade de Medicina, manteve reunião com elementos comunistas, tratando de problemas da "Atualidade Brasileira". Compareceu a um cock-tail/ na séde da Associação Norte Riograndense de Imprensa em comemoração ao último aniversário do Partido Comunista do Brasil (fls 115). É / apontado como esquerdista (fls 116).Reconhecido como "Nacionalista da linha de Almino Afonso" (fls 1021). Considerado como elemento esquerdista (fls 117).Compareceu a Congressos da UNE nos anos de 1962 e 1963 (fls 117 e 665). Tomou parte no Consêlho Deliberativo do Centro de Cultura Popular(fls 678, 961, 938). Tomou parte, juntamente com outros elementos comunistas, a uma recepção feita ao conhecido agitador Leonel Brizola (fls 943). Comparecia a reuniões juntamente com outros elementos comunistas, na Prefeitura do Natal, quando da gestão do ex-Prefeito Djalma Maranhão (fls. 744).Tomou parte em uma reunião com elementos comunistas, onde ficou deliberada a constituição, no Rio Grande do Norte, do Grupo dos Onze programado pelo conhecido agitador Leonel de Moura Brizola (fls 731 e 647). Pertencia a Frente de Mobilização Popular (fls 732 e 733).É apontado como a / pessoa encarregada da formação dos Grupos dos Onze, nesta cidade de Natal(fls 734).Declarou abertamente ser comunista (fls 666).Em companhia de elementos comunistas, comparecia a reuniões programadas / em casas de pessoas comunistas(fls 960).Possuia documentos do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil,altamente subversivos (Documento nº 11 - fls 1134 a 1160). Encontra-se foragido,o que, por / si só, demonstra a sua culpabilidade.

DJALMA MARANHÃO - Funcionário Público Estadual e Municipal -Ex-Prefeito de Natal.- "Jura pelo que de mais sagrado existe, que a Campanha de Pé no chão também se aprende a Ler" (que considera a única /

8635 I.P.M. 08747

experiência válida no Brasil, no campo da educação para crianças) / "nunca sofreu influência POLÍTICA ou IDEOLÓGICA"(fls 41). Com tal afirmativa não se pode absolutamente concordar, tendo em vista o documento de número 119 (cento e dezenove)(fls 1397) e o conteúdo nitidamente político-ideológico contido no documento nº 141(cento e quarenta e um)(fls 1335 a 1425). Criou a "Campanha De Pé no Chão / também se Aprende a Lêr"(fls 41,1042,1015). Afirma que na Campanha "De pé no chão também se aprende a lêr", "sòmente se ensina as técnicas de ler, escrever e contar, visando ùnicamente ajudar a erradicar o analfabetismo em nossa Pátria" (fls 41). O que diverge frontalmente do conteúdo do Documento nº 141 (cento e quarenta e um) (fls 1335 a 1425), onde se pode encontrar chavões muito utilizados / por elementos comunistas, no sentido de incutir na formação psicológica dos menos afortunados, ideias que tornariam o indivíduo facilmente maleável e utilizável para qualquer movimento subversivo.Como se pode ver nas fôlhas de ns 1360, 1362,1365, 1367, 1371, 1385,1392 1400, 1407. Mantinha grande quantidade de livros comunistas em Bibliotecas da Campanha "De pé no chão também se aprende a Ler" (fls 41). Convidou o conhecido agitador comunista Leonel de Moura Brizola, para vir a Natal, quando foram feitos violentos ataques ao Exército Nacional e ao então Cmt da Guarnição de Natal (fls. 42, 1043 , 731, 628)(Doc nº 133 - fls. 1327)(Doc nº 134 - fls 1328). Em primeiro de Abril, instalou na Prefeitura de Natal o denominado "QG da Legalidade" contra a revolução de 31 de março, tudo do corrente ano (fls 44, 36, 37, 1039, 786, 752, 376, 616, 1016, 1032, 656) (Doc nº 47 - fls. 1224)(Doc nº 48 - fls. 1225)(Doc nº 61 - fls 1242). Em / 1935, quando da deflagração da Revolução Comunista, sendo na ocasião praça do Sexto Regimento de Infantaria, foi prêso"por poucos meses", sendo após, juntamente com outros implicados, excluído do 6º Regimento de Infantaria (fls 1041). Filiou-se ao Partido Comunista do Brasil, tendo atuação no Comitê Regional do Estado (fls 1041) (Doc. nº 43 - fls. 1218);(Doc nº 45 - fls 1220)(Doc nº 46 - fls 1223). Em 1945 foi expulso do Partido Comunista do Brasil (fls 1042); tal ato desgostou-o profundamente conforme demonstra o Documento nº 124 (fls 1314 e 1315). Privava da amizade dos principais líderes "Nacionalistas", tais como Almino Afonso, Miguel Arraes, Leonel de Moura Brizola, Gabriel Passos, Seixas Dória, Sérgio Magalhães, Neiva Moreira e João Belchior Marques Goulart (fls 1042). Convidou para vir a Natal, Francisco Julião e Padre Alípio de Freitas (fls 1043). Tomou parte na organização da Frente de Mobilização Popular, sendo Presidente dessa Frente (fls 1044, 733)(Doc nº 35 - fls 1210). Fez parte como Presidente da Frente de Libertação Nacional (fls 1044, 370,830). Colocou no ar ilegalmente uma Estação Transmissora de Radio, u

8636

I. P. M. 08748

tilizando-a em Campanha Eleitoral. Posteriormente ocultou-a em vários locais da cidade (fls 1044, 467, 468, 1017). Levou solidariedade ao Govêrno de João Goulart contra o movimento revolucionário de 31 de março, através de um manifesto (fls 1045, 730, 962, 752, 811, 1016, 1032, 551, 679, 647, 878)(Doc nº 61 - fls 1242) - Colocou à disposição da Prefeitura um comunista confesso, sem percepção de vencimentos, apenas para contar tempo de serviço para aposentadoria (fls 1045). Dirigente e proprietário do Jornal subversivo "Fôlha da Tarde"(fls 142, 659,662,571, 962, 113, 655, 301, 620)(Documento nº 133-fls 1327)(Doc. nº 135-fls 1329)(Doc nº 152- fls.1567). Era responsável por todos os/ artigos subversivos publicados no Jornal FÔlha da Tarde e irradiados/ pela Rádio Cabugy (fls. 660)(Doc nº 133 - fls 1327)(Doc nº 135 -fls / 1329)(Doc nº 152 - fls 1567). Forneceu ajuda financeira a grevistas / subversivos (fls 35, 37, 728, 729, 577)(fls 787)(Doc nº 132 - fls.1326) Fazia uso da palavra para axaltar a Campanha "De pé no chão também se aprendera Ler" e também Reforma Agrária (fls 728,918). É tido como Comunista (fls 730, 454, 57, 352). Incutiu ideologia subversiva em sua Campanha de Alfabetização (fls 731, 591, 690, 691, 805, 98). Reunía-se com elementos comunistas (fls 731, 370, 50, 626, 573, 959, 962, 323, 941, 943, 1039, 341, 276, 647). Foi encarregado pelo conhecido agitador Leonel Brizola, para organizar os grupos dos onze no Estado do / Rio Grande do Norte e de fato os organizou (fls. 732, 734, 577, 574). Atacou violentamente a pessoa do Embaixador Lincoln Gordon, quando da visita de Leonel de Moura Brizola a cidade de Natal (fls. 626, 572, 573, 603, 768, 620). Fazia pregação subversiva (fls 439, 454, 119,353). É considerado comunista por habitantes de Natal (fls 454,456). Mantinha ligação pessoal com elementos militares comunistas, pertencentes às Fôrças Armadas (fls 265, 28, 941, 261)(Doc nº 129-fls 1322). / Apontado como esquerdista atuante (fls 155, 243, 60, 98, 678). Doou Cr$300.000,00(trezentos mil cruzeiros), apoiando rebelião da Policia / Militar do Estado (fls 235). Doou passagem para elementos comunistas visitarem Cuba (fls 942). Tinha ligação com a séde das Ligas Camponesas em Recife(fls. 942). Nomeou para a Prefeitura, ex-Sargento da Policia Militar, após sua exclusão daquela Corporação (fls. 248). Determinou a adaptação da Cartilha "De pé no chão também se aprende a Ler" pela Cartilha MCP de Recife (fls. 98). Determinou o pichamento de postes de Natal (fls. 113). Custeou o deslocamento e o comparecimento de uma Delegação chefiada por líder comunista ao Congresso Rural, realizado em Belo Horizonte, no ano de 1961. (fls. 1011). Enviava emissário/ a Recife, para manter entendimentos com o conhecido agitador comunista Miguel Arraes (fls 288). Tomava parte em "reuniões secretas" em /

8637
I. P. M.
08749

uma célula comunista na UBSPT (fls 292). Pertence ao Partido Comunista (fls 835, 874). Reunía-se no Salão Nobre da Prefeitura, com elementos sindicais, à portas fechadas (fls 876). Responsável pela política na Prefeitura (fls 876). Exercia influência subversiva sôbre operários, estudantes e camponeses do Estado do Rio Grande do Norte (Doc nº 2 - fls 1121). Mantinha ligação com elementos comunistas (Doc nº 2 - fls 1121; Doc nº 18 - fls 1171; Doc nº 53 - fls 1231; Doc nº 119 - fls 1307; Doc nº 121 - fls. 1309; Doc nº 133 - fls. 1327).Assinou um documento em prol da volta do Partido Comunista á Legalidade, juntamente com outros elementos comunistas de renome, no Estado do / Rio Grande do Norte (Doc nº 136-fls 1330). Como Presidente da Frente de Mobilização Popular, cercou-se inteiramente de elementos comunistas, todos indiciados no presente Inquérito, para a execução do programa de ação dessa Frente (Doc nº 150 - fls 1564).

DAGOBERTO RODRIGUES - Ex-Tenente Coronel do Exército Brasileiro. Ex-Diretor Geral do D C T. Apontado como elemento esquerdista (fls 60) Nomeava para funções no DCT, elementos reconhecidamente comunistas / por indicações de outros comunistas (fls 357). Por várias vezes declarou a imprensa falada e escrita, ser "Nacionalista" e "Brizolista" (fls. 57, 748).Procurou imprimir ao DCT uma política esquerdista (/ (fls 57; Doc nº 123 - fls 1312). Passou um telegrama do Rio de Janeiro para Natal, para um elemento comunista, no qual solicitava o nome dos "Gorilas" existentes no DCT (fls 299). Criou uma "nova mentalidade"decetista na União Brasileira dos Servidores Postais telegráficos (UBSPT), cuja Diretoria era composta de comunista, a qual deu posse, nessa Cidade de Natal (Doc nº 59 - fls 1239; Doc nº 122 - fls 1310 ; Doc nº 123 - fls 1312). Recebia correspondência de natureza subversiva (Doc nº 62 - fls 1243). É considerado como um dos líderes do Partido Comunista do Brasil(Doc nº 148-fls 1560, 1561, 1562).

EDWALDO BATISTA DA SILVA - Engenheiro Civil e Mecânico - Aproveitava-se da ausência do Presidente efetivo da Rêde Ferroviária, para fomentar discórdia entre funcionários da oficina (fls 180). Permitía / que duas agitadoras comunistas doutrinassem o pessoal da oficina,com pregação subversiva (fls 180). Servía de joguete para atividades subversivas de duas conhecidas agitadoras comunistas(fls 184). Tomou / parte, juntamente com outros elementos comunistas, em pregação subversiva (fls 203).

EGIDIO CONSTÂNCIO DE MELLO - Pedreiro - Fiscal do Sindicato da Construção civil do Natal, órgão que recebía orientação comunista do Conselho Estadual dos Trabalhadores(CET), do Conselho Nacional (C N T) e do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT)(fls 577, 784, 786). Em /

8638
I. P. M.
08750

discursos pronunciados em passeatas e comícios, pregava a subversão, utilizando linguagem violenta (fls 785). Tomava parte em reuniões / subversivas, com elementos comunistas (fls. 785). Compareceu a instalação das Ligas Camponesas, juntamente com elementos subversivos e comunistas(fls 786, 361); Documento 13(fls 1163 e 1164).Apontado como agitador perigoso, junto as Ligas Camponesas de Canguaretama (fls / 123, 124). Pregava a Reforma Agrária "NA LEI OU NA MARRA"(fls 556.). Pregava a subversão armada, pelos Camponeses (fls 556, 36, 165, 121, 246, 119). Vice-Presidente da Liga Camponesa Urbana (fls 982, 983 , 567, 739); Documento 1 (fls 1109 a 1120); Documento 33 (fls 1206 e 1207. Apontado como agitador exaltado e perigoso (fls 36, 729, 120 , 420, 421). Ligado ao movimento da Liga Camponesa (fls 38). Apontado como elemento comunista (fls. 729). Organizou Grupo dos Onze (11)sob orientação de conhecido agitador comunista (fls. 732, 566, 739). Arregimentava pessoas para fazerem parte das Ligas Camponesas e se / constituirem em grupo de onze (11)(fls 233). Membro do Partido Comunista (fls. 566, 737). Frequentava reuniões com elementos comunistas (fls 744, 1010).

EIDER TOSCANO DE MOURA - Promotor de Justiça. Em 1951 tomou parte na União da Juventude Comunista (UJC)(fls 106). Mantinha relações de amizade com elementos comunistas confessos (fls 106). Tomou parte do Congresso da União Nacional de Estudantes (UNE) em 1957, fazendo parte de uma delegação representativa dêste Estado (fls 928). Tomou parte na criação da União da Juventude Comunista (UJC) convidado que / foi por comunista confesso (fls 928). Integrou a Diretoria da União da Juventude Comunista (UJC)(fls 928, 929). Compareceu a reuniões em residência de elementos comunistas (fls 929). Em 1963, manteve ligações com elementos comunistas quando, juntamente com êsses elementos iniciou atividades no Centro Cultural Popular, que tinha por finalidade a democratização da "Cultura"(fls 931 e 162). Apontado como comunista, por comunista confesso (fls 730).

EUCLIDES NICOLAU DA COSTA - Funcionário Público Federal - Carteiro / do DCT - nivel 14. Em seu depoimento (fls 196), nega ter tomado parte em movimento de qualquer natureza, Nega em seu depoimento de fôlhas 384 (trezentos e oitenta e quatro), ter censurado ou desviado / qualquer correspondência na sessão em que trabalhava. Em seu depoimento de fôlha 384(trezentos e oitenta e quatro), admite que em 1946 ingressou no Partido Comunista Brasileiro, convidado que foi por Gregório Bezerra. Estava integrado no movimento "NACIONALISTA" sendo admirador do conhecido agitador comunista Leonel de Moura Brizola(fls / 152,935). Juntamente com outros elementos subversivos, torpedeava a designação de funcionários "não nacionalistas" para cargos importantes (fls 284). Atacava com palavras de baixo calão e taxava de Gori

8639
I. P. M.
08751

la, nazista e traidor, todos aquêles que não eram adeptos do "Nacionalismo"(fls 284). Fazia parte de uma equipe de carteiros, encarregada de distribuir correspondência dos países socialistas (fls./ 287). Apontado como um dos mais atuantes propagandistas da "Doutrina Comunista". (fls. 288, 290, 293, 298, 308). Censurava, juntamente com outros comunistas, correspondência destinada a militares e seus familiares(fls 293, 295). Apontado como Comunista(fls 295).// Apontado como elemento exaltado (fls 296). Aproveitava-se da cátedra em um estabelecimento de ensino da Capital, para propagar a / doutrina marxista, entre alunos ginasianos (fls 302). Fazia propaganda subversiva em defesa do comunismo (fls. 307). Estava comprometido com um movimento contra as Instituições Brasileiras (fls. / 307). No churrasco realizado a 1º de Abril do corrente ano, juntamente com outros agitadores, deu gritos de "Abaixo os Gorilas""Viva Jango", Viva Fidel Castro", Morram os Gorilas" e "Viva a China Nacionalista"(fls 285, 286, 307).

EURICO DE FARIAS REIS - Funcionário da Delegação do Tribunal de / Contas da União - Aluno da Faculdade de Direito da Universidade do Rio Grande do Norte - Mantinha relações com elementos comunistas (fls 570, 627). Era jornalista do vespertino "Fôlha da Tarde", considerado subversivo (fls. 571, 625). Era integrante do Bureau de / Imprensa da Delegacia da Rêde Ferroviária do Nordeste S/A, em Natal (fls. 571, 626). Comparecía a reuniões com elementos comunistas (fls 572, 647, 959)(Doc nº 49 - fls 1226; Doc nº 50 - fls 1227;Doc 57 - fls 1236; Doc nº 68 - fls 1249; Doc nº 69 - fls 1250; Doc nº 72 - fls 1253). Compareceu a fundação da Liga Urbana, presidida pelo comunista Floriano Bezerra (fls 574, 626). Comparecía a reuni - ões políticas em casa de comunista confesso (fls 575, 626, 627,647 960, 943). Compareceu ao comício do conhecido agitador Leonel de / Moura Brizola, juntamente com outros agitadores (fls 626). Participava de reuniões de caráter político com elementos comunistas(fls 628, 744, 877).Participou de uma reunião em que se organizou a recepção ao conhecido agitador e subversivo Leonel de Moura Brizola, quando de sua vinda a Natal(fls 628). No dia 1º de abril, juntamente com comunista, tentou evadir-se para a cidade do Recife, utilizando uma camioneta da Rêde Ferroviária do Nordeste S/A (fls.353,354). No dia 1º de Abril, compareceu ao"QG da Legalidade", a fim de emprestar sua solidariedade ao comunista Djalma Maranhão (fls 661). Compareceu a reunião onde ficou acertada a organização do "Grupo dos Cinco" (fls 943).

EVARISTO LOPES DA SILVA - Industriário em Macáu - Secretário do / Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Extração do Sal, o / qual era controlado pelo comunista Floriano Bezerra de Araújo(Doc nº 144 fls 1551). Elemento de confiança do comunista Floriano Bezer

8640
I. P. M.
08752

ra de Araújo (fls. 603). Requereu, de livre e expontânea vontade, ao Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Norte, a legalização do Partido Comunista Brasileiro, juntamente com outros elementos (fls. 674). Era membro do CONSINTRA - Consêlho Sindical dos Trabalhadores, subordinado ao Comando Estadual dos Trabalhadores (CET)(fls. 909). Apontado como elemento subversivo (fls 917). No dia três ou quatro do mês de abril próximo passado, juntamente com outros elementos subversivos, fugiu da cidade de Macáu, para / lugar ignorado (fls. 918), sendo posteriormente capturado.

EVLIM MEDEIROS - Marceneiro e Acadêmico de Direito - Presidente do Sindicato da Construção Civil, Sindicato controlado pelo Partido / Comunista conforme documento nº 144(cento e quarenta e quatro)(fls 1551 e 1552). Membro do Partido Comunista (Doc nº 144 - fls. 1551 e 1552). Decretou e dirigiu greve onde foi utilizada violência(fls 35,728). Organizou e realizou passeatas pelas ruas de Natal(fls 35 785, 786). Possuía na biblioteca do seu Sindicato, grande quantidade de livros comunistas (fls. 35, 730, 786). Compareceu ao "QG da Legalidade", no dia 1º de Abril do corrente ano, juntamente com outros comunistas (fls. 36, 37, 730, 786, 753). Foi Presidente do Comando Estadual dos Trabalhadores (CET), órgão diretamente subordinado ao Comando Geral dos Trabalhadores (CGT)(fls 36,729,786, 370, / 829), Prestou ajuda financeira aos amotinados da Polícia Militar do Rio Grande do Norte (fls. 36,729). Compareceu a uma reunião subversiva de elementos das Fôrças Armadas, dirigida por conhecido militar comunista(fls. 36). Ingressou nos quadros do Partido comunista do Brasil, convidado que foi por outro membro do Partido (fls 724). Juntamente com outros elementos comunistas, pertenceu, como Presidente, ao Conselho Sindical dos Trabalhadores (fls 728).Em 1963 / foi eleito Presidente da Federação dos Trabalhadores na Industria, no Estado do Rio Grande do Norte(FNTI) (fls 729,784,966). Foi um dos criadores do Comando Estadual dos Trabalhadores (CET), de orientação nitidamente comunista (fls 729,577,784,757,607).Juntamente com outros elementos comunistas, fêz parte da Diretoria do Comando Estadual dos Trabalhadores (fls. 729). Em reunião do Sindicato da Construção Civil, transmitiu ordem aos seus associados para se constituirem em grupos de onze (fls 732,577). Recebeu de associados / do Sindicato da Construção Civil, listas de constituição dos grupos dos onze, fazendo entrega das referidas listas ao "lider natural"/ apontado pelo conhecido agitador comunista Leonel de Moura Brizola. (fls. 732). Tomou parte na criação do Comando da Frente de Mobilização Popular, órgão que congregava a cúpula do Comunismo de Natal. (fls 732,733,941)(Doc 150-fls 1564 e 1565).Decretou e dirigiu, em 1963, greve declarada ilegal pelo Ministério do Trabalho. (fls. /

8641

I. P. M. 08753

329, 434, 454). Estabeleceu piquetes grevistas para impedir, a trabalhadores, o ingresso nos seus locais de trabalho (fls 329,577)./ Apontado como elemento reconhecidamente comunista que, na cidade / de Natal,fazia subversiva pregação(fls. 439, 57). Como Presidente do Sindicato da Construção Civil recebía, por correspondência, orientação do Consêlho Estadual dos Trabalhadores (CET), do Consêlho Nacional dos Trabalhadores na Industria (CNTI) e do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT)(fls 577). Tomou parte em reuniões com elementos comunistas, para programar a menira de impôr idéias de caráter subversivo (fls. 577,785, 744, 276, 1012). Orientou grevistas para que derrubassem andaimes de construções, durante uma greve ilegal decretada pelo Sindicato do qual era Presidente (fls 578). / Promoveu comício e como orador pregou subversão, utilizando linguagem violenta(fls 786). Tomou parte ativa, juntamente com outros elementos comunistas, junto às Ligas Camponesas (fls. 786, 324,420, 1019)(Doc nº 33 - fls. 1206). Mantinha ligações com elemento comunista confesso(fls 339, 276). Apontado como Chefe do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) no Rio Grande do Norte (fls 101,606).Apontado como elemento esquerdista (fls 144, 678). Pregava, em Praça / pública, a subversão armada (fls 119). Tomava parte em reuniões com elementos comunistas (fls. 119, 617, 877). Tomou parte na criação/ do Comando de Greve (fls. 292). Apontado como elemento reconhecidamente subversivo (fls 353)(Doc nº 34 - fls 1209). Realizava tôdas as atividades de Presidencia do Consêlho Estadual dos Trabalhadores(CET)(fls 757).Encarregado de receber as mensalidades pagas pelos membros do Partido Comunista do Brasil, no seu Sindicato(fls. 737, 566). Secretário da Federação das Industrias do Estado do Rio Garnde do Norte(Doc nº 22 - fls 1177). Expediu correspondência de natureza subversiva (doc. nº 25 -fls 1195)(doc nº 26-fls 1196)(doc nº 29 -fls 1199)(doc nº 30-fls 1200). Vice-Presidente do Comando / Estadual dos Trabalhadores, que seguía a orientação do Comando Geral dos Trabalhadores(Doc nº 32-fls 1203 a 1205). Assinava manifesto em nome do Comando Estadual dos Trabalhadores(Doc nº 35-fls1210) FLORIANO BEZERRA DE ARAÚJO - Industriário - Presidente das Ligas / Camponesas do Estado do Rio Grande do Norte(fls. 164,786,787,37, / 121,846, 146,973,52,566,19,327,1043)(Doc nº 1 - fls 1110-Doc nº 3-fls 1123). Presidente do Sindicato da Extração do Sal de Macáu (/ fls 164). Ex-Deputado Estadual (teve o mandato cassado na aplicação do Ato Institucional)(fls 164). Fazia parte, como Secretário,/ do Conselho Sindical de Macáu, órgão subordinado às confederações, federações e Sindicatos nacionais (fls. 164).Determinou a paralização por greve política, do Pôrto de Macáu, no dia 1º de abril próximo passado (fls 164). Publicava artigos subversivos no Jornal

8642
I. P. M.
08754

"Nacionalista", de sua responsabilidade (fls 164). Na fundação e funcionamento das Ligas Camponesas do Estado do Rio Grande do Norte, mantinha estreita ligação com Francisco Julião e Padre Alípio de Freitas (fls 164,165). Estabeleceu o slogan "Na lei ou na Marra", para a reforma Agrária(fls 165,1032,19,885). Mantinha ligações com conhecidos líderes e agitadores comunistas (fls 1027,1028,1029,1030,983). / Fundou Ligas Camponesas em várias cidades do interior do Estado, juntamente com conhecidos líderes e agitadores comunistas(fls 1028,1029 983,846,740,885). Tomou parte, como Vice-Presidente, no Comando Estadual dos Trabalhadores (CET), órgão representativo do Comando Geral dos trabalhadores(CGT) no Estado.(fls 1030, 729,370,759)(Doc nº 32 -fls / 1203, 1204 e 1205). Requereu a legalização do Partido Comunista Brasileiro, juntamente com outros elementos(Doc nº 136 - fls 1330). Em um seu apartamento manteve, por diversas vezes, reuniões com elementos subversivos (fls 1031, 983, 577,566,738). Pregou a Revolução, dizendo inclusive que o armamento chegaría no momento oportuno (fls 123,556). Apontado como elemento comunista (fls 730). Apontado como elemento exaltado, e nas Ligas Camponesas que dirigia, imprimia orientação violenta do conhecido agitador comunista Leonel de Moura Brizola (fls / 732, 885). Seguía nas Ligas Camponesas a linha revolucionária subversiva do conhecido agitador comunista Francisco Julião (fls 732). Fornecía o apartamento em que morava, para hospedar elementos comunistas em trânsito por Natal(fls 734). Insuflava os camponeses a agirem pela violência (fls 121, 19, 885). Apontado como seguidor da chamada linha Chinesa, que visava implantar o comunismo "a ferro e fogo"(fls 566 , 738). Juntamente com outros elementos comunistas fundou a Liga Camponesa Urbana (fls 567,738,739)(Doc nº 33 - fls 1206). Possuía em seu apartamento, grande quantidade de livros comunistas, material subversivo e armamento destinado às Ligas Camponesas (fls 567,738). Apontado como possuidor de grande quantidade de armamento, considerado armamento de guerra, e, possivelmente, desviado das Fôrças Armadas (fls. 167) Realizava compras de armamento para as Ligas Camponesas(fls 158,639). Organizou e custeou comícios de natureza subversiva, juntamente com elementos comunistas (fls 602,759,762). Como Presidente das Ligas Camponesas do Estado do Rio Grande do Norte, mantinha correspondência com conhecido agitador comunista (Doc nº 4 - fls 1124;Doc nº 14 fls 1166, 1167)(Doc nº 15 - fls 1168). A Liga Camponesa que presidía mantinha correspondência subversiva com outras organizações similares(Doc nº 8 fls 1129). A Liga Camponesa que presidía regía-se por Estatuto altamente subversivo e declaradamente comunista (Doc nº 10 - fls 1131, / 1132). Como Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Extração do Sal em Macáu, mantinha correspondência nitidamente comunista, revolu-

8643

08755

cionária e subversiva (Doc nº 12 - fls. 1161 e 1162). A Liga Campo nesa da qual era Presidente, compunha-se exclusivamente de elementos altamente subversivos (Doc nº 13 - fls. 1163, 1164, 1165. Juntamente com três outros elementos comunistas, constituía a Diretoria da Federação dos Trabalhadores na Industria do Rio Grande do Norte (Doc nº 22 - fls. 1177, 1178, 1179). Como Presidente da Liga Camponesa do Estado do Rio Grande do Norte, respondeu a um questionário do Conselho Nacional da OPLCB, onde se comprova suas ideias altamente subversivas (Doc nº 31 - fls 1201, 1202).

FRANCISCO CANINDÉ DO NASCIMENTO - Estudante. Contínuo da Prefeitura Municipal de Natal - Mantinha ligações com elementos dos quais tinha conhecimento serem comunistas, quando tratava de problemas / da situação Nacional (fls. 315, 961). Frequentava reuniões suspeitas com elementos comunistas, onde eram tratados assuntos de apoio ao Comando Geral dos Trabalhadores (fls 315, 961). Juntamente com elementos comunistas, tomou parte em reuniões na residência de comunista confesso, onde se abordavam assuntos como Reformas de Base preconizadas pelo ex-Presidente João Goulart, CGT e CNTI (fls 960) Distribuiu pela cidade do Natal, naifesto altamente subversivo, contra o movimento de 31 de março do corrente ano (fls. 963). Apontado como elemento comunista (fls. 134).

FRANCISCO CANINDÉ DE OLIVEIRA - Mestre de Arraes - Exerceu o cargo de Secretário do Sindicato dos Práticos, Arraes e Mestres de Pequena Cabotagem e Transportes Marítimos de Macau (fls 798). Tomou parte, como Conselheiro, no Consêlho Sindical de Macáu, orientado pelo conhecido agitador comunista Floriano Bezerra de Araujo(Doc nº 144 - fls. 1553)(fls 799). Tomou parte na greve geral política decretada em Macáu, contra o movimento de 31 de março próximo passado. Tal greve foi determinada pela CONSINTRA, após receber um telegrama do Rio de Janeiro, cuja assinatura vinha em código (fls 799, 801, 910). Foi prêso nos primeiro dias de Abril, no Aeroporto de Natal, tendo em seu poder uma pasta contendo vultosa quantidade de dinheiro (fls. 910). No ano de 1962, o jornal "A Ordem" divulgou / notícia de que iría viajar para Cuba (fls 910). Após o movimento / de 31 de março p.passado, empreendeu fuga de Macáu, o que por si só, indica veementes indícios de culpabilidade (fls. 911, 918). Exercia ligação entre os marítimos de Macáu e Areia Branca, inclusive para decretação de greve (fls. 912).

FRANCISCO DAS CHAGAS PEREIRA - Tomou parte em uma reunião com a finalidade de realizar adaptação de uma cartilha do MCP de Recife, nitidamente subversiva, para a Campanha "De pé no chão também se aprende a ler"(Doc nº 141 - fls 1335 a 1425; Doc nº 142 -fls 1426 a 1492)(fls 690, 810, 744, 805, 1016). Tomou parte num grupo que organizou um côro falado, para se apresentar durante o período emque

8644
I. P. M.
08756

foi promovida uma Feira de Livros na Praça da Imprensa (Ponto Central da Cidade do Natal), onde foram apresentados os Poemas:"Brasil" (fls.696, 697, 698), "Os Homens da Terra"(fls 702,703,704),"Ministrinho, Ministrão"(fls 699,700,701) e "Sermão da Planície"(fls.694, 695), todos de caráter nitidamente subversivo e de grande influência psicológica para a politização das massas (fls 690,691).Escreveu editoriais nitidamente esquerdistas, no Boletim Ferroviário(/ fls. 113). Orientou a confecção do Boletim nº 1, de Março de 1963, do Centro de Formação de Professores, onde se vê poesias de caráter nitidamente subversivo (fls. 996; Doc nº 157 - fls 1570 a 1605). FRANCISCO FLORIPE GINANI - Estudante Universitário - Elemento que exercia grande atividade no meio universitário (fls 665). Como Presidente do Diretório Central de Estudantes (DCE), compareceu a dois Congressos da UNE, em companhia de outros estudantes, todos indiciados no presente Inquérito, por atividades subversivas (fls 665)./ Como Presidente do DCE assinou notas na Imprensa, pelo Pacto Estudantil-Operário-Camponês (fls 666). Integrou a Frente de Mobilização Popular, como componente da Comissão Organizadora Central(fls. 666,941,732,733; Doc nº 150 - fls. 1564,1565). Desempenhou as funções de Chefe de Gabinete da Secretaria de Educação e Saúde da Prefeitura do Natal, órgão responsável pelo plano de educação, nitidamente subversivo intitulado "Campanha De pé no chão também se aprende a Ler"(fls. 666- Doc nº 141 - fls. 1335 a 1425;Doc nº 157 - fls 1570 a 1505). A 1º de Abril tomou parte numa reunião de Assembleia Geral da Classe Estudantil, onde se tratou da posição que seria assumida pelos universitários, face ao movimento político em que vivia a Nação (fls. 666, 667).Compareceu ao "QG da Legalidade", instalado contra o movimento de 31 de Março, na Prefeitura do Natal(fls 667,730). Após a vitória do movimento de 31 de março, refugiou-se / em uma Fazenda no interior do Estado, temendo ser prêso(o que por si só indica veementes indícios de culpabilidade)(fls 667, 592).Em companhia de elementos comunistas, compareceu a reunião de caráter político na residência de comunista confesso (fls 626,575,960).Apontado como elemento comunista que fazia pregação subversiva (fls 439, 19). Apontado como elemento "Nacionalista""da linha Almino Afonso"(fls. 1021). Tomou parte em uma reunião, juntamente com elementos comunistas onde ficou acertada a criação do "Grupo de Ação Popular"(fls. 323, 632).Compareceu às aulas ministradas sôbre método Paulo / Freire, ministrando inclusive aulas, que visavam a politização de / professores da "Campanha "De pé no chão também se aprende a Ler" (fls. 550). Nos Sindicatos existentes em Natal, realizava pregando idéias extremistas, num verdadeiro trabalho de politização esquerdista das classes operárias (fls. 733,1005).Assinou manifesto subversi

8645
I. P. M.
08757
709

vo (Doc nº 35 - fls 1210).

FRANCISCO JULIÃO - Ex-Deputado Federal - Compareceu a diversas Cidades do Estado do Rio Grande do Norte, onde, juntamente com outros / indivíduos agitadores e declaradamente comunistas, fundou várias Ligas Camponesas(fls 535, 558, 123, 982, 983, 840, 847, 121,1026,1028, 720,125,794,602,759,762,740,900,904). Na instalação e durante o funcionamento das Ligas Camponesas, da quais era Presidente, pregava--se a subversão da ordem-política-social, por parte dos camponeses e por meio de uma revolução armada (fls 556,557,846,122,1027,1032,/ 454,155,794,669,1011,855,732,787,591,896,1021). Visitou Cuba, juntamente com outros comunistas do Rio Grande do Norte(fls. 344,1039)./ Tinha a incumbência de conseguir armas para o Estado do Rio Grande do Norte (fls 276). Quando da visita à cidade de Natal, compareceu a uma programação em sua homenagem, nas escolas e acampamentos da Campanha "De pé no chão também se aprende a Ler" (fls. 550, 615,647, 1043)(Doc nº 119 - fls 1307). Escreveu e distribuiu livros de natureza subversiva (fls. 736). Membro do Partido Comunista Brasileiro(Doc nº 14 - fls 1167). Como Presidente das Ligas Camponesas do Brasil, orientava as Ligas Camponesas do Estado do Rio Grande do Norte (Doc nº 14 - fls 1166 e1167). Pregava a revolução armada(Doc nº 24- fls 1181) Estabeleceu Estatutos para a Organização Política das Ligas Camponesas do Brasil, de caráter integralmente comunista e subversivo (Doc nº 10 - fls 1131, 1132). Organizou o Movimento Unificado da revolução Brasileira (MURB), cujo manifesto-programa conclama a revolução pelas armas e onde se vê organização integralmente comunista (Doc nº 24 - fls 1181/a 1194).

FRANCISCO URBANO DA COSTA - Funcionário Publico Estadual (Guarda / Fiscal). Adquiriu de elemento que conhecía como comunista, um talão de rifa cujo responsável era comunista confesso, contribuindo / dessa forma para conseguir dinheiro para o Partido Comunista Brasileiro (fls. 56). Era leitor do Jornal "Novos Rumos", jornal comunista e altamente subversivo (fls. 56). Por comunista confesso, é apontado como membro do Partido Comunista Brasileiro (fls. 848).

FRANCISCO VITAL DA SILVA - Agricultor - usou da palavra para, em / Canguaretama, fazer apresentação ao povo, dos conhecidos comunistas Francisco Julião e Padre Alípio (fls 121,845,555,793). Foi o primeiro Presidente da Liga Camponesa de Canguaretama, que se regia pelos estatutos das Ligas Camponesas do Brasil, de natureza subversiva e de caráter integralmente comunista (Doc nº 10 - fls 1131, 1132)(fls 121,846,557,119,899,901,902,1027). Como Presidente da Liga Camponesa, recebía orientação de elemento comunista (fls 121). Aos domingos, recebía líderes comunistas que insuflavam os camponeses e os aconselhavam a agir pela violência (fls. 121, 846, 848, 123, 558, //

8646
I. P. M.
08753
709

794, 888, 895,896,898,899,902). Admitiu a instalação em sua casa de uma célula comunista (fls 845, 847,848, 880). Distribuia publicações do Partido Comunista, entre os quais o Jornal "Novos Rumos" (fls 848). Ingressou no Partido Comunista Brasileiro (fls 849). Utilizava-se da palavra para insuflar os camponeses em Canguaretama,tomou parte em invasão de terras(fls. 883,884, 888,859,864,865,896, / 901)(Doc nº 13 - fls 1164). Realizava ameaças contra todos aquêles que não queriam se filiar a sua Liga Camponesa (fls 887,859 e 898). Era o Segundo Vice-Presidente da Liga Camponesa do Estado de Rio / Grande do Norte (Doc nº 13 - fls. 1163 e 1165).

FRANCISCO XAVIER DA SILVA (vulgo CHICO MARIANO) - Datilógrafo - Presidente do Sindicato dos Práticos, Arraes e Mestres de Cabotagem em Transportes Marítimos em Macáu (fls. 599). Fazia parte do Consêlho Sindical de Macáu, cuja finalidade específica era deliberar e organizar greves no Pôrto de Macau (fls. 601). Em virtude de premência de tempo, não poude o encarregado dêste inquérito levantar todas as atividades do indiciado em causa; entretanto, nos primeiros dias após o movimento revolucionário de 31 de março próximo passado, juntamente com outros elementos subversivos, evadiu-se da cidade de Macáu, o que por si só demonstra fortes indícios de culpabilidade (/ fls 910).

GENIBERTO PAIVA CAMPOS - Estudante Universitário. Realizou comício a convite de elemento comunista e em companhía de elementos comunistas, quando tratou de problemas médicos, sociais e de Reforma Agrária(fls. 115, 590). A convite de elemento comunista compareceu em companhia de elementos comunistas a um Cocktail em que se comemorava o aniversário do Partido Comunista do Brasil (fls 115, 590). Compareceu a diversos Congressos Estudantís em várias Cidades brasileiras (fls 116,589,117,665). Admite que na União Nacional dos Estudantes (UNE), há uma "linha bastante avançada no plano político"(fls 116). Pronunciou aulas tipo palestras, no Centro de Formação de Professores, da "Campanha de Pé no chão também se aprende a Ler", sôbre o método Paulo Freire e sôbre a "Realidade Brasileira"(fls 591, 616, 550,731,1043,931)).Como Diretor de um Estabelecimento de Ensino apresentou a seus alunos o conhecido agitador comunista Padre Alipio de Freitas (fls 591). Integrou a Frente de Mobilização Popular no Estado do Rio Grande do Norte(fls. 591,732,733). Como integrante da Frente de Mobilização Popular, proferiu palestras sôbre a "Atualidade Brasileira" em diversos Sindicatos desta Capital(fls 591) // fls 1005). No dia 1º de Abril de 1964, juntamente com elementos apontados como subversivos e comunistas, reuniu-se na Faculdade de / Medicina onde se tratou de um problema sôbre a "Atualidade Brasilei

8647 I.P.M. 08759

ra".(fls 592). Logo após o movimento de 31 de março próximo passado ausentou-se desta cidade do Natal, foragindo-se no interior do Estado(fls 592), o que por si só demonstra veementes indícios de / culpabilidade(fls 667). Juntamente com elementos comunistas, compareceu a casa de comunista confesso, onde tomou parte em reunião de caráter político(fls 575, 626,627). Apontado como elemento esquerdista (fls 117,118,119). Apontado como elemento "Nacionalista da / linha de Almino Afonso"(fls 1021). Integrou o "Grupo de Ação Popular", órgão porta-voz do Partido Comunista do Brasil(fls 232,632). Recebeu e hospedou em sua casa um redator do Jornal subversivo Brasil Urgente (fls 67). Pronunciou palestras, pregando idéias extremistas num verdadeiro trabalho de politização esquerdista das classes operárias (fls 733). Compareceu ao "QG da Legalidade" instalado na Prefeitura do Natal, contra o movimento de 31 de março de / 1964 (fls 661).

GERALDO LOURENÇO MAFRA - Mecânico Operador. Elemento de confiança de comunista confesso (fls 110,987,354).Comparecia a reuniões com elementos comunistas (fls 402,353,185,201). Juntamente com outros elementos comunistas, comandou greve de caráter político(fls 353, 354,102,182,183,185,193,201,202). Pertencia ao alto comando comunista que agia no setor da Rêde Ferroviária do Nordeste (fls 354,178, 181,183,185). Compareceu a uma concentração de camponeses, realizada nesta cidade do Natal(fls 101). Apontado como elemento, exaltado, taxando aquêles que não concordavam com suas ideias subversivas, de reacionários.e gorilas(fls 178, 185).

GERALDO PEREIRA DE PAULA - Funcionário Público Federal (DCT) e Advogado. Nega ter cooperado com a linha esquerdista empregada no / DCT e com a Liga Camponesa do Estado(fls 125). Nega ter qualquer / ligação com o conhecido agitador comunista Floriano Bezerra(fls / 125). Admite ter viajado a Macáu, juntamente com Francisco Julião e Padre Alipio de Freitas(fls. 125, 720). Admite ter estado em um palanque na Cidade de Macáu, juntamente com os conhecidos comunistas e agitadores, Floriano Bezerra e Padre Alípio(fls. 125).Admite ter contribuido financeiramente, para o Partido Comunista do Brasil (fls. 719,721). Juntamente com elemento reconhecidamente comunista, realizou viagens a cidade de Canguaretama, visitando a Liga Camponesa local(fls. 721,288). Admite ter comparecido algumas vezes à / séde do Partido Comunista em Natal(fls. 721).Compareceu juntamente com conhecidos agitadores comunistas a fundação das Ligas Camponesas de Canguaretama (fls. 740). Integrou a Frente de Mobilização / Popular, órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil(fls 733) (Documento 58 - fls 1237,1238). Apontado como advogado das Ligas / Camponesas do Estado do Rio Grande do Norte(fls 369,421,983). Compareceu a uma reunião na União Brasileira dos Servidores Postais / Telegráficos (UBSPT),quando discorreu sôbre o decreto da SUPRA que

8648 08760

estaría para ser assinado (fls 497). Apontado como elemento comunista (fls 309,380,293). Em um churrasco realizado no dia 1º de Abril de 1964 em comemoração ao primeiro aniversário da gestão do Ex-Diretor do DCT, gritou "morram os Gorilas", Abaixo os Gorilas","viva a China Nacionalista", "viva Kruchev"(fls 307,308,285,286). Declarou que"os postes de Natal, eram insuficientes para se pedurarem os Gorilas"(fls 285). Elemento que defendia as "Reformas Radicais" e que com elas "pediria a adoção do PAREDON"(fls 287). Apontado como agitador (fls 287). Apontado como elemento exaltado (fls 290,303).Ameaçou de morte os funcionários do Correio que tentassem furar uma greve política(fls. 290). Apontado como elemento atuante de idéias esquerdistas (fls 298). Compareceu a instalação da Liga Urbana, órgão composto de elementos comunistas (fls 983); Documento nº 33(fls. / 1206); Documento nº 118(fls 1306). Auxiliava a redação de documentos do Sindicato dos Estivadores de Natal (fls 1009). Enviou a Minas Gerais para um Congresso de orientação comunista, cerca de trinta trabalhadores rurais(fls 256). Pronunciou durante a instalação / da Liga Camponesa do Estado do Rio Grande do Norte, veemente oração de estímulo à luta dos Camponeses em defesa da terra, cumpre ressaltar que a Liga Camponesa do Estado do Rio Grande do Norte, era controlada pelo Partido Comunista do Brasil, cujos estatutos determinavam a subversão da ordem pela revolução e a implantação do regime / socialista. Documento nº 13 (fls 1163); Documento nº 14 (fls 1166 , 1164);Documento nº 10(fls 1131, 1132). Comparecia a reuniões na célula comunista da UBSPT(União Brasileira dos Servidores Postais e Telegráficos)Documento nº 50(fls 1227);Documento 57 (fls 1236);Documento nº 72 (fls 1253).

GUARACY QUEIROZ DE OLIVEIRA - Funcionário Público Municipal e Advogado - Como estudante, participou da Campanha pela Nacionalização / do Petróleo(fls 129,751). Encontrava-se frenquentemente com comunista confesso (fls 129). Frequentava a casa de elemento comunista,com quem mantinha relações de amizade(fls 129,751,752). Possuía em seu poder várias publicações subversivas(fls 130). Considera-se um "nacionalista reformista" (fls 751,129,943). Declara ser favorável à legalização do Partido Comunista(fls 752). Compareceu ao"Q G da Legalidade", instalado na Prefeitura de Natal, contra o movimento de 31 de março p.passado (fls 753). Admite ter comparecido a um cocktail em comemoração ao aniversário do Partido Comunista do Brasil (fls 753). Apontado como elemento comunista (fls 37, 456). Integrou a Frente de Mobilização Popular, órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil(Doc nº 58-fls 1237 a 1238)(fls 733).Apontado como elemento comunista que fazia pregações subversivas(fls 439). Compareceia à casa de comunista confesso, a fim de tratar de assuntos polí-

8649

I. P. M. 08761

ticos (fls 325,279,249,26,959,960). Apontado por comunista confesso como membro do Partido Comunista do Brasil(fls 832), órgão que efetivamente funcionava como organização subversiva no Estado do / Rio Grande do Norte (Doc. nº 11 - fls 1134 a 1160). Reunía-se com elementos comunistas para tratar de assuntos políticos a serem divulgados pela Imprensa escrita(fls 962).Mantinha publicamente relações com comunista confesso(Doc nº 117 - fls 1305).

HEBER MARANHÃO RODRIGUES - Foragido - Apontado como elemento socialista de esquerda (fls 50). Dizía-se socialista de esquerda (fls 50) Mantinha frequentes ligações com elementos comunistas (fls 50)(Doc nº 120 - fls 1308). Admitiu como funcionários da Rêde Ferroviária / do Nordeste, pessoas reconhecidamente comunistas, que,abertamente , pregavam a subversão e a ideología comunista e dêle recebiam ordens diretas(fls 50,176,177,178,179,180,181,182,183,184,185,149,194,195, 201,387,402,571,575,953,954,988)(Doc 77 - fls 1258;Doc nº 78 - fls 1259; Doc nº 88 - fls 1269; Doc nº 102 - fls 1284). Realizava reuniões no Sindicato dos Ferroviários com comunistas confessos(fls 102) Ao assumir a direção da Estrada de Ferro no Rio Grande do Norte,passou a doutrinar os trabalhadores daquela ferrovía e fomentou greves de caráter político (fls 184,194).Sendo-lhe apresentados dois planos de alfabetização, explanando dois métodos de ensino, escolheu o conhecido e subversivo método Paulo Freire, para alfabetização de / Funcionários da Rêde (fls 194,218).Declarou ser Marxista-Leninista(fls 194). Compareceu a reunião nas oficinas metálicas da Rêde Ferroviária do Nordeste, onde conhecido agitador concitou os companheiros ferroviários a comprarem armas para ajudar aos seus irmãos camponeses em suas reivindicações (fls 203,290). Determinou o deslocamento de um trem especial, que nenhuma renda trazia para a Estrada de Ferro, com a finalidade de deslocar para a Cidade do Natal, grande número de camponeses do interior do Estado, para que tomassem / parte numa concentração política nesta Capital(fls 401). Compareceu a uma reunião em sua homenagem, na célula comunista do UBSPT(União Brasileira dos Servidores Postais e Telegráficos) juntamente com a cúpula comunista do Estado (fls 420,497,498,499)(Doc nº 50 - fls / 1227;Doc nº 72 - fls 1253). Recebía em sua residência elemento comunista(fls 572,628). Tomou parte na programação, recebeu e hospedou o conhecido agitador comunista Leonel de Moura Brizola, que durante a sua estada nesta Cidade do Natal, atacou violentamente as Fôrças Armadas Brasileiras e a pessoa de Sua Excelência o então General de Brigada Antonio Carlos da Silva Muricy, Comandante da ID/7 e Gu de Natal (Guarnição de Natal)(fls 572,575,626,627,647,662,1005)(Doc nº 133 - fls 1327). Juntamente com outros elementos comunistas, compa-

8650

I. P. M. 08762

recia a reuniões na Prefeitura Municipal de Natal (fls 744). Recebeu homenagem na Rêde Ferroviária do Nordeste, de elemento comunista (Doc nº 49 - fls 1226; Doc nº 69 - fls 1250; Doc nº 70 -fls 1251; Doc nº 71 - fls 1252; Doc nº 126 - fls 1318, 1319; Doc nº 127 - fls 1320; Doc nº 128 - fls 1321). Profundo admirador de João Goulart (Doc nº 73 - fls 1254). Expedía correspondência nitidamente subversiva, para elementos comunistas (Doc nº 76 -fls 1257).

HÉLIO XAVIER DE VASCONCELOS - Funcionário Publico Estadual e Advogado - Admite ter proferido palestra de cunho "Nacionalista" para alunos do Colégio Estadual (fls 162, 973). Admite que exercía efetivamente, as funções de advogado do Sindicato dos Portuários, convidado que foi pelo Presidente daquele Sindicato(fls 162,973). Diz ser "Nacionalista"(fls 162). Era Secretário do Centro de Cultura Popular, admitindo que êsse Centro tinha a finalidade de "Democratizar a Cultura". Cumpre notar que para êsse movimento, ligou-se a elementos comunistas(fls 162,931, 959). Apontado como elemento / esquerdista (fls 19). Escrevía editoriais nitidamente esquerdistas, para o Boletim Ferroviário(fls 113). Comparecía à séde de órgão de Imprensa escrita, para tratar sôbre a política nacional (fls 315,962). Mantinha amizade com elemento comunista(fls 323). / Compareceu ao "QG da Legalidade", juntamente com outros elementos comunistas, instalado na Prefeitura do Natal (fls 730,617). Integrou a Frente de Mobilização Popular (fls 733), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil. (Doc nº 58 - fls 1237, 1238). / Juntamente com elementos comunistas, comparecía a Prefeitura do / Natal (fls 744). Compareceu à Faculdade de Filosofía, juntamente com outros elementos comunistas, para assistir palestras realizadas por Padre Alípio e Francisco Julião (fls 959). Para tratar de assuntos políticos, reunía-se com elementos comunistas, na residência de comunista confesso (fls. 960). Orientador intelectual / de elemento agitador e comunista (Doc nº 18 - fls 1171). Comparecía, juntamente com elementos comunistas, a reuniões sociais(Doc. nº 121 - fls. 1309).

IVO ANDRADE DOS SANTOS - Funcionário Público Federal - Rêde Ferroviária do Nordeste S/A. Declara em seu depoimento não ter ligação com elementos comunistas(fls 502,503). Nega todo e qualquer conhecimento com elementos comunistas ou agitadores(fls 503). Nega ter / realizado qualquer atividades subversivas(fls 503). Em sua casa / recebia para reuniões, elementos subversivos, comunistas e agitadores(fls 178,353,387,388,402). Fazia ameaças a seus chefes(fls 178,387). Juntamente com outros elementos, sabidamente comunistas,

8651 I.P.M. 08763

combinou desmoralizar um dos seus chefes (fls 201). Elemento de confiança de Heber Maranhão Rodrigues (fls 352,353,387,389). Gabava-se de ter causado a demissão de um Diretor da Estrada de Ferro(fls 352). Era elemento de evidência, atuando na Estrada de Ferro, juntamente com elementos comunistas(fls 353).Mantinha relações pessoais com comunista confesso(fls 345). Foi enviado para Natal a fim de agitar o ambiente na Estrada de Ferro, com a finalidade de possibilitar a demissão do então Delegado da Rêde Ferroviária em Natal, o que conseguiu (fls 387,388,401,402). Declarava publicamente ser "Socialista" e que o Rio Grande do Norte precisava de um homem como Miguel Arraes (fls 388). Procurava pelos mais variados processos desmoralizar / seus auxiliares, intimidando-os com um revolver e uma faca peixeira, que constantemente trazia na cintura(fls 388,389). Acompenhou um / irem que nehuma renda trazia para a Estrada de Ferro, com a finalidade de trazer para a capital do Estado, uma leva de camponeses, para uma concentração de natureza subversiva (fls 401).Compareceu no Rio de Janeiro a um Congresso de caráter comunista, onde inclusive, se ouvin os hinos nacionais de Cuba e Russia(fls 401). Insultou a / Fôrça Policial, taxando-a de Gorila e Reacionária (fls 401,402).Taxava de "Reacionários" os seus chefes, quando êstes não comungavam de suas ideias subversivas (fls 403). Aceitava, por omissão,que se praticasse desonestidades dentro da Rêde Ferroviária do Nordeste (fls 986).

JAIME LAMBERT - AUXILIAR DE JUSTIÇA - Escrivão do Terceiro Cartório de Justiça. Retirou do Cartório do qual era Escrivão, uma Pistola / Colt calibre .45(quarenta e cinco), numero 3801(três mil oitocentos e um), Government Model C 194048, tendo no ferrolho as Armas da República e a inscrição Exército Brasileiro. A citada Pistola encontrava-se a disposição da Justiça, peça que era de um processo de crime de morte, perpetrado contra José Wanderley. Permaneceu de posse da citada arma por cerca de um ano. Adquiriu por compra em duas ocasiões, cerca de 150(cento e cincoenta) cartuchos para a referida arma, tendo inclusive, por diversas vezes, disparado inúmeros tiros a título de experiência, em uma praia desta cidade(fls 445). Em se tratando de um escrivão de Justiça, pessôa portanto familiarizada com as Leis existentes no País, com respeito à matéria em causa, e levando-se em conta que após o dia 31 de março de 1964 o indiciado temeroso de uma busca em sua residência, novamente devolveu a arma ao Cartório (fls 445), conclue-se que Jaime Lambert tinha plena consciência dos crimes que estava praticando.

8652

I. P. M. 08764

JOÃO DOCA FILHO - Funcionário Público Federal - Carteiro nível 12. Admite ser leitor de Jornais nitidamente comunistas, tais como:Ultima Hora do Rio de Janeiro e de Recife, Brasil Urgente, Panfleto, Novos Rumos (fls 152,934). Admite que assimilava as ideias defendidas por tais jornais (fls 152,934). Admite ter assistido a comícios realizados pelos conhecidos agitadores comunistas Leonel de Moura Brizola, Padre Alípio de Freitas e Cabo Anselmo(fls 152,934). / Fez apresentação de conhecido agitador das Ligas Camponesas, a uma pessoa, para que se realizasse compra de armamento para as Ligas / Camponesas (fls 153,935,936,639,157). Auxiliou a fuga de Natal de conhecido agitador comunista, logo após o movimento de 31 de março do corrente ano(fls 153,936,955,638,639,157). Comparecía a reuniões para tratar de assuntos políticos, juntamente com conhecidos agitadores comunistas(fls 959). Integrou a formação e constituição da "Frente de Mobilização Popular"(fls 733), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil (Doc nº 58 -fls 1237,1238).Fazia pregação subversiva em defesa do comunismo(fls 307). Compareceu a um / churrasco com conhecidos agitadores, quando deu gritos de "Morram os Gorilas","Abaixo os Gorilas", Viva a China Nacionalista","Viva Kruchev","Viva Jango", Viva Fidel Castro".(fls 307,285,286).Na Repartição Federal em que trabalhava, tomava parte diàriamente, com outros elementos comunistas, em constantes agitações (fls 308).Juntamente com outros elementos comunistas, torpedeava a designação / de funcionários "não nacionalistas",para cargos importantes no DCT. (fls 284). Atacava elementos "não nacionalistas" com palavras de baixo calão e taxava-os de "Gorilas", "Nazistas" e "traidores"(fls 284). Na repartição Federal em que trabalhava, se pronunciava ativamente em defesa de"Fidel Castro"e do conhecido agitador comunista Leonel de Moura Brizola (fls 285).Após a revolução e quando tropas do Exército ocuparam o prédio do DCT, ocultou-se em uma dependência daquela Repartição (fls 287).

JOÃO FERREIRA DE MACÊDO SOBRINHO - Sapateiro. Admite ter participado de greves políticas e ter participado da expedição de telegramas ao Congresso, em prol das Reformas apregoadas pelo Governo João Goulart(fls 52,1005). Diz em seu depoimento que discordava da / linha de conduta das Ligas Camponesas (fls 52,1005).Admite ter ingressado no Partido Comunista do Brasil e com o mesmo simpatiza(/ fls 52).Admite ter sido prêso por ter sido contrário ao envio de alimentos para Co- (fls 53,1006) o que se comprova em fôlhas (44). Admite pertencer a Federação dos Trabalhadores na Industria(FTI) e ao Comando Estadual dos Trabalhadores(CET), órgão que diz obedecer a orientação do Comando Geral dos Trabalhadores(CGT)(fls 53,1004), o que se comprova em fôlhas 44.Admite pertencer a Federação dos / Trabalhadores na Industria (FTI)e ao Comando Estadual dos Trabalhadores(CET), órgão que diz obedecer a orientação do Comando Geral

8653

08765

dos Trabalhadores (CGT)(fls 53,1004), o que se comprova em fôlha 786; Documento 7 (fls 1127).Em seu depoimento declarou ter assumido a Presidência do Sindicato dos Trabalhadores na Industria dos / Calçados (fls 1003) e (fls 967) e cuja diretoria pertence ao PCB (Partido Comunista Brasileiro). Documento 144(fls 1552). Declara / que durante a sua vida de lider sindical, participou de todos os Congressos Nacionais de Trabalhadores (fls 1004). Declara que foi representante junto ao CNTI (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria e que pelo menos duas vezes por ano ía ao Rio de Janeiro, participar de Conselhos dêsse órgão.(fls 1004).Foi um dos organizadores do Conselho Sindical dos Trabalhadores(CONSINTRA),no Rio Grande do Norte (fls 1004,728). Declara que a organização do / CET, foi empreendida após o regresso da Rússia de conhecido lider sindical e agitador comunista(fls 1005). Declara que como lider / classista tomou parte em campanha subversiva em Natal (fls 1005). Declara que integrou a Frente de Mobilização Popular no Estado do Rio Grande do Norte(fls 1005), o que se comprova em fls 632,732, / 733. Mantinha ligação com conhecidos agitadores comunistas(fls 1005, 119,1009,1012,1019).No Sindicato em que presidia, foi realizada / por elemento comunista que regressava da Russia, palestra subversiva (fls 1006). Por ocasião do movimento de 31 de março, juntamente com outros comunistas, decretou grave polítiva (fls 1006).Mantinha estreita ligação com comunista confesso(fls 339,1009,1012,1019).Tomou parte na criação do CET, exercendo a função de Secretário Adjunto(fls 370,607,729,786,968). Apontado como elemento comunista (fls 577,729). Juntamente com outros elementos comunistas em reuniões do CET, procurava impôr ideias de caráter subversivo(fls 577). Era representante do CGT, no Rio Grande do Norte(fls 606). Tomou / parte em uma recepção juntamente com vários elementos comunistas , ao conhecido agitador comunista Leonel de Moura Brizola(fls 647)./ Compareceu ao "QG da Legalidade" instalado na Prefeitura do Natal, contra o movimento de 31 de março(fls 661).Tomou parte em Congresso do CGT no Rio de Janeiro(fls 765). Programava e decretava gréves políticas(fls 785,1009). Apontado como elemento exaltado(fls 785). Compareceu a instalação da Liga Camponesa Urbana juntamente com elementos comunistas(fls 786).Infiltrava-se em outros sindicatos(fls 812,813,1009). Apontado como comunista, por comunista confesso(fls 832,1019).Compareceu e usou da palavra quando da Fundação da Liga Camponesa do Estado do Rio Grande do Norte juntamente com conhecidos elementos comunistas.Documento 13(fls 1163 e 1164) Era Tesoureiro da Federação dos Trabalhadores na Industria do Rio Grande do Norte, cuja diretoria era composta de elementos comunistas - Documento 22(fls 1177), órgão controlado pelo Partido Comunista do Brasil. Documento 144(fls 1551 a 1554).Pertencía a comissão organi

8654
I. P. M.
08766

zadora Central da Frente de Mobilização Popular. Documento 150(fls 1564 e 1565), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil. Doc nº 58 (fls 1237, 1238).

JOÃO LOPES BARBOSA - Comerciante - Tinha em seu poder um fuzil Mauser com cano e coronha serrado(fls 456). Declara que comprou a referida arma a 17 (dezessete) anos atrás (fls 456). Tinha conhecimento de que a referida arma era de propriedade exclusiva das Fôrças Armadas (fls456). Procurou adquirir munição para a referida arma(fls / 456). Tendo em vista que o presente indiciado declarou que temia ser prêso por tal arma, conclue-se ser o mesmo conhecedor do crime que praticou.

JOÃO SOARES FILHO - Modelador - Declara ser membro, desde o término da 2ª Guerra Mundial, do Partido Comunista do Brasil(fls 566,736). / Declara que após ter sido o partido tornado ilegal, seus membros trabalhavam em diversos setôres, tendo como um dos principais objetivos a volta do Partido à legalidade (fls 566). Declara que fazia / parte da célula comunista numero 8(oito) da cidade de Natal(fls 566, 736).Declara que o comunismo no Brasil tem duas correntes: A Russa e a Chinesa; que a linha chinesa visa implantar o comunismo "a ferro e fôgo";declara que segue a linha chinesa(fls 566,738).Comparecia a reuniões subversivas, juntamente com outros companheiros do Partido (fls 566,983).Enterrou armamento e munição, destinado às Ligas Camponesas, na cozinha da casa onde mora, após o movimento de 31 de março (fls 566,738). Era Tesoureiro da Liga Camponesa Urbana(fls 567,739) (Doc nº 01 - fls 1120; Doc nº 13 - fls 1206, 1207). Possuía em sua / residencia livros subversivos, como também os Estatutos do Partido / Comunista (fls 739). Compareceu juntamente com outros elementos comunistas, a instaleção das Ligas Camponesas(fls. 740).

JOÃO TOMAZ MARINHO IRMÃO - Portuário - Presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Portuário (fls 812). Mantinha contácto com a cúpula comunista do Rio Grande do Norte, a qual o ajudava em problemas do seu Sindicato (fls 812, 813,1009,1010). Decretou greves / políticas no seu Sindicato (fls 812,1009). Para decretação de greves, recebía determinações do conhecido agitador comunista(fls 812).Solicitava ajuda de elemento apontado como Chefe do Partido Comunista do Brasil no Rio Grande do Norte, para resolver divergências no seu Sindicato(fls. 812,1009). Na Federação dos Trabalhadores na Industria,/ recebía orientação de conhecidos agitadores comunistas(fls 812).Recebía ordens para decretação de greves, do Pacto de Unidade de Ação (PUA)(fls 812,1008,1009).No ano de 1949, foi excluido da Armada por indisciplina(fls. 1007).Juntamente com conhecidos agitadores comunistas, integrou a Frente de Mobilização Popular(fls 733),órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil.(Doc nº 58 fls 1237,1238).Ao decre-

8655

I. P. M. 08767

tar greves, solicitava o apôio do Sindicato dirigido por comunista confesso (Doc nº 52 - fls 1229; Doc nº 55 - fls 1233,1234).

JOÃO VIRGINIO - Foragido - Elemento ligado as Ligas Camponesas do Estado Rio G Norte(fls 38). Juntamente com outros agitadores comunistas, tomou parte na fundação e integrou como membro do Conselho Fiscal, a Liga Urbana(fls 567,738)(Doc nº 33 -fls 1206,1207,1208). Apontado, juntamente com Francisco Julião, como os líderes das Ligas Camponesas (fls 740).Juntamente com outros agitadores comunistas, compareceu à instalação de Ligas Camponesas em Cidades do interior do Estado(fls 846(Doc nº 15 fls 1168). Juntamente com elementos comunistas, lia jornais subversivos para a população analfabeta do interior do Estado (fls 388). Juntamente com outros elementos comunistas, compareceu à instalação, e integrou a Diretoria / das Ligas Camponesas do Rio Grande do Norte (fls. 983)(Doc nº 13 - fls 1163,1164,1165).Reunia-se com elementos comunistas, na residência de conhecido agitador comunista(fls 983).Integrou a Diretoria de Liga Camponesa no interior do Estado(fls 901), cujos Estatutos determinavam a subversão da ordem pela revolução e a implantação / do regime socialista(Doc nº 10 - fls 1131,1132).

JOAQUIM XAVIER DE SOUZA - Estivador - Presidente do Comando Estadual dos Trabalhadores do Estado do Rio Grande do Norte(CET)(fls 756 577,602,784,329,830,909,1030;Doc nº 32 - fls 1203).Órgão que decretava greves políticas (Doc nº 16 - fls 1169), controlado pelo Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) e dirigido pela cúpula do Partido Comunista do Brasil(Doc nº 20 -fls 1173,1174;Doc nº21 -fls 1175, 1176.Na reunião em que foi eleito Presidente do CET, havia grande / número de comunistas confessos(fls 756,757,758).Mantinha ligação / com elementos comunistas(fls 756,757,758,759,577).Diz ser "Nacionalista Verde-Amarelo"(fls 759). Adquiriu de comunista confesso, o que não ignorava, bilhetes de rifa para a manutenção de Jornal subversivo(fls 759). Compareceu ao palanque quando da realização de um comício em Macáu, no qual foram oradores os conhecidos agitadores comunistas Francisco Julião, Floriano Bezerra e Padre Alípio, fazendo / inclusive uso da palavra (fls 762,602). Apontado como elemento comunista (fls 577). Procurava impôr ideias de caráter subversivo(fls 577).Como Presidente do Conselho Sindical dos Trabalhadores de Macau(CONSINTRA), no dia 1º de abril p.passado, decretou greve política, em sinal de protesto ao movimento de 31 de março(fls 861,870, / 912)(Doc nº 7 - fls 1128). Nos primeiros dias de abril, empreendeu fuga da cidade de Macau, o que por si só, mostra fortes indícios de culpabilidade(fls 918).Possuia em seu poder um manifesto-programa / do movimento de unificação da Revolução Brasileira (MURB),cujo conteúdo é altamente impatriótico e subversivo(Doc nº 24-fls 1181 a /

8656
I. P. M.
08768

1194). Como Presidente do Comando Estadual dos Trabalhadores, lançou manifesto, altamente subversivo. Documento 27 (fls 1197). Em documento do Partido Comunista é apontado pelos comunistas como "amigo nosso". Documento 144 (fls 1554).

JOSÉ ALMEIDA DA SILVA - Oficial da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte - (Capitão) -Entregou a um seu colega, também oficial da Policia Militar do Rio Grande do Norte, um fuzil calibre 7mm(sete milímetros), modêlo 1908(mil novecentos e oito), para que fôsse utilizado por pessôa civil (fls 538, 535). Tendo em vista ser um Oficial da Polícia Militar e tendo em vista que ao entregar a arma ao seu colega, recomendou que tivesse cuidado com aquilo"(fls 538), verifíca-se que o presente indiciado tinha plena ciência dos crimes que cometera.

JOSÉ ALVES CAVALCANTI - Sapateiro. Ligava-se com a cúpula comunista do Rio Grande do Norte (fls 19,1019,1020). Declara ser comunista (fls. 19). Declara ser contra as Ligas Camponesas (fls 19). Declara ter estado na Russia cerca de um ano, tendo suas despesas financiadas por Países da "Cortina de Ferro"(fls 19,423,1020,425) e (fls 53 243,200,357,839,967), Documento 66 (fls 1247) e Documento 67(fls / 1248). Declara-se entusiasmado pelo que viu na Rússia (fls 20). Declara ter sido conhecer os Sindicatos Russos (fls 20,1020). Declara ter se reunido várias vezes em casa de comunista confesso, com outros comunistas, para tratar de assuntos sôbre a orientação comunista(fls 20,424,425) e(fls 339,1037). Ao regressar de Moscou, profería palestras em diversos Sindicatos sôbre o que vira na Cortina de Ferro(fls 1020). Por sua influência foi reorganizado o Comando Estadual dos Trabalhadores (CET), porquanto não estava de acôrdo com a organização que aprendera na Rússia (fls 1020, 1021). Declara que o CET seguia a orientação do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) (fls 1021). Angariou e contribuíu com importância em dinheiro, para os rebeldes da Policia Militar do Estado do Rio Grande do Norte(fls 1021). Tomou parte no "QG da Legalidade" instalado na Prefeitura de Natal, contra o movimento de 31 de março próximo passado(fls 1021 , 730). Era o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria dos Calçados (fls 44), (Documento 7 - fls 1127).Apontado como comunista e agitador (fls 44,52,657,729,732, 839,067).Em companhia de outros elementos comunistas, comparecía a reuniões políticas no Gabinete de trabalho do ex-Prefeito de Natal(fls 119,276,744,1012). / Comparecía a cidades do interior do Estado, para fazer pregações comunistas (fls 255,256,596,756). Secretário Geral do C E T no Rio / Grande do Norte (fls 370,729, 785, 786,832,967), (Documento 32 -fls 1203,1204,1205),(Documento 114 - fls 1248), órgão que decretava gré

8657 I. P. M. 08769

ves políticas (Documento 16 - fls 1169), controlado pelo C G T e dirigido pela cúpula do Partido Comunista do Brasil(Documento 10 -fls 1131,1132).Após regressar da Rússia, recebeu homenagens na União / Brasileira dos Servidores Postais Telegráficos(UBSPT), órgão onde / funcionava uma célula comunista, e no Sindicato dos Ferroviários (fls 494,731),(Documento 49 - fls 1226). Tomou parte na organização e recepção do conhecido agitador comunista Leonel de Moura Brizola(fls 731). Integrou a Frente de Mobilização Popular, juntamente com a cúpula comunista do Estado (fls 732,733),(Documento nº 15-fls // 1564), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil (Documento nº 58 - fls 1237 e 1238). Infiltrava-se em outros Sindicatos do Estado do Rio Grande do Norte(fls 812,813,953,1006). Expedia correspondência com elemento reconhecidamente comunista(Doc nº 5-fls 1125 Doc nº 29 - fls 1199; Doc 30 fls 1200; Doc 34 - fls 1209). Compareceu a fundação da Liga Camponesa do Estado do Rio Grande do Norte,/ tendo inclusive feito uso da palavra.(Doc 13 - fls 1163). Expediu correspondência solidarizando-se com gréve política(documento 25 - fls 1195).

JOSÉ ALVES DE LIMA - Funcionário Público Federal - Mestre de Obras Declara não ter nenhuma ligação com elementos comunistas(fls 101.) Declara ter comparecido a um comício de camponeses na Cidade do Natal (fls 101). Tomou parte em duas gréves de caráter político(fls 102,984). Como Presidente do Sindicato dos Ferroviários, declarou/ que dava ordens de paralização da Estrada de Ferro, e ajudado por elementos reconhecidamente comunista (fls 102) e (fls 50,180,181 , 184,185,193,201,323). Foi interventor do Sindicato dos Ferroviários do Natal(fls 432,8,50,180,181,184,201,353,402,431,460,985),Doc. 126-fls 1319). Pertencía ao Comando Estadual dos Trabalhadores(CET) exercendo o cargo de 2º Tesoureiro(fls 432,370,729). Documento 32- fls 1203; Doc. 125- fls 1316). Órgão que decretava greves políticas (documento 16 - fls 1169), controlado pelo comando Geral dos Trabalhadores (CGT) e dirigido pela cúpula do Partido Comunista do Brasil (Doc. 20-fls 1173,1174), (Documento 21-fls1175, 1176). Decretou greve política no dia 31 de março do corrente ano, contra o movimento do mesmo dia (fls 176,184,201,202),(Doc 75 -fls 1256).Mantinha reuniões com elementos sabidamente comunista(fls 178,353). / Compareceia a reuniões, juntamente com outros comunistas, em casa de comunista confesso (fls 181). Para a execução das greves que determinava, ligava-se com elementos reconhecidamente comunistas (/ (fls 181,182,183,184). Apontado como agitador e comunista (fls 181, 182,183,185,350,351,359). Ligou-se a elementos das Ligas Camponesas que pregava a revolução armada (fls 201, 202, 203).Integrou a

8658
I P M
08770

Frente de Mobilização Popular, juntamente com outros comunistas (fls 733), órgão orientado pelo PartidoComunista do Brasil.(Documento 58 -fls 1237,1238). Delegado do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Ferroviárias do Natal (Doc. 7 fls 1128),(Doc 115-fls 1300) Recebia correspondência de elementos que se dizia "Socialista de Esquerda"(Doc 75 - fls 1257). Recebía correspondência de elemento comunista (Documento 78 - fls 1259). Expedia correspondência para elemento subversivo (Doc 79 - fls 1260).

JOSÉ ALVES DO NASCIMENTO - Oficial do Exército, Capitão Rl. Admite/ que mantinha ligação com elementos esquerdistas (fls 243). Foi encarregado pelo ex-Prefeito de Natal de fazer ligação com Prefeitos do interior do Estado, a fim de realizar convênio com a Prefeitura do Natal para a Campanha"De pé no chão também se aprende a ler", nitidamente subversiva (fls 243).Declara que frequentava a casa de elemento comunista confesso (fls 243).Declara que mantinha ligação / com comunista confesso (fls 243).Declara que recebeu do ex-Prefeito do Natal a quantia de Cr$500.000,00(quinhentos mil cruzeiros)" sem saber para que"(fls 243).Comparecía a reuniões em casa de comunista confesso, juntamente com outros comunistas (fls 241,323). Juntamente com elementos comunistas, comparecía a reuniões no Gabinete do / ex-Prefeito do Natal (fls 276).Estava ao lado de elemento comunista que por diversas vezes em público dizia "Ninguem tente depôr o Presidente pois os Sargentos estão unidos" (fls 276).Compareceu ao Gabinete do Delegado da Estrada de Ferro em Natal, juntamente com elementos comunistas confessos, para pedir um trem com a finalidade de trazer camponeses para concentração a ser organizada nesta Capital (fls 324).Integrou o Comando Estadual dos Trabalhadores (CET), exercendo a função de Tesoureiro (fls 370), órgão que decretava gréves políticas(Doc 16 -fls 1169) controlado pelo CGT e dirigido pela cúpula / do Partido Comunista do Brasil (Doc 20-fls 1173,1174),(Doc 21-fls / 1175,1176). Integrou como Tesoureiro Geral a Frente Nacional de Libertação,órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil(fls 830).

JOSÉ ANDRADE DO NASCIMENTO (Vulgo Zé Gago)-Agricultor - Nega ter / qualquer vinculação com elementos comunistas ou esquerdistas(fls 93). Nega ter participado de qualquer atividade apregoada por João Goulart (fls 93).Nega ser comunista, simpatizante ou esquerdista(fls 93).Nega ter tido qualquer atrito com o Padre Humberto (fls 93,775,778).Admite ter assinado requerimento para legalização do Partido Comunista do Brasil (fls 93). Possuía vários livros de literatura comunista e subversiva (fls 93,775,777).Admite ter distribuído impressos subversivos de diversos Sindicatos, na cidade de Mossoró (fls 93).Admite ter sido Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil em Mos

8659 S. P. M. 03771

soró (fls 775). Nega saber ler (fls 775), o que é uma incoerência, / tendo em vista a fiscalização que exercía no Sindicato da Construção Civil em Mossoró - Mantinha ligação com elementos comunistas confessos(fls 775,777).Apontado como elemento esquerdista, que nunca fez / segredo de sua ideia (fls 777). Exercía influência sôbre várias pessôas, doutrinando-as com documentos e livros subversivos (fls 777)./ Dizia publicamente ser contra a Igreja, tendo inclusive ameaçado diversas pessoas e o Cura da Catedral de Mossoró, de levá-lo ao "Paredon", quando a "Revolução fôsse vitoriosa" (fls 777). Afirmava publicamente ser comunista (fls 777). É atrevido (fls 777). Após o movimento de 31 de março, foi a presença do Cura da Catedral de Mossoró, parabenizá-lo por haver "daquela vez escapado" (fls 777).

JOSÉ ARRUDA FIALHO - Estudante. Participou de quatro congressos da União Nacional dos Estudantes (UNE) nos anos de 1960,1961,1962 e1963, nas cidades de Belo Horizonte, Niterói, Petrópolis e Santo André, / respectivamente, em companhia de elementos que taxa de esquerdistas(fls 117,677,678,665). Admite ter usado da palavra no Congresso realizado em 1963, solidarizando-se com a União Nacional de Estudantes de Farmácia, em pról da criação da Farmacobras (fls 117). Admite que a UNE é uma entidade de esquerda (fls 117). Possuia em sua residência uma bandeira de Cuba e materiais subversivos (fls 117). Mantinha relações com comunistas confessos (fls 678).Pertencía ao Centro de Cultura Popular, órgão cujo Consêlho deliberativo era composto de elementos comunistas (fls 678). Mantinha relações estreitas de amizade com elementos comunistas (fls 678). Em 1º de Abril do corrente ano , manteve com diversos elementos subversivos, reuniões contra o movimento de 31 de março (fls 679,592). Apontado como elemento esquerdista (fls 116,67),Apontado como "Nacionalista" extremado (fls 20). Pertencía à Comissão Organizadora Central da Frente de Mobilização Popular, órgão que congregava a cúpula comunista de Natal e cujo objetivo principal era resolver os "problemas dessa cidade" (fls 632), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil (Doc. 58- fls 1237, / 1238). Juntamente com elementos comunistas, comparecía a reuniões de caráter político, em casa de comunista confesso (fls 960).Apontado / como "Nacionalista" da linha de Almino Afonso (fls 1021).

JOSÉ BARBALHO BEZERRA - Industriário - Presidente do Sindicato dos / Trabalhadores da Industria Extração do Sal do Estado do Rio Grande / do Norte (fls 229,605). Presidente da Cooperativa Mista dos Trabalhadores na Industria do Sal em Açu (fls 229,606). Membro do Consêlho / da Federação dos Trabalhadores na Industria do Rio Grande do Norte ((fls 229). Representante do Estado, na Confederação Nacional dos Tra

8660
I. P. M.
08772

balhadores na Indústria (CNTI)(fls 229) (documento 22-fls 1177). Nega estar ligado ao Comando Estadual dos Trabalhadores (CET) ou ao Comando Geral dos Trabalhadores (CGT)(fls 229). Representante do CET na / cidade de Mossoró (fls 606). Empreendía várias viagens à Capital Federal, a fim de realizar entendimentos sindicais com o então Presidente da República, Sr João Goulart (fls 609). Era um dos oito Vice-Presidentes do Comando Estadual dos Trabalhadores (CET)(fls 370,729, 829), órgão que decretava gréves políticas (documento 16-fls 1169), controlado pelo CGT e dirigido pela cúpula do Partido Comunista do / Brasil (documento 20-fls 1173,1174),(documento 21-fls 1175,1176), (documento 32 - fls 1203). Mantinha estreitas ligações com elementos / comunistas (fls 734,1005,1025). Era membro do Consêlho Fiscal da Federação dos Trabalhadores das Industrias no Estado do Rio Grande do Norte (documento 22 fls 1177) cuja Diretoria era composta exclusivamente de elementos comunistas. Tomou parte como integrante da mesa / dirigente dos trabalhos, na fundação da Liga Urbana do Estado do Rio Grande do Norte (documento 33 - fls 1206). Foi incumbido, por comunista confesso, de reorganizar o Consêlho Sindical de Mossoró(documento 34-fls 1209). O seu Sindicato era orientado pelo conhecido agitador / subversivo Floriano Bezerra (documento 44 -fls 1551).

JOSÉ CAMPÊLO FILHO - Bancário - Presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado do Rio Grande do Norte (fls 370,828)(Doc 7 - fls 1127). Angariou e contribuiu com dinheiro / para os rebeldes da Policia Militar do Estado, apesar de, como Oficial da reserva do Exército, entender que estava desta forma, colaborando com um ato de indisciplina (fls 370,829). Nos anos de 1962 e 1963, exercitou o cargo de 2º Secretário do Consêlho Estadual dos Trabalhadores (CET) antigo CONSINTRA (fls 370, 829,784,786)(Documento 32 - / fls 1203). Declara que o CET seguía a orientação do CGT (fls 370 e 832). Declara que ingressou no Partido Comunista do Brasil no ano de 1960 (fls 370,831). Declara que, como membro do Partido Comunista, seguía a orientação do Sr Luiz Maranhão Filho, para atuar diretamente no meio Sindical (fls 370,831). Declara que, como Membro do Partido Comunista, contribuía mensalmente com dois mil cruzeiros (fls 370 , 831). Efetuava várias viagens ao Rio de Janeiro, para tratar de assuntos sindicais, trazendo a palavra de ordem do CGT (fls 370,734). / Ao ser preso, portava dois manifestos, um do CGT e outro da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Emprêsas de Crédito, os quais / versavam sôbre a necessidade de uma gréve geral em todo o território Nacional, em prol da sustentação de João Goulart, na Presidência da Republica (fls 370,831). Mantinha em sua biblioteca, grande quantidade de livros subversivos e comunistas, bem como flâmulas e escudos / da República Cubana (fls 371,832). Admite que o Partido Comunista do

8661
I. P. M.
03773

Brasil ou mais pròpriamente o Regime Socialista, possue a solução de muitos problemas nacionais (fls 831). Mantinha estreita ligação com outros membros do Partido Comunista (fls 832). Cedía a séde do Sindicato do qual era Presidente para que se fizesse reuniões subversivas (fls 833,757). Apontado como comunista, por comunista confesso(fls 19,1019). Compareceu a reunião de militares, de cunho subversivo(fls 19,729,730). Apontado como comunista, por elemento comunista (fls 41, 129,729,730). Apontado como comunista (fls 57,577,874). Juntamente / com outros comunistas, comparecía a reuniões no Gabinete do ex-Prefeito Djalma Maranhão (fls 119,628,744,1013). Apontado como esquerdista, por membro do Partido Comunista (fls 144,678). Juntamente com outros comunistas, visitou a República Cubana, integrando a Delegação Brasileira às festividades do dia 1º de Maio naquêle País (fls 371,832,144, 633,1037). Elemento ligado às Ligas Camponesas (fls 276,1019), Infiltrava-se em outros sindicatos procurando incutir idéias subversivas(fls 292,577,812). Comparecía a reuniões com elementos comunistas(fls 292,424,425,1020,1037). Organizou o Comando Estadual dos Trabalhadores,(fls 577,729,786), órgão que decretava gréves políticas(doc. 16-fls 1169), controlado pelo CGT e dirigido pela cúpula do Partido Comunista do Brasil (doc. 20-fls 1173,1174)(doc 21-fls 1175,1176).Integrou a Frente de Mobilização Popular (fls 733,732,941). Órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil (documento 58-fls 1237,1238)./ Apontado como elemento exaltado (fls 785). Expedía correspondência / subversiva para elementos comunistas (doc 26- fls 1196). Presidia / Sindicato controlado pelo Partido Comunista, do qual era membro do / Comitê Estadual (doc. 144 - fls 1551).

JOSÉ FERNANDES MACHADO - Funcionário Público Federal - Carteiro do DCT. Admite que se subordinava a orientação reconhecidamente esquerdista (fls 60). Mantinha ligações com elemento comunista (fls 60,287, 292,296). Apontado como elemento comunista (fls 57,293,309,350,454). Tomava parte juntamente com outros elementos comunistas, em reuniões no Gabinete do ex-Prefeito Djalma Maranhão(fls 57). Integrou a Diretoria da UBSPT, como Orador, onde funcionava uma célula comunista (fls 715,288,291,292,495)(Doc 59 - fls 1239). Elemento ligado ao ex-Prefeito Djalma Maranhão, tendo inclusive colaborado na campanha "De pé no chão também se aprende a lêr", de caráter nitidamente subversiva (fls 58). Era favorável às Reformas estruturais do País, Estadual dos Servidores Públicos (fls 716,299). Integrou e acompanhou o programa da Frente de Mobilização Popular (fls 716), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil (Doc 58-fls 1237, 1238). Juntamente com outros elementos comunistas, compareceu ao "QGda Legalidade" instalado

8662
I.P.M.
08774

na Prefeitura do Natal, contra o movimento de 31 de Março (fls 717). Juntamente com outros comunistas pichava as paredes, na cidade de Natal (fls 655). Apontado como "Nacionalista Reformista"(fls 113,748). Apontado como elemento agitador exaltado e perigoso (fls 137,284,291) Juntamente com outros elementos do Partido Comunista, tomou parte na mêsa que dirigia os trabalhos, quando na instalação da Liga Camponesa Urbana (fls 983)(Doc 118 - fls 1303), cujos estatutos determinavam a subversão da ordem pela Revolução e a implantação do Regime Socialista (Doc nº 10 - fls 1131, 1132). Recebía correspondência dos Países Socialistas para posteriormente entregá-la aos destinatários, que eram elementos agitadores (fls 287,498). Fazia ameaças dizendo, entre outras coisas, que "está chegando o momento de levar muita gente ao Paredon"(fls 287).Agitava e fazia propaganda comunista na Repartição onde trabalhava (fls 287, 290). Declarava-se comunista, afirmando / frequentemente que "a vez dos Gorilas chegaría"(fls 290,300).Tomou / parte na criação do Comando de Gréves, instalado na célula comunista da União Brasileira dos Servidores Postais Telegráficos(UBSPT)(fls / 292,294). Na instalação do Comando de Greve, proferiu um inflamado / discurso "nacionalista"(fls 292). Escrevía artigos subversivos no / jornal "Decetista", do qual era Secretário (fls 298)(Doc nº 122-fls 1310-verso;Doc nº 123 - fls 1312). Propagandista atuante das reformas radicais (fls 298). Ajudou financeiramente os rebeldes da Polícia Militar (fls 421). Realizava frequentes reuniões de caráter subversivo na séde da UBSPT, juntamente com outros comunistas(Doc 50 - fls 1227; Doc nº 57 - fls 1236; Doc nº 127 - fls 1320).

JOSÉ HOLANDA - Foragido - Recebeu das mãos de comunista confesso, / quantia em dinheiro enviada por outro comunista confesso, para que continuasse uma casa, com a finalidade de servir de refúgio ou esconder armamento (fls 276). Juntamente com comunista confesso e a mando de outro comunista confesso, viajou à cidade do Recife, com a finalidade de trazer armas a cidade de Natal (fls 276). Juntamente com comunistas confessos, reunía-se, por várias vêzes, a portas fechadas, no Gabinete do ex-Prefeito de Natal (fls 276,877). Apontado como elemento comunista (fls 323). Compareceu, juntamente com elementos comunistas, a um cocktail em comemoração ao aniversário do Partido Comunista (fls 327). Juntamente com elementos comunistas compareceu ao / "QG da Legalidade", instalado na Prefeitura do Natal, contra o movimento de 31 de março, onde foi lançado manifesto nitidamente subversivo (fls 592,730,753,36). Tomou parte, juntamente com outros elementos comunistas, na comissão organizadora central da Frente de Mobilização Popular (fls 632,733)(Documento nº 150 - fls 1564 e 1565), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil. (Doc nº 58 - fls1237 1238. Apontado como elemento comunista, por comunista confesso (fls. 730). Apontado como membro do Partido Comunista, por comunista con-

8663
I. P. M.
03775

fesso (fls 740, 37). Mantinha ligações com comunistas confessos (fls 1038). Recebia em sua residência, para reuniões de caráter subversivo, comunistas confessos, inclusive o que se intitulava Chefe do Partido Comunista em Natal (fls 247). Após o movimento de 31 de Março , foragiu-se o que por si só indica veementes indícios de culpabilidade.

JOSÉ MACÊDO - Funcionário Público - Conspirou e tomou parte no movimento comunista de 1935, tendo sido inclusive prêso, julgado e condenado a 10 anos de prisão (fls 136,304). Declara em seu depoimento, / que após ter sido solto nenhuma atividade política exerceu (fls 136). Após o movimento de 31 de março teve sua prisão controlada por elementos comunistas confessos (fls 69), Juntamente com elemento comunista compareceu ao "QG da Legalidade" instalado na Prefeitura do Natal, contra o movimento de 31 de março, onde foi lançado manifesto / nitidamente subversivo (fls 730). Apontado como elemento comunista / (fls 293). Foi demitido do Correio por desvio a apropriação indébita de dinheiro (fls 304). Quando, por diversas vezes, acusado de ser comunista, jamais se defendeu (fls 304). É citado em correspondência / subversiva de elemento comunista(Doc 34-fls 1209; Doc 67-fls 1248).

JOSÉ MARTINS JUNIOR - Comerciante - No ano de 1957 iniciou comercio ilegal de armas e munição no comércio de Natal (fls 505). No ano de 1958 obteve certificado de registro sumário para vender armas e munição de uso permitido (fls 505). Em 1959 comprou na cidade de Campina Grande, vendendo-a indistintamente na cidade de Natal (fls 505). No ano de 1963, adquiriu de militar do Corpo de Fuzileiros Navais, cêrca de 200(duzentos) cartuchos de munição .45 M4 (munição destinada a pistola Coult calibre 45 ou metralhadora INA .45)(fls 505). Adquiriu de um Guarda de Trânsito e vendeu munição calibre 7,63mm(munição para pistola Mauser calibre 7,63mm e metralhadora Royal calibre 7,63mm), munição esta de uso privativo das Policias Militares(fls 505). Deixava de registrar compra e venda de armamento e munição nos mapas demonstrativos enviados ao SFIDT (órgão controlador do comércio de Armas e munições do Ministério da Guerra)(fls 505). Tinha conhecimento de que as munições de calibre .45 eram de uso proibido e de uso privativo das Fôrças Armadas (fls 505). Tinha conhecimento de que a munição calibre 7,63 era de uso proibido (fls 505).

JOSÉ MOISÉS GRILO - Funcionário Público Federal - Carteiro nivel 14 Declara que se preocupava exclusivamente com o seu trabalho(fls 175) Declara que nunca ouviu ninguem tratar, na Repartição, dexassuntos / sôbre "Nacionalismo", "Reformas de Base", ou "Socialismo"(fls 175). Declarou que nunca defendeu o regime de Fidel Castro(fls 175).Juntamente com comunistas do D C T, era admirador da linha política de Leonel Brizola (fls 935,152).Juntamente com outros elementos subversivos do DCT, discutia sôbre a Política Interna do País, expondo fatos

866
I.P.M. 08778

e defendendo a Política de Países Socialistas (fls 284,290,308). Declarava que"os postes de Natal seriam insuficientes para se pendurar todos os Gorilas, cristãos e pelegos"(fls 285,308,380).Recebía correspondência de Países Socialistas, destinadas a agitadores, e as entregava pessoalmente (fls 287). Apontado como agitador exaltado(fls 288). Apontado como o mais exaltado dos comunistas do Correio(fls / 295, 302). A todos que não liam por sua Cartilha, chamava de "Gorilas e Reacionários""a serviço dos Trusts e dos Americanos" (fls 295,308). Responsável pelo desvio de correspondência (fls 295,308). Responsável pelo desvio de correspondência (fls 295). Na repartição pregava a subversão e defendia o comunismo (fls 307,308). No setor de coleta e entrega de correspondência do DCT, por várias vezes deu vivas a Fidel Castro e Kruchev (fls 308). Atacava as fôrças Armadas e ao General / Muricy, então Comandante da Guarnição de Natal, chamando-o de "General Muriçoca", "Gorila e Reacionário", não escolhendo lugar para fazer êsses insultos, pois eram feitos em público, tanto na rua como / na repartição(fls 380). Ultimamente, vinha ameaçando funcionários do Correio, seus supostos denunciadores, dizendo entre outras cousas " ai dos caluniadores" porquanto a cousa ía virar e ía vê-los a "soltar centêlhas com foguetes pelo rabo" (fls 380).

JOSÉ NUNES - Sapateiro - Vendía jornais subversivos no interior do / Estado, indicado que foi por elemento comunista (fls 841)(fls 127)./ Declara ser esquerdista (fls 127). Declara estar integrado no movimento reformista do ex-presidente João Goulart(fls 127). Requereu, / juntamente com outros comunistas a legalização do Partido Comunista do Brasil(fls 127). Pertencía ao Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Calçados do Rio Grande do Norte, o qual era Presidido por comunista confesso e orientado pelo Partido Comunista do Brasil(Doc.144 fls 1551,1552).

JOSÉ RIBAMAR DE CARVALHO - Funcionário Público - Postalista. Por indicação de elemento comunista foi nomeado por outro elemento comunista Delegado da Escola de Aperfeiçoamento dos Correios e Telégrafos em / maio de 1963 (fls 356). Declara ser democrata cristão Progressista (fls 356). Em seu depoimento elogía o movimento ocorrido em Cuba,dizendo inclusive que Cuba deixava de ser cassino americano (fls 357). Tomava parte em reuniões na séde da UBSPT (fls 357,395,978), órgão onde funcionava uma célula comunista (fls 292). Exercía a função de 2º Secretário da UBSPT (fls 357,978,291).Nega em seu depoimento de (fls nº 357)(trezentos e cinquenta e sete) ter comparecido a reuniões na UBSPT entretanto em seu depoimento de fls 395(trezentos e noventa e cinco)/ ao lhe ser mostrada uma fotografía em que aparece na primeira fila em uma reunião política no referido órgão, admite lá ter comparecido(fls

8665
I. P. M.
08777

395,978). Declara ter comparecido e aplaudido a um comício subversivo e ofensivo a dignidade das Fôrças Armadas, realizado pelo conhecido agitador Leonel de Moura Brizola (fls 395,396,978). Compareceu a reuniões de caráter subversivo para assistir conferência de elementos comunistas (fls 396,978,934,935),(documento 72 fls / 1253). É apontado como admirador de Leonel Brizola (fls 935).Declara que estava aguardando a criação de uma escola de lingua Russa, para figurar como primeiro candidato inscrito (fls 286,287).Apontado como elemento agitador (fls 287). Apontado como elemento exaltado (fls 290,291). Discutia assunto sôbre Sindicalismo e socialismo e inclusive sôbre essa doutrina fornecia livros a elemento que julgava aproveitável (fls 291). Prometía o "Paredon" (fls 295). Declarou que iria se formar em guerrilhas em Cuba e voltaria para matar (fls 299,304). Apontado como provocador e atrevido (fls 291)./ Após o movimento de 31 de março fez um requerimento de férias datado de primeiro de abril e afastou-se da Repartição. Declarava publicamente ser comunista (fls 299,300). Pertencía a comissão de entrosamento político da UBSPT, que visava fazer a UBSPT participar de passeatas e de todo assunto de interêsse classista fora do DCT (/ documento 59-fls 1239)(documento 60- fls 1241). Em companhia de elementos comunistas, realizou reuniões de caráter subversivo, tendo inclusive feito uso da palavra (documento 148-fls 1560,1561, / 1562).

JOSÉ RODRIGUES SOBRINHO - Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais no Estado do Rio Grande do Norte (fls 606,829,36,226,254 255). Disputou a liderança do CET nas cidades do interior do Estado (fls 606). Apontado como um dos criadores do Comando Estadual / dos Trabalhadores (fls 607), órgão que decretava gréves políticas(documento 16 - fls 1169), controlado pelo CGT e dirigido pela cúpula do Partido Comunista do Brasil (documento 20 fls 1173,1174), (documento 21-fls 1175, 1176). Pregava a Reforma Agrária "a qualquer preço", chegando mesmo a pregar a reforma armada (fls 730,37).Compareceu juntamente com elementos comunistas e usou da palavra na / instalação do Comando Estadual dos Trabalhadores (fls 784). Mantinha ligações com elementos comunistas (fls 841). Como Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais, incitava seus associados à invasão de terras (fls 227)(226). Ameaçava os proprietários rurais nos seguintes têrmos "se o senhor não atender as reivindicações / dos camponeses, mandarei tocar fôgo nas bananeiras e continuaremos com a greve"(fls 227). Recebía vultosas quantias da SUPRA (Superintendência da Reforma Agrária)(fls 226). Juntamente com elementos / comunistas, expedia manifestos altamente subversivos (documento 27 fls 1197). Mantinha correspondência com elementos subversivos (/ documentos 36 a 42 - fls 1211 a 1217), respectivamente.

8666

I. P. M. 08778

JOSÉ YAPONI GALVÃO - Funcionário Público Federal - Escriturário da Rêde Ferroviária. Declara que nunca tomou parte em agitações, comícios em prol de Reformas (fls 133). Apontado como elemento que seguia órdens de conhecidos agitadores comunistas, sendo elemento de ligação entre os citados agitadores e os operários (fls 176,178,179,181, 182,183,185). Comparecía juntamente com elementos comunistas a reuniões em residência de comunistas confessos (fls 181, 354,387,388, / 402). Juntamente com outros elementos comunistas, providenciava a paralização da Estrada de Ferro, durante a decretação de greves (fls 181 182,184,354). Utilizava os têrmos "Reacionário" e "Gorila" (fls 185). No dia 31 de março do corrente ano juntamente com outros elementos / comunistas, paralizou as atividades da Estrada de Ferro (fls 201,354). Juntamente com outros elementos comunistas integrou a Frente de Mobilização Popular (fls 733), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil (fls 1237, 1238 -Doc 58).

JOSEMÁ DE AZEVEDO - Estudante de Engenharia - Integrou a Delegação da Escola de Engenharia às Assembleias Gerais da União Nacional de Estudantes (UNE), realizadas nos anos de 1962 e 1963, em Niterci e Quitandinha, respectivamente (fls 644,665). Nos Congressos da UNE, além dos problemas universitários, eram votados assuntos sôbre os problemas da atualidade brasileira, incluíndo as Reformas Estruturais preconizadas no País (fls 644). Integrou a Frente de Mobilização Popular (fls 645, 732,733) órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil(Doc nº 58 - fls 1237, 1238). Como integrante da Frente de Mobilização Popular,fêz palestras em vários Sindicatos desta Capital, abordando temas sôbre a evolução política do Brasil e da Aliança para o Progresso, pregando / suas idéias extremistas, num verdadeiro trabalho de politização esquerdista dos trabalhadores (fls 645,733,1005). Coordenador da Campanha / "De pé no chão também se aprende a lêr", setor do interior do Estado (fls 645,661,551,877,995,1043). Tomou parte na recepção, reunião e comício do conhecido agitador comunista Leonel de Moura Brizola, quando foram violentamente atacadas as Fôrças Armadas e a pessôa do então / Gen Bda Antonio Carlos da Silva Muricy, Comandante da Guarnição de Natal(fls 645,646). Auxiliar do conhecido Método subversivo Paulo Freire, no Estado do Rio Grande do Norte (fls 550). Fazia parte da Comissão Organizadora Central da Frente de Mobilização Popular (fls 632)órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil (Doc nº 58-fls 1237 , 1238). Mantinha ligações com elementos subversivos (fls 691).Apontado como um dos responsáveis pela politização esquerdista introduzida na Campanha "De pé no chão também se aprende a ler"(fls 730,731). Viajou a São Paulo a fim de tomar parte no Movimento de Educação Popular (/ fls 877).

8667
I. P. M.
08779

JULIO RIBEIRO DA ROCHA - Terceiro Sargento da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte - Declara que frequentava a casa de conhecido agitador comunista, para tratar de assuntos "nacionalistas"(fls 233, 234). Declara que utilizava o têrmo "Reacionário", contra aquêles que discordavam do que pregava e dizia (fls 233). Declara que pugnava pela criação de uma Biblioteca Nacionalista para Subtenentes e Sargentos, junto a elemento comunista confesso(fls 233).Admite que era doutrinado por elemento comunista confesso (fls 233,235).A 1º de abril de 1964 compareceu a casa de elemento comunista confesso, para dizer que sua corporação estava entrando de prontidão e nessa ocasião taxou seu comandante de "Gorila" (fls 235,249,326).Frequentava a casa de elemento que sabia ser comunista (fls 234).

LEONEL DE MOURA BRIZOLA - Ex-Deputado Federal (Foragido) - Era responsável pelo conhecido jornal subversivo e nitidamente comunista " Panfleto" (fls 307,660)(Doc nº 44 - fls 1219). Apontado como elemento agitador (fls 307, 744). É apontado por comunista como líder do povo (fls 495)(Doc nº 56 - fls 1235). Convidado por elemento comunista, compareceu a Cidade de Natal, quando, como orador de um comício, atacou violentamente, com palavras ofensivas, as Fôrças Armadas e a pessôa do então General de Brigada Muricy, Comandante da Guarnição / de Natal, taxando-o inclusive de "gorila" (fls 42,934,1044,573);(Doc nº 130 - fls 1323; Doc 131-fls 1324 e 1325; Doc nº 133 fls 1327;Doc. 134 - fls 1328). Apontado como líder comunista (fls 152). No comício em que foi orador na cidade de Natal, pregou a luta armada e a formação de grupos de guerrilheiros que intitulou de grupo dos(11) onze(fls 943, 1044,577,626,647,731,732). No discurso proferido nesta Capital atacou violentamente a pessoa do Embaixador Norte Americano e os Estados Unidos da América do Norte (fls 573, 626). Recebia correspondência de elementos comunistas (Doc nº 53 - fls 1231 e 1231-verso).Juntamente com a cúpula comunista que agía no País, assinou um manifesto de convocação da Frente de Mobilização Popular. Doc nº 58 (fls 1237 e 1238), órgão orientado pelo Partido comunista do Brasil. Infiltrava-se nos mais diversos setores de atividades no Brasil - Doc nº 120 (fls 1308).

LUIZ CAVALCANTI DE LIMA - Foragido - Apontado como comunista(fls 577). Infiltrava-se no meio Sindical, procurando impor suas ideias de caráter subversivo (fls 577). Mantinha ligações com elementos comunistas(fls 577;Doc nº 34 fls 1209). Presidente da Federação dos Trabalhadores na Industria no Estado do Rio Grande do Norte(fls 784).Compareceu à reunião da instalação do Comando Estadual dos Trabalhadores(CET)(fls 784 785),órgão que decretava gréves políticas (Doc. nº 16 fls 1169)controlado pelo CGT e dirigido pela cúpula do Partido comunista do Brasil (

8668
I. P. M.
08780

Doc nº 20- fls 1173,1174), (Doc nº 21-fls 1175,1176). Suplente de Presidente da Federação dos Trabalhadores nas Industrias no Estado do Rio Grande do Norte, cuja Diretoria era composta exclusivamente de comunistas (Doc nº 22- fls 1177)(Doc 144 - fls 1551). Expedia manifesto altamente subversivo(Doc 85- fls 1210). Após o movimento de 31 de março último, evadiu-se desta capital, o que, por si só, demonstrou veementes indícios de culpabilidade.

LUIZ GONZAGA DE SOUZA - Funcionário Público Federal - Telegrafista/ do DCT. Filiou-se ao Partido Comunista do Brasil no ano de 1945 (/ fls 746). Foi um dos fundadores da UBSPT, da qual era Presidente(/ fls 747,654,715,721,136,982)(Doc nº 59-fls 1259)associação onde funcionava uma célula comunista (fls 292). Comparecía juntamente com outros comunistas, a reuniões na Prefeitura Municipal promovidas pela frente de Mobilização Popular (fls 748,57,877). Nega ter qualquer ligação com as Ligas Camponesas, dêste ou de outro Estado (fls 748). Compareceu a instalação da Liga Camponesa Urbana, fazendo parte da mesa dirigente dos trabalhos (fls 748, 786,395)(Doc nº 33- fls 1206) (Doc 118- fls 1306). Declara ser partidário do Socialismo cristão (fls 748). Foi nomeado para o cargo de Diretor Regional do DCT, por indicação da UBSPT, secção dêste Estado (fls 715,296).Apontado como um dos organizadores dos "Grupos dos Onze", liderados pelo agitador comunista Leonel Brizola(fls 732).Elemento ligado a comunistas confesso (fls 732). Integrou a Frente de Mobilização Popular (fls 733) órgão orientado pelo Partido comunista do Brasil(Doc nº 58-fls 1237 1238). Apontado como lider esquerdista (fls 786,113,125,307). Imprimia à sua Repartição, uma Linha esquerdista (fls 57,60).Apontado como "nacionalista" (fls 935,294). Usou da palavra, na séde da UBSPT(União Brasileira dos Servidores Postais Telegráficos),quando da homenagem prestada a comunista(fls 978,290,382,395,495,497,499).Apontado como agitador (fls 287,298). Transformou a UBSPT em um verdadeiro Sindicato (fls 289). Promovía na séde da UBSPT, reuniões políticas e subversivas, juntamente com outros comunistas (fls 289,290, 382; Doc nº 50 - fls 1227; Doc nº 57 - fls 1236). Viajava semanalmente ao interior do Estado, a fim de estabelecer contacto com líderes sindicais e camponeses (fls 290,292,498). Fazía reuniões secretas, com elementos subversivos, na célula comunista da UBSPT(fls / 292). Tido como péssimo funcionário, relaxado e displicente, que / chegou a Diretor através de movimento comunizante(fls 293). Pregava a subversão (fls 298,439). Como Diretor dos Correios e Telegrafos / em Natatl, era responsável pela subversão reinante naquela Repartição e pelo gráu demunizante atingido pelos seus funcionários (fls 284 a 309). Indicava funcionários esquerdistas para cargos importantes no DCT (fls 356). Transformou a UBSPT em órgão político, criando, inclusive, uma comissão de entrosamento político (fls 383). Apontado como

8669

08781

comunista (fls 439,456). Como Membro do Partido Comunista do Brasil, fez uma exposição de motivos, solicitando a revogação do ato que expulsou do Partido, dois de seus camaradas (Doc nº 43 - fls 1218).Expedia correspondência subversiva para elemento comunista (Doc nº 65-fls 1246). Expedia Manifesto de apoio às Reformas de Base apregoadas pelo Govêrno de João Goulart (Doc nº 123 - fls 1312).

LUIZ GONZAGA DOS SANTOS - Funcionário Autárquico - Recebía em sua residência inúmeras pessoas, inclusive elementos das Fôrças Armadas e Auxiliares, para tratar de assuntos políticos, aconselhando-os, orientando-os emprestando livros, e inclusive, realizando aproximações / com elementos comunistas confessos(fls 23 a 34, 324, 326, 327,941, 942 233,234,235,236,241,249). Era constantemente procurado por elementos das Fôrças Armadas e Auxiliares, para que os aconselhassem ou resolvessem problemas que implicavam na indisciplina e revolta (fls 23 a / 34, 324,233,234,235, 236,241). Diz ser "Nacionalista"(fls 31,33,153). Declara que acredita que os comunistas defendem os interesses do povo (fls 32). Admite ter comparecido a reuniões em companhia de elementos comunistas (fls 32). Recebía em sua residência comunistas confesso,para tratar de assuntos "nacionalistas e reformistas"(fls 33,34,325,940 943,279,339,342,241,243,1037). Mantinha relações de amizade com comunistas confessos (fls 33,34,323,325). Integrou, juntamente com elementos comunistas, o chamado Grupo de Ação Popular(fls 323,830). Mantinha reuniões com elementos sabidamente comunistas e comunistas confessos (fls 324,276,292,302,351,352,877). Tomou parte em um cock-tail em comemoração ao aniversário do Partido Comunista, juntamente com outros elementos comunistas (fls 327). Em sua campanha política como / Candidato a Vice-Prefeito da Cidade de Natal, aliousse a comunista / confesso, membro do Comitê Estadual do Partido Comunista (fls 941).Integrou a Frente de Mobilização Popular(fls 942,632,733; Doc nº150 - fl fls 1564 e 1565), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil (Doc nº 58-fls 1237 e 1238). Apontado como elemento esquerdista(fls 270 243).Por diversas vezes dizia "ninguem tente depôr o Presidente, pois os Sargentos estão unidos"(fls 276). Compareceu a reunião em uma célula comunista (fls 292,382; Doc n º 50 - fls 1227; Doc nº 57-fls 1236; Doc nº 72 - fls 1253). Compareceu, chefiando uma comissão de elementos subversivos, a Estação da Rêde Ferroviária de Natal, com a finalidade de solicitar um trem para trazer a Natal lavradores do interior do Estado, visando um comício de natureza subversiva (fls 348 e 101). Orientava elementos comunistas para atividades subversivas e de agitação(fls 352).Recebía correspondência de elemento comunista confesso (fls 425). Apontado como elemento comunista que, na cidade de Natal,fazia pregação subversiva (fls 439). Apontado como comunista, por co-

8670
03782

munista confesso (fls 19). Apontado como Janguista fervoroso(fls 129). Apontado como elemento comunista (fls 439,730).Juntamente / com elemento comunista, comparecía reuniões em casa de comunista confesso(fls 628). Fazia parte da Comissão Organizadora Central da Frente de Mobilização Popular (fls 632;Doc nº 150 -fls 1564 e 1565) órgão controlado pelo Partido Comunista (Doc nº 58 -fls 1237,1238). Compareceu juntamente com outros elementos comunistas ao "QG da Legalidade", instalado na Prefeitura de Natal, contra o movimento de 31 de março p.passado (fls 667). Tomou parte na recepção e reunião com o conhecido agitador Leonel de Moura Brizola. Na citada reunião, juntamente com outros líderes comunistas, ficou assentada a organização dos grupos de guerrilhas denominados "Grupo dos Onze"(/ fls 731,732). Expedía correspondência de natureza subversiva a elementos comunistas(Doc nº 53 - fls 1231 e 1231-verso).

LUIZ INÁCIO MARANHÃO FILHO - Advogado - Declara que é comunista (fls 339, 1035) e (fls 37,19,32,33,34,91,116,142,129,176,315)(375,/ 678,730,751,792,812,830,835,874,961). Declara que aceita o marxismo (fls 339,1035). Declara que visitava elementos comunistas confessos, mantendo reuniões de caráter político com os mesmos(fls / 339,340,342,1037,20,424,425,724). Declara que realizou esforços para a legalização do Partido Comunista do Brasil (fls 340). Nega ter solicitado a pessoas que lhe arranjassem uma casa, com a finalidade de esconder armamento, admitindo porém, ter feito a solicitação de casa para lhe servir de refúgio, na emergência de uma crise nacional (fls 341,1038). Admite ter sido um dos organizadores das comemorações do último aniversário do Partido Comunista (fls 341, / 1038,115,316,616). Declara que recebía correspondência de países / socialistas (fls 342). Possuia biblioteca "Marxista-Leninista"(fls 342,1038). Admite que no seu escritório de advocacía, recebía elementos comunistas, para tratar de assuntos políticos que abrangía inclusive a "mudança da Estrutura do País"(fls 343). Admite ter / pronunciado inúmeros discursos, sôbre as Reformas de Base, quando pregava a mudança da Constituição(fls 343,1036). Admite ter recebido de elementos comunistas, quantias em dinheiro destinadas a manutenção do Jornal subversivo "Novos Rumos(fls 344,1039).Admite ter comparecido a cidade do interior do Estado, onde manteve contato / com o conhecido agitador comunista Francisco Julião, e outros elementos comunistas confessos (fls 344,1039). Declara que ingressou no Partido Comunista do Brasil, no ano de 1945 (mil novecentos e quarenta e cinco)(fls 1035). Declara ter visitado a Russia , / Tchecoslovaquia (fls 1036, 1037). Declara que a convite do Govêrno de Cuba, no ano de 1961(mil novecentos e sessenta e um) e em companhia de outros elementos comunistas confessos, visitou aquela ilha, "percorrendo-a tôda".(fls 1037,1039,249,663) Declara que no ano de

8671
I. P. M.
18783

1963(mil novecentos e sessenta e três), foi convidado e como hóspede oficial, permaneceu durante um mês na Bulgaria, admitindo inclusive que em Sofia, pronunciou palestra sôbre assuntos culturais do Brasil(fls 1037).Admite que logo após o movimento de 31 de março, ocultou-se em casa de pessoa amiga(fls 1038, 69, 79). Nega ter,digo manter relações com elementos pertencentes as Fôrças Armadas (fls 1038). Compareceu, juntamente com outros comunistas, ao "QG da Legalidade"instalado na Prefeitura de Natal, contra o movimento de 31 de Março(fls 1040,661,667,730,753). Mantinha ligações e reuniões / com elementos comunistas e subversivos (fls 50,315,316,960,1020). / Mantinha ligações de caráter subversivo, com elementos pertencentes às Fôrças Armadas (fls 29,30,247,248,325,326). Solicitou a pessoas de sua confiança que fôsse conseguida uma casa afastada da cidade, onde sería guardado armamento(fls 69,110,276,987,988). Solicitou de pessoa de sua confiança que fôsse conseguida uma embarcação para ficar de sobreaviso, com a finalidade de transportá-lo ou transportar armas(fls 69,110,276,987,988). Exerceu contrôle sôbre a prisão de elementos comunistas após o movimento de 31 de Março(fls 69). Juntamente com outros elementos comunistas, mantinha reuniões politicas na Prefeitura de Natal(fls 119,276,617,744,1012).Procurava arregimentar pessoas para o Partido Comunista(fls 148,724).Recebía em / sua casa, elementos agitadores e subversivos (fls 179).Realizou reuniões em cidades do interior do Estado, incentindo nos trabalhadores e lavradores, suas idéias subversivas(fls 256,590,961). Enviou à cidade de Recife elementos comunistas confessos, com a finalidade de / trazer armamento (fls 276).Como representante do Partido comunista,integrou o Grupo de Ação Popular (fls 323) órgão que reunía a cúpula / subversiva comunista do Rio Grande do Norte.Orientava conhecidos elementos comunistas para a prática de atividades subversivas (fls 352, 370,424,812,831). Recebía mensalmente, contribuição em dinheiro, de comunistas, para o Partido Comunista do Brasil (fls 370,831).Junta - mente com elemento comunista confesso, elaborava documentos subversivos (fls 424,812).Por comunista confesso é apontado como chefe do / Partido Comunista no Estado do Rio Grande do Norte (fls 566).Integrou a Frente de Mobilização Popular fazendo parte da Comissão Organizadora Central (fls 632,733,941). Documento 150(fls 1564,1563),órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil - Documento 58 (fls 1237, 1238).Tomou parte na recepção por ocasião da visita do conhecido agitador comunista Leonel de Moura Brizola quando foram feitas violentos ataques as Fôrças Armadas e a Pessoa do General Muricy, então Comandante da Guarnição de Natal (fls 731,732).Tomou parte na reunião

8672 I.P.M. 03784

em que ficou assentada a constituição de grupos de guerrilheiros, chamados de "Grupos dos onze"(fls 732). Como professor, fazia pregação de ideologia comunista a seus alunos (fls 961). Coordenava no Estado do Rio Grande do Norte, a organização de listas para a legalização / do Partido Comunista do Brasil (fls 1011,1012). Recebía correspondência de natureza subversiva - Doc 6(fls 1126). Comparecía a reuniões de funcionamento do Partido Comunista do Brasil. Documento 46 (fls / 1222, 1223). Expedía correspondência para País Socialista para Comunista confesso. Documento 66 (fls 1247). Tomava parte em reuniões políticas, juntamente com elementos comunistas - Documento 68 (fls / 1249). Documento 71 (fls 1252), Documento 121 (fls 1329).

MAILDE FERREIRA DE ALMEIDA - Funcionária Pública Federal - Diretora de Documentação e Cultura da Prefeitura de Natal (fls 809,646).Organizou Postos de Bibliotecas para a campanha "De pé no chão também se aprende a lêr"(fls 809,551,646). Comprou e recebeu vários livros subversivos tais como "Caderno do Povo" e "Universidade do Povo", os / quais distribuiu pelas várias Bibliotecas da campanha "De pé no chão também se aprende a ler"(fls 810,690,551,646,806). Participou da reunião em que ficou acertada a adaptação da Cartilha subversiva do Movimento de Cultura Popular de Recife, para uma outra a ser usada no setor de alfabetização de adultos, da campanha "De pé no chão tambem se aprende a lêr"(fls 690,810,550,744,805,1016).Tomou parte no primeiro Encontro de Alfabetização de Adultos, realizados em Recife em outubro de 1963 promovido pelo Ministro da Educação (fls 810,1016)./ Compareceu juntamente com comunistas, ao "QG da Legalidade"instalado na Prefeitura de Natal, contra o movimento de 31 de março(fls 810, / 617,661,730). No dia primeiro de abril próximo passado, serviu de estafeta para conhecido comunista, quando passou dois telegramas, sendo um deles destinado a João Goulart (fls 811).Quando da realização de uma feira de livros na Praça da Imprensa, nesta Capital, lançou em / forma de côro os seguintes poemas altamente subversivos: "Sermão da Planície" (fls 694), "Brasil" (fls 696 a 698),"Ministrinho, Ministrão" (fls 699 a 701),"Os Homens da Terra"(fls 702 a 704). Apontada como / "Nacionalista" ardorosa (fls 298,302). Pessoa de inteira confiança do comunista Djalma Maranhão, a ponto de ter sido requisitada para a Prefeitura do Natal, onde passou a exercer função de destaque na Secretaría de Educação e Cultura e no Serviço Social (fls 303).Colaborava, / dentro do seu setor, para a politização esquerdista existente na Campanha "De pé no chão também se aprende a Ler"(fls 660,661,666,731, / 1043).

MANOEL LOURIVAL DOS SANTOS - Funcionário Público Estadual - Recebía, lía e arquivava os jornais subversivos "Novos Rumos", tendo inclusive

8673
I. P. M.
28785

em 1960, feito duas assinaturas do referido jornal subversivo (fls 649,650,770,1717,1726). Comprava e era leitor assíduo de publicações subversivas(fls 650,770,1730,1730-verso,1736). Recebía revistas e / publicações de Países da Cortina de Ferro (fls 770,1717,1719-verso, 1723-verso,1725,1730). Recebía livros de editores subversivos(fls 770 1723-verso,1725,1727,1728,1730).Era elemento que mantinha ligações / com elementos comunistas e possuidor de grande quantidade de material subversivo (fls 714). Após o movimento de 31 de março enterrou grande quantidade de material subversivo em diversos locais(fls 1716-verso, 1717,1718-verso, 1719, 1719-verso, 1720-verso, 1721). Mantinha correspondência com elementos comunistas no Rio de Janeiro(fls 1718, 1719, 1719-verso, 1720-verso). Apontado como elemento comunista (fls 1718 - verso). Defendía fortemente Fidel Castro(fls 1718-verso, 1719,1719 - verso, 1721-verso. Distribuía jornais de natureza subversiva(fls 1719). Diariamente ligava o rádio e ouvia noticiário de Cuba e Russia(fls / 1719, 1736). Fazia publicamente pregações elogiando o comunismo(fls. 1719-verso). Expedia correspondência para Países da Cortina do Ferro(fls 1723-verso,1725). Possuía documento de propaganda subversiva(fls 1734,1736).

MARCIO DE LIMA ARAÚJO - Primeiro Tenente Aviador. Nega ter participado de qualquer reunião política com qualquer elemento comunista. Admite ter estado em residência de comunista confesso simplesmente por amizade(fls 237). É apontado por elemento comunista como "Nacionalista" que fazia parte da "Frente Ampla" que pugnava pelas reformas estruturais (fls 33, 34). Juntamente com outros militares tomava parte em reuniões em residência de elemento apontado como comunista, onde tambem frequentava a cúpula comunista do Rio Grande do Norte(fls 323,324,325,326,327, 328). É indiciado por atos de natureza subversiva em Inquérito que se desenrola na Base Aérea de Natal.

MARIA DIVA DA SALETE LUCENA - Professora. Exercía atividades no Centro de Formação de Professores da Secretaría de Educação como Vice-Diretora Pedagógica. Foi enviada a Recife onde adaptou a cartilha do movimento de Cultura Popular (MCP), para ser utilizada na Campanha nitidamente comunista "De pé no chão também se aprende a Lêr". Na referida cartilha (fls 743,744,805,646,690,877,995,1016,1043,810)(documento nº 141 fls 1335 a 1425), encontram-se chavões constantemente utilizados por elementos comunistas no sentido de incutir na formação psicológica dos menos afortunados, idéias que tornaría o indivíduo facilmente maleável e utilizável para qualquer movimento subversivo(fls 1360,1362,1365,1367, 1371,1385,1392,1400,1407). Procurava convencer professoras a fazer o curso de aperfeiçoamento na Secretaria de Educação na Prefeitura,curso êste em que era empregado o conhecido método de Paulo Freire(fls 218 ,

£

8674
I. P. M.
03786

996). Pode-se ter idéia do Centro de Formação de Professores consultando-se o documento nº 157 - 1570 a 1605, onde se encontram inclusive poesias altamente subversivas. Fôlhas de um exemplar de tal documento foram inclusive enterradas após o movimento de 31 de março / por pessoa também ligada à Campanha "De pé no chão também se aprende a Lêr"(fls 550). Compareceu à reunião com elementos comunistas (fls 550,616). Juntamente com elementos comunistas compareceu ao "QG da Legalidade" instalado na Prefeitura de Natal, contra o movimento de 31 de março de 1964(fls 730). É uma das pessoas apontadas como responsável pela politização esquerdista da Campanha "De pé no chão também se aprende a ler" (fls 730, 731). Deslocava-se até as sédes dos diversos Sindicatos da Cidade de Natal, concitando às Diretorias a / arregimentar trabalhadores para que comparecessem à residência de conhecido agitador, para que fosse feita e organizada a recepção ao comunista Leonel de Moura Brizola(fls 731). Integrou a Frente de Mobilização Popular(fls 733), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil(fls 1237,1238 - Doc 58). Realizou palestras pregando idéias extremistas, num verdadeiro trabalho de politização esquerdista das classes operárias(fls 733,1005). Participava de reuniões de caráter político em companhia de elementos comunistas, na Prefeitura de Natal,quando era notada pela sua exaltação(fls 876).

MARIA LALY CARNEIRO - Estudante Universitária - Compareceu a diversos Congressos da Juventude Universitária Católica (JUC) em Santos, Belo Horizonte, Campina Grande, Recife, e Salvador (fls 67). Fazia parte / da equipe de direção JUC (fls 67). Admite que a Juventude Universitária Católica e os seus membros estavam sempre à frente de movimentos estudantís (fls 67). Declara que tinha amizade pessoal com elemento agitador comunista (fls 67). A 1º de abril do corrente ano, em automóvel da Prefeitura de Natal, percorreu a cidade, convocando estudantes para / que comparecessem a uma reunião no Diretório Central de Estudantes(DCE) (fls 43,67,591,679). Em companhía de elementos subversivos, comparecía a reuniões de caráter político em residência de comunistas confessos (fls 575,627). Juntamente com elementos subversivos, integrou uma Entidade denominada Ação Popular (fls 632). Tomou parte em Congressos da União Nacional de Estudantes (UNE), órgão, de agitação, conhecido em todo o País(fls 665). Compareceu, por diversas vezes, a diversos Sindicatos de Natal, pronunciando palestras e pregando idéias extremistas, num verdadeiro trabalho de politização das classes operárias (fls 733).

MARGARIDA DE JESUS CORTEZ - Professora - Diretora do Centro de Formação de Professores da Campanha "De pé no chão também se aprende a Lêr"(fls 994,805,743,1015,1043). Participou da reunião em que ficou acertada a /

8675
I. P. M.
28787

adaptação da Cartilha subversiva do Movimento de Cultura Popular de Recife (MCP), de teor altamente subversivo (Doc nº 142 - fls 1426 a 1492), para uma outra a ser utilizada no setor de alfabetização de adultos, da Campanha "De pé no chão também se aprende a Lêr"(Doc nº 141 - fls 1335 a 1425)(fls 995,805,810,550,552,690,744).Declara que muitas cousas foram feitas em nome do Centro de Formação de Professores, sem que tivesse conhecimento, ainda que fôsse a Diretora, como por exemplo, o Manifesto do ex-Prefeito Djalma Maranhão, de 1º de abril de 1964(fls 996,551).Aceitava a orientação política empreendida à Campanha "De pé no chão também se aprende a Lêr", pelo comunista Djalma Maranhão(fls 996).Compareceu, juntamente com elemento comunista, ao Seminário de Educação Popular realizado em Recife, em / Outubro de 1963, promovido pelo Ministério da Educação (fls 550,616 1016). Enterrou no quintal de sua residência, fôlhas esparças de um Boletim inflamatório que vinha sendo publicado através do Departamento de Cultura da Prefeitura (fls 550). Desconhece se havia politização na Campanha "De pé no chão também se aprende a Lêr"(fls 550). Fazia / constantes viagens ao interior do Estado, com a finalidade e interiorizar a Campanha "De pé no chão também se aprende a Lêr"(fls 551,995, 646). Pronunciava palestras sôbre Metodología do Ensino e Politização, juntamente com comunistas, no Centro de Formação de Professores(fls / 591). Colaborava, dentro do seu setor, para a politização esquerdista da Campanha "De pé no chão também se aprende a Lêr"(fls 660,661,666, / 731). Integrou a Frente de Mobilização Popular, órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil (fls 733)(Doc nº 58 - fls 1237 e 1238).Uma das responsáveis pelo Boletim político-comunisante divulgado pelo Centro de Formação de Professores da Campanha "De pé no chão também / se aprende a Lêr"(Doc nº 157 - fls 1570 a 1605).

MAURILIO COUTINHO - Oficial do Exército Brasileiro - Segundo Tenente do Quadro de Oficiais de Administração - Frequentava a residência de comunista, juntamente com outro comunista (fls 278, 24,25,241).Admite ter tratado de assuntos políticos, dentro do quartel (fls 278). Nega ter qualquer ligação com elementos comunistas, "nacionalistas", ou / mesmo simpatizantes do comunismo (fls 279). Nunca conversou com qualquer Sargento da Aeronáutica (fls 279). Apontado como "nacionalista" (fls 23). Em casa de comunista, discutia problemas de socialismo (fls / 24).Conseguiu de um comunista, ajuda financeira para um seu companheiro "nacionalista"(fls 24 e 324).Em casa de comunista, pregava Reforma, dentro de um sistema radical(fls 25 e 325).

MERY MEDEIROS DA SILVA - Foragido - Juntamente com outros elementos comunistas, insuflava os camponeses a agir pela violência(fls 121).Elemento comprometido com as Ligas Camponesas(fls 845). Pregava revolução

8676 08738 I. P. M.

armada, por parte dos camponeses (fls 846). No interior do Estado do Rio Grande do Norte, conseguía arregimentar novos sócios para Ligas Camponesas (fls 899).Distribuía jornais subversivos no interior do / Estado(fls 961,1029). Instalou, juntamente com outros elementos comunistas, várias Ligas Camponesas no interior do Estado (fls 982). Era 2º Secretário da Liga Camponesa Urbana (fls 982,983, 1029,567,739) (Doc nº 01 - fls 1109 a 1120)(Doc nº 36 - fls 1206 e 1207), órgão controlado pelo Partido Comunista do Brasil (Doc nº 14 - fls 1166,1167) cujos Estatutos determinavam a subversão da ordem pela revolução e a implantação do Regime Socialista (Doc nº 10 - fls 1132). Membro da / Diretoria das Ligas Camponesas do Rio Grande do Norte(fls 983).(Doc nº 13 - fls 1163, 1164;Doc nº 14 - fls 1166, 1167), cujos Estatutos determinavam a subversão da ordem pela revolução e a implantação do Regime Socialista (Doc nº 10 - fls 1132).

MIGUEL ESTELITO DE SOUZA - Enfermeiro - Declara que mantinha ligações com militares das Fôrças Armadas que se diziam "Nacionalistas" pressupondo que os mesmos sejam comunistas (fls 247). Frequentava a casa de comunista confesso (fls 249,234). Mantinha ligações políticas com a cúpula comunista do Rio Grande do Norte (fls 247,248 e 249).Manteve conversação de natureza subversiva com elemento comunista(fls 248). Promoveu agitação política no seio de militares(fls 248,249).

MOACYR DE GOES - Advogado e Professor - Exercía, na administração do conhecido agitador Djalma Maranhão, a função de Secretário de Educação, Cultura e Saúde (fls 374,714).Declara que a Campanha "De pé no chão também se aprende a Ler", não se revestía de cunho esquerdista(fls 374,614). Admite que na cartilha da Campanha se debatia alguns / problemas sociais (fls 375). Declara que no Centro de Formação de / Professores não recebía orientação política (fls 375)o que pode ser imediatamente constestado pelo Documento nº 157 - fls 1570,a 1605.Admite que compareceu ao "QG da Legalidade" instalado na Prefeitura de Natal, contra o movimento de 31 de março p.passado(fls 616,375,647,661 730). Admite ter tomado parte em Campanha subversiva (fls 616).Compareceu a um cocktail de comemoração ao aniversário do Partido Comunista do Brasil, quando usou da palavra fazendo uma saudação aos membros do Partido (fls 616,327,1039). Mantinha ligações com elementos militares subversivos (fls 30). Mantinha ligações com elementos reconhecidamente comunistas (fls 67,116,551,592,690,691). Mantinha reuniões a / portas fechadas, juntamente com elementos comunistas, no Gabinete do Prefeito de Natal (fls 119,276). Orientava jornal considerado subversivo(fls 142). Juntamente com elementos comunistas e subversivos,integrou o chamado Grupo de Ação Popular (fls 323). Compareceu a reunião em que ficou estabelecida a adaptação da Cartilha do Movimento de Cul

8677
08739

tura Popular de Recife (MCP), para ser utilizada na Campanha "De pé no chão também se aprende a Lêr" (fls 550,690,744,805,810,995) e 1016). Comparecía mensalmente a reuniões pedagógicas do Centro de / Formação de Professores, onde se "politizava" os professores da Campanha (fls 551,591,806)(Doc nº 157 - fls 1570 a 1605). Frequentava reuniões do Comando Estadual dos Trabalhadores (CET), onde procurava impor idéias subversivas(fls 577). Convidou conhecido lider e agitador comunista a visitar Colégios na Cidade de Natal (fls 591).É apontado como responsável pela "politização" nas Escolas da Campanha "De pé no chão também se aprende a Ler"(fls 591, 666,679,996,/ 1015,1043). Juntamente com elementos comunistas, comparecía a reuniões de caráter político em residência de comunista confesso(fls 626,628). Integrou, juntamente com conhecidos elementos comunistas a Comissão Organizadora Central da Frente de Mobilização Popular(fls 632,732,733,787;Doc nº 150-fls 1564,1565), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil(Doc nº 58 - fls 1237,1238). Estabeleceu convênios com Prefeituras do interior do Estado, para que nas mesmas / fôssem aplicados os mesmos princípios da Campanha "De pé no chão também se aprende a Lêr"(fls 646). Dirigidos por pessoas que lhe foram digo, que lhe eram subordinadas e com seu conhecimento, foram feitos recitais em público, de poemas nitidamente subversivos (fls 669,695, 696, 697,698,699,700,701,702,703,704), que faziam parte de um processo de anarquía que reinava no país (fls 961).Redigíu o Manifesto altamente subversivo lançado na Cidade de Natal, contra o Movimento Revolucionário de 31 de março e em favor do"QG da Legalidade"(fls 730, 878)(Doc nº 160 - fls 1738). Solicitou o comparecimento do conhecido agitador Leonel de Moura Brizola à diversos Sindicatos desta cidade, para pregar suas ideias subversivas (fls 731). Compareceu a uma reunião com conhecidos líderes comunistas e com a presença de Leonel de Moura Brizola, quando ficou estabelecida a criação de grupos de guerrilheiros, conhecidos por "Grupos dos Onze"(fls 731,943).Em diversos sindicatos desta cidade, pronunciou palestras, pregando idéias extremistas, num verdadeiro trabalho de politização esquerdista das classes operárias(fls 733,787,1005).É citado em anotações feitas por elementos comunistas e subversivos(Doc nº 18 - fls 1171). Escreveu prefácio da Cartilha "De pé no chão também se aprende a Ler"(Doc nº 141-fls 1337), onde se encontra chavões muito utilizados por elementos comunistas no sentido de incutir na formação psicológica dos menos afortunados, idéias que tornam o indivíduo fàcilmente maleável e utilizável para /

8678
48790

qualquer movimento subversivo (fls 1360,1362,1365,1371,1385,1392, 1400,1407).

NILSON DE SOUZA ADVÍNCULA - Confessa ter furtado da Companhia de Serviços do Décimo Sexto Regimento de Infantaria, uma Metralhadora INA Calibre .45(fls 544). Confessa ter furtado da Companhia de Comando do 1º Batalhão do 16º RI, um aparelho de carregar o carregador(aparelho municiador) de metralhadora INA calibre .45 (fls 544,545).Confessa ter vendido, por intermédio de Wilson Collier, pela importância de Cento e trinta mil cruzeiros(Cr$130.000,00), a Metralhadora / INA e o aparelho de carregar o carregador(fls 544). Para ratificar as declarações acima, temos: Auto de Busca e Apreensão (fls 519);Rádio nº 14-IPM(fls 531);Rádio nº 356 (fls 546); Ofício s/n-IPM, datado de 13 de julho de 1964 (fls 576); Têrmo de Perguntas ao Indiciado Otávio Gonçalves Guerra(fls 780); Têrmo de perguntas ao Indiciado Wilson Collier (fls 512).

NOEL BERNARDO DE OLIVEIRA - Funcionário Público Municipal em Canguaretama (Rio G.Norte). Mantinha entendimentos políticos com elementos comunistas confessos(fls 91). Usou da palavra em comício promovido pelos conhecidos agitadores comunistas Padre Alípio e Francisco Julião (fls 91,792,793,846,896,1011,555). Recebeu ajuda financeira de comunista confesso para sua candidatura a Vereador, no último pleito eleitoral(fls 91,792,1038). Mantinha ligações com elementtos comunistas(fls 91,793,794). Membro do Partido Comunista do Brasil (fls 847). Frequentava regularmente tôdas as reuniões secretas do / Partido Comunista Brasileiro, que se realizava na célula comunista de Canguaretama (fls 847). Participava sempre das reuniões em que / era dada a palavra de ordem do Partido (fls 847). Elemento de ligação entre o Comitê Municipal de Canguaretama e o Comitê Estadual em Natal, tudo do Partido Comunista do Brasil (fls 848). Hospedava em sua residência, comunistas confessos (fls 848). Distribuía jornais subversivos e publicações do Partido (fls 848, 849,682,683). Transformou a Biblioteca Municipal de Canguaretama, da qual era Diretor, numa célula comunista (fls 848). Apontado como comunista (fls 873,904) Apontado como agitador (fls 895).

OMAR FERNANDES PIMENTA - Funcionário Público Municipal. Diretor de / Ensino Municipal (fls 98,243,1015,551,1043). Mantinha ligações com / elementos comunistas confessos (fls 98). Comparecía a reuniões juntamente com elementos comunistas (fls 344,345)(Doc nº 121 - fls 1309). Promovía palestras de Metodologia do Ensino e Politização, no Centro de Formação de Professores da Campanha "De pé no chão também se aprende a ler" (fls 591). Como Diretor de Ensino da Prefeitura, colaborava decisivamente no sentido de politização esquerdista existen-

8679
I. P. M.
03731
1964

te na Campanha "De pé no chão também se aprende a Lêr"(fls 660, 661, 731). Um dos responsáveis pelas palestras ou conferências esquerdistas realizadas na "Campanha De pé no Chão também se aprende a Lêr"(fls 666). Integrou a Frente de Mobilização Popular (fls 733) órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil (Doc nº 58-fls 1237,1238). Compareceu à reunião em que ficou acertada a adaptação da cartilha do Movimento de Cultura Popular de Recife (MCP), de teor altamente subversivo (Doc nº 142 - fls 1426 a 1492), para uma a ser utilizada pela Campanha "De pé no chão também se aprende a Lêr"(Doc 141 -fls. 1335 a 1425)(Fls 744,1015,1016). Compareceu, juntamente com elementos comunistas, ao "QG da Legalidade", instalado na Prefeitura de / Natal, contra o movimento de 31 de março(fls 1016).

OSWALDO GUEDES DE MOURA - Funcionário Público Federal - Admite que vendía o jornal subversivo "Novos Rumos", em bancas de jornais, na cidade de Natal (fls 251, 682). Reconhece que o jornal "Novos Rumos" é subversivo (fls 251). Recebía e distribuia cerca de trezentos exemplares do Jornal Novos Rumos, por semana(fls 251,682,687). Nega ter qualquer ligação com elemento comunista, negando também que não concordava com idéias subversivas(fls 251,683). Integrou, juntamente com elementos comunistas, a comissão Organizadora Central da Frente de Mobilização Popular(fls 683,632), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil(Doc nº 58 - fls 1237,1238).Assinou documentação que requería a legalização do Partido Comunista do Brasil(fls 684). / Reconhece que o referido documento lhe foi levado por elemento reconhecidamente comunista (fls 684). Juntamente com comunistas fez parte do Comando de greves para a realização de greves políticas(fls / 292). Tal comando de greve foi organizado na célula comunista que / funcionava na UBSPT (fls 292). Apontado como orador inflamado (fls / 292). Apontado como elemento pertencente ao Partido Comunista do Brasil, que mantinha ligação direta com comunista apontado como chefe do Partido (fls 740).Coordenou campanha que angariava assinaturas para / documentos que soliçitavam a legalização do Partido Comunista do Brasil (fls 1011,1012).

OZELIO TAVARES NOBRE - Agricultor - Adquiriu de elemento militar, arma e munição de guerra (mosquetão-mauser 678 - série Gg 1908, com as armas da República, gravada na culatra), tendo conhecimento que se / tratava de armamento de Fôrça Armada ou Auxiliar (fls 513,535). Procurou adquirir munição de guerra (fls 513,484).

PADRE ALIPIO DE FREITAS - Foragido - Juntamente com elementos comunistas, realizava comícios subversivos noEstado do Rio Grande do Norte(fls 91,121,123,125,164,372,792,793,845,555,558,602,669,720,759,762, / 900,904,911,922,983,1011,1025). Juntamente com elementos comunistas,/

8680

infiltrava-se em sindicatos rurais dêste Estado(fls 119,121). Em seus comícios tratava especialmente de Reforma Agrária e problemas do homem do campo(fls 125,164,845,1026). Juntamente com elementos comunistas, comparecía, como convidado especial, às inaugurações das Ligas Camponesas do Estado(fls 165,639), órgão controlado pelo Partido Comunista do Brasil (Doc nº 14 - fls 1166, 1167), cujos Estatutos determinavam a subversão da ordem pela Revolução e a implantação do Regime Socialista (Doc nº 10 - fls 1131,1132). Confería / palestras de cunho político-ideológico na Faculdade de Filosofia / do Estado do Rio Grande do Norte (fls 806,978,979). A convite de comunista, visitou os acampamentos da Campanha "De pé no chão também se aprende a Lêr", um dos maiores centros de politização esquerdista da juventude brasileira (fls 550,591,647,731,1043).Apontado como organizador e responsável pela agitação no Nordeste(fls. 591, 787;Doc nº 135 - fls 1329). Quando vinha a Natal, hospedava-se em casa de comunista confesso (fls 669). Na cidade de Natal,mantinha contactos com elementos comunistas (fls 876,959).Apontado como lider camponês (fls 922).

PAULO AUGUSTO DO NASCIMENTO FEITOSA - Engenheiro civil - Delegado da Rêde Ferroviária do Nordeste S/A (fls 97). Admite ser elemento de confiança do Engenheiro Almir Campos de Almeida Braga(fls 07)./ Mantinha ligações com elementos agitador e comunista(fls 07, 178). Nega ter qualquer ligação com as Senhoritas Tereza e Berenice(fls 07). Nega ter comparecido a reuniões com elementos comunistas confessos (fls 07). Sòmente tomou conhecimento de que se usava a Fazenda da Estrada para treinamento de Guerrilhas, quando deixou o cargo de Diretor da referida Estrada (fls 08). Desconhecía ter como auxiliar de confiança um elemento filiado ao Partido Comunista do Brasil (fls. 08,177).Nega ter cedido seu carro particular para que elemento comunista confesso fugisse da Cidade de Natal(fls 08, 354). Admite ter se omitido, quando da última greve deflagrada na Estrada de Ferro, por temer incompatibilizar-se com os companheiros e perder a função (fls 08,180,182).Readmitiu agitadoras comunistas(fls 348,177,180,181,351;Doc nº 86 - fls 1267).A pedido de uma comissão de comunistas, fez rodar um trem com a finalidade de arregimentar camponeses no interior do Estado, para um comício sabidamente comunista, realizado nesta capital(fls 348,101,177,202,324 , 350). Comparecía a reuniões subversivas nas oficinas metálicas da Rêde, promovidos por comunistas e agitadores, onde se pregava a revolução armada (fls. 348,201,203).Cedeu uma casa da Repartição para comunista, em prejuízo da mesma(fls 349,180).Apontado como um joguête nas mãos do pessoal da esquerda(fls 177).Como Delegado da Rêde, dava total cobertura aos trabalhos de comunização empreendidos por funcionários comunistas(fls 178,179;Doc nº 79 - fls 1260; Doc. 119 - fls 1300)Perseguia funcionários que não seguiam a sua ori-

8681 08733

entação subversiva e comunista (fls 179,184).Tinha como substituto um comunista que seguía a risca, suas instruções(fls 180). Foi nomeado para a Estrada de Ferro por indicação de comunista (Doc 77 - fls 1258), com a finalidade de dar continuidade a obra de politização esquerdista iniciada por um comunista (fls 350,Doc 128 -fls / 1231). Mantinha constantes reuniões com elementos comunistas (fls. 351)(Doc nº 68 fls 1249);Doc 69-fls 1250). Prestigiou a recepção / de comunista confesso, promovida na séde do Sindicato dos Ferroviários, tendo inclusive usado da palavra(Doc nº 49 -fls 1226;Doc nº 70 - fls 1251;Doc nº 71-fls 1252). Considerada, por vários líderes sindicais comunistas, motivo de orgulho e regosijo, a sua nomeação para Diretor da Rêde (Doc nº 116 - fls 1302 a 1304;Doc nº 126-fls 1318).

PAULO FRASSINETE DE OLIVEIRA - Advogado e Funcionário Público / Federal - Admite que desde o ano de 1961 participa de movimentos estudantís, tendo sido inclusive eleito 2º Secretário da União Nacional de Estudantes, para o período de julho de 1961 a julho de 1962, tendo sido eleito como Presidente, Aldo Arantes(fls 630,631, 144.Admite que participou de dois conselhos extraordinários da União Nacional de Estudantes(fls 631). Declara que participou, no ano de 1962, do Congresso da UNE em Petrópolis(fls 631).Declara que em 1962, como Delegado da UNE, compareceu ao Festival Mundial da / Juventude, que se realizou na Finlândia, o qual é patrocinado pela União Internacional de Estudantes, com séde em Praga(fls 144,631). Declara que nessa ocasião visitou a Rússia e Thecoslováquia (fls / 631).Participou de uma reunião para fundação da Frente de Mobilização Popular(fls 631), órgão orientado pelo Partido Comunista do / Brasil(doc.nº 58-fls 1237,1238).Participou de Campanha subversiva realizada na cidade de Natal (fls 632,940).Admite que tomou parte no funcionamento altamente subversivo do "QG da Legalidade",instalado por elementos comunistas, na Prefeitura de Natal, contra o Movimento de 31 de março(fls 632,661,730).Admite que no ano de 1961, a convite de dirigente da UNE, visitou Cuba, tomando parte na atividades do dia 1º de maio, naquêle País (fls 633,144,1037).Faziam parte da DelegaçãoBrasileira, comunistas confessos(fls 633,144,1037).Admite que a UNE tem atuação esquerdista (fls 144).Juntamente com elementos comunistas, tomava parte em reuniões políticas, a portas fechadas, na Prefeitura de Natal(fls 617). Juntamente com elementos comunistas, integrava o Conselho Deliberativo do Centro de Cultura Popular(fls 678,931).Declarava ser "nacionalista reformista".(fls. 943).Integrou, juntamente com elementos subversivos, digo comunistas e subversivos, a Frente de Mobilização Popular(fls 733;Doc nº 150 -fls

8682

1564,1565), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil(Doc nº 58 fls 1237,1238).

PEDRO MARCOLINO FILHO - Funcionário Público Federal -Carteiro nivel 14 Frequentou uma reunião na União Brasileira dos Servidores Postais e Telegráfico(UBSPT)(fls 174), onde funcionava uam célula do Partido Comunista do Brasil(fls 292).Na repartição onde trabalhava, atacava com palavras de baixo calão e taxava de "gorila","nazista" e"traidores" os funcionários que não eram adeptos do "nacionalismo"(fls 284,302).Apontado como elemento agitador (fls 287,302).Apontado como membro(fls 295,302) Certa vez, na Repartição onde trabalhava, subiu numa mesa e deu vários "vivas" a Luiz Carlos Prestes(fls 295,302).Apontado como elemento atrevido e provocador(fls 295,302).Apontado como elemento, digo, Andava / constantemente armado de faca peixeira e realizava ameaças contra quem não comungasse de seus ideais (fls 295,302).

PEDRO SIMÃO PEREIRA - Foragido - Apontado como elemento de Chefia das Ligas Camponesas do Rio Grande do Norte(fls 33,121 cujos Estatutos determinavam a subversão da ordem pela revolução e a implantação do Regime Socialista(Doc nº 10 - fls 1131,1132), sendo controlado pelo Partido Comunista do Brasil(Doc nº 14 -fls 1166,1167;fls 555,556,739)(Doc nº 03 fls 1123;Doc nº 33 - fls 1206).Apontado como elemento agitador perigoso (fls 123,124).Realizou compras de armamento destinado às Ligas Camponesas(fls 153,157,158,556,566,639,935,936).Apontado como elemento que insuflava os camponêses(fls 121,888,895).Elemento ligado ao conhecido agitador comunista Floriano Bezerra(fls 158).Tomou parte na instalação de Ligas Camponesas em Cidades do Estado do Rio Grande do Norte(fls 555,/ 740,846).Comparecía a reuniões dominicais em séde de Liga Camponesa (fls 556,720,846,847).Mantinha ligações com elementos comunistas(fls 556, 566,567,577,720,739,846,884,935,983,1028,1035)(Doc nº 03-fls 1123;Doc nº 33-fls 1206).Enterrou após o Movimento de 31 de março, armas e munições destinadas as Ligas Camponesas (fls 566,346,738).Tomava parte em reuniões de caráter subversivo com elementos comunistas(fls 577,738).

POTY AURELIANO FERREIRA - Industrial - Frequentava reuniões em casa de comunista, juntamente com comunista confesso(fls 241).No ano de 1953,/ foi preso por ser comunista (fls 241). Em residência de comunista, discutía problemas sôbre Reforma de Base pelos métodos "Brizolista" e "Janguista"(fls 242).Integrou, como comunista, a Frente Ampla pelas Reformas Estruturais (fls 33,34).Apontado como esquerdista (fls 328).

PRETEXTATO JOSÉ DA CRUZ - Foragido - Apontado como elemento comunista(fls 19,129,729).Compareceu a reunião subversiva realizada por militares pertencentes às Fôrças Armadas em Sindicato desta Cidade,dirigida por comunista confesso(fls 19).Comparecía a reuniões comunistas, para tratar de assuntos de orientação comunista, em residência de comunista

8683
I. P. M.
68795

confesso, juntamente com elementos comunistas(fls 20,424,425,1009, 1019,1020).Elemento ligado as Ligas Camponesas (fls 115,590,1030), cujos Estatutos determinavam a subversão da ordem pela revolução e a implantação do Regime Socialista(Doc nº 10-fls 1131,1132).Juntamente com elementos comunistas, comparecía a reuniões à portas fechadas, na Prefeitura de Natal (fls 119,744).Fez parte, juntamente com elementos comunistas, de uma comissão que solicitou da Rêde Ferroviária do Nordeste, um trem com a finalidade de transportar camponeses para um comício de caráter subversivo, que se realizou na Cidade de Natal(fls 324).Como um dos oito vice-presidentes, integrou, juntamente com outros elementos comunistas, o Comando Estadual dos Trabalhadores(CET)(fls 370,577,607,729,758,829,830)(Doc 32-fls 1203,1204, 1205),órgão que decretava gréves políticas(Doc nº 16-fls 1169),controlado pelo Comando Geral dos Trabalhadores(CGT), dirigido pela / cúpula do Partido Comunista do Brasil(Doc 20-fls 1173,1174;Doc 21fls 1175,1176). Por ocasião do comício realizado na cidade de Natal pelo conhecido agitador comunista Leonel de Moura Brizola, fez uso da palavra, atacando violentamente o Embaixador Norte-Americano Lincoln Gordon e a pessoa do General Muricy, então Comandante da Guarnição / de Natal(fls 553,626).Tomou parte em reuniões com o conhecido agitador Leonel de Moura Brizola e a cúpula comunista do Rio Grnde do Norte, quando foi acertada a criação de grupos de guerrilheiros que eram denominados como "Grupos dos Onze"(fls 574,573,626,644,731,732). No Sindicato da Construção Civil, em reuniões do Comando Estadual dos Trabalhadores(CET),procurava impôr suas idéias de caráter subversivo (fls 557).Tomou parte na Comissão Organizadora Central e integrou, / juntamente com outros elementos comunistas, a Frente de Mobilização Popular (fls 632,733,941), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil(Doc 58-fls 1237,1238).Dizia publicamente, ser um soldado da / Revolução(fls 729).Apontado como elemento que realizava agitações(/ fls 758,785).Apontado como elemento exaltado(fls 785).Elemento que / determinava a paralização de trabalho nos diversos Sindicatos de Natal, cumprindo determinação do Pacto de Unidade de Ação(PUA)(Fls 812 813,1009,1010).Infiltrava-se em diversos setores de atividades(fls / 812,813,1005,1037)(Doc 28-fls 1198;Doc 144-fls 1551,1552,1553,1554; Doc nº 148 -fls 1560,1561,1562).Integrou a Frente Nacional de Libertação(fls 830)(Doc 150-fls 1564 a 1565).Tomou parte em campanha subversiva,dirigindo-a juntamente com outros comunistas confessos(fls 877).Expedia correspondência subversiva para cúpula do Partido Comunista do Brasil(Doc 26-fls 1196).Membro do Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil(Doc 144-fls 1551,1552,1553,1554).

8684

I. P. M. 08796

RAIMUNDO DANTAS - Funcionário Público Estadual - Guarda de Trânsito - Admite que serviu de portador para comércio ilegal de munição considerada por lei, de uso proibido e de uso privativo de Fôrças Auxiliares, que sabia ter sido desviada criminosamente (fls 362,429,418,505).Admite que recebeu e vendeu ilegalmente, munição considerada por lei, de uso proibido e privativo das Fôrças Armadas ou Fôrças Auxiliares, que sabia ter sido desviada criminosamente (fls 484,445,513). Pequena / quantidade de munição desviada e comerciada por Raimundo Dantas foi apreendida, como se pode verificar nos diversos autos de apreensão que acompanham o presente IPM.

RAIMUNDO FERNANDES DE ARAÚJO - Agricultor - Presidente do Sindicato / Rural de Barreiros(Est Rio G Norte)(fls 219). Nega ter conseguido armas para os camponeses (fls 219). Para a inauguração de Sindicato convidou elementos comunistas (fls 219). Nega qualquer influência sua,em invasões de terras (fls 219).Pessoa de confiança de comunista, em assuntos do campo(fls 219).Presidente da Liga Camponesa da localidade / de Barreiros(fls 211), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil(Doc nº 14-fls 1166,1167), cujos Estatutos determinavam a subversão da ordem pela revolução e a implantação do Regime Socialista(Doc. nº 10 - fls 1131,1132). Seguía a orientação de elementos comunistas (fls 211).Ameaçava de morte, os proprietários rurais (fls 211). Após o Movimento de 31 de Março, retirou o material subversivo existente na Liga (fls 211).Apontado como agitador (fls 212)Apontado como perigoso agitador comunista(fls 212).Incitava camponeses a invadir terras(fls 212).Recebeu ordem de elemento comunista confesso, para fazer uma casa destinada a esconder armamento(fls 276). Por ordem de elemento comunista, recebía dinheiro na Prefeitura de Natal (fls 276).

RAIMUNDO UBIRAJARA DE MACÊDO - Funcionário Público Federal -Postalista do DCT - Cooperou para eleição de João Goulart, escrevendo para o jornal subversivo de propriedade de um comunista e pichando os postos da cidade, juntamente com elementos comunistas (fls 113,655). Escrevía a Coluna "Nacionalista", para Jornal subversivo(fls 113,655).Diretor do Jornal "Decetista Potiguar", órgão noticicioso da União Brasileira dos Servidores Postais Telegráficos(UBSPT), secção do Rio Grande do Norte(fls 113,494,655)(Doc nº 59 - fls 1239;Doc nº 122 - fls / 1310;Doc nº 123 - fls 1312), onde funcionava uma célula comunista(fls 292).Nega ter comparecido a reuniões esquerdistas(fls 113).Defendía / as Reformas de Base apregoadas pelo Govêrno João Goulart(fls 113,114, 290).Fazia parte de corpo redacional do Boletim Ferroviário, admitindo ser o mesmo, de orientação nitidamente esquerdista (fls 113,494,/ 655,58).Como mebro da UBSPT, desconhece qualquer homenagem realizada

8695
I. P. M.
08737

pela Entidade, à políticos, governadores, líderes de classe, chefes de repartição, etc (fls 494). Tomou conhecimento e deu publicidade nos jornais como Diretor de Propaganda da UBSPT, da homenagem prestada pela referida Entidade, a líderes classistas comunistas(fls / 494,497).Tomou parte em reuniões subversivas realizadas na UBSPT (fls 495).Fez parte da Comissão Organizadora Central do Comando Estadual dos Servidores, cuja finalidade era tratar da sindicalização dos Servidores Públicos(fls 495,655,296,385).Escrevía artigos subversivos no jornal "Decetista Potiguar (fls 495,298).Considerava como líderes, conhecidos agitadores comunistas(fls 495.Considerava-se, ideolôgicamente, "nacionalista" que luta contra as fôrças do obscurecimento, digo,do obscurantismo, do latifundio, do colonialismo, do fascismo redivivo, e contra a canalha entreguista nacional(fls 495,655).Juntamente com elementos comunistas, compareceu ao "QG da Legalidade", instalado na Prefeitura de Natal, contra o Movimento de 31 de março p.passado(fls 495). Secretário de Propaganda / do Partido Trabalhista Brasileiro(PTB)(fls 654).Integrou a Frente / de Libertação Nacional, que atuou na campanha política em pról dos candidatos "nacionalistas"(fls 655). Integrou a Frente de Mobilização Popular(fls 655), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil(Doc 58-fls 1237,1238).Comprometido com os movimentos de agitação eclodidos nos últimos tempos (fls 287)(Doc 153-fls 1568).Apontado como elemento comunista (fls 293 e 300).Juntamente com outros comunistas, fazia frequentes viagens ao interior do Estado(fls 293). Censurava tôda a correspondência, especialmente a dirigida a militares(fls 293).Retía correspondência subversiva e as entregava a elementos comunistas(fls 306,307).

SALATIEL RUFINO DOS SANTOS - Oficial da Policia Militar do Estado / do Rio Grande do Norte(Capitão) - Admite que comerciou com um civil um Fuzil Mauser transformado em Mosquetão, de nº 678, série Gg, modelo 1908, tendo gravadas na caixa da culatra as Armas da República dos Estados Unidos do Brasil, e quarenta cartuchos calibre 7mm,para a referida arma (fls 535,513,538).Declara que a arma não pertencía à carga da Policia Militar (fls 535,538). Tendo em vista, ser o presente indiciado um Oficial da Policia Militar, e inclusive, atualmente exercendo as funções de Delegado de Policia da Cidade de Parnamirim, verifica-se que: Salatiel Rufino dos Santos tinha pleno conhecimento dos crimes que cometeu.O auto de apreensão da arma encontra-se em fôlhas de nº 510(quinhentos e dez).

SALOMÃO MORAIS - Foragido - Elemento ligado às Ligas Camponesas(fls 119,165), cujos estatutos determinavam a subversão da ordem pela re-

8686

L. P. M. 8798

volução e a implantação do regime socialista (Doc nº 10 fls 1131,1132) Mantinha ligações com elementos comunistas (fls 119,165). Integrou Frente de Mobilização Popular, juntamente com elementos comunistas fls 733), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil(Doc 58-fls 1237 e 1238).Pertencía juntamente com elementos comunistas à Liga Camponesa Urbana, exercendo funções de Secretário Geral (fls 739,982 e 983)(Doc nº 01-fls 1109 a 1120);(Doc nº 33 - fls 1206). Possuia arma de uso privativo das Fôrças Armadas (fls 112).Comparecía a reuniões / no Comando Estadual dos Trabalhadores(CET) quando, fazendo uso da palavra, pregava idéias subversivas(fls 577).Juntamente com elementos / comunistas, comparecía a reuniões de caráter subversivo em residência de comunista confesso (fls 577). Era Presidente de Sindicato das Indústrias Mecânicas (Doc 07-fls 1127). Escrevía artigos subversivos sôbre o debate Russo-Chinêz(Doc nº 08-fls 1129).

THEREZINHA DE BRITO BRAGA - Funcionária da Rêde Ferroviária do Nordeste S/A - Foragida - Intrometía-se em todos os assuntos do Sindicato / dos Ferroviários(fls 104)(Doc 116 - fls 1302).Mantinha ligações frequentes com Heber Maranhão(fls 50).Foi admitida como funcionária da Rêde Ferroviária do Nordeste, por Heber Maranhão.(fls 57,988,178,185, 351)(Doc 109 - fls 1293;Doc nº 102-fls 1284).Tomou parte ativa na programação de recepção ao conhecido agitador comunista Leonel de Moura Brizola, nesta Cidade, quando foram violentamente, digo foram feitos-ttslentos ataques ao então Comandante da Guarnição de Natal e ao Embaixador Lincoln Gordon (fls 573).Com finalidade política e subversiva, realizou viagens ao interior do Estado (fls 575,194).Tomava parte em várias reuniões de caráter subversivo, em residências de indivíduos comunistas (fls 575,353,354,402,387,388,960,961,962)(Doc nº 116-fls 1302, 1303,1304).Tomava parte ativa na política estudantil na Faculdade de Direito(fls 575,117,342,667,632,962)Redigía documentos protestando contra a nomeação de pessoas que fôssem contrárias aos seus ideais subversivos (fls 988,177). É reconhecidamente comunista(fls / 439,101,133,654,180,184,353).Mantinha relações com elementos comunistas e agitadores, dos quais recebía orientação (fls 323,774,176,178, 181,183, 184,185,203,352,352). Frequentava reuniões político-ideológicas na Prefeitura de Natal (fls 774,878).Gozava de grande prestígio / no Sindicato dos Ferroviários (fls 149).Doutrinava os operários da Estrada de Ferro para a linha esquerdista (fls 176,178,181).Tumultuava os trabalhos no Sindicato dos Ferroviários(fls 176,195,352). Apontada como agitadora (fls 178,182,183,185,352,402).Realizava trabalho de comunização dos operários da Rêde Ferroviária do Nordeste em Natal (fls 179,181,183,194,352).Comandava greves de caráter político no setor /

8687

I. P. M. 03799

ferroviário (fls 184,353). Pregava o comunismo(fls 184).Realizava reuniões subversivas nas dependências da Rêde Ferroviária do Nordeste(fls 201,203,439,351,182,184,352). Tomou parte no"QG da Legalidade", instalado na Prefeitura de Natal, contra o movimento de 31 de março p.passado(fls 730,667).Fazia parte da Frente de Mobilização / Popular(fls 732,733); órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil(fls 1237,1238 - Doc nº 58). Não fazia segredo de suas tendências comunistas(fls 878).Tomava parte em reuniões subversivas, juntamente com elementos comunistas (fls 315).Realizava palestras, nas quais incutia ideologia subversiva em sindicatos, associações e federações(fls 959).Desenvolvia grande atividade na zona rural, em pról de candidatos comunistas (fls 1012).

VALDEMAR DO ARO - 3º Sargento - Q A V - Servindo na Base Aérea de Natal. Admite que frenquetava a residência de comunista confesso, apontado como chefe do Partido Comunista do Brasil em Natal, justificando tal freqüência, tendo em vista regularizar documentos da Casa do Sargento do Estado do Rio Grande do Norte (fls 236,325). Admite que no mesmo local reuniam-se militares das Fôrças Armadas para tratar / de assuntos diversos, inclusive, sôbre as Reformas de Base(fls 236). Admite que por ocasião da indisciplina coletiva, por parte da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte, e após a prisão dos líderes, angariou donativos em benefício dos revoltosos(fls 236,324).Por tal motivo e após comprar gêneros, foi inclusive, tentada a sua prisão, por elementos da Ordem Política e Social de Natal(fls 324). E indiciado no Inquérito instaurado na Base Aérea de Natal, que apura atividades subversivas por parte de militares da Fôrça Aérea Brasileira(fls 236). Declarava-se publicamente Janguista(fls 236).Declara que são seus preferidos os jornais "Ultima Hora","Correio da Manhã", "Brasil Urgente"(fls 236).

VULPIANO CAVALCANTI DE ARAÚJO - Médico - Comunista confesso(fls 372, 669,19,37,60,106,142,144,157,439,575 ponto 1, 628,657,751,759,830 , 835,874,930). Aceita o Marxismo-Leninismo(fls 372,669).Compreende / que os problemas político-economico-sociais do Brasil, serão resolvidos pelo Regime Socialista (fls 372,669).Na qualidade de comunista, lutou e lutará sempre para o desenvolvimento do comunismo(fls 372,669).Reafirmava sua qualidade de comunista, apoiando as Reformas preconizadas por João Goulart (fls 372,669). Como comunista, atuava nas organizações de massas, mobilizando o povo para apoiar as Reformas de Base, Agrária, Sindical, Bancária, etc(fls 372,669).Ultimamente angariava fundos para o jornal comunista "Novos Rumos", por meio de rifas, festas e donativos(fls 372,669,56,759).Atuava junto às Ligas Camponesas (fls 372,669,558).Apoiou a greve da Polícia Militar / do Estado(fls 372, 669). Hospedava em sua residência, outros comunistas(fls 669).Promovia, em sua residência, reuniões comunistas da /

8688
I. P. M.
08800

Frente de Mobilização Popular e da Frente de Libertação Nacional (fls 669).Mantinha em sua residência, reuniões políticas com outros comunistas(fls 20,339,424,425,575,626,627,724,929,959,960,961,1020, 1037).Apontado como líder esquerdista (fls 191.678).No interior do Estado, doutrinava os trabalhadores rurais, incutindo nos mesmos / suas ideias (fls 256,558,848,896). Juntamente com outros elementos comunistas, participava de reuniões secretas, na Prefeitura de Natal (fls 276,1012). Comemorou em sua residência, a passagem do ultimo aniversário do Partido Comunista do Brasil(fls 316,962).Pregava a subversão no Estado do Rio Grande do Norte(fls 454,896).Integrou a Frente de Mobilização Popular (fls 732,733), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil(Doc nº 58 - fls 1237,1238)Criador da União da Juventude Comunista (UJC)(fls 928,929).Por outro lado, digo,Por outros comunistas, foi proposto para o Ambulatório da Es - trada de Ferro Sampaio-Correia(Doc nº 115 - fls 1300). Mantinha relações íntimas com outros comunistas(Doc nº 117-fls 1305).

WALDIER GOMES DOS SANTOS - Vendedor ambulante - Elemento de confiança de comunista confesso quebé apontado como o Chefe do Partido Comunista no Rio Grande do Norte(fls 276,1011,1012,1013,877,878).Juntamente com elementos comunistas, se infiltrava nos mais diversos / setores de atividades (fls 76,115,248,256,590,1011,1012,877)(Doc nº 17 - fls 1170; Doc Nº 18 - fls 1171). Elemento ligado às Ligas Camponesas (fls 115,256,1011,877), órgão controlado pelo Partido Comunista do Brasil(Doc nº 14 - fls 1166,1167). Angariou assinaturas para requerimento que solicitava a legalização do Partido Comunista / do Brasil(fls 127).Orientava passeatas de camponeses de caráter subversivo, na cidade de Natal(fls 256,1012).Juntamente com elementos comunistas confessos, realizava, junto a camponeses dêste Estado, / doutrinação comunista(fls 256).Deu ordens, juntamente com comunistas confessos, para que grande número de camponeses realizasse invasões de terras (fls 256). Juntamente com elementos comunistas, comparecia à séde de jornal subversivo, para tratar de assuntos políticos(fls 1012,962). Juntamente com elementos comunistas, integrou a Frente de Mobilização Popular (fls 733), órgão orientado pelo Partido Comunista do Brasil (fls 733), órgão orientado pelo Partido Comunista do / Brasil(Doc nº 58 - fls 1237,1238). Compareceu ao Congresso de Camponeses em Belo Horizonte, integrando delegação de comunistas e chefiada por comunista confesso(fls 1011). Tomou parte em campanha subversiva orientada por elementos comunistas (fls 1013).Tomou parte na / instalação do "QG da Legalidade", na Prefeitura de Natal, contra o / Movimento de 31 de março p.passado(fls 878).Integrou e presidiu a / União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Rio Grande do Norte(ULTAR), órgão orientado por comunista e que mantinha ligação com o Comando Geral dos Trabalhadores(CGT), com o Comando Estadual dos /

8689
I. P. M.
08891

Trabalhadores (CET)e com operários, estudantes e camponeses(Doc nº 02 fls 1121).Como Presidente da ULTAR, expedía, inclusive, correspondência de caráter internacional (Doc nº 19 - fls 1172).Citado em correspondência de comunista confesso (Doc nº 66 - fls 1247 e 1248).

WALTER BATISTA DE ANDRADE - Funcionário Público Federal - Lotado na / Rêde Ferroviária do Nordeste S/A - Juntamente com elementos comunistas, tomou parte no Congresso dos Ferroviários realizado em Recife,representando o Sindicato dos Ferroviários do Rio Grande do Norte (fls 953).Sócio do Sindicato dos Ferroviários (fls 953).Compareceu, juntamente com elementos comunistas, ao "QG da Legalidade", instalado na / Prefeitura de Natal, contra o Movimento de 31 de março(fls 954,149). Admite ter chamado colegas da Repartição, de "gorila"(fls 955).Após o movimento de 31 de Março, fugíu para o interior do Estado (fls 955, / 149,153,157,936), tendo sido posteriormente capturado.Considera-se / "nacionalista autêntico"(fls 956). Comparecía a reuniões para tratar de assuntos políticos, na residência de comunista(fls 148). Quando / das gréves, ameaçava seus companheiros da Estrada, que íam trabalhar, usando têrmos subversivos (fls 148,187).Apontado como elemento exaltado e subversivo (fls 110,351,353).Fazia pregação de natureza tipicamente subversiva na Repartição onde trabalhava, usando inclusive, de palavras de baixo calão (fls 176,182,194). Ameaçava os seus companheiros de trabalho, chamando-os de "reacionários", "gorilas" e "que seriam postos fóra da Estrada, pelo CGT"(fls 176,177,180,183,184,187, / 351). Com ameaças, pregava gréves na Estrada de Ferro(fls 177,351).Dizía-se, publicamente, simpatizante do comunismo(fls 179).Era costumás na pregação do "credo vermelho", dentro da Estrada de Ferra(fls 179 , 181,183,184,185). Mantinha estreita ligação com elemento comunista (fls 181,351,387). Infiltrava-se em outras organizações subversivas (fls 315,351). Comprometido com as Ligas Camponesas(fls 316).Promovía remoção de elementos que não facilitavam a politização esquerdista do pessoal da Estrada(fls 402). Indicado por elemento comunista para participar na Cidade do Rio de Janeiro, da elaboração do novo Estatuto / da Estrada de Ferro(Doc nº 115 - fls 1300).

WASHINGTON LUIZ FERNANDES - Protético - Apontado como elemento comunista que fazia pregação subversiva na Cidade de Natal(fls 439,134).Manteve ligação com elemento comunista (fls 638,639). Admite que transportou elemento comunista, dando-lhe fuga, após o Movimento de 31 de março p.passado(fls 638,639,955,956,157,149).Admite que serviu de intermediário na compra de armas por elemento subversivo pertencente as Ligas Camponesas(fls 639,157,158).Juntamente com elementos comunistas,compareceu à instalação da Liga Urbana, quando usou da palavra, inclusive,o conhecido agitador Padre Alipio de Freitas(fls 639).

8690
I. P. M.
08802

WILSON COLLIER - Funcionário Público - Confessa ter servido de intermediário na venda de armamento privativo das Fôrças Armadas(fls 512). Expôs à venda, armamento privativo das Fôrças Armadas(fls 520,780). / Comprou e revendeu armamento privativo das Fôrças Armadas, tendo absoluto conhecimento da sua procedência (fls 544).

ZACARIAS FRANCISCO RODRIGUES - Admite pertencer ao Partido Comunista do Brasil (fls 619). Admite que, periodicamente, contribuía com quantias de dinheiro, para o Partido Comunista do Brasil, sempre que era solicitado pela Comissão de Finanças (fls 619).Admite que contribuia para a manutenção do jornal subversivo "Novos Rumos"(fls 619).Admite que assinou requerimento solicitando a legalização do Partido Comunista do Brasil (fls 619).Pertencía ao Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil, na cidade de Macaú(fls 620).Contribuiu para a distribuição de panfletos subversivos na cidade de Macau(fls 621).Exercía o cargo de Presidente do Sindicato dos Marinheiros de Macau(fls 798). Mantinha ligações com elementos comunistas da Guanabara(fls 799).A 1º de abril do corrente ano, decretou greve politica contra o Movimento de 31 de Março(fls 799).Exercitou a Presidência do CONSINTRA em Macau(fls / 860,861), órgão controlado pelo Partido Comunista do Brasil.Apontado / como elemento comunista (fls 867).Integrou em Macaú, célula comunista(fls 867,868).Foi candidato a cargo eletivo pelo Partido Comunista do / Brasil (Doc nº 149 - fls 1563).Marítimo -Mestre de Barcaça.

ALBIMAR BORGES - Professor - É indiciado em inquérito mandado instaurar pela Marinha de Guerra do Brasil, por prática de atos subversivos praticados no Centro de Instrução Almirante Tamandaré(CIAT), como professor do mesmo Centro; No CIAT houve inclusive indisciplina coletiva por parte de praça da Marinha de Guerra contra o movimento de 31 de março, que foi contido a tiros pelo Oficial de Dia àquele Centro(fls 29). Fazia pregação comunista entre seus alunos em local público, admitindo / que naquele local conversava com "Estudantes de todos os matizes"(fls 134,135).Declara que é contra o comunismo e o socialismo por "serem / condenados pelas autoridades(fls 134).Admite conhecer conhecido agitador comunista, com o qual frequentava local público (fls 135).Admite / que no Colégio Ateneu fazia para alunos preleções de caráter "reformista"(fls 135).

MANOEL BENTO DA SILVA - Agricultor - Elemento ligado às Ligas Camponesas (fls 122), cujos Estatutos determinavam a subversão da ordem pela revolução e a implantação do regime socialista.Doc 10 (fls 1131,1132), órgão controlado pelo Partido Comunista do Brasil(Doc nº 14 -fls 1166, 1167). Na Fazenda Benedito, onde residia, recebía agitadores comunistas(fls 122,556,1875,1876,1877)onde inclusive elemento apontado como

8691 Plaj I. P. M. 08803 709

responsável pela compra de armamento destinado às Ligas Camponesas realizou demonstrações de tiro com arma de uso proibido(fls 122,556,1877). Juntamente com conhecidos elementos comunistas, tomou parte na fundação e instalação da Liga Camponesa da Cidade de Canguaretama(fls 846). Juntamente com agitador comunista, reunía-se em casa de comunista confesso constituindo uma célula do Partido Comunista do Brasil(fls 846). Membro da Liga Camponesa de Canguaretama(fls 1875).Juntamente com conhecidos agitadores comunistas, instalou e foi o primeiro Presidente / da Liga Camponesa da Cidade de Baía Formosa (fls 1876).

4 - Do expôsto conclui-se que a ação comunista em todos os setôres de atividades no Estado do Rio Grande do Norte exercía-se não só efetivamente por contrôle ou infiltração, como também pela criação de entidades e associações que legalmente registradas funcionavam ilegalmente / como órgãos do "Partido". Os indiciados do presente I P M, membros do Partido Comunista do Brasil ou os indiciados que, embora não pertencentes aos Quadros do Partido, com aquêles se mancomunavam, visavam submeter o Território Nacional à soberania de Estado Estrangeiro;visavam mudar a ordem política e social estabelecida na Constituição, tentando / subvertê-la por meios violentos, com o fim de estabelecer ditadura de grupo; tentaram mudar por meios violentos a Constituição e a forma de Govêrno por ela estabelecida; concertando-se e associando-se para êsses fins; puzeram em funcionamento efetivo, de forma simulada e sob / falso nome. Partido político dissolvido por fôrça de disposição lagal, ajudando-o com serviços e donativos, de maneira inequívoca; fizeram / públicamente propaganda de processos violentos para a subversão da ordem política e social; incitaram diretamente e de ânimo deliberado, as classes sociais à luta pela violência; instigaram, prepararam ou dirigiram a paralização de serviços públicos; provocaram animosidade contra as Fôrças Armadas; instigaram publicamente desobediência coletiva ao / cumprimento da lei de ordem pública; constituiram organizações de tipo militar caracterizada pela subordinação hierárquica.

5 - Os demais indiciados, quer por posse, quer por furto, quer por receptação, quer por desvio, venda ou compra de armas e munições de uso privativo das Fôrças Armadas ou Fôrças Auxiliares, além dos crimes que específicamente cometeram, contribuiram voluntária ou involuntariamente para o clima de subversão e anarquía reinante no País e poderíam / grandemente concorrer para a consumação dos atos apontados no número 4 do presente relatório.

8692

I. P. M. 08804

6 - Em 3 de setembro de 1964, quando o presente relatório estava em final de confecção, chegaram às mãos do Encarregado do IPM os // documentos de ns 174,175,176,177,178,179,180 e 181, de fls 1986 a 1995.Por êsses documentos comprova-se uma vez mais a ação comunista nos mais diferentes setores de atividades da vida nacional.Destacam se os documentos de ns 178, 179, 180, que comprovam verdadeira espionagem feita por elemento comunista nas atividades concernentes às Fôrças Armadas.

7 - Embora ouvidas como indiciadas, deixam de constar no presente / relatório pessoas contra as quais não foi possivel se provar de maneira inequívoca, atividades capituladas nos números anteriores.
E como os fatos apurados constituem crimes da competência da Justiça Militar, sejam êstes autos remetidos ao Exmo Sr Gen Bda JOÃO DUTRA DE CASTILHO, Comandante da ID/7 e Guarnição de Natal, a quem incumbe solucionar o mesmo e remeter o relatório e a solução ao Exmo. Sr General Presidente dos IPM instaurados no Brasil, de acôrdo com os números 3,4 e 5 da Instrução nº 3, para os IPM, que acompanha os autos.

Natal-RN, 05 de setembro de 1964

(a)ENIO DE ALBUQUERQUE LACERDA - Capitão
Encarregado do I P M

dlf.

8693

~~08805~~
709

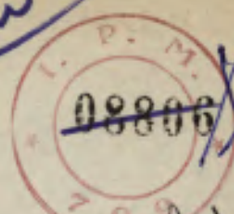
Pasta 22

R.S.

302

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709

8694



P A S T A 22
ESTADO: RIO GRANDE DO SUL
ÍNDICE DOS DOCUMENTOS

1 - DOC 25 - Informação III Ex, 27-1-65
2 - DOC 40 - Depoimento em IPM, I Ex - 2ª Sec, 23-2-65
3 - DOC 124- Informe I Ex - 2ª Sec, 10-3-65
4 - DOC 236- Informe SNI, 16-3-65
5 - DOC 346- Informe SNI, 19-1-65
6 - DOC 354- Informação III Ex, 27-11-64
7 - DOC 355- Protocolos III Ex, 21-9-64
8 - DOC 356- Plano Terrorista, III Ex, 28-8-64
9 - DOC 357- Informação 3ª D I, Dez-64
10- DOC 358- Comunismo e Atividades Subversivas, III Ex, 8-6-65
11- DOC 484- Informe SNI, 29-3-65
12- DOC 636- Informação SNI, 19-4-65
13- DOC 914- Carta de EVA DE OLIVEIRA CÂNDIDO e JUAN PABLO DUARTE, 20-1-64
14- DOC 915- Carta de NAIR a JOSÉ GUTMAN, 11-1-64, e Cartilha de Conscientização Popular
15- DOC 962- Relatório para o CC, 2-7-60
16- DOC 963- Observação da Comissão Intelectual às teses V Congresso
17- DOC 964- Observação crítica ao trabalho da frente intelectual, 2-7-60
18- DOC 970- Informe do Comitê Regional à VI Conferência
19- DOC 1098-Esquema Geral do PCB no Rio Grande do Sul
20- DOC 1117-Conferência Estadual do PC, 20-5-65
21- DOC 1146-Plano de Ataques a Quartéis, 25-5-65
22- DOC 1151-Ofício 16-E2, III Ex, 24-2-65
23- DOC 1317-Informe sôbre ELISEU TORRES,BRIZOLA, JAIME MARTINS,5ª Zona Aérea
24- DOC 1318-OOBB do PC em Porto Alegre
25- DOC 1319-Informe SNI, 19-7-65
26- DOC 1388-Depoimento de MARIO ASTI BARBALHO DE ALMEIDA
27- DOC 1395-Informe sôbre balanço de campanha eleitoral
28- DOC 1396-Resolução principal sôbre 1º ponto
29- DOC 1397-Informe PCB
30- DOC 1398-A situação política e a campanha eleitoral
31- DOC 1400-Relatório VII Congresso Estadual do PCB, 27-5-62
32- DOC 1417-Informação III Ex, 15-6-65
33- DOC 1418-Comando de Resistência Democrática
34- DOC 1419-Manifesto ao povo de Santa Maria
35- DOC 1423-Informação - Composição do PCB/RGS, DOPS/RGS
36- DOC 1427-Plano de Construção do Partido - 1964
37- DOC 1428-Legalização para o PCB - Nomes
38- DOC 1430-Plano de fortalecimento do Partido
39- DOC 1431-Balanço do Plano de Construção - 1963

8695

I. P. M.

40 - DOC 1432 - Balanço da Campanha Eleitoral de 1965
41 - DOC 1433 - Debates preparatórios para a VII Conferência Estadual
42 - DOC 1441 - Ficha de Informes 3ª D I, 19-1-65
43 - DOC 1442 - Informações 3ª D I, Dez-64
44 - DOC 1443 - Informações 3ª D I, Dez-64
45 - DOC 1444 - Of 11-S I/20 BC, 31-12-64
46 - DOC 1445 - Informação 3ª D I, 20-1-65
47 - DOC 1149 - Informe DOPS/RGS, 19-4-65
48 - DOC 1603 - Informação Brigada Militar, RGS, 13-7-65
49 - DOC 1604 - Ofício 021/IPM, 5ª Zona Aérea, 8-7-65
50 - DOC 1634 - Informe SNI, 13-9-65
51 - DOC 1735 - Presidium Efetivo e Comissões da VII Conferência

CÓPIA PROTOCOLO nº 25
Enviado 8 Mar 65

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO
QUARTEL GENERAL
EM - E2

Pôrto Alegre, Hs, Em 27 Jan 65

I. P. M.

IPM 709 PROTOCOLO
N.º 215 Entrada

1. ASSUNTO.....:
2. ORIGEM.....: Informes processado.
3. DIFUSÃO.....: EME - Gab MG - SNI

8696

INFORMAÇÃO Nº 35-E2/65

1. INFORMAÇÃO

- Foi constatado que o Dr WALDIR BORGES, em 26 Jan 65, recebeu um recado de um Sr WILSON, do RIO, de que o seu cliente estava implicado em um IPM, e que era chamado a se apresentar, por edital, para se defender. Frizou que, das vêzes anteriores, não apresentou nenhuma defesa, mas agora, a situação não estava boa. Sugeriu, em último caso, apelar para a intervenção da ONU; medida que o Dr WALDIR não concordou por julgar que provocaria um "atritamento muito forte".

- O Dr WALDIR alegou não poder fazer na sem receber instruções de seu cliente.

2. FATOS CONHECIDOS:

a. O Dr WALDIR BORGES foi ex-chefe do Gab do NEI GALVÃO, no Min da FAZENDA, Apresentou a defesa de JG na Revista "O CRUZEIRO" de 26 Set 64.

- É um dos principais procuradores de J GOULART.

b. Tudo indica que o cliente seja JARGO GOULART.

COPIA PROTOCOLO 632
Entrada 8 MAR 65

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO
QUARTEL GENERAL
EM - E2

Pôrto Alegre, Rs, Em 27 Jan 65

exemplar único

8697

1. ASSUNTO.....:
2. ORIGEM.....: Informes processado.
3. DIFUSÃO.....: EME - Gab MG - SNI

INFORMAÇÃO Nº 35-E2/65

1. INFORMAÇÃO

- Foi constatado que o Dr WALDIR BORGES, em 26 Jan 65, recebeu um recado de um Sr WILSON, do RIO, de que o seu cliente estava implicado em um IPM, e que era chamado a se apresentar, por edital, para se defender. Frizou que, das vêzes anteriores, não apresentou nenhuma defesa, mas agora, a situação não estava boa. Sugeriu, em último caso, apelar para a intervenção da ONU; medida que o Dr WALDIR não concordou por julgar que provocaria um "atritamento muito forte".

- O Dr WALDIR alegou não poder fazer na sem receber instruções de seu cliente.

2. FATOS CONHECIDOS:

a. O Dr WALDIR BORGES foi ex-chefe do Gab do NEI GALVÃO, no Min da FAZENDA, Apresentou a defesa de JG na Revista "O CRUZEIRO" de 26 Set 64.

- É um dos principais procuradores de J GOULART.

b. Tudo indica que o cliente seja JARGO GOULART.

SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
I E X É R C I T O
ESTADO-MAIOR
2a SEÇÃO

RIO DE JANEIRO, GB, 23 de Fev de 65

PROTOCOLO Nº 40

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 46 8698
Entrada

ASSUNTO: Depoimento em IPM
ORIGEM: Informante
CLASSIFICAÇÃO: A-2
DIFUSÃO: IPM-709

INFORME ..... Nº 139/65

Esta Seção recebeu o informe anéxo.

SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO
QUARTEL GENERAL
E M - E 2

Doc 40

Pôrto Alegre, Rs. 3 Fev 65

info. IPM 409

8699

1. ASSUNTO .....: Depoimento em EPM
2. ORIGEM .....: III Ex
3. CLASSIFICAÇÃO ..: A - 2
4. DIFUSÃO .....: E M E - Gab M G - S N I/ABJ - I Ex.-

INFORME Nº 55-E2/65

1. O Sr VANOLY PEREIRA DIAS, em depoimento prestado neste IPM (IIIEx), disse ter recebido uma carta anônima, dirigida a sua residência, na qual se dizia, mais ou menos o seguinte: " Sou amigo de muitos seus da TELEVISÃO TUPY do Rio. Você não me conhece. Peço-lhe encarecidamente telefonar para dois quatro sete dois zero (2 47 20) e avisar ao Senhor ARAUJO que Pedro foi operado e está passando bem. Peço-lhe rasgar êste bilhete". Não tinha assinatura nem enderêço do remetente.

2. Acrescentou que entre os seus amigos citados, figura MARIO LAGO, elemento altamente comprometido com situação deposta, e que poderia ser o autor da carta, ou indicador de seu enderêço em Pôrto Alegre.

3. Em Nov 64 (ocasião da descoberta da "Op Pintassilgo"), o Sr ARAUJO foi prêso por estar implicado no Plano Subversivo.

* * * * *
* * * *
* * *
* *
*

REPÚBLICA DOS EE. UU. DO BRASIL - I EXÉRCITO - EM/- 2ª SEÇÃO

NUMERAR 0881-A

MINISTÉRIO DA GUERRA
I E X É R C I T O
ESTADO-MAIOR
2a SEÇÃO

RIO DE JANEIRO, GB, 10 de Mar de 65

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 124 Entrada 16.Mar.65

ASSUNTO:

ORIGEM:

CLASSIFICAÇÃO:

DIFUSÃO: Cel Ferdinando (IPM 709)

INFORM.....Nº 160/65.

Esta Seção recebeu o seguinte informe:
" O III Ex, conforme cópia do Rádio 76-BR anexa, comunicou a existência de um plano subversivo em sua área, estando sendo realizadas diligências para apuração de todos os dados.
Anexa, também, uma relação de endereços encontrada em poder do Sargento ARAKEN.
LULA - Rodolfo Dantas 93/603
MARINA - 42-0587
DELSON - 28-6837
LUIZ EDMUNDO (SOLANGE - Aires Saldanha 66/401 - 36-7920
WANDA - 49-8852
SANDRA ETERETA - 24 de Maio 287/303
MARCUS E MARCIA - 24 de Maio 287/301 - 28-5795
PIETRO PORRETE - Rua Rocha 281
VERA LUCIA - Carlos Xavier 280/104
DILVA e VILMA FRACAROLI - Belford Roxo 20/701 - 37-4434
MARIETA ARAUJO - 28 de Setembro 231 - 28-6731
SUELI VIANA - Dna Castorina 84 - 27-7309
HERMES GALVÃO - Getulio Vargas 1633 - S Gonçalo
LIGIA MARIA - Uno 431 - Iapc - Del Castilho.
MIRIAN - Laura Barez 136 - Jacarépagua
IRACI - Rua Maria José 872 - 42-6438
MARCELINA - 23-5302
CARLA - Av Rio Branco 157 - 42-5632
LADEWIGA - LADIA - Gen Rodrigues 29 - 48-8774
MME BLANC - 25-9590
CARLOS - Av Copacabana 1003/1005 - 32-8133
CONCEIÇÃO ESPERANÇA - Est Intendente Magalhães 145 c/3/303
HERBERT - Rua Farani 10 - 26-4318 e 26-7373

continua...

EXÉRCITO - IM - 2ª SEÇÃO

8701 - Fls 2p -

JOÃO LIMA DA SILVA - Toneleres 338
RITA - 31-1194

"CHEFE EME - Nº 79 BR de 5 - CONSTA DEVERÃO COMPARECER RECIFE, DIAS 6,7 e 8 DE MAR PARA CONGRESSO PCB SEGUINTES DIRIGENTES GAUCHOS PROF DEMETRIO RIBEIRO, DR DAVID BLENDER, MARINO VENTURA SANTOS, MATHIAS SALATIEL E JOÃO MOTA. LIGAÇÃO EM RECIFE ITAMAR BULHÕES LOCAL REUNIÃO RUA GUAIANAZES 1708 . GEN ALVES BASTOS CMT III EX".

" CHEFE EME - Nº 76 BR de 5 - APREENDIDOS RESIDÊNCIA EX-SGT ARAKEN VAL GALVÃO DETALHADOS PLANOS VISANDO ATACAR QUARTEIS GUARNIÇÃO P.ALEGRE, MUNIÇÃO, FARDAMENTO, CARTAS E CADERNETA ENDERÊÇOS RIO E OUTRAS CIDADES, IRRESPONSABILIDADE ELEMENTO POLÍCIA POSSIBILITOU AMPLA DIVULGAÇÃO APREENSÃO. GEN ALVES BASTOS . CMT III EX".

I - REPÚBLICA DOS E. UN. DO BRASIL - EXÉRCITO - EM - 2ª SEÇÃO

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 39
15-3-65

Doc 236

IPM 709

SECRETO

INFORME Nº 256 /SNI/ARJ
(SS17/132/16 Mar 65)

8702

Esta Agência recebeu, de fonte absolutamente idônea, a informe abaixo, possìvelmente verdadeiro:

- MANOEL JOVER TELLES, comunista e ex-Deputado Estadual (RIO GRANDE / DO SUL), membro da Executiva Nacional do PC, esteve nos primeiros / dias de dezembro até dia 22 na referida cidade, sabendo-se que saiu posteriormente por intermédio de um navio, com destino a SANTOS-SP, como ajudante de maquinista.

DISTRIBUIÇÃO:
IPM/709
SG/CSN
ARJ/SNI

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 236 Entrada 22 Mar 65

SECRETO

ESTUDOS E PLANOS

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 15
22-3-65

IPM 709

SECRETO

8703

INFORME Nº 77/SNI/ARJ

(SS17/025/19 Jan 65)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES RIO DE JANEIRO

IPM 709 PROTOCOLO

N.º 346

Tendo solicitado dados referentes a uma organização do PCB denominada "BASE DO CENTRO", existente em PAIEGRE e constante de um informe chegado a êste Serviço, esta Agência recebeu, há poucos dias, a seguinte informação:

1. A "BASE DO CENTRO" estava localizada à rua RICAHUELO nº 1439, séde do Partido Republicano. Era dividida em quatro Secretarias: Secretaria de Organização, Secretaria de Finanç as, Secretaria Política e Secretaria de Agitação e Propaganda, tendo como titulares, respectivamente, os commnistas Dr JOSÉ BONIFÁCIO FIÔRES DA CUNHA, Dr FLAVIO MENDES CONCEIÇÃO, FLÁVIO D'ALMEIDA e Prof JAZON BECK, todos eleitos em 1º Jun 63 para o biênio 63/64.

2. JOSÉ BONIFÁCIO FIÔRES DA CUNHA, médico, brasileiro, filho de JOSÉ ANTÔNIO FIÔRES DA CUNHA e de IRENE GUERRA FIÔRES DA CUNHA, nascido em 14 Mai 1909/LIVRAMENTO/RS, residiu no RIO DE JANEIRO/GB, até 1961, quando veio para PÔRTO ALEGRE. Entrou para a Base do Centro do Partido Commnista, chegando a ocupar, em 1963, o cargo de 1º Secretário. Desempenhou também tarefas especiais, determinadas pelo Comitê Estadual e que muitas vêzes o levaram a manter contatos no interior do Estado e RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO. Tomou parte ativa na maioria dos movimentos patrocinados pelo Partido, tendo se destacado em ato público realizado "CONTRA A AGRESSÃO A CUBA", na séde do Restaurante Universitário, quando fêz parte da mesa diretora dos trabalhos, onde encontravam-se elementos de todo o País. JOSÉ BONIFÁCIO nunca exerceu a profissão, embora pense, no momento, em fazê-lo. Seu irmão, ANTÔNIO FIÔRES DA CUNHA, residente em SÃO PAULO, onde se dedica à pecuária, é anticommnista e não pertence a partido algum. Visita o Estado às vêzes, pois também possui fazenda aquí.

3. A Base em referência, era a principal base do Partido Commnista, sendo até considerada a "BASE MÃE", contribuindo mensalmente para os cofres do Partido com mais de Cr$ 157.000 (Cento e cinquenta e sete mil cruzeiros). Em sua séde eram realizadas reuniões dos COMITÊS ESTADUAL e MUNICIPAL, onde compareciam os dirigentes máximos, como JÚLIO TEIXEIRA, JOÃO ADELINO SUSSELA, ROBERTO ALVICIO DREHMER, ELOY MARTINS DA SILVA e ABÍLIO FERNANDES, todos do Comitê Estadual. Muitas vêzes a Base do Centro, antecipando-se ao Comitê Municipal, transmitia ordens e tarefas às Bases da Capital, que vinham receber instruções especiais. Mantinha contrôle sôbre a maioria das outras.

4. Até a Revolução de Abril, a Base do Centro desenvolvia intensa atividade, perfeitamente disposta nos planos de agitação, propaganda e infiltração em todos os setôres. Seus elementos orgulhavam-se de a ela pertencer, pois era a Base dos intelectuais. Atualmente a Base encontra-se em atividade clandestina, sendo que suas reuniões são efetuadas em vários locais com apenas três elementos. Usam, inclusive, o encontro em locais públicos para a transmissão e recebimento de tarefas. Estão fazendo o que, em gíria, se chama "pinga-pinga".

continua...

SECRETO

312

SECRETO

8704

5. A GRÁFICA MODERNA foi fundada sob o nome de TRIBUNA GAÚCHA, no ano de 1945, com sede à rua 7 de Setembro, ao lado do HOTEL MAGESTIC. Foi, quando da extinção do Partido Comunista, transferida para a rua GASPAR MARTINS nº 204, já com o nome / de GRÁFICA MODERNA, porém com os mesmos proprietários.

6. Tem como diretor-proprietácio da mesma, o Advogado JÚLIO TEIXEIRA e como gerentes os Srs MARINO VENTURA DOS SANTOS e ROBERTO DREHMER. O segundo é jornalista, / formado na URSS, onde estudou também o idioma. Foi prêso após a Revolução.

7. ROBERTO DREHMER é proprietário da LIVRARIA FARROUPILHA, fechada depois da Revolução pela grande quantidade de livros e documentação subversivos encontrados em seu interior. Funciona clandestinamente à rua Gen JOÃO MANOEL nº 457, Aptº 2 - Edifício TOLEDO. DREHMER foi visto diversas vêzes acompanhado da advogada INEZ BRITE, comunista e agitadora no Centro Acadêmico ANDRÉ DA ROCHA, da Faculdade de Direito da URGS e em várias oportunidades internada na CLÍNICA PINEL, para tratamento psíquico.

8. Algumas máquinas da Gráfica foram vendidas ao jornal "ZERO HORA", e as restantes foram transferidas para a rua JOÃO ALFREDO, onde funciona a GRÁFICA BRASÍLIA. Foram vendidas 3 máquinas linotipo mod 31 e uma guilhotina. As que se encontram na GRÁFICA BRASÍLIA estão à venda, sob a responsabilidade de ARLINDO MONTEIRO, a saber: 1 impressôra "MERCÉDES", plana, automática, 38x56, seis milhões de cruzeiros; 1 impressôra "EICHOFF", plana, automática, 44x60, nove milhões de cruzeiros; 1 impressôra "JOHANESBERG", plana, automática, 58x81, quatro milhões de cruzeiros; 1 guilhotina "POLAR", automática, 80 cm de bôca, cinco e meio milhões de cruzeiros; 1 impressôra "VOIRIN", plana, dois cilindros, formato 1,20, três e / meio milhões de cruzeiros.

DISTRIBUIÇÃO:

IPM 709

Gab SG/CSN

ARJ/SNI

SECRETO

SECRETO

8705

I. P. M.

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO
QUARTEL GENERAL
E M - E 2

Pôrto Alegre, Rs. [illegible] Nov 64

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 354 Entrada —

1. ASSUNTO .....: Plano de ataque a quartéis.
2. DIFUSÃO .....: CIRCULAR + [illegible], Cnb [illegible], [illegible], [illegible], ADITAR, Dda Militar [illegible].

374-E2/64

INFORMAÇÃO Nº [illegible]/64

1. Anexo, cópia torna-fax do Plano de Ataque a quartéis, apreendido em poder do ex-Cap Av [illegible], prêso no aeroporto de PAlegre, em 26 Nov 64, quando pretendia embarcar para Montevidéu.
   - O ex-Cap Av [illegible], foi expurgado da FAB; seu nome constava do "CODINOME" apreendido, em Abr 64, na residência de LB.
2. Provável significado de alguns têrmos, nomes e expressões usados no Plano apreendido:
   a. PINTASILGO 1,2, 3 - Aviões
   b. C G - Comando Geral
   c. C M - Comando Militar
   d. BAPA - Base Aérea de Canoas (PAlegre)
   e. "18" - 18º RI
   f. "19" - 19º RI
   g. CI - Caxias do Sul
   h. PA - PAlegre
   i. MAURO - MAURO BORGES
   j. Cel ÁTILO - Cel Rec B M ÁTILA [illegible]
   l. [illegible] - Ex Cel B M, [illegible] VIANA, demitido da Brigada Militar de conformidade com o Art 7º do Ato Institucional. Constava do "CODINOME" apreendido, em Abr 64, na residência de LB.
   m. Cel [illegible] - Ten Cel OSWALDO [illegible], transferido para a reserva de acôrdo com o § 1º do Art 7º do Ato Institucional.
   n. Dr JULIO - Elemento da cúpula do Gado Contra-revolucionário, asilado em Montevidéu. Possìvelmente [illegible].
   o. Op Patos: Referências a medidas preventivas tomadas pelo III Ex, face a informes recebidos sôbre uma articulação contra-revolucionária, na iminência de desencadeamento.

* * * * *
* * * *
* * *
* *
*

QUARTEL GENERAL DO I. EXÉRCITO

314

OP PINTASILGO

I - Ação conjunta fab, exercito, brigada e grupamentos civis.
II - meios (minimo necessário para inicio das ações)
a-) pessoal: fab.20, brig. 250, e g. civis 200.
b-) material: 30 me, 30 tanques e 200 fo. 15 micros ou 10 onibus
obs. não estão incluidos os meios necessários para missão 1 (PAL) e considerando pessoal da brigada armada.

8706 Phy
CMO

III - Missões
missão 1 - secreta
responsabilidade: Cmdo. Geral
planejamento a cargo do CG (e execução)

missão 2
Ocupação manutenção e operação da BAPA
resp. Cmta. executor da missão (CM)
planejamento e execução a cargo do CM dentro das seguintes pontos basicos:

a) inicio	0000
b) dispositivo pronto no local	0100
c) ataque	0115
d) limpeza e ocupação tempo maximo de trinta minutos	
e) preparação dos pintasilgos tempo maximo uma hora	
f) missão especifica de cada pintasilgo	

pintasilgo 1

dec	0300
sobre objetivo Z	0310
tres passagem	0310, 0312, 031[illegible]
Arr base	0324

pintasilgo 2

dec	0301
sobre objetivo Y	0310
tres pas.	0310, 0312, 031[illegible]
arr base	0322

pintasilgo 3

dec	
sobre obj. x (?)	0302
tres passa.	0310
arr base	0310, 0312, 0314
missão	0320

Ocupação, reorganização dos efetivos e emprego "18"
resp. CM
planejamento e execução a cargo CM dentro as seguintes pontos basicos: a) inicio 0000
b) disp. pronto no local 0100
c) ataque 0115

d) limpeza e ocupação tempo maximo trinta minutos
e reorganização dos efetivos descolocamentos de Cia para ataque e ocupação do BE, Cia de guardas e CG. 315

8707

Missão 4

Ocupação, reorganização dos efetivos e emprego do Rec-Mec resp. CM

Planejamento e execução a cargo do CM dentro dos seguintes pontos básicos:

a) início	0000
b) disp. pronto no local	0300
c) ataque	0315
d) limpeza e ocupação tempo máximo de trinta minutos	
e) reorganização dos efetivos deslocamento de carros para ataque e ocupação da PE e QG (conjugado com 18)	

Missão 5

Ocupação, reorganização dos efetivos emprego do "19" resp. CM

Planejamento e execução a cargo do CM dentro dos seguintes pontos básicos:

a) início	0000
b) disp. pronto no local	0300
c) ataque	0315
d) limpeza e ocupação tempo máximo de trinta minutos	
e) reorganização dos efetivos, deslocamento de Cias para ocupar CX e reforçar os pontos necessários em PA.	

GEE - na missão 2 serão empregados 100 da Brigada e 20 da PAB
na missão 3 serão empregados 30 da Brigada e cinco cents Civis.
na missão 4 idem
na missão 5 idem

Esta op. poderá ser desdobrada em duas situações
A primeira normal e a segunda de emergência em função do caso
Mauro que tudo indica terá um desfecho imediato.
Com relação a segunda situação as modificações serão as seguintes:
haveria somente uma ação com o efetivo que se encontrasse sobre o base depois desta tomada se usaria tres e quatro aviões em missões de bombardeio dos quarteis e um ou outro alvo eventual e então se faria uma retirada em direção de um outro ponto qualquer do estado onde as condições de resistencia fossem mais favoraveis.
O Cel Átilo e Amorelli estão concordes com estes planos o Cel Moves acha que psicologicamente é negativo mas dependendo da ordem que vier daí acompanhara. Sr Julho, acredito que esta oportunidade é a segunda que teremos, já perdemos a priera não podemos deixar escapar esta.
Caso não se faça esta OP de emergencia a opinião geral é de que até o fim do ano não teremos mais condições, principalmente na área da brigada, que ainda é nosso forte, mas que está aceleradamente se enfraquecendo.
A OP patos ficou completamente fora de cogitações pelas medidas tomadas pelo terceiro exército que ate parcela que estava ao par da mesma, tal a ostindideneia da zona onde ele resolveu agir reforçando seus efetivos.

316

SECRETO

8708

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
III Ex - Q G
5ª Seção

P Alegre, RS, em 21 de setembro de 1964
PARECER Nº 14
PROTOCOLOS Nºs 29 - 86

ÓRGÃO: SERVIÇO FEDERAL DE PROMOÇÃO AGROPECUÁRIA - PALMEIRA
INTERVENTOR: CEL EDA R/1 ANTONIO MOREIRA BORGES
NOMEAÇÃO: 6 de abril de 1964 SUSPENSÃO: 17 de setembro de 1964
RELATOR: Major Mazeron
ENCAMINHAMENTO: 1º Relatório - Entregue em mão pelo Interventor ao Min da Agricultura; 2º Relatório Of 159 Gab, de 11 Mai - Inquérito Adm do Posto de Lageado. Remetido ao Min da Agricultura em Of 331Gab5, de 11 Ago 64. Cópia parcial do Relatório do Inq de Lageado remetido ao Cmt do 1º Btl Pv em Of nº 330 Gab5, de 11 Ago 64 (Grupo de 11)

P A R E C E R

IPM 709-PROTOCOLO
Nº 325 Entrada

I- SÍNTESE:

a) Irregularidades:

1. Subversão:

Suspeita - Particularmente nos Postos do interior e nas Patrulhas Moto Mecanizadas foi constatado que os objetivos do Serviço estavam desvirtuados; os chefes normalmente era prepostos políticos a serviço de uma causa e nem era funcionários do Ministério da Agricultura: Itaqui - Parci Penolvo - extremista, foragido. Cachoeira: Antero Ramos Correia - abandonou o serviço para tomar parte no movimento do Sr Brisola em Pôrto Alegre, nos últimos dias de março. Quarai: Mário Pugnes Cafferate - preposto do Sr Omar Barros e nao é funcionário do Ministério - Sao Jerônimo - Jayro José Dornelles - idem idem.

As "Patrulhas Moto Mecanizadas" eram cedidas à particulares por determinaçao do Chefe do Serviço ou por interferência de políticos a favor de seus correligionários.

No Inquérito procedido no Posto de Lageado há indícios dede subversao - organizaçao da "Grupos dos 11" por parte do extitular e de doutrinaçao político-partidária.

2. Corrupção:

As atividades subversivas anteriormente apontadas podem estar ligadas à corrupçao. No entanto o levantamento contábil levado a efeito nao constatou provas de corrupçao. Diversos itens do Relatório citam irregularidades Administrativas que poderao também estar ligadas à corrupçao, porém nada ficou provado.

No Inquérito procedido no Pôsto de Lageado há provas de corrupção (Fls 323 e 325, Vol II)

3. Administrativas:

- Ausência de escrita contábil regulamentar -
- Verbas de exercício anterior depositadas em Banco particular - e Nao recolhidas.
- Emprêgo nao autorizado de verbas de exercício anterior.
- Inúmeros débitos sem comprovantes.
- Empréstimos de máquinas sem contrôle.
- Verbas oriundas de aluguel de máquinas não recolhidas e empregadas sem autorizaçao.
- Balbúrdia na Contabilidade - documentos inábeis, vales e recibos sem valor jurídico.
- Adiantamentos sem amparo na lei
- Dívidas de funcionários para com o Serviço.
- Indisponibilidade de máquinas.
- Verbas oriundas de aluguel de máquinas empregadas para pagamento de despêsas pessoais.
- Irregularidades na aquisiçao de material e na prestação de serviços.

317

Continuação da Ficha de Parecer nº 14, de 21 de setembro de 1964

8709

- Venda e compra de material em concorrência pública.

b) Processos instaurados
- Inquérito Administrativo e levantamento contábil a propósito da administração Pitanguy - já concluido e remetido ao Ministério da Agricultura.
- Inquérito Administrativo no Posto de Lageado - já concluido e remetido ao Ministério da Agricultura - o indiciado - Sr Carlos Codevilla Tavares - demitido.
- Inquérito Administrativo no Pôrto de Vacaria - recém instaurado.
- Sindicâncias no Pôsto de Uruguaiana, Cachoeira e Santiago.
- Pedida ao Ministério da Agricultura uma Comissão de Inquérito Administrativo.

c) Observação do Interventor: Órgão totalmente desorganizado, com funcionamento irregular e completamente desvirtuado de sua finalidade. Estrutura desmontada ao que parece intencionalmente, visando a pregação política-eleitoreira e outros objetivos escusos. Necessidade de Comissão de Inquérito de profundidade e nomeação de titular efetivo capaz de executar medidas de grande alcance para a reorganização do Órgão. Necessidade de permanente atenção e orientação do Ministério da Agricultura para tão importante Órgão.

d) Divulgação à imprensa: não foi feita.

e) Suspensão da Intervenção - em 17 Set 64, por ter sido recebida a Comunicação da nomeação do titular indicado (Dr Antônio Lourenço Rosa). Na ocasião foi pedida, também, a indicação de um Oficial Superior para presidir a Comissão de Inquérito Administrativo, tendo sido indicado ao Ministério da Agricultura o Gen R/1 Antônio Moreira Borges (Telegrama nº 262-Gab-5, de 18 Set 64).

II - Providências Complementares:

É a necessidade de prosseguir na ação moralizadora. Há Sindicâncias e Inquérito, ainda, pendentes.

A permanência do Gen Moreira Borges na Presidência da Comissão de Inquérito, assegura a manutenção da ação moralizadora.

ARMANDO RUAN D'AVILA DUARTE Ten Cel

ALBERTO CARLOS FURTADO MAZERON
Major

OSWALDO PUGLIA - Mal

SECRETO

IPM 709-PROTOCOLO
Nº 356 Entrada 87 TO

QUARTEL GENERAL
E H - E 2

Of nº 207 - 2[illegible]

Pôrto Alegre-RS, 28 Agô 64

De Cmt do III Exército

Ao Exmo Sr [illegible]

Ass: Plano Terrorista

ANEXO: Cópia de depoimentos ao Thermo-Fax e recortes de jornais de Pôrto Alegre.

1 - O Comando do III Exército informa a V Exmo o seguinte:

A - Na madrugada de 24 de Agôsto foi desbaratado pela Polícia de R O S um plano terrorista que tinha os seguintes objetivos imediatos:

incendiar a residência do Cmt do III Ex, Cia Jornalística Caldas Júnior, Diário de Notícias de Pôrto Alegre, / Firma Sangregan, Laboratório Pfizer e TV Piratini, dos/ Diários Associados.

Usariam para tal fim os conhecidos "Coquetéis de Molotov", de fabricação caseira.

B - A prisão dos elementos que iam realizar a ação terrorista e criminosa foi efetuada na residência do Sub Tem do Exército EMIGYDIO MARIANO DOS SANTOS, (Rua Cel Fernando Machado,/ nº 165 - Aptº 1). Nesse local foram encontrados os "Coquetéis de Molotov".

C - Os elementos prêsos são os seguintes:

Civis:

- JULIO OLIVA [illegible] (securitário)
- CARLOS PINTO DA SILVA (securitário)
- ACELI MACHADO (mecânico)
- [illegible] FREITAS (funcionária pública)
- JULIO CESAR ALBERTO GOMES (Diz ser jornalista)
- EVALDO CARLOS [illegible] DA CRUZ (industriário)
- LEVI CARLOS [illegible] DE BRITO (chapeador)
- ANTONIO [illegible] ASCENÇÃO (pintor)
- CARLOS [illegible] GONÇALVES
- ANCELO ALVES

Vide fls 268 e 269

319

SECRETO (vide ... 2) U

Fl 2

(Continuação do Of nº - E2, de ... de 1...

87/11

- VALENTIM DOS SANTOS
- MORGADO INÁCIO GUTIERREZ ASSUNÇÃO

DECLARARAM

- CMTE R/1 LUIZ CARLOS SILVA CHELINI
- SUB TTE REFORMADO MANLADO DOS SANTOS, do QSE/3
- 3º SGT HELIO GONÇALVES, do QSE/3
- 3º SGT FLORI ANTONIO MENIN SOARES, do QSE/3
- 3º SGT ARLINDO RODRIGUES MENDONÇA, do 6º B E Cmb

D - Os elementos civis foram recolhidos à Polícia e já prestaram, em sua maioria, depoimentos.
Os militares foram recolhidos presos e incomunicáveis nas seguintes unidades:
No 6º Reg Rec Mec o Sgt MATTO; na 6ª Cia E Cmb e Pel Tun MANLADO e Sgt FLORI; no 6º B E Cmb o Tem R/1 LUIZ CARLOS e SGT ARLINDO.

E - Determinei a instauração de IPM e o seu encarregado é o / Maj Inf HÉLIO ROSO OSLAIRE, do 19º R I - S LEOPOLDO.
Outrossim, determinei também urgência na execução das respectivas inquirições sumárias, que correrão paralelas à feitura do IPM.

2 - Isto Inclusive, em cooperação com a Chefia de Polícia do Estado, vinha acompanhando e observando atentamente as atividades de vários elementos tidos como perigosos e extremistas, dando a tolher a sua ação tão logo fosse necessário. Em Junho / houve apreensão de munição e algumas armas. Foi realizado IPM a respeito. Tudo indica que esta ocorrência tenha ligação com o plano abortado em 24 de Agosto.

3 - Conforme depoimentos prestados pelos terroristas na Polícia, / não há dúvida quanto a sua intenção e vontade criminosas. Deixa mesmo transparecer nitidamente ligações com LEONEL BRIZOLA, o qual, segundo consta, continua sendo "turista", na Vizinha REP, atuando ostensivamente e de maneira intensa. Tal atitude em / atividades conspirativas põe em evidência a periculosidade em que o nosso País se coloca em relação à liberalidade dispensada pelo Governo Uruguaio aos agitadores brasileiros que lá se encontram refugiados.

4 - Foram apreendidas naqui da cidade de Pôrto Alegre com terroristas / asilados à pleno para atuar a TV Piratini.

320

SECRETO

8712

R E L A T Ó R I O

Examinando-se atentamente o presente Inquérito Policial Militar, verifica-se:

a)- com referência ao 3º Sargento (Mat 32 9 750) ARISTEU RODRIGUES MOREIRA, do 6º B E Cmb, e ao 3º Sargento (Mat 331.864) MILTON ARARIPE DOS SANTOS, do 18º R I, que, em fins de julho próximo passado, cuja data não foi possível precisar, o Sargento ARISTEU foi procurado na sua Unidade, por diversas vêzes, por um civil de nome HERCULANO TRAJANO DE SOUZA, o qual o convidou para uma conversa de caráter particular, dizendo que ali se achava por ter obtido seu endereço (fôlhas 193) com o 3º Sargento (304151.995) HÉLIO GONÇALVES, da Cia QGR/3. Conforme acareação de fôlhas 197 verifica-se que o Sargento ARISTEU, colega de estudos do Sargento HÉLIO GONÇALVES, procurou saber o motivo de o mesmo ter dado seu endereço, tendo o referido sargento HÉLIO (fôlhas 197) informado que se tratava de um elemento que estava dando esclarecimentos sôbre um "movimento político que viria do exterior para o BRASIL". Conforme se verifica a fôlhas 107, o sargento ARISTEU procurou o sargento MILTON ARARIPE DOS SANTOS, colocando-o a par do assunto. No dia 19 de agôsto p. passado, quarta-feira, foi procurado novamente, no seu quartel, pelo civil SOUZA, o qual lhe entregou um documento (fôlhas 8) para que, as perguntas nêle contidas, fôssem respondidas e posteriormente entregue a êle, SOUZA. Êsse fato, conforme se verifica a fôlhas 107 , foi pelo Sgt ARISTEU levado ao conhecimento do sargento MILTON (fôlhas 107), havendo ambos combinado colhêr mais informes para posterior entrega do "questionário" ao Sr Coronel Comandante do 6º B E Cmb (fôlhas 107 e 25). Tendo chegado ao conhecimento do Sr Coronel Co-

(Continua - Fls 2)

321

SECRETO

(Continuação - Fls 2) 8713

mandante dessa Unidade uma denúncia contra o Sargento ARISTEU, foi o mesmo chamado à presença daquela autoridade, ocasião em que fêz entrega do "questionário", conforme se verifica no documento de fôlhas 9. Essa entrega se processou no dia 24 de agôsto, na parte da manhã. Observa-se também que o Sargento MILTON tomou conhecimento, por intermédio do Sargento ARISTEU (fôlhas 107 e 22) do recebimento do documento de fôlhas 8, não levando tal ocorrência ao conhecimento de seus superiores hierárquicos.

O fato apurado não constitui crime militar nem comum e sim transgressão disciplinar, prevista nos números 6 e 9 do artigo 13 do R D E, por parte do sargento ARISTEU, e transgressão disciplinar prevista no número 9 do artigo 13 do R D E, por parte do sargento MILTON.

b)- Com referência a Senhora ENÍ TALUÁ TOSCA DE FREITAS, consta dos autos do presente Inquérito, conforme se verifica em fôlhas 156 e 176 que a indiciada há tempos conhece NEOMAR TRAJANO DE SOUZA e que pelas tendências políticas de ambos, vários encontros, posteriores, foram realizados entre ambos. Verifica-se, também, conforme fôlhas 167, que a indiciada, em 1956, quando aluna do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, desta cidade, pertenceu à Juventude Comunista e que, nessa época, foi elemento ativo dessa facção política. Verifica-se, conforme fôlhas 168, que a indiciada - conforme suas próprias declarações - acha o "Marxismo uma ideologia política maravilhosa". Verifica-se, ainda, conforme fôlhas 166, 167 e 168, que a indiciada mantém contacto com elementos comunistas, recebendo continuadamente, em sua residência, jornais e panfletos de ideologia marxista, comunista. Verifica-se, conforme fôlhas 168, que em 1963 foi presa pela DOPS por ter se envolvido em uma greve havida em uma emprêsa de ônibus de Vila Jardim. Verifica-se que, em maio de 1964, foi demitida do IAPETC "por haver sido admitida por imposição sindical ou revelar conduta irre

(Continua Fls 3)

322

SECRETO

871

guiar." Verifica-se, conforme declarações de fôlhas 177 e 61, que foi entregue, na residência da indiciada, à Rua Cel Bordini 386, poucos dias antes do dia 23 de agôsto p. passado, matéria prima necessária para a confecção de artefatos do tipo denominado "coquetel molotov". Verifica-se que, para o civil SOUZA, conforme fôlhas 178, foi feita uma demonstração dos efeitos incendiários da mistura dessas matérias primas, para ali transportadas. Verifica-se, conforme fôlhas 178, que no domingo, 23 de agôsto p. passado, aproximadamente às 2130 horas, pela indiciada foi entregue a SOUZA os artefatos já preparados, os quais, numa carro de praça, foram transportados para a rua Fernando Machado, 169, residência do Subtenente (30 107 809) EMÍDIO MARIANO DOS SANTOS, da Cia de QG/3o RI.

Pelo documento de fôlhas 111, verifica-se que, em data de 23 de agôsto do corrente ano, de terraço do edifício nº 169 da Rua Coronel Fernando Machado, pelo perito criminalista do IPF - Dr BENJAMIN ANSILIATO, foram recolhidos 24 artefatos do tipo denominado "coquetéis molotov" (fôlhas 121, fotografias 1, 2, 3 e 5.)

Verifica-se, conforme documentos de fôlhas 111 e 112, que pelo perito criminalista - Químico HENRIQUE FINKLER CANDIA, que em 24 de agôsto do corrente ano, do prédio 386 da Rua Cel Bordini, foram recolhidos retalhos de tecido, cotos de vela, um pacote contendo substância branca cristalina, uma garrafa contendo traços de combustível líquido e dois recipientes de fôlha de flandres, com capacidade de um galão, conforme pode-se verificar pela fotografia de nº 4, do documento de fôlhas 121. Verifica-se que pelos documentos de fôlhas 110 a 121 foi, pela Instituto de Polícia Técnica do DPC do Estado do Rio Grande do Sul, realizada a perícia que tomou o nº 304/64, não só dos artefatos apreendi-

(Continua: Fls 4)

SECRETO

8715/6

das na Rua Fernando Machado, mas, também, da matéria prima apreendida na Rua Coronel Bordini, havendo os peritos concluído terem ambos os materiais origem comum, perfeitamente confirmado nos documentos de fôlhas 119 e 120.

Do exposto, conclui-se que os artefatos recolhidos da Rua Coronel Fernando Machado, do tipo coquetel "molotov", que seriam utilizados em atos de terrorismo, foram confeccionados na Rua Coronel Bordini, residência da indiciada, sendo esta, como tudo indica e conforme se verifica em declarações de fôlhas 178, a autôra material dos referidos artefatos. Torna-se, no ponto-de-vista dêste Encarregado de I P M, salvo melhor interpretação, necessária a decretação da prisão preventiva da indiciada. O fato apurado constitui crime da competência da Justiça Militar.

e)- Com referência ao 2º Sargento de Saúde do Exército (30 205 268) PEDRO ESPINOSA DA SILVA, do QGR/5, conforme declarações de fôlhas 26, verifica-se que o sargento em questão foi procurado por um civil de nome SOUZA, o qual, se dizendo enviado do subtenente EMÍDGIO MARIANO DOS SANTOS, entregou ao indiciado documento manuscritos para que fôssem dactilografados. Verifica-se que êsses documentos, de fôlhas 30, 31 e 32, dizem respeito a informações sôbre o QGR/5, cujo conhecimento, por elementos subversivos, implicou na segurança dêste Quartel-General. Verifica-se que a documentação citada, depois de devidamente preenchida e dactilografada, foi entregue pelo militar em aprêço, conforme fôlhas 26, ao civil de nome WALDEMAR BAPTISTA DOS SANTOS, residente à Rua Benério Lemos, 256, fundos, cunhado do subtenente EMÍDGIO MARIANO DOS SANTOS.

Com referência ao civil WALDEMAR BAPTISTA DOS SANTOS, verifica-se, pelos documentos de fôlhas 26, 172 e 198, que o mesmo recebeu os documentos de fôlhas 30, 31 e 32, do Sargento ESPINOSA,

(Continua Fls 5)

favorável entrega da referida documentação ao civil SOUZA, conforme fls 198, se bem que negue êsse recebimento em suas declarações de fôlhas 172, 198 e 69.

Do exposto, concluí-se que o 2º Sargento PEDRO ESPINOSA DA SILVA forneceu ao civil WALDEMAR BAPTISTA DOS SANTOS documentos sôbre planta de situação, localização das chaves de paiol, mapa e endereço particular de oficial de munições, localização de guarda depois da meia hora, situação de ronda, acesso mais fácil de armamento, quantidade de mosquetões, localização da chave geral da luz, nome de oficiais e sargentos pró e contra o movimento, tudo do QGE/3. Torna-se, no ponto-de-vista dêste encarregado do I P M, salvo melhor interpretação, necessária a decretação da prisão preventiva do 2º Sargento PEDRO ESPINOSA DA SILVA e do civil WALDEMAR BAPTISTA DOS SANTOS. O fato constitui crime da competência da Justiça Militar.

d)- Com referência ao 3º Sargento (30 415 995) HÉLIO GONÇALVES, da Cia de QGE/3, cumpre dizer que no presente inquérito - conforme se verifica do documento de fôlhas 193, que o militar em aprêço teve vários contactos não só na QGE/3 mas, também, na sua residência, com o civil WERNER VASCONCELLOS DE SOUZA. Verifica-se, do documento de fôlhas 193, que entre ambos foram abordados assuntos políticos, inclusive que existia um "movimento" do exterior para dentro do Brasil, movimento êsse contrário à situação política atual. Verifica-se que o militar em questão, procurando aliciar novos companheiros para êsse movimento, deu ao civil SOUZA o endereço do 3º Sargento ARISTEU ROUCHOU MOREIRA (fôlhas 193 e 22). Verifica-se, conforme documento de fôlhas 193, sôbre êsse movimento, que o indiciado ligou-se com o 3º Sargento FLORI ANTÔNIO NUNES SOARES, o qual já era conhecedor dêsse movimento. Verifica-se, conforme declaração de fôlhas 194, -

(Continua: Fls 6)

SECRETO

8717

que o indiciado, acompanhando certa ocasião a uma casa de jogo, localizada à Rua Caldas Júnior, de propriedade (fls 225) do Subtenente MARIANO, com o mesmo trocou idéias sôbre o dito movimento. Conforme declarações de Fls 24 e 194, foi o militar convidado pelo civil SOUZA para comparecer a uma reunião, que se realizaria no dia 22 de agôsto próximo passado, às 1530 horas, aproximadamente, na Rua Coronel Fernando Machado Nº 169, residência do subtenente. Verifica-se, fôlhas 194, que compareceu a essa reunião, conforme fôlhas 177,194, 13 e 74, onde foram tratados e planejados atos de caráter subversivo.

e)- Com referência ao 3º Sargento (3G 432 482) FLORI ANTÔNIO NUNES SOARES, da Companhia do QGR/3, consta dos autos do presente inquérito, conforme se verifica do documento de fôlhas 19, que o militar em aprêço foi apresentado ao civil NEOMAR TRAJANO DE SOUZA pelo ex-soldado da Companhia do QGR/3 - HERALDO CARLOS GOMES DA CRUZ. Verifica-se, conforme fôlhas 193, que o mesmo era conhecedor, por intermédio de SOUZA, da existência de um "movimento" vindo do exterior para dentro do País. Pela documentação de fôlhas 19, foi convidado por SOUZA a comparecer a uma reunião na casa do subtenente MARIANO, reunião essa que deveria se realizar no sábado, dia vinte e dois de agôsto próximo passado, aproximadamente às 1530 horas. Verifica-se que, conforme documentos de fôlhas 19, 13, 74 e 87, compareceu o militar a essa reunião onde foram tratados assuntos, digo, foram planejados e tratados atos de caráter subversivo.

Do exposto, conclui-se que os sargentos HÉLIO GONÇALVES e FLORI ANTÔNIO NUNES SOARES, no dia vinte e dois de agôsto próximo passado, aproximadamente às 1530 horas, compareceram a uma reunião na residência do Subtenente EMÍDGIO MARIANO DOS SANTOS (Rua Coronel FERNANDO MACHADO, 19, digo, número 169, apartamento 1), onde, com a participação de elementos digo, elementos civis, foram planejados atos de terrorismo contra a Emprêsa Jornalística Caldas Júnior, oficinas do Diário de Notícias, Laboratórios Pfeizer, TV Piratiní e Residência do Comandante da 6ª Divisão de Infantaria (Avenida João Passos) na época Comandante do III Exército, deixando, posteriormente, os militares em questão, de levar ao conhecimento de seus superiores hierárquicos, não só o fato de existir um movimento em andamento como também o que fôra tratado naquela reunião.

Torna-se necessária, na opinião dêste encarregado de I P M, salvo melhor interpretação, a decretação de prisão preventiva dos

(Continua. Fls 7)

SECRETO

(Continuação - Fls. 7)

SECRETO

indiciados. O fato apurado constitui crime da competência da Justiça Militar.

f)- Com referência ao Subtenente (30 107 809) EMÍDIO MARIANO DOS SANTOS, da Companhia de QG da 3a Região Militar, consta dos autos, conforme fôlhas 1 e 75, que o civil de nome NEOMAR TRAJANO DE SOUZA foi a êle apresentado, na Rua Caldas Júnior Nº 372, onde o referido militar é dono de um clube de jôgo (fôlhas 15, 26, 194 e 225). Conforme declarações de fôlhas 15 e 175, respectivamente, do 1º Tenente R/1 LUIZ CARLOS DA SILVA GRUBER e NEOMAR TRAJANO DE SOUZA, verifica-se que o subtenente fazia empréstimos de dinheiro; para o segundo foi emprestada determinada importância, conforme se vê do documento de fôlhas 175.

A fôlhas 225, confessa o subtenente ser proprietário do citado clube, onde se realizavam apostas em dinheiro, comprovadas pelos documentos de fôlhas 225, 217 e 218.

Através do civil NEOMAR TRAJANO DE SOUZA (fôlhas 175) houve o pedido, por parte do referido militar, para o aliciamento de elementos brizolistas.

Pelo documento de fôlhas 15, verifica-se que houve ligação política entre o subtenente MARIANO, civil SOUZA e Tenente GRUBER para reorganização do Partido Trabalhista Brasileiro e organização de uma passeata comemorativa do falecimento do ex-Presidente GETÚLIO VARGAS.

No documento de fôlhas 176, verifica-se que o indiciado apoiou financeiramente o civil NEOMAR TRAJANO DE SOUZA (com moeda uruguaia) a fim de que êste pudesse viajar para o URUGUAI e entrasse em contato com o ex-deputado LEONEL DE MOURA BRIZOLA, com o fim de participar àquele experimentar que o subtenente

(Continua. Fls. 8)

SECRETO

-parlamentar que o subtenente já tinha grupos organizados e desejava receber instruções como agir. No documento de fôlhas 176, o referido ex-parlamentar teria dito que posteriormente entraria em contacto com o indiciado. No documento de fôlhas 161, o militar em questão forneceu ao civil SOUZA três mil cruzeiros para a aquisição de matéria prima a fim de que fôssem confeccionados artefatos do tipo denominado "coquetel molotov", já que o civil em questão informara ao indiciado que uma tal ENÍ iria confeccioná-los. Para a confecção dêsses engenhos, o indiciado forneceu (fls 177) garrafas vazias, transportadas posteriormente da rua Cel Bordini 386 (fôlhas 61). Nos documentos de fôlhas 52, 16, 61, 70, 191 e 99, verifica-se que na residência do indiciado, isto é, Rua Coronel Fernando Machado, 169, apartamento 1, foi realizada uma reunião de caráter subversivo, onde compareceram, além do indiciado, o 1º Tenente R/1 GRUBER, e os civis RAPUAN, JÚLIO CESAR, JÚLIO OLIVA, TELMO, LUECIR, JOSÉ DE SOUZA LIMA, ERADO CRUZ e SOUZA. Nessa reunião se processou numa sexta-feira, dia 21 de agôsto p. passado, às 2030 horas. Verifica-se que nessa ocasião foi abordado o problema de um ataque à TV PIRATINÍ (fôlhas 52). Com a aquiescência do indiciado (fôlhas 191 e 70) foi realizada nova reunião, no dia seguinte, sábado, 22 de agôsto p. passado, às 1530 horas, com a presença dos seguintes militares - 3º Sargento HÉLIO, 3º Sargento FLORI, 1º Tenente GRUBER, o indiciado, e os civis LEVI, ARCERI, CARLOS PINTO, JOSÉ CLÁUDIO, CARLOS BEITOR, MORGADO, ERALDO, JÚLIO OLIVA, ÁLVARO, JÚLIO CESAR ALBERTI GOMEZ, LUECIR FERREIRA, JOSÉ DE SOUZA LIMA, TELMO e um civil de alcunha "Alemãozinho". Nessa reunião, conforme declarações nos autos, dos civis citados acima, foram tratados assuntos de caráter subversivo e planejados atos de terrorismo, com o lançamento de artefatos do tipo "molotov". Dentro do planejamento estudado nessa reunião, verifica-se que os locais

(Continua: Fls 9)

SECRETO

8720

desta Capital, a serem atingidos por essa ação terrorista, foram: Emprêsa Jornalística Caldas Júnior, Diário de Notícias (oficinas), Laboratórios Pfeizer, firma Zampregna, residência do Comandante da 6ª D I (avenida João Pessoa), então no Comando do III Exército e TV PIRATINÍ. Nova reunião foi marcada para domingo, 23 de agôsto p passado, ainda com a aquiescência do indiciado (fôlhas 47 e 62).

Conforme se verifica das declarações de fôlhas 178 e 98, nesse domingo, na parte da noite, foram transportados, para a residência do indiciado, artefatos do tipo "molotov", artefatos êsses recolhidos pelo Instituto de Polícia Técnica do DPC desta Capital, em data de 25 de agôsto p. passado (fôlhas 111), do terraço do edifício nº 169 da Rua Cel Fernando Machado. Do exposto, conclui-se que o indiciado ligou-se e aliciou elementos subversivos, permitindo que na sua residência se realizassem reuniões de caráter terrorista nelas tomando parte ativa, inclusive financiando a confecção de artefatos do tipo "molotov". Forneceu dinheiro para um elemento ligar-se ao ex-deputado LEONEL BRIZOLA, no URUGUAI, a fim de receber, daquele ex-parlamentar, instruções como agir com seus grupos.

No ponto-de-vista dêste encarregado de IPM, salvo melhor interpretação, torna-se necessária a decretação da prisão preventiva do indiciado. O fato apurado constitui crime de competência da Justiça Militar.

g)- Com referência ao 1º Tenente R/1 CARLOS DA SILVA GRUBER (30 97 473) consta dos autos, conforme documentos de fôlhas 15, que seu conhecimento com o Subtenente EMÍDIO MARIANO DOS SANTOS deu-se através de uma apresentação, e êsse subtenente, por intermédio de um seu irmão. Verifica-se também que dêsse conhecimento adviaram relações de amizade, trazendo também, como conseqüência, as

(Continua: Fls 10

329

SECRETO

8721

I. P. M. 48832 709

préstimos de dinheiro do subtenente para o tenente. Verifica-se, pelo documento de fôlhas 15, que ao indiciado foi apresentado um civil de nome NEOMAR TRAJANO DE SOUZA o qual (fôlhas 15) seria o organizador de uma passeata política, no dia vinte e quatro de agôsto p. passado. Verifica-se a fôlhas 16, que dias antes do dia 21 de agôsto p. passado, o indiciado comparecendo na casa de jôgo do Sub-Ten MARIANO, dêste recebeu um convite para comparecer a uma reunião em sua residência, à rua Fernando Machado, 169, reunião essa marcada para o dia vinte e um, sexta-feira, de agôsto p. passado, às 1930 horas. Verifica-se a fôlhas 16 que o indiciado compareceu a essa reunião previamente marcada, na qual reuniram-se a êle, indiciado, o Sub Ten MARIANO, JÚLIO OLIVA SOBRINHO, JÚLIO CESAR A. GOMEZ, SOUZA, IRAPUAN, TELMO, LUECIR, JOSÉ DE SOUZA LIMA, ERALDO CRUZ (fôlhas 177, 73, 70 e 191). Consta dos autos (fôlhas 52 e 70) que, nessa reunião, foram tratados assuntos de caráter subversivo com o propósito de "despertar a atenção do povo contra a situação política atual", com o lançamento de bombas contra a TV PIRATINÍ. Verifica-se (fôlhas 70) que foi marcada nova reunião para o dia seguinte, sábado, 22 de agôsto p. passado, às 1530 horas. A fôlhas 16, verifica-se que o indiciado compareceu a essa reunião, estando presentes nessa ocasião os seguintes elementos: o indiciado, SOUZA, MARIANO, LEVI, ARCHRY, CARLOS PINTO, JOSÉ CLÁUDIO, CARLOS HEITOR, MORGADO, ERALDO, JÚLIO OLIVA, ÁLVARO, JÚLIO CESAR, sargentos FLORI e HÉLIO, LUECIR, JOSÉ DE SOUZA LIMA, TELMO e "Alemãozinho" (fôlhas 87, 74, 71 e 62). Verifica-se que nessa ocasião (fôlhas 17, 19, 63 e 71) foram abordados assuntos políticos e planejado o lançamento de artefatos, do tipo denominado "molotov", nas seguintes locais: Emprêsa Jornalística Caldas Júnior, oficinas do Diário de Notícias, Laboratórios Pfeizer, firma Zampregna, residência do Comandante da 6a D I (Avenida João Pessoa), então no Comando do III Exército e TV PIRATINÍ. Verifica-se

(Continua: Fls 11)

330

SECRETO

a fôlhas 16 e 17 que ao indiciado coube a missão de lançar um dêsses artefatos na residência do Comandante da 6a D I (Avenida João Pessoa), então no comando do III Exército. A fôlhas 17, verifica-se que que o indiciado fêz o reconhecimento da residência do Comandante da 6a D I, em companhia do civil SOUZA. Verifica-se a fôlhas 18 que o indiciado se julga culpado da omissão de não ter levado êsses assuntos subversivos ao conhecimento das autoridades competentes. Do exposto, conclui-se que o indiciado legou-se a elementos subversivos e tomou parte em reuniões onde foram planejados atos de terrorismo. Na opinião dêste encarregado de I P M, salvo melhor interpretação, torna-se necessária a decretação da prisão preventiva do 1º Tenente R/1 CARLOS DA SILVA GRUBER. O fato apurado constitui crime da competência da Justiça Militar.

h)- Com referência ao civil ANTÔNIO CARLOS GUTIERREZ ASSUMPÇÃO, no decorrer do presente I P M, nada ficou apurado contra o mesmo. Não ficou apurado haver tomado parte nessas reuniões de caráter subversivo, realizadas nos dias 21 e 22 de agôsto p. passado. Se bem que conhecesse vários elementos de idéias aparentemente extremistas (fôlhas 106), nada ficou apurado contra o citado civil. Do exposto, conclui-se que o cidadão em aprêço, face a absoluta falta de provas, neste I P M, nada foi apurado contra o mesmo. O fato não constitui crime.

i)- Com referência ao civil JÚLIO OLIVA SOBRINHO, consta dos autos, conforme declarações de fôlhas 60 e 61, que se ligou ao civil NEOMAR TRAJANO DE SOUZA, incialmente sôbre problemas de compra de apartamento através da Caixa Econômica Federal, mantendo, a partir desta data, vários contactos com êsse elemento. Verifica-se que abordaram o problema de fazer parte de um movimento de resistência contra a atual situação política. Ligou-se também com a senhora de nome ENÍ TALMÁ TOSCA DE FREITAS, também indiciada neste I P M, tendo inclusi-

(Continua - Fls 12)

SECRETO

ve comparecido à residência da mesma em companhia de SOUZA. Verifica-se (fôlhas 61 e 169 que o indiciado apresentou ao SOUZA os elementos IRAPUAN, TELMO, PEDRO, LURCIR, elementos êsses que trabalhavam com o indiciado na mesma emprêsa de seguros. Verifica-se - fôlhas 61 - que ao indiciado foi fornecido o endereço da rua Fernando Machado, 169, apartamento 1, local de reunião onde eram tratados assuntos de propaganda contra-revolucionária. A fôlhas 61 e 161, verifica-se que o indiciado fêz empréstimo ao civil SOUZA de um automóvel de sua propriedade, no qual, no início da semana que antecedeu o dia 24 de agôsto p. passado, foram, o indiciado e SOUZA até a residência de ENI, à rua Cel Bordini, 386, onde vários pacotes foram deixados, pacotes êsses, conforme declara o indiciado (fôlhas 61), continham garrafas. Verifica-se a fôlhas 61 que o indiciado convidou os elementos CARLOS PINTO, JÚLIO CESAR e JOSÉ DE SOUZA LIMA para a reunião política que se realizou na sexta-feira, 21 de agôsto p. passado. Êsse convite foi feito também aos elementos LEVI, ARCHER, ÁLVARO, para a reunião de sábado, dia 22 de agôsto p. passado, já sabendo, nessa ocasião o indiciado, ao fazer o convite a êsses três últimos elementos, que a reunião era de caráter subversivo. (Fls. 70) Verifica-se a fôlhas 46 que houve promessa de dinheiro ao civil ÁLVARO, por parte do indiciado, para comparecimento a essa reunião de sábado. Confessa o indiciado a fls 61 e 62 que compareceu na residência do subtenente EMÍDIO MARIANO DOS SANTOS, nos dias 21 e 22 de agôsto p. passado, ocasiões em que foram planejados atos de terrorismo com o uso de artefatos do tipo denominado "molotov". Declara o indiciado, a fôlhas 62 a 61 conforme se pode verificar, pelas declarações dos civis acima citados, que na reunião de sexta-feira, 21 de agôsto, compareceram a essas reuniões: SOUZA, IRAPUAN, RINALDO, MARIANO, JÚLIO CESAR, o indiciado, TELMO, Tenente GRUBER, LURCIR, SOUZA LIMA e "Alemãozinho"

(Continua: Fls 13)

SECRETO

8724

e que, na de sábado, 22 de agôsto p. passado, [illegible] SOUZA, MARIANO, GRUBER, LEVI, ARCERI, ÁLVARO, CARLOS PINTO, JOSÉ CLÁUDIO, CARLOS HEITOR, MORGADO, ERALDO, JÚLIO CESAR, Sgt FLORI e HÉLIO GONÇALVES, LUECIR, JOSÉ DE SOUZA LIMA, TELMO e "Alemãozinho". Consta dos autos, conforme declarações dos civis acima, ter sido planejada nas reuniões realizadas nos dias 21 e 22 de agôsto p. passado, a prática de atos de terrorismo, havendo sido escolhidos os locais: Emprêsa Jornalística Caldas Jr, oficinas do Diário de Notícias, Laboratórios Pfeizer, firma comercial Zamprogna, TV Piratini e residência do então Comandante do III Exército (Avenida João Pessoa), para tais ações. Observa-se, conforme declarações de fôlhas 160, que o indiciado é tido como simpatizante do P.C e que tinha grupos formados para agir. Do exposto, conclui-se que o indiciado ligou-se a elementos subversivos, tomou parte em reuniões onde foram planejados atos de terrorismo e aliciou elementos para a formação de grupos contra a atual situação política. Na opinião dêste encarregado de I P M, salvo melhor interpretação, se torna necessária a decretação da prisão preventiva de JÚLIO OLIVA SOBRINHO. O fato apurado constitui crime da competência da Justiça Militar.

j)- Com referência aos civis CARLOS HEITOR AFONSO ALVES, JÚLIO CESAR ALBERTI GOMEZ, IRAPUAN JARDIM DE VASCONCELOS, ARCERY MACHADO, LEVI CARLOS BATISTA DE BRITO, ÁLVARO DUARTE MOURA, CARLOS PINTO DA SILVA, LUECIR VAZ FERREIRA, JOSÉ DE SOUZA LIMA, JOSÉ CLÁUDIO GUTIERREZ ASSUMPÇÃO, MORGADO INÁCIO FELIPE GUTIERREZ ASSUMPÇÃO, ERALDO CARLOS GOMES DA CRUZ, JOÃO TELMO DIAS e NECHAR TRAJANO DE SOUZA, conforme consta de seus depoimentos (fls 50, 52, 47, 45, 55, 73, 70, 96, 93, 87, 175 e 191), são réus confessos em terem comparecido em reunião ou reuniões de caráter subversivo na residência do Sabtam EMÍDGIO MARIANO DOS SANTOS, na Rua Cel Fernando Machado, Nº 169, A-

(Continua. Fls 14)

SECRETO

(Continuação - Fls 14) 8725

partamento 1. De acima exposto, verifica-se que o civil IRAPUAN Rego (fls 54) ter comparecido a qualquer uma dessas reuniões, entretanto, conforme se verifica a fôlhas 191 e 176 há testemunho de que IRAPUAN compareceu à reunião de sexta-feira. Consta, ainda, dos autos, através dos depoimentos dêsses civis, que na reunião de sexta-feira, 21 de agôsto p. passado, compareceram dois militares, além dos civis presentes, e que eram os Subtenente EMÍDGIO MARIANO DOS SANTOS e 1º Tenente R/1 CARLOS DA SILVA GRUBER. Na reunião de sábado, 22 de agôsto p. passado, além dos dois militares acima mencionados, compareceram mais dois, isto é, 3os Sargentos HÉLIO GONÇALVES e FLORI ANTÔNIO NUNES SOARES, além dos civis. Verifica-se, dos seus depoimentos, que na reunião do dia 21 de agôsto p. passado, foi abordado como tema principal o ataque à TV PIRATINI e que, na reunião de sábado, 22 de agôsto p. passado, foram planejados atos de terrorismo contra a Emprêsa Jornalística Caldas Júnior, Laboratórios Pfeizer, oficinas do Diário de Notícias, firma Zamprogna e residência do então Comandante do III Exército, na Avenida João Pessoa. Verifica-se dos seus depoimentos complementados pelos dos militares - (fôlhas 14, 16, 19 e 24) - que nas reuniões subversivas compareceram: a 21 de agôsto p. passado - Subtenente EMÍDGIO MARIANO DOS SANTOS, IRAPUAN JARDIM DE VASCONCELOS, JÚLIO CLIVA SOBRINHO, LUECYR VAZ PEREIRA, JOSÉ DE SOUZA LIMA, ERALDO CARLOS GOMES DA CRUZ, JÚLIO CESAR ALBERTI GOMEZ, "Alemãozinho", JOÃO TELNO DIAS; a 22 de agôsto p. passado: NEOMAR TUJANO DE SOUZA, Sub Ten EMÍDGIO MARIANO DOS SANTOS, 1º Tenente CARLOS DA SILVA GRUBER, LEVI CARLOS BATISTA DE BRITO, ANCERY MACHADO, CARLOS PINTO DA SILVA, JOSÉ CLÁUDIO GUTIERRES ASSUMPÇÃO, CARLOS HEITOR AFONSO ALVES, MORGADO INÁCIO FELIPE GUTIERRES ASSUMPÇÃO, ERALDO CARLOS GOMES DA CRUZ, JÚLIO CLIVA SOBRINHO, ÁLVARO DUARTE MOURA, JÚLIO CESAR ALBERTI GOMEZ, LUECYR VAZ PEREIRA, JOSÉ DE SOUZA LIMA, [illegible]

(Continua Fls 15)

SECRETO 334

sargentos FLORÍ ANTÔNIO NUNES SOARES e HÉLIO GOMES e "Alemãozinho". Êste encarregado de I P M, por inexistência de testemunhas, deixou de ouvi-las, entretanto, os indiciados são acordes nas suas declarações comprovando plenamente o comparecimento dêsses elementos nas reuniões em casa do subtenente MARIANO. Deixou de ser ouvido o indiciado de alcunha "Alemãozinho", por não ter sido possível localizá-lo nem por êste encarregado do I P M nem pela polícia civil.

Do exposto, conclui-se:

1)- Que CARLOS HEITOR AFONSO ALVES aliciou elementos de outro Estado para participar de seu grupo e obter daquele elemento material explosivo de que necessitava (fôlhas 210, 211, 212, 213 e 230) Compareceu à reunião de sábado, dia 22 de agôsto p. passado (fl 50), sabendo de antemão tratar-se de reunião de caráter político; tinha conhecimento de que um elemento do grupo pretendia ligar-se, ao URUGUAI, com o ex-deputado LEONEL BRIZOLA, a fim de receber daquele ex-parlamentar instruções sôbre como "agir".

É ligado a elemento nìtidamente da esquerda-nacionalista (fôlha 96.)

2)- Que JÚLIO CESAR ALBERTI GOMEZ compareceu às reuniões subversivas (de lançamento de artefatos do tipo "molotov") de 21 de agôsto p. passado, sexta-feira e de 22 de agôsto p. passado, sábado, sabendo antecipadamente que as mesmas tinham caráter político (fôlhas 52). Quando de sua prisão, efetuada pela D O P S, no dia 23 de agôsto próximo passado, êste elemento portava luvas de borracha (dois pares) e uma planta da cidade de Pôrto Alegre (fôlhas 130), objetos êsses altamente suspeitos, considerando os assuntos tratados nas reuniões de 21 e 22 de agôsto p. passado, nas quais estêve presente. Não nega êsse indiciado (fôlhas 52) ser contra a política atual, fato que se evidencia, pois, nas suas declarações, diz que sua participação nas reuniões visava, entre outras coisas, a distribuição de panfletos e o pichamento de ruas etc.

(Continua. Fls. 16)

335

3º)- Que IRAPUAN JARDIM DE VASCONCELOS, embora negue (fôlhas 54) ter comparecido a qualquer uma das reuniões, na residência do subtenente MARIANO, há testemunho dos civis JOÃO TELMO DIAS e NEOMAR TRAJANO DE SOUZA, que confirmam o contrário.

4º)- Que ARCERY MACHADO compareceu a uma reunião, dia 22 de agôsto p. passado, na residência do subtenente MARIANO, onde foram tratados assuntos de caráter subversivo, isto é, lançamento de artefatos do tipo denominado "molotov" em diversos locais da cidade. Êsse elemento compareceu a esta reunião a convite de LEVI CARLOS BATISTA DE BRITO.

5º)- Que LEVI CARLOS BATISTA DE BRITO compareceu a uma reunião, no dia 22 de agôsto p. passado, na residência do subtenente MARIANO, onde foram tratados assuntos de caráter subversivo, isto é, lançamento de artefatos do tipo denominado "molotov", em diversos locais da cidade. Êsse elemento compareceu a essa reunião a convite de JÚLIO OLIVA (fôlhas 137.)

6º)- Que ÁLVARO DUARTE MOURA compareceu a uma reunião, no dia 22 de agôsto p. passado, na residência do subtenente MARIANO, onde foram tratados assuntos de caráter subversivo, isto é, lançamento de artefatos do tipo denominado "molotov", em diversos locais da cidade. Êsse elemento compareceu a essa reunião a convite de JÚLIO OLIVA, com a promessa de receber duzentos mil cruzeiros de propina.

7º)- QUE CARLOS PINTO DA SILVA compareceu a uma reunião, no dia 22 de agôsto p. passado, na residência do subtenente MARIANO, onde foram tratados assuntos de caráter subversivo, isto é, lançamento de artefatos do tipo denominado "molotov", em diversos locais da cidade. Êsse elemento compareceu a essa reunião convidada por JÚLIO OLIVA SOBRINHO (fôlha 142.)

8º)- Que LUECYR VAZ FERREIRA compareceu às reuniões subversivas de 21 e 22 de agôsto p. passado, nas quais foram tratados

(Continua Fls 17)

 8728

assuntos de caráter subversivo, isto é, lançamento de artefatos do tipo denominado "molotov", em diversos locais da cidade. Esse elemento foi convidado, a participar das referidas reuniões, por JÚLIO OLIVA SOBRINHO (fôlhas 73.)

9)- Que JOSÉ DE SOUZA LIMA compareceu às reuniões subversivas de 21 e 22 de agôsto p. passado, nas quais foram tratados assuntos de caráter subversivo, isto é, lançamento de artefatos do tipo denominado "molotov", em diversos locais da cidade. Êsse elemento foi convidado, a participar das referidas reuniões, por JÚLIO OLIVA SOBRINHO (fôlhas 70.)

10º)- Que JOSÉ CLÁUDIO GUTIERRES ASSUMPÇÃO compareceu a uma reunião, no dia 22 de agôsto p. passado, na residência do subtenente MARIANO, onde foram tratados assuntos de caráter subversivo, isto é, lançamento de artefatos do tipo denominado "molotov", em diversos locais da cidade. (96) É um elemento esquerdista-socialista confesso. Forneceu, ao civil HERMAR THAJANO DE SOUZA, cinco mil cruzeiros para que êste viajasse para MONTEVIDÉU a fim de obter orientação de como agir, com o ex-deputado LEONEL BRIZOLA. Tentou organizar um "grupo" de resistência cuja finalidade, entre outras, era ligar-se com o ex-deputado BRIZOLA e dêle receber instruções.

11º)- MORGADO INÁCIO FELIPE GUTIERRES ASSUMPÇÃO compareceu a uma reunião, no dia 22 de agôsto p. passado, na residência do subtenente MARIANO, onde foram tratados assuntos de caráter subversivo, isto é, lançamento de artefatos do tipo denominado "molotov" em diversos locais da cidade (fôlhas 93.)

12º)- Que RENALDO CARLOS GOMES DA CRUZ compareceu a uma reunião no dia 22 de agôsto p. passado, na residência do subtenente MARIANO, onde foram tratados assuntos de caráter subversivo, isto é, lançamento de artefatos do tipo denominado "molotov", em diversos locais da cidade. (fôlhas 88.) Foi elemento que forneceu a HERMAR THAJANO DE SOUZA o endereço de uma família (URUGUAIA), em Montevidéu, através da qual foi permitido a SOUZA ligar-se ao ex-deputado

(Continua Fls. 18)

337

(Continuação - Fls 18) 8729

LEONEL BRIZOLA (fôlhas 158 e 159).

13º)- JOÃO TELMO DIAS compareceu a uma reunião de caráter subversivo de 21 de agôsto, sexta-feira, na qual foram tratados assuntos de caráter subversivo, isto é, tema principal, ataque à TV Piratini (fôlhas 185);

14º)- que NEGOMAR TRAJANO DE SOUZA (fôlhas 158) foi elemento de ligação do subtenente MARIANO, com o fim de arregimentar outros elementos para a formação de grupos; êsses grupos deveriam receber orientação do ex-deputado BRIZOLA com quem o indiciado entrou em contato pessoal (fôlhas 176 - 199), por sugestão daquele militar (fôlhas 176). Tomou parte nas reuniões de caráter subversivo, de 21 e 22 de agôsto p. passado, na residência do subtenente MARIANO, nas quais foram tratados assuntos de caráter subversivo, isto é, lançamento de artefatos do tipo denominado "molotov" em diversos locais da cidade.

No ponto-de-vista dêste encarregado de I P M, salvo melhor interpretação, torna-se necessária da decretação de prisão preventiva dos indiciados CARLOS NEITOR AFONSO ALVES, JÚLIO CESAR ALBERTI GOMES, DRAPIAN JARDIM DE VASCONCELOS, ARCELY MACEDO, LEVI CARLOS BATISTA DE BRITO, ÁLVARO DUARTE MOTTA, CARLOS PINTO DA SILVA, LUIZ DE VAZ FERREIRA, JOSÉ DE SOUZA LIMA, JOSÉ CLÁUDIO GUTIERREZ ASSUMPÇÃO, MORGADO INÁCIO FELIPE GUTIERREZ ASSUMPÇÃO, ERALDO CARLOS GOMES DA CRUZ, JOÃO TELMO DIAS e NEGOMAR TRAJANO DE SOUZA. O fato apurado constitui crime de competência da Justiça Militar.

1)- Com referência ao civil NOVERÊ HENRIQUE RAJOBE, consta dos autos, conforme declarações de fôlhas 210 e 211, que o mesmo, nesta cidade de Pôrto Alegre, confessa ter tomado parte em uma reunião comunista, onde foi examinado o estado atual da Nação em face da revolução de março p. passado. Verifica-se também, conforme documentos de fôlhas 212 e 213, que o indiciado manteve contacto, por correspondência, com elementos subversivos; nessas correspondências,

(Continua - Fls 19)

338

SECRETO

8730

08844

(Continuação - Fls 10)

foi prometido o envio, por parte do indiciado, de material explosivo ("bananas de dinamite) que seria empregado em atos de terrorismo (fôlhas 230 e 231).

Do exposto, conclui-se que o indiciado tomou parte em reunião de caráter subversivo, comprometendo-se, inclusive, em fornecer material explosivo para ação terrorista, razão pela qual, na opinião dêste encarregado de inquérito, salvo melhor interpretação, torna-se necessária a decretação da prisão preventiva de MOYRÉS HENRIQUE RAJNER. O fato apurado constitui crime de competência da Justiça Militar.

Êste encarregado de I P M deixou de ouvir o indiciado por não ter sido, o mesmo, capturado até a presente data (documento de fôlhas 249).

Em conseqüência, seja êste I P M remetido ao Exmo Sr General Comandante do III Exército a quem incumbe solucionar o mesmo e remetê-lo à autoridade competente, na forma, respectiva, dos parágrafos 1º e 2º do Artigo 117 do C J M.

PÔRTO ALEGRE, RS, 9 de outubro de 1964.

HÉLIO LORO ORLANDI,
Major (3G 78 889), Encarregado IPM

Rup E2/III Ex

339

SECRETO

8731

I. P. M.

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO
3ª DIVISÃO DE INFANTARIA
QUARTEL GENERAL - EMG - E2

Santa Maria, RS, [illegible]
Do Comandante da 3ª D I
Ao Exmo Sr Comandante do III Ex

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 357 Entrada

Informação

1. Assunto.....: Dados sôbre o PCB
2. Referência.....: Nº 02
3. Difusão.....: CG/III Ex
4. Anexo(s).....: PB nº 313/70, de 5 Mar 70, do III Ex

- I N F O R M A Ç Ã O -

A - Ou de SANTA MARIA

I - ORGANIZAÇÃO DO PCB

1. O PC em SANTA MARIA era formado de um Comitê Municipal e de algumas bases nos setores: Ferroviário - Cooperativista - / Sindical, Estudantil, Funcionalismo Público (DCT e DSM)

2. ..... 3. .....

4. O PC tinha em SANTA MARIA um efetivo de cêrca de 600 pessoas.

5. Eram ligados ao PCB, a FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL - FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR - UNIÃO DOS FERROVIÁRIOS GAÚCHOS - SOCIEDADE ASSISTENCIAL DO PESSOAL DE MÁQUINAS DA VIAÇÃO FÉRREA - UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS DOS FERROVIÁRIOS - SINDICATO DO VESTUÁRIO - SINDICATO DOS MARCINEIROS - SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINDICATO DOS / METALÚRGICOS - FRENTE ESTUDANTIL REVOLUCIONÁRIA - COMANDO / SINDICAL - MOVIMENTO NACIONALISTA POPULAR TRABALHISTA - MOVIMENTO NACIONALISTA DE SANTA MARIA (dirigia a formação dos grupos de 11) - PARTIDO REPUBLICANO - PARTIDO SOCIALISTA / BRASILEIRO

6. Todos os citados no item "5" no momento acham-se completamente desarticulados. Os Sindicatos do Vestuário, da Construção Civil, dos Marcineiros e dos Metalúrgicos e União dos Ferroviários Gaúchos e Sociedade Assistencial do Pessoal de Máquinas, acham-se sob o regime de Intervenção.

7. O PC pròpriamente dito, o PR e o PSB, tinham sua sede à rua 13 de Maio S/nº, estando fechada desde a Revolução de 31 de Março; a União dos Ferroviários Gaúchos e o Comando Sindical [illegible] Alberto Bins 347; a Sociedade Assistencial do Pessoal

340

SECRETO

SECRETO

8732

I. P. M. 08843 709

(Continuação da Info nº , de Dez 64, do Cmdo da 3ª D I)

al de Máquinas da VF, à rua Visconde Ferreira Pinto S/Nº , que era usada também pela Frente de Mobilização Popular: a Frente de Libertação Nacional, usou, inicialmente a Câmara de Vereadores para suas reuniões: Os sindicatos do Vestuário, dos Marcineiros, dos Metalúrgicos e da Construção Civil, tinham sua sede à rua Serafim Valandro nº 1116. A Frente Estudantil Revolucionária, reunia-se à rua Silva Jardim 1742 e à rua dos Andradas S/nº, no antigo Correio; o PSB / quando de sua reorganização passou a reunir-se à Avenida / Rio Branco nº 333.

II - INTEGRANTES DOS ÓRGÃOS DIRIGENTES DO PCB

1. ..... 2. .....

3. Constituiam o Comitê Municipal do PC antes da Revolução: JORGE MOTECY - HEBE LEITE TRINDADE - LOURENÇO SILVEIRA - / BALTAZAR MELO- CLOVIS MORAES RODRIGUES - AUGUSTO GALMARINI FLORES - DELFINO LOBO - APARICIO GOMES DA SILVEIRA - MARIO CARDOSO CAMPOS - ARTHUR PEREIRA DA SILVA - GUILHERME NUNES JARDIM - THEÓFILO SAUTHIER - FRANCISCO BIZERAY ZIKAN.
Exerciam influência no PC: CELSO TEIXEIRA - CIRO TEIXEIRA- IZIDORO LIMA GARCIA - AUGUSTO MENNA BARRETO - CLARIMUNDO FLORES - NEY REMEDI - SANTIAGO GUSMÃO - CROACY CAVALHEIRO DE OLIVEIRA - MANOEL MALMANN FILHO -

4. JORGE MOTECY - BALTAZAR MELLO - AUGUSTO GALMARINI FLORES - ARTHUR PEREIRA DA SILVA - GUILHERME NUNES JARDIM, todos presos.
HEBE LEITE TRINDADE - FRANCISCO BIZERAY ZIKAN - CLARIMUNDO FLORES, foragidos.
NEY REMEDI, exilado no URUGUAI
CLOVIS MORAES RODRIGUES - APARICIO GOMES DA SILVEIRA - MARIO CARDOSO CAMPOS - SANTIAGO GUSMÃO, ùltimamente achavam se residindo em PÔRTO ALEGRE.CROACY OLIVEIRA - DF.
Os demais residem nesta cidade e encontram-se em liberdade.

5. Dr IZIDORO LIMA GARCIA, funcionário Público Estadual (Pôsto de Saúde), absolvido pelo Govêrno do Estado, quando julgado em face do Art 7º do ATO INSTITUCIONAL; SANTIAGO GUSMÃO, suplente de Deputado Estadual pelo PTB; CROACY CAVALHEIRO DE OLIVEIRA, Deputado Federal pelo PTB.

6. Dirigia o PCB ùltimamente: como Secretário Geral: HEBE LEITE TRINDADE e JORGE MOTECY; setor Sindical: LOURENÇO SILVEIRA - DELFINO LOBO e JORGE MOTECY; setor Estudantil: DA-

8733

I. P. M. 08844 70

SECRETO

(Continuação do Info nº , de Dez 64, do [illegible] D I)

VID NELSON MENDA, ROGÉRIO VIOLA COELHO, MARIA CLARA DORNELLES, GENGIS KHAN CAMARGO, LENINE CUNHA (os dois últimos já são médicos formados); Militar: CAIO BRIZOLA CABEDA; Ferroviário: BALTAZAR MELLO, CLOVIS MORAES RODRIGUES, FRANCISCO PAULO DOS SANTOS LEMES, JORGE MOTECY: Cooperatividsta: AUGUSTO GALMARINI / FLORES, ARTHUR PEREIRA DA SILVA, EUCLIDES GONÇALVES, JORGE MOTECY; D C T: VICTOR MENNA BARRETO, NENITO MARQUES; U S M: GENGIS KHAN CAMARGO, JOSÉ LINO ELOY.

7. HEBE LEITE TRINDADE, DAVID NELSON MENDA, MARIA CLARA DORNELLES, REGINA DORNELLES, ROGÉRIO VIOLA COELHO, [illegible], FRITZ HAMBRUCHT, BALTAZAR MELLO, ORLANDO [illegible] DE [illegible], [illegible] BARBOSA, [illegible] MUSSOI, ERVANDIL R. REIS, MARIA [illegible] MARQUES DA ROCHA, ANTONIO ABEL BITTENCOURT LICHT, recebiam impressos da CHINA, TCHECOSLOVÁQUIA, BÉLGICA, etc. CHINA ILUSTRADA, PEKIN INFORMA, SINDICATOS BULGAROS, etc.

8. Representava a CNTI: JOÃO FELICIANO RIOS; CGT e PUA: eram representados pelas entidades ferroviárias, tais como UNIÃO DOS FERROVIÁRIOS GAÚCHOS, SOCIEDADE ASSISTENCIAL DO PESSOAL DE MÁQUINAS DA VIAÇÃO FÉRREA, que eram dirigidas respectivamente / por ONOFRR ILHA DORNELLES (falecido), FRANCISCO PAULO DOS SANTOS LEMES, BALTAZAR MELLO e ARGEMIRO ANTONIO DA ROSA.

III - ATIVIDADES SUBVERSIVAS

1. Propaganda

a) CLARIMUNDO FLORES, através do seu jornal "A CIDADE" constantemente fazia críticas às Fôrças Armadas, principalmente aos Generais do Exército. Em SANTA MARIA sempre procurou polêmica com o Cmdo da Guarnição, fazendo críticas sôbre a desapropriação da área que originou a criação do Campo de Instrução de SANTA MARIA (CISM)

b) BALTAZAR MELLO, líder no meio ferroviário, nas reuniões da / classe, quando tratavam de reivindicações de aumento de vencimentos sempre preocupou-se em comparar os vencimentos dos ferroviários com od dos militares visando com isso criar clima de animosidade e disputa.

c) IZIDORO LIMA GARCIA, na Câmara de Vereadores quando em mandato de Vereador, atacou também as Fôrças Armadas, procurando, contra elas, mobilizar a opinião pública.

d) Em uma reunião de ferroviários, BALTAZAR MELLO e IZIDORO LIMA GARCIA, procuraram desmoralizar os Chefes militares, diminuindo-lhes a autoridade, dizendo que os trabalhadores, ti[illegible]

SECRETO

8734

SECRETO

- 4 -

(Continuação da Info nº , de Dez 64, do Cmdo da 3ª D I)

e) JORGE MOTECY, por ocasião da greve de julho de 1960 atacou os chefes militares taxando-os de irresponsáveis, parasitas e golpistas.

f) BENTINO LOBO em uma sessão de 1º de MAIO ostensivamente fez propaganda do COMUNISMO.

g) CLOVIS MORAES RODRIGUES, BALTAZAR MALIO, JORGE MOTECY, APARICIO GOMES DA SILVEIRA, MARIO CARDOSO SANTOS, em várias reuniões de trabalhadores fizeram propaganda do Regime Comunista.

- Tôdas essas ações verificaram-se antes da Revolução de 31 de Março. Nenhuma repressão sofreram. Eram apenas acompanhadas de perto por agentes da 2ª Seção da DI que anotavam e registravam os fatos.

Algumas vezes quando os pichamentos de paredes tornaram-se agressivos e constantes o Cmdo da DI entrou em entendimentos com as autoridades policiais e da Brigada Militar, as quais, entretanto, se furtavam a tomar qualquer providência.

- Após a Revolução de 31 de Março apenas CLARIMUNDO FLORES (rogido) através de seu jornal, quando êste voltou a circular, tentou continuar suas críticas aos Chefes da Revolução. Por duas vêzes, por decisão do Cmdo da Guarnição, seu jornal foi apreendido.

Tendo sido decretada a prisão preventiva de CLARIMUNDO FLORES, pelo Conselho de Justiça da 3ª Auditoria da 3ª RM, êste fugiu, acreditando-se que esteja no URUGUAI. Seu jornal, agora, sob a responsabilidade de seu filho JOÃO BATISTA FLORES (médico residente em SANTO ÂNGELO) e administrado por seu genro ANTONIO S.BORGES, tem circulado sob certo contrôle do Cmdo da Guarnição que os adverte tôda vez que começam a publicar artigos inconvenientes.

2. Doutrinação

- Em várias oportunidades foram usados os microfones das rádios locais, principalmente Rádio GURATHAN e SANTAMARIENSE, onde eram mantidos programas durantes as campanhas eleitorais e ùltimamente da Frente de Mobilização Popular, quando eram transmitidos gravações de programas irradiados pela Rádio Mayrink Veiga do RIO DE JANEIRO.

- Foram feitas conferências por IZIDORO LIMA GARCIA, sôbre Cuba; Professor GORENDER; Eng Agrônomo EURÉLIO [illegible] sôbre Reforma Agrária; Padre [illegible] DE PRETAS; [illegible] Guarnição

SECRETO

343

SECRETO

8735

08846

(Continuação da Info nº , de Dez 64, do Cmdo da 3ª D I)

Tachar

Curso de Guerrilhas e Marxismo o qual foi ministrado por BALTAZAR MELLO, FRANCISCO BIZERAY ZIKAN, AUGUSTO GALMARINI FLORES, HEBE LEITE TRINDADE; ao final do curso foi fornecido um diploma de conclusão do curso.

- Era feita difusão de livros como "Problemas Brasileiros", " Um Dia na Vida do Brasilino", transcrito, inclusive, no Semanário "A CIDADE", dirigido por CLARIMUNDO FLORES, bem como era distribuído o jornal "NOVOS RUMOS". Seus editoriais eram lidos, / muitas vezes, em reuniões de trabalhadores no "COMANDO SINDICAL".

3. Infiltração

- As entidades mais infiltradas eram a Viação Férrea e a Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea e ùltimamente a Prefeitura Municipal, principalmente após a posse de PAULO LAUDA e ADELMO GENRO, Prefeito e Vice-Prefeito, começou a infiltração, especialmente pelo livre trânsito que gozava no meio do funcionalismo municipal o principal dirigente do PC em SANTA MARIA, HEBE LEITE TRINDADE.

- Nas associações políticas eram totalmente dominadas pelo PC o PSB e o PR; o PTB segundo um de suas próprios dirigentes denunciou na Câmara de Vereadores, quando da eleição do Diretório Municipal, que o mesmo estava infiltrado de elementos comunistas. Eram infiltrados e pràticamente dominados os Sindicatos dos Marcineiros, dos Metalúrgicos, da Construção Civil e do Vestuário.

4. Corrupção

- As Entidades e Associações, quando de suas campanhas de eleições, eram feitas promessas de cargos e dinheiros ou de perda de serviço por parte de parentes daqueles que não quizessem votar com êles (PCB) como foi o caso das últimas eleições da Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea.

5. Desmoralização

- Respondido no número 1.

- Em um comício realizado num bairro da cidade, ISIDORO LI[illegible]CIA e LOURENÇO SILVEIRA, procuraram desmoralizar o Gov[illegible] de sido dito entre outras coisas, que "os cubanos ini[illegible] sua revolução com 13 homens" e que aquele comício pe[illegible] de grande fôrça e de grande influência.

6. Espionagem

Nada há informar.

7. Reuniões Clandestinas

344

8736

08847

Identificação do Info nº , de Dez 64, do Cmdo da 2ª

7. Reuniões Clandestinas

- A maioria da greves acontecidas na Viação Férrea e as eclodidas Mar/Jul 60, eram planejadas em reuniões clandestinas na sede do PC. Quando das reuniões para essas decisões os líderes ferroviários, BALTAZAR MELLO, CLOVIS MORAES RODRIGUES, ARGEMIRO ANTONIO DA ROSA, que eram os principais dirigentes, em conjunto, com elementos do interior, reuniam-se na sede do partido ou em residências particulares, com elementos completamente alheios ao movimento ferroviário, como JORGE MOTECY, APARICIO GOMES DA SILVEIRA, MARIO CARDOSO CAMPOS, DELFINO LOBO, LOURENÇO SILVEIRA e outros. Redigiam as deliberações que deveriam ser tomadas pelas assembléias, os quais eram raramente alterados, mas assim mesmo, em pontos que quasi nada / as modificavam.

Tachar

- Clandestinamente foi fundada, também, nesta cidade, a FRENTE ESTUDANTIL REVOLUCIONÁRIA, que segundo consta, seguia a linha / Chinesa, que se caracterizou por pichamentos pelas ruas da cidade com slogans subversivos e revolucionários.

8. Recebimento para fins Subversivos

- Eram cobradas mensalidades, e procuravam incutir nos elementos cooperadores, principalmente os novos que aquele dinheiro era para o partido e para servir aos companheiros e fazerem ve que não recebem dinheiro de MOSCOU.
- Os Sindicatos, filiados ao Comando Sindical, bem como outras entidades, contribuiam com certa importância em dinheiro para esta entidade, fato êste que não apareceu nos IPM.

9. Recebimento de Ajuda Estrangeira

Nada há a informar.

10. Campanha para reorganização e legalização do PCB

- Nesta cidade eram feitos churrascos com a finalidade de angariar fundos para o PC, bem como venda de bônus.
Foram feitas lista para a legalização do PC (Doc anexo).
Quando de um aumento de vencimentos concedidos aos ferroviários foram feitas listas angariando fundos para o PC, já que diziam haver sido êles que o tinham conseguido.

11. Campanha de Solidariedade Comunistas

Foram feitas nesta cidade campanhas de solidariedade ao regicubano com lançamento de manifesto (Doc anexo), telegramas (Anexo), e em quasi tôdas as reuniões de 1º de Maio e outras reuniões eram aproveitadas para tecer elogiosas referên-

SECRETO

8737

(Continuação da Info nº , de Dez 64, do Cmdo da 3ª D I)

cias a FIDEL CASTRO, principalmente em comícios realizados nos bairros.

12. Contrabando de armas

Apezar de várias denúncias não foram encontradas armas nesta / cidade, nem mesmo após a Revolução.

13. Preparação de Material Bélico

Idem Ítem 12.

14. Manifestações Violentas de desagrado

Em 1952, liderados por JORGE MOTECY, face ao aumento verificado no custo de vida e especialmente no aumento do preço da carne foi irrompido um movimento grevista na Viação Férrea. Após o irrompimento do movimento foi realizada uma grande concentração no largo da gare da Viação Férrea, atingindo aproximadamente cêrca de 2000 pessoas. Esta massa foi conduzida, em passeata, para o centro da cidade por JORGE MOTECY e outros líderes comunistas, com a finalidade de forçar o comércio, os bancos,/ as repartições públicas, etc, a cerrar suas portas. A atitude de ameaça foi coroada de pleno êxito. A Uzina elética e a Agencia do DCT foram invadidas, sendo os funcionários obrigados a abandonar o serviço. O trem passageiro, noturno, para PÔRTO ALEGRE estava pronto para partir, quando face as ameaças foi sustada sua saída; enquanto uns elementos permaneciam na gare outros se empenhavam em remover um trecho da linha férrea, por / onde deveria passar a composição. Organizaram, ainda, nêste local um comício que durou tôda a noite usando dos altos falantes da caminhonete do comunista JOSÉ PEDRO LEAL. Durante essas manifestaçõs o Prefeito Municipal, atual Deputado Estadual HEITOR DA SILVEIRA CAMPOS, foi impedido de entrar na Prefeitura, sendo pràticamente destituído do poder, sendo prêso, como refém seu Secretário, Cap Bda GETULIO MARIO ZANCHI.

15. Resistência Passiva

Greve Branca - Ùltimamente têm os ferroviários usado êsse processo para demonstar seu descontentamento. Não tendo líderes para assumirem a responsabilidade, ostensiva de uma greve do tipo / convencional, têm apelado para êsse recurso. Sua última tentativa foi coíbida através de uma detenção de 265 funcionários e ameaça de prisão e processo que não se efetivaram visto o Engenheiro Dr EDY PAULO PEREIRA DO SANTOS ter suspendido a pena quando os funcionários lhe procuraram e declararam que queriam trabalhar (Rqr nº 15/64).

SECRETO

8738

08849

(Continuação da Info nº , de Dez 64, do Cmdo da 3ª D I)

16. Greves de Caráter Político

- Por várias as entidades ferroviárias ameaçaram decretar greve geral com objetivo de conseguirem reivindicações completamente alheias as melhorias coletivas, como foi o caso de ameaça ao Govêrno do Estado e Assembléia Estadual, para a assinatura do acôrdo para passagem da Viação Férrea à RFFSA, quando, inicialmente, eram completamente contrários àquela transformação dizendo que aquilo era do interêsse exclusivo do capital norte americano e que lutariam até amorte contra mais aquela entrega de nosso patrimônio.
- Em Jul/Out 63, foram levadas a efeitos greves de carater estritamente políticos, chegando a se dizer em assembléia, já que a maioria dos presentes era contrário as greves (Out 63), que a mensa era de apôio aos Sargentos que estavam sendo perseguidos, inclusive nesta cidade. Foram grandes incentivadores dêstes movimentos, entre outros: BALTAZAR MELLO - ONOFRE ILHA / DORNELLES (falecido) - ARNÓBIO BALBUENA LOPES - ARISTOTELINO TIELLET - AUGUSTO GALMARINI FLORES - JOSÉ GABRIEL DE MORAES / BRENNER (Diretor do DCT que pôs viatura à disposição dos grevistas) - NEY REMEDI (Delegado da SUPSA, que pôs os serviços da rádio a disposição dos grevistas) - EUCLIDES GONÇALVES GUILHERME NUNES JARDIM - THEÓFILO SANTHIER - JOSÉ VINADÉ.

17. Paralização de Serviços

- Tôdas as greves realizadas nesta cidade foram dirigidas por comunistas. Em Dez 63 houve uma greve dos Servidores da Prefeitura Municipal, insuflada por êsses elementos, como BALTAZAR MELLO - FRANCISCO PAULO SANTOS LEMES - EUCLIDES FARIA DO PRADO e outros elementos suspeitos como DARIO LEAL DA CUNHA, vereador do PTB, cognominado o "Gen da Greve", LAURO SOARES, funcionário da Prefeitura.

18. Devastação, Saque e Depredação

Tão sòmente o constante do item 14.

19. Desordens, arruaças e tumultos

Durante a greve dos Servidores da Prefeitura Municipal foram feitas passeatas, quando os servidores municipais procuraram fazer-se o mais modestamente possível. Ainda durante êste [illegible] DARIO LEAL DA CUNHA e outros elementos aconselharam [illegible] dores, para que, durante a noite, virassem as latas de [illegible] parramando-se pelas ruas, o que de fato foi feito, fim[illegible] dade a cidade em petição de miséria e mau cheiro, e os [illegible] ferroviários insuflavam-nos a prosseguirem na parede po[illegible] êles poderiam alimentá-los até por um mês.

347

SECRETO

(Continuação da Info Nº [illegible], de [illegible] Dez [illegible] 64, [illegible]

8739

08850

20. Terrorismo
21. Sabotagem
22. Provocação de Guerra Civil
23. Organização de [illegible] para Militares
   - Durante a crise política de agôsto de 1961, [illegible] o [illegible] de [illegible] Democrática - [illegible] [illegible], que [illegible] a ter início [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] / [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] / [illegible] [illegible] de Resistência. [illegible] [illegible] era composto de comunistas e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] PC [illegible] [illegible] [illegible] trazidos ao conhecimento dos [illegible] no "QG do Grupo de Resistência Democrática" no Comando Sindical.
   - Ultimamente os Grupos de 11 que eram dirigidos por elementos comunistas tais como [illegible] [illegible] TRINDADE, JOSÉ [illegible] [illegible] BIZERAY TIKAN e outros. O Inquérito realizado neste setor, capitulou, os Grupos de 11, como crime previsto no Art [illegible] da Lei / de Segurança Nacional.
24. Invasões armadas
25. Guerrilhas
   Foram [illegible] [illegible] instruções de guerrilhas [illegible] [illegible] [illegible]

IV - [illegible]

V - [illegible]

1. Foram [illegible] [illegible] na residência de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] os seguintes documentos: [illegible] [illegible], [illegible], [illegible] [illegible] da [illegible] do / Partido do ano de 1963" - "Plano de Construção do Partido -1964" "Curso Básico" (mimeografado) composto de 7 aulas" - "Curso de Formação Teórica e Política - Curso nº 3" - "Noções de Didática - Curso nº 4" - "Plano de Fortalecimento do Partido" - "Contribuição para os Debates Preparatórios da VII Conferência Estadual".
2. Para a documentação de natureza gráfica, ùltimamente era usada a tipografia da Escola Artes e Ofícios da Cooperativa dos [illegible], dirigida em sua maioria por Comunistas ou Simpatizantes.
3. e 4. Nada há a informar
5. Era usada, principalmente a Rádio [illegible] quando dirigida por / JOSÉ SALAMONI, elemento ligado à ala esquerdista do [illegible], que após a Revolução foi [illegible] da direção daquela Rádio, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible], [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible], [illegible] [illegible] [illegible] [illegible], [illegible] [illegible] foi [illegible] [illegible] o quadro de diretores [illegible] [illegible] / [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

348

8740

(Continuação da Info nº ... de Dez 68, do Cmdo da 3ª ...)

CUBA. A outra era a Rádio SANTA CRUZENSE, também dirigida por e lementos trabalhistas e ligados a JOÃO GOULART - Irmãos VIANNI.

VI - ASPECTO INTERNACIONAL

1. Segundo informe nº 89-B2/68, de 20 set 68, do III Ex, realizou um curso de guerrilhas em CUBA o Ten ARTHUR EHRLICH, do 3º RO 3º BC.

Em SANTA MARIA foi ministrado um curso tendo [illegible] os seguintes elementos: DILMAR FARIAS - [illegible] - ARTHUR VIANNA CORREA - LAURICI VIEIRA - [illegible] - VIC [illegible] - IAU RO VARGAS DE LIMA - VALÊNCIO LEÃO DE LIMA - JOÃO [illegible] DA SILVA - ADÃO SILVA - WALTER JACY LOURENÇO - HERLI [illegible] SOA-RES - ALCÍDES ARAUJO COELHO - MANOEL VICENTE RODRIGUES - CLAU DIO NEY FERRÃO - ARTHUR FLORES CORREA e JOÃO [illegible] PINTO. Este curso foi ministrado por BALTAZAR MELLO, que já estivera nos países socialistas e JOSÉ FRANCISCO BIZERRA VIANA.

VII - POSSIBILIDADES DO PCB

1. Possibilidade de infiltração nos Partidos e nos Órgãos dos Poderes públicos:

- Consta que o PTB, está sofrendo uma revisão nos seus quadros com a finalidade de expurgar os comunistas. Entretanto parece muito difícil que o Partido possa atingir seu objetivo, devido a grande infiltração em que encontra-se.

- Quanto aos poderes públicos acham o legislativo [illegible] se não sofrer a limpeza necessária. Os Partidos [illegible] MSD, PSP, PRP - PRESIDENTE Partido dos Trabalhadores do Povo, foram / iniciados para solicitar a cassação do art 149 da CONSTITUCIONAL, o que não aconteceu.

- Os comunistas poderão continuar a infiltrar-se nos partidos políticos, principalmente no PTB.

Propaganda

- Em vista da vigilância constante das autoridades policiais e militares as possibilidades de propaganda comunista são reduzidas no momento.

Atividades Subversivas

- As atividades subversivas assinaladas após a revolução têm / sido: boatos, notícias inverídicas, lançamento de panfletos e picheamento de muros.

Poderão continuar a fazê-lo em que pese a severa vigilância a que estão sujeitos.

Ligações com o estrangeiro

- Poderão continuar suas ligações com os exilados de MONTEVIDÉU

8741

I. P. M. 08852

(Continuação da Info nº , de Dez 64, do Cmdo da 3ª D I)

e outros países da AMÉRCIA DO SUL. Poderão ainda continuar a receber revistas dos países comunistas.

2. Em consequência dos Inquéritos realizados na Guarnição os / grandes líderes comunistas foram levados a barra da justiça estando muitos prêsos preventivamente. Essa situação assegura o desmantelamento completo dos "elementos de execução" do partido, isto é, daqueles que atuavam ostensivamente. Nada foi apurado sôbre divergências ou vulnerabilidades.

3. É de se esperar que, em face dos principais líderes estarem muito visados, alguns prêsos por suas declarações ou declarações de outros nos IPM, que partido procure criar e lançar / novos líderes.

4. Ignorado

5. Os setores aparentemente mais procurados são o ferroviário e o estudantil. Aqueles por sua ignorância, êstes por sua importância dada a penetração que têm na sociedade santamariense.

A organização chave da ação comunista antes da Revolução foi a Cooperativa dos Empregados da VFRGS. Deverá ser o grande objetivo a ser procurado reconquistar pelos comunistas de SANTA MARIA e do RIO GRANDE DO SUL.

JULIO MAXIMIANO OLLIVIER FILHO
Gen Bda Cmt da 3ª D I

SECRETO

8742

I. P. M. 0885

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO
QUARTEL GENERAL
E M - E2

Pôrto Alegre, RS, Em 6 Jan 65

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 358 Entrada

1. ASSUNTO .....: Comunismo e atividades subversivas.
2. ORIGEM .....: Unidades subordinadas.
3. DIFUSÃO .....: Comissão de IPM.
4. REFERÊNCIA .....: P B nº 1 do Enc do IPM/709.

I N F O R M A Ç Ã O Nº 14-E2/65

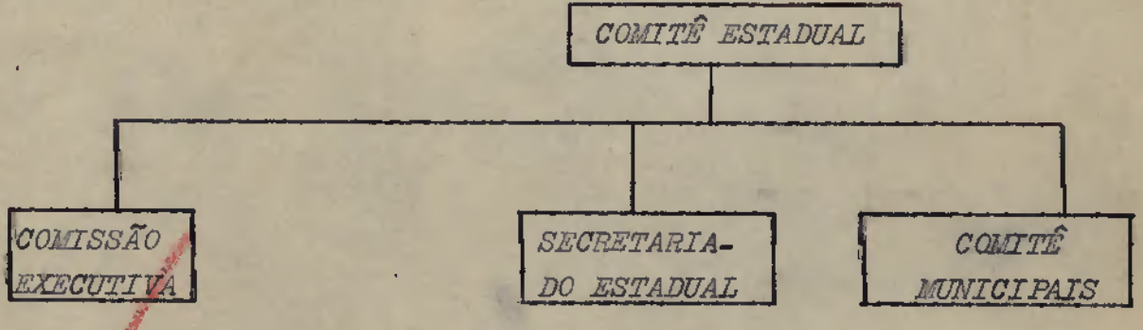
SNI/ARJ
PROTOCOLO
ACE Nº 787
4/2/65

I - COMUNISMO

a. Organização do P C B

1. Estado do R G Sul

(a) ORGANOGRAMA



(b) Composição do COMITÊ ESTADUAL

- ELOI MARTINS DA SILVA - Profissional do PC.
- SOVERAL FERREIRA DE SOUZA - Profissional do PC.
- APARÍCIO GOMES DA SILVEIRA - ex-ferroviário, profissional do P C.
- JOÃO ADELINO SUSSELA - Tesoureiro do IAPTEC.
- ARI SALDANHA - Profissional do PC.
- EDGAR JOSÉ CURVELO - Jornalista, vereador em PELOTAS.
- ALBERTO SCHROETER - Profissional do PC.
- ULISSES CÂMARA VILLAR - Of do CARTÓRIO DO REG CIVIL DE URUGUAIANA.
- JÚLIO TEIXEIRA - Advogado e Comerciante em P ALEGRE.
- CARLOS DE LIMAAVELINE - Advogado em RIO GRANDE.
- BRUNO SEGALLA - Ex-suplente de Dep Estadual da ARS e metalúrgico em CAXIAS.
- JORGE MOTECY - Advogado em S MARIA.
- ABILIO FERNANDES - Profissional do PC.

- continua às fls 2 -

SECRETO

351

ACE N.º 787

EM 4-2-65

DATA	PROVIDÊNCIAS
5-2-65	Ao SC1-SS19

SECRETO

8743

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 14-E2/65 de 8 Jan 65 - Fls 2

- HENRIQUE ORDOVAZ FILHO - médico em CAXIAS DO SUL.
- DARCI VON HOONHOLTZ - advogado em S ÂNGELO e Deputado Estadual pela ARS.
- FERNANDO ALMEIDA - Advogado em P ALEGRE.
- PERCY DE ABREU LIMA - Advogado em CAXIAS DO SUL.
- CLÓVIS MORDIS RODRIGUES - ferroviário e membro do DJR do IAPFESP.
- ROSAURO CHARLAT DE SOUZA - Profissional do PC.
- HONÓRIO CAMPOS PERES - Funcionário Pub Estadual (Fazenda).
- JOSÉ PACHECO - Barbeiro de P FUNDO.

(c) - COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL

- Eleita pelo e dentre o COMITÊ ESTADUAL, composta de sete membros, reune-se obrigatòriamente uma vez por mês e traça as atividades do Partido.
- Componentes: - ELOI MARTINS DA SILVA.
  - SOVERAL FERREIRA DE SOUZA.
  - APARICIO GOMES DA SILVEIRA.
  - JOÃO ADELINO SUSSELA.
  - ALBERTO SCHROETER.
  - EDGAR JOSÉ CURVELO.
  - DARCI VON HOONHOLTZ.

(d) COMPOSIÇÃO DO SECRETARIADO ESTADUAL

- Eleito pelo e dentre o COMITÊ ESTADUAL, tem a função de dirigir todo o Partido, controlar a aplicação das tarefas, designar as COMISSÕES ESPECÍFICAS e fazer a ligação com o COMITÊ CENTRAL.
- Componentes: - ELOI MARTINS DA SILVA = (Secretário Geral, único membro do COMITÊ CENTRAL no RGS).
  - SOVERAL FERREIRA DE SOUZA - (Secretário do Trabalho camponês).
  - APARICIO GOMES DA SILVEIRA - (Secretário do Trabalho Sindical).
  - JOÃO ADELINO SUSSELA - (Secretário de Organização).
  - ARI SALDANHA - (Secretário de Finanças e Imprensa).

(1) COMISSÕES ESPECÍFICAS

- Comissão para o Trabalho Camponês
  Componentes: SOVERAL FERREIRA DE SOUZA
  ROSAURO CHARLAT DE SOUZA
  JOÃO RAMÃO FONTOURA
  DARCI VON HOONHOLTZ
- COMISSÃO PARA O TRABALHO SINDICAL

- continua às fls 3 -

SECRETO

352

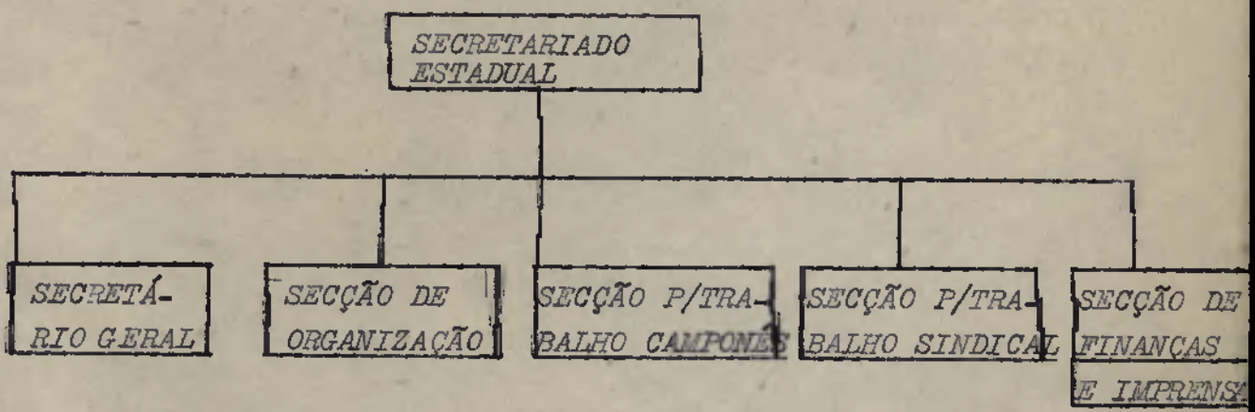
SECRETO

Componentes: APARICIO GOMES DA SILVEIRA
ROQUE CRUZ VARGAS
ALVARO LEONARDI AYALA
BRUNO SEGALLA.

- COMISSÃO DE FINANÇAS

Componentes: ARI SALDANHA
FLÁVIO ARGOLO
HERMÍNIO GARCIA MOREIRA
SERAFIM LUIZ VIEGAS.

(2) ORGANOGRAMA DO SECRETARIADO ESTADUAL



(e) - COMITÊ MUNICIPAL DE P ALEGRE/RS

Eleito anualmente pela Conferência Municipal, que é composta de delegados eleitos pelas 00 BB, na proporção de um delegado por três militantes.

É constituido de treze membros efetivos e quatro suplentes, competindo-lhe dirigir o Partido em P ALEGRE, cabendo-lhe a incumbência de convocar a conferência.

Membros eleitos na Conferência realizada em ABRIL de 1963

- JOÃO PEDRO MENDES - Profissional do PC.
- ALBERTO SCHROETER - ex-vereador em P ALEGRE e profissional do P C.
- ABILIO FERNANDES - Profissional do PC.
- GERVÁSIO VIANA - Bancário (BB).
- EMÍLIO, vulgo ERECHIM - Profissional do PC.
- ROBERTO ALVÍCIO DREHMER - Profissional do PC - um dos sócios da Livraria Farroupilh
- SERAFIM LUIZ VIEGAS - Idem.
- HENRIQUE CARLOS NOGUEIRA - Func Pub Federal (Deleg F)
- Ver AGAPITO DA LUZ - Estivador
- EDIVUM PÉRICLES DE CAMARGO - Profissional do PC.
- FERNANDO ALMEIDA - Advogado.
- HONÓRIO CAMPOS PERES - Est Direito.

- continua às fls 4 -

SECRETO

- MARCO AURÉLIO DE ALMEIDA GARCIA - Est de Direito
- ENEDINO FRANÇA CARNEIRO - Funcionário da CEEE em CANÔAS.
- JOÃES CARLOS GOMES - Marítimo.
- JARBAS SIQUEIRA PEREIRA - Taquígrafo da C Municipal de PALEG
- OTTO ALCIDES ORWEILLER - Professor universitário.

(f) ORGANIZAÇÕES DE BASE EM P ALEGRE

1. Foram levantadas em P ALEGRE as seguintes 00 BB:

(1) Estiva
(2) Portuários
(3) Centro
(4) Carris
(5) Glória
(6) Petrópolis
(7) Bancários
(8) Energia Elétrica
(9) Partenon
(10) Santana
(11) Colônia Israelita
(12) IAPI
(13) Inapiários
(14) Mte Serrat
(15) Arrumadores
(16) Aeroviários
(17) Navegantes
(18) Metalúrgicos
(19) Estaduários
(20) Jornalistas
(21) Municipários.
(22) Estudantes (Universitário Secundários).
(23) Ipanema
(24) Aberta dos Morros
(25) Espirito Santo
(26) Trabalhadores Intelectuais
(27) Ferroviários
(28) Tecelagem
(29) Gráficos
(30) Floresta
(31) REFAP
(32) Marítimos
(33) IAPFESP
(34) D C T
(35) Comerciários
(36) Cax Viajantes
(37) SENAI.

Obs. Os TRABALHADORES INTELECTUAIS, embora realizassem reuniões em sua base, frequentemente eram designados como "assistentes" de uma outra base, parecendo mesmo pertencer a esta última.

(g) - DIVISÃO DO R G SUL em REGIÕES

- Em fins de setembro p.p. o COMITÊ ESTADUAL do PC dividiu o ESTADO em cinco Regiões.
Cada região foi atribuida a um militante do PARTIDO, que recebeu a missão de tomar informações, em lugares públicos (praças, estações, saidas de fábricas, etc..), sôbre atos do atual governo, ouvir reivindicações, comentários sôbre o custo de vida, problema agrário, condições de trabalho, produção, setor militar, etc ..., tudo para futuro estudo pelo COMITÊ ESTADUAL do PC.
- O Estado ficou assim dividido:
(1) Região Sul - Atribuida à JOÃO PEDRO DOS SANTOS, tendo como principais municipios PELOTAS e R GRANDE.

SECRETO

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 14-E2/65 de 8 Jan 65) Fls 5

(2) Região FRONTEIRA - Atribuida à PEDRO RODRIGUES, tendo como principais municipios URUGUAIANA, LIVRAMENTO, BAGÉ, JAGUARÃO.

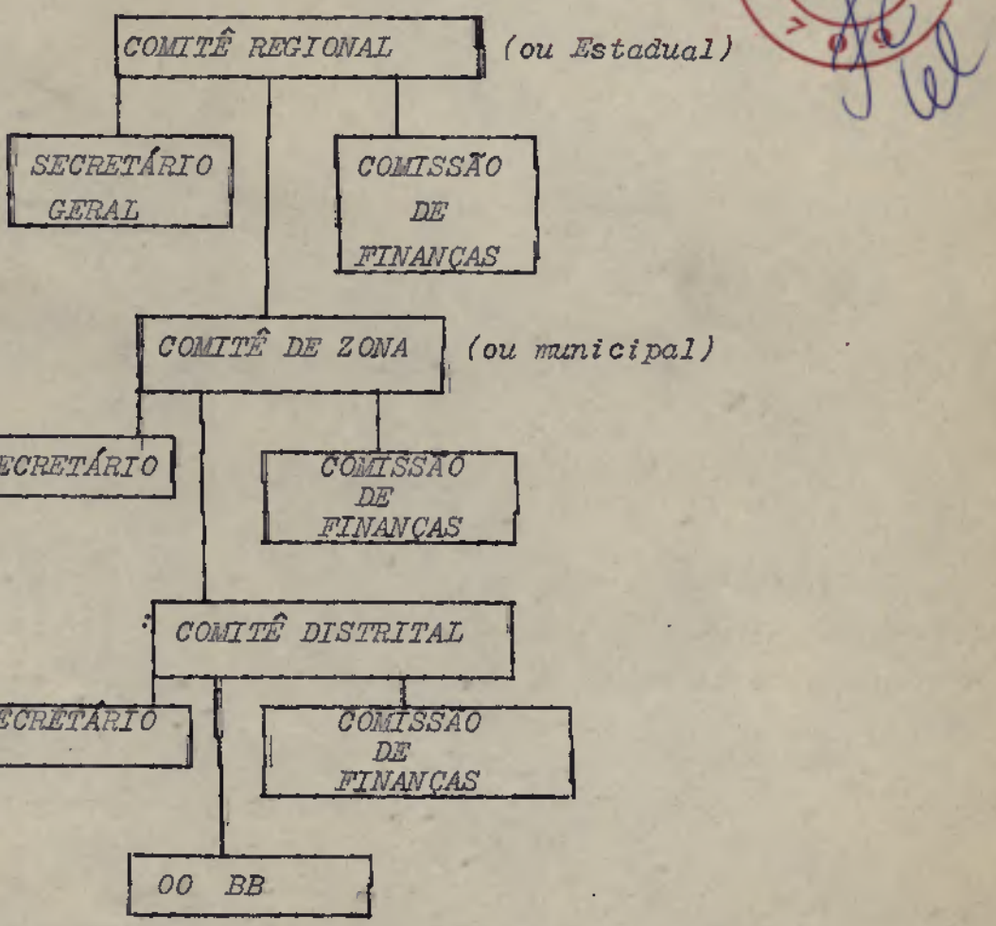
(3) Região CENTRAL - Atribuida à ARI SALDANHA, compreendendo S MARIA, CACHOEIRA DO SUL, CACEQUI e S GABRIEL.

(4) Região MISSIONEIRA - Atribuida à HERMINIO GARCIA MOREIRA, incluindo CRUZ ALTA, STO ÂNGELO, STA ROSA, S LUIZ e S BORJA.

(5) Região NORTE-NORDESTE - Atribuida à LUIZ DARRÉ incluindo CAXIAS DO SUL, BENTO GONÇALVES, PASSO FUNDO, ERECHIM e VACARIA.

2. No Estado de SANTA CATARIA.

(a) ORGANOGRAMA (Dados levantados).



(b) - SECRETÁRIO GERAL DO PARTIDO no ESTADO
FERNANDO PEREIRA CRISTIANO (CLAUDIO OU CHACHAMOVITZ)-foragido

(c) - ORGANIZAÇÃO DO COMITÊ REGIONAL
Séde: FLORIANÓPOLIS
Membros: - MANOEL ALVES RIBEIRO (MIMO)
- ANTÔNIO CARDOSO DE MELO
- JOÃO VERZOLA
- RITA MALHEIROS

- continua às fls 6 -

SECRETO

355

SECRETO

8747

I. P. M. 08958

- JOB MIRANDA
- ALDO PEDRO DIETRICH .
- ANIBAL CLIMACO
- JOSÉ ADIL DE LIMA
- SAMUEL DUTRA SILVA
- CARLOS PRIESS
- LUIZ HENRIQUE MENDES DE CAMPOS
- ENIO LAUS
- ROMUALDO SILVA
- VIVALDINO FRANCISCO DA ROSA
- CLAUDIO DA SILVA

(d) - COMITÊS MUNICIPAIS (ou de ZONA?)

- Estavam instalados em Sta CATARINA os seguintes:

FLORIANÓPOLIS	LAGUNA
BLUMENAU	LAGES
CRICIUMA	JOINVILE
JOAÇABA	TUBARÃO
ITAJAI	S FRANCISCO.
XANXERÊ	

(1) COMITÊ DE BLUMENAU

Séde: BLUMENAU

ZONA DE AÇÃO - Vale do ITAJAI e NORDESTE DE Sta CATARINA.

Chefe: Dr FRANCISCO JOSÉ PEREIRA (JAIME)

MEMBROS: ERVIN LOESCHNER
HILTON ZIMMERMANN
HERBERT GEORG
AFONSO SCHIRMER
ALFREDO JOSÉ GONÇALVES
MANOEL DE SOUZA
EDELVI FARIAS.

(2) COMITÊ DE CRICIUMA

Séde: CRICIUMA

Zona de AÇÃO: SULESTE do Estado.

Chefe: ALDO DIETRICH.

(3) COMITÊ DE JOAÇABA

Séde: JOAÇABA.

Zona de Ação: OESTE do Estado.

Chefe: ADÃO LOPES - (foragido, era elemento da SUPRA).

Membros: LINESIO LAUS.
ESDRAS JOSIAS DE CARVALHO.

(4) COMITÊ DE S FRANCISCO

Chefe: EMILIO BONFART DE MARIA

Membros: LIVINO JOÃO GONÇALVES
TURIBIO DE OLIVEIRA
CANTÍDIO ALVES DE SOUZA
PEDRO OLIVEIRA PRADO

SECRETO

356

continua às fls 7 -

SECRETO

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 14-E2/65 de 8 Jan 65 - Fls 7

(5) COMITÊ DE XANXERÊ

Membros: DURVAL DELLÊ (pseudonimo LUIZ GOMES)
IVOR MARINHO (pseudonimo VICTORIO BRASILIAN)
ELIAS SANTINI (pseudonimo FIORAVANTE PACHECO)
LEALCINDO DIAS (pseudonimo LUCIANO DEMÉTRIO)

(e) COMITÊ DE EMPRÊSA

- Existiu, e possivelmente ainda exista, um comitê de EMPREZA em CRICIUMA.
Chefe: ALCY GABERLLOTTO - rádio técnico e rádio amador.
Membros: RAIMUNDO VERDIER
MANOEL XAVIER
JOSÉ MEDEIROS (Tem falta de um dedo na mão direita
LUIZ CEBALOS (Residente em ARARANGUÁ).

(f) ORGANIZAÇÕES DE BASE

- Foram levantadas dezessete OO BB no Estado, sendo sete em FLORIANÓPOLIS, oito em CRICIUMA, duas em LAGES.
Das oito em CRICIUMA, cinco estavam organizadas em núcleos de 500 a 1000 operários das minas de carvão.

II - ATIVIDADES SUBVERSIVAS (No R G SUL)

1 - Doutrinação

a) Elementos que frequentaram o curso, ministrado por JACOB GORENDER, constante de nove conferências, cujo título geral era: O MARXISMO COMO FILOSOFIA HUMANISTA EM NOSSO TEMPO.

ELEMENTOS	ATIVIDADE	RESIDÊNCIA
JANDIR DIAS	- Bancário	- Av Brasiliano Moraes 28
VICENTE EDUARDO CARLOS ANIOLA	- Estudante	- Rua Olavo Bilac, 803/22
AVATAR DA SILVA MORAES	- Estudante	- Rua Fernando Machado, 823/3
NORMA ITINGUASSÚ ESCOSTEGUI	-Func IAPC	-Rua Protásio Alves, 1428/4
WILSON OURIVES	- Comerciante	- Av Paraná, 1821/3
ARY JOBIM MEIRELLES	- Func Pub Alfândega	-Rua Jerônimo Coelho, 30/83
JESUS DOS SANTOS RODRIGUES	-Func DAER	- Rua Irmão Weibert, 73
DARCI HARRES CARDOSO	- Previdenciário	- Rua Riachuelo, 785/41
MARIA DA GRAÇA BUYS VIANNA	- Estud Arquitetura	-Rua Sta Terezinha 318
MANOEL CHAVES BARCELOS	-Universitário Eng	-Rua 24 de Outubro, 87L/5ºa
MARIA RIBEIRO TEODORO	- Estud Fac Filos	-Rua Gen Vitorino, 291/25
RAYMUNDO FERREIRA GUIMARÃES	-Fisc Imp V Cons-Tapes	-Rua B Medeiros, 343/82
JOÃO CARLOS BUCKOWSKI	- Estud Escola Eng	- Rua Riachuelo 1355
ALUYSIO AUBERT ASTI	- Rep Comercial	- Av B Medeiros 907
ISKO GERMES	- Cadete da BM-CIM	- Cel Aparício Borges/CIM
FLÁVIO BANDEIRA NUNES DE PINHO	-Estud Escola Eng	- Rua Riachuelo,1355
MARINA MACIEL SANTOS	- Fun Pub Federal	- Rua General Neto 226/6
IRINEU BREITWAN	- Arquiteto	- Otávio Rocha - Tel 5697.

- continua às fls 8 -

SECRETO

MILTON ALMEIDA PIVA - Contador - Rua Carlos Von Koseritz, 10
WANNER DIVERIO - Contador - Av Independência, 497
MANOEL WALTER MIRANDA - Func Juiz Menores - Rua Santa, 324/7
ENIO CARLOS SCHMIDT LIPPMANN - Estud do IBA - Rua ProtásioAlves208/4
JOSÉ G. R. MATTOS -------- ----------
ZULEIKA CÔRTES DA SILVA - Ferroviária - Rua Cel Vicente, 425/8
FERNANDO DE CARVALHO ROCHA - Estud Arquitetura - Rua Auxiliadora 210
ALFREDO HOFMANN - Chefe Sec IAPI - Rua Int Alfredo Azevedo, 279
BERNARDO LIBERMAN - Estud Fac Filos - Rua Ramiro Barcelos, 1682
RUBEM RICARDO MATTE - Bancário (BBSA) - ----------
ROBEL SALDANHA DE SOUZA - Secretário - Rua Espírito Santo, 240
CRESO GONZALEZ - Estud J Castilhos - Rua Duque de Caxias, 785
MANOEL FRANCISCO SOARES - Eng do DNOS - Rua Fernando Machado, 929/24
SYLVIO R. ELIZALDE - Eng Civil - Av Goethe, 57/208
JEFERSON BORBA BARROS - Estud Col J Castilhos - RuaCorte Real, 405/2
EDGAR ALTEMBERG - Industria - Monteiro Lobato, 35
MARINO BOEIRA - Universitário - Filosofia - Rua Cruz Alta, 22
VALERIA MAJERKOWSKI - Comerciária - Rua Felicissímo Azevedo, 617
GABRIEL PEDRO MOACYR - Eng Minas - Rua Padre Reus, 659 - Tristeza
ANTÔNIO S SANTOS - Jornalista - Rua Beck, 95
VALÚSIO SALDANHA LEGENDRE - Universitária - Filosofia - Rua Augusto Pestana, 25/73
JESIEL I. BAUMGARTEN - Eng Civil - Rua João Ribeiro 42/3
MARIBELA FISCHMAN - Universit C Econ - Rua Riachuelo 1410/111
MARIA JULIA TEIXEIRA - Estud Esc Tec Com - Rua Prof Duplan 97/5
JAQUES ALBERTO BENSUSSON - Universit C Econ - Rua Dario Pederneiras, 195
DANTE GUARIGLIA - Corretor Bol Mercadorias - Rua Domingos Crescencio, 366
EDUARDO J. GOMES - Universit Medicina URGS - Rua Câncio Gomes, 634
MÁRIO PHILIPPSEN - Desen Reit URGS - Rua João Teles 306/406
HELY FERREIRA - P U C - ----------
ANTÔNIO NUNES DA SILVA - Pintor - Rua Mambituba, 116
LILY ADAM - Comerciária - Rua Ramiro Barcelos, 1309
HENRIQUETA DOS SANTOS SALDANHA - ------ Rua Agusto Pestana, 25/73
FELISBERTO CARLOS FERREIRA - Universit Medicina - Rua Pinto Bandeira, 361
RENATO G. SAMPAIO - Of Adm Esc Eng - Travessa Ferreira Abreu, 51/8
PAULO ROBERTO REVELO DO CARMO - Func Pub e Estud Eng - Rua Alm. Tamandaré, 244
LUIZ ANTÔNIO SOARES LOPES - Univ Direito URGS - Rua Venâncio Aires98
LYGIA DE OLIVEIRA CALLAGE - Func Pub Inst Educ - Av João Pessoa 1399
JADER DOMINGUES - Func Sec Ob Pub - Rua Campos Cartier, 212
PAULO RIEGEL - Estud Eng - Rua S José 464 - GB
NANCY S MOURA - Prof Col J Castilhos - Rua Felipe Camarão, 258.

- continua às fls 9 -

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 14-E2/65 de 8 Jan 65 - Fls 9

DÉCIO NUNES FRORIANO - Prof Col J Castilhos - Rua Bernardino Braga, 283

EUGENIA GRIMBERG - Prof Col J Castilhos - Rua Ramiro Barcelos, 1263
ROVILIO ANTÔNIO BREDA - Estudante - Rua Andrade Neves, 155/30
AGILDO BARRETO PAIVA - Bancário BBSA =Rua Vasco Alves, 243/9
JOSÉ RODRIGUES CORDOVA - Comerciante - Rua Manoel Joaquim Pinto, 48
JAIME CHAGAS CASTIEL - Estud SETUR - Rua Dona Leonor, 86
DERLI CHAVES MACHADO DA SILVA - Estud Esc Agr Vet - Rua Casemiro de Abreu, 1121
ISAAC BERGER - Func Pub -Min Faz - Av Osvaldo Aranha, 1092/26
JOSÉ ARTUR DE FREITAS - Estud Fac Arq - Rua Alberto Tores, 111/12
FERNANDO ALVARENGA AYRES PEREIRA - Estud Fac Arquit - Rua Vasco da Gama, 747/A
NELCINDA MACHADO - ---------- Rua Andradas, 1005/402
DELMAR SCHNEIDER - Padre do Col C Rei - de S Leopoldo - ---------
ASTA D. SUSSELA - Ceramista - Rua S Joaquim, 89
PAULO RENATO VIGNOLI - Estud Col Rui Barbosa-Rua 24 Outubro, 33/3
RONALDO MOREIRA BRUM - Estud Fac Med - Rua Vig J Ignácio, 630/202
MARIA GILDA VIEIRA RODRIGUES - Professora - Rua Antão de Farias, 34
LUIZ MARIO ADAMS - Bancário -BBSA - Rua Matias José Bins, 308
EGBERTO BURGER - Estud Esc Eng - Rua Laurindo, 116
DAGMAURO DA SILVA ANTUNES - Previdenciário -Rua Demétrio Ribeiro, 672/5
OCEANO GOMES DA SILVA - Industriário (Of Res) - Rua Visc Herval, 690/2
ARTUR DAVIDS NETO - Func Pub Estud - Rua Camerino, 213
FLÁVIO JOSÉ KANTER - Estud Col J Castilhos -Rua MouraAZavedo, 637/1
SONIA MARIA AVELINE DE OLIVEIRA -Estud Col J Castilhos-Rua Laurindo, 196
MARCO ANTÔNIO ANDRADE LEÃO - CIM - da B M - ----------
ELOY RODRIGUES DA SILVA - Estud Fac Filosofia-Rua Riachuelo, 1694/2ºA
EMY MARTINS DE LIMA - Dra IAPTEC - Rua Sto Antônio, 912/42
MARIO JOSÉ CORRÊA - Eng e Est IBA - Rua Cel Genuino 108/11
LEONARDO MOREIRA LEAL - Dentista - Rua Gen Vitorino 129/24
JOSÉ GUSMÃO DE ANDRADE - Func Alfandega/PA - Rua Thomás Flores, 132/1
MILTON BARCELLOS XAVIER - Func Pub Est/T Contas - Idem
MARIA DO HORTO XAVIER - Func Pub Est/T Contas - Idem
JOÃO ROBERTO OSÓRIO - Estudante - Rua Avai, 152/11
CARLOS SALDANHA LEGENDRE - Estud Fac Direito -Rua Augusto Pestana, 25/73
ISAIAS CORREA DA SILVA - Enfermeiro do P Socorro-Rua Vasco da Gama, 763
JORGE ROBERTO GUIMARÃES - Estudante Dir URGS-Rua José Bonifácio, 213/42
ALFEU JOÃO GUBERT - Bancário -BB - Rua Lopo Gonçalves, 194/3
FRANKLIN J. M. CUNHA - Estud Medicina - URGS-Rua Dr. Vale, 65/22
JOÃO JORGE BIANCHINI - Estud Medicina URGS- Av Caçapava, 369/4
OLY MACHADO - Bancário - BB - Rua Fernando Machado, 797/12

- continua as fls 10 -359

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 14-E2/65 de 8 Jan 65) - Fls 10 -

JASON BECK - Prof Sec Educação - Rua Sto Antônio, 176/44
WALTER RECHEMBERG - Bancário - BB - Rua Cde. de P Alegre, 77/96
JAIME MARAGNO - Inspet Alunos/JCastilhos - ----------
CLAÚDIO BOUSFIEL VIEIRA - Bancário - BB - Rua Alm Câmara, 277
LACY DO PRADO AGUIAR - Estud Medicina - Rua Andradas, 904
FLÁVIO JOSÉ GONÇALVES D'ALMEIDA - Comerciário - Rua Alfredo de Azevedo, 869
ABDALA TEMES - Vendedor - Rua Vicente da Fontoura, 368
OLICIO BATISTA NUNES - Motorista - Rua Dr Jorge Fayete, 734
JOSÉ DE MORAES TERRA - Bancário - BB - Rua Monteiro Lobato, 35
ERNANI TAVARES CALIXTO - Corretor da Bol Mercadorias - Rua Domingos Crescêncio, 932.
ALPHEU NEY GODINHO - Func Pub Est do T Contas - Rua S Luiz, 1045
NEY ARAMI DORNELLES - Comerciário - ----------
UBIRAJARA TERRA - Estud Col Cruz do Sul - Rua MonteiroL6bato, 35
JOSÉ TEITELROIT - Jornalista - Rua Sto Antônio 912/42
JOSÉ BANDEIRA - Vendedor - AV Bento Gonçalves 173/8
CARLOS LUIZ WOLFF - Func DPC - Rua Pinto Bandeira, 361
JOSÉ VIANA E SILVA - Advogado - ----------
INÊS CARVALHO LEITE SOARES - Advogada - Rua André Puente, 447
LUIZ CARLOS MACHADO - Bancário - BB - Rua Cel Genuino, 348/21
ROALDO NAUMANN MACHADO - Estud Medicina URGS- Rua Augusto Pestana, 24/22.

2 - INFILTRAÇÃO

Nas Fôrças Armadas, no território do III Ex a infiltração comunista pode ser considerada como mínima.

Os elementos comprometidos que foram identificados sofreram sanções diversas.

3. CORRUPÇÃO E SUBVERSÃO

Anexo cópias, em Termo-Fax, de pareceres da Secção de Interventorias, do III Ex, sôbre fatos onde há suspeitas de corrupção ou subversão.

4. CONSPIRAÇÃO

Planejamento Subversivo.

Anexo cópia, em Termo-fax, de documentos versando sôbre as atividades de DOUTEL DE ANDRADE.

5. TERRORISMO E PREPARAÇÃO DE MATERIAL BÉLICO

Anexo cópia, em Termo-Fax, de documentos versando sôbre Plano Terrorista desbaratado em Agôsto de 1964 e sôbre a Operação Pintassilgo a qual não foi levada a termo devido a antecipação do III Ex e cujos principais responsáveis e coordenadores estão respondendo IPM, no momento ainda em andamento.

6. SANTA MARIA

- continua às fls 11 -

SECRETO

8752

Pela importância, no âmbito do III Ex, os dados sôbre a cidade de SANTA MARIA/RS, são remetidos em separado.

7. O referido Pedido de Busca continua em processamento no âmbito dêste Exército.

I. P. 08862 709

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO - SEÇÃO -

****
****
****
*****
***
*

Eq Est Plan.

SECRETO

INFORME Nº 308/SNI/ARJ
(SS17/157/29 Mar 65)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES - AGÊNCIA RIO DE JANEIRO
8753

Esta Agência recebeu de fonte Altamente Idônea, o informe abaixo, provavelmente verdadeiro:

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 484 Entrada 9/4/65

- O Comtê Estadual do PCB do RIO GRANDE DO SUL concluindo estudo da situação feita, adotou a linha revolucionária pelas armas. Conseqüentemente está na iminência de desligar-se da orientação do Comitê Central, aumentando assim as dissenções internas que dominam, na época atual, o Partido.

DISTRIBUIÇÃO:

IPM/709
SG/CSN
ARJ/SNI

SECRETO

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 113
9-4-65

SECRETO

IPM 209

8754

I. P. M. 08865

INFORMAÇÃO Nº 211/SNI/ARJ
(SS17/019/19 Abr 65)

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 636 Entrada 30 Abr 65

Esta Agência recebeu, a seguinte informação:

- O Comitê Estadual do PCB do RGS concluiu o estudo da situação feita, adotou a linha revolucionária pelas armas. Consequentemente, está na iminência de desligar-se da orientação do Comitê Central, aumentando assim, as dissenções internas que dominam o Partido.

DISTRIBUIÇÃO:
Ch SNI
Gab SG/CSN
IPM/709
ARJ/SNI

P-137

ESTUDOS E PLANOS
INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
30-4-65

SECRETO

Pôrto Alegre, 20 de janeiro de 1964.

Ilmo.Sr.
JOSÉ GUTMAN
Editorial Vitória
Rua Juan Pablo Duarte, 50 -Sobr.
Caixa Postal 165-ZC-00
RIO DE JANEIRO - GB.

RECEBIDA 31 | 1 | 64 328
ENTREGUE 17 | 2 | 64 346

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 914 Entrada (22)

Prezado senhor:

Escrevemos reiteradas vêzes a essa Editôra, a respeito das possibilidades de edição de uma revista em quadrinhos por Vv.Ss., sem, contudo, obtermos uma resposta. Consideramos a resposta importante, pois através dela conheceremos as possíveis objeções e dificuldades na realização do plano - que, apesar de inúmeras, não devem ser insuperáveis.

Entre a parcela alfabetizada de nossa população, 90 % lê histórias em quadrinhos. São homens e mulheres que já se habituaram a esta espécie de leitura, e cuja capacidade de assimilação, de atenção, não excede os limites da página quadrinizada. Para êles, mesmo a leitura de livros como "O PÃO & O FEIJÃO" ou "321 Perguntas" é sumamente difícil, quando não um obstáculo insuperável.

A própria Igreja, compreendendo isto, já providenciou na quadrinização da história de Cristo, São Jorge e outros santos de menor graduação.

A praga das histórias em quadrinhos já "quadriculou" o cérebro de 90 % dos leitores brasileiros. Nem por isso, entretanto, êles devem ser isolados no processo de conscientização. Precisamos é encontrar o veículo adequado para chegar até êles. Êsse veículo é o "gibi", a "fotonovela", as historietas ilustradas, os álbuns de figurinhas. Estão habituados a ler histórias onde há sempre um herói e um vilão? Pois criemos os vilões - a nossa História está cheia dêles: o latifundiário Jango Terra e seus capangas, o padre Calabar, o delegado Coimbra "Coice-de-Mula", John Bull, Sam Gringo. Aproveitemos os próprios "heróis" norte-americanos, invertendo naturalmente os papéis: o Capitão Yanque será o chefe de uma rêde de espionagem, o Homem-Morcego poderá ser Drácula sugando o sangue do povo brasileiro, Superman poderá ser o "robot" a serviço do mal, manejado por Jango Terra, que o recebeu das mãos de Sam Gringo. Criemos também um herói - um herói proletário, cuja vitória sôbre as fôrças do mal só é possível na medida em que seus companheiros participem da luta; um herói que poderá chamar-se Capitão Brasil, Brasilino, Zé Proleta, Comando Nacionalista, ou qualquer que seja o nome. Pode-se criar também os personagens Zé Proleta & Zé Pelêgo, para histórias de humor.

Quadrinizemos também romances como Espartaco, a Hora Próxima, A Colheita, Linha de Parque e outros - principalmente, o livro de Miguel Angel Asturias, "WEEK-END NA GUATEMALA", que se presta admiràvelmente para a quadrinização. Comédias como O TIRA-CÊRA, REVOLUÇÃO NA AMÉRICA DO SUL, etc.

Estamos enviando, anexo, um rôlo de desenhos de "Tira-Cêra" de Mário Donato. Estávamos tentando adaptá-lo para projeções fixas, por meio de episcópio. Mas o nosso episcópio não dá boa visibilidade e, além disso, precisaríamos de um gravador para fazer o acompanhamento musical e os diálogos, a fim de animar a projeção, que, por não ser animada, torna-se monótona. Por êsses motivos, acabamos desistindo. Aproveitamos o episcópio apenas para palestras.

8756

Pode-se, também, criar uma série tipo "Série Maravilhosa" ou "Série Histórica", onde a Editôra Vitória poderia apresentar a versão dialética dos fatos históricos e os grandes movimentos de massa que os precederam: a libertação dos escravos, a Independência(?), a República, Zumbi dos Palmares, Castro Alves, Monteiro Lobato (que, por incrível que pareça, é conhecido entre os filhos da burguesia como autor de histórias para crianças, entre alguns intelectuais como romancista, conhecido como escritor e lutador apenas entre uma minoria, e completamente desconhecido do trabalhador brasileiro, que possui apenas algumas referências sôbre o Jeca Tatu, e assim mesmo por intermédio do Biotônico), A Revolução de 30 (que poderia tomar um nome "heróico", "comercial", como Os Centauros Vieram do Sul ou qualquer outra coisa sem pé nem cabeça), a Coluna Invicta, o Frei Caneca, o Tiradentes, etc, etc.

Esperamos receber resposta de V.S., e pedimos que escreva para o Grupo Espartaco dos Comandos Nacionalistas, rua Vidal de Negreiros 734, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

CARTILHA DE CONSCIENTIZAÇÃO - Aguardamos resposta de V.S. sôbre a Cartilha em referência, cujos originais foram enviados a V.S. anteriormente. Caso não seja possível aproveitá-la, pedimos a gentileza de no-la devolver, para que possamos mimeografá-la e distribuir entre os membros dos demais Grupos e Unidades dos Comandos Nacionalistas.

Sem mais para o momento, e no aguardo de sua resposta, apresentamos as nossas

Saudações Socialistas.

Eva

Eva de Oliveira Cândido.
Grupo Espartaco dos Com.Nacionalistas.
Rua Vidal de Negreiros 734
P.Alegre -RS-

TECNOPRINT GRAFICA S. A.
Papel para Tradução (33 linh... ...aço 2)
Título original do livro:

Lauda N.º

I. P. M. 08869 709
8758

Històrinha Para Crianças

de 18 a 50 anos

ZÉ PELÊGO &

ZÉ PROLETA

Uma
GRU
do
COL

Pôrto Alegre, Janeiro de 1964

OBS. Pede-se observar as margens. Os capítulos deverão ser datilografados seguidamente (não iniciar nôvo capítulo em outra lauda se a anterior não tiver ainda 33 linhas).
366

Històrinha Para Crianças

de 18 a 50 anos

ZÉ PELÊGO &

ZÉ PROLETA

PERSONAGEM PRINCIPAL:
TIO Sam
US$
DÓLAR

UMA
APRESENTAÇÃO
da
EQUIPE
FANTASMA

Uma
GRU
de
CO

Pôrto Alegre, Janeiro de 196

OBS. Pede-se observar as margens. Os capítulos deverão ser datilografados seguidamente (não iniciar nôvo capítulo em outra lauda se a anterior não tiver ainda 33 linhas).

TECNOPRINT GRAFICA S. A.
Papel para Tradução (33 lin ço 2)
Título original do livro:

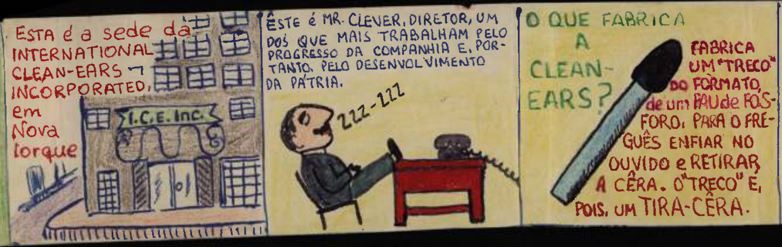
PRINCIPAL VÍTIMA: O POVO Brasileiro

Esta é a história de um aparêlho de tirar cêra dos ouvidos, fabricado, no Brasil, por uma Companhia norte-americana. Foi a única companhia norte-americana a fabricar êste aparelho no BRASIL...

Nesta história não há alusão alguma à Johnson & Johnson, única companhia norte-americana a fabricar TIRA-CÊRAS no Brasil (fabricam os famosos COTONETES JOHNSON).

Qualquer coincidência, no entanto, é MERA SEMELHANÇA

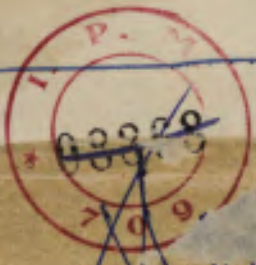
Nova
Iorque,
1963


Esta é a sede da INTERNATIONAL CLEAN-EARS INCORPORATED, em Nova Iorque
I.C.E. Inc.
ÊSTE é MR. CLEVER, DIRETOR, UM DOS QUE MAIS TRABALHAM PELO PROGRESSO DA COMPANHIA E, PORTANTO, PELO DESENVOLVIMENTO DA PÁTRIA.
ZZZ-ZZZ
O QUE FABRICA A CLEAN-EARS?
FABRICA UM "TRECO" DO FORMATO de um PAU de FÓSFORO, PARA O FREGUÊS ENFIAR NO OUVIDO e RETIRAR A CÊRA. O "TRECO" E, POIS, UM TIRA-CÊRA.

COMO A CÊRA É UMA COISA QUE DÁ NO OUVIDO DE TODO MUNDO, SEJA RICO OU SEJA POBRE, MR. CLEVER GANHAVA MUITO DINHEIRO COM O TIRA-CÊRA. ALIÁS, A CLEAN-EARS ERA UMA DAS MAIS IMPORTANTES, INDÚSTRIAS do PAÍS.
11 entre 10 estrêlas usam TIRA-CÊRA
MR. CLEVER É TAMBÉM O COORDENADOR PUBLICITÁRIO DA FIRMA
UM DIA, MR. CLEVER TEVE UMA IDÉIA GENIAL. CHAMOU O GERENTE, MR. SMART...
MR. SMART, VAMOS "AJUDAR" O BRASIL
BRAZIL? CAPITAL DA ARGENTINA?
MAS NÓS JÁ VENDEMOS O TIRA-CÊRA IN THE BRAZIL...

SIM. ALIÁS, VENDEMOS TIRACÊRA EM TODO MUNDO. MAS NO BRASIL, O GOVÊRNO ABRIU AS PORTAS AO CAPITAL ESTRANGEIRO QUE VIER PARA "INDUSTRIALIZAR O PAÍS"...
...E NÓS PRECISAMOS "AUXILIAR" O DESENVOLVIMENTO do BRASIL!
E ASSIM, MR. SMART PARTE...
Ô LALÁ! MIM VAI VER ÍNDIO DE TANGA NO BRASIL.
NO BRASIL, MR. SMART FOI LOGO PROCURAR O PRESIDENTE...
VIM AJUDAR O BRASIL E, POR ISSO, QUERO ISENÇÃO DE IMPÔSTO ALFANDEGÁRIO.
CONCEDIDO!

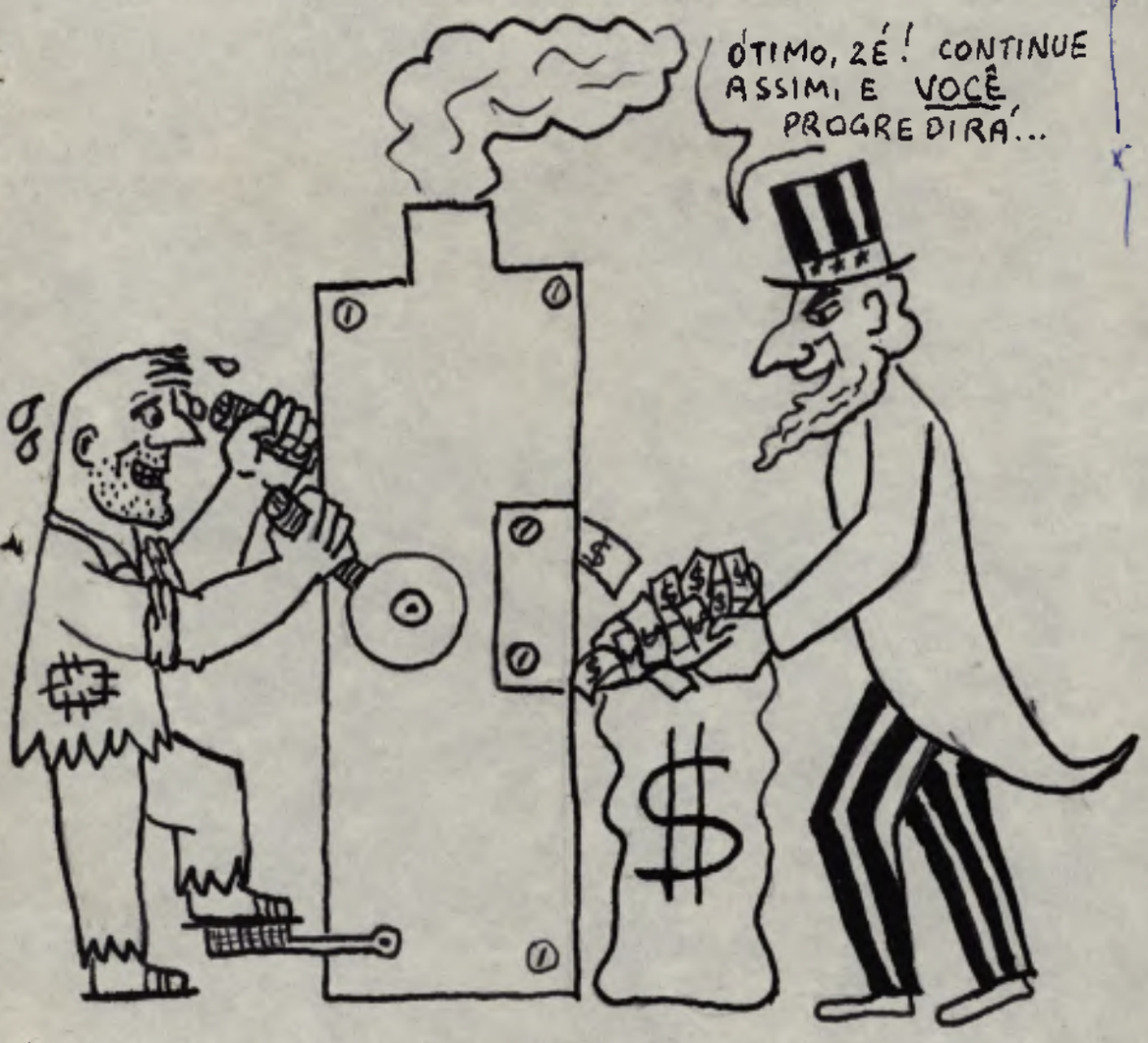
COMO VIM PARA AJUDAR, QUERO, TAMBÉM, ISENÇÃO TEMPORÁRIA DE IMPOSTOS FEDERAIS.
CONCEDIDO!
...MUNICIPAIS...
CONCEDIDO!
ESTADUAIS
CONCEDIDO!..
REMESSA DE LUCROS...
CONCEDIDO!
ETC., E ETC.
CONCEDIDO!
MR. SMART DESPEDE-SE, APÓS ESTA INTELIGENTE CONVERSAÇÃO SÔBRE ACÔRDO COMERCIAL ENTRE BRASIL-EE.UU
OBRIGADO, PRESIDENTE. ATÉ LOGO.
CONCEDIDO!
APÓS A SAÍDA DE MR. SMART, CHEGA UM MINISTRO...
EXCELÊNCIA, ESTÁ AÍ UM TAL DE ZÉ DA SILVA, PEDINDO PRAZO PARA...
NÃO! ISSO ARRUINARIA A ECONOMIA DO PAÍS!



8757

8759
I. P. Z.
7 0 9

Quem não conhece a história do ZÉ PELÊGO?



ZÉ PELÊGO trabalha oito horas por dia na fábrica
mas,
como o salário que ganha é insuficiente,
é obrigado a fazer HORAS EXTRAS
e "BICOS" por fora...

8760
I. P. Z.
7 0

ZÉ PELÊGO sabe que alguma coisa anda mal:

- as contas do armazém subindo cada vez mais,
- o aluguel subindo cada vez mais,
- o preço das passagens subindo cada vez mais,
- tudo subindo cada vez mais,

- MENOS O SALÁRIO,

que cresce como rabo de cavalo:

cresce para baixo.

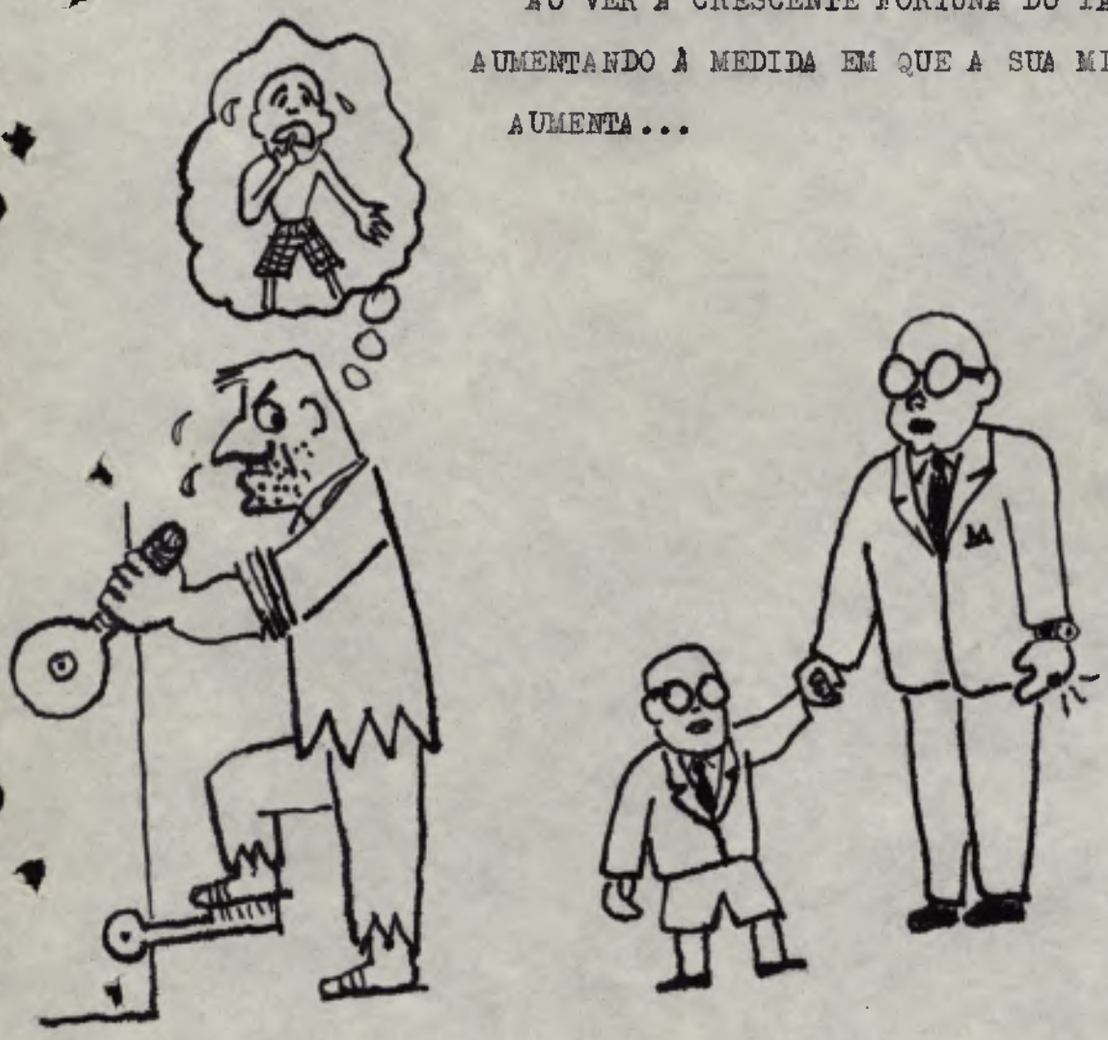
Mas ZÉ PELÊGO baixa a cabeça e cala...

8761

AS VÊZES, ao ver os filhos do patrão,
gordos e lustrosos em seus trajes novos,
enquanto que os filhos dêle, Zé, mal têm um trapo para cobrir sua nudez...

Ao ver o patrão no seu cadilaque novinho em fôlha,
enquanto que êle, Zé, é obrigado a, todos os dias, viajar em coletivos superlotados...

AO VER A CRESCENTE FORTUNA DO PATRÃO,
AUMENTANDO À MEDIDA EM QUE A SUA MISÉRIA AUMENTA...



...ZÉ PELÊGO sente uma ponta de revolta, e pensa que alguém deve ser culpado pela sua miséria.

Mas ZÉ PELÊGO tem medo,
aceita tudo,
baixa a cabeça e cala...

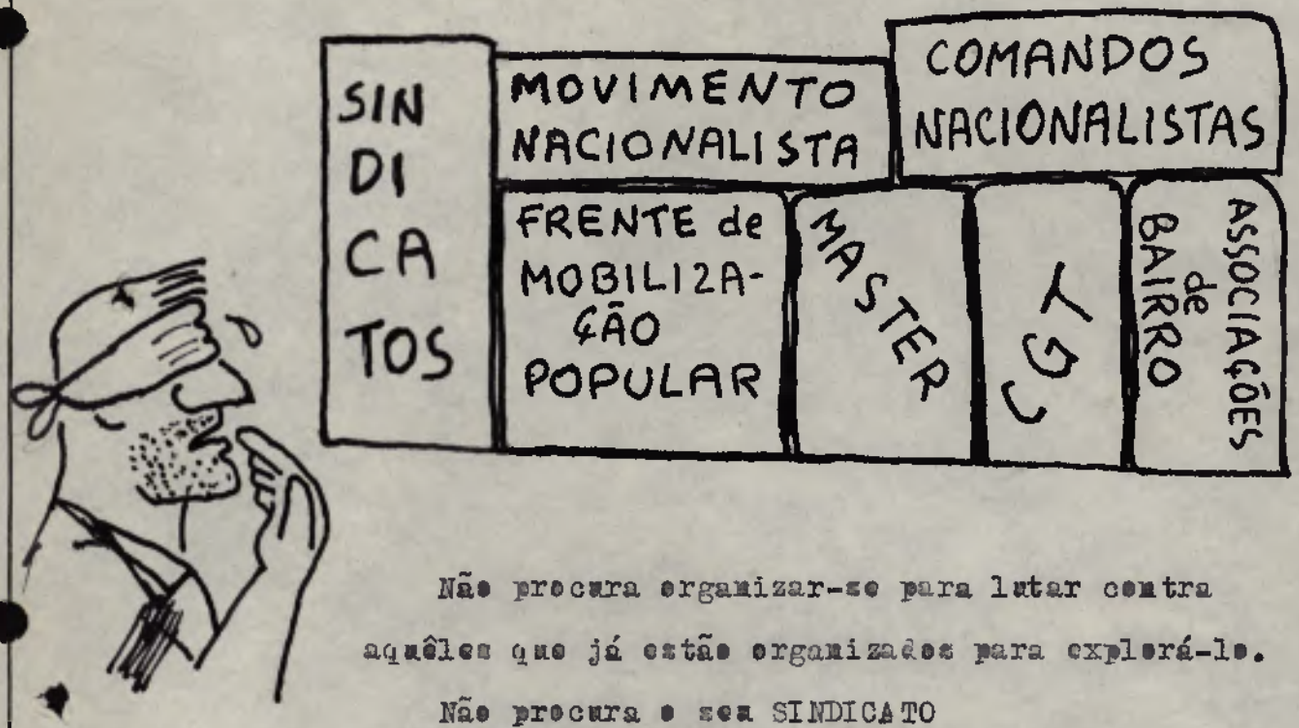
TECNOPRINT GRÁFICA S. A.
Papel para Tradução (33 linhas datilografadas em espaço 2) Lauda N.º
Título original do livro:

ZÉ PELÊGO não sabe que, unido aos outros ZÉS,
poderá constituir a mais formidável fôrça da nação: a UNIÃO
DOS TRABALHADORES.

Não sabe - ou não quer saber...

Não sabe que, unido aos seus irmãos operários e camponeses,
poderá ENFRENTAR - E VENCER -
aquêles que exploram o seu trabalho
e fabricam a sua miséria.

Não sabe - ou não quer saber...



Não procura organizar-se para lutar contra
aquêles que já estão organizados para explorá-lo.
Não procura o seu SINDICATO
(e, quando o procura, não participa, não o transforma em trincheira de luta contra os exploradores),
não procura os movimentos populares...
ZÉ PELÊGO tem medo...
ZÉ PELÊGO - coitado! - não reivindica,
não protesta,
não luta...
Sofre em silêncio: baixa a cabeça e cala...

OBS. Pede-se observar as margens. Os capítulos deverão ser datilografados seguidamente (não iniciar nôvo capítulo em outra lauda se a anterior não tiver ainda 33 linhas).
370

TECNOPRINT GRÁFICA S. A.
Papel para Tradução (33 linhas datilografadas em espaço 2)
Título original do livro:
Lauda N.º
I. P. M. 08874 709
8763

ZÉ PELÊGO ainda não pensou que, SE NÃO FÔSSE A CONSTANTE LUTA DOS TRABALHADORES em seus Sindicatos e associações, êle ainda estaria trabalhando catorze horas por dia, como antigamente;

não teria Instituto,

nem aposentadoria,

férias

ou descanso remunerado.

Não pensou que, se seus pais e avós não tivessem lutado, êle, Zé, teria de lutar por êles, pela conquista da jornada de oito horas, do instituto, da aposentadoria, das férias...

Não pensou também que

A CARESTIA AUMENTA

quase que semanalmente,

e que,

fugindo à luta contra a exploração,

êle estará deixando para seus filhos

uma herança de covardia,

um legado de miséria cada vez maior,

e que seu filho será um indigente acorrentado aos grilhões do capitalismo, que se desenvolve à custa do suor e do sangue do trabalhador...

OBS. Pode se observar as margens. Os capítulos deverão ser datilografados seguidamente (não iniciar nôvo capítulo em outra lauda se o anterior não tiver ainda 33 linhas).

TECNOPRINT GRÁFICA S. A.
Papel para Tradução (33 linhas datilografadas em espaço 2)
Lauda N.º
Título original do livro:
372

OBS. Pode-se observar as margens. Os capítulos deverão ser datilografados seguidamente (não iniciar novo capítulo em outra lauda se a anterior não tiver ainda 33 linhas).

I. P. M. 70

ZÉ PROLETA, no entanto, é bem diferente de ZÉ PELÊ

ZÉ PROLETA conversa com seus companheiros,

procura esclarecê-los,

sindicalizá-los,

fazer, enfim, com que participem da luta contra a exploração.

ZÉ PROLETA sabe que

A LIBERDADE NÃO SE GANHA, SE CONQUISTA,

e que tôdas as pequenas liberdades que o operário desfruta, só foram alcançadas mediante muita luta...

...e que, se não lutar,

jamais poderá encarar os seus filhos de frente;

PORQUE FUGIR À LUTA É ATRAIÇOÁ-LOS,

é permitir que êles cresçam explorados,

é deixar para êles a obrigação de entrar na luta da qual êle fugiu.

Por isso, ZÉ PROLETA não tem medo.

Por isso, ZÉ PROLETA luta.

8765
I. P. A.
08876

ZÉ PELÊGO procura sempre afastar-se de ZÉ PROLETA.

Não aceita os seus convites para o Sindicato, nem para as reuniões entre operários.

ZÉ PELÊGO esconde o seu medo, dizendo que ZÉ PROLETA

é agitador,

é subversivo,

é comunista,

é louco,

sem compreender que a maior loucura está em se deixar

explorar passivamente,

sem um gemido,

sem uma queixa,

sem um protesto,

como um

animal

de

tração,

que passa a vida

inteira puxando a

carroça dos outros,

sem um brado de revolta,

sem um murmúrio de queixa,

sem nada...

que a maior loucura não é lutar como homem em busca de um

futuro melhor,

mas lamber as próprias feridas como um bicho sem dono,

como um cão submisso e servil.

Que lutar por um mundo livre da exploração do homem pelo homem não é loucura: loucura é degradar-se física, moral e intelectualmente, deixar-se dominar pela barata prostituição do emprêgo certo e do salário mínimo...

TECNOPRINT GRÁFICA S. A.
Papel para Tradução (33 linhas datilografadas em espaço 2)
Título original do livro:
Lauda N.º

8766
I. P. M. 08877

Se ZÉ PELÊGO compreendesse tudo isto...

...se resolvesse, um dia, levantar a cabeça...

...se banisse o medo como quem corre um ladrão...

...se procurasse ler,

esclarecer-se sôbre as causas dos seus problemas,

e se, depois, procurasse também esclarecer os seus companheiros...

...se participasse do Sindicato,

da FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR,

do MOVIMENTO NACIONALISTA,

de tôdas as Associações de classe, movimentos populares...

...se entrasse na luta que, ano após ano, dia após dia, minuto após minuto, os operários conscientes travam contra as fôrças da reação (que querem continuar desfrutando da "liberdade democrática" de poder explorar o trabalho alheio...

...se ZÉ PELÊGO resolvesse um dia fazer tudo isto,

deixaria de chamar-se ZÉ PELÊGO

e passaria a chamar-se

ZÉ PROLETA também!

OBS. Pede-se observar as margens. Os capítulos deverão ser datilografados seguidamente (não iniciar nôvo capítulo em outra lauda se a anterior não tiver ainda 33 linhas).

P.C.

ESCRITÓRIO MARCO ANTONIO

8747

Carta de NAIR GLORIA FISCHER, Rua Vidal de Negreiros 734 P. ALEGRE RS, a José Guilman da Editorial Vitória, Rio, propondo publicação de assuntos de caráter subversivo, conforme amostra que anexou. Pertence aos grupos Espartaco e David Canabarro dos denominados Nacionalistas.

375

Pôrto Alegre, 11 de janeiro de 1964.

8768

I. P. M.
08878
Doc.

Ilmo. Sr.
JOSÉ GUTMAN
Editorial Vitória
Rua Juan Pablo Duarte, 50 -Sobr.
Caixa Postal 165-ZC-00
RIO DE JANEIRO,GB.

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 915 Entrada
22

Prezado senhor:

Anexo, o original datilografado da cartilha ABC DO TRABALHADOR, bem como sugestão para capa.

A princípio, tínhamos a intenção de mimeografar a Cartilha e distribuí-la gratuitamente nas fábricas e vilas operárias da capital. Depois, resolvemos abandonar esta decisão, pois

a) - material dado não é valorizado: ninguém lê. Além disso, seria mal distribuido.

b) - não dispúnhamos de recursos financeiros para isto, nem poderíamos fazer campanhas de finanças, pois a nossa "zona" já está saturada.

Por êste motivo, resolvemos entrar em entendimentos com V.S., a fim de saber se essa editôra pode aceitar os originais anexos. É importante aparecer o nome dos Comandos Nacionalistas, pois isso viria a estimular outros Grupos, incentivando suas atividades.

Caso os originais não sejam aceitos, rogamos devolvê-los a Nair Glória Fischer, rua Vidal de Negreiros 734, P.Alegre, RS.

Saudações Socialistas.

Nair

NAIR GLORIA FISCHER
376

A.B.C. DO TRABALHADOR

Cartilha de Conscientização Popular

I. P. M. 08879 709
8769 Cmo
IPM 709 PROTOCOLO N.º 915 (22)

Publicação dos

COMANDOS NACIONALISTAS

-Grupos

ESPARTACO

e DAVID CANABARRO.

Pôrto Alegre, 1964

8770

T. P. M. 709

Aos nossos irmãos
OPERÁRIOS,
ESTUDANTES,
CAMPONESES e
MILITARES.

É inegável que atravessamos um momento em que se acelera a marcha do processo revolucionário. A revolução - entendida como um protesto contra a despersonalização e escravização do homem - está no coração da grande maioria do nosso povo e caminha a passos largos para a conquista daquela minoria entre os trabalhadores ainda não integrada no processo. A revolução, portanto, está ganhando as ruas.

Em um país onde, em determinadas regiões, 800 crianças em cada 1.000 morrem antes do primeiro ano de vida, por falta de alimentação adequada; onde mais de 100.000 pessoas são vitimadas pela tuberculose; onde morrem 2.057 crianças por dia, fulminadas por doenças preve-

cadas pela miséria, pela pobreza, pela sub-nutrição; onde a maioria do povo é analfabeta ou semi-analfabeta; onde campeia o desemprêgo, e onde o sub-emprêgo é condição de 70 por cento da classe operária, que vive escravizada a um salário insuficiente; onde os camponeses são algemados a uma economia agrária quase feudal, e onde os trabalhadores urbanos pagam, durante tôda a vida, mais de 10 vêzes o valor, em aluguéis, de uma casa que jamais lhes pertencerá; onde, enfim, se verifica a mais desumana e cruel exploração do homem pelo homem, é natural que a luta de libertação ganhe, de ano para ano, novos adéptos e novos combatentes.

Esta adesão vem se processando em linha ascendente. Ascende, entretanto, na perpendicular, quando deveria ascender na vertical. É que uma boa parte do nosso povo ainda alimenta a ilusão de que a própria burguesia, a própria classe dominante pode realizar as

8771
I. P. M.
709

Aos companheiros

Ten. PODALIRIO,

EDMUR,

Ten. WILSON,

SULBRASIL,

BRAFF,

que lutam, tôdas as horas do dia

e todos os dias do ano, por um brasil livre

da exploração do homem pelo homem.

8772
I. P. M.
08882

organize. CONSCIENTIZAR E ORGANIZAR, eis o que é preciso fazer, e URGENTEMENTE. Se alguém, mesmo conscientizado, não participar, será absorvido. Esta é, pois, uma luta que reclama a participação de todos.

Esta Cartilha procura responder às mais simples questões, dentro do problema conscientização popular. É portanto a cafeína para o que ainda não acordou, para o que pensa em melhorias dentro da atual estrutura. É menos ainda do que o livro de Jocelyn Brasil (cuja leitura recomendamos a todos), pois que aquêle é o Primeiro Livro de Leitura Popular, e êste é a simples Cartilha onde o brasileiro, desperto, aprenderá a soletrar.

E, antes de mais nada, uma contribuição do Grupo Espartaco dos Comandos Nacionalistas, à Revolução Brasileira.

Reformas necessárias ao nosso desenvolvimento, pode dar condições de emancipação à classe trabalhadora.

Esta é uma ilusão que precisa ser desfeita. Não com injúrias à classe dominante, mas fazendo com que o trabalhador compreenda a inconsistência de tal sonho; não apenas dizendo que estamos sendo vítimas de uma ilusão, mas também dizendo por quê.

Não é crível, e, muito mais do que isso, não é possível à própria burguesia fazer a revolução proletária. Este é um papel histórico que sòmente o proletariado, como classe interessada, poderá desempenhar. SEM POVO NÃO HÁ REVOLUÇÃO, não há mudança de estrutura. SEM PARTICIPAÇÃO DO POVO NÃO HÁ DEMOCRACIA.

Nesta hora, omitir-se é fugir à luta. Omitir-se é tão criminoso como lutar pela manutenção do regime de privilégios que sufoca o nosso povo. É preciso lutar, é preciso fazer com que o povo se

8773
I. P. M.
709

III - E ISSO PROVOCA MUITOS DISTÚRBIOS?

Isso provoca verdadeiro genocídio.

Para cada CEM crianças da classe camponesa, morrem OITENTA antes de completar um ano de idade.

A má alimentação faz as seguintes vítimas:

Esquistossomose	mata, em 10 anos,	6 milhões de brasileiros
Doença de Chagas	mata, em 10 anos,	4 milhões de brasileiros
Tuberculose	mata, em 10 anos,	1 milhão de brasileiros
Outras doenças provocadas pela má alimentação e pela falta de higiene resultante da pobreza e da miséria		8 milhões de brasileiros

Quer dizer: em cada 10 anos perdemos quase 20 milhões de brasileiros (quase 1/3 da população atual) graças à miséria de que somos vítimas.

II - E COMO SE ALIMENTAM ÊSSES SESSENTA E DOIS MILHÕES - DE PESSOAS QUE PERTENCEM AO POVO?

Muito mal. Basta dizer o seguinte:

De acôrdo com dados médicos, uma pessoa deve consumir 2.550 calorias diárias. Caso contrário, será sub-alimentada.

Pois o operário brasileiro consome, em média, apenas 2.000 calorias diárias, e o camponês consome apenas 1.800 calorias diárias.

Entre os camponeses do Nordeste, 67 % não sabe o que é carne, 58 % não bebe leite e 80 % não come ovos.

Mesmo a CLASSE MÉDIA, no Brasil, não se alimenta direito.

8774
I. P. M. 08884 700

Vamos agora exemplificar:

Suponhamos que a renda média de um homem do povo seja de Cr$ 18.000,00 por mês.

Um homem da classe média, que tem renda 3 vêzes maior, terá Cr$ 54.000,00.

A renda de um capitalista ou latifundiário, que é (em média) 139 vêzes maior do que a de um trabalhador, será, em média, de Cr$ 3.000.000,00 por mês.

Nos Estados mais pobres, a renda per capita do trabalhador diminui,

MAS A DO LATIFUNDIARIO OU CAPITALISTA NÃO DIMINUI.

A desproporção, portanto, é maior.

I - SÃO GRANDES AS DIFERENÇAS SOCIAIS NO BRASIL?

Se são! Veja só a distribuição da renda nacional:

83 % do povo usufrui 30 % da renda nacional,

16 % fica com..... 20 %

e apenas 1 % fica com mais 50 % desta renda, e que,

TROCANDO EM MIUDOS, dá:

83 % (povo), ou 62.250.000 pessoas, ficam com 30 % da renda nacional, e que dá para cada pessoa.....0,00000048

16 % (classe média) ou 12.000.000 de pessoas ficam com 20 % e que dá, para cada pessoa,.....0,00000167

1 % (latifundiários, capitalistas) 750.000 pessoas ficam com 1 %, ou seja, para cada pessoa:.....0,00006666

877-J
I. P. M.
08885

IV - POIS E, MAS O TRABALHADOR BRASILEIRO NÃO PROGRIDE PORQUE NÃO TRABALHA, PORQUE É PREGUIÇOSO

Nem mesmo os grandes defensores da exploração de homem pelo homem utilizam mais êste "argumento", salvo se se tratar de um reacionário muito ignorante. Pois é sabido que O TRABALHADOR BRASILEIRO OFERECE A MELHOR MÃO DE OBRA DO MUNDO, devido à sua grande capacidade de trabalho.

Nos países industrializados, a jornada diária dos trabalhadores é menor do que a dos brasileiros.

Nos Estados Unidos, é de sete horas por dia.

Na União Soviética, é de seis horas por dia.

(Será que podemos chamar os trabalhadores americanos ou soviéticos de preguiçosos?)

No Brasil, oficialmente é de oito, mas como o salário é insufi-

ciente, o trabalhador escraviza-se às HORAS EXTRAS, aos "BICOS", aos "TRABALHINHOS" POR FORA. Resultado:

a média da jornada diária de trabalho dos brasileiros é de DOZE HORAS POR DIA!

V - Mas o trabalho do brasileiro não rende.

Ganhando salários baixíssimos, o trabalhador brasileiro não pode alimentar-se bem. Com o organismo enfraquecido, mal alimentado, o rendimento de seu trabalho é forçosamente baixo.

Além disso, não é culpa dêle se os métodos de produção da nossa indústria são obsoletos, superados e de baixa produtividade, como também não é culpa dêle se AS CRISES CAPITALISTAS PROVOCAM UMA NECESSÁRIA BAIXA DE PRODUÇÃO.

8776
I. P. M.
08880

VI - POIS E, MAS O OPERÁRIO VIVE MAL PORQUE ANDA SEMPRE METIDO EM GREVES POR AUMENTO DE SALÁRIO, E ISSO PROVOCA A INFLAÇÃO.

Nada mais falso.

A GREVE é a ÚNICA ARMA LEGAL do operário.

Quando a inflação aumenta, e o seu salário passa de irrisório a sumamente ridículo, êle é obrigado a entrar em greve por aumento de salário a fim de não morrer de fome.

Quer dizer:

A INFLAÇÃO É QUE PROVOCA AS GREVES POR AUMENTO SALARIAL.

As causas da inflação são outras, as lutas por reajustamento salarial são apenas efeitos, são uma das conseqüências das lutas de classe, do aguçamento das contradições entre CAPITALISTA e TRABALHADOR, ENTRE EXPLORADOR E EXPLORADO.

VII - PORQUE HÁ TANTOS CONFLITOS ENTRE CAPITAL E TRABALHO?

Vivemos num regime capitalista, onde os patrões podem dispôr à vontade dos lucros da emprêsa privada.

Daí, PARA GANHAR O MÁXIMO, êles precisam EXPLORAR O MÁXIMO, PAGAR OS SALÁRIOS MAIS BAIXOS POSSÍVEIS.

Isto quer dizer que a riqueza de um capitalista está na proporção inversa em que êle explora os seus empregados.

Além disso, os proprietários impõem as condições de trabalho de acôrdo com os seus interêsses, pois como há muito desemprêgo, sabem que se um operário não aceitar essas condições, outros que estão passando fome aceitarão.

Quer dizer: ALÉM DE EXPLORAR A FÔRÇA DE TRABALHO DOS SEUS OPERÁRIOS, O CAPITALISTA EXPLORA A MISÉRIA DA CLASSE TRABALHADORA.

8777 I. P. M. 08887

XI - ~~XXXX~~ O QUE FAZ A CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES?

Além de defender os interêsses gerais da classe trabalhadora, a CGT luta também

- pela concretização das REFORMAS DE BASE,

pois sabe que sòmente com a sua realização poderemos dar o primeiro passo para a nossa libertação econômica.

Uma greve pelas Reformas é, ao mesmo tempo,

UMA GREVE ECONÔMICA

e UMA GREVE POLITICA - o que vem provar a legitimidade das greves políticas. Aliás, como já dissemos antes, sem povo consciente, politizado, SEM POVO PARTICIPANDO ATIVAMENTE DA VIDA POLITICA, NÃO HA NEM PODE HAVER POLITICA DEMOCRÁTICA.

X - ENTÃO A GREVE ECONÔMICA NÃO RESOLVE?

A greve por aumento de salário pretende resolver a curto prazo um problema imediato de trabalhador. Mas, quando vem o aumento, êle já está absorvido pela elevação inflacionária. A greve econômica, portanto, é a solução de um problema imediato.

Não é a solução final.

Se fôsse, não haveria êste rosário de greves na história das lutas da classe operária. As greves são cada vez mais freqüentes, porque cada vez mais aumenta a carestia.

O que resolve mesmo é eliminar a exploração da fôrça de trabalho, o açambarcamento, as altas artificiais, os conchávos político-econômicos, e isso o povo só conseguirá no dia em que, unido, conseguir o poder político também.

8778
I. P. M.
08388
709

IX - PARA QUE SERVEM OS SINDICATOS?

O SINDICATO é a primeira arma do trabalhador contra os que o exploram.

Serve para promover greves por melhores salários e condições de trabalho, para oferecer advogados de graça aos operários em litígio com o patrão, para dar aos operários a noção dos seus direitos usurpados pela classe patronal.

Atualmente existe a CGT (CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES), que congrega todos os sindicatos brasileiros.

É importante notar que as greves, até agora, têm sido econômicas, isto é, limitam-se a questões salariais. No dia em que o operário compreender que deve também fazer greve política, pois são as decisões políticas que influem sôbre a sua estabilidade econômica, os sindicatos terão mais fôrça do que nunca.

VIII - MAS CERTOS ASSALARIADOS, COMO OS BANCÁRIOS PÕR EXEMPLO, GANHAM BEM E, APESAR DISSO, ANDAM SEMPRE FAZENDO GREVE.

Isto é conversa de banqueiro, é conversa de patrão..

Os bancários não ganham bem.

Ganham, isso sim, MELHOR DO QUE GANHA UM OPERÁRIO COMUM.

São menos explorados.

Fazem greve porque querem ser menos explorados ainda, e ganhar salários mais justos.

Nós, que ganhamos menos, não devemos condená-los por ganharem mais.

Devemos apoiá-los,

e devemos lutar para ganharmos tanto quanto êles, para sermos menos explorados do que somos.

8779
I. P. M.
08889
709

XIII - O QUE É PELÊGO?

Existem duas espécies de pelêgos.

O PELÊGO CONSCIENTE,

pago pelos empregadores para conquistar a direção dos sindicatos e submetê-los aos interêsses da emprêsa,

e o

PELÊGO INCONSCIENTE, o operário que, por ignorância ou covardia,

faz o jôgo do patrão, atraiçoando a própria classe,

o que equivale dizer: atraiçoando os seus próprios filhos, porque filho de operário é operário também.

O PELÊGO INCONSCIENTE não luta,

não reivindica,

não participa dos sindicatos e dos movimentos populares.

É UM ZÉ PELÊGO POR IGNORÂNCIA OU POR COVARDIA.

XII - OS OPERÁRIOS PARTICIPAM EM MASSA DOS SINDICATOS?

Não, não participam, por mais incrível que isso pareça.

Não participam porque não são esclarecidos.

Não são esclarecidos porque, no próprio local de trabalho, os patrões "condicionam" psicológicamente os operários, procurando dividir os trabalhadores através de organizações patronais, chamando de comunistas todos os políticos e líderes sindicais de idéias nacionalistas e populares, procurando lançar operário contra operário, desprestigiando as idéias que mais interessam à classe operária.

PARA ÊLES, OPERÁRIO QUE NÃO SE DEIXA EXPLORAR, QUE NÃO É PELÊGO - É LOGO CHAMADO DE COMUNISTA OU AGITADOR.

Há, também, operários que participam dos sindicatos mas, como os sindicatos estão manobrados por pelêgos, têm medo de levantar a voz, de exigir dos sindicatos ações concretas em defesa dos interêsses da classe. TAMBEM ISTO É ERRADO.

8790 I. P. M. 08890

XV - MAS EM VEZ DE LUTAR CONTRA O CAPITALISMO, NÃO PODEMOS LUTAR POR UM SISTEMA CAPITALISTA MAIS JUSTO, MAIS HUMANO?

Não. O CAPITALISMO, EM SI, É DESUMANO, e esta é uma condição sem a qual êle deixaria de existir.

Sabemos que existe competição pelo domínio de mercados. Ora, para poder agüentar a concorrência e enfrentar as crises, o capitalista precisa dispôr de um fundo de reserva poderoso. Vivemos numa espiral inflacionária e, por isso, o fundo de reserva precisa SER AUMENTADO CONSTANTEMENTE.

Para aumentar êste fundo de reserva, o patrão precisa aumentar os seus lucros.

Para aumentar os seus lucros, precisa explorar os seus empregados mais cruelmente ainda.

Por isso, com capitalismo é impossível melhorar. O que precisamos é mudar.

388

XIV - MAS HÁ PATRÕES "BONZINHOS", QUE DÃO FESTAS PARA OS EMPREGADOS, QUE INSTALAM NAS FÁBRICAS RESTAURANTES, COOPERATIVAS, ETC.

Isto não é ser "bonzinho".

É SER ASTUCIOSO.

Êles procuram desviar os operários de suas legítimas reivindicações, fazer com que êles se esqueçam de que são mal pagos, que vivem em condições de depauperamento, e passem a se interessar mais por atividades sociais e esportivas.

Quer dizer: procuram criar no operário uma consciência pequeno-burguesa, UM SENTIMENTO DE SOLIDARIEDADE PARA COM A FÁBRICA, de modo que, na hora da greve, fique com remorso por ter de lutar contra um patrão "tão bonzinho".

Mas o operário consciente, mesmo comprando nas cooperativas patronais, sabe que isso é um engôdo para amansá-lo.

8791 LW I. P. M. 08391 709

XVII - QUAIS AS CAUSAS DA CARESTIA?

Muitas. Citaremos uma das principais:

o AÇAMBARCAMENTO.

As grandes emprêsas comerciais interpõe-se entre o produtor e o consumidor. Compram tôda a produção a preços baixos, aproveitando-se para isso das necessidades financeiras do pequeno agricultor.

Depois revendem ao povo pelo preço que bem entendem.

Ou o povo compra, pagando um preço escorchante;

ou não compra, e passa privações.

Como os açambarcadores desejam lucrar o mais possível, estão sempre provocando a alta dos preços.

O govêrno não toma providências contra isto, porque, no nosso sistema de eleições, o govêrno é SEMPRE O GOVÊRNO DÊLES.

XVI - MAS O AUMENTO DA PRODUÇÃO NÃO PODERIA REMEDIAR A SITUAÇÃO?

Não, no regime capitalista. O aumento da produção é conseqüência da competição. Quando isso acontece, o mercado consumidor fica saturado, isto é, há mais mercadorias do que podemos comprar. Logo, os produtores (patrões) precisam diminuir o nível de produção e, para isso, despedem muitos operários.

AUMENTA O DESEMPRÊGO, AUMENTA A MISÉRIA E A FOME.

Além disso, as relações comerciais normais diminuiram: o produtor (patrão) deixa de comprar matéria prima e maquinarias, o govêrno recolhe menos impostos; o produtor vende menos, ganha menos, e não pode pagar muitas contas; o seu credor também não pode pagar outras contas, porque não recebe. Isto provoca crises e muitas falências, que terminam com os produtores mais fortes engolindo os menores

8792 I. P. M. 08892

que compra, vende-as mais caro também.

Se importa tratores, o custo industrial do trigo (e, por conseqüência, do pão) e de todos os produtos agrícolas aumenta.

Se importa adubos, acontece a mesma coisa.

Se importa máquinas para beneficiar fazendas, couros, etc., aumenta o custo industrial das roupas e calçados.

E nas costas de quem é descarregado êsse aumento?

Nas costas dos consumidores...

Nas costas do povo...

Nas nossas costas...

XVIII - NÃO HÁ RELAÇÃO ALGUMA ENTRE INFLAÇÃO E MERCADO INTERNACIONAL, POIS NO MERCADO INTERNACIONAL QUEM PERDE É O EXPORTADOR E NÃO O POVO BRASILEIRO.

Aí é que está o engano. Vamos pegar o caso dos produtos gravosos de exportação - café, cacau, algodão, etc. Sempre que os compradores norte-americanos pagam menos por êsses produtos, o govêrno brasileiro ressarce o exportador.

De onde é que o govêrno tira dinheiro para cobrir a diferença?

EMITINDO? Não. Êle já fêz isso durante muito tempo, causando uma inflação dos diabos. Agora não emite mais. Agora cobra mais caro pelos dólares de importação. Se alguém quer importar alguma coisa, tem de pagar mais caro pelos dólares. A diferença é dada aos exportadores de café.

Ora, o importador brasileiro, pagando mais caro pelas mercadorias

8793
I. P. M. 08893 709

XX - QUER DIZER QUE A FORTUNA DOS PLANTADORES DE CAFÉ NÃO É FEITA NO MERCADO INTERNACIONAL, MAS À CUSTA DO POVO BRASILEIRO?

E não só a dêle, como (principalmente) a dos exportadores estrangeiros.

Todos sabem que os barões do café têm contrato com firmas exportadoras, a principal das quais é a AMERICAN COFFE COMPANY. E, portanto, uma firma norte-americana sediada no Brasil que vende o café brasileiro para outra firma norte-americana, nos Estados Unidos.

Negócio de pai prá filho...

Além de sub-faturarem o café, vendendo -o abaixo do custo à matriz em Nova Iorque, os americanos sediados no Brasil - exportadores - recebem a diferença de prêço do govêrno brasileiro...

...ou melhor: do povo brasileiro...

XIX - MAS...

Um momento, ainda tem mais.

Além de pagar cada vez menos pelos nossos produtos, os norte-americanos cobram cada vez mais pelos produtos dêles.

Isso vai esgotando as nossas divisas...

Para recuperá-las, precisamos expertar cada vez mais.

EXPORTAMOS, EXPORTAMOS E EXPORTAMOS sem ter em contas as necessidades internas de consumo.

Logo, falta mercadorias para o consumo interno, isto é, para o nosso povo.

A falta destas mercadorias provoca uma alta geral nos preços.

E lá vamos nós pagar mais caro pelo café, pela carne, etc.

Muitas vêzes expertamos tanto que, depois, somos obrigados a importar as mesmas mercadorias de outro país.

8794 0339

XXII - TÁ CERTO, MAS QUANDO O CAPITAL ESTRANGEIRO É INDUSTRIAL, ABRE PERSPECTIVAS DE CONCORRÊNCIA E, LOGO, DE REBAIXA DE PREÇOS.

Outra cantilena para embalar gigante adormecido.

Tomemos como exemplo a indústria farmacêutica. Mais ainda, vamos pegar o BIOTÔNICO FONTOURA, fabricado antigamente pelo farmacêutico CÂNDIDO FONTOURA. Era um remédio bom e custava barato. Depois, os laboratórios estrangeiros instalaram-se aqui e começaram a fazer concorrência à nossa indústria farmacêutica. Nós não tínhamos condições de aguentar a concorrência e, por isto, fomos sufocados. O que aconteceu depois? Sentindo-se donos do mercado, os trustes americanos elevaram os preços como nunca. Hoje, o Biotônico pertence à Wieth Laboratories e, como êle, 90 % da nossa indústria farmacêutica é controlada pelos trustes estrangeiros.

E os remédios são melhores? -NÃO. Há até remédios que matam.

São mais baratos? Também não. Custam-nos os olhos da cara.

XXI - MAS ESSAS FIRMAS ESTRANGEIRAS, TRAZENDO CAPITAIS PARA O BRASIL, NÃO AUXILIAM O NOSSO DESENVOLVIMENTO E O NOSSO PROGRESSO?

Só há um progresso que êles auxiliam: O DÊLES.

Tomemos como exemplo o caso dos estabelecimentos bancários operando no Brasil (e são muitos, pois além dos que ostentam nomes norte-americanos como o AMERICAN CITY BANK e o NATIONAL CITY BANK, há outros escondidos sob nomes nacionais, como o BANCO LAR BRASILEIRO). Êsses vêm para o Brasil com pouquíssimo capital, o suficiente para inaugurarem a sede e comprarem os equipamentos necessários.

Após os primeiros dias de funcionamento, começam a receber os depósitos em dinheiro, muitos dos quais são feitos por gente pobre que têm a ilusão de economizar. O que fazem êles com o dinheiro em depósito? Financiam INDUSTRIAS NORTE-AMERICANAS com capital brasileiro. Quer dizer: nós é que estamos desenvolvendo a indústria dêles.

8795 08395

lutasse por êsses direitos, a classe dominante não os concederia gratuitamente. E quanto à greve, basta relembrarmos as violências policiais que ocorrem quando há greve, para verificarmos onde está o nosso direito de greve.

MAS TEMOS LIBERDADE DE PENSAMENTO - Claro! Você pode pensar o que quizer, desde que não diga para ninguém. Vá externar os seus pensamentos, vá dizer em praça pública o que pensa a respeito dos tubarões e dos politicos venais, transforme o pensamento em palavra, e verá se a Policia Política apoia a sua liberdade de pensar.

MAS EM CERTOS PAÍSES ONDE NÃO HÁ DEMOCRACIA REPRESENTATIVA, O OPERÁRIO É-OBRIGADO A TRABALHAR, OU ENTÃO MORRE DE FOME - Verdade? Então é muito melhor do que aqui, onde, mesmo trabalhando, o operário está sujeito a passar muitas necessidades e privações, onde, mesmo procurando, muitos não encontram onde trabalhar, e onde, sem trabalhar, uma minoria enriquece à custa do trabalho alheio.

XXIII - MESMO ADMITINDO QUE TUDO ISTO SEJA VERDADE, E QUE O CAPITALISMO APRESENTA ALGUMAS FALHAS, O CERTO É QUE VIVEMOS NUMA DEMOCRACIA, E GOZAMOS DE CERTAS LIBERDADES QUE OUTRO REGIME NOS NEGARIA.

Esta afirmação nem mesmo como piada é válida, pois não faz rir ninguém.

Vejamos quais as liberdades que desfrutamos:

LIBERDADE DE VIAJAR QUANDO E PARA ONDE QUIZER - Desde quando o nosso povo, que mal tem dinheiro para comprar o pão dos seus filhos, pode virar turista ou globe-trotter?

MAS TEMOS LEIS TRABALHISTAS E O DIREITO DE GREVE - Sim, temos leis trabalhistas (que, diga-se de passagem, na sua maioria não são cumpridas) e temos o direito de greve (que, de passagem seja dito, ainda não foi regulamentado. Mas essas conquistas só foram alcançadas mediante a luta organizada da classe trabalhadora; quer dizer: se o operário não

8796
I. P. M. 08396 709

XXIV - ENTÃO, UMA DITADURA RESOLVERIA O NOSSO PROBLEMA?

Muito pelo contrário, uma ditadura AGRAVARIA os nossos problemas.

Os governantes eleitos dentro do nosso sistema são representantes de uma classe que não é a operária. Logo, uma ditadura exercida por êles seria uma ditadura da classe dominante contra a classe trabalhadora.

Um ditador precisa, para manter-se, do apôio da engrenagem capitalista. No momento em que deixou de contar com êsse apôio, Vargas foi deposto. Logo, um ditador deve exercer sua ditadura contra a classe trabalhadora, ou o poderio econômico derrubá-lo-á.

Regime de fôrça é sinal de fraqueza. A classe dominante só apela para a ditadura quando a coisa está tão insustentável que é preciso mantê-la a ferro e fogo, suprimindo com sangue os movimentos populares, greves, reivindicações, lutas pelas reformas, etc.

TEMOS O DIREITO DE ESCOLHER OS NOSSOS GOVERNANTES - Nem isso temos. A verdade é que escolhemos entre aquêles que as cúpulas partidárias já escolheram, Além disso, considerando que mais da metade dos trabalhadores brasileiros é analfabeta e, portanto, não vota, não se pode, de maneira alguma, dizer que tal ou tal representante foi eleito por vontade da maioria do povo.

MAS OS TRABALHADORES QUE VOTAM SÃO MAIS NUMEROSOS DO QUE OS CAPITALISTAS QUE VOTAM, E PODEM, POR ISSO, ESCOLHER SEUS PROPRIOS REPRESENTANTES - Outra utopia. Eleição ainda é feita na base da propaganda, e propaganda requer muito dinheiro. Candidato verdadeiramente operário não tem dinheiro para fazer propaganda suficiente, e a propaganda massiça, infelizmente, ainda é necessária, pois os operários não esclarecidos deixam-se influenciar por ela. Quer dizer: O CANDIDATO QUE TEM MAIS DINHEIRO PODE, PELA PROPAGANDA, INFLUENCIAR MELHOR A OPINIÃO PÚBLICA E TORNAR-SE MAIS CONHECIDO.

8797 I.P.M. 709

XXVI - O QUE QUER DIZER "O MAL ESTÁ NO REGIME, E NÃO NO HOMEM QUE GOVERNA"?

Quer dizer que nenhum Presidente, por melhor que seja, poderá governar para o povo dentro dos moldes do nosso regime.

Exemplifiquemos:

Quando Vargas COMEÇOU A PREOCUPAR-SE COM O IMPERIALISMO;

quando criou a PETROBRÁS e procurou livrar o país DA EXPLORAÇÃO ESTRANGEIRA,

êle foi deposto e, desesperado, suicidou-se.

Quando Kennedy formou ao lado da integração racial do negro,

quando ASSINOU O TRATADO DE PAZ ATÔMICA, contrariou os generais do Pentágono e os grandes industriais da guerra (fábricas como a Remington, a Boeing, homens como Rockefeller, etc.), Kennedy assinou a própria sentença de morte.

XXV - MAS NO TEMPO DE GETÚLIO A VIDA ERA MELHOR. E GETÚLIO ERA UM DITADOR.

É que no tempo de Getúlio não se tinham aguçado, como agora, as contradições internas e externas do capitalismo, as contradições entre capital estrangeiro e capital nacional, entre capital ~~nacional~~ e trabalho.

O DOMÍNIO ECONÔMICO, A EXPLORAÇÃO DO BRASIL PELOS ESTADOS UNIDOS NÃO TINHA, COMO AGORA, ATINGINDO O PAROXISMO. A crise econômica em que nos debatemos, a inflação que desce como alude sôbre o nosso povo, é conseqüência do desenvolvimento, do crescimento da espoliação de que somos vítimas.

Se Getúlio estivesse vivo e ainda fôsse presidente, teria de enfrentar os mesmos problemas de agora, pois

O MAL ESTÁ NO REGIME, E NÃO NO HOMEM QUE GOVERNA.

8798
I. P. M.
00398
709

XXVII - O QUE RESOLVE, ENTÃO?

Resolve ESCLARECER O POVO, conscientizá-lo, ORGANIZÁ-LO, para que êle participe da vida política. Resolve preparar o povo, para que mais tarde a classe operária esteja apta a seguir o próprio destino, a saber distinguir com clareza os rumos políticos e econômicos que deve imprimir à nação, fazendo prevalecer os interesses da classe trabalhadora, que é a maioria, destruindo os privilégios anti-sociais e anti-cristãos dos exploradores do povo, dos inimigos do povo, que são uma minoria parasitária.

Resolve filiar a classe trabalhadora às organizações populares, aos Sindicatos, à FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, aos COMANDOS NACIONALISTAS, ao MASTER, etc. Assim, estaremos preparados para lutar por nossa libertação econômica, assim organizados poderemos enfrentar o anti-povo - os TRUSTES NORTE-AMERICANOS e seus agentes na-

Vargas, Jânio Quadros, Arbenz, Frondizi... Todos eleitos e sustentados por uma estrutura capitalista submetida ao capital estrangeiro. No momento em que tentaram romper com essa estrutura, governando pelo povo e para o povo, as fôrças que os sustentavam voltaram-se contra êles.

Se tivessem confiado no povo...

Se quizessem conscientizar o povo, armá-lo inclusive ideológicamente, se quizessem realizar um govêrno nacionalista e democrático,

se tivessem confiado mais no próprio povo,

êste se ergueria como uma barreira, como uma muralha contra as fôrças reacionárias, contra a minoria economicamente dominante, apoiando-os em sua luta nacionalista e popular, levando esta luta às suas últimas conseqüências.

Eis porque não adianta um Presidente ser "bonzinho", SE NÃO MODIFICAR AS RELAÇÕES CAPITALISTAS e, principalmente, SE NÃO CONTAR COM O POVO.

8799 HP

XXVIII - MAS NÃO HÁ POLÍTICOS QUE DEFENDEM A SOBERANIA NACIONAL E A LIBERTAÇÃO DO POVO? O POVO NÃO TEM ALIADOS NA POLÍTICA?

Tem, mas é uma minoria. São homens como MIGUEL ARRAES (atual governador de Pernambuco, PTB), Francisco Julião (deputado federal, PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO), Paulo de Tarso (ex-ministro da Educação, PDC), o deputado Leonel Brizola (PTB), e outros, apartidários, como Frei Carlos Josaphat, o Padre Alípio de Freitas, Frei Leonardo Casca e outros.

XXIX - DEVEMOS SEGUÍ-LOS CEGAMENTE?

Cegamente, não. Devemos acompanhá-los enquanto êles defenderem os interesses da classe trabalhadora. Se, por qualquer motivo, êles se afastarem do povo, devemos seguir por nós mesmos o nosso caminho de luta para a liberdade.

cionais (brasileiros que defendem os trustes) - como CARLOS LACERDA, EUGÊNIO GUDIN, JUSCELINO KUBITSCHECK, ASSIS CHATEAUBRIAND, ADHEMAR DE BARROS, MAGALHÃES PINTO e outros; latifundiários como Marcial Terra (PTB), Moura Andrade (PSD), e OUTROS. Testas-de-ferro como Julio Mesquita, Arlindo Pasqualini, Juarez Távora e outros.

MAS SÒMENTE COM A ORGANIZAÇÃO DO POVO ISSO SERÁ POSSÍVEL.

Pois, se é verdade que

UMA ANDORINHA SÓ NÃO FAZ VERÃO,

também é verdade que

A UNIÃO FAZ A FÔRÇA,

e o povo, quando unido e firmemente disposto a lutar pelo seu pão, pela sua terra, pela sua casa, pelos seus filhos - O POVO, UNIDO, É INVENCÍVEL.

RELATORIO PARA O C.C. (enviado pela direção regional) Sôbre o trabalho do V Congresso

Realizaram-se 4 Conferências Municipais.
" 16 Assembleias Municipais.
" 5 Assembleias Inter-municipais
" 1 Assembleias Estduantes (ligado ao C.R.)
" 1 Assembleia Comissão Financas.

8809 IPM 709 PROTOCOLO 962 Entrada

Participaram das diversas Assembleias e Conferências um total de 45 Municipios.

Não se realizaram Assembleias, embora aí existisse Partido, nos seguintes Municipios? Viamão, 6 militantes: Estrêla, 7 militantes; Guiba, 3 militantes; Camaquã, 8 militantes; Sta. Vitória, 6 militantes: Montenegro, 5 militantes; Ijuí, 4 militantes; Julio Castilho, 6 militantes.

Participaram, no Estado, 95 00.BB.
Numero de membros no Partido em 1958: 1.138
" " " " 1960: 1.412

Alguns dados sobre a participação nas Assembleias e Conferências:

SÃo Gabriel	Nº membros	Participação
São Gabriel	41	41
Bagé	77	77
~~xxxxxxxx~~	~~xx~~	~~xx~~
D. Pedrito	14	8
Santiago	32	32
Erechim	30	15
Passo Fundo	49	26
Uruguayana	70	70
Cachoeira	25	20
Alegrete	23	17
Cruz Alta	15	7
S.Jeronymo	22	10
Canôas	13	8
~~xx~~ Novo Hamburgo	20	15
Caçapava	20	13
Horizontina	25	16
Sto.Angêlo	10	8
Santa Rosa	16	10
Santa Maria	140	83
Caxias	74	55
Rio Grande	108	67
Ramiz Galvão	12	8
Porto Alegre	301	206
Quaraí	14	6
Pelotas	49	26
Estudantes (P.Alegre)	60	35

Delegados à Conferência Regional:

Porto Alegre	12	Uruguayana	2
Rio Grande	4	Bagé	3
Santa Maria	4	Livramento	2
Caxias	3	Santiago	1
Horizontina	1	S.Gabriel	2
Alegrete	1	S.Leopoldo	1
Passo Fundo	2	Novo Hamburgo	1
Sta.Rosa	1	Canoas	1
Erechim	1	Ramiz Galvão	1
S.Jeronimo	1	Pelotas	1
Cruz Alta	1	Estudantes	2
C.Finanças (CR)	1		

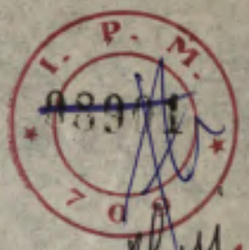
Total de delegados eleitos para a Conf. Regional - 55 delegados.
" " que compareceram " " 50 "

Dados sobre os delegados à Conferencia Regional.

1-

Entre 50 e 60 anos	 5
Entre 40 e 50 "	 23
Entre 30 e 40 "	15
Entre 20 e 30 "	5
Menos de 20	2

Idade média 39 anos.



8801

Dados sobre os delegados quanto à Profissão:

Industriarios	20
Comerciarios	8
Estudantes	4
Funcionarios	5
Advogados	3
Profes. Universitar.	1
Outras profis. liber.	7
Agricultores	2

8802
IPM.709-PROTOCOLO
N.º Entrada 963
I. P. M.

OBSERVAÇÕES DA COMISSÃO INTELECTUAL ÀS TESES DO V CONGRESSO DO PARTIDO.

Os componentes da Comissão intelectual receberam com satisfação as Teses elaboradas para o V Congresso do Partido Comunista, tendo se reunido nos dias 6 e 23 de maio, e nos dias 1, 8, 15 e 22 de junho para discussão dos seus aspetos e fazerem as observações que julgassem necessárias . Estas observações foram as seguintes :

1 - Na Tese nº 10 o assunto do investimento norteamericano não tem a clareza suficiente; não apresenta dados relativos à percentagem da industria nacional autêntica, face à industria nacional dominada pelos monopólios.

2 - Na Tese nº 12, encontramos dados estatísticos confusos e desnorteantes. Também nesta tese não foi feita a separação entre o que é industria nacional e o que constitue industria extrangeira em nosso território. O início desta tese está em contradição com o meio e êste com o fim. A estatística é mal apresentada : não leva em consideração o aumento da população ,nem a participação do capital extrangeiro.

3- A tese nº 15, que se refere ao crescimento das diferêntes regiões do País , não faz referência ao Sul, Rio Grande, Paraná e S. Catarina. Restringe -se a referências ao norte, nordeste e centro-sul - neste se compreendendo S. Paulo e Rio de Janeiro . Assim, fora de cogitação , ficam 3 Estados da U ão, um dos quais, o Rio G. do Sul, oferecia aspétos bem interessantes p análise.

4- A tese nº 18 é, do princípio ao fim, um endeusamento à burguezia temos a impressão de que todas as conquistas democráticas foram pela burguesia, inclusive a encampação da Bond and Share,no Rio Sul, deve-se ao papel da justiça burguesa . Nem uma vez é citada do povo, orientado pelo Partido.

5- A tese nº 20 é um a tese de direita . Considerando o militar, o estud e a igreja, sobreeleva o papel da igreja. No início cita a participação d ta no ensino, sem dizer do carater reacionário e mercantilista dêste e conclúe dizendo que há setores de religiosos progressistas . D esta forma, ficamos com a impressão de que êstes setores de religiosos podem constituir qualidade e que, finalmente, o ensino que em certas áreas é quase monopolisado pela igreja é um ensino não condenável. O mais grave, nesta teses, é que, referindo-se com tantos detalhes à posição da igreja, deixa de citar a grande participação dos estudantes em todas as lutas democráticas,nas quais muitas vezes a atuação dos mesmos foi decisiva.

6- Na tese nº 21, está o grande errro de formulação que talvez seja o responsável máximo pelos aspétos direitiastas das teses. Diz que a Nação está em contradição com o imperialismo e não destaca da nação a grande classe dos latifundiários, contra a qual é preciso travar uma luta permanente e decisiva ao mesmo tempo que se luta contra o imperialismo.

7 - Na tese nº 24 encontramos um erro de redação: se no capitulo 13 uma des teses diz que o apôio do imperialismo é o latifundio, considerado globalmente, nesta tese o apôio é em setores do latifundio, exatamente aqueles que,segundo outra teses, seria um aliado na luta anti-imperialista.

8 - Na tese nº 29, são esquecidas as lutas internas nos sindicatos, como se tudo corresse normalmente, de acôrdo com as concepções mais progressistas da luta do trabalhador contra a burguesia .

A assistência social que, como sabemos, tem sido plataforma de vários candidatos, não é tratada .

8803
I. P. M.
8803

9 - Na tese 32, deveria ser citada a entrega da Ilha de Fernando Noronha, que é, afinal, " importante flexibilidade à exigência imperialista", contra a qual a atuação da burguesia deixou muito a desejar.

10 - Na mesma tese, não são bem entendidas ou bem explicadas as " transformações democráticas num govêrno burguês, " - Qual pôde ser o interêsse de um govêrno dêsse tipo nas transformações relativas à lei de greve, por exemplo ?

11- Em a tese nº 45, no trecho onde diz que " é indispensável fortalecer e ampliar o ensino público, bem como defender o seu carater laico, cabendo ao setor privado um papel estritamente auxiliar ", (o grifo é nosso) seria preferível, face ao substitutivo Lacerda, nas Bases e Diretrizes do ensino, dizer que o setor privado continuaria até que o poder público estivesse em condições de substituí-lo.

12- Também na tese 44 não há referência ao Rio Grande do Sul.

13- Todo o capítulo 7 é um Programa de Frente única e não de Partido . As Teses são um documento programatico e, como tal, devem conter ,com claresa, os elementos indispensaveis a um Programa, bem como os objetivos que os comunistas se propõem atingir .

14- A linha das teses tem aspétos análogos à linha de 45. Citamos , como exemplo, o fato de não perver um possivel agravamento temporario na situação internacional, originando, com isso, o desarmamento do espirito das massas e do próprio Partido.

15- Na Tese nº 53, é preciso deixar claro que, antes do suicidio de Getulio Vargas, todas as atitudes democraticas e progressistas devem-se às lutas de massas, nas quais o Partido teve papel preponderante.

16- Consideramos que ainda está em curso no Partido a tendência revisionista, surgida após a realisação do XX Congresso do Partido C. da União Sovietica. (Teses 60.)

17- Face à tese nº 66, perguntamos : Por que não há referência ao trabalho das mulheres, se os próprios partidos burgueses mantêm alas femininas ?

18 - ~~N a xximeirasxperiôdaxxaxxxxxxnºxGGxxxxtxmosxxaxtendênciaxdexxubxxixxixxa fxxxixxxpaixxXxxxxxxxxixx~~

18- Ainda com relação a trabalhos específicos, indagamos por que não há qualquer referência ao trabalho dos intelectuais ou à falta dêsse trabalho ?

19- Com relação à tese 70, temos a dizer que as tendências ou concepções pequeno-burguesas predominam ainda no Partido e não são um fato passado como declaram as teses.

20- A tese nº 51 constata que a concepção sectaria de Partido e o sistema mandonista influenciaram o movimento comunista em quase todo o mundo; em virtude disso, consideramos discriminatória a tendencia de atribuir os erros resultantes daquela concepção e daquele sistema como responsabilidade exclusiva de alguns elementos, dentre os que compunham o Comitê Central.

Relativamente aos Estatutos, também a Comissão intelectual teve observações a fazer. Na discussão desta parte, que se realizou no dia 22 de junho, foram vestiladas as seguintes questões:

F - nada consta

1- Qualquer membro do Partido deve ter direito a se inscrever nos cursos regulares, embora sua admissão fique sujeita à aprovação de organismo superior. I
(Deve ser acrescido como Direito dos membros do Partido, Capitulo I.)

2 - Necessidade de não só as basas promoverem estudo da teoria , da politica e da experiência do Partido, como os orgãos de direção, promoverem cursos periódicos sôbre os mesmos assuntos. I

3.- Não é justa a orientação expressa pelo parágrafo 1º, do artº 17, capitulo III : como pôde o orgão superior aplicar com maioria simples medidas disciplinares, sem ouvir o acusado ? J

8804

I. P. M. 98004 70

E por que maioria simples , se para o orgão do acusado é exigida maioria de 2/3 ? J

Julgamos indispensável uma experiência consubstanciada em tempo de atuação , para que um membro do Partido possa ser eleito membro do CC. I

Por determinação da Assembléia geral, ficou resolvido encerrar as observações aqui expressas com um parecer geral do documento apresentado para discussão do Partido.

Redigido, pela Comissão de Resoluções, foi êle aprovado nos seguintes têrmos:

Considera o organismo que as Teses apresentadas para discussão representam um esforço no sentido do conhecimento da realidade brasileira, trabalho que merece ser destacado.

Por outro lado, a sua prolixidade dificulta a discussão e o torna pouco acessivel à compreensão da maioria absoluta dos membros do Partido.

Julgamos, ainda, deficiênte os aspétos específicos dos poblemas nacionais, por vezes contraditórios. A

Causou estranhesa o fato do documento não trazwr uma análise da situação e condições de vida do proletariado brasileiro e não apresentar um programa específico para a sua luta, independentemente do que apresenta pára a luta geral nacionalista-democrática.

Pôrto Alegre, 2 de julho de 1960

Fichas

Marcelo ✓
Lila ✓
Marigleda ✓
Jacy ✓
✓ [illegible]

8805
IPM 709-PROTOCOLO 964

OBSERVAÇÕES CRÍTICAS AO TRABALHO DA FRENTE INTELECTUAL E SUGESTÕES PARA UM NOVO TIPO DE ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA

No momento em que são encerradas as discussões das Téses, pelo grupo que há algum tempo vem sendo denominado de Frente Intelectual do Partido em Pôrto Alegre, achamos conveniente externar alguns pontos de vista no sentido de melhorar o trabalho dêste setor partidário. Poucas vezes os documentos do Partido se referem ao trabalho dos seus intelectuais e sempre que o fazem é em formulações vagas, sem precisar o lado de onde espera êste trabalho e sem dizer, precisamente, qual a maior contribuição que êste setor poderia dar.

Não podemos negar que aquele organismo realizou uma revista de cultura - A Horizonte - que creou o Clube de Gravura, que organizou o Congresso Brasileiros de Escritores e que editou em volumes os trabalhos de alguns companheiros. Consideramos que o falecimento de todas estas iniciativas se deve, em primeiro lugar, ao sectarismo de todos nós e àincompreensão do trabalho de frente única. Em segundo lugar, devemos aquele falecimento à própria indolência dos intelectuais comunistas que, assim, à ningua de trabalhos específicos de qualidade, cada um em seu setor, impedia o reconhecimento pelos intelectuais da burguesia do esforço que então estava se fazendo para a consolidação da nossa cultura. É penoso e difícil confessarmos estas debilidades, mas é forçoso fazê-lo. Os elementos da direção do Partido eram, geralmente, indiferentes ao trabalho específico dos intelectuais usando-os, sòmente, para finanças ou para as tarefas comuns a todo o Partido. A eles eram pedidas faixas e uma que outra poesia sugerida superficialmente e, nada mais sendo solicitado, todos se sentiam muito comodamente porque não se sentiam constrangidos a confrontos com os intelectuais da burguesia.

A maior parte do trabalho desta Frente Intelectual era, como dissemos, a divulgação dos materiais políticos do Partido, era a publicação, na revista, de fatos e fotos ligados à linha política que adotavamos. O resto era o incensamento mútuo, o trabalho cultural de cada um em particular e críticas fechadas nas quais ia muito de empirismo, de desconhecimento da técnica de crítica, e tudo ficava entre nós mesmos. A não ser alguns artigos que na ocasião foram publicados na nossa revista, artigos dos companheiros Demétrio Ribeiro e Fernando Guedes, muito pouca coisa se fez, pràticamente nada, que correspondesse à luta ideológica, à frente de luta dos intelectuais comunistas contra os aspétos reacionários da cultura burguesa. E acreditamos que isto acontecia por duas razões básicas; a primeira era a linha geral do Partido, sectária e fechada e, a segunda era a incapacidade dos comunistas de furarem os órgãos de publicidade da burguesia através de trabalhos que estivessem à altura do que ela produzia. Isto é tanto mais triste quanto mais compreendemos e admitimos que os comunistas são os únicos intelectuais armados da dialética materialista para realizar a mais objetiva e progressista crítica literária e artística.

Durante todo o tempo de funcionamento desta Frente Intelectual não se permitiu que nela penetrassem os companheiros do setor científico. Achavamos que a frente intelectual deveria constituir um organismo sòmente de artistas, que deveria ficar no mundo da expressão e evitar qualquer contáto com o mundo da razão. Estética, sim; ciência era outra coisa. Não percebiamos a unidade dialética entre os tres mundos do pensamento: o político ou de ação, o estético ou de expressão e o científico ou racional. Enquanto marchavamos nesta incompreensão os companheiros Edgar Graeff, Demetrio Ribeiro e Etto Alcides realizavam trabalhos de grande importância que não foram, infelizmente, aproveitados pelo Partido e nós, intelectuais como eles embora vivendo no mundo da expressão, deveriamos ter alertado os companheiros dirigentes sôbre o significado do que aqueles companheiros estavam produzindo. E como explicação desta nossa linha setorista só nos restava o esgrimir com o argumento de que as tendências da Direção eram obreiristas, apesar das declarações formais em todas as épocas.

Deve haver nesta nossa exposição alguma coisa que não está bem colocada, algum erro de visão sôbre o passado da Frente Intelectual. Mas as afirmações são feitas com toda a coragem e, embora não neguemos os reflexos do sectarismo na nossa atuação, nem ocultemos o que de positivo foi feito num passado já muito distante, confessamos a nossa incapacidade para ver claro o problema e denunciamos os males que a falta de visão ocasionou.

Na nossa opinião a estrutura e os objetivos da Frente Intelectual estiveram e estão completamente errados. Uma Frente Intelectual que reune sòmente artistas e cu-

8806

ja função se resume na produção artística para discussão a portas fechadas e na execução das tarefas genéricas, comuns a todo o Partido, não pode ser útil, não pode dar ao Partido a contribuição específica que cabe aos membros de um organismo específico. Se é bem verdade que há produção cultural dos comunistas reunidos, criticando-se mùtuamente e evoluindo com esta crítica, não é menos verdade que de nada adiantará essa produção, politicamente, se não servir para a conquista da frente única com os intelectuais idealistas. Não adianta mais ficarmos fechados dentro do nosso organismo, soltando foguetes pelas nossas vitórias parciais raramente reconhecidas pela intelectualidade no seu conjunto. Alem disto, se a atividade cultural é decisiva para alcançarmos esta ligação, esta frente única, ela não é suficiente para as necessidades atuais do nosso Partido. Os documentos do Partido, os clássicos marxistas e leninistas têm se referido e insistido na luta ideológica, na frente de luta contra as concepções pequeno burguesas da intelectualidade e dos estudiosos vendidos à reação. O trabalho dos intelectuais comunistas deve, porisso mesmo, ter um duplo aspéto. Deve ser cultural para ligá-los através da própria produção aos intelectuais idealistas e tentar formar com êles a frente única por uma arte nacionalista e democrática; mas deve ser tambem ideológico, deve se preocupar com um trabalho de luta ideológica em todas as frentes do pensamento, não só na científica como na pólítica e artística para derrotar as concepções reacionárias e doutrinar a juventude estudiosa que vive, atualmente, insatisfeita e em busca de uma orientação que a guie no caos que a propaganda imperialista e as concepções cosmopolitas crearam em suas cabeças. Este duplo aspéto, cultural e ideológico, deve estruturar a constituição de um organismo dos intelectuais comunistas.

Tambem não concordamos com o nome de Frente Intelectual. O têrmo "frente" pode restringir o grupo, pode torná-lo de tal modo pequeno e incompleto que impeça o funcionamento do organismo nos seus dois aspétos. Preferimos o têrmo já consagrado de "fração", mas em outro âmbito, como adeante veremos.

Poderia algum dos companheiros dizer que a frente intelectual tomou tambem posição na luta ideológica, que na revista Horizonte não foram poucas as vezes em que nos manifestamos contrários a pontos de vista de intelectuais de formação metafísica e orientação reacionária. Isto é verdade. Não estamos esquecidos dos poucos trabalhos publicados com êste teor. Mas não havia pròpriamente uma continuidade nesta luta e os trabalhos, quasi todos, foram manchados pela linha sectária que têrou deles o respeito que poderiam merecer. Alem disto, o vago têrmo de "frente intelectual" não permitiu à direção separar os dois aspétos, o cultural e o ideológico, e ela achou, repetidas vezes, que o trabalho deveria ser sempre ideológico e quando não o fosse não passava de perfumaria, indigno de ser tratado dentro do organismo. Muitas vezes, não vendo o resultado prático do trabalho (que na sua opinião era só o ideológico), encheram os intelectuais comunistas de tarefas genéricas, prejudicando a atuação deles no campo da cultura. E até hoje alguns dirigentes acham que o trabalho do intelectual comunista deve estar todo voltado para a luta ideológica. É esta uma maneira vesga dever o problema; a exclusividade do tratamento dos problemas ideológicos prejudica a frente única com os intelectuais da burguesia, afastando-os do campo cultural e dos problemas da emancipação do pensamento brasileiro. Mas tambem a atuação de um grupo de intelectuais comunistas, exclusivamente no campo cultural, sem vistas para a luta ideológica é não sòmente incompreensível como ainda condenável.

Neste particular não devemos esquecer a palavra de ordem chinesa: "deixai desabrochar todas as flores" e, na verdade, nada é inútil na atuação dos intelectuais burgueses, desde que a vigilância revolucionária seja preocupação constante tambem dos escritores, dos cientistas e dos artistas do Partido. E uma palavra ou uma frase, de aparente leveza e sentido poético, pode entusiasmar multidões para a luta. Foi uma destas que os revolucionários japoneses usaram agora, quando lutavam contra a ida de Eisenhower ao Japão. Estava escrita num cartaz: "Justamente agora que as cerejeiras estão em flor!..."

Dizemos, então, que a Frente Intelectual não presta serviços ao Partido e que a sua continuação só terá a superficial importância de reunir periódicamente um punhado pequeno, bem pequeno, dos intelectuais comunistas de Pôrto Alegre para discutirem, fechados, as obras e produções de cada um e receberem o informe político do companheiro dirigente que os assiste. Isto não funciona mais e não cabe na atual etapa da nossa revolução. Mais do que nunca a aliança com a burguesia está a exigir permanente e efetiva vigilância dos intelectuais comunistas e maior decisão na frente de luta ideológica. E sentimos ainda mais ridícula a nossa Frente Intelectual quando pensamos que o maior número de intelectuais do Partido está fora dela, em outros organismos e que a própria direção, talvês porque espere tudo do organismo de intelectuais, não dá a eles tarefas específicas no setor que, possivelmente, mais gostariam de atuar.

8807
I. P. M.

Tudo isto rememoramos após a palestra do camarada Prestes no Cinema Arco Iris, neste fim de mes de Junho, palestra na qual ele confessa, com toda a qualidade auto crítica que o qualifica deante de todos nós, que as téses, tal como estão, foi o que de melhor puderam fazer, que a Direção não teve condições de fazer coisa melhor e que, no conjunto dos setenta e dois itens, a parte menos estudada, a mais deficiente era, sem dúvida, a relativa ao problema da terra. Ninguem ignora que entre os comunistas e aliados do nosso Partido existem pessoas que, há muitos anos, se dedicam ao estudo dêste problema; que em São Paulo temos Caio Prado que estaria pronto a dar uma ajuda à direção e que, no Rio Grande do Sul o nosso companheiro Otto Alcides poderia colaborar com substanciais estudos econômicos, pois êste tipo de trabalho tem sido, desde muitos anos, o seu principal entusiasmo. Não queremos acreditar que a direção maxima do nosso Partido mantenha-se, ainda, naquela linha obreirista que a fazia receber com desconfiança todo o material que lhe era fornecido pelos intelectuais ou pelos elementos da pequena burguesia. Acreditamos que esta etapa já passou e que, felizmente, está sepultada. Neste caso, então, se não houve a colaboração de estudiosos nos aspétos específicos do documento, é porque a direção não soube articular os intelectuais progressistas e nem mesmo os intelectuais do Partido, para a elaboração de trabalhos individuais ou em grupo, capazes de armá-la para a apreciação correta dos problemas nacionais. Concluimos, aí, que no resto do país a colaboração, o trabalho dos intelectuais, se ressente das mesmas debilidades que nos preocupam no Rio Grande do Sul.

Sabemos que é grande a dificuldade de estruturar os intelectuais, os homens de pensamento do Partido, num organismo único. Sabemos que a reunião de artistas, cientistas e escritores sôbre os mais variados temas é difícil em virtude, justamente, dos diversos aspétos que cabe a cada um abordar. Mas tambem o tipo de organização previsto nos Estatutos para os outros tipos de trabalhadores, não pode servir à organização dos intelectuais. Isto por dois motivos. Em primeiro lugar o tipo de organização em base de emprêsa não resolve porque o maior número dos intelectuais, em virtude de não poderem viver dos seus escritos e trabalhos, são funcionários públicos ou comerciários. Os interesses dos seus colegas de emprêsa não são os mesmos seus, como intelectuais. Em segundo lugar porque a deficiência do ensino universitário, ao menos até a presente geração, e o fraco desenvolvimento das ciências e das artes, próprio de um país subdesenvolvido, não dá oportunidade aos formados nas nossas escolas de ensino superior e, então, cedo, muito cedo, passam a desenvolver outro ramo de estudo, diferente daquele em que se tornaram profissionais. Não podemos, por isso, deixar de admitir o autodidatismo que tão bons trabalhos tem produzido entre nós. É comum encontrarmos companheiros engenheiros, que não se formaram em economia, desenvolverem belíssimos estudos sôbre economia, professoras de música realizarem consistente trabalho no setor da poesia e médicos atuarem, com sucesso, no âmbito da crítica literária. Isto é o que se verifica objetivamente. Para ter sucesso o trabalho dêstes companheiros é necessário que o engenheiro vá trabalhar como economista nas questões que preocupam o Partido, que o médico atue como crítico de literatura e que a professora de música continue fazendo seus versos.

Precisamos, portanto, estudar um tipo diferente de organização partidária para maior eficiência do trabalho dos intelectuais comunistas. O Partido, digo, o artigo 16 dos Estatutos permitem aos Comitês a creação de órgãos permanentes que trabalhem sob sua direção. O órgão dos intelectuais, diferentemente dos outros órgãos, poderia ser constituido dos secretários de cada fração específica e seria reunido uma vez por mês, sob a direção direta de um membro do comitê regional. A finalidade desta discussão seria, fundamentalmente, a discussão de temas políticos. As frações, cujos secretários constituiriam o órgão de intelectuais - BASE CULTURAL E IDEOLÓGICA - poderiam ser fixas ou transitórias, em função das necessidades do Partido, das tarefas de estudo que a sua direção atribuisse a grupos de trabalho específico. Por exemplo, se o Partido precisasse de um determinado estudo de algum aspéto econômico, a sua direção regional reuniria um grupo interessado naquele estudo e daria a tarefa. Este grupo, trabalhando com outros intelectuais, mesmo estranhos ao Partido, passaria a constituir uma Fração provisória que duraria o tempo de diração do estudo e depois, após a conclusão do trabalho, cada um dos elementos dêste grupo seria transferido para outra fração, permanente ou provisória.

Não resta dúvida que a estruturação desta BASE CULTURAL E IDEOLÓGICA deve merecer maior estudo. Nela devem caber todos os aspétos da cultura. Sugerimos, então, concretamente:

1 - Seja mantida a Frente Intelectual em caráter provisório, com a tarefa de estudar um esquema de estrutura da BASE CULTURAL E IDEOLÓGICA, devendo, dentro do prazo de 45 dias apresentar o resultado dêste estudo

8808

-4-

2 - Que no momento da apresentação dêste estudo a Frente Intelectual seja solvida ficando, com a direção regional a análise do estudo e a convo ção dos interessado no trabalho intelectual para a discussão e apro ção da estrutura do novo organismo.

3 - Que, para começar, os companheiros dirigentes constituam algumas f provisórias para o estudo de determinados problemas, tais como: Pro mada terra, movimento editorial do Rio Grande do Sul, probelma das pulações marginais e da marginalização da classe média, efítica de jornais e revistas.

Acreditamos, sinceramente, que esta é a maneira de fazer os intelectuais tra lharem comentisfação em proveito do Partido, sem impedirlos de desenvolver o campo estudos a que se afeiçoaram e que é, afinal, a condição de sua participação na fren te única intelectual nacionalista e democrática.

Pôrto Alegre, 2 de Julho de 1960

ILEGÍVEL

trabalho apresentado pelo camarada [illegible]- cedo na última reunião de Assembléia da Frente Intelectual e que foi aprovado por unanimidade.

406

IPM 70 - PROTOCOLO
N.º 970 Entrada

Doc 970

(Dentro)

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 990 Entrada

Informe

do

Comitê Regional

à

VI CONFERÊNCIA

Pôrto Alegre

Julho 1960

INFORME DO C.R. À VI CONFERENCIA DO PCB

8810

Camaradas.

Dois anos são decorridos desde à realização da última Conferência de nosso Partido. Grandes acontecimentos se sucederam no mundo e em nosso país durante êste período. E' por isto que a VI Conferência do PCB é de importância excepcional. Ela examinará um dos períodos mais ricos da historia do nosso Partido.

O C.C. do Partido, deu uma grande contribuição ao publicar as Teses para debates, documento que serviu de base para a discussão de importantes questões da vida política do nosso povo. Com espirito aberto deveremos examinar crítica e auto-críticamente a atividade do Partido. E' dever nosso, opinar franca e democraticamente. Ninguem é dono da verdade absoluta. Todos podem contribuir, desde que se coloque os interesses do Partido e do povo acima de tudo. O presente informe tratará de fornecer à discussão, principalmente, elementos sôbre a situação do Rio G. do Sul, sôbre o Partido e fixar as tarefas em âmbito estadual.

ALGUNS ASPECTOS DA SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Ao analisarmos o quadro em que se desenvolve a revolução brasileira, deveremos, embora sucintamente, apreciar a situação mundial e quais os seus reflexos em nosso país.

Comos assinalam as Teses, a" presente situação do mundo pode ser definida, quanto ao seu conteúdo essencial, como a época de transição do capitalismo ao socialismo" e que " sua característica principal reside em que o socialismo utrapassou os limites de um só país - a União Sovietica - e se converteu em um sistema mundial poderoso e florescente,

8811 (vu)

I. P. M.

2 oposto ao sistema capitalista em decadência".

Esta realidade não poderia deixar de exercer grande influência sobre os povos que lutam pela sua emancipação, particularmente após a vitória da grande revolução chinesa e as conquistas econômicas, técnicas e cientificas da União Soviética, que desempenham um papel importante em favor da luta dos povos.

Além das profundas contradiçoẽs existentes no campo do imperialismo, forma-se uma " frente antiimperialista que une os paises socialistas, os paises libertados da opressão colonial, os povos que lutam por sua independência, o movimento operário e as fôrças progressistas dos próprios paísesimperialistas". Esta realidade indiscutivel tráz como consequência uma nova correlação de fôrças no mundo favoravel ao campo da paz e do socialismo. A revolução nacional dos países coloniais e dependentes funde-se com a revolução socialista mundial, abalando os alicerces do sistema imperialista e privando-o de suas reservas.

Amplia-se, assim, a luta antiimperialista nos países coloniais e dependentes, luta essa que tem a missão de expulsar o imperialismo e abrir caminho para o avanço da revolução nesses apíses.

No nosso Continente, um fato novo vem mostrar as grandes possibilidades existentes para fazer avançar a luta antiimperialista e anti-feudal. Temos o extraorinário exemplo de CUBA, que faz cair por terra a tese da fatalidade geográfica. Êste exemplo vem mostrar que um povo, que luta por sua libertação, pode infligir derrota esmagadora ao colonizador estrangeiro. Por outro lado, isto sòmente foi possivel, porque o campo socialista é uma garantia para todos os povos que lutam por sua libertação. Êste fato novo na história da humanidade tem profunda significação para o povo brasileiro e tôda América Latina.

8812

3

Todavia, o imperialismo norte-americano persiste nos seus propósitos de esmagar o ~~o movimento~~ movimento popular cubano, motivo porque é um dever de todos os povos, em particular da América Latina, promover ampla solidariedade a Cuba. Mas, apesar dêste quadro deveras magnífico para nós, não poderemos esquecer que o imperialismo não perdeu o seu carcter. Continua em vigor a tese de Lenin que diz: " a guerra moderna é produto do imperialismo". Acreditamos ser um dever dos comunistas alertar os povos de que o perigo de uma guerra monstruosa não passou. E ainda Lenin que afirma: " a guerra provém da natureza mesma do imperialismo". Enquanto existir o imperialismo, haverá sempre campo para as guerras de agressão. Entretanto, a paz poderá ser preservada - como ressalta o Manifesto subscrito 64 partidos comunistas, h dois anos, se todos aqueles que a desejam conjugarem seus esforços, reforçarem sua vigilancia em relação às maquinações dos fomentador de guerra, e adquirirem plena consciência de que seu dever sagrado é intensificar a luta pela paz que se acha ameaçada". Esta luta é a tarefa fundamental dos povos. Para nós, que estamos incluidos no campo dos países chamados subdesenvolvidos, lutar pela paz é, antes e acima de tudo, lutar contra o imperialismo, porque a luta pela paz está fundida com a luta de libertação de nossa Pátria.

A coexistência pacifica é possivel, mas para que ela se torne realidade, é preciso intensificar a luta pela paz, e desmascarar a política de duas caras do imperialismo. A política de entendimentos levada a efeito pela União Soviética é inteiramente justa. É preciso forçar o imperialismo a assumir compromissos de paz, porque, cada vez que êle rompe com os compromissos assumidos estará sendo desmascarado perante a opinião pública mundial e com isto as massas estarão se educando, redobrarão sua vigília e forçarão ~~e forçarão~~ a aceitação da

8813

4

coexistência pacífica. O fracasso da conferencia de Cúpula pos em destaque a necessidade da vigilância dos povos. Tal fracasso mostrou, uma vez mais, quem são os provocadores de guerra. Enquanto o imperialismo fala em paz, o que êle faz realmente é provocar atritos, como ficou claro com os incidentes dos avioes U-2 e RB-47, ameaça a Cuba e de intervenção no Congo, fatos que vieram agravar, pelo menos temporariamente, a tensão internacional.

O imperialismo americano vem batido em tôda parte. A recente visita do presidente dos Estados Unidos a alguns países da Ásia mostrou o nivel que atingiu a consciência antiimperialista daqueles povos. A magnifica lição do povo japonês deve servir de experiência. Tivemos nós, povo da América Latina, uma justa compreensão que a coexistência pacifica e o entendimento se faz à base da luta, Eisenhower não teria passado pelo nosso Continente como um "mensageiro de paz", particularmente nós do Brasil, que tivemos uma conduta que revela sérias incompreensões a respeito da política do Departamento de Estado. Mesmo que Eisenhower se mantivesse fiel ao espírito de Camp David, mesmo assim, o Partido deveria, juntamente com as fôrças nacionalistas, ter organizado manifestações de protesto por tão nefasta visita. Motivos para tanto não faltavam. Será que era segredo para nós que Eisonhower em sua gira pela América Latina visava a incompatibilizar o govêrno revolucionário de Fidel Castro? Será que não era do nosso conhecimento que a visita de Eisenhower visava a intensificar a pressão para a entrega de nosso petroleo? Será que não era de nosso conhecimento que tal visita tinha em mira forçar a aplicação da política econômica do Fundo Monetario Internacional em nosso país? Ou tentar impedir que a atual campanha eleitoral se feri se entre o dilema nacionalismo contra entreguismo? E se isto não bastasse, nosso terri-

8814

tório não está parcialmente ocupado com a entrega de Fernando de Noronha? Nossa posição decorreu, segundo pensamos, de uma incompreensão da luta pela coexistência pacífica. Este não significa amainar a luta contra o imperialismo e seus porta-vozes, antes pelo contrário, ela pressupõe a intensificação desta luta. Portanto lutar contra o imperialismo é nossa tarefa primordial. Tudo deveremos fazer para unir as grandes massas e tôdas as fôrças nacionalistas na luta contra o imperialismo, particularmente o norte-americano.

II

O MOVIMENTO NACIONALISTA E A SUCESSÃO PRESIDENCIAL

É dentro desde quadro, sumàriamente descrito, que deveremos examinar alguns aspectos da situação em nosso país. Não nos cabe, aqui, fazer a analise ampla dos problemas nacionais, mesmo porque a questão está contida nas Teses em discussão.

No Brasil, como de resto em todos os países que lutam pela sua emancipação, o sentimento antiimperialista cresce dia a dia e ganha amplos setores da população. Isto se explica em primeiro lugar, porque a exploração imperialista atinge a esmagadora maioria dos brasileiros e fere os sentimentos nacionais de nosso povo e, em segundo lugar, porque penetra em amplas camadas populares, a afirmação feita pelo nosso partido, desde a sua fundação, de que as causas da miséria e do atraso do país residem na dominação imperialista e no monopólio da terra. Hoje, isto é afirmado por vastos setores da população brasileira.

Como consequência surgiu o Movimento Nacionalista que vem dando forma organizada ao sentimento patriótico de nosso povo. Depois de várias tentativas para organizar um movimento de frente única que não deram resultados dura-

douros, surgiu o Movimento Nacionalista que "expressa um grau mais elevado de unidade e ampliação das fôrças antiimperialistas".

Êste fator novo fez com que a sucessão presidencial fugisse ao clássico processo dos conchavos pelas cúpulas partidárias. A origem da candidatura Lott remonta ao 11 de Novembro, que mostrou, até certa medida, o grau de amadurecimento das fôrças patrióticas. A candidatura Lott surgiu por imposição do movimento nacionalista e, em sua consolidação nós, os comunistas, estamos ao lado das demais fôrças patrióticas, desempenhando um papel destacado. Ainda agora, quando as cúpulas do PSD e PTB e elementos do próprio governo com a cumplicidade de JK levam ao auge suas manobras continuistas, com a aproximação das anunciadas viagens do Presidente ao exterior, foi o movimento nacionalista que desmascarou e pôs abaixo aquelas manobras. A conspiração anti-Lott sofreu um duro revés pasando a predominar a tendencia do respeito à legalidade constitucional e da manutenção da chapa Lott-Jango. Em verade, subsistem focos continuistas, como a divisão de forças na Guanabara, a luta anti-Tancredo em Minas e a inatividade dos lideres do PSD e PTB. Tudo isto indica a necessidade de manter viva a vigilância contra o continuismo e, sobretudo intensificar a campanha eleitoral, esforço em que os ~~companheiros~~ terão de se empenhar a fundo nos dois meses restantes da campanha. Nesta campanha é indispensavel desmascarar o carater reacionário da candidatura de Janio Quadros que se apoia nas fôrças mais retrógadas da sociedade brasileira, assim como das candidaturas de Milton Campos e Fernando Ferrari, que o acompanham no pleito. Particularmente a candidatura do Snr. Ferrari, elemento que defendeu, no passado, algumas posiçoes nacionalistas mas que hoje se encontra aliado ao clero e a setores antipopulares e antinacionais, deve ser -

8816

firmemente combatida em nosso Estado, onde ainda conserva certas posições [illegible] populares e trabalhadoras.

Sem exagerar as forças dos inimigos do povo brasileiro, é preciso que se diga que a reação continua manobrando. Ainda agora, o Ministro da Guerra tenta desmontar o chamado dispositivo militar do 11 de novembro, posição que serve ao continuismo, ao golpismo e aos que desejam ferir as liberdades democráticas. Impõem-se a vigilancia de tôdas as fôrças patrióticas em defesa das conquistas democraticas, das quais é expressão recente, a absolvição do camarada Prestes e outros dirigentes comunistas, assim como impõe-se a luta decidida em prol da vitoria da chapa nacionlista Lott-Jango.

III

A SITUAÇÃO DO ESTADO

As Teses assinalam que o "curso do desenvolvimento ecônomico atual tambem se caracteriza por extremo aprofundamento das desigualdades entre as diferentes regiõs do país". Isto é válido igualmente para o Rio Grande do Sul, embora as Teses englobadamente apresentem o Centro-Sul como uma região favorecida com a política de câmbio, de investimentos e de crédito do govêrno federal. Em última análise, as causas que entravam o desenvolvimento das fôrças produtivas do R.G.do Sul são a dominação imperialista e o monopólio da terra, manifestando-se a primeira não somente através das posições diretas dos monopólios estrangeiros na nossa economia, mas principalmente pelos efeitos resultantes da espoliação imperialista sôbre o conjunto da economia brasileira uma de cujas conseqüências é o agravamento das contradições ligadas ao desigual desenvolvimento capitalista no país, com a formação de verdadeiras áreas de "colonização interior". Neste particular,

8817

é preciso proclamar que a política econômico-financeira do Govêrno Federal, predominantemente orientada no sentido de financiar setores envolvidos na produção e exportação do tipo colonial e de favorecer os inversionistas estrangeiros, vem causando enormes prejuízos a economia riograndense com sua produção quase tôda de consumo interno.

As posições principais ocupadas pelo capitalismo estrangeiro, em 1956, eram as seguintes: os frigoríficos estrangeiros (dois americanos e um inglês) abateram 17,5% da matança geral e 36,7% do gado para a produção da carne fria e charque; o grupo Souza Cruz (anglo-americano) controlava a produção, a comercialização e a industrialização do fumo, realizando mais da metade da exportação do fumo em fôlha; o grupo Bung & Born (grupo internacional complexo) realizou 21% da moagem do trigo e cêrca de 45% da exportação gaúcha de trigo em grão e outro tanto da farinha. O grupo Bung & Born tem, presentemente, grande influência no setor da comercailização e industrialização do soja. Em fins de 1959, foi fechado o Frigorífico Swift, de Rio Grande. No setor de Serviços públicos, restam duas emprêsas - a subsidiária da Bond and Share, The Riograndense Light and Powwer Syndicate, em Pelotas, e a Companhia Nacional de Telefones, subsidiária da ITT. Os investimentos estrangeiros aplicados em nosso Estado, nos últimos anos, são inferiores a 1% do total entrado no país.

A economia gaúcha continua sendo fundamentalmente baseada nas atividades agropastoris. Em 1957, era a seguinte a distribuição da população ativa e da formação da renda pelos diversos setores:

Setor	Distribuição da popul. ativa	Formação da renda
Primário (atividades agropastoris e indústria extrativa vegetal	58 %	41 %
Secundário (indústria extrativa mineral e indústria de transformação)	14 %	15 %
Terciário (comércio, transporte, administração, serviços, etc)	26 %	44 %

Dos 41% da renda global formados no setor primário, a lavoura com 26% e a pecuária (de grande e pequeno port 15%. O setor secundário, que é por excelência o da produ dustrial, é dos três o menos significativo. A distribuiç formação da renda, pelos três setores, se mantém pràticam tacionária há mais de dez anos.

A grande propriedade pastoril se dedica à explora e da ovelha, que foi em passado não muito remoto o este nomia gaucha. O rebanho bovino, que já foi de 12 milhões

A análise dos grandes ramos da produção gaucha revelam tendência para a estagnação. Ela, a seguir, alguns elem a respeito da situação da agricultura e da indústria.

Setor	Distribuição da popul. ativa	Formação da renda
Primário (atividades agropastoris e indústria extrativa vegetal	58 %	41 %
Secundário (indústria extrativa mineral e indústria de transformação)	14 %	15 %
Terciário (comércio, transporte, administração, serviços, etc)	26 %	44 %

Dos 41% da renda global formados no setor primário, entram a lavoura com 26% e a pecuária (de grande e pequeno porte) com 15%. O setor secundário, que é por excelência o da produção industrial, é dos três o menos significativo. A distribuição da formação da renda, pelos três setores, se mantém praticamente estacionária há mais de dez anos.

A grande propriedade pastoril se dedica à exploração do boi e da ovelha, que foi em passado não muito remoto o esteio da economia gaucha. O rebanho bovino, que já foi de 12 milhões de

8819

de cabeças, presentemente oscila em tôrno de 8 milhões; o abate era de 1,2 milhões, em 1955, baixando para 900.000 em 1958. Apenas em parte, a redução do número de cabeças bovinas foi compensada com a melhoria do rebanho e crescimento do rebanho bovino com a consequente maior produção de lã. A grande propriedade pastoril continua explorando a terra de forma extensiva e rotineira. Os capitais acumulados pelos grandes pecuaristas são invetidos na compra de terras ou imóveis nos centros urbanos. Com o crescimento demográfico, a grande propriedade joga para a periferia das cidades da região pastoril enormes contingentes humanos, que, na ausência de indústrias locais, aí permanecem sem ocupação fixa.

Foi com base na pequena produção camponesa que se desenvolveram as culturas agrícolas tradicionais em nosso Estado. A lavoura capitalista introduziu-se, depois, com as culturas do arroz e do trigo. Nos últimos anos, a triticultura vem ensejando a ampliação das lavouras de soja e milho como culturas acessórias da grande lavoura mecanizada. Os dados estatísticos mostram que a produção agrícola se encontra em processo de estagnação. A produção das dez principais culturas, que apresentam 80% do total, evoluiu de 2,4 milhões de toneladas, em 1939, para mais de 5,5, em 1954, registrando-se em 15 anos o notável aumento de 133%. Em grande parte isto se deu à custa da rápida expansão que tiveram, no período, as lavouras capitalistas do arroz e trigo; mas, também, as lavouras tìpicamente coloniais do milho e da mandioca expandiram-se, mercê da multiplicação da pequena propriedade com a formação das colonias novas na região missioneira norte (Sta. Rosa), grande produtora de suinos.

8820

11 Desde 1954, a tendência da produção agrícola é para o estacionamento; em 1957 e 1958, a colheita dos 10 principais produtos era de 5,7 e 5,6 milhões de toneladas, apresentando o quatriênio terminado em 1958 uma evolução global de apenas 1,5% , embora tenham de ser levados em conta a ocorrência de fatores climáticos adversos.

Em linhas gerais, a produção das culturas tipicamente coloniais se acham estacionárias, salvo algumas culturas de maior rendimento (batata inglesa, uva) que comportam mão de obra mais intensa e adubação. Os fatores determinantes da situação são diversos. É baixo o nível técnico da pequena produção camponesa. As colonias velhas tem suas terras esgotadas. Os colonos não contam com crédito, sendo os financiamentos oficiais dirigidos exclusivamente à lavoura capitalista. A assistência técnica é mínima e, em grande parte, promovida através da ASCAR, entidade ligada ao Ponto IV. Contam com preços mínimos apenas os produtores de uva que, todavia, recebem o pagamento de sua produção sòmente um ano depois da safra, financiando assim os industriais do vinho. A generalidade dos colonos é vítima da desenfreada especulação dos intermediários na colocação de seus produtos. E, finalmente, a ação coercitiva do monopólio da terra impede a expansão da pequena propriedade para novas áreas. O direito de sucessão provoca a excessiva fragmentação da propriedade com o aparecimento do minifúndio, incapaz de garantir o sustento das famílias camponesas, ao mesmo tempo que milhares de filhos de colonos saem em busca de terras nos Estados vizinhos ou de trabalho nos centros urbanos, proletarizando-se.

8821

I. P. M.
0992

12

No setor da lavoura capitalista, a rizicultura tem sua expansão dificultada pelas elevadas taxas de arrendamento e o custo exorbitante dos adubos e maquinária agrícola determinado pela desvalorização da moeda. A área plantada, que em 1954/55 alcançou 315.970 hectares, baixou nos períodos seguintes, até 269.340 hectares em 1956/7, para atingir 332.800 hectares na safra 1959/60. Cêrca de 70% da área cultivada está sujeita ao regime do arrendamento, cobrando o proprietário da terra uma taxa média sôbre a produção de 17,5 % quando apenas a terra é locada, 31% quando são fornecidas terra e água e até 50% em outras modalidades de arrendamento. Um exemplo do custo da maquinária agrícola é o fato de poder o rizicultor, em 1959 comprar um arado de três discos com o produto de 250 sacos de arroz, quando ainda em 1955 para isso lhe bastavam 142 sacos. Agora, com o aumento da produção de arroz em outras unidades da Federação, tem o Estado um excedente exportável de dois milhões de sacos, mas o alto custo da produção sòmente tornará a operação viável através da exportação ao câmbio livre com mais a bonificação de aproximadamente 40 cruzeiros por saco.

A triticultura mecanizada enfrenta o mesmo problema do arrendamento da terra e, porque mais mecanizada do que a rizicultura, sente ainda mais intensamente o efeito da evolução do custo da maquinária agrícola. Nas duas últimas safras, a produção caiu muito abaixo do nível alcançado em 1956, em virtude de condições climáticas adversas. A triticultura era o único ramo básico da agricultura que vinha atravessando uma fase de excepcional crescimento, tendo duplicado a área cultivada no período de 1951/56. De qualquer modo a expansão da lavoura do trigo

8822

8822

13 estava ameaçada com o famigerado acôrdo com so EE.UU., celebrado em 1956, verdadeiro dumping contra a produção nacional, e a tortuosa política do Govêrno Federal, a todo momento lançando a confusão entre os produtores.

Também não é auspiciosa a situação da indústria. Iniciado no começo dêste século, o processo de industrialização do Estado teve de enfrentar grandes obstáculos. O Rio Grande do Sul não contou com um processo de acumulação de capitais semelhante ao do café em São Paulo. Os govêrnos estaduais até a década de 40, tìpicamente representantes da grande propriedade pastoril, não procuravam amparar a indústria. Ainda hoje, o potencial elétrico instalado no Estado não chega a 200 mil k.w. e, sòmente agora, a CEEE traça planos para elevação substancial nos próximo anos.

A indústria gaucha continua sendo na sua quase totalidade uma indústria transformativa, grandemente fragmentária, ligada à elaboração de bens de consumo a partir de matérias primas agropastoris regionais. A tendência para a estagnação da produção agropastoril, que se manifesta nos últimos anos, reflete-se negativamente na produção dindustrial. A indústria de produtos alimentares, que representa mais de 40 % do valor global da produção industrial, aumentou, no período de 1953/58 (a preços constantes de 1953), em apenas 11%. Débil como é, a indústria gaucha vem sofrendo desastrosamente os efeitos da política de restrição do crédito, as dificuldades para a compra de equipamentos no exterior a falta de numerário e o descaso do Govêrno Federal em fazer inversões e financiamentos tendentes a desenvolver a industrialização de riquezas regionais e novas atividades produtivas.

I. P. M.
03823

Até há pouco, a produção industrial gaúcha, de qualquer maneira, encontrava, no mercado local, a seu favor a proteção da barreira dos fretes, que tinham de vencer os concorrentes. Agora a melhoria dos transportes e o processo de concentração da indústria no centro do País, com a consequente racionalização da grande produção, tendem a alinimar aquele efeito protetor e setores inteiros de nossa indústria se vêm ameaçados de liquidação pela concorrência.

Para a precária situação da economia gaúcha vem contribuindo decisivamente a política do Governo Federal, altamente discriminatória com realação ao Rio Grande do Sul. Desde 1955 a 1959, foram recolhidos, no Estado, quase 19 bilhões de cruzeiros, como renda de ágios pelo Govêrno Federal, pràticamente sem nenhum retôrno. As metas do atual Govêrno Federal prevêm a inversão de 103 bilhões de cruzeiros no setor de energia elétrica, mas para o Estado não corresponde nehhuma iniciativa por fôrça do programa de metas, inteiramente voltado para as regiões de atuação da Light e Bond & Share. No setor do carvão, a inversão prevista é de 2,3 bilhões, mas nada se faz para soerguer a produção carvoeira guacha, que decaiu para menos de metade. Pràticamente pralizada se encontra a Estrada de ferro Cai-Passo Fundo, do programa de metas, para a qual deixou de ser destinada a substancial quantia prevista no acôrdo do trigo norte-americano. Nenhuma inversão foi feita nos setores de armazens frigoríficos, matadouros industriais e fertilizantes. Estima-se que, nos últimos 4 anos, foram feitos investimentos em iniciativas novas em montante superior a 200 bilhões de cruzeiros, tendo cabido ao Rio Grande do

08824

Sul menos de 1/200 avos do total. As inversões se concentram no centro do País, onde se localizam os interesses das oligarquias paulista e mineira e dos monopólios estrangeiros. Os financiamentos concedidos pelo BNDE até 31 de março de 1959 elevaram-se a 26,5 bilhões de cruzeiros, cabendo ao Rio Grande do Sul 2,7 bilhões. O Govêrno Federal não manifesta interêsse em cumprir a meta do trigo, pois a rigor nem mesmo sementes adequadas para o plantio existem e não há investimentos substanciais na experimentação para a obtenção des espécies resistentes. De outra parte, a desvalorização do cruzeiros torna cada vez mais impraticável a agricultura mecanizada. A todos êstes aspectos, somam-se, ainda, a pressão dos industriais do centro do País no sentido de aviltar o preço das matérias primas do Rio Grande do Sul, como é o caso da lã, e o desigual tratamento do Govêrno Federal tabelando os produtos deste Estado nos centros consumidores do País, o mesmo não fazendo com relação aos produtos manufaturados que são importados de outros centros fabris.

A atual conjuntura econômica reflete-se negativamente no plano da finança pública. O deficit do orçamento estadual, para o ano em curso, é estimado em cêrca de 5 bilhões de cruzeiros para uma receita de 18,1 bilhões, cifra jamais igualada em números absolutos ou relativos. O imposto de Vendas e Consignações, a principal fonte da receita, incide na base de 6%, a mais alta alíquota em todo o País, e, apesar disso, o Estado se encontra em dificuldades de manter a máquina administrativa, verificando-se atrasos no pagamento do funcionalismo e suspensão ou redução no ritmo de

I. P. M.
08825

16 desenvolvimento das obras públicas. No que diz respeito as condições de vida das massas, os reflexos mostram-se particularmente acentuados. Muitos gêneros de primeira necessidade estão sendo cobrados mais caros em Pôrto Alegre do que em São Paulo e Rio. A carne que foi sempre o alimnto básico do gaúcho, está sobrando nos açougues da capital despois dos últimos aumentos. Além disto, verifica-se a ocorrência apreciável de desempregados e o fechamento de estabelecimentos fabris.

Camaradas.

No que diz respeito à situação política, é necessário analisarmos a maneira como vem evoluindo o govêrno do sr. Lenel Brizola. Eleito como apôio das fôrças populares, prometeu voltar-se para os problemas das massas. No início de seu govêrno, o sr. Brizola tomou algumas posições que mereceram o aplauso popular: encampou a CEERG, enfrentando a cólera dos imperialistas norte-americanos e seus agentes e atraindo contra si o ataque concentrado da imprensa mais reacionária; denunciou a política econômico-financeira do Govêrno federal, exigindo sua reformulação; atacou a ação do capital estrangeiro; prometeu realizar um plano pilôto de reforma agrária; assegurou um clima de relativa liberdade. Mas, desde logo deixou claro não pretender apoiar-se efetivamente no povo, procurando impedir ou contornar os pronunciamentos populares mais incisivos. Seguindo o caminho trilhado por outros govêrnos, elevou ainda mais os impostos indiretos. O govêrno trabalhista nenhuma medida concreta tomou visando minorar o custo da vida. Aumentou em até 380 % as taxas de água e luz no interior. Os planos de habitação popular ficaram no papel. Não é, pois, de estranhar que em poucos me-

03826

17

ses, o govêrno trabalhista tanto se tem desgastado, como aliás, deixaram claro os resultados das eleições de novembro de 1959 em importantes municípios, em parte também influenciados pela imposição de candidatos impopulares e outros erros políticos.

Nos últimos tempos, o govêrno do sr. Brizola, manifesta tendência para o acôrdo com as fôrças mais conservadoras e até mesmo os grupos estrangeiros. Chamou o sr. Vitor Issler, um dos responsáveis pelo acôrdo do trigo norte-americano , para a Secretaria da Fazenda. Inclina-se para a entrega do Instituto de Carnes e o DEAL para a exploração particular. O aumento do Imposto territorial votado pela Assembléia Legislativa, foi praticamente anulado depois que o executivo, por pressão da Federação das Associações Rurais, protelou a reavaliação do valor venal das terras. O preço exigido pelo BNDE para a concessão de um empréstimo de 1,8 bilhões de cruzeiros à CEEE, qual seja a transformação da autarquia estadual em companhia mista, não foi repelido pelo sr. Leonel Brizola. De outra parte, as medidas para a encampação da subsidiária da Bond & Share, em Pelotas, são adiadas a pretexto de melhor oportunidade, ao mesmo tempo que a Companhia Telefônica Nacional é convidada para participar como quotista da empresa mista em organização para explorar os serviços de telefones no Estado.

No tocante à campanha sucessória, o sr. Brizola e a cúpula dirigente do PTB contribuiram com sua omissão para o desenvolvimento do esquema continuista, mas, nas últimas semanas, pronunciaram-se favoravelmente a dinamização da campanha. O PTB, embora continue sendo o Partido mais forte no Estado, apresenta dissenções de certa importância em

09827

suas fileiras. Na base do Partido, uma parte das massas trabalhistas demonstre crescente descontentamento. Muitos trabalhistas, nestas condições, seguem os dissidentes ou simplesmente se mantem em oposição ou sem perspectiva imediata. Não mais conta o govêrno trabalhista com o apôio entusiastico que teve no início de sua gestaõ. Todavia, o sr. Brizola conta ainda com considerável apôio de massas. Apesar dos fracassos em algumas cidades importantes, o PTB conquistou certas posições no interior. O govêrno estadual está concedento títulos de propriedade a centenas de posseiros. Defende com tenacidade os interesses dos empresários capitalistas produtores de arroz e trigo na fixação de preços mínimos, financiamentos etc. Por outro lado, procura não perder o contato com o movimento sindical, onde cresce o descontentamento face ao desinteresse do govêrno em dar soluções aos problemas das massas trabalhadoras. Mas de qualquer maneira os movimentos grevistas, como o da greve geral de 6 de julho, o sr. Leonel Brizola respeitou o direito de greve e as liberdades constitucionais. Em síntese, o sr. Brizola aproxima-se das fôrças mais conservadoras, fazendo a elas concessões e ao mesmo tempo, faz o possível para manter a base de massas que o elegeu.

A campanha sucessória vem colaborando para provocar um novo reagrupamento das fôrças políticas do Estado. Ùltimamente, acentuou-se a cisão no PSD. A ala mais forte, em que militam alguns elementos democráticos e nacionalistas (Hermes, Carlonagno, Chaves, etc.) abandonou a psiçaõ do partido de luta ao govêrno federal, resproximou-se do PSD nacional, tende a um acôrdo com o PTB estadual e se acha enquadrada no sis-

98828

19 tema de fôrças pro-Lott. Presentemente, esta ala que domina o PSD estadual, com o apoio da direção nacional do partido. A outra ala de que fazem parte alguns elementos reacionários (Perachi, Pestana, Tarso Dutra, etc.), embora enfraquecida relativamente às posições que detinha anteriormente, desenvolve grande atividade contra o Govêrno Federal e em favor da candidatura Janio Quadros. Em face da debilidade crescente da UDN, é a ala peraquista do PSD, junto com o PL e o PDC, que representam as fôrças políticas mais reacionárias. Tanto a UDN como o Pl apoiam Jânio. O PDC é um partido que se reforça, apoiando-se no clero, penetrando nas áreas tradicionais do PRP e incorporando nomes conhecidos procedentes de outros partidos (Loureiro, Ferrari). Utiliza o ferrarismo para aprofundar a divisão no PTB e atrair a massa trabalhaista descontente. Combina o anti-comunismo à demagogia do moralismo (mãos-limpas) e apoia Jânio. Um fator de distúrbio nas hostes janeistas é a questão da vice-presidência, com o PDC firme na candiatura Ferrari e as demais correntes políticas tendendo para a de Miltom Campos. Com relação ao MRT, que é uma tentativa de estruturação dos dissidentes trabalhistas, se bem que alguns elementos defendam a composição Lott-Ferrari, o próprio Ferrari se define abertamente em favor de Jânio.

No terreno chamado populista, é preciso ainda caracterizar as posições do PRP, PSP e PSB. O PrP, vinculado ao esquema situacionista, que lhe permite através da Secretaria da Agricultura manter sua base eleitoral entre os pequenos proprietários, tende no Estado a apoiar Lott. O PSP também integrado no sistema situacionista estadual, encontra-se no dilema determinado, de um lado, por êste fa-

98829

tor e, de outro, pela posição nacional do 20
partido pró-candidatura Ademar. Embora alguns dirigentes locais se incline para a candidatura Lott, a de Ademar, se mantida, poderá carrear ainda apreciável votação do eleitorado flutuante. O PSB passou a apoiar Lott depois da convenção nacional do Partido.

É importante destacar, no quadro descrito, o desenvolvimento que vem tendo a luta de massas e sua repercussão na situação política. A luta de massas vem crescendo consideràvelmente. Uma prova disto foram a greve geral dos trabalhadores ligados ao setor da Capfesp, de 18 de março, a greve geral estadual, de 6 de julho, e a passeata popular de 14 de julho, em Pôrto Alegre, que expressam a desconformidade cada vez maior da população face à elevação do custo de vida, bem como sua disposição de luta e sentimento de unidade. São experiências cheias de êxito em que a classe operária tomou a iniciativa e arrastou outras fôrças. Cresce também o movimento de opinião contra a política discriminatória do Governo Federal com relação ao Estado, luta capaz de mobilizar grandes massas e setores das classes dominantes. Cresce, outrossim, o sentimento em favor da organização e da unidade da classe operária. Os recentes acontecimentos envolvendo os posseiros de Encruzilhada são um indício de que, pelo menos, certos setores do campesinato, em que pesem as difíceis condições em que têm de lutar, se dispõem a defender seus direitos quando orientados e amparados. Quanto ao movimento nacionalista, avança êle principalmente no meio da pequena burguesia urbana e, agora, intimamente vinculado ao desenvolvimento da campanha sucessória, com a criação dos Comitês

pro-Lott e Jango, mas ainda em número reduzido quando se tem em conta o papel que lhes cabe face às manobras continuistas e a estruturação da frente única. Este crescimento dos lutas de massa é um fator novo e altamente positivo na situação atual que nos permite caracterizar o momento político como de avanço das fôrças populares e progressistas. Diante da situação que procuramos caracterizar, é indispensável determinar as posições do Partido e as respectivas tarefas para o momento. A posição do Partido com relação ao govêrno so sr. Leonel Brizola sòmente pode ser de independência, devendo ela, em cada caso concreto, ser determinada, antes e acima de tudo, pelos interêsses das massas e em funão da luta nacionalista que se desenvolve no país. Pertencendo o sr. Brizola a uma corrente política, com a qual esforçamo-nos para marchar juntos, não temos interêsse no momento, em isolar o govêrno ou aprofundar seu desgaste político. Êste desgaste, porém, só é possível impedir se o govêrno adota uma posição diferente da que tem atualmente. Devemos, portanto, contribuir para desenvolver o movimento de massas obrigando o govêrno a fazer concessões às fôrças populares e a recuar de posições contrárias aos interêsses do povo, como a pretendida transformação do Instituto de Carnes do DEAL em entidades privadas e da CEEE em companhia mista, bem como a participação da CNT na projetada companhia mista para a exploração dos serviços telefônicos. Apoiamos a bandeira de defesa e do soerguimento da economia gaucha, levantada pelo sr. Brizola. Mas através do movimento de massas, especialmente intensificado a luta contra a carestia, devemos impedir que a ação governamental, a pre-

0831

texto de defender a economia do Rio G[illegible] se limite a arrancar recursos do go[illegible] deral para atender suas dificuldades [illegible] ceiras imediatas e satisfazer as reivindicações das classes dominantes; é preciso que o movimento em defesa da economia gaúcha redunde em medidas que beneficiem efetivamente as massas trabalhadoras e populares e que contribuam realmente para o progresso do Estado. Manifestando abertamente nossos pontos de vista sôbre todas as questões surgidas, devemos, sempre que possível, marchar juntos com o govêrno; mas não devemos temer de marchar contra o govêrno, direta ou indiretamente, sempre que suas posições contrariem os interesses das massas ou da luta nacionalista.

Precisamos desenvolver esforços para nos aproximar mais ainda das massas trabalhistas e dos setores dirigentes intermediários do PTB. Ao mesmo tempo, visando a unidade de ação, devemos buscar contato com tôdas as fôrças e elementos políticos que demonstrem desejo de lutar em defesa das reivindicações nacionalistas e democráticas ou que apoiem as demandas dos trabalhadores e do povo, quaisquer que sejam os partidos em que militem. Embora entre os setores da oposição ao govêrno predominem as forças reacionárias, há também, aí, elementos democráticos e nacionalistas que podem prestar valiosa colaboração na luta comum que trava o nosso povo. Nossa tática implica em trabalhar para unir amplas fôrças políticas e sociais em defesa dos interesses nacionais e populares.

Finalizando devemos indicar as tarefas políticas. Além das que estão contidas na linha geral do Partido, e que não é necessário aqui repetir, podemos resu-

08832

23 mir no seguinte as tarefas que o momento impõe:

1º - Concentrar todos os esforços na campanha eleitoral visando a vitória das candidaturas do Mal. Lott e do sr. João Goulart.

Esta é, nos dias de hoje, a tarefa mais importante do Partido. Nenhum comunista pode ficar à margem desta luta e tudo deve ser feito para desenvolver uma ampla propaganda eleitoral entre as massas, visando a conquista do voto para os candidatos que apoiamos. Ao mesmo tempo, esta é a melhor oportunidade para organizar o movimento nacionalista, através da criação de milhares de comitês pro-Lott e Jango. Estes comitês de massa precisam se transformar no centro mobilizador do povo para a campanha da sucessão presidencial e para difundir as ideias do movimento nacionalista. Devemos apoiar e contribuir para desenvolver e fortalecer o movimento surgido entre os dirigentes sindicais em todo o País destinado a agrupar as massas trabalhadoras à base de um programa que foi subscrito pelos candidatos Lott e Jango. Em cada município devemos criar um núcleo desse movimento. É útil e necessário, igualmente, a criação de comitês interpartidários para coordenar a campanha em cada cidade, município ou Estado. Levar a campanha para as massas deve ser nosso objetivo, imediato.

2º - Fortalecer a organização e a unidade sindical dos trabalhadores e desenvolver as lutas por suas reivindicações.

Todos os comunistas que exerçam uma profissão ligado ao movimento sindical devem ingressar no seu Sindicato e realizar aí, um trabalho constante e unitário. Opondo-se a ofensiva patronal contra o nível de vida e

(2)

8834

3º - Solidariedade ao povo e ao govêrno cubano.

Diante das ameaças cada vez maiores à soberania e à independência de Cuba por parte dos imperialistas norte-americanos, devemos intensificar, como tarefa de honra, o apoio e a solidariedade do povo gaucho à Cuba. Êste movimento ajuda igualmente a luta que travamos pela emancipação nacional. Moções, telegramas, atos públicos, comícios, ajuda financeira ou médica, pronunciamento de personalidades, etc. devem ser programados e realizados por todas as organizações do Partido em conjunto com aliados e amigos.

4º - Ajudar a organização das massas camponesas, das mulheres e dos jovens.

ganização destes tres importantes setores da população. É preciso dar atenção especial a criação das cooperativas camponesas e dos sindicatos de assalariados agrícolas que a experiência tem demonstrado ser meio eficiente para organizar e mobilizar as massas trabalhadoras do campo. No que tange às mulheres é necessário apoiar e desenvolver formas de organização de massas que permitam agrupar as mulheres e, em especial, as donas de casa. A luta contra a carestia, em defesa da criança, por creches e maternidades, além de outras, entre as mulheres. No setor da juventude devemos dar maior atenção ao movimento estudantil, apoiando e levantando suas reivindicações e, em particular a luta contra o aumento de taxas escolares, em defesa da escola pública, etc. É preciso desenvolver também a luta para organizar a juventude das fábricas, dos bairros, do campo.

pode ajudar a construção do Partido de massas

5º - Defesa e ampliação das conquistas

8834

os direitos sociais da classe operária, os comunistas devem ajudar os trabalhadores a formularem suas reivindicações e a organizar a luta pela sua conquista. Entre estas lutas assume importancia destacada atualmente o combate a carestia da vida. Precisamos contribuir igualmente para dar base de massas aos sindicatos o que se conseguirá principalmente criando os conselhos sindicais de emprêsa. O Partido deve dar todo o apôio e ajudar concretamente a preparação e a realização do V Congresso dos Trabalhadores Gauchos. Os comunistas devem dar mais atenção a luta econômica dos trabalhadores, principalmente pelo aumento de salários. É preciso que os comunistas discutam esta questão e se interesse permanentemente por ela.

Devemos redobrar esforços visando a organização destes tres importantes setores da população. É preciso dar atenção especial a criação das cooperativas camponesas e dos sindicatos de assalariados agrícolas que a experiência tem demonstrado ser meio eficiente para organizar e mobilizar as massas trabalhadoras do campo. No que tange às mulheres é necessário apoiar e desenvolver formas de organização de massas que permitam agrupar as mulheres e, em especial, as donas de casa. A luta contra a carestia, em defesa da criança, por creches e maternidades, além de outras, entre as mulheres. No setor da juventude devemos dar maior atenção ao movimento estudantil, apoiando e levantando suas reivindicações e, em particular a luta contra o aumento de taxas escolares, em defesa da escola pública, etc. É preciso desenvolver também a luta para organizar a juventude das fábricas, dos bairros, do campo.

5º - Defesa e ampliação das conquistas

8838

democráticas e luta pela paz.

Entre as tarefas democráticas devemos colocar, em plano destacado, a luta pela legalidade do PCB e a revogação das restrições que impedem os dirigentes comunistas de concorrer aos pleitos eleitorais. Também devemos contribuir para mobilizar as massas em função de liquidar as restrições democráticas ainda existentes. Devemos, assim, ver a luta pela paz e pela coexistência pacífica, reclamando a proibição das armas nucleares, exigindo o desarmamento, a solução democrática do problema alemão, etc.

pugnar pela aprovação da lei de greve. É nossa tarefa primordial desenvolver

8836

I. P. M.
8935
26
709

IV

SOBRE O PARTIDO

Camaradas.

Ao iniciar o balanço crítico e autocrítico da atividade do Partido no Rio Grande do Sul, queremos partir das afirmações que dão início ao capítulo VIII das Teses: "Em 1922, sob a influência da Grande Revolução Socialista de Outubro, surge o partido marxista da classe operária brasileira, o Partido Comunista do Brasil. Em 1935, são os comunistas que se encontram à frente do movimento nacional-libertador. No período do Estado Novo, da guerra anti-fascista e no após guerra, tem sido o proletariado dirigido pela sua vanguarda comunista, a fôrça mais consequente na luta pela emancipação nacional e pela democracia. Em tôda a sua existência o PCB esforçou-se por cumprir a missão de destacamento de vanguarda do proletariado, consagrando-se com extraordinária abnegação e capacidade de sacrifício, à luta pelas aspirações dos trabalhadores e pelos interesses gerais da Nação".

Apesar da fidelidade à classe operária e ao povo e dos acêrtos e vitórias conquistadas, não poderemos vacilar na denúncia de nossos erros. Cometemos erros graves, desviamo-nos ora para a direita, ora para a esquerda, do justo caminho revolucionário do proletariado.

O período transcorrido a partir de 1945 foi, conforme acentuam as Teses, um dos mais importantes e ricos de ensinamentos da história do PCB.

No Rio Grande do Sul, o Partido, que em 1944 não passava de duas centenas de militantes, em 1945, passou para alguns milhares, precedido de memoráveis movimentos de

8837

massas, como a luta durante a segunda guerra mundial e a campanha pela anistia aos presos políticos. Os êxitos alcançados decorreram das condições objetivas, particularmente da grande vitória internacional sôbre as fôrças nazi-fascistas, e também dos aspectos justos da linha política traçada em 1945. Ao assinalar os aspectos positivos da linha do Partido naquela época, as Teses salientam também, criticamente, seus aspectos direitistas, bastante prejudiciais. "O Partido não tinha clareza sôbre os objetivos programáticos, era obscura a questão do poder pelo qual lutavamos e, dêste modo, permanecia indefinido o caráter da frente de fôrças revolucionárias. As mudanças na situação internacional eram interpretadas como se exibissem um agravamento temporário da tensão e uma ofensiva do imperialismo. Surpreendidos pelo reagrupamento das fôrças reacionárias no plano mundial e pela ofensiva das potências imperialistas, particularmente dos EE.UU., tentando isolar a URSS e desencadear uma guerra de agressão, não percebemos a tempo os reflexos dêsse fenômeno na situação interna do país. O caminho pacífico era visto como um curso sem choques e conflitos, o que conduzia a desmobilização do Partido e das massas diante da reação que se reagrupava também no país e se empenhava em deter o processo democrático."

Diante de tal orientação, no Rio Grande do Sul, quando a reação, em 1947, depois de intervir nos sindicatos e noutras organizações de massas, pôs na ilegalidade o nosso Partido, ficamos completamente desorientados. Fomos surpreendidos em plena Conferência Regional, incapazes de mobilizar as massas para a menor resistência. A linha de então não armava para esta perspectiva.

8838

O Partido e o povo se encontram diante de um fato consumado. Para contentar os inconformados, dizíamos que a cassação atingia sòmente o direito eleitoral e que o direito de organização civil continuaria vigorando.

Em janeiro de 1948, o Partido começou a modificar sua linha política, modificações que culminaram com o Manifesto de agosto de 1950. A linha política traçada era esquerdista e, mesmo, aventureira. Em nosso Estado aquela linha foi levada ao exagero, prejudicando imensamente o Partido. Idealizavamos o espírito revolucionário das massas e, por isto, forçavamos lutas e choques violentos com a reação sem que existissem condições e sem a necessária preparação. Atrás de cada movimento, víamos uma possibilidade de substituir o govêrno. Esta política não favorecia nossa ligação com as amplas massas, ao contrário, delas nos desligava.

Não aplicavamos, também, com justeza o princípio do centralismo-democrático. Predominava o centralismo em detrimento da democrácia o que levava aos métodos mandonistas. A crítica dos organismo inferiores era subestimada e muitas vezes anulada pelo ultra-centralismo. Os quadros eram submetidos a críticas arrazadoras, que liquidava todo e qualquer espírito de iniciativa. Nossos métodos falsos de direção prejudicavam o Partido em tôda a sua atividade.

Em que pesem os erros cometidos, o Partido, no Estado, foi sempre uma fôrça combativa na luta contra a exploração imperialista, em defesa das reivindicações dos trabalhadores, das liberdades sindicais e democráticas. Tivemos uma atuação destacada na campanha em defesa do petróleo e, quando da campanha nacional pela reforma agrária, conseguimos uma relativa mobilização das massas

→ Em 1952, vinha melhorando sensivelmente / pois, esta orientação, corrigindo em

0938

camponesas. O Partido, no Estado, teve regular atuação na luta pela paz, com experiências tão positivas como a do festival crioulo em defesa da paz. O trabalho sindical depois da nova orientação do CC., * boa parte os erros esquerdistas, chamava os comunistas a atuarem nos sindicatos e a lutarem pela unidade de ação com os trabalhadores de diversas tendências. Em lugar de insistirmos na radicalização artificial das lutas, começávamos a empregar formas de ação as mais diversas, inclusive as elementares, que pudessem contribuir para mobilizar as massas e para aumentar sua unidade e organização. O IV Congresso procurou fazer autocrítica das posições esquerdistas. No entanto, não conseguiu removê-los de todo. Insistíamos em posições tão errôneas como a da derrubada imediata do govêrno sem que existissem condições para isto.

Assim, ao surgirem as contribuições novas do XX Congresso do PCUS e a crítica ao culto da personalidade, o Partido, embora tivesse modificado na prática, uma série de posições, continuava, porém, adotando um Programa que continha erros de esquerda. Infelizmente as resoluções do XX Congresso só foram debatidas pelo CC do nosso Partido, oito meses depois de terem vindo a público. Em nosso Estado, pela falta de experiências e devido ao nosso baixo nível teórico e ideológico, o debate então realizado em todo o Partido, foi mal dirigido. Para isto contribuiu, também, a desorientação verificada no CC.

A reação realizou, nesta oportunidade forte pressão ideológica por intermédio de sua rêde de propaganda. Tal pressão influenciou alguns militantes que adotaram posições anti-soviéticas, antipartido e anti proletárias. No curso dos debates um peque

no número de militantes passou das diver - 30
gências para ocampo do antipartido e do fra
cionismo. Apesar dos lados negativos dos
debates, trouxeram êstes contribuições po-
sitivas, como seja uma compreensão
da realidade brasileira e o rompimento com
certos métodos impositivos em nossa atuação
Deles surgiu a Declaração política de mar
ço de 1958, documento que contribuiu para
tirar o Partido da situação difícil em
que se encontrava.

Sob a orientação da nova linha, realizou-se em junho de 1958 a VI Conferência Regional. Devemos, hoje, fazer uma breve análise crítica da atuação do Partido no Estado, nestes dois anos decorridos. A atuação do Partido apresentou aspectos positivos e também negativos.

No que respeita ao govêrno do sr. Leonel Brizola, adotamos uma orientação relativamente justa. Apoiamos decididamente as posições que tomou de encampação da CESRG de respeito às liberdades constitucionais, de expansão do ensino público. Através do movimento sindical, pressionamos para que a nomeação do Secretário do Trabalho recaísse no nome de um elemento de tendências mais democráticas e nacionalistas, influindo, assim em certa medida, na composição do govêrno. Apoiamos também as exigências feitas pelo sr. Brizola a favor de uma reformulação da política do govêrno federal, e procuramos esclarecer as massas quanto aos ataques desferidos pela imprensa mais reacionária do País às atitudes nacionalistas adotadas pelo govêrno gaucho. Em várias oportunidades marchamos juntos com o govêrno. Mas não ficamos sòmente nas posições de apôio. Combatemos os atos anti-populares do govêrno, como a elevação do Impôsto de Vendas e Consignações realizada sob o pre-

texto de majoração dos vencimentos do funcionalismo público. Esta posição do Comitê Regional lamentàvelmente não foi defendida pelo nosso representante na Assembléia Legislativa. Colocamo-nos ao lado dos ferroviários na luta para reclamar a satisfação dos seus direitos preteridos pelo govêrno estadual. Opuzemo-nos a alguns dos seus candidatos nas eleições para Prefeitos Municipais. Todavia, nossa posição frente ao govêrno do sr. Leonel Brizola nem sempre tem sido consequente. O combate às suas posições erroneas ou mesmo reacionárias, são bastante tímidas havendo o receio de afetar a frente única. Embora adotando uma orientação justa, não fizemos uma luta mais decidida contra o aumento de impostos, sendo que, uma parte do Partido, não chegou a compreender àquela posição do C.R. Houve igualmente vacilações quanto à luta dos ferroviários porque esta se orientava contra o govêrno. Alguns camaradas do C.Z. de Santa Maria custaram a perceber a necessidade de levantarmos com firmeza a reivindicação sentida desses trabalhadores, afetasse ou não ao govêrno. Se isto não fosse corrigido a tempo, teria nos isolado das massas. Na luta contra a carestia da vida, apontamos muito justamente a política do govêrno federal comó responsável pelo aumento contínuo dos preços, mas, muitas vezes, poupamos o govêrno estadual de uma crítica mais firme no que respeita a sua parte de responsabilidade nesses aumentos. Não houve também uma luta mais decidida contra os escorchantes aumentos das taxas de água e luz levadas a efetio pelo sr. Brizola em várias cidades do interior. A apreciação autocrítica dos aspectos negativos de nossa posição frente ao govêrno é tanto mais necessária quando, na presente situação, inclinamse o sr. Brizola para cer

tos acôrdos com setores reacionários, no Estado e nacionalmente, que significam sério retrocesso às suas posições como candidato e como govêrno na parte inicial de sua gestão.

No Estado, tomamos parte, também, da luta pela retirada dos entreguistas Lucas Lopes e Roberto Campos dos postos que ocupavam no Govêrno Federal. Uma série de medidas foram aprovadas em algumas organizações de massa e nas Câmaras Municipais e Estadual por iniciativa de nossos representantes ou aliados. Mais recentemente, posições idênticas têm sido tomadas visando o afastamento do sr. Pais de Almeida da Pasta da Fazenda.

Entre os fatos mais importantes na atuação do Partido, no Estado, nêste período, estão as duas campanhas eleitorais, nas quais, apesar das debilidades, tivemos relativo êxito. Na campanha para governador do Estado, e deputados federais e estaduais contribuimos para eleger o governador e vários parlamentares federais. Para a Assembléia Legislativa elegemos um deputado, o que não se verificava desde a cassação do registro do Partido, embora certos erros tivessem sido cometidos que redundaram na eliminação daquele nosso representante, depois de ano e meio de atuação, daquela Assembléia. Nossa atuação foi mais ampla nas eleições municipais. Em vários Municípios participamos de coligações eleitorais que se tornaram vitoriosas, como em Pelotas, Rio Grande, Canoas, Caxias, Novo Hamburgo, etc. Os comunistas dirigiram a palavra ao povo em comícios de frente única, tendo sido eleitos alguns comunistas conhecidos em Pôrto Alegre, Rio Grande, Pelotas, Caxias. Em outros municípios elegemos também candidatos nossos, porém, não

conhecidos como comunistas. Nas eleições para deputados, em 1958, conseguimos [illegible] votos, um ano depois, isto é, em 1959, alcançamos cêrca de 40 mil votos, êxito êste determinado, em certa medida pela apresentação de candidatos reconhecidamente comunistas. Apesar destes relativos êxitos, é grande ainda a nossa fraqueza como fôrça política. A realidade indica que, num total de 1.210.000 eleitores, sòmente 40 mil sufragaram a legenda do Partido no qual concorremos. Isto mostra que é fraca, ainda a nossa ligação com as massas e que subsistem no Partido, incompreensões sectárias sôbre a importância dos pleitos eleitorais. Tivemos, também, neste período, uma atividade relativamente intensa na frente sindical. Participamos ativamente da preparação da realização do IV Congresso dos Trabalhadores Gaúchos, que marcou um passo adiante no caminho da unidade sindical. É grande nossa influência na Comissão Executiva eleita no Estado. Vencemos as eleições para as diretorias de vários sindicatos. Apoiadas no movimento sindical, importantes lutas de massa têm sido realizadas. Mas, nossa atividade sindical é, ainda, muito de cúpula. Não temos contribuido para dar ao movimento sindical a base de massas que necessita. São poucas as CO.BB. de emprêsa e, ainda, assim, precária é a atividade sindical que realizam. O trabalho dos comunistas nas direções sindicais é importante, porém, só através da atividade das CO.BB. de emprêsa nos locais de trabalho é possível de fato fortalecer o movimento sindical. Observa-se ainda uma acentuada tendência ao economismo por parte dos dirigentes sindicais comunistas. Fora da atividade prò-priamente sindical, quase nada realizam no terreno político. Por isto até hoje não foi possível estruturar um movimento pró-candi-

datura Lott e Jango entre os líderes sindicais, ou mesmo organizar por sua iniciativa um movimento de solidariedade a Cuba. O trabalho de massas do Partido não é realizado pelo conjunto dos militantes e, sim, por alguns camaradas individualmente. O trabalho sindical é realizado, também, em grande parte, pelos camaradas que se encontram a frente dos sindicatos. Isto leva a que alguns dirigentes sindicais subestimem o Partido e, muitas vezes, se sobreponham às deliberações partidárias. Há subestimação das CC.BB. de empresa pelos Comitês dirigentes do Partido, o que contribue para desligar o Partido das massas operárias.

Realizamos, também uma atividade visando a criar e desenvolver o movimento nacionalista no Estado. A encampação da CEERG e a defesa da triticultura, tem constituido o centro desse trabalho do Partido no R.G. Sul, envolvendo amplos setores da população. Com a campanha eleitoral presidencial ajudamos a organizar em vários municípios os núcleos do movimento nacionalista que, no entanto, não são ainda suficientemente amplos. A campanha sucessória iniciou-se com certo atrazo em nosso Estado. Embora tivessemos orientado toda a nossa atividade eleitoral de 1959 tendo em vista o pleito de 1960 e realizado a propaganda dos candidatos Lott-Jango, não desenvolvemos, naquela ocasião, uma atividade específica neste sentido. O Partido tem sido, porém, uma das fôrças que impulsionam as candidaturas Lott-Jango no Rio Grande do Sul, onde os outros partidos só agora tomam algumas iniciativas. Forçoso é reconhecer, no entanto, que o conjunto do Partido não está ainda lançado nesta tarefa tanto quanto é necessário. Muitos comitês do Partido não trabalham ainda consideran-

do a campanha eleitoral como a nossa principal tarefa do momento.

No campo, nossa atividade tem se feito centir quase que exclusivamente entre os triticultores. O Partido, pelas posições tomadas desde há vários anos em defesa da triticultura, goza de relativa influência nesse setor. Recentemente o Partido influiu num movimento de grande envergadura levado a efeito pelos triticultores, de protesto contra a política do Govêrno Federal, de liquidação do plantio do trigo em nosso Estado. Este movimento resultou numa vitória para a triticultura. Em alguns Municípios os sindicatos operários sob nossa influência, dão certa ajuda aos trabalhadores rurais. Todavia, nossa atividade no campo, tanto entre os assalariados agrícolas como entre os camponeses, é bastante precária. Em todo o Estado não possuimos mais do que 1/2 duzia de COBB camponesas. Esta debilidade do Partido, no campo, impossibilita um maior e mais firme ascenso do movimento de massas e não permite que se amplie os movimentos de frente única.

Um setor que tem significação marcante na luta democrática e patriotica, é o da juventude, cuja organização partidária foi dissolvida com os debates de 1956 e que até o ano passado inexistia no Estado. Demos início a um recrutamento juvenil, especialmente entre os estudantes. Alguns êxitos foram alcançados em Pôrto Alegre, Passo Fundo e Sta. Maria. Cêrca de uma centena de estudantes ingressaram no Partido. Apesar disto, o trabalho juvenil ainda não corresponde às condições existentes, que são bastantes favoráveis. Nossa influência entre as organizações universitárias de massa é bem pequena. Há em todo o Partido subestimação pelo trabalho entre os jovens.

9945

Depois da crise que o nosso Partido passou em 1956, uma das atividades que mais sofreu foi o trabalho feminino, tanto partidário como de massas. Apesar do sectarismo, o Partido no Rio Grande do Sul chegou a organizar dezenas de companheiras e a realizar um relativo trabalho de massas entre as mulheres. Este trabalho desapareceu e as OOBB femininas dissolveram-se, tendo a maior parte das companheiras, por um ou outro motivo, deixado de militar no Partido. É realmente grande a subestimação por êste trabalho em todo o Partido, e não temos suficiente decisão para reerguê-lo. Esta debilidade precisa ser vencida porque jamais poderemos ser um Partido de massas se não houver preocupação em desenvolver, não sòmente as OOBB femininas, mas também as organizações amplas de mulheres.

A atividade do Partido, em todos os setores, se orienta no sentido de realizar a construção da frente única. Temos conseguido melhorar nossas relações com outras fôrças políticas. Em particular, com o PTB, mas também com outros partidos, como O PSP, PSB e o PSD. Nas Câmaras Municipais, os vereadores comunistas vão ampliando sua atuação parlamentar e, em muitas questões, obtêm o apôio dos representantes de outras correntes. Apesar da ação anti-unitária de muitos dirigentes sindicais do PTB, os comunistas tem se esforçado com certo êxito, para unir o movimento sindical. Na frente nacionalista, embora seja esta ainda estreita, os comunistas procuram atuar unitariamente e ampliar a sua composição.

Camaradas.

Da V Conferência Regional para cá, foi possível melhorar as ligações do Partido no Estado e estabelecer novas organizações partidárias. Na realização daquela Conferência, atingimos apenas 36 municípios.

I. [illegible] M.
08946

37 Nesta conseguimos alcançar 45 municípios. Os efetivos do Partido cresceram, embora lentamente. Contamos, hoje, com 1412 militantes.

Mas, a situação orgânica do Partido apresenta muitas debilidades. São relativamente poucas as OOBB. Em todo o Estado contamos, apenas, com 95 OOBB. Na maior parte das cidades do interior, os militantes se congregam em tôrno dos Comitês de Zona e não estão estruturados em OOBB. O número de OOBB de empresa é pequeno. Em Pôrto Alegre, por exemplo onde há 40 mil operários industriais, existem poucas OOBB de empresas, congregando um reduzido número de militantes. Em Santa Maria, cidade ferroviária, possuimos apenas 5 OOBB de empresa! O recrutamento é, em boa parte expontâneo. Não resulta de um esfôrço orientado e planificado do C.R., dos CCZZ e das OOBB.

Uma das características da vida orgânica do Partido é a dificuldade generalizada para reunir os militantes e mesmo órgãos dirigentes. Os CCZZ na maior parte dos casos, funcionam com pouca regularidade, e, em geral, desfalcados dos seus membros. São necessárias várias convocações e um considerável trabalho prático para conseguir reunir um certo número de camaradas. Na base destas dificuldades encontram-se problemas de caráter ideológico. E o principal dêstes é a tendencia à subestimação do Partido. Isto se reflete não só nas dificuldades para reunir ou no pequeno interesse verificado pelo recrutamento, mas também na tendência a sobrepôr o trabalho nas organizações de massa ao trabalho partidário. Não há dúvida que os comunistas devem dedicar a maior prte do seu tempo ao trabalho entre as massas. É digno de merecimento revolucionário quem atua junto às massas. Mas o motor dêste trabalho é o Partido. Só o Partido pode dar justa o-

38 rientação para essa tarefa e só o partido pode generalizar as experiências do trabalho de massas. Observa-se também uma queda no espírito de sacrifício e no devotamento à causa que o Partido defende, por parte de camaradas, alguns dos quais, no passado prestaram grandes serviços ao Partido. Embora muitos militantes continuem a dedicar-se com abnegação às tarefas partidárias, há também, os que colocam constantemente suas questões particulares acima dos interesses do Partido.

A Conferência Regional que hoje realizamos, em função do V Congresso do Partido, constitue um importante fator para o combate às debilidades que assinalamos. O Partido recebeu com entusiasmo a convocação do Congresso. Sua preparação no Estado permitiu desenvolver o trabalho do Partido em Municípios onde antes nada existia. Em muitas organizações partidárias realizaram-se animados e profícuos debates e um certo número de camaradas foi despertado para o estudo dos clássicos do marxismo-leninismo e para ligar êste estudo com a prática revolucionária. Procuramos assegurar, dentro das normas do CC, a livre troca de opiniões o respeito mútuo entre os camaradas, o direito comunistas dedivergir, a luta das ideias no terreno dos princípios. Não houve em nosso Estado quaisquer intentos de aproveitar a luta interna para fomentar o divisionismo. Podemos dizer que a unidade do nosso Partido sai reforçada desta Conferência, em que pese as divergências existentes.

Os debates não despertaram, porém, interêsse idêntico em todo o Partido. Em muitas organizações foram relativamente fracos. As Teses em particular devido a

I. P. M. 08948

39 sua extensão, não foram suficientemente estudadas e mesmo debatidas. Um grande número de camaradas não conseguiu acompanhar a discussão pela imprensa. Algumas Assembléias Municipais foram realizadas como reunião de rotina, sem a necessária preparação. O Comitê Regional, dispondo de poucos funcionários e dada a exiguidade de tempo, não poude ajudar melhor a realização dos debates e das assembléias e conferência em todo o Estado. Contudo, na medida do possível, o Partido opinou sôbre os documntos em discussão. Com algumas restrições, há concordância acerca do Projeto de Estatutos. Quanto as teses ao par de pronunciamentos favoráveis, há também divergências.

Estamos certos que o aprofundamento da luta ideológica só pode serbenéfica para o Partido. É através da luta de opiniões, dentro dos princípios, que nosso Partido poderá avançar no processo de sua formação como partido marxista-leninista, chamado a conduzir nosso povo para a libertação nacional e para o socialismo.

A fim de fortalecer o Partido e prepará-lo para as lutas que temos pela frente, é necessário cumprir as seguintes tarefas:

1º - Fazer crescer o Partido e elevar o seu papel de vanguarda nas lutas de massas. O crescimento numérico do Partido deve estar no centro de toda a nossa atividade, deve ser a tarefa diária de cada militante e organismo partidário. O partido deve lançar-se a uma campanha de recrutamento até o fim deste ano, visando a alevar seus efetivos, pelo menos, de 50%. Este recrutamento deve fazer-se entre todas as camadas da população, mas, em especial entre os operários e as massas camponesas.

2º - Melhorar a estrutura e o funcionamento orgâncio do partido. É preciso elevar

40 o trabalho de organização à altura de nossas tarefas. Sem descurar o trabalho de massas, que permite reforçar a influência do Partido entre elas, é indispensável tratar da organização partidária. Devemos estruturar os militantes nas respectivas OO.BB., ampliar o ativo do partido, trazendo sempre novos elementos para a atividade prática e descentralizando o trabalho. É necessário realizar com regularidade as reuniões dos diferentes organismos do Partido, evitando-se as genralidades e dando sentido concreto às reuniões. Ao mesmo tempo, é preciso desenvolver o contrôle das tarefas e estimular a crítica e a autocrítica.

3º - Elevar o nivel político e ideológico do Partido.
Com êste objetivo é necessário reiniciar, em bases novas, os cursos de capacitação política e teofica dos militantes, realizar sistematicamente palestras e conferências sôbre as questões políticas atuais e sôbre o socialismo. Devemos travar a luta contra as tendências ideológicas estranhas ao Partido, sejam de direita ou de esquerda, que afastam o Partido das massas. A elevação do nível ideológico do partido deve contribuir para reforçar seu papel dirigente e orientador da classe operária e das massas.

4º - Difundir em larga escala a imprensa e a literatura do Partido, no Estado e, elevar a difusão das revistas "Estudos Sociais" e Problemas da Paz do Socialismo". Além disto, é necessário desenvolver esforços para conseguir por em circulação uma imprensa local (revista ou jornal) que possa focalizar especificamente as questões partidárias e de massas de nosso Estado.

Camaradas.

Há quarenta e dois anos, com a Grande Revolução Socialista de Outubro, a humanidade iniciou uma nova era. O socialismo, embora que pese o desespêro de todos os seus inimigos, triunfou brilhantemente. Um têrço da humanidade, nêste período, libertou-se para sempre das cadeias do regime de exploração capitalista. Nunca foram tão grandes as esperanças dos povos e nunca esteve tão próxima sua emancipação como nos dias de hoje. O grande artífice destas magníficas vitórias é o Partido Comunista, o partido da classe operária, a inteligência e a consciência da nossa época.

Estamos firmemente convencidos de que nosso glorioso Partido saberá vencer suas debilidades, ligar-se as amplas massas, desenvolver o espírito revolucionário do nosso povo e conduzi-lo à vitória sôbre o imperialismo norte-americano e sôbre os restos feudais, abrindo o largo e luminoso caminho do socialismo em nossa Pátria.

Viva o P.C.B.! Viva o seu Comitê Central!

Viva o PCUS que dirige a grande Pátria de Lenin e marcha invencível na senda da comstrução da sociedade comunista!

Viva o PC China que destruiu a opressão imperialista e libertou o povo chinês, erguendo bem alta, na Ásia, a bandeira vitoriosa do socialismo.

Viva a umidade inquebrantável do movimento comunista mundial!

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1098 Entrada 15-JUN-65

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLICIA CIVIL

ESQUEMA GERAL DO PARTIDO COMUNISTA NO RIO GRANDE DO SUL

8853

C O M I T Ê E S T A D U A L

Eleito bienalmente pela Conferência Estadual.

Compõe-se de vinte e um membros e tem a atribuição de dirigir o Partido em todo o Estado no intervalo entre uma Conferência e outra, cabendo-lhe ainda a incumbência de convocar a Conferência.

Membros eleitos na VII Conferência e que atualmente estão dirigindo o Partido, na ordem de importância:

1) ELOI MARTINS DA SILVA - profissional do Partido
2) SOVERAL FERREIRA DE SOUZA - profissional do Partido
3) APARICIO GOMES DA SILVEIRA - ex-ferroviário e profissional do Part.
4) JOÃO ADELINO SUSSELA - tesoureiro do IAPTEC
5) ARI SALDANHA - profissional do Partido
6) EDGAR JOSÉ CURVELO - jornalista e vereador na cidade de Pelotas
7) ALBERTO SCHROETER - ex-vereador em P.Alegre e profissional do Part.
8) ULISSES CÂMARA VILLAR - oficial do Cartório do Reg.Civil de Uruguaiana
9) JULIO TEIXEIRA - Advogado e comerciante em P.Alegre
10) BRUNO SEGALLA - ex-suplente de deputado estadual pela ARS e metalúrgico na cidade de Caxias do Sul
11) CARLOS DE LIMA AVELINE - Advogado na cidade de Rio Grande
12) JORGE MOTECY - Advogado na cidade de Santa Maria
13) ABILIO FERNANDES - profissional do Partido
14) HENRIQUE ORDOVÁZ FILHO - Médico na cidade de Caxias do Sul
15) DARCI VON HOONHOLTZ - Advogado na cidade de S.Angelo e atual deputado pela ARS
16) FERNANDO ALMEIDA - Advogado em P.Alegre
17) PERCY DE ABREU LIMA - Advogado na cidade de Caxias do Sul
18) CLOVIS MORAES RODRIGUES - ferroviário e membro da JJR do IAPEFESP
19) ROSAURO CHALAT DE SOUZA - camponês e profissional do Partido
20) HONÓRIO CAMPOS PERES - estudante de direito e funcionário público Estadual (Sec.da Fazenda)
21) JOSÉ PACHECO - Barbeiro na cidade de Passo Fundo

C O M I S S Ã O E X E C U T I V A E S T A D U A L

Eleita pelo e dentre o Comitê Estadual, composta de sete membros, reune-se obrigatóriamente uma vez por mês, e traça a atividade prática do Partido.

Seus componentes são os seguintes: ELOI MARTINS DA SILVA, SOVERAL FERREIRA DE SOUZA, APARICIO GOMES DA SILVEIRA, JOÃO ADELINO SUSSELA, ALBERTO SCROETER, BRUNO SEGALA e DARCI VON HOONHOLTZ. O Sr.BRUNO SEGALA foi sucessivamente substituido pelos Srs. JULIO TEIXEIRA, ABILIO FERNANDES e finalmente por EDGAR JOSÉ CURVELLO.

S E C R E T A R I A D O E S T A D U A L

Eleito dentre e pelo Comité, tem a função de dirigir todo o partido na prática, controlar a aplicação das tarefas, designar as Comissões específicas e fazer a ligação com o Comité Central: ELOI MARTINS - Sec. Geral (único membro do Comité Central no Rio Grande do Sul).

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLICIA CIVIL

8854

I. P. M. 0853 709

SOVERAL FERREIRA DE SOUZA - Sec. para o trabalho camponês
APARICIO GOMES DA SILVEIRA - Sec. encarregado do trabalho Sindical
JOÃO ADELINO SUSSELA - Sec. de organização.
ARI SALDANHA - Sec. de finanãs e imprensa

C O M I S S O E S E S P E C Í F I C A S (efetivas)

COMISSÃO CAMPONESA:- SOVERAL FERREIRA DE SOUZA, ROSAURO CHALAT DE SOUZA, JOÃO RAMO FONTOURA e DARCY VON HOONHOLTZ.

COMISSÃO SINDICAL:- APARICIO GOMES DA SILVEIRA, ROQUE CRUZ VARGAS, ALVARO LEONARDI AYALA e BRUNO SEGÁLIA.

COMISSÃO DE FINANÇAS:- ARI SALDANHA, FLÁVIO ARGOLO, HERMINIO GARCIA MOREIRA e SERAFIM LUIZ VIEGAS.

COMITÉ MUNICIPAL DE P Ô R T O A L E G R E

Eleito anualmente pela Conferência Municipal que é composta de delegados eleitos pelas Organizações de Base, na proporção de um delegado por três militantes. Quando o ano coincide com a realização da Conferência Estadual, a conferência Municipal deve ser realizada no mínimo quinze dias e no máximo sessenta dias da data da Conferência Estadual. È constituido de treze membros efetivos e quatro suplentes, competindo lhe dirigir o Partido em Pôrto Alegre, cabendo-lhe a incumbência de convocar a Conferência. Membros eleitos na Conferência realizada em abril de 1963:

1) - JOÃO PEDRO MENDES - Profissional do Partido
2) - ALBERTO SCROETTER - Ex-vereador em P.Alegre e profissional do Partido.
3) - ABILIO FERNANDES - Profissional do Partido
4) - GERVÁSIO VIANA - Bancário (Banco do Brasil)
5) - EMILIO vulgo "EREXIM" - Profissional do Partido
6) - ROBERTO ALVÍCIO DREHMER - Ex-gerente da Liv.Farroupilha - Proffissional do Partido.
7) - HENRIQUE CARLOS NOGUEIRA - Func.Público Federal (Delegacia Fiscal)
8) - SERAFIM LUIZ VIEGAS - um dos sócios da Liv.Farroupilha - Profissional do Partido.
9) - HER AGAPITO DA LUZ - Estivador
10) - EDMUR PÉRICLES DE CAMARGO - Profissional do Partido
11) - FERNANDO ALMEIDA - Advogado
12) - HONÓRIO CAMPOS PERES - Estudante de direito (solicitador)
13) - MARCO AURELIO DE ALMEIDA GARCIA - estudante de direito
14) - BENEDINO FRANÇA CARNEIRO - Funcionário da CEEE em Canôas
15) - JOAS CARLOS GOMES - marítimo
16) - BARBAS SIQUEIRA PEREIRA - taquígrafo fa Câmara M.de Pôrto Alegre
17) - OTTO ALVIDES ORWEILLER - professor universitário e que demitiu-se do Comité por ocasião da cisão encabeçada por JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO e MAURICIO GRABOIS, para acompanhar êstes.

SECRETARIADO MUNICIPAL : eleito dentre e pelo Comité Municipal

JOÃO PEDRO MENDES - Sec. Geral
ALBERTO SCHROETTER - Sec. de organização e trab. parlamentar
ABILIO FERNANDES - Sec. de Finanças e de Imprensa
GERVÁSIO VIANA - Sec. de Trabalhos Sindical

409

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

8855

COMISSÃO DE FINANÇAS:- ROBERTO ALVICIO DREHMER, SERAFIM LUIZ VIEGAS, HERMINIO GARCIA MOREIRA e ABILIO FERNANDES.

COMISSÃO SINDICAL:- GERVASIO VIANA, HER AGAPITO DA LUZ, IVO DOS SANTOS AMARAL e JOAS CARLOS GOMES. (estas comissões s-ão permanentes).

ORGANIZAÇÕES DE BASE

1 Deve-se considerar o fato de que ante o C.M. aparecem tão sómente 25 (vinte e cinco) BASES. Todavia, muitas delas compreendem duas, três ou mais SECÇÕES. É o caso da BASE DE IPANEMA que possui três secções; o da / BASE DOS ESTADUÁRIOS que compreende inúmeras secções (DAER, Sec. da Fazenda, Sec. do Trabalho e Habitação etc.).

O caso da BASE DOS ESTUDANTES é tôda especial: Primeiramente, por que dada a sua importância para o Partido, foi transformada em COMITÉ (Comité Universitário). Compreende inúmeras secções, entre as quais estão incluídas as de estudantes secundários (Colégio Julio de Castilhos, Colé-/ gio Protásio Alves etc) as de professores. É um sistema de organização bastante compléxo e sujeito a contínuas variações, de acôrdo com as circunstâncias e necessidades. Quanto ao COMITÉ UNIVERSITÁRIO de recente criação, não podemos informar, no momento, se está em ação ou não, visto que seus / dirigentes são elementos por demais notórios (BRUNO COSTA, GLÊNIO ARGEMI, MARCO AURÉLIO GARCIA, etc.) Era intenção da direção do P.C., estando em / atividade o COMITÉ UNIVERSITÁRIO, forar uma BASE especial para os profes sôres do ensino Universitpario e Secundário.

Finalmente, ressaltamos o fato de que os chamados TRABALHADORES IN TELECTUAIS embora reunam-se normalmente em sua BASE frequentemente são / designados como ASSESTENTES de uma outra, chegando-se mesmo a julgar que os mesmos á esta última pertençam.

N O T A:- Esta é uma relação inicial, cuja compelementação exigirá ainda algum tempo e inúmeros contatos.

As Bases de Pôrto Alegre são as seguintes:

1) BASE DA ESTIVA , onde militam os seguintes elementos: HER AGAPITO DA LUZ e ARI DINIZ.

2) BASE DOS PORTUÁRIOS, onde militam os seguintes elementos: MIGUEL DE TAL, PATRICIO TORQUATO.

3) BASE DO CENTRO, onde militam os seguintes elementos: MANOEL // TEIXEIRA, MOACIR AVILA TEIXEIRA, CARLOS DUARN, GOMERCINDO DA SILVA, HERMES MACHADO NETO, PAULO GUIMARAES, JOSÉ SCHALAMBENDORFF, ISIS TATSH, ENGRÁCIO COUTO, ROBERTO ALVICIO DREHMER, SERAFIM LUIZ VIEGAS, ALCIBIADES GONTAM, // SADY FELICIANO BUTTELLI, LACY OSORIO, HERMINIO GARCIA MOREIRA, UNIVERSINA

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLICIA CIVIL

8856

UNIVERSINA TORRES TATSH, FLÁVIO D'ALMEIDA, FLÁVIO MENDES CONCEIÇÃO, JUSSIRA BRASINA MOREIRA, JAIME MARAGNA, WU FANG COCOLICHIO? JASON BECH, RUBENS TATSH, TORQUATO SEVERO NETO, CARLOS WULF, LUIZ DARRÉ, LEDA CARMEN / WULFF.

4) BASE DA CARRIS, onde militam os seguintes elementos: IVO DOS SANTOS AMARAL, ROQUE DE TAL "24", "160", "534", SÉRGIO DE TAL.

5) BASE DA GLÓRIA, onde militam os seguintes elementos: MARIO / (SAGOL) "MINEIRO" IVO (enfermeito do H.P.S.).

6) BASE DE PETRÓPOLIS, onde militam os seguintes elementos: MARINO VENTURA DOS SANTOS (Instrutor do Partido com curso na URSS), MARAT // BUDARSKY, BRASILINO DE TAL, JOÃO PEDRO MENDES, ABILIO FERNANDES, BASILIO CAMPANY e CÂNDIDO NOLASCO.

7) BASE DOS BANCÁRIOS, GERVÁSIO VIANA, JOSÉ DE MORAES TERRA, ANTONIO APOITIA NETO, ADÃO VILANOVA, ENY MORAES (ex-brigada Internacional, B. do Brasil).

8) BASE DA ENERGIA, onde militam os seguintes elementos: ENEDINO FRANÇA CARNEIRO, ALVARO LEONARDI AYALA, JOÃO COELHO, PETRÔNIO FACIOLLI, JOS JOSÉ DE TAL, "PASSARINHO", EGÍDIO MAGLIA.

9) BASE DO PARTENON, onde militam os seguintes elementos: GARCIA JANUÁRIO DE TAL e ADÃO DE TAL (com oficina mecânica na Avda. Bento Gonçalves).

10) BASE SANTANA, onde militam os seguintes elementos: HERMES PIÁ, GOMERCINDO DE TAL, CALIXTO (comerciante trabalha na Bôbra).

11) BASE COLÔNIA ISRAELITA, onde militam os seguintes elementos: BAUMAN DE TAL e DR. IRINEU BREITMAN.

12) BASE DO I.A.P.I. onde militam os seguintes elementos: ROQUE CRUZ VARGAS, ASSIS BRASIL ALBURQUERQUE, BASILIO DE TAL, LISEU BRANCHELLI, LÉLIA SARMENTO DA SILVA, ODITO SALDANHA e JULIETA BATISTIOLLI.

13) BASE INAPIÁRIOS: onde militam os seguintes elementos: JACY // SCHMITH (contador), DR. FERNANDO ALMEIDA (ambos tesoureiros do IAPI).

14) BASE MONTE SERRAT, onde militam os seguintes elementos: MARINO RODRIGUES DOS SANTOS, DEMÓSTENES ESCOBAR (ex-integrante da brigada Internacional) MAXIMINIANO (barbeiro) e DICK DE TAL (desenhista do DAER).

15) BASE DOS ARRUMADORES, onde militam os seguintes elementos: EDAMUR PÉRICLES DE CAMARGO e MACHADO DE TAL.

16) BASE DOS AEROVIÁRIOS, onde militam os seguintes elementos: IRAJÁ PRATES ALMEIDA e RICARDO COSTA.

17) BASE DOS NAVEGANTES, onde militam os seguintes elementos: HENRIQUE DE TAL e BONOTTO DE TAL.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLICIA CIVIL

8857

18) BASE DO METALÚRGICOS, onde militam os seguintes elementos: LUIZ VIEIRA DA SILVA, HENRIQUE DE TAL, SADI DE TAL e TURIBIO DE TAL.

19) BASE DOS ESTADUÁRIOS, onde militam os seguintes elementos: EYRANO DE ARAUJO, PAULO GOMES DA SILVEIRA, CARLOS CALLAGE, EMILCE AVELINE, RUI DE TAL (ex diretor geral da Sec. de Educação) RUBINO BELÉM (Secção do DAER).

20) BASE DOS JORNALISTAS, onde militam os seguintes elementos: // JOÃO AVELINE, JOÃO DE SOUZA (vulgo coquinho da U.H.) APARÍCIO VIANNA E SILVA (Caldas Junior), IVO CORREA PIRES, NORBERTO CAVALCANTI DA SILVEIRA, MÁRIO DE ALMEIDA, SOLON PEREIRA NETO, BENHUR NAZARI (Rádio Prinzeca, NELSON GRANT e LARA DE LEMOS.

21) BASE DOS MUNICIPÁRIOS: onde militam os seguintes elementos: LUCIO OLIMPIO DO AMARAL VIEIRA, ALVARO O.CAETANO, ANÉLIO JOSÉ DA CRUZ (Presidente da Associação dos Funcionários do DMAE), CLAUDIONOR FEIJÓ, JARBAS SIQUEIRA PEREIRA, ARMÊNIO PEREIRA DE SOUZA.

22) BASE DOS ESTUDANTES, onde militam os seguintes elementos: DR. DEMÉTRIO RIBEIRO NETO e esposa ENILDA RIBEIRO, DR.JORGE ASSUNÇÃO NETTO (arquiteto).

23) BASE DE IPANEMA, onde militam os seguintes elementos: Responsável Geral: EMILIO DE TAL, vulgo "EREXIM. Compreende três Secções:

a) ABERTAS DOS MORROS: JOÃO CRUZ e TRUQUILIO SUPERTTI
b) IPANEMA: ARMANDO CUNHA (integrante da Brigada Internacional) e ULISSES FERREIRA.
c) ESPIRITO SANTO: FRANCISCO MEDEIROS (vulgo XICO).

24) BASE DOS TRABALHADORES INTELECTUAIS, onde militam os seguintes elementos: AFRÂNIO VIDAL DE ARAUJO e seus três filhos, INEZ SOARES LEITE / DE CARVALHO, CLOÉ (trabalhava na SUPRA) RUI GERHARDT BARBOSA, ADROVNDO MICELLI, JULIO TEIXEIRA, Professor e advogado, JOSÉ GIUSTI TAVARES, DR.CLAUDIO DE TOLEDO MÉRCIO, PROF.FRANCISCO RICARDENSE MACEDO, DR.CESARE CARDOSO NANNE, ANTONIO PINHEIRO MACHADO NETTO, VICTORIO MACHIAVELO LEITE VELLOSO, VACO PRADO, LUIZA PRADO, ELOAR GIAZELLI, ENELYS MABILDE GRANT.

25) BASE DOS FERROVIÁRIOS, onde militam os seguintes elementos: DR. JOSÉ VIANA E SILVA, CLÓVIS MORAIS RODRIGUES, BRENO MACHADO, JOÃO PILLAR e / RUI DE TAL.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *
* * * * * * * * * * * * * * * * *

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

8858

ELEMENTOS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (LINHA CHINESA)

1)- JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO
2)- ADAMASTOR BONILHA
3)- FRANCISCO DE PAULA PIAS
4)- ARNALDO DE SOUZA CAMPOS
5)- PAULO MENDES
6)- OLÍMPIO MELLO
7)- VERA MARIA YDIARTE
8)- MARIA TRINDADE
9)- ENI FREITAS
10)- OTTO ALCIDES OUWEILLER
11)- SALVADOR VIARO
12)- RAUL MATTEOS CASTIEL
13)- LILLA RIPOL GUEDES
14)- ERNO KRUSHE
15)- PAULO GOMES
16)- MARCOS SCHAMES
17)- LOURIVAL SOEIRO DA SILVEIRA
18)- CELSO DE TAL (Sind. do Trigo)
19)- MACHADO DE TAL (Sind. dos Arrumadores)
20)- TAGORE MAIA PEREIRA
21)- GLÊNIO DAISSON ARGEMI
22)- JOSÉ CARLOS PLANAS RUBIM
23)- MARCOS FAERMAN

* * * * * * * * * *